TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.726

A completa imparcialidade racial dos brasileiros

A FEBRE "NACIONALISTA" E VARIOS ASPECTOS ECONOMICOS DO NOSSO PAIZ APRECIADOS POR MR. PILCHER

LONDRES, 22 (U. P.) — O "Financial News" publica um artigo especial, assignado pelo sr. George Pilcher, presidente da delegação parlamentar que esteve no Brasil representando a Grã Bretanha na Conferencia Interparlamentar de Commercio do Rio de Janeiro, no qual o autor diz:

"Os membros da delegação que recentemente esteve no Brasil viram muita coisa que favorece a confiança do publico britannico que tem capitaes a inverter. O principal activo do Brasil é uma area estupenda, com variedade de recursos e de condições climatericas, havendo em contiguidade com as regiões mais ricas inexhauriveis reservas de energia hydro-electrica que são reconhecidas como economicamente exploraveis. A seguir, vem a completa imparcialidade racial dos brasileiros, promptos a receber bem os immigrantes de todos os paizes. A febre "nacionalista" que em alguns dos seus aspectos tem prejudicado as perspectivas economicas do paiz é simplesmente uma manifestação de extremo amor patrio, uma das mais promissoras caracteristicas do Brasil que nelle se está desenvolvendo rapidamente. Ella inspira e apoia os pioneiros na vasta zona cafeeira que criou um commercio externo agora representado por sessenta milhões de libras esterlinas annualmente".

PORTUGAL

Assignado um tratado luso-rumeno — Uma esquadra italiana no Tejo — Diversas noticias

LISBOA, 22 (U. P.) — "O Seculo" publica as declarações do ministro dos estrangeiros da Rumania annunciando a assignatura, breve, do tratado de commercio luso-rumeno.

CARMONA RECEBE O COMMANDANTE DA ESQUADRA ITALIANA

LISBOA, 22 (A.) — O general Carmona, presidente da Republica, recebeu em visita de cortezia o principe de Udine, commandante da esquadra italiana surta neste porto. Varios festejos estão projectados em honra dos officiaes e marinheiros italianos.

UMA ESQUADRA ITALIANA NO TEJO

LISBOA, 22 (H.) — Chegou hontem ao Tejo uma divisão naval italiana commandada pelo principe de Udine. Em honra da officialidade e das equipagens estão sendo organizadas varias festas.

MELHORA O SR. ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA

LISBOA, 22 (H.) — O dr. Antonio José de Almeida tem experimentado sensiveis melhoras.

A SITUAÇÃO COLONIAL

LISBOA, 22 (H.) — Nas reuniões do gabinete, ultimamente havidas, foi estudada a situação colonial, no que se prende ao estado das relações entre Moçambique e o Transvaal, assignalando-se essas reuniões por uma attitude de acentuada intransigencia na defesa dos interesses de Portugal.

MATERIAL E HOMENS DE TROPA PARA MACAU

LISBOA, 22 (H.) — Chegou hoje a Macáo o transporte portuguez "Pero Alemquer", desembarcando 424 homens das tropas coloniaes de Moçambique, assim como muito material bellico.

VIAJA PARA O RIO

LISBOA, 22 (H.) — A bordo do "Alcantara" segue para o Rio de Janeiro o commandante Souza, da nau Sette-Mayor.

PARA A CONFERENCIA DE TRANSITO

LISBOA, 22 (U. P.) — O dr. Freire de Andrade, que vae assistir á Conferencia de Transito e Communicações, sob o patrocinio da Liga das Nações.

ELOGIOS A UM BARYTONO BRASILEIRO

LISBOA, 22 (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica a photographia do barytono brasileiro Andino de Abreu, acompanhando-a de elogios.

REGULAMENTADA A PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

LISBOA, 22 (U. P.) — O governo decretou a regulamentação da prophylaxia contra a tuberculose em todo o paiz.

CONDEMNADA A AGUA DE ALVIELLA

LISBOA, 22 (U. P.) — "O Diario de Noticias" informa que a agua de Alviella está inquinada em consequencia das enxurradas, aconselhando a população de Lisboa a tomar medidas de prophylaxia.

REGULANDO AS MANIFESTAÇÕES DO CULTO

LISBOA, 22 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que o governo vae permittir dentro desta capital manifestações religiosas do culto exterior, sem autorização especial.

RUSSIA

Annunciada officialmente a escolha do sr. Dovgalevskly para embaixador da França

MOSCOU, 22 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que o sr. Dovgalevsky foi nomeado embaixador do Soviet junto ao governo francez, em substituição ao sr. Rakowsky, retirado da capital franceza por solicitação da França.

O ex-kaiser quer distrair-se

E manda construir um parque publico em frente ao seu castello, onde vive quasi solitario

DOORN, HOLLANDA, 22 (U. P.) — Pela primeira vez, desde que se exilou na Hollanda, o ex-kaiser Guilherme mostra-se disposto a quebrar a reclusão em que se vinha conservando, o que ficou demonstrado pelo facto de haver elle mandado estabelecer um parque publico deante do castello que occupa.

Até aqui os estranhos não podiam chegar [illegible] a estrada publica.

O ULTIMO EMPRESTIMO FEDERAL E A OPINIÃO DO "FINANCIAL NEWS"

"O Brasil – disse-o a missão Montagu – nunca poderá attingir o maximo do seu desenvolvimento sem o influxo do capital estrangeiro"

LONDRES, 22 (U. P.) — O "Financial News" em sua edição de hoje insere um editorial sobre o recente emprestimo federal do Brasil, dizendo:

"A emissão destina-se á revalorização do papel moeda brasileiro sob a base approximada de seis pence ouro por mil réis.

A situação do Brasil é differente da da India e da Argentina que podem attrair metaes preciosos com os enormes saldos do intercambio commercial.

Como póde ser convertido papel moeda brasileiro, mesmo nas actuaes dimensões á base ouro, quando os compromissos impostos pelas relações externas do Brasil somente são satisfeitos mediante frequentes emprestimos?

Nada parece ser tão exacto e verdadeiro como a opinião da missão Montagu de que o Brasil nunca poderá attingir o maximo de seu desenvolvimento sem o influxo livre do capital europeu para a rapida expansão das estradas de ferro e a intensificação dos processos que determinam o apogeu dos povos."

INGLATERRA

E' lançado ao mar, solemnemente, o novo navio de guerra "Devonshire" — Ecos do ataque aos piratas da China — Outras notas

LONDRES, 22 (H.) — Communicam de Plymouth que o cruzador inglez "Devonshire" será lançado hoje ao mar ás primeiras horas da tarde. Esse novo vaso de guerra inglez desloca dez mil toneladas. A' cerimonia compareceram as autoridades locaes.

FALTAM 14 PASSAGEIROS QUE ESTAVAM NO NAVIO APRISIONADO PELOS PIRATAS

HONG-KONG, 22 (H.) — Dos passageiros do vapor "Irene", que [illegible] hontem na bahia de Bias, em consequencia do incendio [illegible] a bordo após a luta travada entre inglezes e piratas que delle se tinham apoderado, faltam ainda quatorze.

Os marinheiros inglezes prenderam sete piratas suspeitos.

Está officialmente confirmado que os piratas atiraram contra o submarino inglez "L. 4", que os fez perseguir no seu reducto daquella bahia.

OS PIRATAS MORTOS PELAS GRANADAS DOS SUBMARINOS INGLEZES

LONDRES, 22 (U. P.) — O correspondente do Westminster Gazette em Hong-Kong noticia que varios piratas foram mortos pelas granadas dos submarinos britannicos, sendo des capturados.

O mesmo correspondente informa que 235 pessoas dentre as 260 que se achavam a bordo do "Irene", quando este foi afundado depois do incendio e em poder dos piratas foram salvas pelos dois submarinos britannicos. Acredita-se que o resto pereceu.

O "DEVONSHIRE" BAPTISADO SOLEMNEMENTE

DEVONPORT, 22 (U. P.) — O novo cruzador "Devonshire" foi baptisado solemnemente. Affirma-se que essa nova unidade da marinha de guerra possue varios caracteristicos e detalhes especiaes que não serão divulgados. Noticia-se porém que o "Devonshire" é capaz de desenvolver uma velocidade de trinta e cinco nós por hora.

MONSENHOR HICKEY AUTORIZADO A EXCOMMUNGAR CERTOS LEIGOS

PROVIDENCE, RHODE ISLAND, 22 (U. P.) — Foi publicado nesta cidade um telegramma dirigido pelo cardeal secretario de Estado Gasparri, declarando que a Sagrada Congregação do Concilio de Roma, em resposta ao pedido de monsenhor William Hickey, autorizando excommungar certos leigos que estão accionando o bispo afim de receber fundos pertencentes á diocese.

Monsenhor William negou-se a declarar o que tencionava fazer da autorização recebida da Congregação do Concilio.

FALLECIMENTO DO CARDEAL O'DONNELL

LONDRES, 22 (A.) — Noticiam de Dublin o fallecimento do cardeal Patrick O'Donnell, arcebispo de Armagh desde 1924, e primaz da Irlanda.

Sua eminencia, que morre aos setenta e um annos de idade, era tambem o reitor da Universidade catholica da Irlanda.

RESULTADO DO TORNEIO DOS MESTRES ENXADRISTAS

LONDRES, 22 (U. P.) — Resultados do torneio de mestres enxadristas:

Marshall empatou com Vidmar; Thomas perdeu para Fairhurst e Burger para Yates. Tartakower [illegible] e Winter com Colle; Bogojubow bateu Reti.

IRLANDA

Fallecimento do cardeal O' Donnel

CARLINGFORD, IRLANDA, 22 (U. P.) — Falleceu hoje, ás 11 horas e 15 minutos, o cardeal O'Donnell.

DUBLIN, 22 (H.) — Falleceu o cardeal O'Donnel, primaz da Irlanda.

ALLEMANHA

A opinião do agente das reparações sobre o augmento de vencimentos dos funccionarios publicos — Outras notas

BERLIM, 22 (U. P.) — O "Achtuhr" declara que o agente geral das reparações, sr. Parker Gilbert, apresentou ao Ministerio das Finanças uma exposição de 40 paginas sobre o projecto de lei que augmenta os ordenados dos funccionarios publicos do Reich.

O REICHSTAG ADIOU OS TRABALHOS

BERLIM, 22 (H.) — O Reichstag adiou os trabalhos para o dia 22 de novembro.

AUGMENTO DOS ORDENADOS DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

BERLIM, 22 (H.) — O projecto de augmento de ordenados dos funccionarios publicos foi entregue á commissão de orçamento do Reichstag.

CHILE

O ministro da Guerra inspecciona a bordo de um avião

SANTIAGO, 22 (A.) — O ministro da Guerra, que se achava em Arica, iniciou uma viagem de inspecção.

A viagem do ministro está sendo feita a bordo de um avião "Junkers", pilotado pelo major Diego [illegible]

FRANÇA

Nenhuma despesa que possa prejudicar o serviço de reparações da Allemanha — Varias noticias

PARIS, 22 (H.) — O Agente Geral das Reparações enviou ao governo de Berlim uma nota em que se declara contrario a todo e qualquer augmento nas despesas do Estado que possa de qualquer modo prejudicar o bom funccionamento dos serviços das reparações.

Os jornaes desta capital, commentando o facto, salientam os sérios embaraços em que a attitude do agente colloca o gabinete do Reich que assim se verá forçado a retirar do seu orçamento verbas supplementares que destinava a serviços, aliás, reconhecidamente adiaveis.

O REI FUAD EM PARIS

PARIS, 22 (A. A.) — Como estava annunciado, o rei Fuad, do Egypto, foi recebido hontem, á noite, na Academia de Inscripções e Bellas Artes.

Esta manhã, o soberano egypcio visitou a Escola de Artes e Manufacturas e a Escola Polytechnica.

UMA CONFERENCIA MEDICA

PARIS, 22 (A. A.) — O medico paulista dr. F. Paula Peruche fez interessante communicação á Sociedade de Biologia sobre a acção da adrenalina na asthma, assim como uma conferencia na Sociedade Medica dos Hospitaes, sobre a "Hypercarbonemia no inicio da asthma", tendo assistido a esses trabalhos innumeros medicos e professores dos principaes hospitaes parisienses.

A CORVETA "SARMIENTO" EM BARCELONA

MARSELHA, 22 (H.) — A corveta "Presidente Sarmiento" partiu para Barcelona.

ARGENTINA

Como se effectuou a concentração de tropas na zona da Cordilheira — Outras informações

BUENOS AIRES, 22 (A.) — Realizou-se, sem accidentes, a concentração de tropas na zona da Cordilheira.

Uma informação, não confirmada, annunciou que se havia verificado serio desastre, no qual tinham sido feridos cerca de 30 soldados de um regimento da primeira brigada de artilharia de montanha. Um canhão teria caido da serra, arrastando na sua queda um grupo de artilheiros.

Procuramos, porém, logo as autoridades militares, as quaes declararam que não haviam tido noticia de qualquer accidente. Aliás, a impressão generalizada é que tudo não passou de boato sem fundamento.

ALEKHINE INDISPOSTO, NÃO SE REALIZOU A 19ª PARTIDA DE XADREZ

BUENOS AIRES, 22 (A.) — Devido a ligeira indisposição do enxadrista Alekhine, não pode ser disputada hontem a 19ª partida do Campeonato Mundial entre o famoso jogador russo e o campeão cubano Capablanca.

O match será disputado hoje á tarde.

A "RAINHA DO VIOLINO" É UMA BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 22 (A.) — "El Diario" falando sobre os proximos concertos da senhorita brasileira Dora Soares, chama-lhe "Rainha do Violino" e publica os juizos da imprensa européa sobre a artista.

MARROCOS

Um aguaceiro violento

RABAT, 22 (U. P.) — Um violento aguaceiro causou inundações nas vizinhanças de Oudjda, onde desabaram 25 casas e outras estão ameaçando ruir. Morreu um nativo e vintena de europeus estão abrigados no campo militar.

Uma guerra na China

Cem mil homens em marcha e separadas as provincias de Yang-tsze

LONDRES, 22 (U. P.) — O "Daily Express" em Shanghai diz que o governo de Nankin declarou guerra ao de Hankow e enviou cem mil homens para a provincia de An-hwei, terminando assim a união das provincias do Yang-tsze.

O general Tang Seng-chi, principal chefe de Hankow, adheriu ao marechal Chang Tso-lin, auxiliando os nortistas contra os nacionalistas.

CHEGARAM 16 COMBOIOS DE TROPAS FRESCAS

HONG KONG, 22 (U. P.) — As actividades militares estão augmentando ao longo do Yang Tze. Noticiando-se que grandes forças continuam a atravessar o rio Pukow, tendo chegado do sul mais dezeseis comboios de tropas frescas.

Uma esquadrinha chineza continúa bombardeando as margens daquelle rio.

O Vaticano e a "Action Française"

Monsenhor Marty pediu perdão ao Papa pelo desrespeito que praticou

ROMA, 22 (U. P.) — O "Osservatore Romano" orgão do Vaticano annuncia hoje que monsenhor Marty bispo de Montauban pediu perdão ao Papa Pio XI por não se ter conformado com as instrucções da Santa Sé a respeito do caso da Action Française.

Monsenhor Marty foi o unico bispo francez que recusou assignar a carta collectiva do episcopado francez approvando a prohibição papal contra a Action Française.

Monsenhor Marty dirigiu-se pessoalmente ao Pontifice manifestando completa adhesão ao ponto de vista de Sua Santidade.

ESTADOS UNIDOS

Os amigos do sr. Coolidge insistem na apresentação da sua candidatura á reeleição — Concerto de uma pianista brasileira — Outras informações

WASHINGTON, 22 (A.) — Não obstante as categoricas recusas do presidente Coolidge, os "leaders" republicanos continuam a insistir com o chefe do Estado para que aceite a sua candidatura á reeleição, no pleito do proximo anno.

Os chefes do Partido procuram convencer o sr. Coolidge de que, para a politica partidaria e para a consolidação da obra administrativa do actual governo, a reeleição do actual primeiro magistrado do paiz, representa a melhor solução, sob todos os pontos de vista.

AUGMENTA A PRODUCÇÃO DO PETROLEO

NOVA YORK, 22 (U. P.) — As estimativas preliminares da producção mundial de petroleo no anno corrente, accusam um augmento approximado de 90 por cento, com relação ás do anno passado, sendo calculada em 1.299.500.000 barris, representando um augmento de.... 133.566.000 barris. A producção dos Estados Unidos é estimada em 890.000.000 de barris. O continente americano contribuirá com 85.5 por cento de todo o petroleo extraido no mundo, no anno de 1927.

A EXPORTAÇÃO DO COBRE DA AMERICA PARA A EUROPA

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Durante os oito primeiros mezes do anno actual, as exportações de cobre das nações do Norte e Sul da America, para as do Velho Mundo, apresentam um augmento de cerca de 25 por cento em comparação com as de 1926.

O maior paiz comprador da Europa, desse metal, é a Allemanha, que absorve um terço das exportações.

RECRUDESCEU A REVOLTA EM NICARAGUA

NOVA YORK, 22 (A.) — Informações procedentes da Nicaragua, alludem ao recrudescimento da revolta na região norte do paiz.

Noticiava-se que os rebeldes, sob a direcção dos generaes Sandino e Salgado, estavam commettendo depredações.

OS PROGRESSOS QUE MARCONI PREVÊ PARA A RADIOPHOTOGRAPHIA

WASHINGTON, 22 (A.) — O grande inventor italiano Marconi, que aqui se acha, em declarações que teve occasião de fazer a diversos jornalistas, disse que está muito proximo o dia em que será commum e pratica a transmissão radio-photographica, quer de retratos, quer mesmo de paginas inteiras de jornaes.

ESTUDA-SE O MEIO DE BARATEAR O PÃO

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Os processos commerciaes, postos em pratica pelas grandes empresas industriaes dos Estados Unidos serão amplamente discutidos na proxima sessão do Congresso, afim de verificar-se se ha da parte dessas corporações, propositos especulativos, contrarios aos interesses dos consumidores.

A Commissão do Commercio Federal apresentará á consideração do Senado e da Camara dos Representantes, os resultados de 12 inqueritos, os quaes servirão de base para uma nova legislação sobre as relações entre o productor e o consumidor.

A situação das industrias de petroleo e de panificação será detalhadamente descripta em dois relatorios, especialmente organizados por commissões especiaes. Espera-se que as conclusões da Commissão incumbida de examinar os negocios de moagem e de fabricação de pão, servirão de base para uma campanha muito intensa em favor da reducção do preço desse artigo de primeira necessidade e de enorme consumo em todo o paiz.

HUGHES SERA' O CHEFE DA DELEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Soube-se que o antigo secretario de Estado, sr. Charles Evans Hughes, chefiará a delegação dos Estados Unidos á sexta conferencia panamericana a reunir-se em Havana, em janeiro.

AS CONDIÇÕES COMMERCIAES DO BRASIL — A PREPONDERANCIA DA EXPORTAÇÃO NA BALANÇA DO INTERCAMBIO — A ESTABILIZAÇÃO CAMBIAL

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Na revista dos negocios brasileiros, que apparece na edição corrente da publicação official do Ministerio do Commercio dos Estados Unidos, fazem-se previsões muito favoraveis aos futuros negocios do Brasil.

Diz o citado orgão:

"As condições commerciaes do Brasil melhoraram nos mezes ultimos, augmentando as restricções impostas á importação, afim de equilibrar a balança do intercambio, que era desfavoravel nos primeiros mezes do anno corrente. As grandes exportações de café, que, segundo se espera, devem effectuar-se, contribuirão para restabelecer a sã e normal preponderancia das exportações.

Tendo-se conseguido restabelecer a confiança politica no Brasil e melhorando os negocios em geral, o cambio brasileiro, segundo a noticia, mantem-se regularmente firme desde que o plano de estabilização fôra introduzido no anno passado, embora surjam algumas criticas á politica monetaria do governo sob a allegação de que a reducção do valor em ouro do mil réis determina certa escassez de dinheiro".

Pela mais intima harmonia dos membros do commercio do café

OS RESULTADOS DA CONVENÇÃO DESTE ANNO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TORRADORES

CHICAGO, 22 (U. P.) — A recente exposição dos trabalhos e fins do Instituto de Café de São Paulo, feita na convenção annual da Associação Nacional dos Torradores de Café pelo consul brasileiro J. C. Muniz, terá importantissimo effeito sobre a harmonia mais intima entre os membros do commercio do café nos Estados Unidos e no Brasil.

Pensa-se geralmente que o consul Muniz fez a primeira explanação clara do trabalho do Instituto a ser ouvida por um grande numero de membros do commercio cafézista norte-americano. E em consequencia de uma comprehensão clara dos objectivos dos plantadores de S. Paulo, estima-se certo que muitas das difficuldades que têm impedido o progresso do commercio das nações serão removidas.

Entrevistado pela United Press, o consul Muniz declarou que de accôrdo com as opiniões dos exportadores de café expressas a elle na convenção, os desejos americanos crystalizados na conferencia são os seguintes:

Melhor grão de café do Brasil;

Um tamanho normal do stock de café depositado em Santos;

Reinicio e augmento da publicidade do café nos Estados Unidos;

Uma politica geral de franqueza da parte do Instituto para com o commercio dos Estados Unidos e vice-versa.

"Era opinião geral na convenção que resultarão relações consideravelmente melhores da vontade expressa do Instituto de auxiliar os distribuidores a attingir ás suas legitimas necessidades", disse o consul Muniz.

"Póde-se dizer agora que o Instituto não encontra mais opposição na America do Norte, mas é considerado como um importantissimo factor de estabilização do mercado mundial do café".

UM DISCURSO QUE DUROU VARIOS DIAS

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DA TURQUIA ADVERTE QUE FARA' CORRER MUITO SANGUE

LONDRES, 22 (U. P.) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Constantinopla annuncia haver terminado o discurso de varios dias pronunciado pelo presidente Mustapha Kemal Pachá. O chefe do governo denunciou os individuos que têm trabalhado contra a nação, advertindo apaixonadamente que fará correr muito sangue, se fôr necessario, afim de proteger a integridade e independencia do paiz.

O ex-presidente Arthur Bernardes em Hamburgo

HAMBURGO, 27 de setembro de 1927 — (Do correspondente d'O JORNAL)

Ante-hontem, á noite, chegou aqui em Hamburgo, vindo da cidade de Colonia, o ex-presidente Arthur Bernardes.

Na gare da estação principal compareceram ao seu desembarque todo o pessoal do consulado, representantes do Senado hamburguez, além de outras pessoas.

O trem em que viajou o ex-presidente chegou com vinte minutos de atrazo, o que raramente acontece.

Logo após aos cumprimentos de estylo, o sr. Arthur Bernardes, em companhia do consul brasileiro, seguiu para o Streits-Hotel onde se hospedou.

E' interessante salientar que na hora do desembarque houve uma pequena confusão, pois o Senado de Hamburgo havia mandado tres automoveis para conduzir o ex-presidente e sua comitiva ao hotel, e, por um motivo inexplicavel, elles tomaram carros de praça, para logo depois descerem e servirem-se dos officiaes.

Hontem, o Senado de Hamburgo offereceu ao visitante um almoço, no qual tomaram parte os senadores dr. Max Schramm, dr. D. Buchard e diversas pessoas de grande destaque no commercio hamburguez, entre as quaes o sr. Amsinck, director de Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft; sr. Riter, director da Hamburg Amerika Linie; sr. Hans Stoltz, chefe da firma Herm. Stoltz & Co.; sr. Huebbe, presidente da Camara do Commercio.

Ainda hontem o ex-presidente, acompanhado do consul brasileiro sr. Felinto de Abreu, percorreu diversos pontos da cidade, regressando ao cair da noite para o hotel.

Hoje pela manhã, em companhia dos srs. Hans Stoltz, Amsinck e outros visitou o porto de Hamburgo e o paquete "Cap Arcona" que saiu ha pouco dos estaleiros.

No trem das 12,40 seguiu para Berlim, onde pretende demorar alguns dias.

Parece que o sr. Arthur Bernardes não se aclimou aqui na Europa. Está muito abatido, com a physionomia envelhecida e sempre muito pensativo.

Tive occasião de falar seguramente uns 15 minutos, com o sr. Arthur Bernardes. Pedi-lhe as impressões de Hamburgo. Respondeu-me amavelmente, dizendo-se bem impressionado com o que viu.

Indagando do seu regresso ao Brasil, respondendo-me elle que ainda nada podia dizer a respeito.

Nelio Campos.

A cooperação intellectual internacional na Sociedade das Nações

René GERARD

(Redactor da "Tribune de Genève" e correspondente especial d'O JORNAL em Genebra)

(Para O JORNAL)

GENEBRA, 6 de agosto de 1927.

A Commissão Internacional de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações realizou a sua nona sessão em Genebra de 22 a 26 de julho. Anteriormente, tivera logar, na mesma cidade, a reunião das suas diversas sub-commissões.

A's sessões da commissão plenaria compareceram os srs. Lorentz, professor da Universidade de Leyde, e Gilbert Murray, professor da Universidade de Oxford, reeleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente da commissão. Compareceram, além desses, a sra. Curie, da Polonia; o sr. Einstein, da Allemanha; a senhorita Bonnevie, da Suecia; o sr. Painlevé, da França; o sr. Rocco, da Italia; o sr. Destrée, da Belgica; o sr. Frontin, do Brasil; o sr. De Reynold, da Suissa; o sr. Casarès, da Hespanha; sir Jagadis Chandra Bose, da India; o sr. Zaldumbide, do Equador; o sr. Tanakadate, do Japão, e o sr. Thompson, dos Estados Unidos da America. O Bureau Internacional do Trabalho representou-se pelo sr. Maurette e a Confederação Internacional dos Trabalhadores Intellectuaes pelo sr. Gallié.

A commissão aproveitou a presente reunião para funccionar igualmente como conselho de administração do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual que comprehende, como se sabe, todos os membros da commissão presidida pelo membro francez. Foi, nesta occurrencia, os srs. Painlevé e Borel que assumiram, successivamente, essa presidencia.

O conselho de administração submetteu ao seu exame a actividade e a gestão financeira do Instituto no decorrer do anno findo e occupou-se do programma dos trabalhos futuros desse organismo. Elle considerou que esse Instituto funccionou de maneira absolutamente satisfatoria e que a situação financeira melhorou graças ás subvenções que lhe proporcionaram os governos austriaco, hungaro, italiano, de Monaco, polonez, suisso e tcheco-slovaco.

Seguindo o processo habitual da organização, o trabalho effectivo se fez nas diversas sub-commissões, composta cada uma de alguns membros da commissão, assistidos por um certo numero de technicos. A commissão plenaria, no decorrer da sua curta sessão, adoptou aliás todas as proposições que lhe foram apresentadas pelas suas sub-commissões.

Toda a obra internacional de cooperação intellectual foi, assim, passada em revista e foram elaboradas disposições com o objectivo de proseguir esse trabalho nos diversos dominios em que a actividade da commissão se manifestou até este momento.

I — A sub-commissão de technicos encarregada da questão do ensino dos fins da Sociedade das Nações, sob a presidencia do sr. Gilbert Murray, tomou conhecimento de diversas communicações sobre as medidas adoptadas pelos governos para introduzir, nos diversos gráos do ensino, e conforme as recommendações do Conselho, lições destinadas a fazer conhecer á juventude o fim, a organização e a obra da Sociedade das Nações.

A commissão plenaria ratificou as conclusões da sub-commissão tendentes a criar, ao lado da Secretaria e do Instituto de Cooperação Intellectual, um centro de informações escolares sobre a Sociedade; tendentes á reunião periodica dos technicos encarregados de fiscalizar, nos diversos paizes, o ensino de coisas da Sociedade, e a instituir, eventualmente, conferencias tendo em vista documentar, sob esse aspecto, o pessoal docente. Ella resolveu ainda a publicação de um livro de consulta contendo todas as indicações uteis ás autoridades escolares desejosas de instituir o ensino sobre a Sociedade das Nações.

II — A sub-commissão das relações universitarias, sob a presidencia do sr. Gilbert Murray, decidiu modificar o Boletim das Relações Universitarias, publicado pelo Instituto de Cooperação Intellectual, no sentido dos desejos expressos pelo mundo universitario. Occupou-se ella, tambem, do problema das equivalencias de diploma, da organização de um serviço especial encarregado das questões dos estudantes e da criação de bolsas internacionaes post-universitarias. Decidiu, ainda, a commissão encorajar todos os esforços destinados a criar, nos paizes em que ainda não existam, officios nacionaes inter-universitarios.

III — A sub-commissão de bibliographia, presidida pelo sr. Lorentz, tomou conhecimento da obra realizada em materia de coordenação de bibliographias sobre a antiguidade romana, as sciencias biologicas e as sciencias economicas. Para essas ultimas, os progressos realizados são consideraveis e a commissão espera poder vencer os obstaculos de ordem financeira que se oppõem ao seu completo exito.

A coordenação dos trabalhos das bibliothecas acha-se, igualmente, muito adeantada. A commissão decidiu criar, junto ao seu Instituto, um serviço especial de bibliothecas que assegure a ligação entre os serviços nacionaes de informações existentes e abordou o estudo da questão da qualidade das tintas e do papel empregados nos documentos officiaes. Uma commissão de technicos será encarregada de proseguir nesse estudo afim de conseguir-se uma mais longa conservação dos documentos interessantes.

IV — A sub-commissão dos direitos intellectuaes, presidida ora pelo sr. Destrée, ora pelo sr. Casarès, occupou-se com o pesquisar um regimen internacional capaz de conferir ás associações e fundações internacionaes uma personalidade moral reconhecida em todos os paizes. Decidiu ella convocar uma commissão especial encarregada de emendar o projecto primitivo, do senador Ruffini, sobre a propriedade scientifica em face das ultimas observações recolhidas. Sabe-se que esse projecto destina-se a assegurar aos sabios uma quota-parte nos beneficios materiaes resultantes das applicações industriaes das suas decobertas.

A proposito dos direitos de autor a commissão assentou o ponto de vista que sustentará perante a conferencia diplomatica convocada em Roma para novembro proximo para a revisão periodica da Convenção de Berna sobre os direitos de propriedade industrial, artistica e literaria. Ao que ella pensa, a duração dos direitos de autor deveria ser estabelecida internacionalmente pelo prazo uniforme de cincoenta annos "post mortum autoris"; as reservas nacionaes da Convenção de Berna deveriam ser supprimidas; todas as legislações nacionaes deveriam estabelecer o direito de successão afim de assegurar a um artista um beneficio sobre a maior valia que as suas obras adquirem com as vendas successivas, e, no demais, estabelecer o direito ao respeito, isto é, a prohibição de se fazer em uma obra de arte alterações que lhe modifiquem o caracter.

A commissão proporá, tambem, em Roma, a constituição de fundos destinados a encorajar as artes pela antecipação de direitos sobre as obras caidas no dominio publico.

V — A sub-commissão das relações artisticas e literarias, sob a presidencia do sr. Destrée, occupou-se longamente da actividade do Officio dos Museus, notadamente em relação ás exposições de chalcographias de Madrid, Paris e Roma.

A commissão decidiu reunir em Praga, no começo de outubro de 1928, um Congresso Internacional de Artes Populares e decidiu recommendar á assembléa da Sociedade das Nações o offerecimento feito pela cidade de Berna para organizar, em seguimento a esse congresso, uma exposição dessas artes.

A commissão estudou, além disso, diversas questões, entre as quaes é mistér notar a relativa á possibilidade de uma acção internacional no dominio do theatro, a da protecção das bellezas naturaes e das paizagens (notadamente os parques nacionaes), a da redacção de um annuario internacional das artes e a da criação de uma repartição internacional de traducção.

VI — A commissão tomou, em seguida, conhecimento de um relatorio do Instituto de Cooperação Interintellectual sobre o Congresso Internacional do Cinematographo, que se realizou em Paris, no fim do anno de 1926. Ella guardou reservas quanto á criação de um Officio Internacional do Cinematographo Educativo, cabendo ao Instituto de Cooperação proseguir no estudo desta questão.

A Commissão Internacional designou os srs. Destrée e Einstein para participarem dos trabalhos da commissão mixta consultiva dos trabalhadores intellectuaes, instituida por iniciativa da Organização Internacional do Trabalho, com o objectivo de estudar as questões relativas á situação economica dos trabalhadores intellectuaes. Passou ella, finalmente, em revista a actividade das commissões nacionaes que existem actualmente, assim como o estado das relações entre as mesmas.

Vê-se, pelo que precede, ter sido a actividade da Commissão Internacional de Cooperação Intellectual de notavel eclectismo.

Que a utilidade desta instituição haja sido amplamente demonstrada, ninguem poderá contestar. Não seria, no emtanto, conveniente que ella se afastasse pouco a pouco do seu verdadeiro fim e certas das suas actividades fossem orientadas de modo a servir exclusivamente á propaganda da Sociedade das Nações. Não se deve esquecer, com effeito, que collaboram nos seus trabalhos intellectuaes pertencentes a nações que não fazem parte da Liga e que, aliás, a propaganda dessa deverá ser feita exclusivamente pela publicidade dada aos seus trabalhos pela sua secção de informação.

Ouvi, um dia, um dos mais altos funccionarios internacionaes de Genebra criticar a criação em Paris, sob os auspicios do Instituto de Cooperação Intellectual, de certa associação internacional, concorrendo com uma associação similar preexistente, localizada em outro logar, e isso com o unico objectivo de augmentar a irradiação do Instituto.

Abusos desse genero devem ser evitados. Sir Austen Chamberlain, por duas vezes já, assignalou no Conselho da Sociedade das Nações a tendencia prejudicial que tinham a Organização de Hygiene e a dos Mandatos de estender indefinidamente o seu campo de actividade. Esperamos que a Organização Internacional de Cooperação Intellectual, que é um dos mais recentes organismos da Sociedade das Nações, saberá sabiamente ater-se aos justos limites de uma indiscutida competencia.

HESPANHA

Quinze officiaes se recusaram a receber o rei e foram presos

HENDAYA, 22 (U. P.) — Noticias recebidas de Barcelona dizem que foram presos quinze officiaes de artilharia, que se recusaram a receber, na estrada de ferro, o rei Affonso XIII.

AS FORÇAS ECONOMICAS NA NOVA ASSEMBLEA

MADRID, 22 (U. P.) — "El Debate" louva a preponderancia das forças economicas na nova Assembléa Nacional, dizendo que isto é opportuno para se criar um Ministerio da Economia Nacional.

SUISSA

Vae reunir-se a commissão de mandatos permanentes

GENEBRA, 22. (U. P.) — A commissão de mandatos permanentes da Liga das Nações deverá reunir-se na proxima segunda-feira, participando nos seus trabalhos o novo membro allemão, sr. Kastl.

O PROCESSO DE QUATRO INDIVIDUOS ACCUSADOS DE ESPIONAGEM

MOSCOU, 22. (H.) — Na Côrte Militar foi iniciado hoje o processo de quatro individuos accusados de terem praticado espionagem a favor da Inglaterra.

O raid do "Nungesser-Coli" terminou officialmente

MAS PROSEGUIRA' ATE' LIMA E TALVEZ NOVA YORK, ATRAVESSANDO OS ANDES — OUTRAS NOTAS DE AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — Costes declara o seu vôo terminou officialmente nesta Capital; mas accrescentou que atravessará os Andes até Valparaizo, fará depois uma curta demora em Santiago e irá a Lima, sendo possivel que de Lima siga até Nova York.

MISS. GRAYSON LEVANTOU VÔO

OLD ORCHARD, MAINE, 22 (U. P.) — Levantou vôo esta manhã, ás 6 horas e 15 minutos, com destino directo a Copenhague, o aeroplano "The Dawn", pilotado por Miss Grayson.

MAS REGRESSOU AO PONTO DE PARTIDA

OLD ORCHARD, MAINE, 22 (U. P.) — Regressou a esta localidade, aterissando, o aeroplano de Miss Grayson, que havia partido pela madrugada afim de tentar o vôo directo até Copenhague.

A CARGA DO APPARELHO ERA DEMASIADA, DIZ MISS GRAYSON

OLD ORCHARD, MAINE, 22 (U. P.) — A aviadora Miss Grayson declarou, a proposito da sua segunda tentativa fracassada: "Cheguei a attingir o pharol do Cabo Elisabeth, mas a carga do apparelho era demasiado pesada e o aeroplano começou a tornar-se difficil de dirigir, o que, assim, me obrigou a voltar. Mas eu tinha ainda nos tanques duzentos gallões de gazolina para manter o aeroplano nos ares, sem cair".

COSTES E LE BRIX PROMOVIDOS A OFFICIAES DA LEGIÃO DE HONRA

PARIS, 22 (H.) — Os aviadores Costes e Le Brix, que acabam de realizar victoriosamente o vôo Paris-Rio-Buenos Aires, foram promovidos a officiaes da Legião de Honra.

O INTERESSE DA IMPRENSA PELO RAID ULTIMADO

PARIS, 22 (H.) — A imprensa continua a interessar-se vivamente com o raid dos aviadores francezes Costes e Le Brix. A maior parte dos jornaes reproduzem na integra as entrevistas concedidas pelos dois pilotos do "Nungesser-Coli", a Agencia Havas.

24 HORAS ININTERRUPTAS DE VÔO

PARIS, 22 (H.) — Os aviadores francezes Mermoz e Negrain realizaram, num typo de avião destinado a vôos nocturnos entre a França e a Argentina, um raid entre São Luiz e Tolosa, voando 24 horas ininterruptas.

A PRIMEIRA MULHER PORTUGUEZA QUE PRETENDE DEDICAR-SE A' AVIAÇÃO

LISBOA, 22 (U. P.) — Foi inspeccionada na Escola Militar do Aviação de Cintra, a sra. Maria Sá Teixeira, que é a primeira mulher portugueza que pretende seguir a carreira da aviação, sendo approvada.

DADOS COMO PERDIDOS OS AVIADORES AMERICANOS, QUE DESAPPARECERAM

MANAGUA, 22 (U. P.) — Os aviadores dos Estados Unidos, que desappareceram, estão dados como perdidos. Novos guardas nicaraguenses e fuzileiros estão sendo enviados a procural-os nos districtos onde os partidarios do general Sandino estão operando.

UM BALÃO FEZ 1.125 MILHAS DE VÔO

LONDRES, 22 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Berlim, annuncia que um balão que subiu em Darmstadt aterrou perto de Moscou, fazendo mais de 1.125 milhas de vôo.

FINAT BATE UM "RECORD" EM UMA "AVIONETTE"

PARIS, 22 (H.) — O aviador Finat fez hoje a viagem de Le Bourget a Berlim numa "avionette" com motor de 40 H. P., batendo assim o "record" mundial de distancia sem escalas em aviões daquelle typo.

GRECIA

A acção conjunta contra os comitadjis

ATHENAS, 22 (U. P.) — As autoridades das fronteiras gregas e yugo-slavas iniciaram uma acção concertada contra os "comditadjis" bulgaros.

AUSTRIA

Descoberto um complot para matar o rei e varias pessoas

VIENNA, 22 (U. P.) — Noticias não confirmadas de Belgrado dizem que o Ministerio dos Estrangeiros da Yugo-Slavia declara que agentes do governo descobriram um "complot" destinado a assassinar o rei Alexandre, membros do governo e diplomatas acreditados no estrangeiro.

As eleições austriacas e o quinto gabinete Seipel

Alexandre MOLNAR
(Correspondente especial d'O JORNAL em Budapest)

(Para O JORNAL)

VIENNA, 1927.

Os acontecimentos justificaram as conclusões que os meios informados tiraram das eleições que se processaram na Austria, no mez passado, reduzindo ás suas justas proporções os commentarios tendenciosos, ou ingenuos, emittidos por diversos interessados.

As tres semanas que mediaram entre o escrutinio e a reunião da nova Camara bastaram ao chanceller Seipel para tirar das eleições a lição da concentração burgueza, que corresponde, aliás, aos seus pontos de vista e aos seus desejos. Elle poude consolidar, com um gabinete de colligação, que nada mais é do que o anterior, ligeiramente modificado, a maioria "burgueza", pela qual votaram dois milhões de eleitores contra um milhão e meio de "vermelhos".

Essa solução não se apresentava duvidosa para quem conhecesse a verdadeira situação da Austria. Não se está mais no tempo em que a questão do casamento civil e a da escola confessional, faziam combater uns aos outros os defensores da ordem social estabelecida e os correligionarios de um partido admiravelmente organizado, fanatizados pelos seus continuos progressos, como a social-democracia austriaca, que proclamava, ella propria, haver tomado ao bolchevismo noventa por cento das suas doutrinas.

Podia-se apenas interrogar se o partido agrario, que recusara participar da batalha eleitoral, na lista "de união" de monsenhor Seipel e que quasi dobrara o numero de seus mandatarios (nove contra cinco), se alliaria, para a luta parlamentar, ao grosso das tropas burguezas, ou se reservaria para uma cooperação mais livre e mais caprichosa.

O chanceller, segundo o seu methodo, enfrentou o obstaculo. Offereceu ao "Laudbund" um pacto analogo ao que concluira com os "Gross deutsch".

Os agrarios, após prolongadas confabulações, em que os seus correligionarios conseguiram o proprio posto de vice-chanceller, concluiram uma colligação formal com os unionistas, e um bloco de noventa e quatro votos burguezes oppõe-se, assim, sem frinchas, ás setenta e um votos sociaes-democraticos.

A ABERTURA DA CAMARA

Se foi relativamente facil estabelecer o accordo assim realizado no seio da nova maioria, não o foi, menos, e tarde, de assegurar, desde logo, que as eleições recentes não dariam aos socialistas uma situação capaz de exercer no parlamento uma pressão capaz de desviar a acção governamental.

Se elles quizessem, no entanto, dar, por obstrucção mais ou menos systematica muito que fazer aos burguezes, era mister que não recuassem deante da perspectiva de uma dissolução e de nova consulta ao povo, para a qual não teriam mais os meios pecuniarios para fazerem o que tinham realizado no ultimo pleito.

Viu-se, então, desde a constituição do parlamento, saido do escrutinio do mez passado, a acção methodica, realizada segundo as tradições caracteristicas que são uma das forças mais preciosas da politica austriaca.

A sessão de abertura da Camara, na qual um dos deputados chegava com a lapella florida, segundo as suas opiniões — cravo branco para os chistãos-sociaes, cravo vermelho para os sociaes-democraticos, boninas para os pangermanistas — mostrou a athmosphera tão especial que continúa a ser respirada entre as paredes de marmore do antigo Reichsrat, que se acha detraz da monumental estatua de Pallas Athenéa.

Dos cento e sessenta e cinco deputados (cento e cincoenta e nove homens e seis mulheres) faltou apenas um.

O presidente, chistão-social, Miklas, foi reeleito por cento e sessenta e tres votos; o vice-presidente (denomina-se segundo presidente), o socialista Eldersch, foi eleito por cento e sessenta votos; o segundo vice-presidente (que se denomina terceiro presidente), o pan-germanista Waber, foi eleito por cento e sessenta e um votos.

Essa eleição da mesa, que se pôde considerar ter sido unanime, é bem typica, tendo-se verificado tres semanas após haver-se ferido uma batalha politica tão violenta como a do mez passado.

A LISTA MINISTERIAL

O dia da constituição do novo parlamento, o gabinete apresentou, segundo a praxe, a sua demissão official; mas, nesse mesmo dia, o chanceller Seipel era designado pela commissão central do Conselho Nacional para organizar o novo gabinete, que o parlamento approvou no dia immediato.

A unica figura nova desta combinação foi o vice-chanceller Hartleb, que ficou com a pasta do Interior. A lista ministerial, composta, ao lado de monsenhor Seipel, cinco outros christãos-sociaes, os srs. Kienboeck, nas finanças, Schmitz, na instrucção publica, Vaugoin, na guerra, Resch, na presidencia social, Thaler, na agricultura, e dois pan-germanistas, o sr. Schürff, no commercio, e o sr. Dinghoffer, na justiça.

Esse ultimo era o vice-chanceller do gabinete anterior. Foi devido a elle que os christãos-sociaes, que constituiram a alliança com o socialismo em egual numero de mandatos legislativos, conseguiram o logar ministerial que os agrarios reclamavam para o accordo definitivo. O sr. Dinghoffer administra a justiça.

O governo solicitou á Camara o restabelecimento desse ministerio, antes autonomo, que se supprimiu como medida de economia, por occasião da reforma de 1923, para indemnisar o vice-chanceller do seu gesto de abnegação.

A OPINIÃO PUBLICA E MONSENHOR SEIPEL

O programma ministerial que monsenhor Seipel expoz, ao apresentar o seu gabinete á Camara, foi muito bem recebido. No que se refere á politica externa e ás relações da Austria com a Allemanha, esse programma contém passagens tão interessantes que não furtarei ao prazer de estudal-as mais tarde.

A opinião publica, em summa, commenta com optimismo a declaração ministerial, e isso, sobretudo, graças á personalidade de monsenhor Seipel, que é muito popular no seu paiz.

Todo o mundo que pensa e que sente, na Austria, rende-lhe homenagens. Todos os que collocam o bem publico acima dos interesses particulares depositam-lhe, de ha muito, toda a confiança, desde o tempo em que, ha cinco annos, monsenhor Seipel assumiu o poder na época da mais aguda e perigosa crise. Alguns mezes após, a estabilização da moeda austriaca, de um facto, foi a primeira base da reconstrucção nacional.

O nome de Seipel é um programma que não significa sómente confiança no interior, mas a confiança do exterior. O estrangeiro sabe que monsenhor Seipel guarda fidelidade aos tratados como a condição precisa indispensavel ás boas relações internacionaes.

E' claro, pois, que tanto para a politica interna, como para a politica externa, o incidente, de pura fórma, de demissão e de reeleição do gabinete Seipel não determinará qualquer mudança. A sua continuidade é-lhe propria.

O só facto de terem sido a politica interna e a externa confiados antes e agora a um governo Seipel é a prova evidente do quanto eram forçados e falsos os cantos de victoria dos sociaes-democratas, ás vesperas das eleições para o Conselho Nacional.

O CENTENARIO DO NASCIMENTO DE BERTHELOT

O PROGRAMMA DAS HOMENAGENS EM 25 DE OUTUBRO — A SUBSCRIPÇÃO PARA A CASA DA CHIMICA

O centenario do nascimento de Marcelin Berthelot, que em todo o mundo civilizado se commemora em 25 de outubro, será dignamente celebrado entre nós, graças ao esforço da Commissão Brasileira, presidida pelo reitor da Universidade.

Pela manhã do dia 25 de outubro será lançada em terrenos do Instituto de Chimica, graças á gentil acquiescencia do ministro da Agricultura, a pedra fundamental sobre a qual assentará pedestal e busto do sabio chimico francez.

A's 11 horas será inaugurado, na Escola Wenceslão Braz, o novo amphitheatro de chimica. Fará, nessa occasião, uma allocução sobre Berthelot e sua obra o director da Escola, dr. Barbosa de Oliveira.

A's 20,30 horas, no salão nobre da Escola Polytechnica, realizar-se-á a sessão solemne a que comparecerão as altas autoridades, corpo diplomatico, universitarios, etc.

Farão quatro pequenas conferencias, de 15 minutos cada uma, estudando as diversas faces da obra de Berthelot, o commandante Alvaro Alberto, lente da Escola Naval, dr. José del Vecchio, lente da Escola de Medicina, professor Cassiano Gomes, lente da Escola Superior de Agricultura e dr. Henrique Bahiana, em nome dos academicos do curso de Chimica Industrial da Escola Polytechnica.

Presidirá ao acto o reitor da Universidade, professor Manoel Cicero.

Não ha convites especiaes, podendo comparecer todos quantos queiram prestar homenagens ao notavel pesquisador e chimico.

O traje não é de rigor.

As contribuições para a Casa da Chimica continuam á chegar á secretaria da Commissão Brasileira do Centenario de Berthelot.

No Congresso Federal foi apresentado pelo deputado José Maria Bello, o projecto concedendo, para o mesmo fim, a somma de 70 contos e a Camara Estadual da Bahia, acaba de se dirigir ao governador Góes Calmon, solicitando autorização para enviar a contribuição do Estado da Bahia.

O sr. Regulo Valdetaro vae organizar um serviço de assentamento geral

O ministro da Fazenda designou o director do Thesouro Nacional, extincto, sr. Alfredo Regulo Valdetaro para organizar o serviço de assentamento geral dos aposentados e pensionistas do meio soldo e montepio militar e civil nesta capital e nos Estados, uniformizando o trabalho e a sua respectiva escripturação.

EM PROPAGANDA DAS CANDIDATURAS GAUCHAS

A ORGANIZAÇÃO DAS COMMISSÕES

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — O Partido Republicano do Rio Grande já organizou commissões de propaganda das candidaturas dos srs. Getulio Vargas e João Neves, para presidente e vice-presidente do Estado, respectivamente, no futuro quatriennio.

A INSTRUCÇÃO NO RIO GRANDE — STA. MARIA TEM 1.100 CRIANÇAS ANALPHABETAS

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — Informações de Santa Maria dizem que aquelle importante municipio do Estado, com uma população superior a 60.000 habitantes, conta actualmente mais de 1.100 crianças analphabetas, mórmente na campanha, devido á indifferença do governo pela nomeação de professores para os districtos ruraes.

O EX-MINISTRO DA INSTRUCÇÃO DA PRUSSIA — AS SUAS IMPRESSÕES DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — Acha-se presentemente nesta capital o dr. Otto Boelitz, ex-ministro da Instrucção Publica do governo da Prussia.

Em palestra com os representantes da imprensa, o ex-ministro Boelitz tem manifestado excellentes impressões de sua viagem no Brasil.

O DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA REASSUMIU O CARGO

O sr. Clementino Fraga, director geral do Departamento Nacional de Saúde Publica, regressando da Republica Argentina, onde fôra representar o Brasil na Conferencia internacional de Tuberculose, em Cordoba, reassumiu, hontem, as funcções do seu cargo, voltando á Directoria dos Serviços Sanitarios o dr. Alberto da Cunha, que o havia substituido, interinamente.

Chiquinho e Benjamin escrevendo á machina !...

Estão na "Casa Pratt", á rua do Ouvidor, 125, os travessos Chiquinho e Benjamin, trabalhando como dactylographos em Remington Portatil. E o inseparavel "Jagunço", que tambem não quer passar mais por vadio, monta guarda ao maravilhoso Presepe de Natal, que "O Tico-Tico" está publicando.

A defesa da estabilização

O sr. Paulo de Frontin pronunciou, na ausencia dos *leaders* do governo, ante-hontem, no Senado, um longo discurso financeiro. A actual presidencia logrou de tal modo diminuir o nivel mental do parlamento, que um discurso da envergadura do que o sr. Assis Brasil pronunciou na Camara, todo elle de combate ao plano de estabilização da presidencia Washington, não encontrou na vanguarda governamental um deputado ou um senador para contradizel-o.

Não seria possivel collocar o debate em terreno mais elevado e impessoal do que o fez o sr. Assis Brasil. O *leader* da minoria fez tabula rasa até do proprio governo do presidente Washington, para analysar-lhe apenas o programma monetario — de resto todo elle fóra de qualquer plano financeiro.

Os dois *leaders* da maioria, na Camara e no Senado, não são um nem outro especializados em assumptos economicos nem financeiros. Os srs. Villaboim e Arnolpho Azevedo estariam naturalmente excluidos de um debate dessa ordem, porquanto fizeram ambos as suas especialidades mais no campo do direito publico e privado do que no economico-financeiro. A culpa não é delles, se não lhes foi possivel subir á tribuna para discutir as idéas do parlamentar gaúcho. Estou mesmo que os srs. Villaboim e Arnolpho Azevedo se conduzem com maior dose de criterio do que o sr. Julio Prestes, que decorava discursos para quando se via salteado por apartes, dizer absurdos de maior calibre do que aquelles que trouxera de oitiva, das suas tertulias espirituaes com o Cattete.

O sr. Frontin teve um gesto de cavalheirismo, acudindo em defeza do governo, com a espontaneidade que costuma por nas suas attitudes desinteressadas. Não é possivel estar em maior divergencia com um homem do que nos encontramos aqui com toda a larga parte do discurso do sr. Frontin dedicada á defeza da politica de estabilização do presidente. O sr. Frontin se bate por uma causa contra a qual nos insurgimos desde a primeira hora, isto é, quando o sr. Washington Luis, ainda como candidato, fazia precipitar o cambio com um discurso que era a revelação surprehendente da sua ignorancia dos factores moraes na vida de uma nação.

O sr. Frontin é um sincero na orientação que imprimiu ao seu discurso. Póde-se divergir delle, combatel-o: dissentir das affirmações que faz; mas o que não é possivel deixar de reconhecer-lhe é a sinceridade dos intuitos. Depois é preciso reconhecer que o sr. Frontin nunca teve o medo, que a muitos apavora, das emissões. A sua tempera, a sua conformação espiritual é de um Loucheur, de um Stinnes, e sobre os outros que dissimulam os proprios pensamentos e mascaram as theorias que abraçaram elle tem a superioridade de proclamal-as com denodo e não agora, mas sempre, porque a sua preferencia pelos debates financeiros não é improvisada.

No discurso do sr. Frontin, a que me venho referindo, ha varias affirmações, que seria interessante discutir com o seu autor, que é um espirito tolerante, accessivel á critica, e, portanto, amando o jogo das idéas até mesmo pelo prazer de melhor assentar as suas proprias. Mas o espaço desta columna não me permitte por hoje senão tomar uma sentença da sua brilhante oração que, quando outro merecimento não possuisse, bastaria o valor da singularidade da attitude em um momento em que todos os defensores perpetuos da estabilização governamental se encantavam.

Disse o sr. Frontin que o Brasil está na situação da Belgica, da Allemanha, da Austria. Perdoe-me o illustre mestre: mas não não ha comparação entre a nossa posição e a Allemanha. Basta esta differença: o Reich emerge de uma bancarrota, ao passo que o Brasil, fosse de que modo fosse, ainda ha um anno incinerava papel-moeda.

Assis CHATEAUBRIAND

A SITUAÇÃO DO PRINCIPE CAROL PERANTE O THRONO DA RUMANIA

BUCAREST, 22 (U. P.) — Uma nota officiosa declara que a separação do principe Carol de mme. Lupescu não affecta a situação do ex-herdeiro do throno, que solemnemente renunciou á vida publica sendo actualmente um cidadão particular, sem nenhuma posição official.

PARIS, 22 (U. P.) — Noticia-se que o principe Carol, antigo herdeiro do throno rumaico, tomará uma resolução definitiva sobre o seu regresso á Rumania, para tomar a corôa dada a seu filho Michael, depois do Congresso do Partido Nacional de Camponezes, que se realizará de 27 a 31 do corrente.

Desta vez foi a immediata: 20:000$000 que não fazem mal a ninguem

A Loteria Federal, a velha amiga do povo, mais uma vez escolhe a feliz CASA GUIMARÃES para sua intermediaria na distribuição das sortes com que diariamente felicita os seus innumeros freguezes, que são todos quantos habitam esta bella Urbs, para não falar nos que labutam pelo interior do nosso Paiz e que frequentemente são bafejados pela fortuna.

Dissemos acima que a sorte foi de 20 contos, e coube ella ao bilhete n. 24.074, vendido no varejo da Casa Guimarães, que conta já este anno com um numero consideravel de sortes vendidas no seu balcão.

Nestas occasiões não se deve perder tempo. E aproveitar.

Em 5 de novembro, 200:000$000 por 18$000.

O ARCHIVO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Ha cerca de um decennio, quando ministro o sr. Nilo Peçanha, o Itamaraty adquiriu, acondicionado em duas arcas, o archivo particular de Floriano Peixoto.

Procedendo-se actualmente no serviço de organização dos archivos, houve opportunidade de examinar-se e classificar o referido archivo, que ficou distribuido em 59 volumes, conforme a natureza dos documentos, alguns de grande interesse para o estudo dos acontecimentos historicos em que esteve envolvido o grande brasileiro.

E' pensamento do sr. Octavio Mangabeira, exceptuados os papeis que se referirem á nossa politica externa, fazer incorporar os restantes documentos ás collecções do Archivo Nacional.

NO SENADO

PROJECTOS NOVOS — FOI VOTADA, SEM DEBATES, A ORDEM DO DIA

Na hora do expediente, o sr. Mendes Tavares mandou á Mesa um projecto autorizando a tornar effectiva, reorganizando de accordo com a necessidade do serviço, a garage postal, podendo ser aproveitado o pessoal diarista que actualmente serve na mesma, salvo os funccionarios titulados com remuneração, que poderão optar.

O sr. Irineu Machado apresentou um projecto equiparando aos continuos da secretaria do Departamento Nacional de Saude Publica os continuos das demais dependencias da mesma repartição.

A seguir, o representante carioca esteve na tribuna, para ler uma carta do embaixador de França, agradecendo o voto de congratulações consignado na acta do Senado pelo exito do vôo do "Nungesser-Coli".

Na ordem do dia, sem debates, foi approvado o seguinte:

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 213, de 1927, permittindo a renovação de exames a alumnos de ensino secundario e superior que dependerem de uma só materia para promoção ao anno seguinte;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 202, de 1927, fixando a despesa do ministerio da Justiça e Negocios Interiores em 22:041$600, ouro, e em 138.726:252$854, papel, com os varios serviços a elle subordinados.

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 139, de 1927, que regula a nomeação dos motoristas das embarcações da alfandega da Capital Federal, e dá outras providencias;

em 3ª discussão, o projecto do Senado n. 82, de 1927, determinando que nos institutos de ensino secundario, nos Estados, a serem istallados, as primeiras nomeações de professores poderão ser feitas livremente pelos respectivos governos;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 148, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial de 4:766$522, para pagamento do que é devido a d. Maria Constança Ferreira Jacques, em virtude de sentença;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 155, de 1927, criando mais dois logares de fiel na thesouraria da Alfandega de Porto Alegre e dando outras providencias;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 147, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Guerra, um credito especial de 5:353$333, para pagamento ao major reformado do Exercito, Miguel Tenorio de Albuquerque, pela regencia de turmas na Escola Militar;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 174, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial de 5:353$333, para pagamento de vencimentos a José Joaquim Gonçalves, commissario de policia, reintegrado em virtude de sentença judiciaria;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 180, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 1:824$193, para pagamento a João Lourenço da Silva Milanez, da pensão que lhe foi concedida na qualidade de guarda civil de 1ª classe;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 194, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial de 36:685$853 para pagamento do que é devido a Augusto de Azevedo, collector federal em Jardinopolis, Estado de S. Paulo, em virtude de sentença judiciaria;

em 3ª discussão, o projecto do Senado n. 61, de 1927, autorizando o governo a mandar pagar a d. Cacilda Francioni de Souza, viuva do sr. Vicente de Souza, ex-professor do Gymnasio Nacional, os vencimentos não recebidos por seu marido;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 105, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial de 13:978$944 para occorrer ao pagamento, durante o exercicio de 1927, dos vencimentos que competem ao thesoureiro do Cofre de Deposito Publico;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 160, de 1927, que autoriza a abrir, pelo ministerio da Fazenda um credito especial de 18:053$116, para pagamento ao commissario de policia José Joaquim Gonçalves, reintegrado por sentença judiciaria, os vencimentos que lhe competem;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 167, de 1927, autorizando a abrir, pelo ministerio da Marinha, o credito especial de 2:162$ para pagamento a Ernesio Francisco de Paula Velloso, fiel civil, addido, do Deposito Naval do Rio de Janeiro, de vencimentos em 1926;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 164, de 1927, autorizando a abrir, pelo ministerio da Fazenda, um credito especial de 8:940$574 para pagamento de accrescimo de vencimentos concedido aos juizes federaes de S. Paulo, Ceará e Goyaz por terem completado dez annos de serviços na magistratura.

Approvado em 2ª discussão o orçamento do Interior, ficou sobre a Mesa, para receber emendas.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

ACTOS OFFICIAES DO GOVERNO ESTADO — OUTRAS NOTICIAS — JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

(Da Succursal do O JORNAL, em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 22. — O Tribunal da Relação do Estado de Minas julgou hoje os seguintes feitos:

Aggravo — Bocayuva — Aggravantes, José Tiburcio Henriques e sua mulher; aggravados, Dolabella Portella e Cia. — Deram provimento.

Appellações — Curvello — Appellante, o Juizo; appellados, Modestino Soares da Fonseca e sua mulher; — Converteram o julgamento em diligencia para o pagamento do imposto territorial: Barbacena — Appellantes, Martiniana Clementina de Placencia e Silva e outros; appellado, Banco do Brasil — deram provimento para mandar que se respeite a preferencia legal dos concorrentes; Dores da Boa Esperança — Appellantes, Agenor Botelho e outro: appellado, José Custodio da Veiga — Converteram o julgamento em diligencia para intimação e remessa dos autos ás partes não comparecentes; Ouro Fino — Appellante, Theophilo Candido Villasboas; appellado, Lazaro José Garcia de Jesus, pelos menores Benedicto, Antonio e outros — Negaram provimento para manter a sentença appellada que mandou executar a homologatoria da divisão; Ayuruoca — Appellantes, João Ribeiro de Almeida e outros; appellado, Manoel Ribeiro da Fonseca e outro — Negaram provimento; Bello Horizonte — Appellante, Angelo Nappo; appellado, Ovidio Oliveira Aguiar — Deram provimento para mandar que se prosiga na acção segundo o rito do Seminario, supprida antes a nullidade arguida; Diamantina — Appellante, The Cascalho Syndicate Ltd.; appellado, Christie Marshall Spangler; Homologaram a desistencia; Ubá — Appellante, Augusta Maria Dias; appellados, Fernando José Varella e sua mulher — Negaram provimento; Carangola — Appellantes, Nicolão de Souza Pereira e outro; appellado, dr. Pedro Mourão e outro: — Negaram provimento.

Embargos — Bello Horizonte — Embargante, dr. João José Vieira Junior; embargada, Universal Film Manufacturing — Desprezaram os embargos; Barbacena — Embargantes, Amelia do Carmo Cardoso e outros; embargados, Antonio Andorinho e sua mulher — Desprezaram os embargos.

O CONCURSO PARA LIVRES DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA — UM INCIDENTE

BELLO HORIZONTE, 22 — Os concursos para livres-docentes, que se realizam, presentemente, na Faculdade de Medicina, têm despertado grande interesse no meio medico e entre os estudantes daquelle instituto superior de ensino.

Já defenderam these e fizeram as provas oraes os drs. Ildeu Duarte e Olintho Orsini de Castro, o primeiro para a docencia da cadeira de oto-rhino-laryngologia e o segundo para a de syphilis e doenças da pelle, tendo ambos obtido distincção, após fazerem brilhantes dissertações.

Tem sido aqui vivamente commentado, tendo repercutido na imprensa, o incidente occorrido durante a defesa de these, para a docencia de clinica medica, entre o candidato dr. Omar Rangel Franqueira e o professor Mello Campos, membro da commissão examinadora. Este, segundo é voz geral, deixou de dispensar ao candidato certa cortezia, durante a arguição, dando-lhe, finalmente, a nota "zero", ao passo que os outros examinadores, professores Alfredo Balena, João Moreira e Braz Pellegrino, lhe conferiram grão oito.

Em vista do incidente, o dr. Omar Franqueira desistiu do concurso.

O EMPREGO DE HYDROMETROS

BELLO HORIZONTE, 22 — Foi, hontem, submettido á discussão, no Conselho Deliberativo, o projecto n. 7, criando o uso dos hydrometros para distribuição de agua a esta capital.

O projecto estabelece a taxa minima de 3$ para o consumo de trinta kilolitros mensaes de agua potavel. Excedendo dessa quantidade, cobrar-se-ão 300 réis por metro cubico além da taxa, até sessenta kilolitros.

O metro cubico de agua será pago á razão de 250 réis por unidade.

O projecto cria, ainda, a taxa de conservação de hydrometros, calculada á razão de 20 por cento sobre o custo dos mesmos, não podendo exceder de 25$ annuaes.

O sr. Alvaro Pimentel apresentou uma emenda mandando que se faça sómente a distribuição de agua potavel com hydrometros depois de captados todos os mananciaes e feita a filtração por processos modernos.

Apoiaram a emenda, que foi vencedora, os srs. Pedro Aleixo, Jarbas Gomes, Orozimbo Nonato e José Augusto de Freitas.

A votação global do projecto foi adiada.

RECITAL EMIL FREY

BELLO HORIZONTE, 22 — Dará, hoje, no theatro Municipal, o primeiro concerto, da série de dois que realizará nesta capital, o pianista Emil Frey.

O programma com que se apresentará ao publico da capital mineira conta numeros de Beethoven, Chopin, Liszt, Rachmaninoff e Emil Frey.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

BELLO HORIZONTE, 22. — O sr. Francisco Campos, secretario do Interior, assignou os seguintes actos:

Nomeando auxiliar do inspector escolar do povoado de Canôas, districto da cidade de Montes Claros, João Soares Toledo; nomeando Luiz Augusto Corrêa, professor, interino, da escola rural masculina de Santa Cruz, municipio de Muzambinho; Nicolina Santos, professora, interina, da escola mixta do districto de Vendinhos, municipio de Caratinga; declarando sem effeito o acto de 5 de Maio que nomeou Augusta Erothydes Gonçalves, professora, interina, da escola mixta do districto de Vendinhos, municipio de Caratinga, por não ter sido legalizado o prazo regulamentar.

UM GRANDE EMPREHENDIMENTO

O porto franco no Rio de Janeiro e suas beneficas consequencias

J. C. Alves de Lima

(Para O JORNAL)

Uma pequena digressão, antes de entrarmos no assumpto.

E' difficil encontrar, no mundo inteiro, um porto tão bem apparelhado, para o movimento facil e barato de mercadorias, como o de Hamburgo.

Existiam, quando alli estivemos, antes da guerra, 14 milhas de cáes para a carga e descarga de mercadorias e mais 21 milhas, no rio Elba, para pequenas embarcações. Tres mil pontões trabalham alli continuamente, além de grandes guindastes, que levantam até 150 toneladas, e enormes transportes, que tiram a potassa, a bordo de pequenas embarcações, para serem, definitivamente, exportadas para Baltimore, Savannah, e mesmo até S. Francisco da California, 250.000 toneladas, quando os negocios correm bem.

E, ao longo das dócas, e ao redor de Hamburgo, para distribuição de frete a chegar e a partir para o interior, estende-se uma immensa linha de trilhos, entremeada de desvios, para a satisfação de tão fabuloso trafego.

A Tcheco-Slovaquia tem, hoje, pelo tratado, facil accesso para o exterior, fazendo de Hamburgo o "corredor" commercial da sua importação e exportação.

Por alli se faz todo o commercio com as provincias do mar Baltico, cremos que ainda fechado pelas estradas de ferro da Russia.

Hamburgo, onde passamos alguns mezes bem agradaveis e, sobretudo, muito instructivos, goza do privilegio de porto franco, desde 1189, concessão esta dada por Frederico Barbaroxa.

Ainda que parte integrante da Allemanha, usufrue Hamburgo essa independencia singular de porto livre.

A grande área livre, dirigida como se fosse um grande armazem de deposito de mercadorias de todo genero, é uma cidade, por si mesma, livre da inutil e vexatoria praga de impostos e exigentes fiscaes aduaneiros.

Alli, centenas de fabricas estão em continuos affazeres, aproveitando-se do uso livre de materias primas importadas e de facil remessa. Multas firmas, mesmo americanas, têm alli os seus armazens, computados em milhões de dollares de mercadorias, para dali serem reexportadas para outros pontos do globo.

Os maiores navios têm sido construidos em Hamburgo.

Existem alli grande fundições e officinas occupadas no preparo e refinação do material para toda parte.

Um só individuo fez fortuna no fabrico de toalhas e guardanapos para o supprimento dos grandes paquetes.

Muitos negocios têm sido realizados no fabrico de biscoutos e preparo de peixes, bem como de chocolate, sabão, torrefacção de café, refinação de assucar, construcção de vasilhame, distillação de licores, fertilizadores tirados chimicamente de guanos dos climas tropicaes.

Estas considerações vieram-nos á mente depois da leitura do contracto celebrado entre o governo federal e a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, em 1922, para a construcção de 600 metros de cáes de 10 metros de profundidade, e de dois enrocamentos, de cerca de 53.711 metros cubicos de volume, na ilha do Governador, destinados á zona franca do porto do Rio de Janeiro.

Para quem observa, desde muito tempo, aliás com o maior pezar, a missão afanosa de nossas administrações, mais preoccupadas em solver casos politicos do que problemas administrativos, sente, no momento, o maior dos pezares, vendo um presidente, ao deixar a administração, legar ao seu successor um trabalho de tal monta, para ficar no olvido indefinidamente.

Este trabalho foi iniciado no governo do sr. Epitacio Pessoa, e tem de figurar no activo da sua mais que tormentosa administração.

Dir-se-ia um acto á Napoleão, esse cabo de guerra sem rival, que, lutando, interna e externamente, com mil difficuldades, encontrou ainda tempo para legar ao seu paiz traços indeleveis de seu alto descortino militar, administrativo e legislativo.

Eis um problema que está em mãos do sr. Washington Luis pôr em execução. Realmente, collocar a antiquada e quasi deserta ilha do Governador, commercialmente falando, frente á frente com os povos mais importantes do mundo, é o maior dos serviços que qualquer chefe de Estado póde prestar ao paiz.

Parece que estamos vendo esse trabalho já feito a cada nação, como em Hamburgo, trazer alli o seu concurso de riquezas para a trôca mutua.

O que para nós é um sonho, para Hamburgo é uma realidade. Mire-se o leitor:

Uma exposição constante de todos os productos de além-mar, de Europa, Asia, Africa e Oceania, productos que, a qualquer momento, poderiam ser alli negociados, pagos os direitos de entrada, e, quando não o fossem, reexportados, sem a menor restricção aduaneira, tanto á entrada como á saida.

Enfim, o mundo inteiro commercial defrontando a metropole da America Meridional.

O cinema mais util, mais proveitoso, que poderiamos, a todo instante, apreciar na ilha do Governador que o carioca mal conhece.

"ARCHIVOS DIPLOMATICOS DO BRASIL"

O MINISTRO OCTAVIO MANGABEIRA RESOLVEU MANDAR PUBLICAL-OS

O sr. Octavio Mangabeira resolveu instituir, sob o titulo geral de "Archivos Diplomaticos do Brasil", a publicação, pelos respectivos documentos, sem quaesquer commentarios, dos episodios internacionaes mais importantes da nossa historia, quanto possivel, em ordem chronologica.

"O Reconhecimento da Independencia" será o objecto dos primeiros volumes, constituidos pela reedição dos publicados em 1922, por occasião do Centenario, e cuja edição se esgotou.

Oito volumes estão já organizados pelo 1º official da Secretaria de Estado, sr. Ronald de Carvalho, sobre "O Imperio do Brasil e a Independencia do Uruguay", emquanto, a cargo do director de secção, sr. Sylvio Romero Filho, se colleccionam os "Pareceres do Conselho de Estado".

O ministro das Relações Exteriores vae baixar as instrucções a que obedecerá o serviço das publicações de que se trata, sobretudo no proposito de assegurar-lhes o valor historico pela perfeição dos trabalhos, e regular-lhes a opportunidade.

O ministro das Relações Exterio-

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO NORTE

AS EXEQUIAS POR ALMA DO SR. RODOLPHO FERNANDES

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — Estiveram muito concorridas as missas celebradas nesta capital por alma do sr. Rodolpho Fernandes, ex-prefeito de Mossoró, fallecido no Rio.

O presidente do Estado compareceu em companhia de sua esposa.

A SEMANA ANTI-ALCOOLICA

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — Iniciou-se hontem a semana anti-alcoolica, tendo o dr. Mucio Antonio, delegado da Liga de Hygiene Mental realizado uma conferencia na séde da Associação dos Escoteiros do Alecrim.

O 1º CENTENARIO DO NASCIMENTO DE HONORIO CARRILHO

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — O Instituto Historico commemorou hontem o 1º centenario do nascimento do poeta potyguar Honorio Carrilho.

VAE SER CRIADO O IMPOSTO TERRITORIAL

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — O deputado Adaucto Camara apresentou á Assembléa Legislativa um projecto criando o imposto territorial.

UMA NOVA COMARCA

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — Foi sanccionada a resolução legislativa criando a comarca de Lages.

PERDEU AS PERNAS SOB UM BONDE

NATAL, 18. (Ret.) (O JORNAL) — Foi victima de um desastre de bonde o sr. Francisco Elias.

O infeliz teve as pernas esmagadas, sendo em seguida recolhido ao Hospital Jovino Barreto, onde soffreu amputação das mesmas.

O desastre occorreu em frente ao edificio da Assembléa Legislativa.

A BIBLIOTHECA DE MANOEL DANTAS VAE SER ADQUIRIDA PELO ESTADO

NATAL, 19. (Ret.) (O JORNAL) — O deputado José Gomes apresentou hoje á Assembléa Legislativa um projecto autorizando o governo a adquirir a bibliotheca do fallecido jornalista e advogado Manoel Dantas, afim de ser a mesma incorporada á Bibliotheca Publica do Estado.

O SINISTRO DO CAMPO DOS AFFONSOS

SERÃO REZADAS, AMANHÃ, AS SOLEMNES EXEQUIAS

Ainda sob a dolorosa impressão do lamentavel desastre que occasionou a perda dos aviadores patricios capitão Attila Silveira de Oliveira, 1º tenente Salustiano Franklin da Silva e 2º tenente Thomaz Menna Barreto Monclaro, a Aviação Militar Brasileira e o Aero Club fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 1/2 horas, na igreja da Candelaria, solemnes exequias em homenagem aos saudosos companheiros.

As exequias serão pontificadas pelo revmo. bispo d. Mamede, e a oração funebre será proferida por monsenhor Mac-Dowell, vigario do Engenho Velho.

Para esse piedoso acto, que será revestido de solemnidade, foram convidados o presidente da Republica e todo o corpo diplomatico, bem como todas as autoridades civis e militares. Todos os corpos, estabelecimentos militares e unidades da Marinha far-se-ão representar.

Impossibilitados de convidar pessoalmente a todos, os nossos aviadores convidam, por intermedio do O JORNAL, ao publico em geral e especialmente aos amigos e admiradores dos pranteados mortos, para que, com o seu comparecimento, emprestem a esse acto realce e solemnidade.

A parte cantada da ceremonia ficará a cargo dos eminentes cantores patricios sr. Corbiniano Villaça e sras. Costa Pinto e Carmen Gleis.

A EDIÇÃO DO BI-CENTENARIO DO CAFE' D'"O JORNAL"

UM VOTO DA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa reuniu-se hontem, approvando por unanimidade de votos a indicação abaixo, apresentada pelo nosso collega dr. Herbert Moses, director do "Globo". Não esteve presente á sessão, o presidente da Associação, dr. Gabriel Bernardes.

"A actual directoria da Associação Brasileira de Imprensa não tem perdido occasião de se associar a todos os registros de jubilo do jornalismo, pois pensa que qualquer manifestação de progresso neste sentido é um verdadeiro acontecimento nacional, já que a imprensa é sempre o reflexo da vida de um paiz. Por isto venho propor um voto de regosijo pela grande edição do O JORNAL, que num esforço que seria notavel em qualquer paiz, pois que se recommenda sob todos os aspectos e já pela escolha do assumpto como a commemoração do segundo centenario do café, pela elevação intellectual e artistica que presidiu á confecção, já pela vitalidade jornalistica, pela impeccavel apresentação material, tudo obedecendo a uma orientação que a torna um indice do nosso desenvolvimento material e intellectual.

Herbert MOSES

O BANQUETE AO CORONEL FERNANDO PRESTES

A saudação do sr. Mayrink Veiga e a resposta do homenageado

Realizou-se hontem, á noite, no Jockey Club, o banquete offerecido ao coronel Fernando Prestes, presidente do Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, por iniciativa da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Esta homenagem mereceu a adhesão de grande numero de amigos e admiradores do coronel Fernando Prestes, de onde resultou que a festa foi extremamente animada e concorrida.

Ao "champagne" tomou a palavra, offerecendo o banquete o sr. Mayrink Veiga, que pronunciou o discurso seguinte:

O DISCURSO DO SR. MAYRINK VEIGA

Rompendo as normas do protocollo que, aliás, fazem sempre grande compressão sobre a sinceridade individual, ouso tomar a attenção, por alguns minutos, dos que aqui se acham na mais intima alegria para,

O coronel Fernando Prestes entre as pessoas que tomaram parte no banquete de hontem

sem brilho nem dotes oratorios, predicados que não possuo, trazer palavras de solidariedade da classe commercial da capital da Republica a esta justa e expontanea manifestação de apreço ao presidente do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, o sr. coronel Fernando Prestes, nome da mais alta relevancia moral no nosso paiz e que pronuncio neste momento, com o maior sentimento de admiração por suas virtudes civicas e patrioticas.

Despida inteiramente de côr politica, esta manifestação é bem caracteristica por vincular o commercio e os commerciantes e eu sinto-me honrado e satisfeito por poder usar da palavra na dupla qualidade de presidente da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e na de presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Posso dizer, sem receio de contestação, que emprehendimentos como o que hoje aqui se festeja, são da natureza dos que dão incentivo e revestem a tempera individual daquella coragem muito necessaria aos que ainda vacillam em tomar deliberações, embora arrojadas, crendo firmemente no futuro e contando com uma base feita e refeita no trabalho honesto, na experiencia diaria e na inaudita força de vontade para vencer legitimamente, predicados todos esses que, com sobras possue, quer individualmente, quer como politico, quer como banqueiro e quer como cidadão, o sr. coronel Fernando Prestes.

Por certo que, quem assim delibera agir, receberá muito justamente, em breve tempo, o balsamo confortador de uma recompensa na altura dos beneficios espargidos.

A lei da offerta e da procura, secularmente admittida, por si só é incompleta e para sua perfeita funcção no meio em que é empregada, necessario se torna que a sua applicação esteja na razão directa do credito de que goza o offertante e das condições em que se acha a mercadoria offerecida. E' essa uma simples operação commercial em cuja solução levará vantagens aquelle que conseguir os melhores elementos em torno do seu nome e ahi está, um terreno onde o Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, apezar de sua attrahente e promissora jovialidade, já vem colhendo grandes victorias, impondo-se no respeito e consideração dos estabelecimentos congeneres dentro das mais elevadas normas de liberalidade.

Mas, senhores, talvez praticasse uma injustiça, se não salientasse em palavras simples e sinceras que todo esse aperfeiçoamento, é devido á acção calculadamente ponderada de sua directoria, entre a qual avulta o nome do coronel Fernando Prestes, esforçadamente auxiliado por homens como Rocha Miranda, Rangel Moreira, Arlindo Furquim de Almeida, Decio de Paula Machado e João Ferreira dos Santos, que conseguiram fazer culminar o estabelecimento que dirigem ao estado de franca prosperidade em que hoje se encontra.

O banqueiro tem que reunir em torno da sua pessoa um conjuncto de condições, ás vezes, até em choque com a sua propria individualidade para que possa vencer os innumeros obstaculos que irá encontrar no arduo caminho a percorrer.

E' espinhoso officio e o seu desempenho, a sua funcção primordial demandam a existencia, ou melhor, a co-existencia de varias qualidades pessoaes e muito especialmente uma exaggerada calma e uma presença de espirito, as mais das vezes, absolutamente insupportaveis em qualquer outra profissão.

Ora, senhores, é justamente dentro dessas difficuldades todas que o banqueiro em o nosso paiz tem que gravitar e vencer o na sua esphera de acção, questões da maior relevancia precisam ser resolvidas ás vezes em cinco minutos, trazendo vultosos e complicados interesses em jogo.

Actualmente mesmo, vemos novamente intensificada a conhecida questão do habito do uso do cheque, sempre lembrada e relembrada pela Associação a que tenho a honra de presidir e para ser avaliada a sua benemerencia, basta que se saiba, como disse o dr. Oscar de Sant'Anna, muito esforçado e digno presidente do Banco de Credito Mercantil, que o uso do cheque no pagamento do imposto de renda nesta capital, foi uma prova exhuberante da facilidade daquella tão reclamada adaptação, pois que mais de vinte mil contribuintes em 1926 pagaram seus impostos com cheques, elevando-se a sua importancia a quantia de perto de treze mil contos, contra quasi cinco mil pagos em dinheiro, com a circumstancia, aliás interessante, que num total de dezoito mil e cem cheques, sómente quatro deixarem de ser pagos por falta de fundos.

Além desta, outras, muitas outras questões estão presas ao meio bancario, dentre ellas muitas são até universaes e já vêem de longa data sendo estudadas por especialistas na materia.

Pois bem, meus senhores, tudo, tudo isso reune inherente á sua pessoa o sr. coronel Fernando Prestes, que com os seus dignos companheiros da directoria, levará, por certo, com gaudio para toda a classe conservadora do paiz, o Banco Noroeste do Estado de S. Paulo ao mais fecundo papel de benemerencia na economia nacional; embora já tendo exercido as mais altas posições como deputado, senador, vice-presidente e presidente do Estado de São Paulo, como seria natural o seu afastamento para as commodidades de uma inerte e inutil vida de isolamento, preferiu entretanto o ruido attrahente e dignificante dos que trabalham em beneficio da Patria.

E eu posso asseverar que todos que aqui se acham e os que de longe solidariamente palpitam e se rejubilam com essa manifestação, todos anceiam pela prosperidade e pelo triumpho e benemerencia que venho de salientar.

Senhores! Dizer que o Banco Noroeste do Estado de S. Paulo tem como director o sr. Fernando Prestes, é garantir o seu futuro e proclamar desde logo o seu exito e marcar sua gloriosa existencia para honrar sempre e cada vez mais as tradições honestas e impolutas do digno varão que esse nome representa. E assim dizendo, peço que de pé commigo, todos bebam pela felicidade pessoal do sr. coronel Fernando Prestes.

A RESPOSTA DO CORONEL FERNANDO PRESTES

As ultimas palavras do presidente da Associação Commercial foram saudadas por uma vibrante salva de palmas, levantando-se então o coronel Fernando Prestes, que agradeceu, nas seguintes palavras:

O DISCURSO DO CORONEL FERNANDO PRESTES

"Multissimo desvanecido ás honrosas homenagens que me prestaes, sinto não ter expressões com as quaes possa traduzir os meus cordiaes e sinceros agradecimentos. O meu querido amigo e companheiro de trabalho do Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, dr. Aristeu Seixas, saberá, com o fulgor da sua palavra interpretar os sentimentos de toda a directoria daquelle estabelecimento de credito.

O notavel interprete dos vossos sentimentos sacrificou a justiça pela bondade, emprestando-me qualidades que não tenho e que sómente a vossa grande generosidade seria capaz de descobrir.

Vejo em torno desta mesa os mais altos representantes do commercio e da industria do Brasil, festejando com a sua presença não o velho politico que encaneceu ao serviço da Republica, mas, a victoria dos que representam a organização economica de nossa Patria que renasce e caminha para uma éra de paz e de prosperidade.

Quem como eu conheceu, acompanhou e soffreu as crises agudas por que temos passado, póde bem avaliar o esforço ingente, os grandes e abnegados sacrificios que as classes productoras, representadas pelo commercio e pela industria brasileiros, supportaram naquelles duros transes em que todas as nossas energias foram postas em prova.

Felizmente é passado o periodo de vacillações e o nosso paiz começa a colher os frutos de uma politica que tem como objectivo amparar os que trabalham e os que produzem, isto é, os que fazem a grandeza e a prosperidade da Nação.

As industrias podem trabalhar sem receio dos golpes que as anniquillavam constantemente: póde o commercio operar sem as cautelas que evitavam a sua expansão e póde expandir-se sem os riscos das altas e baixas que o arrastavam ás concordatas e á fallencia; podem os bancos favorecer os que produzem, porque conhecem o valor da producção, têm certeza do valor da moeda e já não correm os riscos a que viviam sujeitos e em virtude dos quaes tinham que restringir as suas operações, asphyxiando os que lhes davam a vida e a prosperidade.

Se não me admiro de que ha mais tempo não pudessemos ter feito a nossa moeda e a sua estabilização, admiro-me entretanto, e nem mesmo posso comprehender como pudemos progredir, garroteados ao systema que a colonia nos legara. Eis porque considero a homenagem que me prestaes como pronuncio do re-

(Continúa na 7ª pag.)

O DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO JUSTIFICOU A REFORMA DO ENSINO PERANTE AS COMMISSÕES DO CONSELHO MUNICIPAL

O ante-projecto, hontem apresentado e esclarecido, é, pela sua extensão e pela sua fórma, um verdadeiro codigo de educação popular

Attendendo ao pedido do presidente da Commissão de Instrucção, do Conselho Municipal, o sr. Fernando de Azevedo compareceu, hontem, á reunião conjunta das Commissões de Instrucção de Justiça e de Orçamento, para offerecer e justificar o ante-projecto da reforma do ensino.

Estavam presentes os srs. Pache de Faria, presidente da reunião, e intendentes Mauricio de Lacerda, Alberto Silvares, Henrique Maggioli, Nelson Cardoso, Baptista Pereira, Vieira de Moura, Jeronymo Penido, Lourenço Mega, Oliveira de Menezes, Mario Crespo, Mario Barbosa, Luiz de Oliveira e Felisdoro Gaya e muitos jornalistas e membros do magisterio municipal.

O director da Instrucção, logo que lhe foi dada a palavra, declarou que, antes da leitura, necessitava de explicar como fôra organizado o ante-projecto e depois discutido por uma commissão de professores e, finalmente, revisto, com rigoroso cuidado, por elle, em collaboração com o sr. Frota Pessoa, secretario geral da Instrucção.

O sr. Fernando de Azevedo accrescentou, ainda, que o fizera e o apresentára com a mais absoluta honestidade de intenções, disposto sómente a realizar uma obra sincera e util ao Districto Federal.

A EXPOSIÇÃO

Em seguida, leu o indice dos capitulos em que se divide o ante-projecto, mostrando como este, pelo seu plano e pela sua extensão, tem as proporções de um verdadeiro codigo do ensino popular.

Entrando na materia, observou que a reforma consta de duas partes: a do aproveitamento, reconstrucção e aperfeiçoamento do que existe no ensino municipal e a da criação do que fôr necessario á satisfação das exigencias technicas modernas.

Começou, então, a lêr capitulos do ante-projecto, variando de um ponto a outro, segundo a vontade manifestada por este ou aquelle intendente, pedindo esclarecimentos sobre certos aspectos da obra.

Falando serenamente, com grande facilidade, e, por vezes, sorrindo, o sr. Fernando de Azevedo respondia, de prompto, a todas as perguntas, mostrando como quasi todas tinham os seus objectivos previstos e resolvidos num ou noutro dispositivo do ante-projecto.

O sr. Mauricio de Lacerda, foi quem mais aparteou, apresentando questões que foram resolvidas pelo director da Instrucção, umas pela acceitação das suggestões, outras pela desnecessidade, uma vez que estavam attendidas já, no seu trabalho.

Tambem os srs. Henrique Maggioli, Oliveira de Menezes e Vieira de Moura interromplam constantemente o curso da exposição. O primeiro suggeriu, e foi aceito pelo sr. Fernando de Azevedo, o desdobramento da projectada escola de pesca em dois estabelecimentos do mesmo genero, ficando um para Guaratiba e outro para a Ilha do Governador.

Causou optima impressão a quantos assistiram aos debates a maneira attenciosa com que o director de Instrucção ouvia e solucionava todas as objecções apresentadas.

O ANTE-PROJECTO

O ante-projecto é um trabalho consideravel: contém 423 artigos, além de innumeros paragraphos e alineas. Está dividido em 14 partes, subdivididas estas em titulos, capitulos e secções.

A distribuição das materias pelas diversas partes foi feita do seguinte modo:

Parte I — Do ensino em geral.
Parte II — Do ensino publico primario.
Parte III — Do curso normal.
Parte IV — Do ensino technico-profissional.
Parte V — Do ensino domestico.
Parte VI — Dos cursos populares nocturnos.
Parte VII — Da educação musical nas escolas publicas.
Parte VIII — Da hygiene physica do alumno e da hygiene escolar.
Parte IX — Das escolas especiaes para educação de anormaes.
Parte X — Das instituições auxiliares de ensino.
Parte XI — Das disposições relativas aos funccionarios technicos e administrativos de ensino.
Parte XII — Do codigo disciplinar.
Parte XIII — Do fundo escolar.
Parte XIV — Das disposições geraes e transitorias.

INNOVAÇÕES

O anti-projecto contém uma série grande de innovações a serem introduzidas no apparelho do ensino, além da criação de algumas novas escolas.

São as mais importantes: o Conselho de Educação, o cadastro escolar, as inspectorias regionaes, as inspectorias especiaes, as inspectorias medico-dentarias, o quadro de enfermeiras visitadoras, o "Boletim da Educação Publica", a Congregação das Escolas Normaes, as cooperativas e caixas economicas escolares, as bibliothecas escolares, o cinema e o radio escolares, os museus escolares, o escotismo, o intercambio escolar inter-estadual e internacional, o codigo disciplinar, o fundo escolar, etc.

A COMPREHENSAO DO ENSINO

O artigo 1.º do anti-projecto declara:

"O ensino publico no Districto Federal comprehende:

a) o ensino infantil, de tres annos, ministrados nos jardins da infancia, e ás crianças de 2 a 7 annos, nas escolas maternaes:

b) o ensino primario, de cinco annos, que será ministrado em escolas nucleares, fundamentaes e grupos escolares:

c) o ensino vocacional, de dois annos, que será ministrado nos cursos complementares annexos ás escolas normaes, profissionaes e domesticas;

d) o ensino normal, de cinco annos, que será ministrado nas escolas normaes;

e) o ensino technico profissional, de quatro annos, que será ministrado nas escolas e institutos profissionaes;

f) o ensino domestico de quatro annos, que será ministrado nas escolas domesticas."

A INSPECÇÃO ESCOLAR

A inspecção escolar é alterada pelo artigo 12, o qual determina: "A inspecção technica do ensino e sua fiscalização competem a:

I) — cinco inspectores geraes, incumbidos da inspecção technica do ensino, com jurisdicção cada qual em uma das cinco zonas em que será dividido o Districto Federal;

II) — vinte e tres inspectores districtaes, distribuidos pelos varios districtos de cada região, discriminados de accôrdo com a distribuição de escolas e facilidade de meios de communicação;

III) — cinco inspectores especializados, a saber: 1 de desenho, 1 de educação physica, 1 de musica, 1 de trabalhos manuaes masculinos e 1 de trabalhos manuaes femininos.

A nomeação desses funccionarios é regulada pelo seguinte dispositivo:

"Art. 14. — Os inspectores serão escolhidos entre membros do magisterio primario municipal de notoria competencia, que tenham no minimo 12 annos de exercicio sem má nota na sua folha de serviços.

Paragrapho unico — Um terço das vagas podem ser providas com elementos estranhos ao magisterio municipal, que hajam demonstrado valor incontestavel, já pela publicação de obras notaveis de educação, já pelo exercicio do magisterio publico ou privado durante doze annos no minimo."

CONSELHO DE EDUCAÇÃO

Está no ante-projecto:

"Art. 19 — Fica criado o Conselho de Educação, orgão consultivo e deliberativo, que se comporá dos seguintes membros:

a) dos cinco inspectores geraes;
b) de um representante das congregações reunidas das escolas normaes;
c) de um director de escola profissional;
d) de um representante dos inspectores districtaes;
e) de um medico escolar;
f) de um representante do magisterio primario."

São funcções deliberativas do Conselho de Educação:

1 — Approvação dos programmas do ensino primario, inclusive o curso complementar e technico-profissional, dentro das bases regulamentares;

2 — Approvação de livros didacticos e material escolar;

3 — Julgamento dos processos disciplinares;

4 — Todas as questões de serviço em que o director geral julgar necessaria a decisão do Conselho.

O Conselho terá funcções consultivas:

a) no estudo dos projectos de reforma do ensino e de regulamentos, podendo tomar a iniciativa de propor, a titulo de suggestão, medidas de aperfeiçoamento do ensino;

b) em todos os assumptos em que o director geral houver por bem conhecer-lhe o parecer.

A FINALIDADE DO ENSINO PRIMARIO

A finalidade e caracter do ensino primario estão definidos, no ante-projecto, pelos seguintes dispositivos:

"Art. 40 — A escola primaria será de typo unico, uniforme nas suas bases humanas e racionaes e adaptada a rigor á realidade social.

Paragrapho unico — Sem quebra de sua unidade fundamental, a escola primaria respeitará as differenciações locaes, amoldando-se ás singularidades da região a que serve (urbana, rural ou maritima)."

Outro dispositivo, art. 42, estabelece:

"A escola primaria será animada, em todos os sentidos, de um espirito claro de finalidade social, e, como instituição social que deve enquadrar-se no systema social geral, manterá intimo contacto, tanto na sua estructura organica, como na sua vida funccional, com a sociedade a que vae servir.

Paragrapho unico — A escola primaria se organizará dentro desse espirito de finalidade social:

a) como vestibulo do meio social, para influir sobre elle, integrando as gerações na communidade, pela adaptação crescente da escola ás necessidades do meio; prolongando sobre o lar a sua acção educativa, e apparelhando-se para reagir sobre o ambiente, por um programma de educação que tenda ao desenvolvimento de qualidades e á reacção de defeitos dominantes no meio social;

b) como verdadeira escola de trabalho para fim educativo ou escola-communidade em que se desenvolva o sentido da acção, o gosto do trabalho manual, o sentimento de cooperação e o espirito de solidariedade social;

c) para attrair e acolher, sem distincção alguma, crianças de todas as proveniencias e contribuir efficazmente a attenuar e quebrar o sentimento isolador de differenças sociaes criadas pelas differenças de situação economica."

ENSINO GRATUITO E OBRIGATORIO

O ensino primario é obrigatorio para todas as crianças de 7 a 12 annos, exceptuadas as que residirem em localidade que não possua escola publica num raio de 2 kilometros, e as que soffrerem de incapacidade physica ou mental ou de molestia contagiosa ou repulsiva.

Haverá multas para os paes, tutores e patrões que impedirem ou difficultarem a frequencia ás aulas no horario regulamentar.

Para a applicação da obrigatoriedade escolar, como para outras necessidades do ensino, haverá um recenseamento escolar de tres em tres annos.

O PESSOAL DOCENTE

O anti-projecto contém muitos dispositivos modificando a actual situação do pessoal docente.

Os principaes são os que se referem á extincção dos cargos de professores cathedraticos e a fusão das tres classes de adjunctos em um só quadro de professores. A direcção das escolas, respeitados os direitos adquiridos, será occupada em commissão por professor que tiver, pelo menos, 12 annos de exercicio.

A proposito da fusão das classes, o sr. Fernando de Azevedo foi leal na sua exposição: declarou que havia duas correntes, uma a favor dessa medida, e outra a favor da actual situação. No seu ponto de vista, julgava mais util e mais justa a fusão. Comtudo, não podia fazer questão fechada do caso, preferindo que o Conselho, na sua sabedoria, o resolvesse como lhe parecesse mais razoavel e, por isso, tinha mandado estudar a melhor fórma de organização das classes para a hypothese de não ser aceita a primeira medida. O anti-projecto continha dispositivos sómente relativos á fusão, mas poderiam ser substituidos pelos outros sem alterar o resto do plano. O sr. Pache de Faria pediu, então, que esse estudo fosse tambem enviado ás commissões para confronto com o texto do anti-projecto.

AS ESCOLAS NORMAES

Criando duas escolas normaes localizadas, respectivamente, nas zonas urbana e rural, o anti-projecto visa, ao mesmo tempo, facilitar a formação de mestres, attender ás differenças de condições de meio e aproveitar o excessivo pessoal docente da actual escola.

A transformação por que passa esse ramo do ensino, é profunda, tanto na organização, como nos programmas.

O ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional é tambem completamente remodelado, transformando-se os actuaes estabelecimentos e criando-se outros de novos typos.

O anti-projecto (parte IV) discrimina os seguintes: "Escola Technologica de mestres e contramestres", (nova), Escola Profissional Agricola, (transformação da Escola Manáu), Escola Profissional de Obras em Madeira, ampliação da Escola Cayrú), Instituto Profissional Electro-Technico, transformação do Instituto João Alfredo), Escola Profissional de Constr. Metallicas (transformação da Escola Souza Aguiar), Escola Profissional de Artes Graphicas, (ampliação da Escola Alvaro Baptista), Escola Profissional Commercial, (transformação da Escola de Aperfeiçoamento), Escola Profissional Mecanica nova), Escola Profissional de Construcção (nova), Escolas Domesticas (novas), e duas escolas profissionaes de pesca, novas), uma em Guaratiba e outra na ilha do governador.

O anti-projecto determinava a criação de um só estabelecimento para o ensino da pesca em Guaratiba, mas uma suggestão do sr. Henrique Maggioli, apoiada pelo sr. Mauricio de Lacerda, levou o sr. Fernando de Azevedo á utilidade do outro para preparar os filhos de pescadores da ilha do Governador.

INSPECÇÃO MEDICO-DENTARIA

A inspecção medico-dentaria, no anti-projecto, uma consideravel ampliação, ligada ao serviço de inspecção dentaria, como repartição subordinada á Directoria Geral de Instrucção. Haverá tantos inspectores medicos quantos forem os districtos escolares, e cinco inspectores dentarios, distribuidos estes pelas cinco regiões que ficarão a cargo dos inspectores regionaes. Um inspector nomeado em commissão, será o superintendente do serviço medico-odontologico escolar, do corpo de professores de educação physica e das enfermeiras visitadoras. Aos medicos escolares caberá, além das actuaes e outras attribuições, mais a de examinar os funccionarios do ensino nos casos de licença, disponibilidade e aposentadoria.

COOPERATIVISMO

O anti-projecto, visando criar o espirito de cooperação, determina que em cada escola haverá uma associação cooperativa de consumo de que farão parte todos os alumnos. Será movel o capital e constituido por meio de acções de pequeno valor. Cada socio terá um numero limitado de acções e ao que não puder dispender dinheiro será concedida uma gratuitamente. Ao lado dessas cooperativas, haverá tambem caixas economicas escolares.

PREDIOS ESCOLARES

O problema dos predios escolares foi bem esclarecido pelo sr. Fernando de Azevedo com a leitura do projecto e informações prestadas aos membros das commissões reunidas.

Ficou reconhecida a necessidade de serem construidos, pelo menos 100 predios, que custarão approximadamente 70 mil contos.

A municipalidade terá de levantar um emprestimo sob garantia dos edificios e da arrecadação de umas tantas especies, previstas no anti projecto e outras suggeridas pelo sr. Mauricio de Lacerda para forma ção do fundo escolar.

O anti-projecto é bastante minucioso quanto a typos de predios, installações, localização, capacidade dimensões, condições de construcção, etc.

BIBLIOTHECAS ESCOLARES

O sr. Fernando Azevedo teve a sinceridade de confessar perante as commissões reunidas que o seu anti-projecto não cuidava, primitivamente, de um assumpto importante: as bibliothecas escolares.

Era uma falha que foi corrigida, ha pouco, graças á suggestão inspirada pelo projecto do sr. Mauricio de Lacerda sobre a criação de bibliothecas infantis.

A questão está agora resolvida por um titulo do anti-projecto.

VENCIMENTOS DO PESSOAL

O ante-projecto não se refere a vencimentos. O director explicou a inexistencia de tabellas, devido ao facto de ter o prefeito resolvido nomear uma commissão para revêr os quadros de todo o funccionalismo, para o fim de uniformizar o augmentar os vencimentos de maneira equitativa.

Interpellado sobre a base desse augmento, informou o sr. Fernando de Azevedo, que supponha ser a de 30 por cento.

O sr. Mauricio de Lacerda solicitou a intervenção do director, junto ao prefeito, afim de remetter, immediatamente, as tabellas relativas ao pessoal da Directoria de Instrucção, porque, como o trabalho da revisão não entrará em vigor ainda este anno, a reforma ficaria, em consequencia, muito atrazada no Conselho, o que seria inconveniente, devido á necessidade, por todos reconhecida, de sua immediata votação, para attender á urgencia reclamada pelo estado deploravel em que se encontra o ensino municipal.

O sr. Fernando de Azevedo, comprehendendo o alcance da observação, prometteu satisfazer o mais breve possivel, a exigencia do presidente da Commissão de Orçamento.

SUGGESTÕES DOS INTERESSADOS

A' pedido do sr. Mauricio de Lacerda, as commissões reunidas resolveram mandar publicar edital dando prazo aos interessados para apresentação de suggestões sobre a reforma, e determinaram, ainda, que o ante-projecto será adoptado como projecto das commissões e publicado, na integra, no orgão official.

UM GESTO DO SR. MAURICIO DE LACERDA

Quando o director da Instrucção, ao fim de cinco horas de exposição e debates, declarou terminado o seu trabalho, offerecendo-se, ainda, para, nas reuniões seguintes, prestar informações e fornecer documentos que os intendentes possam desejar, o sr. Mauricio de Lacerda solicitou a palavra e, em ligeiro discurso, que causou sensação, propôz fosse incluido na acta um voto de agradecimentos ao sr. Fernando de Azevedo, por comparecer perante as commissões reunidas para expôr os propositos da administração com a reforma, justificando lealmente o seu trabalho e attendendo, com sinceridade e elevação, a todas as perguntas dos intendentes.

Esse exemplo — frizou o sr. Mauricio de Lacerda — de collaboração da administração com o Poder Legislativo, constitue uma grande lição moral para o Districto Federal e para o Brasil.

As commissões reunidas approvaram unanimemente a sua proposta.

O sr. Fernando Azevedo no Conselho Municipal quando lia a reforma

VARIAÇÕES SOBRE FRANCISCO PALOMAR

(Para O JORNAL)

Ronald de Carvalho

Varias caricaturas de Palomar em exposição no Palace Hotel. Da esquerda para a direita: 1) Rodrigo Octavio; 2) Monteiro Lobato; 3) Coelho Netto; 4) Ronald de Carvalho; 5) Sanin Cano; 6) Gomez de Serna; 7) Pedro Figari; 8) Enrique Larreta

1

Palomar criou uma especie nova de retrato: o retrato synthetico. Palomar não é caricaturista. O que elle desagrega da physionomia humana são os elementos plasticos essenciaes, capazes de contribuir para variar a realidade até as séries mais complexas.

Todas as suas combinações de linhas e volumes se operam sobre a constante do real. São experiencias, no sentido mais rigoroso do termo.

2

O caricaturista deseja sempre resolver a equação pessoal da figura observada. Estuda-a como um problema psychologico. E' um individuo a procura de um caracter, de uma fórma cristalizada, unica, definitiva.

JOGA APENAS COM UMA INCOGNITA

3

No caricaturista ha sempre um valor psychologico. E', por exemplo, o comico de Callot, com o seu romantismo diabolico. E', ainda, o comico de Daumier, com o seu realismo quotidiano. Ou, então, o grotesco, o riso enorme de Brueghel o Velho, que despeja, no tumulto da kermesse, todo o bestiario medieval. E' o grotesco de Rowlandson, o grotesco burguez de Cruikshank, cujos espantalhos, de cabeças piriformes, lembram aquelles mercadores, judeus, de craneos ponteagudos, dos carvões de Da Vinci.

Caçador de riso, o caricaturista corrige para se divertir. Não se contenta com a mascara do homem. Desarticula os animos e os objectos, sempre em funcção da surpresa comica. Pedro Brueghel faz aldeias careteiras. Enfuna os telhados das casas, como toucas pyramidaes. Põe, nas janellas, olhares de zombarias. E, nas portas, rasga bocarras que explodem, sinistras, em gargalhadas lascivas. Jean Veber solta, nas estradas, arvores arrepiadas. Suas paisagens têm gestos graves de doutores sorbonicolas.

4

O riso do caricaturista exprime, como notou Bergson, uma imperfeição individual ou collectiva. Provoca, sempre, uma correcção. E' o defeito escondido, que salta, de repente, e se fixa na retina, com a rigidez do automatismo, do movimento sem vida.

O riso do caricaturista deixa um doloroso residuo de melancolia. Erasmo praticou esse riso, no Elogio da Loucura. Riso sem liberdade, que se vinga da criatura, inventando o espantalho.

5

Palomar é um individuo a procura de uma expressão, que se constroe, continuamente, entre multiplos momentos successivos. Não lhe interessa o riso, mas o rythmo.

E' um deformador. Serve-se de systemas subtis de equações, correspondentes a cada instante expressivo, a cada ponto que se move no plano physionomico.

JOGA COM MUITAS INCOGNITAS

6

Palomar reflecte o filho do Pampa. O menor relevo assume, nos seus olhos, valor architectonico. Suas mascaras têm o movimento massiço da architectura.

Ha na sua analyse geometrica, porém, um factor em permanente equilibrio dynamico: a côr. Está, aqui, a surpresa de toda a sua invenção. O colorido é o ar que circula na sua obra, que torna ageis as suas construcções, que as faz durar.

Alguns retratos seus não parecem pintados no espaço, mas no tempo. O de Oliverio Girondo, por exemplo. De todas aquellas syntheses lineares, vae a côr libertando, para quem sabe penetral-as, um tecido vivo, quente, de sensações accumuladas no tempo e que se desenvolvem, de novo, na superficie espacial.

O retrato de Girondo é uma confidencia, uma dessas phrases longas, saturadas de imagens, de que o interlocutor se utiliza para esclarecer e corrigir a expressão.

7

Palomar não pretende (e essa é a sua qualidade magistral) classificar o typo que observa. Fixa-o simplesmente, em uma de suas opportunidades. Elle sabe que cada typo soffre, como a fachada mais rigida, as infinitas incidencias da perspectiva. Os grãos, a mais ou a menos, de um angulo variando a luz ou a sombra, bastam para alterar-lhe a estructura primitiva.

8

Palomar desenha sensações puras. Sua arte assenta sobre a ordem da grega. E', do mesmo modo que a grega, movimenta-se num plano de lirismo geometrico.

NA CATHEDRAL METROPOLITANA

AS CONFERENCIAS APOLOGETICAS DO PADRE JOÃO GUALBERTO

Começam amanhã, segunda-feira, as conferencias apologeticas do curso superior de instrucção religiosa, feitas pelo erudito e apreciado orador sacro padre dr. João Gualberto do Amaral.

Essas conferencias, que são destinadas a homens e senhoras, em geral, e, principalmente á mocidade estudiosa de nossas escolas superiores, serão realizadas ás 20 1|2 horas, na Cathedral Metropolitana, e obedecerão ao thema geral das religiões comparadas, sendo o assumpto desta terceira e ultima série do corrente anno, "O Judaismo".

O programma é o seguinte:

24 de outubro — "O monotheismo judaico"; 25 — "Os judeus entre os pagãos"; 26 — "Origens judaicas do christianismo"; 27 — "Foram os judeus os primeiros perseguidores do christianismo"; 28 — "A Vingança do Calvario e as Religiosas de Sião".

A commissão organizadora convida, por nosso intermedio, a todos que se interessam pelos assumptos de tanta actualidade, destas conferencias, para as quaes a entrada é franca.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

A CAMPANHA CONTRA O ALCOOL

A cruzada que a Liga de Hygiene Mental encetou contra o alcoolismo e, cuja primeira offensiva acaba de ter logar com a Semana Antialcoolica, faz parte de um grande movimento caracteristico das tendencias da nossa época, no sentido de melhorar as condições geraes da raça e de assegurar pela saude o elemento fundamental da felicidade humana. Durante muito tempo o combate ao abuso das bebidas espirituosas foi gravemente prejudicado pelo colorido exclusivamente ethico que lhe imprimiram e sua associação com idéaes religiosos que, embora nobres e respeitaveis, não tinham comtudo efficacia sufficiente para afastar o viciado das beberagens que o attraiam.

Nos ultimos vinte annos a questão do alcoolismo assumiu aspecto novo com a sua integração no grande plano de regeneração da especie, cuja systematização começou com a obra de Galton e dos outros precursores do novo e futuroso ramo da biologia que é a eugenetica. Pondo de parte a questão controversa e, mais ou menos metaphysica da significação moral dos vicios, a nova escola scientifica aborda o problema dos intoxicantes, inclusive o do alcool, do ponto de vista rigorosamente positivo das suas relações com a saude do individuo e dos reflexos desta sobre o bem estar da raça. Nestes termos, o caso torna-se muito mais simples e mais facil de solução pratica. Aos argumentos dos moralistas contra o alcool, póde sempre o alcoolatra oppôr outras razões que o demovam do sacrificio do seu funesto prazer. Outro tanto não acontece quando, baseando-se em factos comprovados pela experiencia do laboratorio, pela observação clinica, ou pela autopsia do cadaver, o scientista lhe traz provas materiaes de que o alcool produz effeitos nocivos que, no caso de abuso, attingem proporções flagrantemente compromettedoras da saude. Além disso, a orientação scientifica que vem sendo dada á luta contra o alcoolismo, justifica a intervenção do Estado no sentido de restringir a acção devastadora de um toxico evidentemente deleterio, sob o ponto de vista racial e social.

O exemplo dos Estados Unidos mostra como é possivel, por meio de legislação e de vigilante observancia dos seus dispositivos, reduzir o proprio uso do alcool a proporções tão minimas que os seus effeitos collectivos se tornem despresiveis. Se isso foi possivel num paiz de clima frio, onde o alcool offerece, pelo menos, a illusão de utilidade para os que delle usam, parece que não seria difficil nas condições do Brasil executar um plano de acção systematica contra o alcoolismo. Aliás, em todos os paizes quentes, o alcool é tão dispensavel que sómente devido á influencia de um espirito de imitação, alheio ás necessidades locaes, se póde attribuir o uso generalizado e, sobretudo, o abuso das bebidas alcoolicas.

Nem se póde dizer que entre nós os effeitos do alcool não sejam consideraveis e graves, tanto pela natureza das molestias de que é causa, como pela sua generalização por grandes massas da nossa gente. No interior, especialmente nas zonas assucareiras, o consumo de aguardente é feito em escala enorme e os signaes da deterioração de raça, causada por esse toxico, estão patentes ao mais superficial dos observadores.

A campanha de que foi o instructivo episodio a Semana Anti-alcoolica, deve servir para chamar a attenção da opinião publica para a necessidade de ser sériamente estudada essa questão, de modo a poder ser-lhe dada solução pratica e consentanea com os varios lados que ella apresenta. Applaudindo calorosamente a iniciativa da Liga de Hygiene Mental e, reconhecendo a possibilidade, mesmo a conveniencia de medidas immediatas de acção directa contra o alcoolismo, devemos, entretanto, precaver-nos contra certas demasias de enthusiasmo, que não deixam de ser expressões de fanatismo, por terem a nobre inspiração do ensino da sciencia. A luta contra o alcoolismo é, em ultima analyse, um phenomeno de ordem social que tem de ser orientado pelo equilibrio harmonioso, entre os factos verificados pela observação biologica e as realidades sociaes e economicas da collectividade de que se está tratando. O exito da lei secca, nos Estados Unidos, não foi, como certos espiritos superficiaes julgam, um méro triumpho da vigilancia policial; foi, preponderantemente, o effeito da extraordinaria propriedade industrial daquelle paiz. A solução do problema do barateamento da producção pela "Mass Production", permittindo não sómente a elevação geral dos salarios, como ainda o augmento indirecto destes, pela diminuição dos preços dos artigos manufacturados, criou uma situação geral de bem estar e de levantamento do nivel de cultura das massas populares, que diminuiram automaticamente o pendor para o alcool. Cumpre não esquecer que o alcool, mais ainda que outros intoxicantes, é o recurso dos deprimidos e, portanto, o desenvolvimento do alcoolismo é directamente proporcional ao estado de pobreza das populações. Sem lei secca e sem restricções vexatorias da liberdade individual, a Inglaterra, a Allemanha e os paizes scandinavos, têm visto de anno para anno diminuir consideravelmente o flagello alcoolico, porque á medida que melhores condições economicas permittem ao trabalhador uma vida mais racional, elle se torna espontaneamente mais sobrio.

Entre nós mesmos a evidente tendencia actual á expansão do alcoolismo é uma prova impressionante da correlação entre a pobreza e o abuso das bebidas espirituosas. O consumo da aguardente no interior do Brasil é uma consequencia logica da degradação economica das massas populares ruraes, insufficientemente alimentadas e desprovidas de todos os attractivos da vida civilizada. Nas condições em que se acha o nosso desgraçado rustico appella para o alcool como meio de transigir com condições extremamente inferiores de existencia de que elle não é, talvez, consciente no seu abatimento, mas contra as quaes protesta em um impulso do sub-consciente, recorrendo á embriaguez para fugir á realidade. Se tivessemos estatisticas bem organizadas, estamos certos de que se poderia traçar um parallelismo exacto, entre a actual crise industrial, que reduz a capacidade productora das fabricas e diminue as proporções do salario do operario e o augmento do consumo do alcool nas nossas cidades industriaes. Não se póde combater, portanto, o alcoolismo, apenas, por meio de propaganda e de medidas legislativas directas. A luta contra o alcoolismo tem de ser vinculada e integrada no grande movimento de animação das nossas actividades economicas. O primeiro passo para tornar um povo sobrio é tornal-o prospero; com a criação da riqueza, modificando o ambiente social, elevando o nivel da cultura popular, despertando novos e mais nobres interesses, daremos ás massas da população brasileira outras perspectivas na vida, dispensando-as de ir procurar nos grosseiros prazeres da embriaguez o allivio que se acha ao alcance dos simples nas situações de pressão e de abatimento como esta que o Brasil atravessa.

O INFIEL DO CEDAR

Num solemne discurso, repassado de uncção quasi religiosa, em que todavia se sente um ligeiro travo de amargor, entoou o illustre sr. Altino Arantes o panegyrico das gloriosas figuras do Partido Republicano de S. Paulo. Foi na occasião de se festejar a inauguração da nova séde do Banco do Estado de S. Paulo, de que é muito digno Presidente, e onde exerce a actividade de banqueiro nos lazeres e ocios que lhe deixa actualmente a actividade politica. Não podemos furtar-nos ao prazer de commentar a notavel peça oratoria para os leitores que não tenham tido a opportunidade de a conhecer e apreciar.

Ella narra a genese do novel estabelecimento, transformação do Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo, para o qual se canalizaram, em beneficio da lavoura paulista, os depositos das Caixas Economicas Estaduaes, graças ás quaes se lograram inverter em beneficio do proprio Estado as economias dos seus habitantes, até então desviadas para os cofres federaes. O Banco, encampado pelo Estado, que além de senhor de nove decimos do seu capital, transferiu para elle os saldos disponiveis do Instituto do Café, destina-se a fornecer á lavoura de S. Paulo os recursos de que haja mister para seu amparo, estimulo e desenvolvimento, mediante hypotheca e penhor agricola, sobre os quaes poderá elle emittir letras hypothecarias ouro, de valor correspondente aos emprestimos concedidos, com a garantia complementar do endosso do proprio Estado. Que melhor titulo póde exigir o capitalista estrangeiro, empenhado num fructuoso e seguro emprego de capitaes? A lavoura outorga as hypothecas, o Banco emitte as letras com o endosso do Estado, o capitalista as absorve, empregando nellas o seu dinheiro, a bom juro, na certeza de receber o mesmo valor ouro, que nellas inverteu, sem receio das oscillações cambiaes, que não poderão tampouco acarretar prejuizos ao Banco e ao Estado, co-devedores, em virtude da mirifica estabilização cambial, imaginada e realizada pelo preclaro estadista que occupa a suprema direcção politica do paiz.

Como se vê, abalançamo-nos a advertir, não sem timidez, que a esplendida organização idealizada repousa sobre duas sólidas pernas, mas pernas de páo: o credito agricola, que não póde exisir, sem um cadastro da propriedade immobiliaria, porque depende inteiramente da segurança e certeza da propriedade, e estas são condições ainda distantes da realidade no Brasil em geral e em São Paulo em particular; e a famosa estabilização cambial, mantida artificialmente a custa de emprestimos externos, a que não podemos recorrer constantemente, sem nos arruinarmos, e que de facto não poderá subsistir sem equilibrio orçamentario permanente, economia nas despesas publicas, saldos na balança do commercio exterior, o que quer dizer, estimulo da producção, diminuição da importação e augmento das exportações, condições que estamos muito longe ainda de realizar, e o que é peor, que não temos tratado seriamente de pôr em pratica.

Pouco importa. Através das verdes lentes dos seus grandes oculos, o egregio panegyrista vê tudo com as côres da esperança tagueira e de um risonho optimismo. E volta-se irado contra os detractores systematicos da obra magnifica dos patriotas e estadistas que compõem o Partido Republicano Paulista, proclamando a sua alta benemerencia.

Pois que ninguem nos faz justiça, façamos justiça a nós mesmos; que a nossa consciencia dê testemunho de nós. E, depois de ter falado, com modestia, no contingente com que elle proprio, quando no governo, cooperara, pela fundação das Caixas Economicas do Estado, para o desenvolvimento das operações do Banco de Credito Hypothecario e Agricola, que se transformou no poderoso instituto, a cujos destinos ora preside, passa a tecer louvores aos pro-homens que levaram a cabo obra tão ingente, a defesa do café, de que o Banco vae ser o mais poderoso instrumento, e a estabilização cambial, que é a base e o alicerce daquella defesa.

Ao vê-lo investir contra "a inconsciencia maledica dos levianos", em que se repasta "a perversidade insaciavel dos calumniadores" parece-nos cuvir o echo das imprecações do psalmista: "Acuerunt linguas suas sicut serpentis; venenum aspidum sub labiis eorum". Mas elle não hesitará em dizer de tantas eminentes personagens, a quem cerca o prestigio do poder, desses jovens homens de governo, em sua "alvorada jubilosa e palmeante", o que delles pensa sincera e corajosamente. Corajosamente porque, nos tempos estranhos que correm, para elogiar um governo, por muito que ella o mereça, de muita coragem se faz mister. Pouco faltou que dissesse: Vós que padeceis a injustiça dos homens, ingratos aos sacrificios e muquo consummis por elles as vossas energias, "Gaudete et exultate quoniam merces vostra copiosa est in cœlo". E desde o fallecido sr. Carlos de Campos, "cujo só nome arrasta empós de si uma larga e luminosa esteira de bemçãos e de saudades", ao operoso sr. Julio Prestes, esconjuro do espectro apavorante da lepra, "argus" que tudo vê e tudo perquire, homem que tudo estuda e tudo resolve com o alto espirito de um nacionalismo sadio e pragmatico; ao sr. Mario Tavares, talento, energia e probidade, triplice inoffuscavel aureola que sempre o ha de recommendar á estima e ao reconhecimento dos seus patricios; ao Sr. Mario Rollim Telles, intelligencia lucida, caracter adamantino, actividada expedita e indefessa; e, alto, mais alto, circumdado de uma aureola refulgente o Estabilizador, o eminente Sr. Washington Luis, o sabio constructor do alicerce das finanças nacionaes, graças ao qual póde ser feita em moldes seguros a perfeita defesa financeira do café, por meio daquelle grande instituto bancario que, sem temor dos "grillos", terá sempre abertas de par em par as suas portas para o lavrador que carecer de recursos — de degráo em degráo nesta escada gloriosa, como a de Jacob, "cacumen illius tangens cœlum", repicam as alleluias, a estes grandes homens, homens publicos natos, com que nos prendou a natureza generosa porque, como disse Mussolini, o homem publico nasce publico: não ha aprendizagem que faça um poeta: não ha tirocinio que consiga fazer um homem publico. A nossa terra fertil de poetas é tambem prodiga dess'outra producção nativa, e o sr. Altino Arantes nos apresenta enfeixados para nossa admiração especimens dessa flora, exemplos preciosos dessa luxuriante vegetação.

Mas nota-se um não sei que de plangente no discurso do notavel parlamentar e banqueiro. Cuida-se perceber de envolta com o quente enthusiasmo dos seus applausos, um resoar daquelle sentido queixume do propheta-rei quando se lamentava do penoso desterro com que era castigado: "Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est; habitavi cum habitantibus Cedar; multum incola fuit anima mea." Senhor, porque prolongaes o meu degrêdo e me tendes afastado de vós? porque me julgaes indigno de vos contemplar face a face e fruir as doçuras da vossa presença e o calor da vossa amizade? porque me abandonaes na terra dos infiels, no paiz de Cedar, em que a minha alma afflicta vagueia, a chorar os dias luminosos de outr'ora?

NOTICIAS DO MEXICO

COMMUNICADO DA EMBAIXADA NO RIO DE JANEIRO

MARTINEZ SIERRA VISITOU O GENERAL CALLES

MEXICO, 21. — O illustre dramaturgo hespanhol Martinez Sierra, que se encontra nesta capital á frente de sua companhia theatral, visitou hontem o presidente da Republica, acompanhado pelo secretario de Educação.

INTERRUPÇÃO LOCAL DO TRAFEGO FERRO-VIARIO

MEXICO, 21.—Os Ferrocarris Nacionaes informam ao publico, de que o ramal de San Andrés-Tuxtla foi destruido pelas aguas do rio Papaloapan, havendo-se suspendido todo o trafego naquella região. Saiu já uma numerosa quantidade de trabalhadores para reparar os damnos.

SERVIÇO TELEGRAPHICO A BORDO DOS FERROCARRIS

MEXICO, 21. — Graças a um importante serviço estabelecido pela Direcção Geral dos Telegraphos Nacionaes todas aquellas pessoas que tiverem que viajar a bordo dos ferrocarris, poderão telegraphar para qualquer parte da Republica sem se moverem do seu assento e sem serem molestadas. Por este serviço não se cobra augmento nenhum.

A EDIÇÃO DO CAFE' D'"O JORNAL"

Como os nossos collegas registraram o apparecimetno do nosso numero especial

Publicámos varias noticias de jornaes dos Estados a proposito da nossa edição especial de sabbado; hoje temos a acrescentar a seguinte opinião de um grande jornal de São Paulo.

O QUE DISSE O "ESTADO DE SÃO PAULO"

O "Estado de S. Paulo" publicou a seguinte noticia a proposito da edição do café do O JORNAL:

"O JORNAL do Rio, o brilhante diario dirigido pelos srs. Assis Chateaubriand e Gabriel Bernardes, consagrou a sua edição de hontem á commemoração do segundo centenario da introducção do cafeeiro no Brasil. E' um numero extraordinario, de perto de 200 paginas, que encerra farto e interessantissimo texto, que [illegible] grande numero de competentes collaboradores, cada um dos quaes [illegible] traça e estuda algum aspecto da actividade cafeeira do Brasil. Dando quasi todo [illegible] illustrada com desenhos, photographias e cartas, o numero de hontem de O JORNAL constitue uma verdadeira monographia sobre o café e não póde deixar de ser devidamente apreciado por todos os que têm algum interesse [illegible] mente ligado á cultura ou á rubiacea.

Sopesando devidamente o grande esforço que a realização de um numero desta natureza representa, apresentamos aos nossos prezados confrades do O JORNAL os nossos cumprimentos pelo bom exito que lograram na sua iniciativa, concorrendo com um dos mais bellos e duradouros elementos para a commemoração do bi-centenario."

UM TELEGRAMMA DO SR. MELLO VIANNA

O sr. Fernando de Mello Vianna, ex-presidente do Estado de Minas Geraes e actual vice-presidente da Republica, enviou aos directores d'O JORNAL o seguinte telegramma:

"Minhas felicitações pelo numero d'O JORNAL em commemoração á riqueza que tem feito nossa grandeza. Cordiaes saudações."

— "O Momento", orgão das classes conservadoras de Minas Geraes, publica a seguinte nota em sua edição de 20 do corrente:

"**A magnifica edição do O JORNAL commemorativa do bi-centenario do cafeeiro — 192 paginas de intenso brilho** — Já está amplamente divulgada a magnifica edição com que o brilhante diario carioca O JORNAL commemorou o bi-centenario do cafeeiro no Brasil.

O triumpho obtido pela realização integral do plano admiravel em que se vem empenhando, ha cerca de um anno, a formidavel actividade e a dynamizante intelligencia de Assis Chateaubriand, veiu consagrar de modo definitivo e irretorquivel aquelle esforço de singular actuação e que constitue uma das maiores conquistas do jornalismo brasileiro.

Aproveitando-se de um assumpto que tão directa e impressionantemente se liga ao desenvolvimento das nossas riquezas economicas, com incisiva predominancia sobre todos, a aguda visão do moderno jornalista soube coordenar uma serie de trabalhos de inestimavel valor, já pela significação dos nomes fulgurantes que os subscrevem, já pela habilidade e descortinio com que são desenvolvidos.

Vasto repositorio de todas as impressões intelligentes acerca da significação, não sómente do ponto de vista economico, mas, igualmente social e historico, da existencia do café em terras brasileiras — a edição do O JORNAL foi organizada e orientada de molde a impressionar pelo brilho, explendor e erudição espalhadas, profusamente, pelas suas 192 paginas.

Nada faltou, pois, ao suggestivo trabalho de paciente indagação, de aguda analyse, de vivo e illuminado vigor patriotico, pelo realce imposto, em copiosas monographias de especialistas ou em traços incisivos de vigorosa estructura esthetica — mesmo ás intelligencias menos accessiveis á apparente aridez do assumpto que serve de motivo á formosa edição do grande diario."

— Do dr. Plinio Barreto, redactor-chefe do "Estado de S. Paulo":

"A edição d'O JORNAL commemorativa do bi-centenario do café é um primor. E' uma das coisas mais bellas que ainda se fizeram na imprensa brasileira. Os directores d'O JORNAL e seus companheiros de trabalho são merecedores de um grande abraço de felicitações e do applauso de todos os que são officiaes do mesmo officio."

— Do sr. Carlos Leoncio de Magalhães, presidente da Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo:

"Apreciei immensamente o numero d'O JORNAL commemorativo do 2º centenario do "grão de Palheta". Já o mandei encadernar."

— Do dr. Clodomiro de Vasconcellos, antigo director da Instrucção Publica do Estado do Rio:

"Agradecendo referencias seu interessante artigo sobre Marambaia, felicito O JORNAL pela bella edição commemorativa do bi-centenario do café, interessante e completo estudo."

— Do nosso eminente collaborador dr. Augusto Ramos, que se acha em S. Paulo, recebeu a direcção d'O JORNAL o seguinte telegramma:

"O numero especial d'O JORNAL é um monumento, principalmente no que se refere ao Estado do Rio resurgido [illegible] historia de seu scenario economico, de sua cultura politica e social e de suas glorias. Felicitações effusivas."

A REPRESENTAÇÃO FLUMINENSE NO GRANDE CERTAMEN

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, recebeu hontem do dr. Alfredo Portugal, prefeito de Itaperuna, o seguinte telegramma:

"Itaperuna, 20 — Congratulo-me com v. ex. pela brilhante victoria obtida pelo Estado no certamen commemorativo do bi-centenario do café, em S. Paulo, notando o municipio de Itaperuna, maior centro productor de café do Brasil. Exito conseguido pelo esforço e qualidade excepcionaes de chefe politico deputado Joaquim de Mello, protecção e carinho v. ex. tem dispensado ao municipio durante seu governo estimulando lavoura e valorizando seus productos. Facilitando exportação e manutenção preços. Apresento v. ex. meus melhores cumprimentos e votos de felicidade pessoal."

O DESASTRE DO CAMPO DOS AFFONSOS

AS EXEQUIAS POR ALMA DOS AVIADORES

Celebram-se, amanhã, ás 10.30, na igreja da Candelaria, solemnes exequias em suffragio das almas dos aviadores capitão Attila da Silveira e tenentes Menna Barreto e Salustiano Silva, fallecidos em consequencia do ultimo desastre soffrido no Campo dos Affonsos.

VOTOS DE PEZAR

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio, que já havia manifestado o seu sentimento pelo desastre do Campo dos Affonsos, em que foram victimas os aviadores Attila da Silveira, Salustiano Franklin da Silva e Thomaz Menna Barreto Monclaro, resolveu, reunida, ante-hontem, em sessão, inserir na acta de seus trabalhos um voto de profundo pezar, e, bem assim, tomar parte nas solemnes exequias que se vão realizar, amanhã, ás 10 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

Associação Brasileira de Educação

Reuniu-se em sessão ordinaria na segunda-feira p. p., o Conselho Director da A. B. E. para empossar os novos membros da Directoria e do Conselho Director.

A sessão foi aberta pela presidente d. Alice Carvalho de Mendonça que depois de empossar os novos eleitos, passou a presidencia ao sr. dr. Ferdinando Laboriau que exercerá o mandato até 15 de janeiro.

A nova directoria para o mandato de 1927-28 está assim constituida: presidentes, dr. Ferdinando Leboriau, d. Alice Carvalho de Mendonça, dr. Mario de Brito e dr. Amoroso Costa; secretaria geral, d. America Xavier da Silveira; thesoureiro, sr. Julio de Azevedo.

O dr. Mario de Brito pronunciou um breve discurso em nome dos recem-empossados.

D. Celina Padilha convidou os socios da A. B. E. para a visita que quinta-feira proxima a sessão de Ensino Primario realiza no Museu Commercial.

O dr. Mario de Brito declara que conseguiu por intermedio da Agencia Americana que fosse transmittida na integra para S. Paulo a noticia sobre a "Conferencia de Educação de Curityba".

O dr. Backeuser propõe um voto de louvor á Directoria de Estatistica pelo trabalho publicado sobre o Ensino no Brasil, o que foi approvado. O dr. Fernando Magalhães declara que o discurso proferido por occasião da festa em commemoração do centenario do Ensino Primario, não foi feito em nome da A. B. E., porque não foi convidado com este caracter e por tanto a responsabilidade dos conceitos ali emittidos é pessoal.

O prof. Deodato propõe a publicação no Boletim do discurso do dr. Fernando Magalhães assim como o discurso que o dr. Backeuser proferiu por occasião da inauguração do retrato do prof. Heitor Lyra na Associação.

Na ordem do dia foram discutidos e approvados alguns artigos do regimento interno.

Emissionismo, inconversibilidade e crise permanente

(De um observador paulista)

SÃO PAULO, 20 de outubro.

Depois da guerra aquellas nações mais compromettidas nas suas finanças e na sua economia cuidaram, antes de tudo, de reconstitui-as, cada qual de accordo com os meios de que podia dispor e segundo os methodos que as circumstancias lhes permittiam seguir.

A Allemanha liquidou como poude a sua situação desesperada, passando a esponja na divida publica interna, resgatando com 145 milhões de marcos ouro a sua divida colossal em marcos papel. E assim se restabeleceu o padrão ouro nas finanças imperiaes. Com o auxilio dos alliados criou ella o Banco de Emissão, de notas conversiveis.

A Italia, a França empregaram ingentes esforços para deter a depreciação do seu meio circulante, e continuam na campanha iniciada da revalorização. Tanto Poincaré como Mussolini desenvolveram uma ineguaIavel energia na defeza do credito nacional.

A Inglaterra, segundo as imposições do Cunliff's Commitee, operou a deflacção e levou ao par o valor da libra. Outros paizes que apenas soffreram a repercussão da guerra, não pouparam esforços para defender o seu regimen monetario, como a Suecia, a Suissa, a Hespanha e a Hollanda. Terminada a conflagração, tiveram a felicidade de ver normalizada a sua vida economica e financeira, e a sua moeda no abrigo da depreciação. Pequenos Estados, como a Belgica, tendo os seus campos talados, as suas industrias arruinadas, as suas minas de carvão inundadas, os seus serviços de arrecadação tributaria inteiramente desmantelados, e, por sua situação geographica especial, na dependencia do commercio internacional — viram-se forçados a resolver o problema monetario, fosse como fosse, afim de conquistar uma estabilidade da sua medida de valor.

Aqui, infelizmente, os nossos dirigentes desprezaram os exemplos das nações, que nos podiam servir de guia. Nem se dignaram examinar as condições do paiz, para verificar qual a solução que mais se poderia adaptar ás suas necessidades.

Abandonaram as grandes lições que a França e a Italia nos davam, fechavam os olhos deante daquella solução impavida com que os anglo-saxões, ainda uma vez, affirmaram deante do mundo a sua capacidade de governo — para acompanhar *pari-passu* os quebra-cabeças que a pobre Belgica tem supportado e ainda está supportando. E o que é mais lamentavel é que, mesmo pretendendo seguir o rastro da experiencia belga, a todo o momento o perderam, e começaram a caminhar a esmo, como o cão que tendo perdido a trilha da sua caça se puzesse a tentar esta e aquella vereda, desnorteado pelo desvio da sua batida.

A LIÇÃO BELGA

— O que nos ensina a Belgica?

Que o governo Jansen tentou estabilizar o franco, em 105 francos por libra e para esse fim contrahiu um emprestimo externo de cerca de 90 milhões de dollares. Exgotou os recursos do emprestimo, o plano estabilizador ruiu, e o agio do ouro collocou o franco mais de 100 % abaixo da taxa fixada. A derrocada do franco arrastou a do governo, punindo desse modo o seu erro tremendo. Se não fosse uma phrase sovada, poderiamos empregar, com o sr. Washington Luis, a proposito do Phenix, na Capitania de São Paulo, que com o Sansão imprudente desabou o seu proprio mundo.

Nova tentativa de estabilização com o ministerio Jasper, que aproveitando a dura lição imposta ao seu paiz, modelou um novo plano mais bem meditado, para a desejada estabilização. As medidas por elle lembradas se resumem no seguinte:

— Consolidação da divida fluctuante superior a 5 milhões de francos, por meio da industrialização da rêde de caminhos de ferro do Estado, que permittiu uma emissão de acções de cerca de 10 bilhões de francos. Os bonds do Thesouro foram substituidos por estas acções.

— Levantamento de um emprestimo externo de 100 milhões de dollares, para garantia do meio circulante, e a cargo do Banco Nacional.

— Equilibrio orçamentario pela compressão das despezas e augmento da receita, que devia produzir o equivalente a 1 bilhão de francos.

— Providencias no sentido de manter em equilibrio a balança dos pagamentos.

— Intervenção no mercado de cambio, por meio da obtenção de creditos provisorios, nos principaes bancos mundiaes, inclusive o proprio Japão.

Força é confessar que o governo belga tem dado inteira execução a este programma, especialmente na parte da regularização da vida financeira. E graças a esse conjuncto de providencias e á seriedade com que são ellas postas em execução, a Belgica entrou num regimen de tranquillidade.

A VEZ DO BRASIL

Vejamos agora como foi concebido e executado o plano salvador das nossas finanças. Criou-se uma Caixa de Estabilização que faz emissões e converte a taxa de 5 d. Não se revogou a faculdade emissora do Banco do Brasil, em virtude da qual o Banco já emittiu 600 mil contos, com a obrigação de converter as suas notas á taxa de 12. Mantem-se os milhões de papel emittidos pelo Thesouro, sem garantia alguma, pois foram dispersos os fundos de garantia e de resgate. Estamos ameaçados de uma nova emissão da Caixa, essa, sem lastro ouro, mas apenas baseada em certificados, o que torna a conversibilidade uma coisa hypothetica. Em resumo, a inflacção, por nós tão temida, vae de novo comprometter a vida economica da nação e impossibilitar a normalização da nossa vida financeira.

Trata-se da consolidação da divida fluctuante, a mais opportuna das cogitações do governo. Para esse fim, o governo passado contrahiu um emprestimo de 60 milhões de dollares, e o actual levantando um novo emprestimo de 80 milhões não nos póde dar a certeza de que tal divida fica de facto liquidada. A quanto monta a divida fluctuante? Ninguem o sabe. Mas ninguem o ignora que os fundos a ella destinados são insufficientes.

O que se está fazendo no Brasil, hoje em dia, é em vez de preparar o meio circulante para a conversão, tornar impossivel tal conversão. Porque toda a orientação financeira do presidente Washington não consiste em sanear a moeda mas antes em desvalorizal-a, graças ás emissões com que desmoraliza cada dia o nosso já aviltado papel-pintado.

PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica, deixando de comparecer ao palacio do Cattete, occupou o dia de hontem com a realização de visitas officiaes. Esteve, pela manhã, no acampamento da tropa da 1ª região militar que, sob o commando do general João Gomes e direcção do general Azeredo Coutinho, realiza as manobras da primavera no trecho que vae da Pavuna a Ricardo de Albuquerque. A permanencia foi longa, percorrendo os abarracamentos das diversas armas em operações e trocando idéas sobre a natureza dos themas tacticos escolhidos para a resolução no terreno.

Pois bem; á tarde, acompanhado do ministro Lyra Castro e major Brasilio Carneiro, dirigiu-se á Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura, onde teve opportunidade para vêr, após ter conhecido as installações actuaes, os ultimos lotes de animaes reproductores, chegados ha dias do estrangeiro. Cumprimentou-o, á porta principal o director dr. Parreiras Horta que o assistiu ainda durante todo o tempo, prestando as informações que lhe eram solicitadas.

UM OFFICIAL DO EXERCITO CONDEMNADO

Na 2ª Auditoria de Guerra reuniu-se, hontem, o conselho de justiça a que respondia o 1º tenente Alvaro Agricola Soares Dutra, que, denunciado pelo crime de deserção, foi condemnado, por maioria de votos, a sete mezes de prisão.

O CUSTO DO SANATORIO DO FUNDO DE BENEFICENCIA DO BANCO DO BRASIL

BELLO HORIZONTE, 21 (O JORNAL) — Pude saber, com exactidão, aqui, hoje, o preço pelo qual já está sendo feita a construcção do sanatorio que o Fundo de Beneficencia do Banco do Brasil contractou com o dr. Hugo Werneck, provedor da Santa Casa. O preço da construcção é de 636 contos de réis, e não 2 mil contos, como se escreveu ahi. A área onde está sendo edificado o sanatorio é de 144 mil metros quadrados, e foi adquirida por 6 contos de réis.

VIDA LITERARIA

HUMORISMO

Tristão de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

Para mim, não ha humorismo consciente que valha o humorismo sem querer. Os homens divertem realmente a gente quando não desconfiam que estão divertindo. O palhaço perde metade da graça por ser palhaço. Os melhores não vão para o circo. São os cá de fóra. Como os malucos. Ou as obras de arte. Nada de mais errado do que ir ao circo para ver palhaço, aos manicomios para ver malucos, ou aos museus para ver bellezas.

O meio da rua, ahi sim!

Ainda agora, me cae das mãos um livro gravissimo, de oculos e sobrecasaca, e que me divertiu sinceramente, cheio de titulos e subtitulos, tudo illuminado como fachada de cinematographo e retumbante como aquelles carros allegoricos que fizem indistinctamente a propaganda do "Ben-Hur" ou do "Cavaignac de bóde". Vejam só.

> Demetrio de Toledo — Verdade nova — Ensaios de Philosophia sociologica de um racionalismo eclectico-futurista, com um prefacio de Ronald de Carvalho. Impressor e Editor (sic) F. Paillart. Abbeville (França) 1927

Não é convidativo? Um homem que faz philosophia, que faz sociologia, que faz futurismo, tudo em 350 alentadas paginas? Um homem que vem pregar aos beocios desta brasilandia toda uma verdade nova? Tal e qual S. Paulo. Um homem que mereceu (?) do maior historiador de nossa literatura de um dos poetas que renovaram a nossa poesia moderna, e que já se consagrou, sem favor algum, como um dos grandes escriptores de nossa lingua, que mereceu (?), digo, todo um prefacio, onde se assegura a sério que "Demetrio de Toledo é um generoso producto da civilização moderna"?

Tudo isso não é convidativo?

Pois bem. Leiam o livro, como tive o raro gosto de o fazer. E vejam se não tenho razão em dizer que, se a civilização moderna só sabe trazer productos como esse sr Demetrio de Toledo, então ai de nós, ai da civilização moderna, ai do mundo novo que estamos criando e vendo nascer aos nossos olhos.

Só ha uma compensação. O divertimento que nos proporciona. Sou grato ao sr. Toledo. Seu livro gravissimo é de um humorismo que consola. A verdade nova é desopilante. Antes assim.

Para saborear o livro seria necessario fazer apenas um chronica de citações. Mas como escolher? Todo elle é o succo. Limito-me a extrair apenas algumas joias do escrinio. Os colleccionadores de pedras preciosas que adquiram a collecção. Custa apenas 12$, fóra o taxi. E o autor teve o cuidado de annunciar na ultima pagina do livro que — "todos os pedidos deste livro devem ser dirigidos á Liv. Alves, 166, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro". Leitores da Papuasia e da Zululandia, leitores da Terra Nova e da Cidade Nova estaes prevenidos! A 12$! Na Casa Edison, Rio de Janeiro (digo, Alves)!

O autor começa por se garantir com as autoridades. E dedica o livro "a sua excellencia o sr ministro das Relações Exteriores" e a "sua excellencia o senhor senador Epitacio da Silva Pessoa" e mais onze amigos. Garante-se depois com a Igreja, começando o capitulo primeiro assim — "Como Preambulo. Introibo ad altare..... hymno ao ideal", e acabando no capitulo XVI assim — "para servir de epilogo Ite, missa est — La Folle du Logis" (no feminino?).

Garante-se com Deus, que invoca de vez em quando. Lá vem o inevitavel "doce Nazareno", etc.

Mas a concepção de Deus do sr. Demetrio de Toledo é um dos primores deste evangelho do humanitarismo "eclectico-futurista". Chega ao seguinte resultado: — "Dia virá em que a verdade religiosa, passando do terreno intuitivo para o experimental, abandonando o scenario das especulações da razão pura para se circumscrever no campo das investigações, será objecto de experiencias scientificas (sic). Depois, a evolução e a ansia de saber progredindo sempre e de maneira cada vez mais accelerada, o proprio Deus será experimentado no laboratorio (sic) — se ouso exarar completamente a minha idéa em toda a sua temeraria força — como hoje os sabios já fazem experiencias nos pensamentos dos terrestres (sic), que são minusculas (o livro diz miniscùlas, mas penso que o i não faz parte da temeraria idéa) particulas da irradiação divina".

Confesso que esse periodo me deixou deslumbrado. Imaginem, daqui a 15 ou 20 annos, quando o professor Lapicque, ou o seu successor, vierem fazer no Museu Nacional um curso sobre "A physiologia de Deus"! E que emoção quando na tela do cinema, em vez de movimentos brownianos ou de combinações colloidaes, apparecer o que? Como uma lagartixa com a barriga furada para se tirar sangue vivo do coração, o proprio Deus dos Exercitos, o proprio Todo Poderoso, o proprio Senhor de Abrahão, de Isaac e de Jacob, o proprio Deus Absconditus, dos theologos medievaes, que todos os pastores da Palestina, todos os escravos da Suburra, todos os galés do Mediterraneo, todos os solitarios da Thebaida, todos os servos, os vagabundos, os sem nome, e todos os senhores, e todos os sabios, e todos os herejes e todos os theologos, e todos os capitães do mar, e todos os principes da terra, e todos os reis, e todos os papas, que toda a humanidade em vinte seculos não conseguiu nem definir, nem penetrar, nem sequer nomear sem erro, e que veremos sobre uma lamina do microscopico (qual será a altura de Deus?) ou sobre uma taboa de engommar ou sobre uma mesa de banquete, ou sobre o viaducto de Santa Thereza ou sobre o livro do sr. Toledo, de braços abertos sim, porque a vivisecção é tambem uma pequenina cruz, e até nos laboratorios do sr. Toledo Deus acaba na Cruz, mas desventrado e mostrando aos nossos olhos deslumbrados as proprias visceras, as visceras de Deus! Que espectaculo, senhores! Que compensação Que dia!

E como vale os 12$ citados, o livro "eclectico-futurista" do batutissimo senhor Demetrius Toledanus, "generoso producto da civilização moderna". E como vale, essa explanação definitiva da physiologia divina, o esforço que nós outros, os mediocres, e eu em particular, fazemos ou fizemos para penetrar a theologia do sr. Demetrio de Toledo. Fiquei realmente satisfeito e orgulhoso por ter comprehendido — tanto mais quanto, paginas atrás (p. 302) o apostolo da **Verdade Nova** como que predissera o que ia succeder nestes termos, que cito com desvanecimento:

— "A differença entre um imbecil e um mediocre é que o primeiro jamais procura comprehender" (ah!) — "aliás o seu esforço fôra inutil — no passo que o segundo faz louvaveis esforços para isso, conseguindo frequentemente o que deseja, pelo menos em parte (esse — pelo menos em parte — é o succo!). Após esse trabalho — quando o resultado é satisfatorio, bem entendido — vêm-se estampados na physionomia do mediocre a satisfacção e o orgulho de ter comprehendido". (Bravos!)

Eis porque motivo corri ao espelho após a dissertação theologica do sr. Demetrio de Toledo, para ver se havia "estampada na (minha) physionomia a satisfacção e o orgulho de ter comprehendido".

Respirei. Lá estava ella. Tinha escapado do imbecil. Puxa!

—

Sendo o sr Toledo um futurista, e estando eu já de posse da minha tranquillidade, fui ver com certa curiosidade o que pensava elle da poesia moderna e de Marinetti, pois afinal de contas o que me interessa aqui não é a theologia do sr. Toledo, mas a sua esthetica, que faz parte naturalmente do seu evangelho "eclectico-futurista". E encontrei, com assombro, o seguinte (pag. 293): — "Uma das fórmas mais absurdas que os pretensos innovadores propagam é a da sua literatura, sobretudo da sua poesia (sic). Que não se façam mais versos camoneanos ou hugoanos, estamos de perfeito accordo; mas não nos devemos esquecer de que Camões e Hugo tambem foram modernistas no seu tempo" (prometto não esquecer, seu Toledo). "Que se supprima a rima, concordo. (Então, suprima a rima, Toledo). "Não é de hoje que se fazem versos brancos ou soltos, aliás detestaveis" (não diga!!). "Acho admissivel ainda que varIem os metros" (ah! acha ?). Porém que se elimine a metrificação" (horresco referens!). — "sob o pretexto de que é, como a rima, uma cadeia a prejudicar a expansão e a expressão completa do pensamento, isso é illogico e absurdo" (aprenderam?), a menos que não se supprima completamente o verso... O caracteristico do verso não está só na idéa poetica: está tambem no metro"... (ou na trena, pois tudo evolue, tudo cresce, segundo o evolucionismo toledano). "Sem metrificação não se escrevem versos" (art. 1.000, do Codigo Poetico Penal do futuro Estado Eclectico-Futurista que o sr. Demetrio de Toledo vae fundar como experiencia no Alto Purú's!): — "no maximo, prosa poetica. Certos futuristas pretendem illudir essas condições indispensaveis do verso" —, e tá-ra-ta-ta, e ta-ra-ta-ta Guerra Junqueiro, Barbusse, José de Alencar, Abel Bonnard, Georges de La Fouchardiére, "o celebre ironista" (sic), etc. Profunda lição de esthetica. E assim, de passagem. Entre a anatomia descriptiva das visceras divinas e a demolição do collegio Santo Ignacio! Que homem esse seu Toledo! Que homem!

Mas que pensa elle de Marinetti, elle, um dos mais brilhantes futuristas do momento? Eis ahi, com todas as letras: — "Admittir Marinetti como chefe do movimento modernista actual é commetter um erro grosseiro de observação e de visão. Marinetti é apenas um dos maiores mystificadores que a literatura tem conhecido." (Não é possivel. Vamos virar de novo a pagina para trás. Pois a coisa está na esquina da pag 291 com a 292. Não! E' isso mesmo: "Admittir...". Lá está tudo. Está bom. Toca o bonde) "Nesse terreno, é verdadeiramente genial; não só porque provou que a proporção de imbecis é incalculavel — pois conseguiu pelo mundo milhares de discipulos, entre as classes que se dizem intellectuaes — como, sobretudo, porque tem sustentado, com uma constancia shakespeareana" (está mesmo — shakespeareana) "o seu papel mundial, sob uma seriedade (sic) que iguala, em grandeza, a ingenuidade dos seus admiradores".

Como sou um admirador de Marinetti, verifico que, além de mediocre, sou ingenuo. E ainda digam que o melhor meio da gente se conhecer não é lendo os grandes autores!

—

Mas não posso continuar indefinidamente a extrair dessa manga de prestidigitador quanta maravilha nella se contem (como dizem os escrivães). Uma ultima, para terminar.

Eu sempre ouvi dizer que nada mais cruel houve que a Inquisição. Nada mais tenebroso. Nada mais nefando como instituição. A espionagem como fonte de informação. A delação illimitada, como fundamento de justiça. Os fins justificando sempre os meios, etc. E fui ver, com os meus olhos, que ainda é o melhor modo de ver, a não ser através dos oculos do sr. Toledo, mas que nem sempre se têm á mão. Fui ver e li o seguinte, nas autoridades da Inquisição: — "E' preferivel deixar um crime impune do que investigal-o e descobril-o por meios illegaes. Pois nunca se deve fazer o mal para que delle derive um bem". E assim por deante (Pegna Veneza, 1601 pag 438).

Pois bem, essa não é a lição do autor da **Verdade Nova**, que vem pregar a libertação do homem que vem pregar uma religião futura, que — "decorrerá das acquisições e dos ensinamentos dos philosophos, dos sociologos e dos sabios e em que o Espirito Luz será o predilecto campo de experiencias destes. O tempo em que falsos embaixadores se arrogavam o direito de falar em nome de uma tetrica divindade por elles explorada, só persistirá nas almas como a sinistra lembrança de uma época de horrores, em que a pobre humanidade se arrastava nas trevas da barbaria, dilacerada pelas torturas do egoismo e da duvida". (Bravos!)

Nenhuma época, nenhuma instituição mais parecida com esse quadro horrivel do passado, que as verdades novas do sr. Toledo felizmente espancaram de vez, — do que a Inquisição com as suas delações, a sua espionagem, o seu obscurantismo tetrico, etc.

E procurei avidamente o que dicia de tudo isso o sr. Toledo. E encontrei o que procurava, no capitulo XII, pags. 253 e seguintes. Eis o que diz o mestre: — "O exercicio da denuncia é um dos deveres civicos mais nobres e de mais difficil pratica (sic). Elle tem sido tambem um dos mais calumniados e desconhecidos... Haveria, porém, um excesso evidente e intempestivo de zelo, se nos fizessemos denunciadores dos delictos de menor importancia contra a moral ou contra os interesses privados, cuja guarda, directa ou indirectamente, não nos foi confiada. Da sociedade, ao contrario, devemos ser os espiões (sic) voluntarios e severos porque a organização social descansa, precisamente, na solidariedade e na lealdade dos seus membros.. O verdadeiro dever civico está na espionagem e na denuncia" (sic)! Sem limitações. Sem restricções. Sem considerações moraes, como as que seguiam os mais severos inquisidores. O sr. Demetrio de Toledo no seculo XX, dá lições a Torquemada! Está na regra. Tudo progride.

—

Não tenho espaço, porém, para me alongar. Limito-me, por isso, ao que ahi fica.

Mas, para terminar, devo dizer que nenhum juizo critico excede, hoje em dia, em autoridade ao de meu amigo Ronald de Carvalho, a quem a mais antiga das amizades não me impede de julgar com a mais isenta das apreciações. Elle tem autoridade, gosto, talento e cultura da mais classica á mais moderna, não apenas para demolir um consagrado, mas para consagrar cem desconhecidos, e até um megatherio como este. Digo tudo isso com a mais rigorosa, a mais fria sinceridade. Pois bem, no caso deste sr. Toledo, longe de pensar que elle — "nesta **Verdade Nova** soube determinar com precisão todos os males que produzem os nossos processos de educação moral", penso que esse dynosauro illustra com o seu exemplo exactamente os males que resultariam do abandono total dos restos de educação moral que por ahi se arrastam, á espera de um Restaurador de modernidades eternas.

Longe de pensar, como o prefacio a este evangelho "eclectico-futurista", — que o seu autor — "é um generoso producto da civilização moderna", julgo que elle não passa de um dos mais ridiculos sub-productos dos residuos dessa civilização.

Longe de pensar que o seu livro — "é o caderno do seu itinerario pelo espirito dos povos modernos (onde) não ha uma exclamação piedosa que não seja corrigida por um argumento de fé", — acho que o seu livro é apenas um desopilante breviario de tolices obsoletas. Uma especie de manual da imbecilidade contemporanea.

A começar pela propria.

Quizera, agora, por ironia, approximar desse ridiculo carro allegorico uma deliciosa berlinda de outros tempos. Mas falta espaço. E ficará para a proxima.

—

Para terminar, registro com prazer o apparecimento de mais uma revista de literatura moderna do grupo de escriptores novos reunidos em torno dos srs. Andrade Muricy, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, etc. Essa revista "Festa", actualmente mensal, pensa tornar-se quinzenal, dentro de alguns numeros. Tencionando os seus redactores publicar simultaneamente uma collecção mensal de chronicas, novellas e ensaios em fórma de volume. O movimento modernista, em suas várias correntes, começa realmente a tomar consciencia de si mesmo.

—

Recebidos — Gastão Cruls — Elsa e Helena.

Termina hoje a manobra com tropa desta guarnição

A visita do presidente da Republica á zona de operações

O thema da manobra e sua execução

Em cima, á direita, o presidente da Republica, ao sair do P. C. do general João Gomes Ribeiro, entre os generaes Sezefredo Passos e Tasso Fragoso, vendo-se tambem os generaes João Gomes, Azeredo Coutinho, Abilio de Noronha, Pamplona e Deschamps. A' esquerda, o presidente da Republica no campo de manobra, com os mesmos generaes. Em baixo, á direita, os coroneis Appolonio e Massa, arbitros, e o coronel Massa, commandante de um grupo de batalhões; á esquerda, a infantaria e viaturas em marcha pela estrada Vicente de Carvalho

A manobra que a tropa desta guarnição já ha dias realiza, é uma manobra de acção simples, e que será concluida hoje, não teve o vulto que todos desejavam.

Foram apenas mobilisados cerca de 4.000 homens da tropa de linha, das diversas armas, não tendo tambem sido convocados os reservistas que muito lucrariam com essa utilissima convocação, que lhes permittia, aproveitando os ensinamentos dessa experiencia, desse benefico contacto com o Exercito activo, fazerem melhor idéa das necessidades reaes da campanha.

A região escolhida foi a cortada pelas linhas da Estrada de Ferro Rio Douro e Linha Auxiliar da Central do Brasil, desde a estação Vicente de Carvalho até á Pavuna, onde o general Azeredo Coutinho, director das manobras, fixou o seu quartel general.

A concentração da tropa foi facil. Ficou concluida logo no primeiro dia, isto é, no dia 19 e o acampamento das forças foi fixado em pontos prévíamente estudados, afim de evitar obstaculos que pudessem criar-lhes difficuldades.

O THEMA

Foi figurado da seguinte fórma:

— "Os paizes cuja linha divisoria é formada pelos rios Parahyba e Parahybuna, romperam em guerra, no dia 5 de outubro. O de Oeste, o partido amarello, devido á sua preparação militar, assumiu logo a offensiva estrategica e avançou com o seu exercito na direcção geral Barra do Pirahy para a frente Petropolis-Iguassú, recalcando os elementos de cobertura do exercito do outro, o partido vermelho.

Dias depois, a 13, o grosso do exercito azul, installa-se definitivamente na linha Bocurubú-Iguassú-Belfort Roxo, prompto a desencadear uma contra offensiva, aguardando a sua opportunidade; os seus elementos avançados estão em contacto com os do adversario, que procura concentrar suas forças para a batalha.

Uma divisão de reserva, do azul, está concentrada na zona Guia-Mauá. Resolvendo fazel-a actuar contra o flanco direito do inimigo por Pavuna-Jacutinga, o commandante do exercito ordena, a 18, o seu transporte por via maritima, da região de Mauá para o da Penha, onde permanecerá prompta para iniciar o movimento para a offensiva projectada".

Este foi o thema desenvolvido durante esses quatro dias que decorreram e a sua

EXECUÇÃO

foi a seguinte: No dia 19 o destacamento azul, que é commandado pelo general João Gomes Ribeiro, desembarcou e acampou, tomando dispositivos para marchar no dia seguinte, afim de attingir as posições que lhe permittissem proteger o desembarque da divisão.

No dia 20, marchou e se estabeleceu em Irajá, em contacto com a cavallaria do partido vermelho.

No dia 21 os azues entraram em franco contacto com o inimigo, preparando a jornada do dia seguinte, afim de recalcar os vermelhos e progredir 5 kilometros, fazendo uma linha por Villa Militar, Ricardo Albuquerque e Costa Barros.

No dia 22 foi realizado o referido avanço e hoje, pela manhã, os azues forçarão o recuo dos vermelhos e occuparão os altos dos morros e em tal situação que a divisão de infantaria, (azul), já desembaraçada, póde marchar para a frente.

A execução da manobra despertou vivo interesse entre os nossos officiaes, que tiveram uma excellente opportunidade para demonstrarem os ensinamentos que lhes foram ministrados durante o anno. A propria tropa portou-se galhardamente, resistindo á fadiga das marchas. Dos serviços apenas funccionou o de Saude, sendo que o serviço de transmissões esteve a cargo da companhia especialista do 1º batalhão de engenharia. Foram experimentados, com bons resultados, apparelhos de ondas curtas.

VISITA PRESIDENCIAL

O presidente da Republica esteve hontem, pela manhã, na zona de manobra.

Ao chegar pouco antes da Estrada Vicente de Carvalho, o dr. Washington Luis, que era acompanhado pelo ministro da Guerra, foi recebido pelos generaes Tasso Fragoso, Azeredo Coutinho, Azevedo Costa, João Gomes Ribeiro, Deschamps Cavalcante, Estanisláo Pamplona e Abilio Noronha. Logo depois o automovel presidencial corria celere pela estrada em demanda dos locaes onde estavam dispostas as forças, indo primeiro ao P. C. do commandante das forças azues, general João Gomes. Ahi, sobre uma mesa e na carta da região, aquelle general fez uma exposição detalhada da execução do thema, que o dr. Washington Luis acompanhou com certo interesse. Logo depois o presidente seguiu para as posições da Divisão de Reserva, junto ao cemiterio de Irajá e dahi foi ter ás posições occupadas pela bateria do 1º regimento de artilharia montada, cuja existencia estava tão bem camouflada, que só poude ser constatada quando todos pisaram no proprio local. Dahi poude o dr. Washington Luis examinar a parte que cabia áquella bateria na acção que se desenvolvia.

O presidente visitou ainda outros pontos e após se deteve

NO QUARTEL GENERAL

do general Azeredo Coutinho, director da manobra. O commandante da região está com os officiaes do seu estado maior acampado em uma pequena elevação, de onde se domina toda a Pavuna.

Ahi, dentro de uma das barracas de campanha, o general Azeredo Coutinho fez minudente e longa exposição da acção desenvolvida pelos dois partidos.

Finda essa exposição o general Azeredo Coutinho offereceu um lunch ao presidente da Republica, que logo depois deixava o acampamento, não occultando a boa impressão que recebeu durante a sua longa estadia no theatro da manobra.

O REGRESSO

Hoje, dar-se-á a phase final da manobra.

A' tarde já todas as unidades estarão de regresso aos seus quarteis.

A nota principal da manobra foi a coparticipação da Escola Militar, com a sua Companhia de Metralhadoras, esquadrão de cavallaria e bateria de artilharia.

Os jovens cadetes resistiram a todas as fadigas, merecendo louvores dos seus instructores e de todos quantos assistiram á sua acção efficiente.

Porque não se faz dactylographo?

Em meio ás difficuldades para encontrar um emprego, surge a dactylographia como elemento capaz de remover os embaraços. Modestas que sejam as habilitações de uma pessoa, se ella souber escrever á machina, poderá, com relativa facilidade, collocar-se.

Matricule-se na Escola Remington, á rua 7 de Setembro, 67,

ALTERAÇÕES EM FOLHA DE PAGAMENTO

O ANNIVERSARIO DO GOVERNO DO SR. SUASSUNA

PARAHYBA, 22 (A. B.) — Os elementos governistas commemoram, hoje, com festas, o terceiro anniversario do governo do sr. Suassuna. Haverá, de dia, uma recepção no palacio, durante a qual o sr. Suassuna será saudado pelo leader da Assembléa Estadual, sr. Antonio Guedes. A' noite haverá uma festa, tambem no palacio, falando, nessa occasião, a senhorita Clara Otto.

UMA EMENDA DO SR. EPITACIO PESSOA PROTESTADA

PARAHYBA, 22 (A. B.) — O padre Arthur Costa, em um artigo publicado no orgão catholico, "A Imprensa", protesta, energicamente, contra a emenda suggerida pelo sr. Epitacio Pessoa á Constituição do Estado, em virtude da qual foi supprimida a phrase "em nome de Deus", que se encontrava, antes, no cabeçario dos actos publicos.

ABERTURA DE INQUERITO SOBRE O FACTO

BELEM, 22 (A. B.) — A respeito de alterações verificadas na folha de pagamento do pessoal de uma lancha da Fiscalização das Obras do Porto, que deram causa á abertura de um inquerito administrativo, corre uma versão, a que falta, ainda, confirmação official.

Segundo esses rumores, era Bertino Miranda quem assignava a folha de pagamento, na Delegacia Fiscal, como procurador dos empregados. Recebido o dinheiro, Miranda o entregava ao engenheiro sub-chefe da Fiscalização, o qual organizava, então, a folha de ordenados do pessoal, diminuidos, e, mandando pagar aos homens do serviço, guardava o excesso que a sua diminuição produzia.

Esse engenheiro é deputado estadual e aparentado a pessoal do maior destaque da administração paraense.

O ASSALTO DE UMA PHARMACIA EM ITAPAGIPE

A' PROCURA DE COCAINA, AO QUE PARECE

BAHIA, 22 (A. B.) — A policia verificou um assalto myderioso e interessantissimo, que se revestiu de uma série de circumstancias bem curiosas.

A Pharmacia da Paz, localizada no bairro de Itapagipe, amanheceu arrombada, a pé de cabra, sem que houvesse sido transportada coisa alguma.

Tanto a policia como os seus proprietarios verificaram que tudo estava nos seus logares.

Ao que parece, os ladrões eram cocainomanos que procuravam o toxico para satisfazer o vicio e, assim, foram levados a tentar o golpe audacioso.

NOTICIAS DA PARAHYBA

EMBARQUE E "STOCK" DE ALGODÃO

PARAHYBA, 22 (A. B.) — Pelo vapor "Baependy" foram embarcados para o sul 1.290 fardos de algodão, além de 2.700 saccos de assucar.

Presentemente, o "stock" de algodão, em Campina Grande, é de 10.700 saccos e 923 fardos, com o peso total de 872.310 kilos.

As fazendas de sementes de Espirito Santo e Pendencia colheram, respectivamente, 1.559 kilos de algodão herbaceo e 1.269 de algodão mocó.

Durante o mez de setembro, o Departamento de Classificação do Algodão, segundo informações seguras, classificou, nesta capital, 5.290 fardos.

Um barbaro crime em S. Gonçalo

O proseguimento do inquerito

Na 2ª delegacia auxiliar de Nictheroy proseguiu hontem o inquerito sobre o barbaro crime occorrido ha dias, em S. Gonçalo.

Pelo delegado Oswaldo Orlandini foram tomadas as declarações de Manoel Oliveira, continuo da Directoria de Instrucção Publica do Estado do Rio e dos soldados José Emygdio dos Santos Benedicto de Souza Guimarães e José Martins Floriano.

Inquirido pela autoridade, Manoel Oliveira disse:

Que é vizinho de d. Nênê, que vive maritalmente com Edgard de Souza Rezende e com quem tem oito filhos, e no dia 15 ultimo, por volta das 6 horas da manhã, o depoente ouviu quando bateram á porta da casa daquella senhora, ouvindo em seguida que a pessoa que bateu e que era um homem, dizia que Edgard estava baleado gravemente e que a mulher tinha morrido; vindo para a cerca, o depoente perguntou a d. Nênê de que se tratava e esta lhes respondeu que só sabia o que lhe estavam dizendo e que por isso ficou sabedora, de que Edgard estava gravemente ferido; d. Nênê accrescentou que era bem possivel que Edgard estivesse ferido, porque, dois dias antes, tendo ido á casa della, lá chegou com a calça molhada, dizendo ter caido no valão, por ter sido atropelado por um soldado que saltou do bonde quando viu Edgard, e contra quem apontou o revólver, não chegando a disparar, pois Edgard fugiu; disse ainda d. Nênê que Edgard pretendia arranjar dinheiro para sair de Nictheroy, porque, segundo elle dizia, era perseguido por soldados a mandado do major Peixoto; que, não é exacto tenha o depoente declarado a Floriano Gomes Peixoto ter uma irmã deste sido assassinada por um grupo do qual faziam parte o soldado Barbosa e um outro soldado e mais Eduardo Tamanqueiro; acredita que o major Peixoto tenha sido mandante, unicamente pelo facto de ter sido elle, em tempos amante de Aracy; só por Edgard, amasio da fallecida Aracy, que era sua comadre, por ser o depoente padrinho de uma sua filha, com o seu fallecido marido, o sargento Daniel, soube que o major Peixoto fazia parte do grupo atacante; que durante muito tempo o depoente tratou dos negocios de Aracy em favor de quem solicitou collocação, deixando de o fazer, porque certa vez Aracy lhe dissera que o major Peixoto havia arranjado collocação para ella; de outra vez Aracy lhe disse que o major ia alugar uma casa para ella, e de facto, dias depois Aracy mudou-se sem que a testemunha soubesse. Mais tarde, Aracy foi á repartição onde trabalha o depoente para que este entregasse um dinheiro que Aracy recebera de uma determinada pessoa; que depois desta visita, Aracy lhe disse que se havia mudado para a rua Dr. Jurumenha, tudo correndo por conta do major Peixoto; que ha cerca de seis mezes era Aracy amante de Edgard, tendo deixado o major Peixoto, sendo que pela mulher de Edgard, já referida o que foi confirmado pela propria Aracy, soube o depoente que fôra o major Peixoto que desfizera as relações que com ella mantinha; voltando á repartição do depoente, lhe disse que o major havia ameaçado de matar Edgard, por sabel-o seu amante; dias depois, indo procurar Aracy, soubera que Edgard havia ido para Campos, por ordem do juiz de S. Gonçalo; disse ainda Aracy que o major Peixoto ameaçara a Edgard, caso não deixasse Aracy e como elle continuasse a viver com ella, que protestava não abandonal-o, Peixoto, fel-o prender por este motivo.

Depois passou a prestar o seu depoimento o soldado José Emygdio dos Santos, da 3ª companhia do 1º batalhão, que disse, em resumo, o seguinte:

Ha cerca de um mez, o soldado Ulysses, que, como a testemunha, dava serviço na delegacia da 1ª circumscripção policial, disse á mesma que lhe tinham proposto dar quinhentos mil réis para que elle Ulysses matasse a Edgard de Souza Rezende; Ulysses lembrou então que sendo o depoente muito amigo de Mario de Souza Rezende, irmão de Edgard, do qual é tambem vizinho paredes meias, bem podia promover o encontro entre Ulysses e Edgard, para que aquelle désse a este metade do dinheiro, de modo a que o ultimo fugisse de Nictheroy, evitando assim ser morto: o depoente promoveu o encontro na rua S. Januario, em casa de Mario, mas ali só appareceu Edgard no dia seguinte, autorizando então Mario a fazer o accôrdo de receber o dinheiro, pois que de posse delle, Edgard sairia de Nictheroy; o accôrdo não teve logar, porque Ulysses declarou que quem lhe promettera dinheiro foi Antonio Lyra, com estabulo á rua Visconde de Sepetiba; declarara a Ulysses que só entregaria a quantia promettida depois que Ulysses fizesse o "serviço"; depois de lhe haver dito isso, Ulysses, a quem o depoente tem visto por vezes, nunca mais lhe falou sobre semelhante assumpto; em qualquer das occasiões em que Ulysses se referia ao caso de que vem tratando, isto é, da eliminação de Edgard a mandado de Antonio Lyra, nunca fez a menor referencia ao nome do major Eurico Peixoto.

—

O soldado Benedicto, ao ser interrogado, disse que, na noite do barbaro crime, estava no logar denominado Jacaré, em S. Gonçalo, quando avistou um grupo de quatro individuos, podendo apenas distinguir que dois eram soldados e que os outros vestiam a paisana. Não ligou ao facto a menor importancia, tendo seguido o seu destino. Só ao dia seguinte é que veio a saber do crime. O mais que declarou o soldado Benedicto, carece de importancia.

O delegado Orlandini vae officiar ao chefe de policia, pedindo a apresentação do capitão Osorio, afim de depôr no inquerito.

EM FAVOR DA "RAINHA" NOEMIA NUNES

A SUBSCRIPÇÃO EM JUIZ DE FO'RA

JUIZ DE FO'RA, 22 (A.) — Continua aberta a subscripção em favor da "Rainha" dos empregados no commercio do Rio de Janeiro, senhorita Noemia Nunes.

A iniciativa da Associação dos Empregados no Commercio de Juiz de Fóra está encontrando franca acceitação, elevando-se, de momento a momento, o total das assignaturas.

A EXPLORAÇÃO DO PETROLEO EM S. PAULO

S. PAULO, 22 (A. B.) — A exploração do petroleo no Estado de São Paulo tem sido ultimamente, muito agitada, interessando todas as classes conservadoras.

E' que, segundo a reportagem dos jornaes, não ha mais duvida sobre a existencia do precioso mineral na mina do Bofete, explorada ha alguns mezes.

Já está sendo retirada do poço regular quantidade de petroleo bruto, que é enviado a esta capital, afim de ser examinado pelos interessados.

A companhia concessionaria da mina de Bofete vae installar ali a segunda sonda, que deverá ser inaugurada dentro de um mez. Esse facto é interpretado como uma prova de confiança que tem a Companhia no resultado das operações.

Na zona da Sorocabana, principalmente em Tatuhy, Itapetininga e Sorocaba, cidades industriaes, o petroleo é o assumpto obrigatorio. Naquellas cidades, até os operarios procuram acções da Companhia. Do exito da empresa reside, portanto, a esperança de melhor existencia para uma boa parte da população do Estado.

APPENDICITE...

Mendes FRADIQUE.

E' assás commum ouvir dizer-se a todo instante e não raro a nenhum proposito: Hoje está em moda a appendicite... Qualquer dorzinha de barriga, das que antigamente se tratavam com um chá de losna, é sem mais aquella, aos olhos dos medicos modernos, um caso muito serio. Ha sempre uma cama com uma criatura deitada em cima, a contorcer-se de dor; a perninha direita, esta vae logo encolhendo, por causa das duvidas; e quando, á primeira golfada de gosma biliosa, reponta um bico de febre — logo a familia se afoba toda, e manda vir o medico. O esculapio comparece, espia, apalpa e decreta: syndroma appendicular. A familia fica na mesma: ao que o doutor, trocando a coisa em miudo, esclarece:

— Trata-se de um caso de appendicite... Urge operar.

Ahi o paciente ou crê ou morre. Si crê, vae á mesa de operações, deixa que se lhe abra um mezanino na barriga, e que se lhe areje o porão; e quando dá accordo de si — já está de volta para o quarto ou enfermaria, cosido de pontos-falsos, tendo á mesa de cabeceira um ou dois appendices que se lhe haja sacado, e que a enfermeira fechou num tubo de alcool.

Depois é um pouco de sêde, algumas dôres e toca a marchar para o trabalho, lepido como um esquilo.

Si, porém, o sujeito não crê, então é a sorte que se encarrega de decidir sobre o caso. Quasi sempre, senão sempre, o que succede é que o bicho, ao fim de seis ou oito dias de cataplasmas, supura, azéda e morre. A esta altura a familia enlutada crê na appendicite, chora a perda e descompõe o medico.

E' pois, por via desse e de outros motivos de não menor relevancia, que se alvoroçam os medicos, quando deparam com um caso de mal de barriga, e não repousam emquanto não vêem o appendice do sujeito em salmoura.

A esse proposito, é bem de suppor-se o sem numero de lendas que se tecem e contam em torno dos diagnosticos de appendicite.

Uma das melhores quer parecer-nos a que se calcou sobre a pessoa bonissima daquelle excellente Castro Araujo, o terror dos appendices rebeldes.

O Castro Araujo opéra appendicite como o Marinuzzi rege ópera: á maravilha e sem partitura.

Quando um eminente cirurgião francez por aqui andou a bater "records" appendicetomicos, em 20 minutos, entre alardes e assombros, já o nosso Castro Araujo, muito á vontade, em mangas de camisa, fazia o serviço em quatro minutos.

E foi precisamente sobre esse Castro que mais a prumo caiu a flecha da satyra.

Conta-se delle que, de certa feita, chamado a ver um que encolhia a perninha direita, logo fez remover o doente para o hospital e sem maior delonga poz mãos á obra.

Aberta a barriga do cidadão, procedeu-se a busca do appendice, mas em pura perda; a anomalia aguçou a attenção do Castro, que, só ahi, consentiu em ouvir a fala do operado. O Castro póde, durante as operações, ouvir a fala do operado, porque só opéra com rachi-anesthesia..

E o coitado do paciente, com as tripinhas entre os dedos enluvados do Castro, fez ver então que elle mesmo Castro já lhe tinha sacado o appendice, havia um mez, si tanto...

O Castro indignou-se contra o silencio do camarada, que lhe não advertira disso antes da operação. Ao que o cobaio, cheio de razão, se desculpou:

— Como é que eu poderia ter avisado, si o "seu dotô" não deu tempo...

O DESASTRE DA AVENIDA PASTEUR

Dolorosa repercussão teve nos nossos meios sociaes, o desastre de automovel, da madrugada de hontem, na Avenida Pasteur, facto do qual sairam feridos, o engenheiro dr. Mario Chagas Doria e sua esposa d. Alice Costa Doria, que, de regresso do espectaculo no Theatro Municipal, viajavam no auto de n. 11026, de propriedade daquelle engenheiro, com destino á residencia do casal, na rua Jangadeiros n. 168, em Copacabana.

Na alludida avenida, quando este vehiculo passava em frente ao n. 110, surgiu, em sentido contrario e com toda a velocidade, um outro auto, particular, de n. 6957, que, ao que se sabe, viajava contra a mão. O choque foi terrivel entre os dois vehiculos, tanto que, ao passo que o auto 11026 ficava com a frente voltada para o lado em que seguia, o outro vehiculo foi atirado de encontro ao passeio, com o que deslocou um dos pilares do portão do predio n. 110.

No accidente, como dissemos, o engenheiro Chagas Doria, imprensado entre as engrenagens do vehiculo, ficou com graves ferimentos pelo corpo, tendo ainda fractura da base do craneo, no passo que sua esposa, atirada á distancia, teve varias contusões e escoriações pelo corpo, sendo ambos removidos para o Posto Central de Assistencia, onde receberam os primeiros cuidados medicos, tendo sido o dr. Doria submettido a uma intervenção cirurgica, procedida pelo dr. Cicero Brauner, com a assistencia do dr. Ruy Vacani, medico da familia.

Irmão do fallecido medico, dr. Raul Chagas Doria, o dr. Mario é filho do engenheiro deste nome e conta 29 annos de idade, tendo concluido, não ha muito tempo, o curso da Escola Polytechnica desta capital. Sua esposa, d. Alice Costa Doria, tem 26 annos de idade e é filha do dr. Silva Costa. O casal tem uma filhinha, Alice, de dois annos de idade.

Internado no Hospital do Prompto Soccorro, no quarto particular n. 6, foi o dr. Mario hontem muito visitado por amigos, ansiosos por noticias de seu estado, estando d. Alice em tratamento na propria residencia, para onde foi removida, depois dos soccorros da Assistencia.

Ao que consta, o auto 6957 é de propriedade do sr. Antonio Carlos Lisboa, morador á rua do Cattete n. 257.

AS COMMUNICAÇÕES TELEGRAPHICAS ENTRE O BRASIL E O PERU'

O ministro das Relações Exteriores suggeriu, por aviso, a seu collega da Viação e Obras Publicas, o estudo das bases em que se poderiam facilitar as communicações telegraphicas entre o Brasil e o Perú', tal como se acaba de realizar entre o nosso paiz e o Paraguay.

AS VICTIMAS DOS AUTOS

TIVERAM OS SOCCORROS DA ASSISTENCIA

O maritimo Romano Lima, de 23 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua da Constituição n. 57, foi colhido por um automovel, hontem, nessa mesma rua, tendo soffrido uma contusão no braço direito e varias escoriações pelo corpo. Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi lhe foram prestados os soccorros devidos, retirando-se em seguida.

— Por um automovel, do qual não se sabe o numero, foi atropelado, hontem, na rua Jardim Botanico, o menor Nelson Hernandes, de 12 annos de idade, brasileiro e morador naquella mesma rua n. 246, casa 3. Em consequencia do accidente, Ernani teve contusões e escoriações generalizadas pelo corpo, sendo removido para o Posto Central de Assistencia, onde lhe foram prestados os soccorros necessarios, retirando-se depois para sua residencia.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PHILOSOPHIA

A SESSÃO INAUGURAL DESSA AGREMIAÇÃO

Realiza-se no dia 29 do corrente, ás 16 1|2 horas, a sessão inaugural da Sociedade Brasileira de Philosophia, sob a presidencia do general Moreira Guimarães.

Far-se-ão ouvir, por essa occasião os srs. conego Marinho, professor Vicente Licinio Cardoso, Liberato Bittencourt e general Moreira Guimarães.

A sessão terá logar na séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, á Praça Quinze de Novembro n. 101-2º.

AGGREDIDO A SABRE POR UM SOLDADO DE POLICIA

NA RUA CAMERINO

Por motivo futil, um soldado de policia aggrediu, hontem, a sabre, na rua Camerino, o impressor Guilherme Vargas, de 58 annos, solteiro, hespanhol, o qual saiu ferido no thorax e na espadua esquerda.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

TENTOU SUICIDAR-SE, INGERINDO IODO

IGNORAM-SE OS MOTIVOS DE SEU GESTO

O operario Waldemar Olivar, de 21 annos, solteiro, em sua residencia, á rua Affonso Ramos n. 53, tentou matar-se, ingerindo iodo.

O tresloucado, que não fez declarações sobre os motivos de seu gesto tragico, foi medicado na Assistencia.

AINDA O CASO DE ALEGRETE

SERA' NOMEADO UM INTENDENTE PROVISORIO

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — Informam de Alegrete que a commissão nomeda pelo Conselho Municipal desta cidade, para solucionar a questão unica intendencial, ficou composta dos srs. Flores da Cunha, Oscar de Souza e Antonio Freitas Valle. Essa commissão já procurou convencer o sr. Manoel Lino dos Santos, vice-intendente, afim de assumir a direcção da administração. Mas, ao que parece, nada ainda está resolvido, porque por um dos seus membros, a commissão foi informado de que o sr. Manoel Lino dos Santos declarára que não assumiria o cargo.

Pelo governo do Estado será nomeado um intendente provisorio de Alegrete,que ficará em exercicio durante 60 dias, conforme estabelece a reforma da Constituição do Estado, afim de realizar uma nova eleição municipal.

UM DESPACHO DO SR. BORGES DE MEDEIROS A' ALLIANÇA LIBERTADORA

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — Em resposta ao telegramma da Alliança Libertadora de Alegrete, que pediu a sua intervenção para o termo da crise intendencial daquelle municipio, o presidente Borges de Medeiros enviou o seguinte despacho:

"Porto Alegre. — Dr. Alexandre Lisboa e outros directores da Alliança Libertadora de Alegrete. — Recebi com a devida attenção o telegramma de data de 14 do corrente, em que expuzestes o que de irregular occorre na administração desse municipio e que vos induziu a sollicitar a minha intervenção constitucional, no sentido de restabelecer a normalidade. Cabe-me declarar-vos que havendo ahi um intendente, um vice-intendente e conselheiros eleitos não se verificam as condições caracteristicas de acephalia, unica hypothese em que é licito a esta presidencia intervir officialmente. No caso corrente é ao Conselho Municipal que compete prover de conformidade com as leis municipaes. Por consequencia só me assiste nas actuaes circumstancias a faculdade de interpôr uma acção amistosa e politica, que de facto está sendo exercida pelos deputados Flores da Cunha e Fedolino Prunes. Confio que em breve esteja regularizada a ordem administrativa do municipio. Attenciosas saudações. — Borges de Medeiros."

Este telegramma do presidente do Estado está sendo muito commentado. Alguns consideram insistencia vir affirmar o sr. Borges de Medeiros que existem em Alegrete um intendente e um vice-intendente, e allega-se que de conformidade com a lei organica do municipio, já caducaram os mandatos dos ultimamente eleitos, conforme declaração feita ao Conselho Municipal pelo proprio intendente eleito, dr. Hormain, quando não quiz assumir o cargo.

Diz-se tambem que a Alliança Libertadora de Alegrete vae officiar ao referido Conselho, protestando contra a posse extemporanea do vice-intendente, sr. Manoel Lino dos Santos.

Estava morta dentro do capinzal

O cadaver foi para o necroterio

Soffrendo de mal incuravel ha muito tempo, vivia mendigando pelo boulevard 28 de Setembro e suas vizinhanças, a preta Faustina da Silva, de 40 annos de idade presumiveis, que costumava pernoitar nos fundos de um predio em construcção naquella via publica.

Hontem, pela manhã, a infeliz mulher foi encontrada morta num capinzal existente nos fundos do predio alludido.

O mal antigo fulminara-a, tendo sido o seu cadaver removido para o Necroterio do Instituto Medico-Legal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A SEMANAL DA DIRECTORIA

Em sua sessão semanal reuniu-se hontem a directoria da Associação Brasileira de Imprensa, sob a presidencia do sr. Jarbas de Carvalho.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou: officio do sr. ministro do Exterior dando sciencia á Associação das resoluções tomadas em Agosto ultimo pela Conferencia de Imprensa, reunida em Genebra, sob os auspicios da Sociedade das Nações; telegramma do gerente da "Gazeta de Noticias", do Ceará, tratando do empastellamento do referido jornal; telegramma do dr. Washington Luis, presidente da Republica, agradecendo as condolencias recebidas por motivo da morte do seu irmão.

Foram aceitas as seguintes propostas de novos socios: Nestor Licio, Jayme Cardoso, Caio Machado, Paulo Silveira, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, João Victorino Pareto Junior, Astrogildo e Paschoal Tramontano, sendo mandadas á commissão de syndicancia 10.

Tiveram approvação os pedidos de carteira de jornalista dos associados Sisinio Carreiro de Oliveira, Raul Rodrigues, Pedro Conde, Emilliano da Silva Cosme, Celio Negreiros de Barros, Alarico José Coelho Cintra, Alcides Vianna, ficando retido um pedido para satisfação de exigencia e sendo despachados á commissão de sydicancia quatro pedidos.

O sr. Carlos Rubens propõe um voto de congratulações com o "Correio do Povo", de Porto Alegre, dirigido por Fernando Caldas, por motivo do seu 33.º anniversario e com a "Gazeta de Alegrete", de Porto Alegre Rio Grande do Sul), dirigido por Fredolino Prunes, por motivo do 45.º anniversario.

O dr. Herbert Moses propõe, attendendo a que a actual directoria da Associação não tem perdido occasião de se associar a todos os registros de jubilo do jornalismo, que seja approvado um voto de regosijo pela grande edição do O JORNAL, que num esforço que seria notavel em qualquer paiz, pois que se recommenda sob todos os aspectos e já pela escolha do assumpto com a commemoração do segundo centenario do café, pela elaboração intellectual e artistica que presidiu a confecção, já pela vitalidade jornalistica, pela impeccavel apresentação material, tudo obedecendo a uma orientação que a torna um indice do nosso desenvolvimento material e intellectual.

Essa proposta foi unanimemente approvada.

AS GRANDES INICIATIVAS PARTICULARES

FOI FUNDADO O INSTITUTO DA CRUZ BRANCA NACIONAL

Em assembléa realizada no dia 13 do corrente, e convocada pelos srs. Euclydes Pereira de Almeida, medico, e Alarico Barbosa de Azevedo, chefe da firma Alarico de Azevedo & C.; dr. Orlando Carneiro, cirurgião-dentista; capitão Raul Gonçalves Ribeiro, funccionario publico; e major Arthur da Costa Lima, foi fundado o Instituto da Cruz Branca Nacional, cujos fins são os seguintes:

Criação de um dispensario para diagnosticos de casos incipientes de lepra; um asylo para leprosos indigentes; um sanatorio para os leprosos abastados; um asylo destinado aos filhos dos leprosos indemnes do mal e de qualquer localidade, e manter uma commissão medica no estudo systematizado da molestia.

COM A PERNA FRACTURADA PELO GUINDASTE

FOI RECOLHIDO AO HOSPITAL

Em serviço, hontem, a bordo do vapor "Cubeelson", foi victima de um accidente, o estivador Armando Bispo dos Santos, de 26 annos de idade, brasileiro, casado e morador á rua Sarah n. 136. Colhido por uma lingada, o infeliz homem ficou com a perna direita fracturada, além de ter recebido contusões e escoriações pelo corpo.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi teve Bispo os soccorros necessarios, sendo internado depois no Hospital dos Estivadores.

A PEDIDOS

ELSA E HELENA

O sr. Gastão Cruls é um dos mais prestigiosos nomes das nossas letras actuaes. Autor de contos e novellas que se vendem bastante, concilia — o que não é commum — os favores do publico e a estima dos leitores cultos.

Nem espirito mercantil, voltado para a literatura de balcão, nem espirito de clan, de sociedade secreta, de irmandade de plumitivos regionaes. Discreção, finura, distincção de quem não se escancara ao primeiro recem-chegado, mas selecciona amigos com o mesmo rigor com que selecciona autores a lêr e a conservar em sua bibliotheca.

Queimando um eterno cigarro na longuissima piteira, vae tudo observando em derredor com os seus olhos frios, calmos, algo verrumadores.

Bello artista esse escriptor que nos consola do "bluff" e do arrivismo dos mediocres audazes, que trabalha tranquillamente no seu canto, sem dar que fazer ás agencias de publicidade, aos manipuladores de gloria da imprensa, sem cortejar Dona Critica e sem concorrer aos premios ou ás vagas da Academia.

Sente-se-lhe ainda a nobreza da vida intellectual no esforço de renovar-se, de superar-se de livro para livro. Intelligencia incisiva e synthetica, sobria, não por pobreza mas por gosto, vae mudando, e sempre para melhor, não perdendo nunca o sentido unitario da sua personalidade de ficcionista.

Aqui, neste seu ultimo romance, o sr. Cruls, rico de leituras e de observações directas, attraido pelos typos de excepção, fere em cheio um caso clinico que já ha muito o seduzia e ao qual já fizera referencias avulsas.

O volume, "Elsa e Helena", apesar do seu titulo de romance côr de rosa, da collecção dos Ardel e dos Délly, é, na essencia, meio cruel, pela força de lucidez e pelo dom de concentração psychologica do analysta.

O sr. Cruls, em quem tão bem se combinam temperamento artistico e methodo scientifico, embora sem nenhuma pedanteria technica, trata aqui de uma aberração inquietante, qual o desdobramento de personalidade, o "eu" authentico assassinado pelo "eu" ficticio, após tantas fugas da criatura viva deante da sombra que a hostiliza. Minucias de psychiatria postas em boa affabulação. Psychanalyse, pan-sexualismo, Freud, numa ficção das mais legiveis, das mais digeriveis.

E', aliás, o proprio doente quem conta a sua tragica historia. Dolorosa auto-biographia de um louco ou de um ser cuja razão, superior demais, transcende a de nós outros pobres seres vulgares?

Tudo subtil e vae-se em lenta gradação verbal á significação pathetica do thema. Modestia de um vocabulario nem eloquente, nem decorativo. Pouca paisagem e a que existe é antes um branco e negro que em côres vivas, de colorista sumptuoso. Tudo convergindo para uma interioridade cerebral. Literatura de quem sabe dar-se a reacções chimicas nas almas.

O protagonista, Alexandre, victima ou carrasco, é quem fala da mulher dupla (realmente dupla ou que elle vê assim), da Elsa timida, pudica, affeita a lêr "Les Annales" e a tocar no piano a "Inquietude" de Chaminade, a cultivar avencas e begonias no seu recanto da Tijuca, a dar de comer aos passarinhos do seu viveiro, e que, depois, passa a ser Helena Davidson, falando com sotaque inglez, fumando cigarros "abdullas" virando amazona fogosa, banhando-se toda nua num riacho, ao sol, e arrastando os amantes á vertigem e ao anniquilamento. Depois de soltar os passaros da gaiola, é a si mesma que Elsa se solta, fugindo ao marido e indo frenesiar-se em noitadas voluptuosas pela Paulicéa, tudo graças a uma injecção de "sedol", méro pretexto para que a Helena adormecida o escorrace do seu proprio corpo e o vá polluindo por lupanares e sitios agrestes.

A esta altura, ha a impressionante passagem do sonho de Alexandre, verificando-se que, nesse recurso do sonho, os classicos, sem querer, se anteciparam a Freud e, procurando apenas (tal em Racine) um effeito theatral, entreviram uma das pedras angulares da psychanalyse. Alexandre sonha com a esposa foragida e a vê beber champanha entre os viciosos de um clube e a sabe depois atropelada por um automovel...

E o ambiente fantasioso, fantomatico, do livro, a sua atmosphera povoada de presenças invisiveis augmenta com a luta das duas almas contradictorias num só envoltorio de carne. Coisas medicas e coisas esotericas alternam na trama do volume, para gozo dos amadores de cerebros bizarros dos decifradores de hieroglyphos do Subconsciente.

Imparcial e nada demonstrativo, expondo os factos sem concluir dogmaticamente, o sr. Cruls empresta aos seus heroes uma dicção simples e muita flexibilidade de movimento, mostrando-se sempre subtil em discernir a mecanica das paixões, fazendo vêr bem o charco subterraneo de cada um... Quasi tudo — insista-se — interior, moral, mal se sentindo a ambiencia physica em que as personagens evoluem. Possuindo o tacto da escolha do essencial, consegue o romancista manter e até augmentar o nosso interesse pelo desennovelamento da acção, graças a um habil "crescendo" narrativo que é uma das notas mais preciosas do seu talento.

E tão natural é a sua maneira de dizer-nos as coisas, mesmo as mais desconcertantes, que quasi nos tornamos cumplices do episodio que nos faz vêr a beata Elsa, amiga de rezas e bentinhos, desarrumar sacrilegamente oratorios, impellida nisso pelos furores protestantes de Helena, e, tambem arrastada pela aggressiva impudicicia desta, provocar incestuosamente o cunhado, e leval-o ao suicidio como já fizera em relação a um medico paulista.

Frise-se aqui — é um detalhe para bibliographos — dizer-se Helena Davidson parenta do poeta inglez John Davidson, tambem suicida, o tal que escreveu orgulhosamente: "Antes de mim, ninguem viu ou ouviu, imaginou, pensou ou sentiu..." Davidson, em que pese a sua affirmação orgulhosa, foi influenciado por Swinburne e, fazendo da ballada a sua fórma metrica preferida, tambem algo deve aos processos de Rossetti, á tristeza extatica, á jubilosa melancolia que é uma das caracteristicas deste. Sua Musa era irmã das Montanhas, irmã do Crepusculo e da Noite, grande consumo de allegorias. Cantor do Outomno, tambem o era da Primavera e, em joalherias de palavras, descreveu flores que são flammas de purpura, repuxos comparaveis a arvores de crystal, azas que são iris, nymphas e libellulas espairecendo nas mesmas aguas.

Parenta (?) deste artista luxuoso e neurasthenico, Helena não podia deixar de complicar irremediavelmente a vida do pobre Alexandre. Assim é que, em dado momento, vindo até elle com uma boneca entre as mãos, diz ao marido da "rival":

— Olhe, daqui por deante, você vae-se compenetrar que esta boneca é Elsa e, quando quizer que eu appareça, bastará injectar-lhe a morphina que devia ser applicada na outra. Se fizer isto com bastante convicção e pondo toda a força do seu pensamento na idéa que está agindo sobre Elsa, esta sentirá immediatamente os effeitos da morphina, como se, de facto, tivesse recebido a injecção.

Ao que se vê, trata-se do velho processo medieval do "envoutement". Recaimos em plena magia negra. E', concorrendo com a chamada sciencia pura, a crendice em sortilegios e bruxedos...

Mas o certo é, que tempos depois, Elsa, quando a encontram morta, está com o corpo crivado de dezenas de pequenos ferimentos, absolutamente iguaes aos dos trapos da boneca... Resultado: Alexandre é accusado de uxoricidio, emquanto o não internam, por monomaniaco, numa casa de saude, onde se conserva preso ao seu brinquedo de panno e ás recordações obsedantes da mulher "dupla", matando-se, afinal, e ficando apenas, na recordação dos psychiatras, como um lindo caso de "psychose toxica", como um infeliz abulico envolvido em verdadeiro "cyclo de vesania"...

Agrippino Grieco.

(D'"A Manhã" de 21 — 10 — 27).

A LIÇÃO DAS URNAS

A mentalidade complacente dos comicios da Capital da Republica justifica a pretensão de arrivistas que, sem titulos, sem contacto com as elites do Districto, entendem de disputar eleições. Os politicos daqui são, em geral, indifferentes ás questões de solidariedade, avessos á lealdade e faceis de accommodar nos pleitos de somenos importancia.

O ingresso do sr. Mauricio de Lacerda para o Conselho Municipal resultou de uma dessas combinações entre a politica e a popularidade, consorcios triviaes na metropole. Depois, a politica teve um gesto semelhante em favor do sr. J. J. Seabra.

Mas o sr. Mauricio de Lacerda tinha um nome e uma tradição de combatividade parlamentar e jornalistica. E o sr. Seabra é uma figura de projecção no paiz, a que serviu como ministro duas vezes, governador de Estado duas vezes, deputado e senador, com direito ao reconhecimento dos cariocas.

Para a vaga de intendente que se ia preencher domingo, as facções examinaram os muitos pretendentes e se harmonizaram, num pacto singular, pela heterogeneidade, em torno do nome do sr. Augusto Pinto Lima. Trata-se de um advogado de nota, com amigos politicos e um circulo vasto de relações. Não teria competidor o sr. Pinto Lima, se o ex-tenente de policia Cabañas, em voga pelas conferencias que não chega a realizar, não se apresentasse candidato do povo... O Districto possue um eleitorado fluctuante, facil de arrastar por hypnose, quando o exploram homens de merito intellectual. O sr. Cabañas não é nada disto e sim um antipoda da eloquencia e da cultura. Pensou, entretanto, que o nosso eleitorado o tinha em conta de heroe, chefe bizarro de mashorca, conductor da bravura e da morte. Os comicios se incumbiram de mostrar que a incoherencia e a ingenuidade que lhes imputam não é tão completo como haviam informado ao ex-tenente da milicia paulista. Cabañas fez propaganda, arrimando aos jornaes rubros, admiradores das pseudas legendas da sua columna e da columna Prestes. Mas as facções, sem o minimo esforço, derrotaram o candidato adventicio, convencendo o ex-tenente de que, apesar de tudo, o cargo de intendente municipal paira muito acima do plaino onde se arrastam as suas vaidades tolas, as suas ambições impotentes...

(Do "A B C" de 22 do corrente).

BILHETE A MARIO RODRIGUES

Permitta-me de vos dirigir as linhas abaixo, as quaes embora não sejam escriptas em boa linguagem, são ditadas pelo sentimento de que sou possuidor.

E, assim sendo, vos dirijo o meu protesto, pela campanha ridicula e nojenta, que "A Manhã", matutino de que sois director, vem movendo em torno da senhorita Noemia Nunes, do glorioso major Sarmento Beires e do illustre portuguez Visconde de Moraes, verdadeiro amigo do Brasil.

E', farçante, canalha, indesejavel na Sociedade, todo aquelle que com o seu cynismo revoltante, levanta calumnias.

Com franqueza, ó vós que sois a vergonha dos jornalistas brasileiros, desempenhastes o papel perfeitamente.

Mas, parece que desta vez, lucro nenhum aproveitarás.

Calumniando á Rainha dos Empregados do Commercio, é uma affronta que fazes a esta briosa classe, que em todos paizes são os seus orgulhos.

E pertencendo eu a esta classe, que foi salpicada pela vossa penna nojenta, venho aqui protestar, e, voltarei todas as vezes que preciso fôr.

Envolvendo como envolvestes os nomes do major Sarmento Beires e Visconde de Moraes, é um insulto á briosa Colonia Portugueza.

Mereces um castigo, este é indispensavel.

Aconselho-vos, portanto, implorar Perdão a Deus, porque desprezado por todos o nome vergonhoso de Mario Rodrigues, já está.

Até á vista.

Julio Lopes Guedes.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

EDITAL DE CONCURSO

Acha-se aberta, até o dia 23 de novembro vindouro, a inscripção para os concursos destinados ao provimetno de duas cadeiras de membro titular, uma na secção de Medicina geral e a outra na de Sciencias applicadas á medicina, actualmente vagas por haverem passado para o novo quadro de membros honorarios os nomes dos titulares Alfredo Nascimento e Antonio Sattamini, com exercicio desde mais de 25 annos e pertencentes, respectivamente, áquellas secções.

Os candidatos devem satisfazer as condições seguintes:

a) Ser brasileiro, formado em Medicina por faculdade official do Brasil ou ter sido habilitado ou reconhecido tal pela autoridade competente, a juizo da Academia, quando diplomado por instituição estrangeira;

b) Ensinar a medicina professada nas faculdades officiaes do Brasil ou a ter exercido por mais de dez annos;

c) Residir nesta cidade ou em logar proximo, que permitta comparecer ás sessões;

d) Apresentar uma dissertação ou memoria, de lavra propria e inedita, relativa a assumpto da secção a que concorre;

e) Juntar ao requerimento de inscripção um memorial, mencionando e documentando todos os titulos, serviços publicos, trabalhos scientificos, opiniões a respeito dos mesmos, da imprensa scientifica, nacional ou estrangeira, emfim, tudo quanto possa servir para demonstrar meritos profissionaes.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1927.

Dr. Olympio da Fonseca, Secretario geral.

O JUIZ DA 8ª VARA CRIMINAL JULGOU OS IMPLICADOS NO DESFALQUE DO BANCO DO BRASIL

A "Gazeta Juridica" deu ampla noticia, em suas columnas, do ruidoso processo dos implicados no caso do Banco do Brasil, em que os caixas deste Banco Alcides Machado Fortuna e João da Cruz Torres, de combinação com Aldemar e Oswaldo Velloso, Mauricio Bastos, Hilton de Souza Meirelles, Herculano da Silva Pedra, director da Sociedade Cooperativa O Dollar", e Dulce Lopes de Alcantara, lesaram o Banco do Brasil, segundo a denuncia, em cerca de setecentos contos de réis.

A sentença do juiz da 8ª Vara Criminal é extensa, pois consta de quarenta paginas dactylographadas, em que, ao lado da minuciosa analyse da prova dos autos, a parte doutrinaria é desenvolvida, revelando-se, mais uma vez, a competencia daquelle juiz em materia penal.

De accordo com a sentença, todos os accusados foram condemnados, á excepção de Herculano da Silva Pedra, que foi absolvido, tendo-se incumbido da sua defesa o dr. Mario Gameiro.

Na impossibilidade de publicar por demasiadamente extensa, a sentença do dr. juiz da 8ª Vara Criminal, a "Gazeta Juridica" publicará opportunamente uma synthese fiel do importante trabalho daquelle magistrado.

(Da "Gazeta Juridica", de 21 do corrente.)

POLITICA DO PIAUHY

O SR. PIRES REBELLO FO'RA DO SENADO

De todos os politicos do Piauhy que se envolveram na ultima campanha de que saiu derrotado o sr. Felix Pacheco, foi o sr. Pires Rebello quem mais perdeu.

Dedicado extremamento (justiça lhe seja feita) ao ex-chanceller, o senador piauhyense acabou perdendo as sympathias do centro e, por ultimo, a solidariedade do proprio sr. Mathias Olympio.

E nas rodas politicas já ha quem veja no "flirt" do marechal Pires com o governador do Piauhy, a possibilidade de vir este substituir no Senado ao sr. Rebello, daqui a dois annos.

MENE — (CATUMBY)

Sr. Pole 483 — 18 — 132538 — 21315 — 1438 — 6222 não achei 531 — 122214 — 1946 — 38 — 30. Eis 2425 — 2571369 — 239133 — 22 — 4252. Lão.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Commemoração do "Dia do do Empregado no Commercio"

A Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, communica aos srs. associados que, em commemoração do "Dia do Empregado no Commercio", offerece em sua séde um baile no dia 29, ás 22 horas e um chá dansante no dia 30, das 16 ás 22 horas.

Para estas solemnidades, os srs. associados terão ingresso com a carteira social e recibo n. 10.

Os srs. socios que se quizerem fazer acompanhar de senhoras de sua familia, deverão procurar na secretaria os ingressos até o numero de 3, que serão distribuidos a partir do dia 18 do corrente, mediante a apresentação da carteira e recibo mencionados.

Não será admittida a entrada de menores de 12 annos.

Para o baile do dia 29 é exigido traje escuro completo, ou branco de rigor.

Não haverá distribuição de convites.

Secretaria, 22 de outubro de 1927. — Antenor G. de Carvalho, 1º Secretario.

GRANDE LOJA NO RIO DE JANEIRO

RUA DO CARMO, N. 64, 1º ANDAR

Para a conferencia que segunda-feira, 24 do corrente, ás 20 1/2 horas, fará na séde da Grande Loja o illustre Grão-Mestre almirante A. Thompson, são convidados todos os maçons da jurisdicção, os quaes poderão levar em sua companhia o maior numero de pessoas estranhas á Ordem. Os ingressos podem ser procurados na séde da Grande Loja.

22 — 10 — 27.

Velho Monteiro, Grande secretario.

EDITAES

Edital de concurrencia para construcção do predio da Agencia do Banco do Brasil em São Salvador — Bahia

O Banco do Brasil faz sciente, a quem possa interessar, que se acha aberta pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, a concurrencia para construcção do edificio da sua Agencia em São Salvador, Bahia, de accôrdo com as clausulas seguintes:

1ª

Os concurrentes depositarão a importancia de cinco contos de réis (5:000$000), em dinheiro, afim de receberem as plantas e terem á sua disposição as especificações. Esse deposito só será restituido após o julgamento da concurrencia.

2ª

As propostas serão apresentadas em envelopes fechados, entregues na Matriz ou na Agencia da Bahia.

3ª

Os concurrentes declararão o preço total da construcção, de accôrdo com as especificações, juntarão um orçamento perfeitamente detalhado e uma lista em separado dos preços unitarios que serviram de base á confecção de seus calculos e que regularã o pagamento de qualquer accrescimo attendido ou decorrer das obras.

4ª

Por excesso do prazo declarado nas especificações, pagará o contractante a multa diaria de 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis), salvo motivo de força maior, a juizo do Banco.

5ª

O julgamento será de exclusiva competencia do Banco, que poderá annullar a concurrencia ou recusar qualquer proposta que não o satisfaça, sem que assista a qualquer dos concurrentes direito a indemnização alguma.

6ª

Os concurrentes poderão apresentar documentos que provem a sua idoneidade technica para serviços como os de que trata este edital, citando as obras de vulto em cimento armado que hajam construido.

7ª

O concurrente escolhido deverá dentro de dez (10) dias depois de notificado por escripto pelo Banco elevar o seu deposito inicial á quantia de vinte e cinco contos de réis (25:000$000), em dinheiro, como garantia da execução das obras e pagamento das multas que forem estipuladas no contracto.

8ª

Os pagamentos serão effectuados parcelladamente, de accôrdo com o que ficar convencionado, sem juros, fazendo, todavia, o Banco adeantamento de qualquer especie.

9ª

Do valor de cada pagamento serão deduzidos 7,5 % (sete e meio por cento), que ficarão depositados como reforço da garantia de que trata a clausula n. 7, até o acceitamento do predio terminado, por parte do Banco.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1927.

BELLAS-ARTES

A grande exposição de pintura franceza na "Galeria Jorge"

"No vinhedo" — Quadro de E. Deully "Na enseada" — Téla de Paul Chabas

Prosegue franqueada á visita do publico a grande exposição de pintura franceza organizada pela "Galeria Jorge" e installada na séde da mesma á rua do Rosario. A "Galeria Jorge" já nos habituou a esses certamens annuaes. O exito dos mesmos tem sido crescente, despertando sempre interesse que muito honra a cultura artistica do nosso meio.

De futuro, quando um dia se tiver de fazer o historico do movimento de arte no Brasil e de balancear o patrimonio que o nosso paiz possue nesse particular, justiça será feita á "Galeria Jorge" e ao seu fundador.

O actual certamen, como registramos em outra nota, reune télas dos grandes mestres da pintura franceza. Estão á frente dos mesmos os nomes de Maxence e Paul Chabas, dois artistas de quem o "Petit-Palais" já guarda obras de arte que, como as que aqui se acham, são verdadeiras joias do valor inestimavel. Os quadros de Dechenaud, Humbert, Besnard e Laurent, constituem, tambem, o grande attractivo da presente exposição, por serem trabalhos de pintores que já conquistaram todas as distincções.

Assignalemos ainda as producções de dois consagrados já fallecidos — Zier e Geoffroy — e, ao lado dellas, a arte de Deully, tão cheia de expressão e de delicadeza na graça encantadora dos assumptos que esse artista prefere e na suave doçura em que elle os envolve, graças á pureza do seu desenho e á perfeição da sua technica.

UM DESCONHECIDO MORTO POR TREM

NA ESTAÇÃO DO ENGENHO NOVO

Ao atravessar o leito da estrada de ferro, na estação do Engenho Novo, um desconhecido, de côr preta, apparentando contar 25 annos, foi colhido pelo trem S.S. 48, morrendo instantaneamente.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ATROPELADOS POR AUTO

AS VICTIMAS FORAM MEDICADAS NA ASSISTENCIA

A Assistencia Municipal soccorreu, hontem, a senhorita Adelaide Augusta, de 22 annos, solteira, portugueza, moradora á rua Pereira Franco n. 44, que soffreu um desastre na rua Machado Coelho, soffrendo ferimentos no pé esquerdo; e a menor Alzira, de 7 annos, moradora á rua do Mattoso, qu foi atropelada na rua Salvador Corrêa, recebendo fractura do craneo.

Alzira foi recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro.

ERA O LIXO QUE ESTAVA A PEGAR FOGO

OS BOMBEIROS NO LOCAL

Dos fundos da casa n. 51, da rua Carlos de Carvalho, onde funcciona uma fabrica de calçados, varios vizinhos viram evolar-se rolos de fumaça a denunciar incendio, hontem, á noite. Foram chamados os bombeiros, que arrombaram uma das portas e penetraram no predio, encontrando, na área, um monticulo de lixo pegando fogo. Apagado o braseiro, os bombeiros se retiraram e ficou um soldado de policia guardando a porta arrombada.

O banquete ao coronel Fernando Prestes

(Conclusão da 3ª pagina)

nascimento que se opera em nossa Patria e sinto que a minha vida chegue ao seu termo sem esperança de poder vêr o maravilhoso surto de progresso que a nova politica reserva a todas as actividades productoras do Brasil.

A organização bancaria que já se esboça e estende será de molde a garantir todos os valores, amparando todas as actividades.

As nossas industrias poderão supprir todas as nossas necessidades; o commercio florescerá feliz e se espalhará por toda a parte, firmando, pela honradez e pela honestidade, a caracteristica dos brasileiros. Novas fontes de riqueza serão abertas pelas iniciativas e pelos capitaes que virão procurar campo á sua actividade e á sua collocação; seremos, emfim, um grande e poderoso paiz, um dos maiores e dos mais felizes povos da terra, realizando a grande obra a que fomos fadados no continente americano.

A' tenacidade, ao trabalho, ao esforço dos que se reunem em torno desta mesa devemos o que somos.

Ao vosso poder e á vossa força no dia de amanhã, pela vossa prosperidade e pela felicidade de todos os que trabalham pela grandeza de minha Patria, representados nas vossas pessôas, levanto a minha taça agradecida :muito obrigado".

O DISCURSO DO SR. ARISTEU SEIXAS

Em seguida usou da palavra o sr. Aristeu Seixas, que disse falar por incumbencia do coronel Fernando Prestes, sendo suas primeiras palavras de agradecimento á Federação das Associações Commerciaes do Brasil e Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Passa depois a referir-se á personalidade do homenageado, que, posto que habituado ao respeito e ás dedicações de sua terra, onde actúa beneficamente ha mais de meio seculo, tão alta é a virtude da modestia em seu espirito, que se não capacita jámais da justiça que presida a tribunal que o consagre, ou as vozes que o enalteçam... Elle vos agradece, profundamente commovido, o requinte da gentileza que esta festa lhe representa, o encanto dos vossos encomios, a enternecedora sympathia dos vossos corações e os eloquentes primores da palavra que o saudou. Mas, não o faz sem restricção, dizia-me elle ha pouco, pois é preciso agradecer lembrando o possivel erro da vossa sinceridade, e o possivel engano do vosso julgamento...

Por isso, entende, após 50 annos de actividade, posta a serviço de um dos maiores Estados do Brasil e posta a serviço da Republica na representação federal, em momentos porventura melindrosos para a vida de nossas instituições, entende, depois disso, e me pede vol-o diga, que não cumpriu ainda os seus designios de cidadão, senão que apenas esboçou, no anhelo de bem servir a Patria, o muito que lhe dita o coração e o muito que lhe pede o entendimento.

Diz que de todos os postos em que se viu alcandorado pela politica, nunca deixou de auscultar, com o mais vivo interesse, a producção do sólo confiada aos agricultores, o intercambio dos nossos frutos entregue aos commerciantes, o aproveitamento da materia prima transformada em mãos dos industriaes, e o equilibrio financeiro destas forças exercido pelos bancos.

O presidente em exercicio do Banco Noroeste, com a sua reconhecida prudencia e descortino, ao integrar-se nessa instituição, teve bem patente em seu espirito a necessaria e imprescidivel união entre o banco e os que com elle transigem. Sente-se, aliás, feliz em vêr que essa mesma orientação é a dos seus dignos collegas de jornada.

Nem se comprehende uma boa transacção para o Banco, que não seja igualmente boa para o commerciante. Arruine-se o comittente, e o Banco soffrerá as consequencias immediatas dessa ruina; prospere, ao contrario disso, e o Banco sentirá, desde logo, os beneficios dessa prosperidade. O explorar situações difficeis, sobre não ser honesto, é illudir-se o Banco a si mesmo.

Ai daquelle que se esquece de sua funcção primacial de collector attento e guarda fiel das economias. Onde ha sobras, elle as vae buscar; onde ha faltas, elle as vae supprir. E', por assim dizer, a mutualidade espontanea entre os homens, de commercio ou não; instituição hypothetica, em que o Banco é apenas o depositario e o administrador, justificando-se os proventos que recebe com a responsabilidade assumida nas transacções que realiza.

E, neste colher o capital de um lado e canalizal-o para outro, cria-se um como circulo vicioso de interesses entre o Banco e o comittente. Sae o dinheiro em moeda para, principio, voltar em titulos, que se descontam; e, mais tarde, numa attitude natural de gratidão, constituido já em economias que nas varias transacções se conquistaram.

Terminou o sr. Aristeu Seixas com a seguinte peroração:

"Quando vos perguntarem quem sois, disse Vieira, não vades revolver o nobiliario dos vossos avós: ide vêr a matricula de vossas acções. O que fazeis, isso sois e nada mais.

A milagrosa penna do presbytero não traçou estas palavras para os que malbaratam seu tempo com o zelo pelos escudos, encimados pelas aguias negras... Traçou-as antes para premiar a bondade achada, que para reprimir a soberba perdida. Compol-as admiravelmente para o elogio dos bons. A bondade não tem passado, nem futuro; é sempre presente. Não se occulta nos reconditos da alma: vive na exterioridade das acções. Não se apaga nunca: porque lateja na eternidade do exemplo. Não pede muletas ao preterito, nem espera incentivos do porvir. Porque é a mais bella das virtudes, glorifica na terra e santifica nos céos; applaca a vida e illumina a morte...

Virtude é esta que o vosso e o meu enthusiasmo, que a vossa e a minha admiração procuraram pôr em relevo na figura nobre de Fernando Prestes. Varão illustre, corporificação viva da bondade, terá, senhores, no tempo e no espaço, o applauso de sua terra e o amor de sua gente..."

A commissão organizadora do banquete ao sr. Fernando Prestes foi composta dos srs. Mayrink Veiga, Antonio Boavista, Antonio Mostardeiro Filho, Affonso Vizeu e Galeno Gomes.

NA SE'DE DA EMBAIXADA AMERICANA

UMA REPRESENTAÇÃO COM FIGURAS DE DESTAQUE NOS SALÕES CARIOCAS, EM BENEFICIO DA PEQUENA CRUZADA

Repete-se hoje, na séde da Embaixada Americana, a linda festa que alli se realizou ante-hontem.

Não podia deixar de ser assim, dado o exito alcançado por este encantador festival mundano. A representação da opera-comica de Weilhac e Halevy "La belle Helene", com uma musica graciosa, que ainda conserva o perfume da sua frescura, e, em beneficio da Pequena Cruzada, foi alguma coisa de requintadamente artistico para ficar na recordação de uma unica noite. Dahi a idéa da "reprise".

Era de ver a espontaneidade intelligente destas senhoras e a exteriorisante verdade daquelles cavalheiros que viveram por algumas horas um trecho palpitante de glorias e esplendores da época mysteriosa dos deuses do Olympo.

E, como no tablado dos palcos authenticos, dentro da ensecenação realizada pelo sr. Jacques Armoran, legitimos representantes da diplomacia de França, Inglaterra, Belgica, Italia, Norte America, membros das missões Naval Americana e Militar Franceza, além de senhoras e senhoritas russas, canadenses e brasileiras contrascenaram, cantaram e dansaram, fazendo jus ás palmas enthusiasticas de uma fina platéa que, se era indulgente, nem por isso deixou de se interessar vivamente com o desempenho afinado, distincto e elegante dado á bella opereta franceza, tal a maneira por que todos se desempenharam da sua missão artistica.

Para maior brilho dessa representação de élite, regeu a orchestra, que era a da Radio Sociedade, o embaixador da Belgica, sendo os bailados executados com elegante maestria, ensaiados pela sra. Sylvester e os côros, tão disciplinados e a tempo, pelo commandante Guedeney.

O "elenco artistico" que se encarregou dos varios papeis daquella difficil opereta, compunha-se realmente de figuras de destaque social, como sejam, guardada a ordem da distribuição do programma official: sra. Hugues, condessa de Robien, sra. Dietrich, condessa de Ballén, sra. Gire-Clery, sra. Ouro Preto, sra. Leão Velloso, sra. Cassard, sra. Haggard, sra. Jasseron, senhoritas Loudy Alston, Gertch, Saussine, Juanita Blank, Adelaide Ludolf, sr. J. Greenway, conde de Ballén, sr. Redare, conde de Robien, barão de Maricourt, visconde de Trobriant, commandante Leperche, srs. Felippe Oliveira, Gluski, Vescey, T. de Robien, srta. Marchesine, srta. Elisabeth de Robien, sr. Carlos de Ouro Preto.

Tão elegante e encantadora festa foi levada a effeito sob o alto patrocinio do sr. embaixador Edwin Morgan e das senhoras: condessa de Robien, Clementino Fraga, Aloysio de Castro, Delgado de Carvalho, Bandeira de Mello, Abreu Fialho, Ildefonso Dutra, Alfredo Sequeira.

A possibilidade do convenio telegraphico brasileiro-peruano

O ministro das relações exteriores suggeriu, por aviso, ao seu collega da Viação e Obras Publicas, o estudo das bases em que se poderiam facilitar as communicações telegraphicas entre o Brasil e o Perú', tal como se acaba de realizar com o Paraguay.

A SEMANA ANTI-ALCOOLICA

Por motivo de força maior, o "meeting" que o dr. Belisario Penna ia realizar hontem, ás 16 horas, na escadaria do theatro Municipal, não se realizou. Comtudo, o dr. Belisario exteriorizará suas idéas sobre o alcoolismo, em conferencia que vae effectuar amanhã, ás 12 horas, no Jockey Club.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

EM PROL DA RAINHA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

FLORIANOPOLIS, 22. (O JORNAL). — A noticia de que a rainha dos empregados no commercio do Rio de Janeiro, senhorita Noemia Nunes, está gravemente doente no Sanatorio de Palmyra, sem recursos, repercutiu dolorosamente nesta capital.

Os jornaes desta capital publicam sobre o assumpto extensos telegrammas.

O Centro da Mocidade iniciou um movimento com o fim de angariar auxilios para que sejam enviados á senhorita Noemia.

O gesto da mocidade foi, desde logo, recebido com sympathias.

A SEMANA ANTI-ALCOOLICA

FLORIANOPOLIS, 22. (O JORNAL). — Hoje, ás 19 horas, no edificio do Congresso Estadual, o dr. Carlos Corrêa, director de Hygiene, realizará uma conferencia sobre a prophylaxia anti-alcoolica.

Comparecerão corporações militares, sociedades, estudantes e o operariado.

Hontem, no casino do 14.º B. C. realizou-se mais uma conferencia da semana anti-alcoolica, organizada pelo delegado regional, professor Laercio Caldeira, sob os auspicios do governador do Estado.

A's 14 horas, presentes os representantes do governador e dos secretarios do Estado, autoridades federaes e estaduaes, o commandante Antenor Taulois de Mesquita explicou os fins da reunião e, após louvar o trabalho da Liga de Hygiene Mental, deu a palavra ao dr. Telmo Borba, que produziu um esplendido trabalho sobre prophylaxia anti-alcoolica.

POR ALMA DAS VICTIMAS DO DESASTRE DO CAMPO DOS AFFONSOS

FLORIANOPOLIS, 22. (O JORNAL). — Estiveram concorridissimas as exequias mandadas celebrar hoje na Cathedral pela "Folha Nova", em intenção ás almas dos mallogrados aviadores brasileiros capitão Attila Silveira e tenentes Salustiano e Menna Barreto, mortos no desastre do Campo dos Affonsos.

UMA RELIQUIA PARA O MUSEU HISTORICO

FLORIANOPOLIS, 22. (O JORNAL). — O governador Adolpho Konder offereceu ao Instituto Historico desta capital o laço de fita com as côres da bandeira franceza que prendia o bilhete em que os aviadores Costes e Le Brix pediam para avisar a Buenos Aires a impossibilidade de alcançarem aquella capital, quando passaram sobre Florianopolis.

O REGRESSO DA EMBAIXADA SPORTIVA

FLORIANOPOLIS, 22. (O JORNAL). — Regressaram hoje, da capital da Republica, os membros da embaixada sportiva que participou do Campeonato Brasileiro de Football.

Os sportmen patricios foram recebidos na ponte de desembarque com grandes manifestações de apreço da mocidade catharinense.

ASSASSINOU FRIAMENTE UM COMPANHEIRO DE TRABALHO

Como se verificou o barbaro crime

SALTINHO

CAMPINAS — (S. Paulo) — No logar denominado Saltinho, em Cosmopolis, districto de Campinas, occorreu ha dias uma tragedia em que encontrou a morte um pobre operario que trabalhava, despreoccupadamente, num engenho alli existente.

No alambique, trabalhava na distillação, o operario João Barbosa, muito estimado por seus companheiros, emquanto Marcellino de tal, em outra secção do engenho, conversava animadamente com o seu amigo Miguel, conversação esta que durou desde muito cêdo até cerca das 16 horas.

Em dado momento Marcellino pediu licença a Miguel para falar com João Barbosa. Miguel que, jámais poderia pensar ou antever a tragedia que se desenrolaria, impressionante e barbara, concedeu essa permissão.

Apenas Marcellino chegou proximo a Barbosa, sem que se ouvisse troca de palavras, uma detonação se fez ouvir que despertou a attenção dos presentes, pois foi seguida de gritos e da fuga de João Barbosa, para assim fugir ao seu aggressor.

Errando o alvo, Marcellino de novo dá no gatilho, errando outra vez a pontaria. Barbosa, sempre a correr, atirou-se no rio, onde procurava, a nado, fugir ás iras do seu perseguidor.

De nada valeram as supplicas de Barbosa e da mulher deste para que Marcellino desistisse dos seus barbaros intentos. Nova pontaria era feita por Marcellino que, acompanhando da barranca do rio o movimento de Barbosa, continuava a desfechar a sua arma, até que conseguiu acertar dois tiros que prostraram morto o infeliz João Barbosa, tendo uma das balas varado o pulmão e a outra, o coração da pobre victima.

Perpetrado o monstruoso assassinio, Marcellino procurou as autoridades de Jaguary, entregando-se á prisão.

PRO' EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

NÃO ESTÃO LONGE OS 400 CONTOS!

A leitura dos relatorios a que hontem se procedeu no almoço do Palace-Hotel accusou um accrescimo de 60 contos sobre a somma das quantias subscriptas até hontem em beneficio da construcção do edificio da A. C. M.

O grupo que mais se distinguiu foi ainda o dos socios, sendo de notar que em quatro dias este punhado de moços conseguiu arrecadar 40 contos de réis.

A reunião foi presidida pelo dr. Oscar Weinschenck, que lançou vibrante appello a todos, no sentido de cooperarem com energia, afim de se alcançar o alvo protesto, que lhe parecia certo, dado o enthusiasmo que notava em todos os presentes. Estiveram presentes ao almoço o dr. Gustavo Lessa e o sr. M. Joseph, director da A. C. M. de Buenos Aires.

Na segunda-feira, ás 12.15 horas, presentes. Estiveram presentes ao terminarem o almoço. Em seguida ao almoço, os presentes dirigiram-se ao edificio em construcção, que percorreram demoradamente, trazendo todos agradaveis impressões desta visita e a certeza de que o edificio será digno da bella cidade do Rio de Janeiro.

AS QUEIXAS DA IMPRENSA PARAENSE

OS SERVIÇOS TELEGRAPHICO E TELEPHONICO

BELÉM, 22 (A. B.) — Os jornaes mais importantes desta capital, a "Folha do Norte" e o "Estado do Pará", tem se queixado de restricções que estão soffrendo os seus serviços de informações.

A "Folha do Norte" reclama contra o facto de haver presentemente excessiva demora na transmissão dos despachos telegraphicos dos seus correspondentes no Rio, enviado por intermedio da Western Telegraph, muito embora seja habitualmente excellente o serviço da companhia ingleza. Assim acontece, ao contrario do que foi sempre normal, que telegrammas entregues no Rio só lhe estão sendo entregues muitas horas depois.

Por sua vez o "Estado do Pará" brada contra a censura que parece existir para os seus telephones, feita pela empresa telephonica, ou talvez pelo governo do Estado, com prejuizo dos serviços de informação do jornal.

OS PREJUIZOS DA INSTRUCÇÃO RIOGRANDENSE

HA FALTA DE PROFESSORES, E AS FAMILIAS RECLAMAM

PORTO ALEGRE, 22 (A. B.) — Novos dados conhecidos confirmam o descaso que até certo ponto está prejudicando a instrucção publica no Rio Grande do Sul.

Assim é que a situação dos grupos escolares de diversos municipios demonstra a enorme insufficiencia do professorado para o crescido numero de alumnos.

Em São Jeronymo ha tres professores para 191 alumnos; em Ijuhy, 6 professores para 248 alumnos; em Cangussu', 3 para 147; em Santa Rosa, 3 para 174; em Santiago, 4 para 160; em Herval, 3 para 162; em Tupaceretam, 3 professores, afinal, para 190 alumnos, havendo, ainda, outros municipios em condições analogas.

A mesma falta se verifica nos collegios elementares das seguintes localidades: Conceição do Arroio, 5 professores para 243 alumnos; Julio de Castilhos, 6 professores para 309 alumnos, e assim em outras.

A questão, posta ultimamente em fóco, tem dado causa a reclamações de innumeras familias do interior, que se acham impedidas de collocar os seus filhos nos estabelecimentos de ensino.

O DELEGADO A' EXPOSIÇÃO IBERO-AMERICANA

SUA VISITA AO INTERIOR DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 22 (A. B.) — O sr. Arno Konder, delegado dos Estados do Sul á Exposição Ibero-Americana, a realizar-se em Sevilha em 1928, e que se acha nesta capital desde ante-hontem, vae percorrer o Estado, visitando os principaes estabelecimentos industriaes e concitando-os a se fazerem representar no grande certamen.

SECCA NO SERTÃO BAHIANO

BAHIA, 22 (A. B.) — Em virtude da pavorosa secca que assola todo o sertão, mórmente as nascentes do Paraguassu', as aguas represas em Bananeiras já desceram dois metros e 35 centimetros abaixo do nivel commum, dando como resultado uma diminuição extraordinaria de energia electrica.

O marido quiz forçal-a ao suicidic

Uma senhora ferida a faca no Morro do Pinto

Vai para um anno separou-se de seu marido, por incompatibilidade de genio, a costureira Enedina Rodrigues de Azevedo, de 29 annos de idade e brasileira, que foi residir á travessa D. Felicidade n. 15, no Morro do Pinto, onde, pelo seu trabalho, procurava manter-se modestamente.

Antonio Portugal de Azevedo, que é o esposo daquella senhora, residindo actualmente á rua do Lavradio n. 132, pareceu, a principio, conformar-se com a situação, mas, ultimamente, deu para procurar a esposa, insistindo com a mesma para que se reconciliassem. A proposta, porém, era sempre repellida, o que deu logar a que se formasse no espirito de Antonio a suspeita de ter talvez Enedina mudado de conducta.

Hontem, voltou o marido desta á casa da Travessa D. Felicidade e ahi, pela senhoria da mesma, dona Guiomar Augusta Ferreira, mandou chamar a esposa que estava ainda deitada.

Ella veiu ao seu encontro e, então, Antonio exhibindo um vidro de lysol, exigiu que ella bebesse o terrivel caustico, desde que não quizesse voltar para a sua companhia.

D. Enedina quiz voltar-lhe as costas, não querendo mais qualquer explicação com elle, mas nessa occasião, Antonio, que arrancára de uma faca de sapateiro, trancou-a de encontro a uma cama, procurando desferir-lhe um golpe no peito.

Estabeleceu-se, então, entre os dois, forte luta, mas desta, a senhora, quando saiu, tinha um extenso ferimento na mão direita e apresentava varias queimaduras no corpo, produzidas pelo caustico que o esposo queria, forçosamente, que ella ingerisse.

O aggressor, aos gritos de soccorro da victima, fugiu e a sua fuga foi ainda presenciada pela senhoria da casa e outras vizinhas, entre as quaes Josepha de tal, senhoras que acompanharam a victima da aggressão até o Posto Central de Assistencia, onde foi ella soccorrida, retirando-se em seguida.

UM TELEPHONEMA DA ALLIANÇA LIBERTADORA

SOBRE UMA NOTICIA DO "CORREIO DO POVO"

PORTO ALEGRE, 22 (A. B.) — A proposito de uma noticia publicada pelo "Correio do Povo", segundo a qual a Alliança Libertadora da cidade de Cachoeira se fizera representar no banquete em homenagem ao sr. João Neves Fontoura, candidato a vice-presidente do Estado no futuro periodo, aquella aggremiação opposicionista dirigiu ao diario portoalegrense o seguinte telegramma:

"A directoria da Alliança Libertadora de Cachoeira solicita a publicação em nota dos seguintes esclarecimentos sobre um telegramma publicado por esse brilhante matutino em 19 do corrente, referente á homenagem aqui prestada ao sr. João Neves Fontoura no dia 16. A Alliança não se fez representar na manifestação, nem autorizou o dr. Glycerio Alves a falar em seu nome, como dá a entender o alludido telegramma. O dr. Glycerio, no seu discurso, declarou falar em nome do Partido Republicano e da população de Cachoeira, não se referindo á opposição. Embora reconhecesse os meritos da pessoa do candidato, não poderia a Alliança Libertadora, coherente, nos seus principios politicos, ser solidaria com a manifestação ao candidato do Partido Republicano á vice-presidente do Estado, saudações cordiaes. — (a. a.) Felix Garcia Baptista, Carlos Ismael Pereira, Mario dos Santos, João Leitão, directores da Alliança Libertadora de Cachoeira."

Victima de audacioso gatuno

Vão ser dadas providencias sobre o caso

O alfaiate Clodomiro de Oliveira, que trabalha na feitura de calças, reside á rua das Marrecas n. 39.

Hontem, pela manhã, mandou um seu sobrinho, de nome Walter, levar uma calça, no valor de 150$, á Alfaiataria Pitta, á rua da Quitanda n. 8.

O menor saiu com a encommenda; mas, ao passar pela Avenida Rio Branco, esquina da rua S. José, um individuo desconhecido arrebatou-lhe das mãos aquella peça de vestuario, fugindo em seguida.

Voltando á casa de seu tio, o menor narrou-lhe o facto, a respeito do qual a policia do 5º districto já foi informada.

ASSOCIAÇÃO DOS NOELISTAS

A FESTA DO DIA 24

Realiza-se, no proximo dia 24 de outubro, na elegante sala do Beira-Mar Casino o grande festival promovido pela Associação das Noelistas. Constará de uma revista representada por um grupo de amadores já muito apreciados pela nossa sociedade. O programma será dos mais variados; scenas poeticas e sketches comicos, criticas de actualidade, bailados classicos e humoristicos.

Essa associação, existente no Brasil desde 1914, conta já centros florescentes no Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. O seu fim é a formação religiosa, moral e intellectual da mocidade feminina, fim esse que realiza por meio da revista Noel e reuniões em que se encontram irmãmente as associadas. Nesses encontros periodicos, emquanto se trabalha para os pobres discute-se sobre um assumpto determinado de antemão, leem-se ensaios de literatura ou excerptos de bons autores, trocam-se idéas e experiencias. Emfim, neste convivio mutuo, haurem-se novas forças e novos enthusiasmos para todos os emprehendimentos generosos. Cada socia tem por obrigação occupar-se de uma obra de caridade da sua escolha; além disso os centros adaptam a sua actividade ás diversas necessidades locaes.

Todos conservam a tradição de uma arvore de Natal annual para crianças pobres, a qual no Rio de Janeiro é organizada de cada vez num dos bairros mais desamparados da cidade.

NOTICIAS DO PARANA'

FOI INSTALLADA A FEDERAÇÃO ACADEMICA

CURITYBA, 22. (A. B.) — Em sessão solemne, realizada no salão nobre do Palacio da Universidade do Paraná, foi installada a Federação Academica.

Presidiram a sessão os srs. Victor Amaral, director da Faculdade de Medicina, Vieira Cavalcanti, director da Faculdade de Direito, e Plinio Tourinho, director da Faculdade de Engenharia. Sentou-se á mesa a rainha dos academicos, senhorita Rosinha Pinheiro Lima.

Depois de approvados os estatutos, foi declarada installada a Federação Academica, falando, por essa occasião, os presidentes dos centros e os directores ds tres Faculdades.

NO 5º REGIMENTO MILITAR

CURITYBA, 22. (A. B.) — A officialidade do 5º regimento militar, festejando o anniversario do general Monteiro de Barros, seu commandante, inaugurou, hontem, no quartel general, um retrato dessa alta patente.

Offereceu a homenagem o coronel Barras Neves, comparecendo ao acto a totalidade dos officiaes residentes em Curityba.

AS FESTAS DO "DIA DO ESTUDANTE"

CURITYBA, 22. (A. B.) — Os estudantes das escolas superiores fizeram brilhantes preparativos para a celebração hoje do "Dia do Estudante". Haverá grande festa no Theatro Republica, sob o patrocinio da senhorita Rosinha P. Lima, a "rainha dos academicos". Nessa festa tomarão parte apenas os estudantes da Universidade.

Colhido por um automovel

A victima foi um menor

Na tarde de hontem, na Praça da Republica, um automovel da Policia, ao que dizem os que assistiram o facto, atropelou o menor Mario dos Santos, de 14 annos de idade, de côr preta e brasileiro, ficando o infeliz menino com fractura das costellas e contusões pelo corpo.

Mario, que foi removido para o Posto Central de Assistencia, teve ahi os primeiros cuidados medicos, sendo internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

DESAPPARECEU O DINHEIRO DAS COLLECTORIAS

O ENVOLUCRO SO' CONTINHA PAPEIS VELHOS

BAHIA, 22 (A. B.) — A imprensa divulga que o thesoureiro da Delegacia Fiscal, ao comparecer hontem na Administração dos Correios, afim de receber registrados de collectores federaes do interior do Estado, assistiu á abertura de um registrado lacrado, procedente de Jequié. O envolucro não denotava nenhum indicio de violação, porém aberto só se encontraram nelle pannos e papeis velhos, além de 4$600, em vez de 12:418$ que devia conter O facto causou grande escandalo.

O SR. ANTONIO CARLOS VAE A JUIZ DE FORA

ONDE PASSARA' DOIS DIAS

JUIZ DE FO'RA, 22 (A.) — E' esperado amanhã, nesta cidade, o dr. Antonio Carlos, presidente do Estado.

S. ex. permanecerá dois dias em Juiz de Fóra, de onde seguirá para Bello Horizonte.

A REFORMA DO ENSINO PRIMARIO ESTA' SENDO ELOGIADA

JUIZ DE FO'RA, 22 (A.) — A reforma do ensino primario do Estado, que acaba de ser publicada, está sendo grandemente apreciada, referindo-se a ella, em termos muito lisongeiros, a imprensa de Juiz de Fóra.

A referida reforma, que entrará em pleno vigor no proximo anno lectivo, contém innovações que muito impulso trarão ao combate ao analphabetismo.

Varios assaltos praticados por ladrões

Joias e dinheiro que desapparecem

A madrugada de hontem foi occupada pelos ladrões na pratica de façanhas pelos arrabaldes.

Assim, sem que tivessem sido presentidos, assaltaram elles a casa n. 2 da avenida á rua Zulmira numero 112, residencia do tenente Newton de Figueiredo, de onde roubaram varias joias e dinheiro.

Tambem a casa IV da avenida á rua Barão de Itapiru' n. 222, teve a visita dos amigos do alheio, que, igualmente, dahi levaram não só joias, como dinheiro e varias peças de roupa

Na rua Visconde de Itamaraty, 124, nas casas III e IV, respectivamente, residem os capitães Domingos Peixoto Braga e José de Almeida, tendo estes officiaes tambem victimas dos terriveis amigos do alheio.

Estes, por meio de chaves falsas penetraram nas alludidas residencias e dahi levaram tambem roupas, joias e dinheiro.

Todos os lesados se foram queixar á policia.

PELAS VICTIMAS DO CAMPO DOS AFFONSOS

A "FOLHA NOVA", DE FLORIANOPOLIS, MANDA REZAR UMA MISSA

FLORIANOPOLIS, 22 (A. B.) — A "Folha Nova" mandou rezar uma missa pelos aviadores brasileiros victimas do recente desastre no Campo dos Affonsos.

A essa ceremonia compareceram muitos populares e figuras em destaque na sociedade.

NOTAS MUNDANAS

Brinquedo de gente grande

Segundo leio nos jornaes, vae inaugurar-se a 4 de novembro, no Casino Beira-Mar, o Theatro do Brinquedo.

Esse theatro é uma invenção deliciosa de Alvaro Moreyra e tem dado que falar!

Pessoas bem informadas me têm falado delle com uma incredulidade que o recommenda. A incredulidade das pessoas bem informadas é um elogio. E eu confesso que foi exactamente essa honrosa incredulidade que deu ao Theatro de Brinquedo, no meu espirito, um logar de sympathia.

Curioso e contente, tratei então de saber, ao certo, o que vinha a ser essa invenção de Alvaro Moreyra.

• •

E foram ainda as pessoas bem informadas e incredulas que me disseram tudo, minuciosamente

— O Theatro de Brinquedo vae installar-se na "cave" da ala esquerda do Casino Beira-Mar. As decorações do Theatro de Brinquedo serão do architecto Lucio Costa e de Luiz Peixoto, que tambem se encarregará da "mise-en-scene". Annibal Bomfim cuidará de toda a apparelhagem electrica, sendo o palco installado pelo machinista Osorio Zallut. A direcção geral é de Alvaro Moreyra.

— E o repertorio?

— Estão em ensaios duas peças e os numeros esparsos que constituirão o segundo espectaculo. Debutarão com a apparencia em quatros actos, "Adão, Eva e outros membros da familia", de Alvaro Moreyra, musica de scena de Heckel Tavares.

Depois, haverá "espectaculos do Arco da velha" e um mundo de peças recusadas aqui e na Europa e que, devem ser, por isso mesmo, interessantissimas.

• •

Deante dessas informações, é preciso não ter absolutamente nenhuma imaginação para duvidar do exito deste brinquedo de Alvaro Moreyra.

De resto, o proprio Alvaro Moreyra, com subtil ironia e bom-humor, explicou encantadoramente:

— "O Theatro de Brinquedo não vem endireitar coisa alguma e nem pretende entrar em competições. E' uma brincadeira de pessoas cultas que enjoaram outros divertimentos e resolveram brincar de theatro, fugindo aos canones e ao academismo mumificador. As pessoas que, depois do jantar, quizerem fazer uma boa digestão não devem procurar o caminho do Theatro de Brinquedo, porque soffrerão uma desillusão; elle só interessará nos que tiverem a curiosidade intellectual. Não é uma casa de diversões, no sentido vulgar. E' um grande collegio em que o publico será o reitor, a critica será a Madre Superiora e os que representarem serão os collegiaes".

Quer dizer, esse lindo theatro vae ser um brinquedo de gente grande. Agora, o que Alvaro Moreyra não devia esquecer, era de collocar na porta este aviso indispensavel: "E' expressamente prohibida a entrada de pessoas sem espirito".

PEREGRINO

Elegancias

O verão está ás portas da cidade. E o verão, para fazer a sua "rentrée" official, espera apenas que o Municipal feche as suas portas doiradas.

O calor já está na cidade, e ninguem póde ter illusões sobre isto. De resto, se o thermometro não fôr um argumento sufficiente para provar-nos a chegada do verão, olhemos o espectaculo illuminado das praias que estão já povoadas de alegria e elegancia.

Copacabana, a Urca, o Flamengo já começando a reunir as criaturas mais lindas da cidade.

Não tenham duvida: é o verão!

• •

Para encerrar lindamente a estação, o Automovel Club annuncia uma festa encantadora.

E' no dia 27 que os salões do palacete da rua do Passeio se abrem para a alegria de um chá-dansante que será um acontecimento de elegancia.

• •

Na noite de 10 de novembro proximo realizar-se-á, no Theatro Municipal, um festival em beneficio do hospital da Pró-Matre.

Patrocinam essa festa as sras.: Carlos Guinle, Luiz Bettim Paes Leme, Alberto de Faria Filho, Ildefonso Dutra, Franklin Sampaio, José Carlos de Figueiredo, Oswaldo Rocha Miranda, Fernando Guerra Duval, Marcos Mendonça e Octavio Rocha Miranda.

• •

O Atlantico Club vae encerrar, com brilhantismo, a presente estação, hoje, abrindo os seus salões para realizar a sua ultima "Noite de Elegancias".

As dansas iniciar-se-ão ás 22 horas, sendo o traje o smocking.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Nancea Gonçalves Moreira, esposa do dr. Antonio Gonçalves Moreira.

— A sra. Virginia Cardoso de Niemeyer.

— A sra. Isabel Fontenelle.

— A sra. Pereira Krog.

— A sra. Cecilia Francisco Leal.

— A sra. Benjamin Barroso.

— A senhorita Conceição Bernardes, filha do sr. Arthur Bernardes.

— A senhorita Nair Monjardim.

— A senhorita Helena La Rocque.

— A senhorita Isabel Miguel de Carvalho.

— A senhorita Lolota Stamato.

— O consul Silveira Lobo.

— O almirante Cunha Menezes.

— O sr. Tigre de Oliveira.

— O sr. Alberto Couto Fernandes.

— Passando hoje a data de seu anniversario, será muito cumprimentado o sr. Raul de Mello Guimarães, activo auxiliar do nosso commercio. Os seus amigos e collegas preparam-lhe significativa manifestação.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do capitão Alcides Meira Lima, da Policia Militar, com o nascimento de um filhinho, que, na pia baptismal, receberá o nome de Ivo.

— O sr. Pedro José Victoriano e sua exma. esposa, d. Leonor C. Victoriano, têm o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Jorge.

Nupcias

Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Olga Lafayette Pereira, filha do dr. Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira e de d. Isaura Lafayette Pereira, com o sr. Antonio M. Marquez.

Serão padrinhos por parte da noiva, no acto civil, os seus tios dr. Washington B. R. Pereira e dr. Alvaro B. R. Pereira e do noivo, o sr. Julius Weil e o general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico e sr. José Damasio Fernandez, consul do Mexico.

No acto religioso, que se realizará na matriz de N. S. da Gloria, ás 16 1|2 horas, serão padrinhos: da noiva, o dr. Francisco de Siqueira Cavalcanti e exma. senhora e do noivo, o sr. Justus Wallerstein e exma. senhora, representados respectivamente, pelo sr. Ernesto Wallerstein e pela sra. Julius Weil.

Banquetes

No Jockey Club realizar-se-á, dentro em breve, um banquete em homenagem ao prof. George Cumner, por motivo de seu concurso e respectiva nomeação para lente cathedratico do Collegio Pedro II.

A commissão promotora é composta dos drs. Ignacio do Amaral, Pedro da Cunha, Castro Araujo, Floriano de Britto e Ugo Pinheiro Guimarães.

As adhesões podem ser feitas na portaria do Jockey Club e na Casa Lohner, Avenida Rio Branco.

Festas

Está sendo esperado com ansiedade o baile que o Gremio Onze de Junho, na estação do Riachuelo, realizará em 14 de novembro proximo, por occasião da inauguração do novo salão.

A transformação por que vae passar a séde daquella sociedade já está sendo feita e a directoria não está regateando esforços para que essa festa supere todas as demais que alli se tem verificado.

Será um acontecimento para o bairro suburbano e, por conseguinte, é justa a ansiedade com que é esperada a festa.

— O Gavea Club abre os seus salões para uma "soirée" dansante mensal, amanhã, ás 21 horas.
sal, amanhã, ás 21 horas.

— Os convites acham-se á disposição dos socios na Secretaria do Club, á rua Marquez de S. Vicente n. 127, diariamente, das 20 ás 22 horas.

— As senhoras que estão organizando o chá-dansante a realizar-se a 5 de novembro proximo, no Casino Beira-Mar, em prol do Sanatorio S. Paulo, a ser construido para tuberculosos adultos de todo o Brasil, em Campos do Jordão, não têm poupado esforços afim de que aquella festa de caridade se revista do maior brilho.

Dados os fins nobilitantes e generosos da festa, é certo que ella se assignalará como ruidoso successo social.

— Vem despertando grande e justo interesse nos circulos intellectuaes a festa de arte deste anno que a Academia Pedro II realizará no dia 27, no amplo salão da Escola Ida Vizeu, para elaborar o programma da sessão, escolheu o conhecido gremio de letras da Tijuca tres dos seus membros, Luiz Paula Freitas, Antonio Leite e Francisco M. de Carvalho.

Nella tomarão parte elementos em destaque no nosso mundo artistico, como o sr. Carlos Porto Carrero, da Academia Pernambucana, laureado poeta e traductor de Rostand, sras. Carmen Eiras e Maria Eugenia Celso, senhoritas Henriqueta Lisbôa, Elisa Paes Barreto, Celeste Brandão e Dulce Carvalho Araujo, srs. Olegario Marianno, Oberlaender de Carvalho, Oscar Gonçalves, Alvaro Caminha, Honorio de Carvalho, Antonio Leite, Sebastião Fernandes, Luiz Paula Freitas, Francisco Carvalho e Ramiro Gama.

Recepções

O professor Bruno Lobo e senhora recebem hoje, domingo, das 17 ás 20 horas, em sua residencia, á rua Teixeira de Mello, 101, Ipanema, os estudantes das diversas Faculdades da Universidade do Rio de Janeiro.

Almoços

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no Palace Hotel, o almoço offerecido ao dr. Alvaro Cumplido de Santa-Anna, por motivo de seu regresso da Europa, por seus amigos e admiradores.

Em nome dos offertantes falará o dr. Estellita Lins.

Hospedes e viajantes

A bordo do paquete "Andes", chega hoje o dr. Boaventura Caviglia, irmão do politico Caviglia, presidente do Conselho do Uruguay.

O sr. Boaventura Caviglia é um nome muito conhecido no Rio da Prata pelos seus interessantes estudos e publicações sobre investigações historicas.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Octaviano de Almeida Prado, Gudesteu Pires, Edmundo Pendleton, Francis J. Tietsort, Elliot Norton e Frank Farrell.

— A bordo do vapor "Santos", seguiu hoje, para o Estado do Paraná, o agente fiscal do imposto de consumo, Dr. Constanto Lobo, director do nosso collega "A Defesa", que foi incumbido pelo Ministerio da Fazenda de importante commissão de fiscalização das rendas publicas.

Enfermos

Em companhia de mme. Vianna do Castello e do dr. Rocha Vaz, compareceu, no Posto Central de Assistencia, onde foi submettida a exame de Raio X, a exma. sogra do dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, a qual, ha dias, foi victima de uma quéda, fracturando o braço esquerdo.

Fallecimentos

Na cidade de Monte Alegre, no Estado da Bahia, para onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, falleceu o joven Manoel de Oliveira Cunha, funccionario da Bibliotheca do Ministerio do Exterior, nosso collega de imprensa e sobrinho do nosso companheiro Gildasio de Oliveira.

Missas

Amigos e ex-collegas do saudoso Fabio Sampaio Vidal, filho do dr. Raphael Sampaio Vidal, ex-ministro da Fazenda, resolveram commemorar o 2º anniversario do seu fallecimento mandando celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. José, missa pelo repouso de sua alma.

48º ANNIVERSARIO DA DESCOBERTA DA LAMPADA INCANDESCENTE

A proposito da passagem do 48º anniversario da descoberta da lampada incandescente, a General Electric fez irradiar no dia 21 do corrente, por intermedio da Radio Sociedade a interessante palestra que abaixo transcrevemos:

Ha quarenta e oito annos o mundo despertava para os albores de uma vida nova. Edison inventára a lampada incandescente! E hoje que os beneficios da luz artificial se manifestam em todas as surprehendentes realizações electricas do seculo, devemos estender o pensamento áquella figura modelar de sabio cujo cerebro foi o clarão intenso que illuminou todos os povos. A luz é alma de todas as coisas; é a vida de todos os seres. O surto vertiginoso de civilização que nos bafeja, nasceu com o advento da lampada. E' a lampada, portanto, a maravilha do seculo! Olhemos para a cidade. Que physionomia tristonha não teria ella se o engenho de Edison lhe não tivesse doado as rutilancias de que se veste á noite? Busquemos a visão de uma cidade morta: o descambar do sol seria a ultima vibração das ruas. A luz a se esvair, lentamente, pouco a pouco, na orla esbrazeada do horizonte. E a treva, impressionante, subvertedora, enorme, fazendo cessar todos os rithmos, confundindo todas as coisas, amortalhando as almas! O adeus do sol seria o derradeiro movimento das fabricas, o ultimo respiro das chaminés. E a solidão seria, por longas horas, a "toilette" sinistra da cidade. Nossa imaginação reconstitue esses aspectos sombrios que se escondem nas trevas do passado, para deixar em marcado relevo a importancia da lampada incandescente, na vida universal. Sendo luz, a lampada é a sombra dos nossos passos. Onde quer que estejamos, ella está. De dia, de noite, no trabalho ou nos prazeres, na rua ou no lar, ella é a companheira fiel que jámais nos abandona. No labor domestico, nas officinas e nos laboratorios, nós a encontramos sempre.

Todos os ramos da actividade humana dependem da pequena ampoula e do fragil filamento incandescente que as investigações de Edison foram arrancar do nada! Os trabalhos mais delicados de filigranna, as operações mais delicadas da alta cirurgia, tudo, senhores, tudo se faz tão bem e tão proficientemente, tanto de dia, como de noite, graças ao poder illuminativo das lampadas electricas. A' noite, quando a cidade se recreia após as fadigas diuturnas, a lampada ordena que a cidade se anime. Os combustores realizam a brusca apparição da luz. As arvores electricas se enfloram. As montras e as fachadas recebem da lampada reflexos estonteantes. E' uma nova vida que começa. A' porta dos cinemas e theatros, as campainhas retinem. Vae pelas ruas a azafama das grandes capitaes. E a cidade agora é uma coisa ideal, uma visão magnifica de belleza, com a sua luz jorrando do alto das fachadas; e, em baixo, nas avenidas, fios de perolas que se prolongam até onde a vista alcança. E' a obra de Edison, é o fruto do seu engenho assombroso, do seu labor de sabio que se devotou ao bem da humanidade.

E hoje que se commemora o quadragesimo oitavo anno da descoberta de Edison, a "General Electric" faz irradiar por todo o mundo a historia da lampada incandescente, a maravilha scientifica que marca o inicio da verdadeira éra da electricidade.

Acompanhemos, senhores, a evolução da lampada.

A illuminação artificial por meio dos filamentos incandescentes, era, no anno de 1879, a grandiosa obsecção de Edison. Até aquella época, ninguem havia encontrado a chave definitiva do problema. As investigações scientificas, desde muito tempo, esgotavam a resistencia dos technicos, sem resultados apreciaveis. Em 1874, Argand e depois Finquet, usaram o pavio tubular. Em 1800, surgiu a lampada de Carcel e trinta e sete annos depois, Franchot conseguia a lampada de regulador mecanico. Nada, porém, satisfazia ainda. A primeira lampada electrica de arco, inventada por Humphrey Davy em 1813, só em 1849 foi aperfeiçoada por Foucaut e Serrin. Appareceram, depois, os reguladores Cance, Bardon, Brille e Pilsen. Em 1876, Jablochokoff imaginou novos modelos de lampadas, exhibidos dois annos depois na Exposição Universal de Paris. E o problema fundamental, entretanto, continuava insoluvel.

Pouco depois foram imaginadas as lampadas incandescentes de ar livre. Os modelos de Beynier e Naudermann, foram despresados quando Edison, dizendo a ultima palavra em todas as pesquisas e tentativas, inventou a lampada incandescente no vacuo, em 1879. Ella se compunha de um filamento de carvão enrolado e encerrado numa ampoula de vidro. A corrente percorria o filamento, incandescendo-o sem que a combustão fosse possivel, visto que não havia oxygenio nos espaços que lhe ficavam em torno. O filamento tinha a grossura da crina de cavallo e era tecido em fios de seda artificial, carbonizados em alta temperatura, num vaso hermeticamente fechado. As extremidades do filamento eram soldadas a fios de platina que atravessavam a ampoula, ligando-se a dois contactos metallicos que conduziam a corrente.

Foi assim que surgiu para o mundo, a primeira lampada incandescente no vacuo. E de tal fórma, nos dias que correm, o invento maravilhoso se radicou á vida progressista desta capital, que a "General Electric" movimenta, dia e noite, a importante "Fabrica Mazda", productora em grande escala das lampadas "Edison-Ideal" e "Edison-Mazda", tão conhecidas pelo mundo inteiro.

Os amadores de radio-telephonia acabam de fazer, com a "General Electric", uma caminhada retrospectiva através todas as phases evolutivas da lampada. Prestam por esse modo, um concurso inestimavel ás commemorações que o mundo realiza nesta data, em louvor de Edison, o famoso descobridor de inventos que maravilham o seculo que passa. E uma vez que todos os ouvidos permanecem attentos, porque não travarmos conhecimento mais intimo com o notavel sabio norte-americano? Deante desse homem prodigioso, que parece ter feito de sua indomavel tenacidade de espirito e assombrosa resistencia physica uma segunda natureza, nós somos simples pygmeus. Quem não se sentirá curioso de aprender os exemplos do gigante; do homem que transformou em realidade aquella luz miraculosa que antevíamos nos contos da Carochinha, quando, na meninice, recreavamos o espirito com as phantasias da "lampada de Aladino"?

Edison começou obscuro, empregando-se num caminho de ferro, o "Grand Trunk", do Canadá. Sua intelligencia, porém, verdadeiramente precoce, sonhava uma expansão maior. Elle era uma aguia de azas jugul.adas nas grades de uma gaiola. Estava destinado aos surtos condoreiros da imaginação. E lutando a luta anonyma de quem deseja vencer por si, editou, sozinho, um jornal que vendia aos viajantes, o "The Grand Trunk Railroad Herald", (Michigan), inventando, dois annos após, o apparelho "Duplex" que permitte fazer simultaneamente, pelo mesmo fio, dois despachos em sentido inverso. Em Boston, para onde foi em 1868, emprehendeu interessantes investigações sobre apparelhos vibratorios e fundou, sem exito, em 1869, uma officina constructora de apparelhos telegraphicos.

Um anno depois, foi engenheiro de muitas sociedades de rêdes telegraphicas, e vendeu-lhes, mediante vultuosos proventos annuaes os seus diversos inventos. Rico e com grande renome, fundou em 1876 a sua officina em Menlo Park, onde fez descobertas tão surprehendentes que lhe valeram o appellido de "bruxo". Depois de um anno de investigações, inventou o microphone que permittiu tornar pratico o telephone Bell; seis mezes depois o phonographo e em 1879 a lampada incandescente a que ligou o seu nome. Actualmente conta cerca de seiscentas invenções. Isto representa, senhores, uma vida inteira de estudos, calculos, pesquisas, experiencias e insuccessos que precederam todas as grandiosas conquistas scientificas de Edison. Elle é o grande obreiro da civilização, o dynamo que impulsionou o desenvolvimento social dos povos, prodigalizando-lhes regalos para o espirito, conforto para o corpo, cultura para o cerebro. Os generosos ouvintes da "General Electric", não podem imaginar as lutas, as canseiras e os sacrificios que precederam, nos laboratorios de Edison, a invenção da lampada incandescente. O grande sabio e seus auxiliares, moravam, por assim dizer, em frente das retortas e apparelhos chimicos. Não se podia dormir. E quem teria a imprudencia de pensar em somno quando Edison se obstinava em resolver um calculo qualquer? Descoberta a lampada, a luta saiu do laboratorio para envolver o mundo. Era preciso tornal-a artigo efficiente, pratico e que deixasse lucros. Uma variedade innumeravel de pastas foram experimentadas como base para o filamento de carvão que ficaria suspenso no pequenino bulbo. Até o algodão foi empregado, em fios, sem resultados satisfatorios. E sabem por que? Porque o problema era encontrar uma substancia que carbonizasse rapidamente e se mantivesse depois inteira como um filamento. E nada de acertar. Ligada a corrente os fios se desfaziam. Quantos desapontamentos, senhores, sem que a esperança de uma simples probabilidade de successo houvesse para consolo.

Querem ouvir um episodio pittoresco dessa luta? Edison, certa vez, teve a lembrança de fazer filamentos carbonizaveis com as barbas de um seu auxiliar. E como nunca foi homem de recuar de um proposito, tosou sem contemplações os pellos do rapaz.

Quando Edison quer uma coisa, quer mesmo. O traço caracteristico da sua personalidade é saber querer. E' mais facil um novo diluvio submergir o mundo que fazel-o desistir de algo que lhe ande a remoer no cerebro. Finalmente, depois de milhares de experiencias trabalhosas, Edison descobriu que o bambú continha a fibra que lhe servia para os filamentos. E expediu compradores pelo mundo. Emquanto seus auxiliares só se preoccupavam em saber que bambú era bambú, Edison, obstinado investigador da natureza, procurava conhecer profundamente as propriedades daquelle vegetal. Qualquer problema que se lhe apresentasse como solucionado em definitivo, soffria de sua mania investigadora, analyse que sempre terminava por determinar uma nova maneira de chegar ao mesmo fim.

Durante 10 annos a lampada de Edison foi feita com filamento de bambú, e a ella deve ser attribuido em grande parte o maravilhoso desenvolvimento de illuminação electrica em todos os paizes. Edison, porém, não andava satisfeito. Elle é o eterno descontente. Irrita-se quando alguem lhe diz que alguma coisa existe que é perfeita. Tudo para elle é susceptivel de aperfeiçoamentos, de retoques e de apuro. Foi por isso que abandonou os filamentos de bambú passando a empregar a cellulose que logo deu logar ao tugstenio, metal sensibilissimo, que veiu revolucionar a arte de illuminação pelos seus maravilhosos resultados. Eis em ligeiros traços, o perfil emprehendedor de Edison.

A' esta hora, milhões de criaturas desfrutam os beneficios da lampada incandescente. Não se apercebem que o dia de hontem mergulhou no nada e que o dia de amanhã já se insinua. Porque o dia e a noite, para a vida dos seres animados, já não têm seus dominios definidos e delimitados pela posição da terra em relação ao sol e aos raios horizontaes e obliquos. Apenas o cansaço das fadigas diuturnas, está a nos dizer que são horas de dormir. Lá fóra, na cidade immensa, a vida nocturna estúa. E' o milagre da lampada. Cada crystal acceso é um cartaz que murmura aos sentidos de quem passa: Eu sou a vida. E entrincheirada nos milhões de fios e lampadas electricas a terra affronta e desafia a noite, espancando-lhe as trevas com os fulgores de uma clareira de crystal. Daqui a pouco, veremos no horizonte a projecção sanguinea da alvorada. A vida tomará um novo colorido. Tudo se move, tudo se agita, tudo desperta. Os apitos das fabricas ecoam pelo espaço. Tinem as forjas, cruzam-se os vehiculos, trepidam os homens. A terra é um grande coração sonóro, ardendo em vida, bulhante de sons, vibrando de energia, galvanizando tudo. E a lampada, nas clareiras do dia, como nas trevas nocturnas, é o milagre da luz aureolando para a contemplação universal a cabeça encanecida e o cerebro privilegiado de Edison.

THEATRO E MUSICA

[...]O THEATRO

A VESPERAL DE HOJE E O ESPECTACULO DE AMANHÃ NO MUNICIPAL

A companhia da "tournée" Amelia Rey Colaço dá-nos hoje em vesperal uma "reprise" da peça do Armont e Gerbidon — "Raparigas de hoje" — tres actos que ali já foram applaudidos dias atrás.

Amanhã, em récita de assignatura, será enscenada a peça hespanhola "Sonho de uma noite de agosto", de Martinez Sierra, fazendo a protagonista a actriz sra. Amelia Rey Colaço.

Os outros papeis estão entregues aos artistas sra. Emilia de Oliveira, Thereza Taveira, Leonor de Eça, Maria Reis, srs. Robles Monteiro, Abilio Alves, Assis Pacheco e João de Almeida.

Depois de amanhã, terça-feira, em récita fóra da assignatura, será dada á platéa carioca a peça portugueza "Entre Giestas", tres actos vibrantes de Carlos Selvagem, comediographo lusitano.

BERTA SINGERMAN

A sra. Berta Singerman dá hoje á tarde um recital no Theatro Casino.

O programma é o seguinte:

1ª parte — Las Garzas — Emilio Oribe; Mañana de la Cruz — Juan Ramon Jimenez; Nocturno — Gabriela Mistral; Romancillo — Anónimo; La nacencia — Luiz Chamiso.

2ª parte — Balada del puñado de Sol — Enrique Banchs; Hermoso pálido y tetrico — Fernandez Moreno; Cobardia — Amado Nervo; En paz — Amado Nervo; El granizo — Amado Nervo; Los Maderos de San Juan — J. Asunción Silva.

3ª parte — Hay que cuidarla mucho — Evaristo Carriego; Riverana (Motivo popular de Salamanca) — Anónimo; El niño pobre — Juan Ramon Jimenez; Era un aire suave — Ruben Dario; Marcha triumphal — Ruben Dario.

A TEMPORADA JAYME COSTA, NO THEATRO CASINO

O sr. Jayme Costa vem dispensando grande carinho á sua proxima estréa no Theatro Casino, que será já na proxima quarta-feira, 26 do corrente, com a comedia hespanhola "Uma noite em claro". Esta comedia tem montagem cuidada. Os ensaios correm animadissimos.

A curiosidade em torno da breve reabertura do Theatro Casino é grande.

Na sala de espera haverá uma novidade que o sr. Jayme Costa vae introduzir no bello theatro: uma orchestra invisivel obedecerá á regencia de um maestro e seus musicos articulados executarão as mais lindas musicas.

"CALÇAS LARGAS", PELA RA-TA-PLAN

A companhia Ra-Ta-Plan, do Theatro Carlos Gomes, dará no principio do proximo mez a "première" de uma nova burleta-revista "Calças largas", de autoria do sr. Freire Junior, o popular autor de "Luar de Paquetá", "Quem paga é o coronel" e outras peças que obtiveram grande exito, com musica tambem do sr. Freire Junior e Jobert de Carvalho.

"Calças largas", que é uma burleta escripta especialmente para a Companhia Ra-Ta-Plan e possue quadros interessantes, está merecendo grande cuidado da direcção da Ra-Ta-Plan na sua montagem, que será custosa. Os srs. Manuelino Teixeira e Augusto Annibal têm nessa revista-burleta engraçados papeis. E foram ainda bem contemplados todos os demais elementos da Ra-Ta-Plan.

(Continua na 11ª pag.)

Copacabana - Casino - Theatro

HOJE — Domingo, 22 de outubro — HOJE

Na téla, ás 21, 30 horas

LONDRES

Seis actos da Paramount

GRILL-ROOM — Diner e Soupers dansants todas as noites — APERITIVO DANSANTE — Das 16.30 ás 20.30 horas

Na pista — SOEURS ELVINY

NOTA — A's quartas e sabbados é obrigatorio smoking ou casaca no restaurante

'UMA NOITE EM CLARO'

será de alegria no

A'S 8 e 10 HORAS

CAPITOLIO — IMPERIO

Paramount Pictures

CAPITOLIO

HORARIO:
2, 3.40, 5.20, 7, 8.40, 10.00

A abrir espectaculo
PARAMOUNT JORNAL N. 8

DIGNIDADE DE MULHER

(The Telephone Girl)

Um "capolavoro" dramatico da Paramount, com Madge Bellamy, May Allison, Lawrence Gray, Warner Baxter, Hale Hamilton, etc.

IMPERIO

HORARIO:
2, 3.40, 5.20, 7, 8.40, 10.20

A abrir programma
MUNDO EM FO'CO N. 167

PULSOS DE FERRO

Um argumento de Fé, Coragem, Amor com RICHARD DIX e MARY BRIAN duas sympathicas figuras da tela americana

A seguir: "Como ellas enganam" com Marie Prevost e Victor Varconi

Jardim Zoologico

Aberto diariamente desde 8 horas

INGRESSO 1$000

Animaes de todas as faunas.

Entre os mais notaveis, destacam-se:

ELEPHANTE — URSO BRANCO POLAR — TIGRES REAES DE SUMATRA — LEÃO MARINHO — TAMANDUÁ BANDEIRA — GRANDES SERPENTES

Norma Shearer

em sua mais recente, encantadora e victoriosa creação:

Semi-Noiva

Um film ultra-moderno, da METRO-GOLDWYN MAYER

Onde apparecem:

LEW CODY
CARMEN MYERS
DOROTHY SEBASTIAN

Amanhã

Gloria

IMPORTANTE: — "Semi-noiva é uma pellicula modernissima, de argumento inédito, montagem luxuosa, constituindo um espectaculo de sensação, recommendado muito particularmente á mocidade carioca.

Norma Shearer em

METRO-GOLDWYN-MAYER PICTURES

Annibal

Theatro Municipal :: Concessionario: Ottavio Scotto — Temporada Official de 1927

COMPANHIA PORTUGUEZA DE COMEDIAS AMELIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE —:— DOMINGO —:— HOJE

VESPERAL, ás 15 horas com a divertida comedia

RAPARIGAS DE HOJE

Tres actos de Armont e Gerbidon

GRANDE SUCCESSO

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — AMANHÃ

A's 21 horas — 6.ª recita de assignatura, com

SONHOS D'UMA NOITE DE AGOSTO

Encantadora comedia em tres actos, de Martinez Sierra

TERÇA-FEIRA, 25 — Recita extraordinaria com a celebre peça regional portugueza — "ENTRE GIESTAS", de Carlos Selvagem — Magnifico trabalho de toda a Companhia — POLTRONAS 15$

Não é obrigatorio traje de rigor

Theatro Carlos Gomes

HOJE —:— HOJE

MATINE'E — A's 3 horas

Cavaignac - de bode -

Uma nova charge maluca de J. Castro. — Um assombro de gargalhadas pela RA-TA-PLAN

A' NOITE — A's 7 3|4 e 9 3|4

RIALTO

HOJE — A's 4, 8 e 10 hs.

NO PALCO:

RATINHO — o "virtuose" do saxophone, praticando verdadeiros malabarismos musicaes com o seu instrumento magico.

J. CALAZANS (JARARACA) — o verdadeiro interprete das cantigas do norte, dolentes e enluaradas. Autor e criador das celebres "emboladas". "ESPINGARDA" — "PASSARINHO VERDE" — "MEU SABIA'".

THE VREEDEN SISTERS — (Despedida) — em dansas modernas — o fox, o black-bottom, o charleston.

NA TE'LA: (Ultimo dia)

RENE' ADORE'E e CONRAD NAGEL em

Paraizo da Terra

Metro-Goldwyn-Mayer

Amanhã: BILLIE DOVE e JACK MULHALL em

UM CASO DE BASTIDORES

(First National)

NO PALCO: RATINHO — JARARACA e LUCERITO DEL PLATA — a interprete cantora da alma criola...

(V. programma especial)

Theatro Casino

HOJE HOJE

A's 16 horas

VESPERAL

Berta Singerman

Programma extraordinario

DESTACANDO-SE

MANANA DE LA CRUZ

HERMOSO, PALIDO Y TETRICO

COBARDIA

HAY QUE CUIDARLA MUCHO

MARCHA TRIUMPHAL

QUINTA-FEIRA

Ultima vesperal — Despedida

THEATRO RECREIO

Empresa A. Neves & C.

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4

Colossal e sempre crescente successo da super-revista

Fumando espero!...

HOJE — Soberba matinée ás 2 3|4

Ruidoso exito das bailarinas Irmãs Carbonell em novos numeros.

Theatro João Caetano

EMPRESA M. PINTO

MARGARIDA MAX e sua Grande Companhia de Revistas

Hoje - A's 7 3|4 - A's 9 3|4 - Hoje

MATINE'E — A'S 2 3|4

com a engraçadissima revista, e com enredo, que a critica e o publico consagraram

Bonecas da avenida

de Gastão Tojeiro — Musica de Stabile e Vogeler

BRAZILINA — MARGARIDA MAX

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ODEON

ULTIMO DIA — com o film grandioso da Metro-Goldwyn-Mayer

OS BOMBEIROS

REVISTA ODEON (Actualidades Gaumont) — MODAS DE PARIS — O DIA DAS CRIANÇAS — etc.

HORARIO: Complemento — 2, 4, 6, 8 e 10. Os Bombeiros — 2.10, 4.10, 6.10, 8.10 e 10.10

AMANHÃ — Um outro romance de sensação da FIRST NATIONAL — com BESSIE LOVE — OWEN MOORE — MAUDE GEORGE — MORGAN WALLACE — JEAN HERSHOLT e GEORGE COPPER em

Amor e tormento

GLORIA

HOJE — Ultimas sessões com este programma — com o film da FIRST NATIONAL

OURO TRAGICO

(Programma Serrador)

No Palco: DESPEDIDA das IRMÃS

PEREZCARO

HORARIO: Complemento — 2.00, 3.25, 5.05, 5.35, 5.55 e 8.55. DRAMA — 2.15, 3.55, 5.45, 7.20, 9.05 e 10.40. PALCO — 3.30, 5.10 8.30 e 10.15

AMANHÃ — A adoravel e querida artista NORMA SHEARER e LEW CODY no bello film da METRO - GOLDWYN - MAYER

SEMI-NOIVA

E — Estréa — da grande artista PIERRETTE FIORI e a sua grande Companhia de Variedades

No ODEON — Depois de amanhã — REVISTA NEGRA com os — Negros Americanos BREENLEE and DRAYTON e suas companheiras

Tró-Ló-Ló

Grande Cia. de Revistas Feericas, sob a direcção de Jardel Jercolis apresenta HOJE no THEATRO PHENIX

MATINE'E CHIC — A's 3 horas — SOIRE'E — A's 7 3|4 e 10 horas com a MARAVILHOSA REVISTA, O MELHOR ESPECTACULO QUE O RIO TEM ASSISTIDO

RIO-PARIS

de Paulo Magalhães-Geysa Boscoli, que tem sido de Paul Magalhães — Geysa Boscoli, que tem sido CALOROSAMENTE APPLAUDIDA PELA NOSSA MELHOR SOCIEDADE

A CAMINHO DO MEIO CENTENARIO

O THEATRO MAIS VENTILADO DO RIO

Frizas e Camarotes, 30$ — Poltronas e Balcões, 6$ — Geraes, 1$

Accessorios de Radio, da Casa T. S. F.

: Theatro Republica :

COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS E OPERETAS

HOJE — 3 ESPECTACULOS

Em Matinée — A's 2 3|4 e Soirée A's 7 1|2 e 9 3|4

DESPEDIDA da linda opereta

Mouraria

O maior exito da temporada

3.ª FEIRA — A's 7 3|4 e 9 3|4

Primeiras representações da grandiosa revista

Sol de Portugal

Reapparição das artistas

CONCHITA ULIA - CARMINDA PEREIRA e LOLITA BELTRAN

AMANHÃ — 2.ª feira, 24 — Não ha espectaculo para se proceder ao ensaio geral da revista SOL DE PORTUGAL — Bilhetes á venda para os primeiros espectaculos

Theatro São José

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

O THEATRO PREFERIDO PELAS FAMILIAS CARIOCAS

MATINE'ES DIARIAS A PARTIR DE 2 HORAS

HOJE — NA TE'LA

Em matinée e soirée

Ultimas exhibições do prodigioso film da PARAMOUNT:

FRAGATA INVICTA

Uma imponente super-producção, com CHARLES FARRELL, ESTHER RALSTON e WALLACE BERRY

Em matinée daremos ainda, a empolgante producção de lances emocionantes, da PARAMOUNT:

"O cavalleiro mysterioso"

com JACK HOLT e BETTY JEWEL

NO PALCO — A's 4 — 8 10.20: Pela Companhia "ZIG-ZAG", direcção de PINTO FILHO.

A "revuette" encantadora, hilariante e delicada, que é o successo do momento:

Patuscada

Original de ZÉCA IVO, musicada por ZÉCA SÓ PINTO FILHO, estupendo de comicidade no "MACIEIRA"

AMANHÃ — NA TE'LA

Em matinée e soirée

Primeiras exhibições do film elegante, da PARAMOUNT;

Illusões de amor

com dois dominadores da téla: BETTY BRONSON e JAMES HALL

Em matinée daremos, ainda:

A toda a velocidade

Uma jovialissima comedia da UNIVERSAL, com REGINALD DENNY

NO PALCO — A's 8 e 10.20 hs. Pela Companhia "ZIG-ZAG" Continuação do successo da engraçadissima "revuette":

Patuscada!

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 10ª pagina)

"SOL DE PORTUGAL"

E' este o titulo da nova revista que irá á scena, terça-feira proxima, em "première", no Republica.

Nada menos de cinco notaveis autores portuguezes tem essa revista, que são os srs. Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães, Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Silva Tavares. A musica é dos maestros Alves Coelho, Wenceslão Pinto e Raul Portella.

"Sol de Portugal" tem montagem grandiosa e cuidada "mise-en-scene".

A FESTA DO CLUB DOS BANDEIRANTES A BERTHA SINGERMAN

A sr. Bertha Singerman, que na semana que hoje termina, foi recebida em sessão pela Academia Brasileira de Letras, passará amanhã, á tarde, horas de grato convivio com a elite que constitue o Club dos Bandeirantes.

A festa terá inicio ás 17 horas. Os socios, que são por este meio convidados, terão ingresso desde que exhibam as suas carteiras.

O unico film authentico da formidavel pugna de box entre o "Leão de Utah" e o "Marujo de ferro".

Apparecem todos os "rounds", inclusive o 7º, com o discutido "knock-out".

RARO E SENSACIONAL!

Direitos exclusivos da UNIVERSAL

Dentro de poucos dias, no

Cinema Pathé

MUSICA

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Realiza-se hoje, ás 15 horas, o 115º exercicio publico, com o programma seguinte:

1ª parte — I — Chopin: a) Estudo op. 10 n. 5; b) Estudo op. 25, n. 11, para piano — Pela alumna Iwonne Tati Pereira da Silva (classe do docente livre Custodio F. Góes);

II — Corelli — La Folie, para violino — Pela alumna Clara Koch Torres (classe do professor F. Chiaffitelli);

III — Carlos Gomes — Lo Schiavo (romance de Ilara), para canto — Pela alumna Odila Macedo Lima (classe da professora d. Camilla da Conceição);

IV — Ernst — Arias Hungaras, para violino — Pela alumna Alice França (classe da professora dona Paulina d'Ambrosio);

V — J. S. Bach: a) Preludio; Beethoven: b) Pour Elise; J. Nunes: c) Caixinha de musica, para piano — Pela alumna Nelda de Mello Cavalcanti (classe da professora coadjuvante Cecilia Vieira Machado);

VI — Chopin: a) Nocturno op. n. 2; Paganini: b) Moto perpetuum, para violino — Pela alumna Branca C. de Carvalho (classe do professor Humberto Milano);

VII — Liszt — Rhapsodia n. 12, para piano — Pela alumna Marina Marques de Souza (classe do professor Fertin de Vasconcellos);

VIII — Efren Simbolisto — Suite-Preludio - Sicilienne - Minuet - largo, para violino — Pelo alumno Newton Corrêa Ramalho (classe do professor Humberto Milano);

2ª parte — I Godard: a) Adagio pathetico; Zarkuk: b) Mazurka, para violino — Pela alumna Lygia Duarte Reis (classe da professora d. Paulina d'Ambrosio);

II — Duparc: a) Invitation au voyage; Ponchielli — Marion Delorme, para canto — Pela alumna Maryvonne Kaultz (classe do docente livre G. Dufriche);

III — Villa-Lobos: a) Lenda do caboclo; Sarazate: b) Introducção e Tarantella, para violino — Pela alumna Maria Iacovino Valls (classe da professora d. Paulina d'Ambrosio);

IV — A. Nepomuceno: a) Medroso de amor; b) Coração triste; c) Mater dolorosa, para canto — Pela alumna Jandyra Carvalho Costa (classe da professora d. Nicia Silva);

V — Vieuxtemps — Concerto em mi maior (1º tempo), para violino — Pelo alumno Affonso Henriques C. Garcia (classe da professora dona Paulina d'Ambrosio);

VI — Liszt — Rhapsodia n. 11, para piano — Pela alumna Maria Apparecida da R. Corrêa Nunes (classe do professor H. Oswald).

ESCOLA DE MUSICA "FIGUEIREDO"

Conforme fôra annunciado, realizou-se a 19 do corrente, no grande salão do Instituto Nacional de Musica a audição do curso superior da Escola de Musica "Figueiredo".

Foi, não ha duvida, não só uma bella reunião social, pois o salão se achava repleto de elementos da nossa melhor sociedade, como sobretudo, uma tarde de pura arte. As 22 alumnas que então se exhibiram, cada qual com mais brilho e possuidoras igualmente de uma technica vigorosa e perfeita, vieram mais uma vez, dar uma prova cabal dos seus dotes pessoaes e muito particularmente um testemunho do excellente methodo de ensino pianistico adoptado na "Escola Figueiredo", dirigida pelas pianistas Suzana, Helena de Figueiredo e Silvia de Figueiredo Mafra.

NOTAS E INFORMAÇÕES

No theatro João Caetano, que a Empresa M. Pinto acaba de melhorar grandemente, collocando paineis do sr. H. Collomb na fachada e pintando de claro a galeria e o "hall" da entrada, além de augmentar muito a illuminação toda do edificio, foi inaugurada auspiciosamente a temporada de primavera da grande Companhia de Revistas Margarida Max, com as primeiras representações da burleta-revista de costumes cariocas "Bonecas da Avenida", que o sr. Gastão Tojeiro escreveu e os maestros srs. Stabile e Vogeler musicaram.

Como já aqui accentuámos, offerece essa peça um divertido espectaculo, que hoje será repetido em vesperal e á noite.

Serão dadas hoje, no Carlos Gomes, pela Ba-Ta-Clan, em "matinée" e á noite, as ultimas representações da burleta-revista "Cavaignac de bode".

O S. José mantem galhardamente no cartaz, além de dois excellentes films, a interessante "revuette" "Patuscada", que será representada hoje nas sessão da tarde e da noite.

A Companhia Esperanza Iris dará hoje dois espectaculos: em vesperal, representará a opereta "Casta Suzana"; á noite, repetirá a revista "Love-me".

A engraçada e elegante revista "Rio-Paris", dos srs. Paulo Magalhães e Geysa Boscoli, que a Trô-lô-lô tem no cartaz do Phenix, ha duas semanas, continúa a attrahir ao elegante theatro enorme publico.

Hoje, "Rio-Paris" será apresentada nas sessões de 19.45 e 22 horas, e na "matinée chic", ás 15 horas.

No Republica, em "matinée" e á noite, teremos hoje as ultimas representações da opereta portugueza "Mouraria".

"Fumando espero!...", o grande exito do momento no theatro de revista, continúa a proporcionar ao Recreio casas repletas, diariamente. E isso se verificará ainda hoje, com mais intensidade, quer na "matinée", quer nas duas sessões da noite.

Hoje continuará, no Trianon, o successo obtido com a desopilante comedia "Espumante para senhoras", em que o sr. Jayme Costa tem uma creação comica.

A's 15 horas, haverá vesperal.

A comedia "Espumante para senhoras" é uma verdadeira fabrica de gargalhadas, tendo agradado em cheio.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

MUNICIPAL — "Raparigas de hoje" (vesperal).

LYRICO — "Casta Suzana" (vesperal) e "Love-me" (á noite).

TRIANON — "Espumante para senhoras".

REPUBLICA — "Mouraria".

RECREIO — "Fumando espero!..."

PHENIX — "Rio-Paris".

JOÃO CAETANO — "Bonecas da Avenida".

S. JOSE' — "Patuscada".

CARLOS GOMES — "Cavaignac de bode".

DO INTERIOR DE CANTAGALLO

Uma calorosa descripção de Santa Rita da Floresta

CLIMA

Da necessidade de escolas para a população infantil

SANTA RITA DA FLORESTA (Estado do Rio de Janeiro) — Outubro — Do correspondente — Reclinada no dorso de gigantescas montanhas, a Floresta, de surprehendente magnificencia, desponta aos olhos de seus visitantes sob um aspecto que empolga e que seduz. Cortada pelo ribeirão do Quilombo, dá a impressão, por estas callidas noites de luar, de um fragmento de Veneza, enchendo de terna poesia a alma inebriada do artista. Longe, a se perder de vista, destaca-se a cordilheira da majestosa serra dos Orgãos, de memoravel tradição. O seu clima ameno dá-nos vida, infiltrando no organismo da gente o ar puro de suas alcantiladas collinas, a par da altitude de quasi 700 metros, clima igual ao das estações calmosas. A topographia local é enternecedoramente agradavel, através de suas casas caprichosamente construidas. A "princesa cantagallense" é hoje, sem duvida, um bairro da terra que foi berço de Euclydes da Cunha, pois, graças á magnifica estrada de automoveis, gasta-se daqui á cidade, no maximo, uma hora de excursão. O estado sanitario da Floresta é magnifico. Mal nenhum a assola. Ha aqui, felizmente, uma pharmacia, aliás bem montada technicamente, mas cujo profissional tem muita folga, dedicando-se, nas horas de lazer, á musica, de cujos segredos é fervoroso "dilletante". A Floresta está passando por uma grande transformação de esthetica, dadas as recentes reconstrucções afóra as novas construcções. Affirmam-nos de Cantagallo, que é pensamento do sr. Rodolpho Tardin, operoso vereador á nova Camara, installar aqui a rêde telephonica, que de certo tempo a esta parte vem prestando os seus uteis beneficios nos demais districtos de Cantagallo. Será esse um bellissimo emprehendimento.

TRIANON 8 e 10 horas

HOJE! —:— HOJE!

Ultima vesperal ás 3 horas

O grande successo de riso da actualidade com a hilariante comedia

Espumante para senhoras

Notavel creação comica de JAYME COSTA

Ultimos espectaculos desta Companhia no Trianon

AMANHÃ! — AMANHÃ!

ISMENIA DOS SANTOS

dirá em homenagem á imprensa e á familia carioca, que

Foi ella que me beijou...

Dia 3 Novembro — ESTRÉA — PROCOPIO FERREIRA COM A PEÇA — "O MALUCO DA AVENIDA"

THEATRO LYRICO

EMPRESA N. VIGGIANI

Terça-feira, 25 de Outubro, Terça-feira

A'S 16.30 — Grande festa de poesia a beneficio total da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Extraordinaria Audição Poetica de

Berta Singerman

A segunda parte do programma está dedicada á Poesia Brasileira, como homenagem de Berta Singerman ao Brasil

Bilhetes á venda com enorme procura. Frizas e camarotes, 50$; poltronas e varandas, 15$; balcões e cadeiras, 10$; galerias 5$000

THEATRO CASINO

Passeio Publico

SABBADO — 29 DE OUTUBRO — A's 16 HORAS

Unico concerto do eminente violinista brasileiro

PERY MACHADO

Do programma destacam-se a Symphonia Hespanhola, Sonata de Nardini e a Polonaise de Wieniawsky

Ao piano: Elsita Machado

BILHETES A' VENDA NA CASA MOZART

AV. RIO BRANCO, 127

PARISIENSE

AMANHÃ

Musculos de aço, "enfant gâté" de todos os publicos, o formidavel e invencivel campeão JACK DEMPSEY ao lado da linda e seductora ESTELLE TAYLOR, vae ser o heroe do dia, em

Loucuras de Nova York

8 actos do "Programma Guará", que será mais uma das nossas semanas triumphaes

Do que é capaz a vaidade da pobre humanidade, é inacreditavel! Quem poderá nos provar?

A caçada nos sertões da Africa

Outra super-producção assombrosa, que nos revela coisas exoticas e prodigiosas. Perigos e aventuras, ritos, danças e deformações da raça preta. Num mundo de feras, estranho e horrivel! — 6 actos — Programma Matarazzo.

AVISO — As senhoritas e crianças só poderão ter ingresso, devidamente acompanhadas.

HOJE — Ultimo dia de um programma que marcou epoca SIEGFRIED (A VINGANÇA DE KRIEMHILDE) 9 actos monumentaes — TOLICES DA MOCIDADE 6 actos primorosos.

HOJE — Viagem ao Brasil e O Apache, Cinemas Universal e Boulevard. HOJE — Popular — O Filho do Corsario e O Phantasma do Louvre (2.ª epoca). HOJE — Primor — Paixão de Zingaro e A Toda Velocidade. HOJE — Mascotte—Um Rapaz ás Direitas e A Bala Marcada — Matinée ás 2 hs. SEGUNDA-FEIRA, 31 —— O NAVIO CEGO —— 10 ACTOS COM ADELQUI MILLAR

Um romance de convulsões de Almas e da Natureza!

Aqui está um romance que vae fazer palpitar o vosso coração ainda velho, porque nelle tem:

BESSIE LOVE — a graça

MAUDE GEORGE — a vampiro

OWEN MOORE — o heróe

JEAN HERSHOLT — a victima resignada

MORGAN WALLACE — o cynico

GEORGE COOPER — o comico

Toda uma constellação da FIRST NATIONAL

E' um PROGRAMMA SERRADOR

Amanhã - no ODEON

TERÇA-FEIRA — Estréa — um numero colossal!

Greenlee and Drayton

— NA —

REVISTA NEGRA

Todos artistas negros, americanos — Numeros negros com grande acompanhamento de jazz.

Póde-se ser infiel e constante ao mesmo tempo?

Uma carta de Manon Lescaut

Lya de Putti não é a melhor interprete de Manon; é a propria Manon, linda adoravel e voluvel!

Manon Lescaut

é o film maravilha com que será inaugurada a temporada cinematographica do

Dia 29 - Theatro Lyrico - Dia 29

PREÇOS POPULARES

PÓDE-SE SER INFIEL E CONSTANTE AO MESMO TEMPO? — Fidelidade e constancia serão synonimos?

Será possivel ser constante sendo infiel? ser infiel sendo constante?

Coisas que se contradizem, dirá a leitora. Talvez... quem sabe?

No coraçãozinho indecifravel de Manon, da linda Manon Lescaut essa contradicção no emtanto, era possivel...

Ella amava ternamente, meigamente, apaixonadamente o seu Des Grieux. Viesse, porém, a adversidade, a pobreza e lá ia ella em busca de novas aventuras que lhe dessem ouro para o seu luxo e o seu esplendor. E o amante abandonado o mais desventurado e apaixonado de todos os amantes procurava-a como um louco... doido por beijal-a... e perdoal-a logo...

Querem ver como se conciliavam naquella exquisita alma de mulher o amor pelo amante e a seducção pelo bem estar, pela riqueza, pelo esplendor!

Leiam esta carta que Manon deixou um dia a Des Grieux, ao abandonal-o, mais uma vez:

"Juro-te que tu és o idolo do meu coração e que não ha no mundo ninguem como tu que eu possa amar da maneira que te amo! Mas não vês, querido, que no estado a que estamos reduzidos é uma tola virtude a fidelidade?

Acreditas que se possa ser bem carinhosa, quando não se tem pão? A fome me poderia ser fatal, querido: e um dia destes ainda daria por causa delle o meu ultimo suspiro quando pensas ser um suspiro de amor.

Adoro-te — acredita-me; deixa-me porém, por algum tempo a direcção de nossa fortuna! Desgraça a quem se prender nas minhas teias! meu fito é tornar o meu amante rico e feliz!

"Meu irmão dar-te-á noticias da tua Manon, e do quanto ella chorou pela necessidade de te deixar..."

Manon era assim. E por ella que loucuras fez Des Grieux!

Ha cento e cincoenta annos já que gerações se vem emocionando com a leitura dessa commovente historia de amor que um abbade escreveu.

Nunca, porém, até hoje Manon emocionou tanto como vae emocionar com a interpretação admiravel de Lya de Putti no estupendo film da Ufa que vamos ver dentro de poucos dias na tela do Theatro Lyrico.

E' que "Manon Lescaut", é uma obra prima da Ufa e ver Manon na cinema, em todo o esplendor de um film magnificente, é vel-a viva e palpitante de amor, de graça e de feminilidade.

(Do "Correio" de hontem).

TRES SECÇÕES

ANNO IX

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1927

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

N. 2.726

Sociedade de Medicina e Cirurgia

O problema do alcoolismo no Brasil — A lepra na infancia

Foi com as seguintes palavras que o dr. Severino Lessa justificou, na Sociedade de Medicina e Cirurgia a sua proposta para a nomeação de uma commissão que, conjuntamente com a Liga de Hygiene Mental, estudasse o problema do alcoolismo no Brasil e entregasse o resultado desses estudos ao Congresso Nacional:

"Cumpre-me agradecer a v. ex., sr. presidente, as palavras calorosas e encomiasticas, com que houve por bem louvar tão generosamente a minha modesta conferencia na Liga de Hygiene Mental.

Partidas de tão alto valem esses elogios como o melhor incentivo e só por elles me sinto recompensado do longo e porfiado esforço dispendido a prol da saude publica.

"O problema do alcoolismo [illegible]

[illegible]

Tratemos o doente. E' um caso grave, de extrema complexidade. Cada medico, como é de regra, aconselha diversa therapeutica. [illegible]

Quanto a mim, tanto que fiz a diagnose, formulei o meu recipe e o considero o melhor. Não fora eu medico... como todos vós. [illegible]

[illegible]

Sr. presidente:

A semana anti-alcoolica terá o brilho irradiado das luzidas intelligencias postas a serviço da grande causa social. [illegible]

[illegible]

Na capital dos Estados, já com menos enthusiasmo, echoará a boa nova da campanha anti-alcoolica e finalmente no interior os jornaes provincianos resumirão tudo na publicação de algumas linhas apressadas [illegible]

[illegible]

E com resignação musulmana de quem defronta uma fatalidade irremovivel cada um de nós imaginará talvez que cumpriu o seu dever e dormirá o somno solto de consciencia tranquilla.

Não o não, sr. presidente!

Os resultados da campanha anti-alcoolica no Brasil uma lei sabia [illegible]

[illegible]

E como é sincero o objectivo da Liga de Hygiene Mental, e de quantos cerram fileiras em torno do seu ardoroso e illustre presidente, entendo que se é preciso aproveitar as sympathias ambientes e tirar dellas, quanto antes, um proveito real, pratico, tangivel, conseguindo-se uma medida legislativa efficiente. [illegible]

[illegible]

Que falta, pois, para vencer? Um vigoroso impulso capaz de romper a inercia e nada mais.

Que a Liga de Hygiene Mental convoque, já e já os representantes das associações medicas do paiz, para que se estudem e discutam amplamente todos os pontos de vista e todas as suggestões, e no fim consubstanciada n'uma lei a opinião medica brasileira, se approve no plenario uma deliberação que será levada ao Parlamento Nacional, a porta da qual virá de todos os congressistas medicos.

Estou certo de que esse movimento da culta opinião medica do paiz secundado pela imprensa e por quantos sinceramente amam o Brasil, há de ser acolhido com alta significação que será das nossas altas esferas governativas. E, assim, ainda este anno, poderá o Congresso inscrever nos seus fastos a partida de uma lei efficiente anti-alcoolica equanime e exequivel.

E' com estas palavras de fé e ardor civico que me congratulo convosco, meus caros collegas.

Sr. presidente:

Parceram os latinos de abundancia verbal. Concedamos, sorrindo, porque a natureza nos offerece simples incentivos que nos servem de desculpa. Ninguem encontra a pepita de ouro, em falsos e diamantinos, a grinaldas, [illegible]

Por elle o nosso esforço de campeiros tenazes e pacientes no trabalhar sem descanço para conseguir [illegible]

A LEPRA NA INFANCIA

A proposito da lepra na infancia, o dr. H. C. de Souza Araujo assim se exprimiu:

"Sr. presidente:

Peço-vos licença para ler, a pedido de um collega, uma carta que acabo de receber do Pará, sobre o grave problema da lepra na infancia, firmada pelo illustre collega dr. Bertolo Rutowitz, que collaborou commigo, durante tres annos, no recenseamento dos leprosos daquelle Estado e é hoje o director da Leprozaria do Prata.

"Lazaropolis do Prata, 20 de setembro de 1927 — Prezado amigo dr. H. C. de Souza Araujo — Affectuosos cumprimentos.

Acabo de ler na "Folha Medica" a publicação da discussão na Academia Nacional de Medicina, sobre o exame clinico dos meninos na idade escolar, para verificação de casos de lepra incipiente.

São estas excellente medida desejava apresentar algumas despretenciosas observações, feitas por mim, tanto no Instituto Therapeutico da Lepra, como no Leprosario do Prata.

V. ex. talvez se recorde que, já em 1922, chamei a sua esclarecida attenção a respeito de um ponto relatado anunciadamente pelos doentes, por occasião de pesquiza de anamnese — "epistaxis na infancia" — phenomeno por mim anotado nas respectivas fichas.

Succede que varios doentes, sobretudo os mais intelligentes e acostumados a observar-se, que mostraram manifestações de lepra, somente na idade madura, ou mesmo na velhice, quando interrogados [illegible]

[illegible]

Impressionou-me este facto, a ponto de ter iniciado uma pesquiza nas molestias nas crianças da familias leprosas, para mais tarde encaminhar os [illegible]

[illegible]

Coincidindo, porém, isto com a minha transferencia para o Serviço de Saneamento Rural no interior do Estado, foi obrigado a abandonar as minhas investigações.

[illegible]

Sem duvida, estas observações, em pequeno numero, nada provam isoladamente [illegible]

[illegible]

Como hypothese, ainda admitto que a manifestação primaria da lepra, na infancia [illegible]

[illegible]

A confirmação pratica que pretende-r [illegible]

1) A opinião do sr. dr. Oliveira Botelho é plenamente justificada, quanto ao exame compulsorio de todas as crianças. Encontrei, indubitavelmente, no nosso meio uma crescente e popularização da lepra [illegible]

[illegible]

2) Todas as crianças que apresentarem epistaxis rebelde e prolongada, convivendo com leprosos ou mesmo morando num meio contaminado, devem ser sujeitas ao tratamento do esteres ethylicos, iodados, de chaulmoogra, independentemente do exame positivo do muco nasal.

Muito antes da leitura do artigo acima citado, eu já havia chegado a esta conclusão, principalmente depois da leitura de trabalhos de especialistas [illegible]

Como vêdes, essa carta trata de um importante assumpto, debatido recentemente na Academia Nacional de Medicina, e sobre o qual tenho o dever de me manifestar. Não considero a lepra como uma doença da infancia; certamente, ella é muita frequente na adolescencia, podendo-se admittir que, pelo menos um terço dos leprosos do mundo, tiveram a primeira manifestação do mal nessa quadra da vida. Nos paizes ou regiões onde a endemia é muito antiga, [illegible]

Na India, a commissão de lepra logo verificou que 37,6 % dos casos apresentaram os seus primeiros symptomas entre 1 e 15 annos, e 47,4 % entre 1 e 20 annos. Em estatisticas feitas na Russia, Munch verificou 27,7 %; [illegible] para 14,7 %; McCoy, 40,2 e 54,7 % para os leprosos internados em Molokai, num periodo de 12 annos. Tonkin, 21,5 [illegible]

Oswaldo Denny verificou, em 1917, que, de 25 leprosos internados na colonia de Culion, 25 % a foram quando tinham de 1 a 15 annos de idade, concluindo que provavelmente 50 % ou 60 % do total adquiriram a lepra na adolescencia.

Do 2.052 leprosos que fichámos no Estado do Pará, de 1921 a 1924, 52 % delles apresentaram o primeiro symptoma da lepra antes dos 20 annos. Aben-Athar, analysando 750 fichas dos primeiros leprosos, verificou que 47 % delles apresentaram o primeiro symptoma entre 1 e 20 annos, e 58 % entre 1 e 20 annos de idade. Analysando, em 1926, 407 fichas de leprosos admittidos nos ultimos annos no Hospital de Kalihi, Honolulu, descobri que 34,8 % delles tinham menos de 20 annos, quando se internaram. Consultando o dr. Neill, director da Estação de Investigações sobre a lepra em Hawaii, sobre esse facto, elle me disse que provavelmente 50 % de seus doentes haviam adquirido a lepra na idade escolar.

Assisti, na Academia, á discussão da moção Oliveira Botelho, recommendando o exame microscopico obrigatorio do muco nasal, do professor primario e da nossa população escolar. Como uma medida geral, achei-a absurda. A moção foi modificada pelo academico Eduardo Meirelles, passando a aconselhar aos governos a instituição daquelle exame associado ao exame clinico dermatologico.

O dr. Botelho acceitou esse addendo e recommendou-o ao governo de Santa Catharina, dando prova, com isso, de não ser exigente e de que sempre esteve prompto a collaborar na solução do problema, o que é muito louvavel.

A decima conclusão do trabalho sobre a Prophylaxia da Lepra no Paraná, que foi perante o primeiro Congresso Medico Paulista, em 1916, recommendava:

"Criar a fiscalização rigorosa da escolas, fabricas, asylos, etc., etc., pelos medicos officiaes, afim de evitar os fócos de contagio da lepra nessas agglomerações". Este voto foi transformado em lei (artigo 71, lei 1716 de 1917) pelo decreto n. 779, de 8 de outubro de 1918, do governo do Paraná.

Isto prova que ha mais de 10 annos julgo importante o exame da população escolar para se descobrirem fócos de lepra. No Pará examinei os internados de varios asylos, tendo encontrado alguns casos dessa doença.

Ainda recentemente, quando estive em Hawaii, o dr. Neill, informando-me que em 1924 e 1925 apenas 6 % dos "novos casos" de lepra admittidos no Hospital Kalihi eram incipientes, facto que o alarmava por significar existir grande numero de leprosos ignorados, pediu-me suggestões para descobrir maior numero delles. Suggeri-lhe as seguintes medidas:

1) Vaccinação antivariolica geral;

2) Exame medico compulsorio nas escolas, fabricas, empresas agricolas e industriaes e nas habitações collectivas;

3) Fichar, em segredo, todos os casos suspeitos de lepra descobertos desse modo;

4) Terminada essa discreta inspecção medica, mandar fazer pelos peritos o exame definitivo dos suspeitos.

Todo esse trabalho em Hawaii não seria difficil de realizar porque as oito ilhas do archipelago não são vastas, a população é pequena (310.000) e toda accessivel e finalmente o governo possue organizações medico-sanitarias nos principaes centros do territorio e as leis do paiz autorizam o exame medico de qualquer pessoa para verificar se ella soffre ou não de lepra, com o fim de tratar os casos incipientes dessa doença o mais cedo possivel.

Como vêdes, a minha orientação de 1916 não foi alterada até 1925. E devo dizer-vos agora que considero como medida primordial na prophylaxia da lepra, o exame medico geral da população nos "fócos activos" dessa dermatose, taes como o são certas cidades e villas do Pará, Maranhão, S. Paulo, Minas etc.

E como medida geral considero o exame clinico, dermatologico, mais importante que o bacterioscopico. Naturalmente este ultimo tem tambem grande valor na prophylaxia em se tratando de communicantes com leprosos. Acho, entretanto, desnecessaria a instituição dos exames dermatologico e bacterioscopico compulsorios para o professorado primario e a população escolar de todo o nosso paiz."

COM 9 ANNOS, APENAS, TENTOU SUICIDAR-SE

A tresloucada menor foi, porém, salva pela Assistencia Publica

PORTO ALEGRE

Applicou-se, novamente, como antidoto do cyanureto de potassio o hyposulfito de sodio

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Não obstante os numerosos casos de envenenamento por cyanureto de potassio que se registram aqui, diariamente, nesta capital, o abuso da venda e a acquisição desse terrivel veneno, que ainda a semana passada colheu a vida de uma senhora, continúa a se verificar desregradamente, causando infortunios sobre infortunios.

Apesar disso, as autoridades ainda não se resolveram a encarar esse facto com a devida attenção, regulamentando o commercio do cyanureto, que se pratica livremente em Porto Alegre.

Para amenizar tão terrivel situação, que tem facilitado o suicidio de muitos seres levados á supposição de que a morte é remedio aos seus males, muitas vezes insignificantes, felizmente, ainda ha quem se interesse pela vida alheia. Nesse sentido, procurando voluntariamente o dr. director da Assistencia Publica, dr. Paulino Esteves, alarmado com tantas desgraças causadas por esse veneno, mandou, ultimamente, supprir a sua repartição de ampolas de hyposulfito de sodio afim de serem empregadas nesta capital, a exemplo do que se faz em Buenos Aires.

Desse iniciativa do dr. Paula Esteves, já se assignalaram dois magnificos resultados para a sciencia medica riograndense, sendo o primeiro obtido pelo doutorando Isnard Peixoto que, com exito, fez o emprego do hyposulfito, ha dias e de quem o ultimo, em Marina Aguirre, uma tresloucada que tentou contra a vida ingerindo cyanureto.

Esse feito do doutorando Isnard ecoou em todo o Estado, sendo commentado e applaudido pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre. E tão grande foi o interesse despertado que, depois, na villa de S. Jeronymo, secundou a magnifica experiencia do doutorando Isnard, applicando o hyposulfito com o mesmo resultado satisfactorio naquella localidade, onde clinica, em envenenamento pelo fulminante toxico.

Esse segundo caso, como em outros, tambem teve larga repercussão, porém, diversas prós e contra a acção energica do hyposulfito foram levantadas.

Desde então, em nossa capital todos começaram a se interessar pelo assumpto, esperando, ansiosamente, as futuras experiencias do referido antidoto, que foi qualificado de milagroso. E' sob esse espectativa de curiosidade, que a nossa capital, hoje, com mais um caso, que poderá apurar, constitue-se a applicação do hyposulfito, que, por outro lado, é ainda contingente para ao caso presente, e, de novo, a applicação do dr. Ivo Oliveira.

UM CHAMADO DE SOCCORRO

Foi communicado á Assistencia Publica que uma menor de 9 annos de idade enferma grave e subitamente, na residencia do coronel Modesto Dornellas, á rua José do Patrocinio 648.

Providenciando sem demora o dr. Walter Castilho, medico de plantão, mandou o doutorando Ivo de Oliveira, com os apparelhos necessarios attender a esse chamado, num carro auxiliar da Assistencia.

Partindo para o local, com a presteza, que devia fazer o soccorro, o doutorando Ivo, em questão de minutos, apresentou-se á casa do coronel Dornellas, onde encontrou a menor Irmandini Trindade, em estado desesperador.

Examinando-a, aquelle facultativo, sem difficuldade, firmou o seu diagnostico, declarando, em vista dos symptomas, envenenamento do mesmo por cyanureto.

Immediatamente, o doutorando Ivo applicou á paciente duas ampolas de hyposulfito de sodio, observando em seguida a reappariçao do pulso e o reflexo palpebral da envenenada.

Satisfeito e mesmo estimulado pelo rapido effeito dessa mudança, o doutorando Ivo proseguiu no seu trabalho applicando, simultaneamente, na menor Irmandini, com o auxilio do coronel Dornellas, injecções cardiotonicas, e injecções de oxygenio, injecções endovenosas e provocando a respiração artificial.

Pouco a pouco, já então mais senhor da situação que se lhe deparara, o doutorando Ivo foi reanimando a suicida até que, no espaço de uma hora e meia pôude, com felicidade, consideral-a fóra de perigo.

Irmandini, movendo-se, á vontade, começou a responder ás interrogações que lhe faziam, completamente livre dos symptomas alarmantes.

A CAUSA DO SUICIDIO

Segundo se sabe, a menor Irmandini foi victima de uma leviandade. Tendo sido observada por um qualquer deslise no serviço, occultou o seu descontentamento, indo, mais tarde, sorrateiramente, ingerir regular quantidade de cyanureto, que se achava no jardim para o exterminio de formigas.

Com tanta sagacidade se houve a menor Irmandini para levar a effeito o seu acto de desespero, que a familia Dornellas nada percebeu e tudo ignorava até a chegada do doutorando Ivo Oliveira.

As tarifas do aluminio

(De um observador da politica tarifaria nacional)

Não são raros os casos em que, á sombra de projectadas reducções aduaneiras, o proposito do monopolio procura triumphar. Agora mesmo estamos deante de um caso dessa natureza, objectivado com a reducção, de que o Congresso cogita, dos direitos aduaneiros incidentes sobre as placas de aluminio para laminação, reducção que se promove operar na razão de $500, taxa hoje dominante, até ao nivel surprehendente de $020 apenas.

O simples relato dos factos que se vêm passando, melhor demonstra a singularidade da medida de que nos occupamos. O projecto numero 356, do Senado, dispõe que as placas de aluminio de uma determinada proporção, quando importadas por industriaes como materia prima destinada á manufactura dos seus productos e laminação, passam a pagar a reduzidissima quantia acima citada. O que desde logo desperta a attenção, ahi, é o facto de que a projectada reducção aduaneira não favorece e não attinge senão um typo especial de artigo, no caso vertente as placas de aluminio de dimensão de 650x450x40. Por que essa singularidade?

Claro é que, se o projecto do Senado beneficia um determinado producto, de uma dimensão só, attende a interesses isolados, quando os da collectividade devem e precisam ser de preferencia acatados. Approvado que fosse aquelle dispositivo, seria indisfarçavel o monopolio a que elle daria origem. Antes de tudo, avulta o caracter pessoal da providencia em fóco. Desde que existem, no paiz, varios estabelecimentos fabris especializados naquella manufactura, todos elles postos fóra da cogitação do legislador, e desde que apenas um delles teve os seus interesses bem considerados, resulta desse contraste o proposito de se promover uma legislação caracteristicamente pessoal.

Para demonstrar a razoabilidade da medida que visa protegel-a, a Metallurgica Matarazzo, que é precisamente a unica empresa attendida ou acautelada pela iniciativa do Senado, endereçou á Camara dos Deputados um memorial cujo fito consiste em procurar firmar no legislativo a idéa de que seus concorrentes, no mercado do consumo interno, devem ser deixados á sorte do monopolio em perspectiva. Os argumentos desse memorial são exdruxulos, e alguns delles evidentemente inveridicos, por isso mesmo reclamando um exame especial.

Em justificação do criterio do Senado, que restringe a reducção de direitos alfandegarios á fórma porque se affirma ser ella, visto que a affirmativa de que a medida mais usada em todas as laminações do mundo é a placa de aluminio de 650x450x40, essa, por si só, collocaria a providencia legislativa numa posição odiosa. Se, de facto, o que estamos longe de admittir, a dimensão mais generalizadamente empregada é aquella, nada impedia que o dispositivo em questão se referisse, genericamente, ás placas de aluminio de qualquer tamanho, sem restricções, desde que destinadas á laminação.

A protecção a uma industria dessa ordem, com esse feitio singular de que a querem revestir, palpabiliza-se injustificavel sob qualquer aspecto, inclusive o das rendas publicas. Sem dispormos de uma perfeita mão de obra e isso em nada nos desabona, sabido como é que a industria de laminação pertence ao numero das mais arduas, tanto assim que raros são os fabricantes estrangeiros que conseguem produzir laminas em condições convenientes, claro se nos afigura o facto de que ainda não podemos fabricar chapas de qualquer largura. Até hoje, não obstante os seus quatro annos de tirocinio, a empresa, que a medida prodiga do Senado visa favorecer, não póde fabricar artigos cuja dimensão exceda de 60 centimetros de largura. Ora, ninguem que não seja de todo alheio á materia, ignora que a maior parte das chapas de aluminio importadas pelos fabricantes de artefactos de aluminio do Brasil apresenta um metro de largura.

Muitas das chapas que importamos, excedem ainda a dimensão de um metro. Ellas se destinam á fabricação de peças grandes, taes como tachos de grande tamanho, caldeirões para hospitaes, para hoteis, tanques etc. Como não foi até hoje descoberta uma solda absolutamente perfeita para o aluminio, as peças de grandes dimensões precisam ser feitas com chapas inteiriças. Dahi a necessidade do emprego de chapas inteiras da largura de um metro e, ás vezes, mais. De modo que mesmo que as chapas de fabricação nacional satisfizessem as exigencias internas da industria de artefactos, que dellas precisam, no que diz respeito á laminação, á uniformidade da tempera, ao acabamento etc., só o facto da Metallurgica Matarazzo não poder fabricar chapas de mais de 60 centimetros de largura, obrigaria os nossos industriaes a importarem do estrangeiro uma parte consideravel do material de que não lhes não é possivel prescindir.

Estamos convencidos de que o Senado está deliberando sobre uma materia que não examinou, sem syndicancia exacta quanto aos effeitos da medida de sua iniciativa. Essa é a melhor conclusão a que podetiamos chegar. Por conseguinte, desde que o Congresso approve a reducção dos direitos sobre as placas de aluminio, collocará nas mãos de uma industria, não só artificial mas ainda sem os requisitos que a habilitem a prover a todas as necessidades do mercado interno, uma arma invencivel, com o manejo da qual vae ser incontrastavel a situação do monopolio. E' que, emquanto uma só industria, a directamente favorecida pelo dispositivo do Senado, passa a pagar $063 de direitos, industria insufficientemente apparelhada ou, melhor, technicamente desapparelhada, todos os demais estabelecimentos que fabricam artefactos de aluminio ficam sujeitos ao onus aduaneiro de 2$325.

Insistimos na affirmativa de que o Senado não considerou bem a materia sobre que se delibera. Se a considerou, porém, a sua orientação é de uma nocividade sem nome. Essa é a melhor conclusão, que considerações posteriores ainda mais justificariam.

NA EPOCA DAS ESTRADAS DE RODAGEM

São Domingos do Rio de Peixe ligado á Conceição

EMPRESA

SÃO DOMINGOS DO RIO DO PEIXE, (Estado de Minas Geraes), outubro. — Do correspondente — Organiza-se nesta localidade uma empresa particular para a construcção de uma estrada de automovel ligando este districto á cidade de Conceição. Esta luminosa iniciativa, sobre assignalar um advento de prosperidade e progresso a esta terra, contribuirá sobremodo para a solução de magno problema rodoviario do Estado. Esta idéia tem sido alvo de applausos e adhesões, inclusive dos poderes municipaes. O conego Bento R. Costa, vigario desta freguezia, é um esforçado pugnador pela realização deste desideratum.

A commissão promotora ficou constituida dos membros seguintes: Presidente — Cel. Joaquim Thomaz; vice-presidente, José Bento da Silva Costa; secretario pheo Rivadavia Jorge de Oliveira; thesoureiro, João Soares Vianna; procuradores — João Virgilio Ferreira e Joaquim Thomaz Ferreira; conselho-fiscal, Joaquim Simões de Castro, capitão João Simões de Castro, tenente Antonio Justinianno Ferreira, cel. Olavo Firmiano Ferreira e capm. João Miguel Arabe.

Foram, com applausos geraes acclamados: — presidente honorario, coronel João F. Carneiro, presidente da Camara Municipal de Conceição; membros honorarios: — Dr. Daniel de Carvalho, deputado federal e chefe da politica deste municipio, e dr. Sebastião Virgilio Ferreira; — protectores junto á camara, os vereadores:

Pharmaceutico Octaviano de Oliveira, vice-presidente da Camara e chefe politico de prestigio e influencia no sul do municipio e dr. José Ferreira de Andrade.

FOOT-BALL

— No dia 7 do corrente, realizou-se nesta localidade, a partida inaugural do club de foot-ball recentemente organizado, cujos teams dedicaram suas disputas sportivas ás senhoritas normalistas Mariinha Thomaz e Annita Braga. Por esse ensejo, pronunciou um bem elaborado discurso o pharmaceutico Rivadavia de Oliveira, inspector escolar.

A esse torneio sportivo assistiram cerca de mil pessoas, tendo sido nessa occasião batidas diversas photographias. Os teams receberam os nomes de "Ypiranga" e "7 de Setembro". A' noite, houve concorrido chá-dansante, a que compareceu a élite social deste meio.

Da directoria do club, fazem parte os srs. professor José Pinto Hermann, José Thomaz Netto e commerciante Abel Pessoa.

YUGO-SLAVIA

BELGRADO, 22 (U. P.) — O jornal "Vreme" orgão do antigo ministro das Relações Exteriores, sr. Ninchitch noticia que os partidarios do ministro albanez Cenabeg recentemente assassinado, organizaram um bando do norte da Albania contra o chefe do governo da Albania, Achmen Zogu, cujos membros juraram vingar a morte de Cenabeg.

MEXICO

MEXICO, 22. (U. P.) — Segundo uma noticia, evidentemente inspirada, que appareceu no jornal "Excelsior", o presidente Calles não deseja de nenhum modo augmentar a divida nacional, pretendendo deixar o governo sem contrair novos emprestimos no exterior.

OS ARCHIVOS DO ITAMARATY

OS DOCUMENTOS PARTICULARES DE FLORIANO PEIXOTO — A SUA PROXIMA PUBLICAÇÃO

Ha cerca de dez annos, quando ministro Nilo Peçanha, o ministerio das Relações Exteriores adquiriu, acondicionado em duas arcas, o archivo particular de Floriano Peixoto.

Procedendo-se actualmente ao serviço de organização dos archivos do Itamaraty, houve opportunidade de examinar e classificar o referido archivo, que ficou distribuido em 59 volumes, de accordo com a natureza dos documentos, alguns de grande interesse para o estudo dos acontecimentos historicos em que esteve envolvido o grande brasileiro.

E' pensamento do ministro de Estado, exceptuados os papeis que se referirem á nossa politica externa, fazer incorporar aquelles documentos ás collecções do Archivo Nacional.

O ARCHIVO E BIBLIOTHECA DO MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CONCURSO DE ANTE-PROJECTOS

Está sendo publicado, no "Diario Official", o edital do concurso de ante-projectos para o Archivo e Bibliotheca do ministerio das Relações Exteriores.

O concurso, organizado pelo Instituto de Architectos, deverá encerrar-se, improrogavelmente, no dia 12 de dezembro proximo, e será julgado por uma commissão composta dos engenheiros Francisco de Oliveira Passos e Nereu Sampaio, presidente do instituto, e do sr. Mauricio Nabuco, 1º official do ministerio, designado pelo sr. ministro.

Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia

Os primeiros socios honorarios — "Considerações sobre o alcoolismo" — "Doença e syndromo de Banti" — "Inversão chronica do utero"

Sob a presidencia do doutorando Wencesiau Junior, secretariado pelo quintannista Silveira Lobo Junior e Herberto Lyra, realizou-se, antehontem na primeira sessão ordinaria da Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia.

Foram tratados assumptos de actualidade e interesse no decorrer da reunião.

O presidente communica á sociedade o fallecimento do academico Renato Saraiva e pede que se lance em acta um voto de pezar pelo triste acontecimento, o que foi unanimemente approvado.

Em seguida, lê um telegramma do professor Miguel Couto á novel sociedade, fazendo votos de prosperidade e longa vida á associação e sentindo não poder levar esses votos pessoalmente.

Tambem são lidos dois officios de congratulações, do director da Faculdade de Medicina e do Directorio Academico da Escola Polytechnica.

Depois de approvada uma proposta de congratulações ainda á Sociedade de Medicina, pela "Caravana Medica Brasileira", foram propostos e aceitos socios honorarios os srs. Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Nascimento Gurgel, Vieira Romeiro, Leonel Gonzaga e Estellita Lins, que compareceram á sessão.

Tambem foi proposto socio honorario o professor Miguel Couto, que, não comparecendo, telegraphou á sociedade.

Logo em seguida, tem a palavra o doutorando Paulo Emilio de Azevedo, para fazer uma conferencia sobre "Alcoolismo".

O orador abordou todos os maleficios do alcoolismo e referiu-se ao gesto do povo da America do Norte, sanccionando, definitivamente, a "lei secca".

Estudou o orador todos os aspectos do grande e terrivel vicio e salientou a campanha da Liga de Hygiene Mental. Entende que aos legisladores compete papel importante na luta contra o alcool, pela "lei prohibitiva", que considera a medida ideal.

Nem se diga que o paiz tem lucro com os impostos sobre o alcool, diz o orador, pois é sabido, como disse ha muito Joffroy, que "os impostos produzidos pelo consumo do alcool não constituem senão uma renda apparente e a elevação da sua cifra indica não a riqueza do paiz, mas a intensidade do mal que o mina. O imposto sobre o alcool, não sendo sufficiente para pagar as despesas dos hospitaes e prisões que o alcoolismo chronico exige, não é uma fonte de rendas para o Estado. Quanto mais impostos o alcool produz, mais o paiz empobrece, pois não sómente é necessario subtrahir do lucro dos impostos o que custam os ethylistas que enchem os hospitaes e as prisões, mas ainda o lucro que teria produzido o trabalho de todos esses doentes, se elles não se tivessem tornado victimas do alcool".

E, diz o orador, terminando, para que consigamos leis coercitivas e cheguemos ao ideal da "lei secca", é necessario uma propaganda intensiva, cabendo a nós, medicos de amanhã, papel importantissimo nessa campanha.

Ennltecendo o valor da conferencia sobre o alcoolismo, falou o doutorando Wencesiau Junior, que agradeceu ao conferencista o seu estudo sobre tão importante assumpto e com o qual a Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia tambem applaudia a iniciativa da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

A seguir, teve a palavra o socio Job Borges Freire para fazer a sua communicação sobre "Doença e syndromo de Banti", mas, antes de iniciar a leitura do seu trabalho, felicitou áquelles que tiveram a idéa de fundar a nova sociedade.

Discorreu, em seguida, sobre a concepção do professor Banti, de Florença e mostrou o effeito produzido pela novidade no espirito scientifico daquella época.

Após, dividiu os autores em holo-bandistas (os que crêem, com Banti, na existencia da doença) e os mero-bandistas, phalange dos que acreditam apenas em um conjunto de symptomas, que apresentam um quadro clinico identico ao descripto pelo professor italiano. São os criadores do syndromo de Banti.

O sr. Job Borges, trata da existencia ou não da doença. Julga conveniente para a exposição admittir "a priori" a existencia da doença, e cita a opinião dos holo-bandistas, assim como experiencias feitas no sentido de se descobrir o agente pathogenico do processo morbido, agente este, até hoje, desconhecido. Transcreve, depois, a opinião do professor Oswaldo de Oliveira, e conclue duvidando da existencia da "doença" de Banti.

Expõe um caso de "syndromo de Banti de origem, provavelmente, tuberculosa", occorrido na 26ª enfermaria da Santa Casa. A etiologia não foi possivel firmar-se, porque a doente teve necessidade imperiosa de retirar-se do serviço, promettendo, todavia, voltar ou mandar noticias ao communicante.

Termina mostrando a inefficacia da esplenectomia no caso apresentado, por se achar a doente já no periodo ascitico.

Commentaram a observação varios consocios.

Foi, então, dada a palavra ao terceiro socio inscripto para falar — o academico Clovis Salgado Gama.

O sr. Clovis Salgado fez uma communicação de um caso de inversão chronica do utero observado no serviço do dr. Maurity Santos, no Hospital da Gambôa, fazendo um apanhado geral sobre essa interessante lesão em que o utero vira pelo avesso e se expõe, na vagina, aos traumatismos e infecções.

Mostrou que a inversão se observa principalmente durante os partos mal assistidos, occasionando muitas vezes a morte por hemorrhagia, ou, então, tornando-se chronica. Nos grandes centros não se encontra a inversão chronica porque as parturientes têm assistencia de especialistas.

E' assim que Faure, o mestre da gynecologia franceza, veiu ver, pela primeira vez, a inversão chronica no Brasil: justamente o caso relatado.

A inversão tem, pois, a sua prophylaxia. Mostrou como essa raridade permitte o grave erro de uma confusão com um polypo uterino com suas consequencias irremediaveis, e a maneira segura de não incidir nessa falta grosseira.

Como tratamento foram tentados os meios brandos de compressão permanente, sem resultado. Por isso foi praticada a colpohysterotomia posterior de Kustner-Duret, pelo dr. Maurity Santos, auxiliado pelo dr. Mario Fabião. A operação teve pleno exito, com alta, curada, em 20 dias após.

A importancia da communicação decorre da raridade da inversão chronica, mórmente da inversão total negada por varios autores. Do facto de se encontrar um utero quasi são, apesar de invertido ha tres annos; finalmente, do exito completo da operação Kustner, operação-conservação, unida, indica, em mulher moça (22 annos), com utero pouco lesado.

A communicação foi commentada por alguns academicos presentes.

Foi, após, encerrada a sessão e marcada outra para quarta-feira proxima, com a seguinte ordem do dia:

a) Eleição da directoria para o anno social de 1928;

b) "Considerações sobre o diagnostico e tratamento da lithiase vesical", por J. Wencesiau Junior;

c) "Sopro anemico", por Job Borges Freire;

d) "Desvio do complemento na tuberculose", por Jorge Pinto Filho;

e) "Das falsas sinusites nos estantes", por Severino Sombra.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Concedendo ao ex-fiscal das rendas, Joaquim Manoel de Araujo, o accrescimo de mais um quinquenio, ou sejam 25 o/o sobre os seus vencimentos annuaes de 9:000$, a partir de 7 de fevereiro de 1926, até 24 de agosto do mesmo anno, vespera do seu fallecimento, levando-se em conta o que já percebeu em virtude da gratificação em cujo gozo se achava, ficando aberto o respectivo credito.

Exonerando, a pedido, do cargo de fiel da Thesouraria, o cidadão Alvaro Ferreira Braga.

Nomeando o 3º official da Directoria da Contabilidade, Raul de Almeida Ferrão Castello Branco, para o cargo de fiel da Thesouraria.

QUAL FOI O "REPORTER" DE POLICIA QUE MAIS SE DISTINGUIU DURANTE O ANNO?

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado, dirigiu ao deputado Miranda Rosa, presidente da Associação de Imprensa do Estado do Rio, a seguinte carta:

"Por todo o mez de novembro, com o brilho que lhe emprestarão a honrosa presença do presidente Feliciano Sodré e a palavra magistral do professor Esmeraldino Bandeira, realizaremos a distribuição dos premios, visando recompensar e estimular os investigadores, guardas e os alumnos da Escola de Policia Dr. Renato Tavares que mais merito apresentaram durante o anno. Sendo este o ultimo anno da minha passagem pela chefia da policia do Estado, prestes a terminar, pensei de aproveitar o ensejo, talvez unico, da distribuição daquelles premios, para dar aos representantes da imprensa que têm trabalhado junto á policia, uma prova do apreço e da sympathia de que se vêm fazendo merecedores pela sua conducta se já não fosse por se dedicarem a uma carreira em geral ardua e ingrata. Ademais o reporter policial pelo seu convivio commosco, em regra, se integra na corporação. Assim conferirei o premio Quintino Bocayuva ao reporter policial que me for indicado pela Associação de Imprensa do Estado do Rio, por intermedio do seu illustre presidente, como o que mais se destacou nos ultimos doze mezes. Cumprimentos cordiaes. - (a) Oscar Fontenelle".

A RADIO SOCIEDADE VAE IRRADIAR, HOJE, UM CONCERTO DA BANDA DE MUSICA DO PATRONATO DE MENORES ABANDONADOS DO ESTADO DO RIO

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro, proseguindo no patriotico programma que inspirou a sua fundação, vae irradiar, hoje, um programma da banda de musica do Patronato de Menores Abandonados do Estado do Rio.

Essa irradiação será feita entre as 12 e 13 ½ horas, podendo ser ouvida pelo possante alto falante, installado pela Prefeitura Municipal de Nictheroy, no Jardim Pinto Lima nesta cidade.

NOTICIAS DA CHEFATURA DE POLICIA

Ao dr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Nictheroy, foi dirigido um officio pelo chefe de policia do Estado, em que o dr. Oscar Fontenelle, tendo em vista occurrencias havidas no Barreto por occasião da passagem, por alli, de boiadas destinadas ao matadouro, sendo que, de uma feita, dellas saiu ferido um operario, pede a s. ex. seja estabelecida uma hora rigorosa para a conducção de rezes, de modo a evitar para o futuro factos de maior gravidade.

— D. Cecilda Martins e D. Eugenia Moreira Figueira de Mello, directoras da Associação Protectora do Recolhimento de Desvalidos de Petropolis, foram recebidas em audiencia pelo chefe de policia do Estado. Ao dr. Oscar Fontenelle aquellas senhoras expuzeram que existindo em Petropolis o Recolhimento de Desvalidos não se justificava lavrar na cidade a mendicancia ostensiva pelas ruas e igrejas. O chefe de policia dirigiu ao delegado regional expressa recommendação para que exerça immediata e severa repressão contra os mendicantes, devendo os realmente necessitados ser enviados ao recolhimento e os vadios compellidos ao trabalho pela repressão.

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

Por decisão de hontem, o dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, deferindo o pedido do delegado da 2ª Circumscripção, decretou a prisão preventiva do indiciado Henrique Garcia, como incurso nas penas do artigo 330, parag. 2º do Codigo Penal e mandado o processo com vista ao Ministerio Publico.

— Foi julgada por sentença fiança prestada em favor de Agenor Quaresma Brandão, para solto se livrar no processo que lhe promove a Justiça Publica.

— Foram julgados extinctos os processos movidos pela Prefeitura Municipal, contra Eugenio Cavalleiro, por ter sido a sua multa relevada, e Manoel Jesus da Costa e Oscar de Campos Pereira Franca, por terem pago as multas que lhes foram impostas.

— Foram julgadas extinctas as fianças prestadas por Arthur Victor, Oscar Antonio de Souza, Julio Piarard e Vicente Pepe, em seu favor, para soltos se livrarem nos processos crimes que lhes promoveu a Justiça Publica.

— Baixaram á 1ª Delegacia Auxiliar, afim de que se proceda ao exame de sanidade na offendida, os autos do processo movido contra Ernesto dos Santos.

— Foi dado este despacho no processo em que é queixoso Leonoldo Neufeld: "Officie-se ao dr. delegado da 2ª Circumscripção Policial, pedindo informações se foi ou não instaurado inquerito policial a respeito do facto constante deste processo e no caso negativo onde se acham os objectos subtrahidos e apprehendidos. P. o officio."

— Subiu á conclusão o processo em que é réu Agenor Quaresma Brandão.

— Foi ao contador o processo movido contra Heracio dos Santos Andrade.

EXPLOSÃO DE UMA MINA E VARIOS OPERARIOS FERIDOS

A' rua Dr. Celestino, na vizinha capital, está sendo demolido um morro ali existente e cuja terra está sendo empregada no aterro da enseada de S. Lourenço. Essa destruição está sendo feita a jacto dagua e a dynamite.

Hontem, á tarde, quando o operario Jeronymo Rodrigues desencravava uma dessas minas, deu-se violenta explosão, sendo o mesmo operario alcançado por varios estilhaços da pedra. Foram igualmente victimas desses estilhaços os trabalhadores Altino Alves, Antonio Jacintho e Felicio Cardoso, soffrendo todos elles graves ferimentos.

Depois de medicados pelo Serviço de Prompto Soccorro, foram os feridos internados na Casa de Saude Icarahy.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Cabuçu', 155, a sra. Hercilia Martins Batalha, esposa do sr. João Batalha, funccionario municipal, e progenitora do professor Nivardo Martins Batalha. O enterramento será realizado no cemiterio de Inhaúma, saindo o feretro ás 11 1|2 horas.

"ARCHIVOS DIPLOMATICOS DO BRASIL"

OS EPISODIOS INTERNACIONAES DA NOSSA HISTORIA

O sr. Octavio Mangabeira, resolveu instituir, sob o titulo geral de "Archivos Diplomaticos do Brasil", a publicação, pelos respectivos documentos, sem quaesquer commentarios, dos episodios internacionaes mais importantes da nossa historia, quanto possivel em ordem chronologica.

"O Reconhecimento da Independencia" será o objecto dos primeiros volumes, constituidos pela reedição dos publicados em 1922, por occasião do Centenario, e cuja edição se esgotou.

Oito volumes estão já organizados pelo 1º official da secretaria de Estado, sr. Ronald de Carvalho, sobre "O Imperio do Brasil e a Independencia do Uruguay", emquanto a cargo do director de secção, sr. Sylvio Romero Filho, se colleccionam os "Pareceres do Conselho de Estado".

O sr. ministro vai baixar as instrucções a que obedecerá o serviço das publicações de que se trata, sobretudo no proposito de assegurar-lhes o valor historico pela perfeição dos trabalhos e regular-lhes a opportunidade.

AGGREDIDO A BALA

O AGGRESSOR FUGIU E A VICTIMA FOI PARA O PROMPTO SOCCORRO

Na madrugada de hoje, no morro da Favella, desentenderam-se os operarios Nelson Pereira de Souza e Salustiano Rocha. Discutiram acaloradamente e, em meio da discussão, Salustiano Rocha sacou de um revólver e desfechou um tiro no peito de Nelson, que, gravemente ferido, caiu, emquanto o aggressor fugia.

Nelson, que tem 18 annos e é solteiro, foi medicado na Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

ELECTRO BALL

RESULTADO DO TORNEIO HONTEM

1	German-Fernando	20$400
2	German-Guruciaga	9$700
3	Guruciaga-Izalas	15$400
4	Guruciaga-Fernando	19$200
5	Fernando-Izalas	28$200
6	Izalas-German	17$500
7	Fernando-Guruciaga	17$900
8	German-Guruciaga	11$200
9	Izalas-Guruciaga	13$000
10	Echeverria-Izalas	40$100
11	Guruciaga-Izalas	16$600
12	Dupla Guruciaga-German — Aldo-Paulista	16$500
13	Bruno-Arthur	37$900
14	Arthur-Aldo	24$600
15	Paulista-Arthur	17$200
16	Goenaga-Paulista	42$500
17	Paulista-Bruno	25$100
18	Aldo-Urrestilla	22$300
19	Bruno-Paulista	25$600
20	Goenaga-Bruno	31$900
21	Dupla Goenaga-Urrestilla — Duralde-Vergara	32$600
22	Lino-Erdoza	27$200
23	Vergara-Eguia	30$200
24	Lino-Vergara	17$100
25	Erdoza-Duralde	18$100
26	Eguia-Duralde	27$200
27	Lino-Vergara	23$600
28	Duralde-Erdoza	17$300
29	Lino-Eguia	16$000

Informações Uteis

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, as seguintes folhas: Montepio civil da Viação de E a K.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Andes", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Arlanza", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 3 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Mosella", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Itaquera", para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

— Amanhã:

"General Belgrano", para Bahia, Lisboa, Vigo e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8 horas de amanhã.

"Carl Hoepcke", para Santos e mais portos do Sul até Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

11038	100:000$000
21074	20:000$000
10767	10:000$000
27950	5:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.726

Um interprete brasileiro do "Corvo"

II — Generalidades sobre o poema

Agrippino GRIECO.

(Para O JORNAL)

Edgar Allan Poe, admiravel technico do verso, para quem a poesia não era um fim e sim uma paixão, foi sempre partidario dos poemas concisos. Apesar da tentativa de longa epopéa cosmogonica que é a "Eureka", declarava "que nenhum poema deve exigir mais de uma hora para ser lido, por isso que a essencia de uma obra de arte consiste, acima de tudo, em sua unidade de impressão e de effeitos". Queria a emoção concentrada e a brevidade na intensidade.

Dentro da sua predilecção, o "Corvo" ("The Raven") é uma "narração versificada, composta como um conto e, entretanto, um poema". Dahi, nessa ficção da insomnia e da desesperança, em que a paixão se aggrava ao exaspero de todos os excitantes e de todos os narcoticos, o poder de communicabilidade emotiva do homem que se debruça sobre a eternidade, voltando-se para além-vida, para além-terra, batendo com furia ás portas de bronze do Mysterio, Fantasmagorico e mathematico, Poe imprimiu, simultaneamente, nos seus versos o nervosismo e o resignado torpor de certos dias de convalescença. No "Corvo", melhor que em outros trabalhos seus, vê-se bem o illuminado algo sarcastico, o poeta bilioso nascido entre commerciantes sanguineos, o allegorista affeito a impôr-nos as suas visões tyrannicamente, arrastando-nos a todas as varagens, precipitando-nos, sem defesa, em todos os maelstrons do espirito.

A's vezes, um excesso de lucidez, um requinte de sagacidade, quasi que o torna odioso a nossos olhos... O tom nitido, cortante, nevralgico, do autor, não vae sem irritar-nos um tanto.

O tacto psychologico desse calculista dos problemas moraes, que emprega as suas palavras qual se applicasse uma taboa de logarithmos ao Invisivel, desse vidente que faz a razão tributaria da loucura e, algébricamente macabro, parece sempre possuido de uma febre algida, como que nos galvaniza de espanto á approximação do inelutavel "Nunca mais!", em que ha, mesclado, o horror cosmopolita do "ananké", do "fatum", da "jettatura", e do "guignon"... A arte cheia de sortilegios de tal victima de uma nevrose hereditaria, aggravada pelo alcool e disciplinada pela cultura das sciencias exactas, do visionario cuja fome de ternura, cujo amor ás viagens e aos ambientes sumptuosos eram sempre contrariados pela dura realidade immediata, culminou, sem duvida, no "Corvo", no incomparavel dialogo philosophico, que é, por por assim dizer, o monologo de "Hamlet" a duas vozes. Ha ahi até — quem o observou foi o argucioso Mallarmé — um valor theatral, scenico, plateal, de quem só recorria, no caso, á poesia lyrica por não ver theatro exequivel na America do seu tempo. No "Corvo" a propria monotonia do metro, metro de ballada, com algo de cantochão, de litania liturgica, é um elemento de renovação continua e, em ultima instancia, torna um tal poema unorythmico o mais variado e rico de todos. Tambem as ligeiras notas de um saboroso realismo ironico, mesclando o sobre-natural ao burlesco, são utilissimas, indispensaveis mesmo, e infundem ao conjunto aquella "galezza bizarra del dolore", tão bem apprehendida por um critico europeu. Acima de tudo, porém, louve-se a gradação, a lenta progressão dos effeitos de narração dramatica ou comica, que o tornam a poesia typica por excellencia, delicia dos artistas e modelo dos professores de rhetorica.

Mas como teria occorrido a Poe a idéa de fazer assim um corvo interprete do Destino? Responderemos que elle, seguindo nisso o exemplo de todos os solitarios, sempre votou grande amor aos bichos, especialmente a cães e gatos, sendo a piedade por um gato martyrizado, piedade que se vinga, que se faz delatora de um crime hediondo, o thema nuclear de um dos seus mais bellos contos. Quanto ao "ebony bird", preoccupal-o-ia tanto quanto ao somnambulico Gérard de Nerval (não se esqueçam os varios pontos de contacto entre os dois), ao Gérard que, a caminho da Syria, encontrou, no convez do seu navio, um corvo que o olhava com olhos fixos e fatidicos, irmão talvez do que viria pousar junto delle, quando se enforcou num escuro becco parisiense. E', todavia, provavel, segundo Markham, que a idéa inicial do "The Raven" lhe haja advindo da leitura do "Barnaby Rudge", de Dickens, romance que criticou numa das suas revistas, achando que o corvo da narração tomaria outro relevo psychologico, se o romancista o fizesse commentar, com os seus grasnidos, os pensamentos occultos do personagem idiota, adaptando-se a elles como a musica á letra. O nome de Lenora póde ter-lhe occorrido á leitura da famosa ballada allemã de Burger. E, em relação ao estribilho do poema, accentue-se ser uma phrase já empregada pelo proprio Poe, numa producção datada de 1835. Mas talvez esta seja posterior á poesia em que a ingleza Elisabeth Barrett Browning, ainda então Elisabeth Barrett Barrett, applica, tambem em estribilho e com relativa efficacia, a expressão "Nevermore!" Aliás, em outra composição da mulher do autor do "Paracelso", intitulada "Lady Geraldine's, courship", ha um verso que recorda certo detalhe do "Corvo":

> With a murmurous stir uncertain in
> [the air, the purple curtain...

Sabe-se que Poe era ledor assiduo de Elisabeth e até lhe dedicou uma das suas collectaneas, chamando-lhe, na dedicatoria, a mais nobre criatura do seu sexo.

Taes detalhes, todavia, pouco, significam para arrancar ao escriptor americano o seu achado poetico, e os rabdementes da critica, sempre á cata de occultas fontes inspiradoras, perdem, no caso, muito lindamente, o seu tempo. A resposta da ave agoureira, continua, percuciente, implacavel como o trabalho surdo ao bicho de madeira que os italianos appellidaram de relogio da morte, é bem de Poe e é em tal phrase que os posteros o reconhecem logo á primeira vista.

Como elemento de informação historica, convém recordar que o "Corvo" data de 1845. Poe contava então trinta e seis annos de idade. Conhecia o infecto Griswold ha quasi um lustro e só tres annos depois começaria a ser divulgado em França, onde Gustavo Doré o illustraria e Baudelaire o imporia ao mundo como o grande lyrico em prosa da Belleza e da Morte.

Foi na sua casa de Fordham, hoje custodiada pela piedade de algumas damas, que elle compoz o "Corvo". Foi na casa que o nosso patricio Gomes Leite visitou em 1920. "Casita humilde, toda ella de madeira carcomida, sem o menor vestigio de conforto, como que a espera da primeira ventania para voar pelos ares". Lá estão, na sala de jantar que Poe convertera em gabinete de trabalho, "a velha cadeira de balanço, encosto e braços roidos" e uma candeia de azeite, cujo longo pavio dava a chamma reconfortadora dos tres habitantes da quasi choupana em que se encontraram "o genio, a desgraça e a miseria". Ahi, no unico quarto, a sua Virginia tiritou de frio, num leito de palha, sendo forçada a aquecer-se num gato de pello dourado que apertava de encontro ao peito, quando o marido e a mãe não lhe podiam aquecer, com as mãos, as mãos e os pés gelados de tuberculosa. Ahi o estheta que sonhava com palacios ducaes e mobilou sumptuosamente o castello de tantos heróes viveu a recordar o seu passado de filho de um casal romanesco de famelicos actores errantes, orphão ainda pequenino, roubado logo ao entrar na vida, como o seria ao sair da vida em resultado da infame biographia de Griswold. Quanto soffrera elle com a violencia do pae adoptivo, cujo sobrenome, aliás — tanta bondade ha no genio — veiu a incrustar-se parasitariamente no nome do nosso poeta e só a elle deve a injusta immortalidade de que desfruta! Ah! os dias de fome, de vagabundagem, de rebeldia! A irmã louca, os irmãos mortos... Louca a primeira das suas amadas, esquivas quasi todas as outras, fugindo-lhe por effeito de conquettismo ou puritanismo cruel... Mal vestido, os sapatos rotos, nem poude ir receber o premio que ganhou, pouco mais que adolescente, num concurso de contos... Mas que energia em resistir ao desespero! Onde contemporaneos seus, mal orientados, viam covardia viciosa, vemos hoje tenacidade, coragem, intrepidez, reacção ás taras atavicas. E acaso as suas tarefas de redactor de revistas, em que escrevia tudo da primeira á ultima linhá, só deixando a redacção ao rodar das machinas, não o tornam digno de servir de modelo a um Carlyle futuro, no capitulo do herói como jornalista? Ah! a figura paradoxal desse galé da penna, desse ilota do papel impresso, que passou fome num paiz de insaciaveis devoradores de dollares! Elle a remexer febrilmente no craneo, a mulher agonizando num lençol de emprestimo e a sogra, a Santa Maria Clemm, correndo os jornaes para collocar os trabalhos do poeta, mal resguardados sob um chale de lã polda... E pouco depois seria a grande hora delle, a hora da libertação, a hora da descoberta de Deus, mas em que transe horrifico: a taverna, a odysséa macabra pelas secções eleitoraes, a sargeta, o hospital, o delirium-tremens, a morte, tres ou quatro indifferentes no enterro e as injurias de Griswold, applaudido pelos vates mediocres que elle, Poe, ulcerára com as suas criticas e pelos pastores protestantes que viam apenas no caso o assumpto para um sermão contra o alcool, o desregramento e a vagabundagem...

Não é demais assignalar que o "Corvo", pouco depois obra prima meridianamente indiscutivel, foi recusado por varios editores. E' provavel que estes se sentissem penetrados pela irresistivel belleza do assumpto, mas tambem sentissem que a peça estava muito bem escripta e que o estylo desencoraja o leitor americano. Afinal, encontrou freguez, por cinco dollares apenas. E na revista em que saiu, saiu com uma nota de N. P. Willis, nota de boa critica, perspicaz, sentindo bem a projecção de gloria do poema, capaz de exorbitar do genero de "poesia fugitiva" em que os bedeis das letras o catalogariam e em que o proprio Poe talvez se comprouvesse, elle que redigiu as suas poesias de circumstancia e até rimou um acrostico a uma das namoradas. Antes da versão definitiva, o "Corvo" passára por tres ou quatro variantes, sendo provavel que as emendas fossem sempre para melhor, graças á lucida auto-critica do autor, á sua capacidade de fiscalizar, de policiar a inspiração, bem demonstrada nas emendas feitas a uma estrophe do poemeto "To Helen".

Contam que, depois de haver publicado o "Corvo", foi elle recital-o num salão mundano, attribuindo-o a terceiro, mas declamou o trabalho com tal paixão romantica que traiu logo a sua paternidade e não mais soube como fugir ás sollicitações da fama e aos louvores de publicistas qual Henry Sepherd, de Baltimore, que lhe assegurou immediatamente um logar entre os classicos, ao lado de Milton, Shelley e Keats.

E' verdade que nem todas as preferencias dos admiradores de Poe correm para o "Corvo". Russell Lowell prefere as estancias a Helena, a dos cabellos de jacintho e perfil classico, estancias de um desenho purissimo, obra prima que leva os leitores enthusiastas a applicarem estes dois vocabulos contradictorios: experiencia innata, criação da adolescencia em que ha maturidade de idéas, cachos de rimas que sabem á ambrosia e parecem rociados do mais puro orvalho das primaveras hellenicas. Quanto a Sarah Helen Whitman, confessava a sua predilecção por "Ulalume", claro-escuro á Turner, renda de imagens em que o crescente de diamante de Astartéa, espectro de um planeta, se eleva sobre o tumulo de Virginia Clemm, cercado de "limbos de almas lunares". Mas, de todas as suas poesias, a que Poe mais estimava eram os versos a uma mulher adormecida, "The Sleeper", onde a sua amorosa ebriedade mystica, o seu fervor lyrico, o seu gosto dos mundos allegoricos e a sua paixão da nostalgia e da melancolia se expandem em entrevisões dulcissimas, em brandos entretons de um céo de outomno:

> Strange is thy pallor! strange thy
> [dress,
> Strange, above all, thy lenght of tress,
> And this all solemn silentness!

* * *

Tratemos agora da "Genese de um poema", de Poe, que Baudelaire poz em francez com o titulo de "Philosophia da composição". Nessa digressão como é sabido, Edgar Poe, com uma finura de Zadig feito literato, prova ainda uma vez ser o mesmo espirito agil que assombrou os americanos descobrindo antes da policia o delicto mysterioso que apparece em sua obra com a designação de "Crime de Marie Roget", o mesmo critico arguto que previu a acção e o desfecho de um romance de Dickens quando este apenas começava a ser publicado, o cultor quasi mecanico da poesia que se ufanava de não escrever nunca o primeiro verso de um poema sem já ter preparadas as situações essenciaes e a conclusão do trabalho. O homem estranho que até, numa das suas mais brilhantes fantasias paradoxaes, quiz codificar a technica do roubo, incluindo a arte de furtar entre as bellas artes e procurando submettel-a a principios do mais absoluto rigor scientifico, achava que o poeta só deve ir ao papel depois que tem tudo prompto no cerebro.

Dahi pretender, em sua "Genese", que o "Corvo" foi composto mediante preparação lenta, dentro de total premeditação artistica, com effeitos minuciosamente escolhidos. Isto — diz elle — é uma prova da sua desembuçada franqueza, embora pese á vaidade dos autores que, incapazes de igual sinceridade, preferem, ao contrario "dar a entender que as suas composições nascem de uma especie de frenesi subtil, ou de uma intuição extatica, e estremeceriam de terror á idéa de autorizar o publico a lançar um golpe de vista por detraz da scena, e a contemplar os laboriosos e indecisos embryões do pensamento; a verdadeira decisão tomada no ultimo momento, a idéa tantas vezes entrevista num relampago e tanto tempo refractaria a deixar-se ver em plena luz, o pensamento plenamente amadurecido e repellido com desespero como impossivel, a escolha prudente e o refugo, os riscos dolorosamente traçados sobre o que está escripto e as interpolações; numa palavra, os truques para a mudança de scenario, as escadas e os alçapões, as pennas de gallo, o carmim, as moscas e toda a caracterização que, em noventa e nove casos por cem, constituem o apanagio e o natural do histrião literario". Assim, explica elle que tudo foi previsto, seleccionado, eschematizado em seu "Corvo", o thema, a quantidade de versos, a monotonia do rythmo, o estribilho, os effeitos de tristeza e morte, a novidade de explorar em verso um passaro desgracioso e funebre, os elementos de noite e tempestade...

Um raciocinio perfeitamente arithmetico a "Genese". Obra de quem era contra o conceito romantico do binomio genio-desordem, de quem não estaria longe de pensar, como o naturalista dos punhos de renda, que o genio é uma longa paciencia; obra do espirito de zonas extremas, frigido e torrido, cuja existencia foi um delirio com chronometro e compasso, e cujos contos são ficções por vezes meramente demonstrativas, theoremas em marcha, aventuras de um cerebro. Mas não se tratará apenas de um jogo espiritual, algo sarcastico, do prosador que sabia construir como ninguem um conto satirico, dando expansão, num meio avesso á boa ironia, á sua malicia congenita de descendente de irlandezes e, logo, de um quasi patricio dos Sheridan, dos Wilde e dos Shaw? Um tal trabalho afigura-se-nos perfeito demais para ser exacto, uma vez que a verdade muito logica é quasi sempre mentira. Talvez haja ahi apenas um daquelles formidaveis "canards" com que Poe aturdia os "yankees", vingando-se, ainda assim intelligente, artisticamente, do povo que o forçava a escrever lugubres palhaçadas junto ao cadaver de Virginia, afim de obter algum dinheiro para enterral-a, do povo que tanto maltratou esse insubmisso, esse refractario á colleira e ao açaimo, incapaz de submetter-se á adoração do demonio Dollar, de louvar a falsa sciencia, a sciencia sem consciencia, de admittir a moral util, de delirar ante os bichos mecanicos das fabricas e de entoar odes civicas deante do sorriso velhaco de Franklin ou da prenhez de dollares da bolsa de Barnum. A sarcastica elegancia da "Genese" será apenas uma represalia esthetica á sociedade que, no seu caso, converteu as letras em desqualificação social, aos continuadores, peorados, dos inglezes que empurraram Keats tuberculoso para o exilio e deixaram Chatterton estourar na miseria. Fleugma e "spleen" levavam-no a assim divertir-se com os zoilos e os folicularios, zombeteiros como aquelle seu Dupin, um Dupin que se fizesse portador de um receituario poetico.

Dahi — quem sabe? — talvez elle se enganasse a si proprio... Bovarysmo — chamariam mais tarde a esse "erreur de soi sur soi même".

De qualquer modo, o certo é que trabalhos assim, dada a intenção ironica que mal occultam, não passaram sem attrair muitos inimigos para Edgar Poe, que devia comprazer-se na aristocratica alegria de desagradar, fazendo sua a amarga phrase em que Shelley dizia ser daquelles que os homens não amam, mas ser tambem daquelles que os homens não esquecem...

Que pensariam, porém, da "Genese" os principaes cultores de Poe? Baudelaire, que aliás tambem se ufanava de escrever primeiro em prosa os seus versos, e que sempre, arrastado pelo seu genio mystificador, procurou prestigiar a fama de um Poe, diabolico anormal, fazendo-o atravessar Broadway, completamente bebado, no dia em que toda a gente culta de Nova York ia em extase o "Corvo": Baudelaire não se explica muito claramente a respeito e fica no terreno das vagas interrogações. Teria sido mesmo o poema composto segundo a prévia arte poetica do autor? Inspiração ou trabalho? Certo, o acaso e o incomprehensivel eram grandes inimigos de Poe. Gosto da analyse e do calculo e horror aos "amadores do delirio". Poesia não é allucinação, mas é trabalho continuo... Ou, sendo Edgar Poe um original, pensava que a originalidade póde ser ensinada? E não haveria um pouco de charlatanismo nisso de mostrar o bastidor, o laboratorio, o mecanismo de um espirito? Uma série de enigmas, que Baudelaire não procura resolver, embora se mostre inclinado a aceitar a hypothese de que o seu modelo, por uma vaidade divertida, preferia ter vontade a ter talento e queria mostrar-se menos inspirado do que realmente o era...

Quanto a Mallarmé, recorda a carta de Susan Achard Wirds a William Gill, em que ella diz haver-lhe Poe assegurado nada existir de authentico em tal methodo e que elle, ao publical-o, nem contava que lhe dessem credito. "A idéa viera-lhe de commentarios e investigações dos criticos quanto a haver sido assim composto o poema. Lançou, pois, essa ficção apenas a titulo de experiencia engenhosa. Isto o divertiu e ficou surpreso ao vel-a, promptamente aceita como uma declaração feita "bona fide". Mallarmé, porém, subtil alchimista do verbo como era, achava que o acaso deve ser banido da obra moderna e que o impulso da aza não exclue a lucidez do olhar escrutador. "Noir vagabond des nuits hagards, ce "Corbeau" abjure les ténébreux errements, pour aborder enfin une chambre de beauté, somptueusement et judicieusement ordenée, et y siéger á jamais".

Lowell enxergava no "Corvo" dois terços de genio e um terço de truque. Bourget, talvez pensando na "Genese", falou do abuso do artificial em Poe, na montagem quasi automatica das suas idéas, achando que a espiritualidade sem Deus, quanto mais subtil tanto mais leva fatalmente á desgraça, emquanto a espiritualidade com Deus salva o mais ignorante dos crentes. Observação analoga á de Léon Bloy quando allude ao "splendeur d'ébène". A "imagination de ténèbres" desse "noir génie", de quem Deus, como do Inferno, está ausente. Approximava-o, nesse particular, de Villiers (com razão?) e lamentava esses dois homens que nunca rezavam, cheios de impaciencia terrestre, com muita sciencia humana e nenhuma sciencia divina. Para Mauclair, trata-se de uma obra post-intuitiva e nenhum calculo fará esquecer a parte do subconsciente nas obras de arte, a parte daquella nobre demencia que até é necessaria aos chimicos e aos geometras.

Conclua-se affirmando que a "Genese" valerá apenas como um admiravel annexo do "Corvo", como outra invenção não menos preciosa, senão para os leitores communs, ao menos para os intellectuaes, estimulados por esse enigma em que ha, num ligeiro rictus de zombaria, a tristeza de certas figuras de Leonardo da Vinci, que não conseguem transmittir-nos o seu segredo...

A proposito da parte da "Genese" em que Poe alluda á rebusca de effeitos metricos, recorde-se que a maior das suas preoccupações era obter uma metrica de uma exactidão mathematica. Rythmo, rima, alliteração e refrão preoccupavam-no grandemente, tendo digressionado a respeito no estudo "The Rational of Verse" e em trechos do volume "Marginalia". Resolveu aperfeiçoar o estribilho, tirando-lhe o caracter infantil, de rudimentar primitivismo, em que jazia, e adaptando-o a novos valores de plastica verbal.

Em "Ulalume", "Annabel Lee" e "Bridal Ballad" ha repetições dosadas com a ligeireza manual dos pesadores de ouro das télas de Rembrandt.

No "Eldorado" a palavra "shadow" volta sempre com uma propriedade e opportunidade incomparaveis. A's vezes, conceitos completos retornam á guisa de motivos orchestraes; assim em "The happiest Day" e em "The City in the Sea". Em "The Raven" um verso é integralmente reproduzido:

> "Prophet!" said I, "thing of evil —
> [prophet still, if bird or devil!"

Outras phrases do mesmo poema são quasi repetidas. Não faltam os trechos onomatopaicos, as musicas imitativas, elevadas já agora a um bello caracter intellectual. As assonancias augmentam o effeito de monotonia, dos mais valiosos no poema. Em summa, todos os artificios de fórma, que seriam pueris num rimador vulgar, elevam-se ahi á categoria de admiraveis innovações rythmicas, tal no caso do "more" passando a "nevermore", em contraste com um unico "evermore", variações em torno ao vocabulo predilecto de Poe, que, tambem no formoso soneto "To Zante", de uma fundente doçura italiana, applica o "no more", applicando-o ainda na poesia "The One in Paradise". Certo, essas combinações de um caracter bem romantico, já eram familiares aos romanticos francezes e, entre os inglezes, a Thomas Hood, a Coleridge, a Elisabeth Browning, e a Tennyson, que, na poesia "Tears, Idle tears" (traduzida por d'Annunzio no romance "Il Piacere"), usa o "no more" em estribilho. Mas, se Poe não inventou o processo, levou-o á sua extrema perfeição e nos "Sinos" deixou sem duvida a mais bella melodia de syllabas de que se póde ufanar a lingua ingleza.

O ULTIMO ABENCERRAGE

J. H. de SA' LEITÃO

(Para O JORNAL)

Na manhã fosca, derreado sobre os degráos da escadaria de pedra que dava accesso á matriz do povoado, o violão a tiracollo enfeitado de fitas, as botinas descalçadas dos pés rudes, o rosto besuntado de alvaiade e zarcão, a figura daquelle ultimo abencerragem da liberdade carnavalesca defrontava com a manhã de quarta-feira de cinzas ainda envolvida na bruma de um sonho de folia. O "bordão" e a "prima" resoavam na caixa de pinho do instrumento a cada anselo do corpo moido do folião, e dos seus punhos tilintantes de chocalhos, que arrancara á brida do animal da fazenda, vinha um rumor de alimaria no pasto. O primeiro dia da quaresma amanhecia para elle encoberto, com pouca vontade de apparecer, e o surprehendia envergado nos calções de estopa, a camisa de zuarte franzida de suor, as pernas bambas, os braços atirados num arremesso de cansaço. Passava cantarolando um garoto que lhe sacudiu com força os lombos:

— Eh! dorminhoco! acorda!

Estremunhado e abstraido, o somnolento abriu a bocca num bocejo e engulio um pouco de ar. Era uma pasta, um vislumbre de homem no vasio absoluto da sua insensibilidade.

Enroscava-se nelle a serpente da lassidão, tolhendo-lhe as energias No seu pensamento obscurecido uma sombra, um symbolo, um dogma transbordava: a caudal do desvario de Momo com as suas virtudes heroicas, o seu impulso vital, a sua actividade livre e dominadora. Desfilavam na sua cabeça, como sobre as grandes pyramides, dynastias empennachadas de heroes burlescos, realezas fuzilantes de arlequins e colombinas. Elle proprio se fizera um rei valoroso, um leão sempre disposto ao combate. Abriu os olhos com torpor, atordoado pelos repiques estonteantes da igreja. Alarmado, estendeu preguiçosamente o braço e segurou no violão. A sua corporatura nedia e bovina dava-lhe uma impressão de quadrupede. A pelle desenhava-se espessa e callosa, os pés cascudos, os maxillares sallentes, o cachaço largo de besta de canga... Mirou embevecido o instrumento e começou a afagar a melancolia das suas cordas. Uma força de apaixonada vontade pol-o novamente de pé. Alçaram-se na aria ligeira as notas de uma cançoneta bacchica, animada de volupia, que o chamava ao caminho das recordações. O violão gemia, quasi agonisante, no meio do silencio e da quietude daquella manhã de capuz. Ouvindo-lhe as vozes doces e sentindo-se tambem sonoro, elle rompeu a cantar, cheio de fadiga, encaminhando-se pela estrada comprida e poenta. Os dedos encurvados nas cordas melifluas, a cara lambusada de alvaiade e zarcão e o pescoço tinto de pixe, ia manquejando, tresnoitado, mas ainda assim alerta na sua canção ardente e comica.

Os chocalhos retiniam descompassados, mas rumorosos e consecutivos, como se elle fosse uma interminavel manada... E acompanhando as ultimas notas da canção ora lento, ora rapido, num passo de valsa ou fox-trot, requebrava o corpo, sapateando, remexendo-se... A seu lado nenhum subdito do imperio do entrudo o seguia. Toda a sua hierarchia grotesca tinha desapparecido. Só elle, selvaticamente só, na majestade de um rei no exilio, repisava a mesma composição improvisada e sempre renascente surprehendido, nas suas nupcias de folião, por aquella manhã impertinente de cinzas...

Notas sobre Stravinsky

Renato ALMEIDA

(Para O JORNAL)

Stravinsky

Stravinsky é o musico mais desconcertante destes tempos. Por isso mesmo o mais alto. Multiplicando-se e variando indefinidamente as tentativas, procura por diversas impressões o sentido do seu tempo. Sonda-o no tumulto das realidades de cada hora, na observação da sua alma inquieta, nas ligações remotas com o passado. Não analysa, mas expõe com audacia. Não symbolisa, mas envolve as coisas em fantasias. E' justo e objectivo. Divirjo de Boris de Schloezer quando julga que Stravinsky se renova incessantemente pelo aperfeiçoamento, pela mestria, pela precisão da technica, o que seria explicar o criador pelo musico, processo inaceitavel em artista de tal grandeza. A obra de Stravinsky, do "Passaro de Fogo", criado ainda sob a influencia de Rimsky-Korsakov, até "Œdipus Rex", que lembra Haendel e se constroe nas fórmas mais severas dos oratorios, é um mundo todo seu, particular e raro. Dansas, tragedias, burlas, vida de feira, façanhas de heroes, melodias doces, effeitos estranhos de polyphonia, fórmas classicas e rijas, liberdade, audacia, disciplina, a mais extraordinaria floração de rythmos, que permittem todos os coloridos, vivos, quentes e crú's, impressão perturbadora e delirante, complexidade de idéas e de processos, em tôda essa massa o genio de Stravinsky determina com a alegria de impor a unidade na violenta multiplicidade em que tudo se move.

Stravinsky é o mais curioso espectaculo moderno. Porque quer comprehender o seu momento no entrechoque de tantas forças dispares. Não as contempla sob um angulo apenas, volve em torno dellas e dahi essa mutação que tanto impressiona os criticos. E' uma larga interpretação humana e não uma pesquisa technica. Ha nelle ainda o encontro de duas almas: o slavo, na excitação aventureira com que procura dominar o mundo, e o francez (digamos assim para não falar em occidental, que é por demais vago), vivendo em Paris, onde aperfeiçôa as qualidades harmonicas desse espirito, ao mesmo tempo que póde haurir todas as influencias cosmopolitas, sobretudo as rythmicas dos negros da America do Norte. Esse é o parallelogramma de forças de Stravinsky.

A arte para elle não é um entrave. O [illegible] libertador da tonalidade [illegible], acaba de apoiar toda a harmonia do seu "Œdipus Rex", na consonancia. Contradicção ou negação? Em absoluto, apenas o dominio sobre a materia e Prunières nos diz que, apesar de tudo, se sente no novo oratorio de Stravinsky a marca definida da sua obra. Unidade espiritual, acima das fórmas que passam e se renovam. Cocteau tem razão: o genio não se explica melhor do que a electricidade. Realiza-se, mas não se revela.

A arte de Stravinsky, foi elle mesmo quem disse, é architectonica e não anecdotica, construida objectiva e não descriptivamente. Busca na musica uma synthese do mundo, do seu mundo. Não é um commentador, ou exegeta. A sua construcção é directa, intuitiva e definida. Como todo interprete, tem alguma coisa do adivinho. E, porque adivinha, vae além do tempo. E' um conquistador.

Depois de Debussy, tem sido a mais forte influencia musical. Não criou uma escola, fez, comtudo, um mundo de discipulos, sentindo-se em quasi toda a musica moderna a deformação de Stravinsky. E' que vae na frente dos outros e, quando descobre o caminho, abandona-o, para novo esforço, deixando todos, que o seguem, nelle proseguir, na obra de desbravamento. Elle fica sempre só.

A allucinante riqueza rythmica de Stravinsky, que é como que a base da estructura da sua obra, é o elemento chocante da sua originalidade. Stravinsky é o homem de todos os rythmos. Não se vá discutir se o rythmo é ou não caracteristico, ou simples accessorio. E' o que é — a marca do tempo na sonoridade, portanto multiplo e indefinivel, não raro determinante. A nossa musica popular, por exemplo — e não é demais insistir — não se caracteriza pela melodia, mas pelo rythmo. Não é elle que distingue a "obra" de Stravinsky, mas é certo que dá uma significação especial e inconfundivel á sua "musica". Stravinsky criou tantos rythmos quantos precisou para deformar a melodia. Teria sido, porém, o desejo de quebrar a linha melodica que determinou essa variedade rythmica na sua musica? Questão esteril, em que porfiem os indagadores e technicos, porque, a nós, o que impressiona é a linguagem sonora do autor de "Petroucka", linguagem em que construiu essa obra formidavel que, simples e clara, traduz a ansiedadade do homem novo, fixa as suas indecisões crueis e situ'a no tempo a inquietação da hora que passa.

O VASO DE CRYSTAL

Jean ROSSEAU

Nunca, desde ha vinte e cinco annos, a velha Maricota se tinha sentado á mesa, sem lançar um olhar áquelle vaso floreado.

A tua memoria, pobre querido, pensava ao levar aos labios o copo em que bebia.

E baixava os olhos para evocar Pedro, seu marido, morto ha annos.

Porque aquelle vaso era seu. De crystal finissimo, nelle a luz parecia quebrar-se em mil côres.

Bastava tocal-o, para que vibrasse em um tinido claro e alegre.

Quantas vezes Pedro o havia esvasiado a grandes tragos!

Desde que a morte havia descolorido aquelles labios, ninguem voltou a beber no vaso floreado. Maricota o tinha collocado no logar de honra da crystaleira. Algumas vezes collocava nelle as primeiras violetas e crysanthemos, mas nunca o usava para outro fim.

Era um culto piedoso que se comprazia em manter.

O alcaide visitava a meudo Maricota e olhava o vaso floreado como pensando:

— Que bom deve ser ali o vinho! Mas a viuva fazia-se desentendida. Ainda que houvesse vindo o bispo, o teria servido no melhor copo de sua casa; mas, no vaso de crystal?... Ah! Nunca!...

Não permittia que nenhuma criada o tocasse, nem para limpal-o.

Sómente ella o alizava suavemente, com um panno branco.

A's vezes, o fazia vibrar para saber se estava intacto. — Zi-i-i-i! contestava o vaso, com sua voz clara, como se dissesse:

— Sim, sim, estou bem, pobre mulherzinha minha. E tu, como estás?

E Maricota acreditava que era a alma de Pedro que vagava ao redor do vaso.

Algumas manhãs o encontrava embaciado, como pelo halito de um bebedor invisivel. E então, juntava as mãos, pensativa... Outras noites ouvia ranger a crystaleira, suavemente, como se uma mão mysteriosa mudasse o vaso do logar. Mas a viuva não tinha mêdo.

— E's tu? perguntava.

E se estava só, ia beijar o vaso, sabendo que os labios de Pedro não andariam muito longe dali...

Um dia, Maricota caiu enferma, e affluiram visitas á sua casa, para indagar da sua saude e falar em voz baixa, á cabeceira da cama.

Como não podia vêr a crystaleira, fez Maricota com que collocassem o vaso sobre a mesinha de seu quarto. A criada nova, com toda delicadeza, o deixou ali.

Assim a enferma podia olhal-o quando a febre não lhe turvasse a vista.

Entre os visitantes, chegou um dia um velho curvado, cheio de rugas. Ao vêl-o, sentiu a viuva como se a juventude viesse acaricial-a.

— Como!... E's tu, Bautista?

— Sim, Maricota, sou eu.

Aquelle ancião, de dedos nodosos, pernas tremulas, tinha sido um dos mais guapos rapazes da povoação.

E que dansarino!...

E elle lhe havia feito a côrte e Pedro teve ciumes...

Sim, sou eu que te venho vêr, pobresinha, Que tens?... Disseram-me que tens uma febre maligna. Recordas-te dos nossos bons tempos, quando dansavamos juntos? Tinhas uma bata de seda côr de rosa, que te ficava muito bem!

E o dia do Carnaval?...

Recordas-te, Maricota?

Sim, ella se recordava, porque um leve rubor cobria seu rosto. Mas cerrou os olhos, fingindo que não ouvia.

Não devia pensar naquillo... A alma de Pedro se entristeceria.

Para impedir que Bautista continuasse evocando suas recordações de juventude, fez que dormia. O visitante calou-se; logo começou a conversar com a criada, perguntou seu nome, de que paiz era, se havia vinhos por lá... Emfim, levantou-se, penosamente, apoiando-se no seu bastão.

— Quer tomar alguma coisa? perguntou a criada.

O velho aceitou. E de sua cama Maricota ouviu o ruido do liquido que caia.

Pouco depois, Bautista tendo se ido, Maricota abriu os olhos, e a primeira coisa que viu, foi a garrafa de vinho sobre a mesinha, ao lado do vaso floreado. Um suor frio cobriu seus membros.

— Mulher! exclamou. Em que copo deste de beber a este homem?

— Neste — respondeu a criada, mostrando o vaso floreado.

Maricota deu um grito de espanto, no qual toda sua alma vibrou. Levantou-se para tomar o vaso, limpal-o ella mesma, purifical-o daquella mancha...

Mas, ao primeiro contacto de seus dedos, um fragmento de crystal caiu na mesinha...

O vaso estava quebrado.

Pelo voto feminino

Conferencia realizada no Casino Beira-Mar, a 12 de Outubro, pelo deputado Augusto de Lima, da Academia Brasileira de Letras

Exmas. senhoras.
Senhores.

Pode parecer estranho que neste dia, consagrado á commemoração da descoberta da America, eu venha tratar de um assumpto, que, á primeira vista, não tem relação com este grande acontecimento.

Apresso-me, por isso, em esclarecer-vos o meu proposito, antes que me taxeis de fóra de proposito. E assim dir-vos-ei, sem preambulos, que consagrando aos direitos da mulher alguns minutos deste dia, estou com a razão e a justiça da historia. E é, effectivamente, de justiça e de razão reconhecer que, sem a mulher, não teria conseguido Colombo descobrir o Novo Mundo. Os homens haviam-lhe fechado as portas, como a um aventureiro ou louco.

A INTUIÇÃO FEMININA

Só a alma feminina teve a intuição prophetica do grande geographo vidente.

Fernando, o catholico, ia ter o mesmo gesto de repulsa e de antipathia nacionalista ao forasteiro de Genova, quando Isabel de Castella, a nobre rainha, rompendo com os preconceitos nativistas e contra a propria pragmatica real, resolutamente, e em attitude de sacerdotiza inspirada, estendeu a mão a Colombo, e garantiu-lhe as nãos para a sua jornada nos mares desconhecidos. A data de 12 de outubro de 1492, não pertence tão somente á gloria do Colombo, mas tambem á memoria peregrina de Isabel, a catholica, sem a qual a descoberta do Novo Mundo se protrairia durante muitos annos, permanecendo a sua possibilidade nas incertezas das lendas da Atlantida.

E', pois, com toda a opportunidade, além de ser este logar naturalmente indicado para isso, como centro radiante do feminismo, que, ainda uma vez, venho prestar homenagem á mulher, defendendo-lhe a dignidade e os direitos, sempre postos á prova pela superioridade material do homem, senhor pela força e pelo monopolio das posições de mando, das leis e da justiça.

ESCRAVA DO HOMEM

No antigo Oriente, a mulher era sempre considerada escrava. Na Assyria, porém, surgiu a grande Semiramis, a cujos pés se prostraram reis poderosos, e na Asia Menor foi invencivel pelo valor guerreiro, realçado pela belleza, o exercito das Amazonas. Na India e no Egypto, a mulher tinha na familia privilegios e honras. Mas, já na Grecia, patria da belleza immortal, era a mulher, por um paradoxo doloroso, de condição inferior ao homem, de quem era quasi escrava. Solteira, pertencia ao pae; casada, ao marido; viuva, aos paes, ou ao filho mais velho. Se tinha direitos, só podia exercel-os por intermedio de um tutor. Era este o mesmo regimen dos romanos no começo: casada, sob o poder do marido; viuva, sob o dos seus agnatos. O christianismo abrandou este rigor do direito romano.

A EXALTAÇÃO MEDIEVAL

A cavallaria feudal elevou a mulher a um verdadeiro culto.

A monarchia, porém, deprimiu-a. Em diversos paizes da Europa, foram as mulheres excluidas do throno, de que é exemplo a Lei Salica em França.

Nada, entretanto, podia explicar tal proscripção, senão a prepotencia do homem e o seu receio de concurrencia e victoria feminina, de que havia mais de um caso na historia.

Todo o passado era favoravel ás mulheres: — na piedade, no heroismo materno, na fina percepção das coisas, no exercicio do culto religioso e no governo politico e civil.

Basta, quanto ás qualidades de governo da mulher, citar as palavras de Xenophonte, insuspeito porque era grego: "a mãe de familia é comparavel á rainha das abelhas, que governa a colmeia, anima o trabalho e provê a todas as necessidades".

A REDEMPÇÃO CHRISTÃ

E', sobretudo, na historia do christianismo que culmina a alma da mulher, a começar pela mãe de Jesus, cuja figura purissima transcende de todos os meios de expressão da linguagem mortal.

Vêm depois as mulheres santas, unicas entidades da companhia do Rabbino, que tiveram a coragem e affrontaram o risco de acompanhal-o na via dolorosa até o Calvario, e do Calvario ao Sepulchro. Nenhuma o traiu, nenhuma o negou, nenhuma se escondeu nas sombras das oliveiras ou nas anfractuosidades do Cedron. Lá iam, chorando o seu Mestre e Amigo, ao lado da "Mater Dolorosa", Maria, irmã de Martha e de Lazaro; Maria de Cleophas; Salomé; Suzanna e Joanna. Com excepção de Herodiada, que a lenda perpetuou com uma gargalhada sinistra, nenhuma outra mulher contribuiu para a paixão de Christo. A propria mulher de Pilatos advertiu-o da innocencia do Rabbino. Nem um homem, só uma mulher, uma virgem fragil, a Veronica, teve a piedade, revestida de coragem heroica, de enxugar o suor sangrento do rosto do Divino Condemnado. Houve uma excepção para os homens: — João, o discipulo amado, achou-se aos pés da cruz; mas assim quiz o Salvador, para o seu testamento final: — "Mulher, eis o teu filho. Homem, eis a tua Mãe".

Foram as mulheres, nenhum homem, quem recebeu junto ao tumulo divino, na manhã da Paschoa, a nova que lhes transmittiu o Anjo da resurreição de Christo, e foi a uma mulher, a Magdalena, que Elle se mostrou, pela primeira vez, depois de redivivo.

E, passados tres seculos, ainda foi a uma mulher, Helena, mãe do imperador Constantino, que coube a graça de encontrar, e trazer á luz do sol e aos braços da christandade, a Cruz em que expirára o Redemptor.

Aquellas Marias foram as heroinas da Paixão Divina, cooperadoras directas de Jesus, as primeiras testemunhas presenciaes e directas da dôr infinita que gerou o perdão, primeiras evangelistas do Novo Testamento, de cujos labios os discipulos ouviram o grande Epilogo.

Houve outras heroinas antes e depois, umas anteriores a Christo outras posteriores. Ninguem ignora a attitude heroica, a abnegação estoica e o patriotismo sem macula da mãe dos Gracchos; a resistencia sobrenatural de Lucrecia; a persuasão invencivel da palavra da mãe de Coriolano e suas companheiras, que o reduziram á submissão, que as inspirações da patria em perigo não houveram conseguido,

A MULHER E A CIVILIZAÇÃO

Estaes vendo que com estes exemplos, pretendo demonstrar-vos que, apesar da reacção anti opposta pelas instituições á expansão das mulheres, a sua vitalidade intellectual e moral é tão intensa que, sem ella, não fôra possivel a civilização. Fóra de duvida, entretanto, é no conceito dos psychologos modernos a superioridade do sentimento feminino;

Do que alguns duvidam é da igualdade intellectual entre os sexos. Mas, quem já fez a estatistica exacta e a experiencia completa, para affirmar, com seguros dados, em definitivo, ser a capacidade cerebral do homem superior á da mulher? Nem Gall, nem Apurrheim, nem Bichat, nem todos os exames anatomicos até agora emprehendidos, puderam chegar senão a resultados contradictorios entre si. A anthropologia e a biologia não encontraram na estructura e nas cellulas dos organismos humanos differença de substancia e distincção funccional nos craneos e na massa encephalica entre os dois sexos.

Deixemos de parte, a deblaterar contra a mulher, o sombrio Schopenhauer, que lá sabia porque lhe era tão antipathica, tão inutil e tão inferior.

A compressão, em que, durante muito tempo, se conservou o sexo feminino, cuja educação era confinada nos recantos domesticos, não dando occasião a que a mulher pudesse revelar a vocação para a vida superior da sociedade e para o estudo e investigação das sciencias, foi causa a que o numero das mulheres illustres seja, de facto, inferior ao dos homens do mesmo valor intellectual, moral e politico.

SCHOPPENHAUER E MADAME CURIE

Mas qual vale mais perante a sciencia e a humanidade: — Schoppenhauer e toda essa cohorte de professores de negativismo, do fatalismo e do desespero, que conduzem, cada vez mais, á tréva a atormentada razão humana, ou essa mulher, de visão genial, investigadora paciente, mme. Curie, que, como um éco da voz divina da criação, proclamou, através da escuridão, através dos corpos obscuros, em que se debatiam esses theoristas, o "fiat lux" do Radium, que deitou por terra todas as philosophias masculinas sobre a constituição da materia? Quem mais influiu para a abolição do captiveiro na America do Norte: — os publicistas, os congressos, os governos, ou esse prodigioso diluvio de bondade humana e sentimento de fraternidade e ternura, que jorrou do romance feminino — "A Cabana do Pae Thomaz", e inundou todas as almas americanas? Qual mais vale, perante o mundo e a civilização: — Isabel de Castella, franqueando as nãos, com que Colombo descobriu o Novo Mundo, ou o seu esposo Fernando, no seu estreito egoismo, pondo em duvida os planos do navegador, e depois, perseguindo-o, sob a instigação dos seus invejosos ministros?

LADY GODIVA E ELISABETH

Qual mais merece, perante Deus e a humanidade: — Lady Godiva, sacrificando-se pelo seu povo, cuja fidelidade endossou com o penhor da sua propria pudicicia, para o alliviar da oppressão gravosa de novos tributos, ou o seu esposo, aceitando este sacrificio, ao qual só se rendeu, depois que viu todo o povo de Cowentry deixar desertas as praças e ruas, para que não fosse vista, no martyrio da sua nudez, a nobre Protectora dos opprimidos?

Qual mais se eleva na historia politica da Inglaterra: — a rainha Elizabeth, a estadista previdente e sagaz, a criadora da Virginia e de outras colonias do Novo Mundo, ou esse rei boluche, Jacques I, cuja feminilidade, comparada com a varonilidade daquella soberana, ficou celebre neste hexametro:

"Rex fuit Elisabeth, sed regina [Jacobus".

CATHARINA DA RUSSIA

Quem valeu mais nas dynastias da Russia, dentre todos os soberanos, do que a grande Catharina?

Que soberano excedeu, em tempo de reinado, sabedoria de governo e amor dos subditos, á rainha Victoria, que em quasi sessenta annos, fez a felicidade do povo inglez?

Que soberano do mundo se sobrepõe á serena majestade da rainha Guilhermina, da Hollanda? No meio do terremoto, que abalou toda a Europa, foi esse pequeno paiz preservado em sua neutralidade inviolavel, dos horrores da guerra, e o seu throno respeitado, pelas furias invasoras, que não se detiveram deante da Belgica. E' que sobre esse throno se sentava a sabedoria, que já havia presidido os congressos de paz. E quando, depois da guerra, e ainda sobre as suas cinzas quentes, os vencedores pediam a entrega do Kaiser vencido, que se asylára no seio do seu povo, aos gritos de "pégal matal" das turbas amotinadas na embriaguez do triumpho, a inclyta soberana respondia á Conferencia das Nações, com uma exemplar lição do impenetravel direito de asylo. E a palavra feminina teve a força de sentença passada em julgado, e o mundo inteiro curvou-se respeitoso deante dessa mulher, que amparou na desgraça o mais poderoso dos soberanos da Europa.

ISABEL, A REDEMPTORA

Que estadista no Brasil, inclusive os dois imperantes, mais culminou na historia, do que a serenissima Isabel, a Redemptora, que realizou os dois maiores feitos do antigo regimen: — a Lei de 28 de setembro e a Lei de 13 de maio?

Falam na fragilidade feminina os que não conhecem a historia e, acima da historia, a lenda, que é a sua nevoa dourada.

Fragilidade! Não em Catharina de Alexandria, exprobando ao imperador a sua crueldade para com os christãos, resistindo ás torturas de uma roda de navalhas, e só morrendo, decapitada.

Fragilidade! Não em Cecilia, dama romana, esposa virgem, organista e cantora, que, perseguida por ser christã e martyrizada, morreu cantando.

BARBARA DE ALVARENGA

Não foi fragil Barbara Heliodora de Alvarenga, quando arrostou, impavida, a intimação ao seu esposo inconfidente, do desterro, do confisco e do baldão de traidor da patria.

Não é fragil, como regra geral, uma raça feminina que conta innumeros exemplares de mulheres heroicas, desde Joanna d'Arc, que salvou a França, até a bahiana Maria Quiteria de Jesus Medeiros, militante no exercito da nossa Independencia e que a munificencia de Pedro I condecorou cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Mas deixemos as galerias historicas e lancemos em torno o olhar ao presente. A personalidade feminina nas sciencias, nas artes, nas letras, nas profissões liberaes, na carreira administrativa, na industria e no commercio, é legião.

As duas sociedades femininas que neste instante aqui se agrupam, realizando esta solemnidade, constituem um nucleo radiante de reflexo vasto no continente. Aqui ha esplendores na poesia, na pintura, no romance, na musica, nas sciencias, na philosophia, no jornalismo. Eu ia accrescentar — na politica, mas lançando os olhos pelo recinto não vejo uma só soberana que seja deputado, senador, ministro ou administrador, ou agente governamental; nem tão pouco se me depara uma só eleitora no vosso meio, gentilissimas damas. Recusaes então participar do governo da nossa patria? Não vos seduzem os comicios eleitoraes? Desistis de eleger vossos representantes? Acaso vos negaes a aceitar o mandato legislativo ou de governo?

SILENCIO — RESPOSTA

Bem interpreto, sem ser adivinho, o vosso silencio, que vale por uma eloquente resposta. Sois cidadãos brasileiros, mas a recusa ou denegação de justiça equipara-vos aos estrangeiros, e menos que aos estrangeiros, que estes têm direitos politicos em suas patrias, mas aos desclassificados da dignidade nacional.

Eu assisti, não ha muito tempo, a um acto de denegação de justiça a uma senhora, que requereu a sua inscripção como eleitora. O despacho do juiz não poude citar um só artigo da Constituição ou da lei eleitoral para motivo do indeferimento.

Não quiz a supplicante recorrer desse despacho arbitrario, embora lh'o eu houvesse aconselhado. E ficou tudo por isso mesmo.

A MULHER E O VOTO

A mulher pode ser eleitor? A mulher pode ser deputado e senador, intendente, presidente de Estado e da Republica? Quem pode duvidar, em face da Constituição e das leis? Nem se duvida e é facto que a mulher pode ser professora, funccionaria nos ministerios, graduada em todas as categorias hierarchicas do quadro.

Nomeadas, a titulo gracioso, ou em concurso, adquirem, com a posse e o exercicio, direitos administrativos e patrimoniaes. Ninguem mais estranha no Brasil, aqui e nos Estados, estarem as damas exercendo funcções e serviços, dantes só accessiveis aos homens. Isto de accordo com a letra da Constituição (art. 73), que só exige para os cargos publicos as condições de capacidade legal, não tendo nenhuma lei, nem do Imperio nem da Republica, excluido dessa capacidade o sexo feminino. Nem o podia fazer lei nenhuma de paiz democratico, assim como não podia trancar o accesso da mulher brasileira ao exercicio do commercio, das industrias e das profissões, francamente accessiveis, pela Constituição, aos proprios estrangeiros.

E a justiça do Brasil fecha, entretanto, os livros de alistamento eleitoral ás inscripções femininas! E o Congresso Nacional permanece mudo deante de uma situação em que é excluida da participação soberana do suffragio, chamado universal, mais de metade da população com capacidade legal.

E a mulher, que tem direitos civis, que é proprietaria, industrial, commerciante, medica, advogada professora, funccionaria de repartição publica, publicista, jornalista, cidadão brasileiro, porque nasceu no Brasil; que é interessada na ordem juridica, na tranquillidade publica, no progresso da sua terra, na sua cultura material e mental, no seu bom nome e credito perante a civilização e o mundo; que paga impostos e os quer justos, a mulher não póde influir para nada disso, não lhe sendo possivel tomar parte, como o mais mediocre dos cidadãos, nas leis e no governo do seu paiz!

JOÃO NINGUEM

João Ninguem póde ser deputado, senador, presidente, se assim aprouver ao eleitorado, dirigido pelo arbitrio caprichoso dos partidos. Não o póde, entretanto, pela resistencia elastica dos preconceitos, ainda que contra a letra e a razão da lei, a personalidade brilhante, cujo nome acclamam os congressos femininos das tres Americas, figura de relevo imponente, que já representou o Brasil, com galhardia e brilho, no estrangeiro, e aqui representa, não só o Brasil, como o continente, presidente que é da "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino" e da "União Inter-Americana de Mulheres", e, "data venia", nomeando Bertha Lutz, tenho dito o bastante.

Mas a lei eleitoral veda accesso politico ás mulheres?

Absolutamente não, e, se o vedasse, infringiria a Constituição, que não o veda, nem o poderia vedar, porque é uma Constituição democratica.

Quanto ao direito de voto, a lei eleitoral, copiando a Constituição, o concede aos "cidadãos brasileiros, maiores de 21 annos, exceptuados: 1º — os analphabetos; 2º — os mendigos; 3º — as praças de pret; 4º — os religiosos de ordens monasticas e outros, sujeitos a voto de obediencia ou a outra qualquer renuncia ou restricção da liberdade". Os cidadãos brasileiros, portanto, maiores de 21 annos, que não estiverem capitulados nessas restricções prohibitivas, são alistaveis, como eleitores, e juiz nenhum póde, sem prevaricar, denegar-lhes o direito de inscripção.

A CIDADANIA DA MULHER

Mas as mulheres são cidadãos brasileiros? Se não o fossem, seriam estrangeiras; mas pertencentes a que paiz?

A Constituição é clara e explicita: — São considerados cidadãos brasileiros: a) os nascidos no Brasil...

As mulheres nascidas no Brasil são, pois, cidadãos brasileiros, porque ellas fazem parte da humanidade e hão de ter nascido em algum paiz, embora pareçam filhas do céo e irmãs dos anjos.

Se as mulheres, pois, nascidas no Brasil, são cidadãos brasileiros, e não se incluem em nenhuma das excepções que privam os cidadãos brasileiros do exercicio do voto; se a brasileira de mais de 21 annos não é analphabeta, não é mendiga, soldado raso ou freira, não me digam, pelo amor de Deus, que são as leis, e não os homens, que trancam os comicios eleitoraes ao voto feminino. Interpretar o que, senhores juizes do alistamento? A interpretação da letra é a leitura.

A LEI E' CLARA

"Non est interpretatio in claris". O legislador falou; sois vós que o amordaçaes. A lei é clara, como agua da fonte: — a mulher, tanto quanto o homem, os que nasceram no Brasil, tendo vinte e um annos, não sendo analphabeta, nem mendiga, nem soldado, nem freira, tem capacidade irretorquivel de votar, e direito assegurado na Constituição e na lei, tão garantido como os outros direitos enumerados no art. 72 da Constituição.

Do direito de ser eleitor deriva o de ser elegivel. E' a Constituição quem o determina. Portanto: — toda mulher que reunir as condições para ser eleitor póde ser eleita para o Congresso Nacional e para a presidencia da Republica; apenas se exigem para estes cargos requisitos de prazo de nacionalidade para a Camara, Senado e Presidencia, e, para os dois ultimos, a idade de 35 annos para as que a quizerem confessar.

E' esta a verdade illidivel, prejudique a quem prejudicar; é a verdade do regimen; é o que está na letra e no espirito das leis, e só a cegueira voluntaria o póde negar, só o póde desconhecer a má fé, só o póde truncar a violencia.

São irrisorios os argumentos articulados contra o direito politico das mulheres. Por elles, seria necessario arredar estas de todas as funcções que exercem na actualidade social: — recolhel-as de novo, se ellas o consentirem, ou não puderem resistir, ao gymnaceu; submettel-as á "mancipio" paterna, ás "manus" marital, amparal-as, na sua diminuição humilhante, com o beneficio do Velleiano, e sujeital-as, emfim, a todas as restricções da phase primitiva do direito romano.

— Por que expôr o pudor feminino nos comicios eleitoraes? — objectam.

Estes, entretanto, reunem-se, de dia, perante mesas que são occupadas por homens de bem presumida sociedade. O conselheiro Acacio, autor reincidente desta e de outras objecções, acha que ficam menos expostas as suas dignas filhas nos "guichets" das agencias telegraphicas e do correio, em contacto individual, sem testemunhas, com qualquer chegadiço; e que, á noite, como folga do trabalho, vão sentar-se no salão do cinema e ahi ficarem algumas horas de obscenidade, sujeitas á eventualidade de todas as más vizinhanças.

Na Camara, no Senado ou no governo estaria a mulher mais arriscada em seu recato do que nas repartições do Estado, nas festas populares, embora religiosas, ou nas proprias ruas, em que transitam desacompanhadas?

As objecções, além de ineptas, são immoraes e injuriosas á santidade do sexo feminino.

O PROBLEMA DA FELICIDADE HUMANA

Senhores que me ouvis, representantes do poder publico e das nações amigas, detentores, em todas as espheras, da direcção dos povos, que temos podido, até hoje, nós outros, legisladores governantes, diplomatas, fazer de definitivo pela solução do problema da felicidade humana?

As desigualdades continuam, apesar da lei ser igual para todos. Esta se transforma todos os dias; não ha tranquillidade de acerto. Não se têm evitado as revoluções, apesar de estarem todos convencidos da excellencia da ordem.

Não se póde conjurar a catastrophe mundial de 1914.

A paz, que se celebrou sobre os destroços materiaes e moraes da Europa occidental, é apenas uma calmaria, como a que, no oceano, é precursora das tormentas. A extrema preoccupação das grandes nações, em resolver o problema da limitação dos armamentos, prenuncia, na minha humilde opinião, um symptoma de que, em temerosa crise latente, nenhuma dellas tem confiança nas outras, senão depois de estarem impotentes para a luta.

Pois bem!

Que uma corrente suave do sentimento feminino da fraternidade humana se derrame sobre as ondas revoltas dessas almas, para as serenar, como, em todos os tempos, o oleo derramado pelos navegantes sobre os vagalhões agitados, restitue ao mar a bonança.

Do seio tranquillo dos lares, onde se guardam as reservas do melhor affecto humano e divino, venham os anjos da familia espalhar entre os homens, que se desorientam na sociedade politica, as lições de paz e de harmonia, em que se formam os corações de seus filhos.

ANJOS DA PAZ

Mulheres de todos os paizes do Continente Americano, sêde fiadoras da nossa palavra de paz interna e externa na America e no mundo inteiro.

Conscientes da grandiosa missão a que vos chamam as necessidades da hora presente, assumi as vossas attitudes, reclamae o vosso logar e derramae, sobre as cabeças atormentadas dos homens responsaveis pelo destino dos povos, os thesouros de inspiração do vosso Amor.

Uni-vos para essa jornada, em que, comvosco, sairá vencedora das proprias paixões a alma dos povos livres da America.

Nada suggere mais á nossa mente a idéa de organização, de paz, união e amor, do que a familia, nucleo e base da grandeza dos romanos, á qual o Christianismo accrescentou o prestigio divino do Sacramento, que a segue do berço ao tumulo e faz da mulher a companheira inseparavel do homem nessa jornada do seu destino.

Fundemos, serenissimas senhoras, como a familia domestica, de que sois o exemplo, o encanto, as fadas e as esperanças; fundemos, numa collaboração intensa de esforços convergentes, de solidariedade inquebrantavel, de emulação sem primazias de vangloria; fundemos, pela pratica do bem commum e pela grandeza de cada povo, interessado tambem pela grandeza dos outros povos; fundemos sobre este immenso territorio, que dois oceanos baptizam, vendo nelles nascer e entrar o sol, e cujo meridiano vae da Terra do Fogo aos gelos do pólo; fundemos, neste dia da America, a grande familia continental das Patrias Americanas.

Contadoria Central Ferroviaria do Rio de Janeiro

Os assumptos tratados na ultima reunião da Commissão de Tarifas — Communicação recebida pela Associação Commercial de S. Paulo

Do sr. dr. Vivaldo Coaracy, seu consultor technico e representante junto á Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria do Rio de Janeiro, a Associação Commercial de S. Paulo recebeu a seguinte communicação:

"Na sessão da Commissão de Tarifas dos dias 17 e 18 do corrente foram tratados varios assumptos que haviam sido submettidos á mesma Commissão por nós já ha algum tempo.

Passo a enumeral-os summariamente com as resoluções tomadas, bem como outras que possam interessar a associados.

I — **Aguas Mineraes** — A commissão resolveu não attender ás reclamações contra os fretes das novas tarifas e manter estas como estão. Das reclamações, uma fôra encaminhada por nós.

II — **Transporte de cal** — A Central acceitará provisoriamente, até 31 de dezembro o transporte de cal viva, a granel, em vagões lotados, pela classe C-13, desde que as manobras de carga, descarga e baldeação sejam feitas pelas partes.

A partir de 1 de janeiro a cal viva só será transportada em tambores ou latas soldadas, pela mesma tabella C-13.

III — **Papel e papelão** — A fabrica de Petropolis reclamou contra as tarifas especiaes que esta Associação havia obtido na Central para estes artigos.

Expuz as razões porque á Central convinham essas tarifas especiaes e a Commissão resolveu mantel-as, não attendendo á reclamação que era, aliás patrocinada pela Leopoldina Railway.

Isto mostra a necessidade de estarmos attentos para defender as pequenas vantagens que temos obtido, pois, que interesses feridos procuram sempre annullal-as.

IV — **Gorduras alimenticias** — A Commissão discutiu a proposta que apresentei em 11 de julho pedindo desclassificação da banha, gordura de côco e mais gorduras usadas na alimentação, da classe C-7 para C-10. O relator opinou pela classificação em C-8.

A Commissão me pediu que na proxima sessão apresentasse os fretes comparativos destes artigos de S. Paulo ao Rio pela Central e por via maritima.

Solicito que a Associação me obtenha estes dados.

V — **Aluminio** — Tinhamos encaminhado á Commissão uma carta de um associado de 28 de julho deste anno, sobre os fretes de artigos de aluminio.

A Commissão pede que forneçamos os preços, por tonelada, no mercado, dos diversos artigos citados naquella representação.

Solicito que se peçam esses dados áquelle associado.

Na representação o associado citava e referia-se, sem entretanto dizel-o, ás tabellas da Contadoria Paulista, o que produziu confusão na discussão do assumpto.

E' preciso reparar este engano.

VI — **Vidros** — A Commissão resolveu, attendendo em parte, a uma reclamação por nós encaminhada, que "vidros vasios para pharmacia e outros fins" que estavam classificados em C-4, passem a C-7 e que "Apparelhos de vidros, em lotação" passem de C-3 tambem para C-7, extinguindo a tarifa especial BP 29 na Central.

Nestas condições o frete na Central fica equiparado praticamente ao frete por via maritima — continuam na classe C-11 os garrafões, litros, garrafas e meias garrafas vasias.

VII — **Madeiras** — A Commissão resolveu não attender ás reclamações e manter os fretes actuaes.

VIII — **Fio de cobre** — O fio bem como todos os artefactos de cobre estavam incluidos na tabella C-2.

A proposito de uma informação por nós encaminhada, tive opportunidade de elucidar a Commissão sobre o assumpto. Ficou por fim resolvido o seguinte:

Fio de cobre, liso ou em cabo, será classificado pela seguinte fórma:

Fio coberto.	C-2
Fio nú.	C-6
Fio em lotação.	C-7

E' para o fio nú uma grande deducção a que obtivemos.

IX — **Cimento nacional** — A Commissão resolveu manter para o transporte do cimento em saccos a tabella C-13 e para o cimento em barricas C-10.

X — **Carbolineu e Inertol** — Attendendo parcialmente, a uma representação, a Commissão resolveu dar a seguinte classificação:

Carbolineu.	C-11
Inertol	C-4

XI — **Oxygenio em botijas** — A Commissão resolveu que as botijas (ou tubos) de oxygenio sejam classificadas, quer vasias, quer cheias, na C-7. Antes as cheias estavam classificadas em C-2 e as vasias em C-11.

Na proxima reunião da Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria do Rio de Janeiro, o delegado da Associação Commercial de S. Paulo apresentou as seguintes propostas, que serão discutidas na proxima reunião:

"Illmo. sr. dr. Feliciano de Souza Aguiar — DD. presidente da Commissão de Tarifas — Tendo a Associação Commercial de S. Paulo recebido em diversas occasiões consultas sobre a inscripção de estabelecimentos industriaes no Registro da Contadoria Central Ferroviaria, pois existem duvidas sobre este assumpto, tomo a liberdade de em nome da mesma Associação vir apresentar a v. ex. a seguinte indicação que aliás já foi motivo de cogitação dos membros da digna Commissão de Tarifas numa das suas ultimas sessões, sem que entretanto nada fosse deliberado a respeito:

E' conveniente que a Commissão de Tarifas fixe de maneira precisa e inilludivel os requisitos necessarios para que um estabelecimento possa ser inscripto no Registro da Contadoria afim de gosar de uma ou de ambas as categorias de vantagens que a mesma inscripção proporciona e que são as seguintes:

a) Reducção da taxa "ad-valorem" na importação de materia prima e exportação de producto manufacturado;

b) Reducção de fretes quando faça directamente o despacho em vagões repletos ou em quantidades superiores a uma tonelada, conforme especificação da Pauta.

Conviria talvez que a Contadoria redigisse uma formula typo para o pedido de inscripção. (a.) **Vivaldo Coaracy**".

"Illmo. sr. dr. Feliciano de Souza Aguiar e mais membros da Digna Commissão de Tarifas — Venho pela presente, em nome da Associação Commercial de S. Paulo, renovar uma proposta que em tempos fiz verbalmente em sessão e que não foi então opportuno ser discutida porque então ainda se considerava a possibilidade de uma revisão geral da Pauta. Essa proposta é a seguinte:

Todos os estabelecimentos industriaes que satisfaçam os requisitos necessarios para a inscripção no registro da Contadoria e cujos productos não gozam de vantagens especificadas na Pauta, gozarão de um desconto de 20 % sobre o frete quando despachem os seus productos em vagões repletos nas estradas filiadas á Contadoria. (a.) **Vivaldo Coaracy**".

CONTRACTO PARA SERVIÇO DE BAGAGENS

NA LAGOA DOS PATOS E OUTROS PONTOS

PORTO ALEGRE, 22 (A.B.) — O governo do Estado approvou as clausulas do contracto lavrado com a Sociedade Anonyma Abbetam Bagé, para executar a dragagem de ..... 1.490.000 metros cubicos, volume orçado no aprofundamento dos canaes de Setéa, Corôa do meio, Feitoria de Itapoam, na Lagôa dos Patos, e Campestre, Junco, Pedras Brancas e Crystal, no rio Guahyba e Barra de São Gonçalo do rio de S. Gonçalo.

A Sociedade contractante depositou no Thesouro do Estado, como garantia de fiel execução do contracto, a quantia de 212:826$000.

O "ILHEOS" SEGUE PARA CANNAVIEIRAS

PARA SALVAR O "JEQUITINHONHA"

BAHIA, 22 (A.B.) — Seguiu para Cannavieiras o vapor "Ilheos", levando escaphandristas, para tentar salvar o casco do "Jequitinhonha".

SUBIU O THERMOMETRO EM BELLO HORIZONTE

QUASI A MAXIMA TEMPERATURA ALI CONHECIDA

BELLO HORIZONTE, 22 (A. B.) — Segundo informações fornecidas pelo Serviço Meteorologico, a temperatura registrada nesta capital no dia 17 do corrente attingiu ás 14 horas o maximo, que foi de 35º gráos á sombra.

Esse registro foi apenas inferior em dois decimos á temperatura verificada em 2 de março de 1915, a maior registrada em Bello Horizonte em um periodo de 17 annos de constante observação.

Tambem no interior do Estado a maior maxima absoluta foi verificada a 17 do corrente, na cidade de S. Francisco, situada ao norte do Estado, á margem do rio do mesmo nome, onde o thermometro attingiu a 39,2 á sombra.

GRANDE ECONOMIA DE ENERGIA ELECTRICA NA BAHIA

ATE' NA ILLUMINAÇÃO PARTICULAR

Bahia, 22 (A. B.) — O sr. Ancio Massora, director da Linha Circular acaba de communicar-nos que, em virtude do aviso que a Linha Circular recebeu da Companhia Brasileira de Energia Electrica, será obrigado a suspender o serviço de transportes especiaes para os passageiros, cortar as grandes consumidoras de força e recommendar economia absoluta no dispendio da energia particular, supprimindo-se o fornecimento de energia para a illuminação externa das casas particulares e das vitrinas de casas commerciaes.

A CHAPA MUNICIPAL DE CACHOEIRA

NAS PROXIMAS ELEIÇÕES

BAHIA, 22 (A. B.) — Informam da cidade de Cachoeira que a situação politica local apresentará a seguinte chapa ás proximas eleições municipaes:

Para intendente, o coronel Candido Cunegundes Barreto; para conselheiros municipaes os srs. Hypolito Alves Peixoto, Pedro Paulo Rangel, Lafayette de Almeida, Francellino F. Motta, Eloy Bispo dos Santos e Salvador Rodrigues Gomes.

:: MUNDANISMO :: MODAS ::

PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

CHRONIQUETA PARISIENSE

Para o verão

Estes ultimos dias de calor deram-nos naturalmente a pensar que o verão ahi está a bater-nos á porta e que se torna urgente cuidarmos dos nossos trajes de verão.

As mamães são as primeiras a tratar disto pois a pequenada ahi está á espera e, antes que principiem as férias é preciso que tudo esteja prompto. Inicia-se, pois, a época do vestido de linho, sendo realmente o linho o tecido mais pratico para o traje de verão. Fresco, resistente, lavavel, dispensando o forro que aquece o linho está naturalmente indicado para esta linda série de vestidinhos leves que a moda solicita nos proporciona. O voile, o crépon, o tussor, a "faille de soie" fazem-lhe companhia, executando-se com qualquer uma destas fazendas verdadeiros primores de graça e de bom gosto. Nossa gravura fornece cinco bonitos exemplos disto. O primeiro é de linho fraise, com dois grupos preguéados de cada lado da saia. Cinto, gola e debrum nas mangas de linho branco. Botões de madreperola prendendo os grupos de prégas e, como graciosa nota de contraste, uma gravatinha de fita preta.

O modelo 2 offerece um feitio de linho ou tussor branco, bordado a vermelho e azul vivo. Cinto de pellica e gravata azues.

Para uma transformação, nada mais pratico do que o modelozinho 5, executado em marrocain de seda ou de algodão verde jade, com a frente toda plissée de voile branco, botões de madreperola. Se o modelo fôr executado em seda, a frente será de crépe da China branco e os botões de metal pratcado.

Linho, ou tussor branco para o modelo 4, tendo como enfeite um galão de côres vivas, genero bulgaro e uma gravata de fita de côr.

Voile liso, azul rey ou fraise, o modelozinho 3 se guarnece com uma pala, mangas e bolsinhos de voile estampado.

Embora simples e faceis de executar, estes modelos apresentam um cunho de elegancia e de chic que por certo lhes ha de garantir o successo junto a nossas leitoras.

CHIFFON.

Ensinamentos ás mães

MEDICAÇÃO DE URGENCIA

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Daremos aqui a maneira de agir nos casos urgentes, mesmo antes da chegada do medico.

Multas vezes a calma por parte dos paes e o emprego intelligente de certas medidas que adeante apontaremos, poderão ser decisivas para a vida da criança.

NAS CONVULSÕES

Para os leigos convulsão é quasi que synonimo de meningite; entretanto, são numerosissimos os casos em que uma pequena infecção banal, como sejam, uma naso-pharingite, uma otite, etc., determinando uma ligeira febre, produzem, em um lactante nervoso, uma convulsão. Convem sempre chamar o medico.

O banho quente, seguido de um clyster de chloral, dão sempre magnifico resultado.

A mãe que tenha um filho sujeito a convulsões convem que peça ao medico uma receita de chloral e a tenha sempre á mão, como medida de prudencia.

CONSULTAS

Mme. Ida Ribeiro Azevedo (Rio) — Escreveu-nos:

"Leitora assidua que sou do O JORNAL, leio com muito prazer e interesse vossos beneficos conselhos, na secção "Ensinamentos ás mães", motivo pelo qual rogo-lhe vossos ensinamentos sobre o regimen alimentar para minha filhinha de 3 mezes..."

As conservas lacteas devem ser abolidas na alimentação dos lactantes. Convem no caso de madame dar o seio de 3 em 3 horas e logo após uma mammadeira, com 70 grammas de leite de vacca, 50 grammas de cozimento de aveia e 2 colherzinhas de assucar. Contra a prisão de ventre, administrem-se tres colheres das de sobremesa de extracto de malta Keppler puro.

Mme. Helena Miranda (Rio) — Enviou-nos a seguinte carta:

"Sendo assidua leitora do O JORNAL, tenho acompanhado com muito interesse as suas uteis lições em favor das crianças..."

Para estimular o appetite, em uma criança de 5 annos, appliquem-se banhos de sol e Ferro-Elarson.

Mme. Maria Coelho (Rio) — A alimentação lactea exclusiva não se deve estender além do 7º mez. A pallidez, prisão de ventre, em seu filhinho de 15 mezes, são consequencias da mesma, podendo corrigil-os seguindo o seguinte regimen: 2 mammadeiras de 170 grammas de leite, 30 grammas de cozimento espesso de aveia, 1 colher de assucar; 1 mingão de 200 grammas de leite, maizena e assucar; almoço e jantar, em que entrem sôpa de vegetaes, arroz com caldo de feijão, purée de batatas, massa, etc. Frutas e succo de laranjas (200 grammas), devem ser administrados diariamente.

Mme Alzira Coelho Verna (Nictheroy) — Soffrendo o filhinho de 2 mezes e 21 dias de prisão de ventre (evacuação de 8 em 8 dias) e não tendo leite em quantidade sufficiente, deve auxiliar, dando, de cada vez, logo após as mammadas, uma mammadeira com 60 grammas de leite de vacca, 60 grammas de cozimento de aveia, 2 colherinhas de assucar. Esperamos noticias dentro de 10 dias.

Mme. Corrêa (Rio) — A filhinha de 3 mezes, que não augmenta de peso, chora após as mammadas, soffre de prisão de ventre, está sujeita á sub-alimentação (insufficiencia de leite materno), convem auxiliar a alimentação, dando, de cada vez, após ás mammadas, 50 grammas de leite de vacca, 50 grammas de cozimento de aveia, uma colherzinha de assucar. Convem enviar-nos noticias dentro de 15 dias.

Mme. Vianna "Ipameri) — Poderá seguir o regimen aconselhado a Mme. Maria Coelho (Rio). O regimen seguido até agora (criança de 11 mezes), pecca por ser exclusivamente lacteo.

Mme. Sylvia Pereira (Itajubá) — Dirigiu-nos as seguintes palavras:

"Venho acompanhando com grande interesse os "Ensinamentos ás mães" e, tendo já tirado "grande proveito destes salutares conselhos vossos, venho pela segunda vez pedir-vos um momento de attenção..."

Mme. Maria José de Campos (Prados, Minas) — Escreveu-nos o seguinte:

"Venho tambem me valer de seus sabios ensinamentos, que tem esclarecido e ajudado a tantas mães..."

Ranger de dentes, somno irregular, são symptomas de nervosismo. Convem abandonar a alimentação lactea exclusiva e seguir o regimen aconselhado a mme. Maria Coelho. Como tonico poderá empregar Phosphorrhenal e banhos de sol.

Mme. Laurita Barbosa de Souza (Estação Tartaria, Minas) — Poderá continuar com o leite de cabra, para a sua filhinha de 3 mezes, devendo-se, entretanto, administrar, de 3 em 3 horas, 100 grammas deste leite, 50 grammas de cozimento espesso de aveia e 2 colherzinhas de assucar.

Mme. Martha (Bello Horizonte) — O regimen é bom. Contra o nervosismo empregue-se Bromural.

Mme. R. (Pirapora) — Uma medida preventiva contra a conjunctivite (inflammação dos olhos) do recem-nascido, consiste em deitar em cada olho 2 gottas de uma solução de protargol a 1 %. Nada póde fazer, durante a gravidez, para que tenha leite em abundancia, após o parto. Sim, Livraria Francisco Alves.

Sr. José Ighes — Contra a pyelite convem administrar-se diariamente uma pastilha de Helmitol. As aphtas deve tocal-as com acido borico pulverizado.

Mme. Santiago (Itajubá) — O regimen alimentar de uma criança de 5 annos deve ser o mesmo que o do adulto (carne, legumes, vegetaes, frutas, etc.). Ao meninos de 1 anno, que se acha com diarrhéa, convem dar passageiramente, de 3 em 3 horas, 150 grammas de cozimento espesso de arroz, 1 pitada de sal, 50 grammas de leite desnatado, 1 colherzinha de assucar. Tannalbina (0,50), 4 comprimidos (triturados) no dia.

Mme. A. Godoy (Goyaz) — Uma criança de 2 annos e 3 mezes, que, com os menores afastamentos de regimen, apresenta periodos de diarrhéa, é magro, ventre grande, é portador de uma insufficiencia digestiva de Heubner. Os vegetaes, frutas, gorduras, doces são mal tolerados. A falta de espaço só me permitte uma resposta detalhada, domingo proximo.

Mme. Anna Rezende (Districto de S. João d'El-Rey) — Uma criança deve andar livremente aos 15 mezes. A saida dos dentes póde ser retardada, sem constituir manifestação de doença. Contra o nervosismo dê-se Bromural.

Mme. Amelia Frossard (Natividade do Carangola) — Convem abolir as conservas lacteas, para o filho de 8 mezes. Regimen alimentar: 3 vezes 170 grammas de leite, 30 grammas de cozimento de aveia, 2 colherzinhas de assucar; 1 mingão de 200 grammas de leite, maizena e assucar; 1 sôpa de vegetaes. Banana amassada e succo de laranjas (100 grammas), diariamente.

Mme. Britto — Poderá curar a prisão de ventre de seu filhinho de 4 mezes, administrando diariamente 2 colheres das de sôpa de extracto de malta Keppler puro; se necessario fôr, poderá augmentar a dóse até conseguir o effeito desejado. E' util, apesar da circumstancia que allega, dar diariamente 50 grammas de caldo de laranjas.

Mme. Sylvia Pereira (Itajubá) — Trata-se, como no caso de mme. A. Godoy, de insufficiencia digestiva de Heubner; domingo proximo, daremos o regimen a seguir, para curar a diarrhéa.

Mme. Fonseca (Santo Antonio do Carangola) — Sim, Livraria Francisco Alves. Conseguirá corrigir a prisão de ventre seguindo o conselho dado á senhora Britto. Não deve alternar as mammadeiras com o seio e sim completar a refeição no seio, dando, logo após, 100 grammas de leite, 30 grammas de cozimento de aveia, 1 colherzinha de assucar. Para adoçar toma-se o assucar de canna e não a lactose. Contra o prurido (comichão) applique-se o Mitigal Bayer.

NOTA — Qualquer consulta que as dignissimas leitoras do O JORNAL necessitarem sobre regimens alimentares, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser enviada para o consultorio do dr. Wittrock, rua Uruguayana, 22, Rio.

CHAPÉOS E PENTEADOS

A moda nova prepara, para a cabeça feminina, os mais lindos modelos de chapéos e penteados.

Conservando fidelidade á elegancia das criações da ultima estação, a moda vae lançar agora chapéos mais variados e curiosos e variadissimos penteados.

Os dois modelos que aqui estampamos são exemplo disto: uma touca de crepon Georgette verde amendoa, guarnecida de lamé verde de jade. O outro é um chapéo lindissimo de pelle pintada, guarnecido com palha e um pequeno ramo de folhas.

Os penteados são todos elles extremamente originaes.

A moda dos cabellos cortados teve principalmente uma utilidade: incentivar os cuidados com a cabeça. A ondulação e os ornamentos da cabeça feminina assumiram importancia extraordinaria e dão hoje um "charme" particular á mulher.

Eis aqui uma collecção surprehendente de novos penteados, cada qual mais gracioso, mais lindo.

E todos os elementos da decoração entram hoje no enfeite das cabeças femininas. Pentes de "strass" ou de ouro, ou ainda de escama ou de marfim, diadémas, "bandaux", "cache-nuque", tudo isso dá á cabeça feminina de hoje um singular encanto ornamental.

Tambem as "barrettes" de esmalte estão em voga para a cabeça, dando-lhe certa graça quando bem collocadas.

Eis ahi o que ha hoje de mais palpitante e encantador na moda de "peignes et coiffures".

As incoherencias e arbitrariedades da moda de hoje

Segundo as revistas francezas de elegancias, não é mais possivel, actualmente, em questões de modas, falar com rigor em estações. Não ha mais, propriamente, para as modas de hoje — calor ou frio, inverno ou verão. A moda actual é arbitraria e tyrannica. Assim como a temperatura tropical do Rio de vez em quando nos surprehende, pondo em cheque a moda, esta tambem faz as suas surpresas, pondo em cheque aquella...

Ao que diz na revista de modas de Paris, chegamos a um ponto bizarro da historia da "toilette", que quer "forrures" em pleno verão e pede as fazendas ligeiras e leves para o rigor do inverno! Houve, para a moda de hoje, a fusão das estações! Dahi as mulheres não esperarem mais as estações officiaes do kalendario para a inauguração dos seus vestidos. A moda é coherente nas suas arbitrariedades. E este facto no Rio teria perfeita explicação, pois todos nós estamos fartos de sentir frio no verão e sentir calor no inverno...

Mas o que é curioso e desconcertante é que nos caprichos da moda surjam a vigorar em Paris, onde até a temperatura é polida, civilizada, subordinada á igualdade methodica da disciplina official do kalendario... a verdade, porém, é que os modelos de verão, em Paris, ostentam pelles, e os modelos de inverno são leves, ligeiros, quasi immateriaes!

Aqui temos, para documentar o nosso asserto, uma serie encantadora de vestidos de verão, lançados em Deauville em Biarritz, e cujo caracter principal é esse: o contraste das "forrures" com a violencia da temperatura do momento. Depois disto, não nos devemos espantar de mais nada. De resto, quem ha, na face da terra, ingenuo ou tolo, capaz de espantar-se ainda com as surprezas da moda? Não fosse a moda feita pela mulher e para a mulher!... "Femina cosa mobil per natura"... E, além de versatil por natureza, a mulher é tambem caprichosa, contraditoria, desnorteante. A moda feita á sua imagem e semelhança, que toda criatura descende do criador não podia deixar de ser, como a mulher, — desnorteante, contraditoria, caprichosa, incoherente...

Esses defeitos da moda, que na mulher são virtudes lindas, constituem, porém, o segredo do seu encanto, porque evitam, pelo imprevisto o enfado melancolico da monotonia.

AS DUAS MARGARIDAS

Catulle MENDÈS

Humberto e Leandro, filhos de paes pobres, não eram felizes no seio de sua familia, e resolveram correr o mundo em busca de fortuna.

Para este fim, puzeram-se em marcha numa manhã de primavera. Leandro teria quinze annos e Humberto dezeseis; e apesar de muito jovens e animados pela esperança, não deixavam de experimentar, algum temor a respeito do porvir. Mas uma aventura que lhes aconteceu no iniciar sua viagem infundiu-lhes animo e valor.

Ao percorrerem uma parte do bosque appareceu-lhes uma formosa mulher, coberta de flores da cabeça aos pés. Era a fada da Primavera, que disse aos dois irmãos:

— Como partis para uma longa viagem, quero fazer-vos um valioso presente. Tu, Humberto, toma esta margarida; e tu, Leandro, esta outra. Bastará arrancar a estas flores uma das suas petalas e lançal-a ao vento, para que no mesmo momento experimenteis um gozo infinito, que será precisamente aquillo que desejastes.

Segui vosso caminho e procurae fazer bom uso dos presentes da Primavera.

Os dois irmãos agradeceram e partiram. Mas ao chegarem a uma encruzilhada, surgiu entre elles uma desavença.

Humberto queria tomar á direita e Leandro á esquerda, e não podendo harmonizar as suas opiniões, resolveram que cada qual tomaria o seu caminho, e se separaram depois de ter dado um estreito abraço.

Ao entrar na estrada immediata, notou Leandro a presença de uma joven á janella, e apenas poude conter um grito de admiração deante daquella formosura. Em sua vida não havia visto uma criatura tão encantadora.

Leandro não vacillou um só instante, arrancou uma das petalas de sua margarida e apressou-se a lançal-a ao vento.

No mesmo instante, a menina desceu para a rua, junto ao viajante. Deram-se as mãos, e sairam da povoação, dizendo-se mil ternuras. Andaram juntos por espaço de alguns dias, quando a menina exalou o ultimo suspiro numa tarde de outomno, emquanto as folhas, arrastadas pelo vento, batiam contra os vidros, como os dedos da devastadora morte.

Leandro chorou durante algum tempo; mas consolado emfim, viu um dia uma mulher admiravel, vestida de ouro, de formosos olhos e labios purpurinos. Lançou ao vento outra petala e partiu com ella apressadamente.

Desde então pediu a cada instante a realização de um novo desejo, ansioso unicamente de conseguir o que encanta, enlouquece e extasia, sem cuidar do seu porvir e preoccupado em despojar sua margarida.

A conducta de Humberto foi bem diversa, porque era um joven economico e incapaz de malbaratar seu thesouro.

Ao ver-se só no meio do caminho, fez a promessa de não fazer uso irreflectidamente do presente da fada. Porque por numerosas que fossem as petalas da flor, chegaria o momento em que a veria despojada de todas ellas, se fosse arrancando por qualquer coisa futil.

A prudencia lhe aconselhava guardal-a para o futuro, conforme as instrucções da Primavera.

No primeiro povoado que passou, comprou uma caixinha muito solida, com sua respectiva fechadura, e collocou dentro a flor, disposto a nem sequer olhal-a; para evitar todo genero de tentação.

Não queria olhar para as mulheres, e sempre razoavel e methodico, só se occupava de coisas serias e proveitosas.

Dedicou-se ao commercio, realizou bons negocios e logrou accumular grandes lucros, despresando constantemente os jovens que passam a vida entregues aos prazeres, sem ter jámais em conta o dia de amanhã.

Portanto era Humberto homem muito considerado pelas pessoas honradas, que sempre o elogiavam, mostrando-o como exemplo digno de imitação.

E o joven seguia enriquecendo-se e trabalhando desde manhã até a noite.

Mas, na verdade elle não era tão feliz como tinha desejado, pois apesar de tudo, pensava nos grandes prazeres do que se privava voluntariamente.

Bastaria abrir a caixa para lançar ao vento uma só petala para amar e ser amado.

Sem duvida, refreava num instante tão perigoso as tentações, nada lhe importava esperar, posto que a flor estava intacta em sua caixa.

Por mais que a brisa lhe murmurasse ao ouvido: "Lança-me uma das petalas dessa margarida para que eu possa arrastal-a e para que tenhas um momento feliz, mas o rapaz fazia ouvidos de mercador a esta mysteriosa suggestão.

No fim de muitos e muitos annos, ao visitar uma das suas fazendas, encontrou um homem andrajoso que passava no campo.

— Que vejo! exclamou. Não és tu meu irmão Leandro?

— Sim, sou eu, contestou o outro.

— Mas, em que estado te encontro! Naturalmente desperdiçaste o donativo da Primavera.

— Ah! suspirou Leandro. Talvez tenha lançado ao vento muito depressa as petalas da flor. Sem duvida, não me arrependo de minha imprudencia, porque pude gozar de tudo quanto se póde desfructar neste mundo.

— Pois se houvesses sido tão prudente quanto eu, te verias de uma maneira muito diversa. Em troca, não me custaria gozar agora de todos os prazeres de que te vês privado.

— E' possivel?

— Pois não vês que conservei intacto o presente da fada?

— E' verdade?

— Sim respondeu Humberto, abrindo a caixa que trazia em seu bolso. Olha.

Mas o rico proprietario empallideceu de terror, porque em logar da flor, tinha ante seus olhos um pequenino monte de pó.

— Ah! exclama com raiva. Maldita seja a fada fatal que tão cruelmente zombou de mim!

De um dos atalhos do caminho, saiu então uma mulher vestida de flores dos pés a cabeça.

— Não zombei de ti, disse, nem tampouco de teu irmão, e agora é hora de dar uma explicação.

As duas margaridas não eram senão a nossa propria juventude. Tu, Leandro, lançaste a tua a todos os ventos do capricho; e tu, Humberto, desejaste esconder a tua no fundo do teu coração, com a particularidade de que não tens nem o que ficou a teu irmão: a recordação de havel-a desperdiçado...

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A epoca das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal no Estado do Rio de Janeiro, para que seja prestada informação, o processo relativo ao requerimento em que o sr. Antonio de Araujo Aguirre, collector da 1.ª collectoria federal em Nictheroy, pede tres mezes de licença para tratamento de saúde.

— Ao seu collega da Marinha o ministro devolveu, para satisfação de exigencia, o processo relativo ao pagamento de 1:456$000 a Augusto José da Rosa, 3.º pharoleiro do pharolete de Correntesa, proveniente de vencimentos que deixou de receber.

— O director geral do Thesouro pediu providencias á Inspectoria de Seguros no sentido de ser submettido á inspecção de saúde, o 2.º escripturario daquella Inspectoria, José Francisco Moreno, que requereu dois mezes de licença, em prorogação.

— O ministro nomeou os srs. Julio Floriano Kochenverger e Nestor Fernando Graeff, respectivamente para os logares de escrivão e collector da Collectoria Federal em Candelaria, no Rio Grande do Sul; Luiz Mattos, escrivão da Collectoria Federal em Floriano Peixoto, Alagôas; o 2.º official extincto da Alfandega desta capital, Augusto Barroso Junior, para o logar de carimbador da Caixa de Amortização e declarou sem effeito a nomeação do sr. Lanois Soares de Carvalho para o logar de collector federal em São José de Tocantins, Goyaz.

— O ministro, em circular expedida aos chefes das repartições subordinadas ao seu Ministerio, autorizou que permittam ás scolas profissionaes licitarem nas concorrencias administrativas que forem abertas, para fornecimento ás mesmas repartições.

Ministerio da Guerra

Foram transferidos: o 1.º tenente Moacyr Soares Marroig do quadro supplementar para o 14.º batalhão de caçadores (Florianopolis) e o 2.º tenente Milton Barbosa Guimarães do 10.º regimento de cavallaria independente (Bella Vista) para o 4.º regimento (Tres Corações).

— Foi deferido o pedido de permuta de corpos, feito pelos segundos tenentes veterinarios Germano de Oliveira Ponce e Antonio de Oliveira Ponce, este do 2.º regimento de infantaria e aquelle do 6.º batalhão de engenharia.

— O major Abilio Pereira de Rezende foi nomeado para exercer o cargo de chefe da 4.ª companhia de recrutamento, em S. Paulo.

— Foram nomeados delegados do serviço de recrutamento das juntas de alistamento militar dos municipios de Santo Amaro e Itaparica, respectivamente, os segundos tenentes em commissão Francisco Antonio Dias e Christovão Ferreira dos Reis.

— Foi posto á disposição do commandante da 1.ª região militar, para servir em uma junta de alistamento militar, o guarda de armazem da extincta Intendencia da Guerra José Augusto dos Santos.

Ministerio da Justiça

Concederam-se licenças: de seis mezes, ao guarda da Casa de Detenção Idiomar Pinho da Silva, ao investigador de 1ª classe da Policia Civil Leonardo Sereno de Oliveira, a guarda de 2ª classe Mario Teixeira Bahia, ao 3º official do Departamento Nacional de Saude Publica, José do Oliveira Freitas; e de tres mezes, ao "chauffeur" de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, José Pereira Neves.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães; ronda geral, 1ª e 2ª zonas, 1º fiscal Conrado; 1ª e 3ª zonas, 1ºs fiscaes Nicanor e Francisco Duarte; 1ª e 2ª zonas, 1ºs fiscaes Antenor Duarte, Innocencio e Venancio; football, 1ºs fiscaes Siqueira, Amorim e 2º fiscal Noronha; corridas, 1º fiscal Rocha Silveira; extraordinarios, Arraial da Penha, 1ºs fiscaes A. Carvalho, Lincoln, Baptista de Sá, Felippe, interino Madruga e 2º fiscal Rocha Gomes; estação Barão de Mauá, 1º fiscal Machado Leonardo e 2º fiscal Magalhães de Almeida; Theatro Municipal, 1º fiscal L. de Oliveira.

Serviço para o dia 24:

Dia á séde central, 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino; ronda geral, 1ª e 3ª zonas, 1º fiscal Gavião e 2º fiscal Jacobino, 2ª e 3ª zonas, 2º turno, 1º fiscal Felippe, 1ª e 2ª zonas, 1ºs fiscaes Manoel de Almeida, Simas e Muniz; ronda nos theatros, cinemas e casas de diversões, 1º fiscal Carlos Vianna; ronda especial e extraordinarios, 1º fiscal, M. Leonardo.

Uniforme, 3º.

— São transferidos: do destino especial para a séde central, o guarda de 2ª classe 312; e, ainda para séde central, da 15ª secção, o de 2ª classe 482 e da 4ª secção, o de 3ª classe n. 1.074.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, o 1º fiscal José Muniz de Souza; da licença, o guarda de 2ª classe 312; e, da autorização, o de 2ª classe 922.

— Terminou a suspensão, o guarda de 2ª classe 1.031, e terminarão hoje, tambem a suspensão, os de igual classe 1.087 e 1.182.

— O fiscal da secção a que pertence o guarda n. 756 substitua-o no serviço da Penha, pelo do n. 130.

— Compareçam amanhã: ás 13 horas, á presença do 1º fiscal Monteiro Duarte, o 1º fiscal Alfredo P. Guimarães; no gabinete do major inspector, ás 13 horas, os guardas ns. 487, 902, 881, 1.290 e 1.304; ás 11 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depor, o 2º fiscal interino Castrioto e os guardas ns. 804, 870, 1.037 e 1.336; e nesta sub-directoria, ás 13 horas, os guardas ns. 290 e 470.

— Tem permissão para usar oculos escuros, emquanto estiver doente dos olhos, o guarda do n. 1.001.

— Os 1ºs fiscaes das secções abaixo mencionadas façam apresentar, ás 10 horas e 30 minutos, na séde central o seguinte pessoal: da 1ª e 5ª secções, quatro guardas de cada uma; da 3ª, 4ª, 6ª 7ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª secções, tres guardas de cada uma; e da 17ª e 30ª secções, um guarda de cada uma, no total de 34 guardas. Para este extraordinario a séde central concorrerá com 16 guardas. A's mesmas horas, os 1ºs fiscaes Amorim, Siqueira, Rocha Silveira e o 2º fiscal Noronha.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme, 6º (kaki); superior de dia, capitão Cruz; official de dia ao quartel genral, 1º tenente Carvalho; medico de dia, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; medico de promptidão, 2º tenente dr. Farias; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Frederico; ronda com o superior de dia, 1º tenente Azevedo; football, 2º tenente Frederico Gomes; guarda do quartel, sargento Abilio; guarda da Moeda, aspirante Annibal; guarda do Thesouro, aspirante Juventino; promptidão no quartel general, 2º tenente Sampaio e aspirante Pierre; promptidão na cia. de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado, aspirante Laudelino; ronda especial, sargentos Araripe, Freire, Carneiro; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Masson; enfermeiro de promptidão, no quartel general, sargento Marques; piquete ao quartel general, 2 corneteiros da P. P.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, soldado Suzart.

— Nos corpos — No 1º batalhão, 1º tenente Pessoa e aspirante Beltrão; no 2º batalhão, capitão Limoeiro e 2º tenente Jacintho; no 3º batalhão, 1º tenente Piquet e 1º tenente Jesuino; no 4º batalhão, capitão Prado e aspirante Ricardo; no 5º batalhão, capitão B. Lima e 1º tenente Martins; no 6º batalhão, 1º tenente Sabino e 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e aspirante Sobrinho; no corpo de S. auxiliares, aspirante Lucio.

— Serviço para amanhã:

Uniforme, 6º (kaki); superior de dia, capitão Raul; official de dia ao quartel general, aspirante Blanco; medico de dia, capitão dr. Saraiva; medico de promptidão, 1º tenente dr. Calazans; pharmaceutico do dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; guarda do quartel general, sargento Duque; guarda da Moeda, 2º tenente Euclides; guarda do Thesouro, 2º tenente Eugenes; promptidão no quartel general, 1º tenente Asthon e aspirante Jacarandá; promptidão na cia. de metralhadoras, 2º tenente Péres; ronda especial, sargentos Marins, Marques, Ramiro e Souza; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Macedo; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Fittipaldi; musica de promptidão, 6º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros da pp.; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia, cabo José.

— Nos corpos — No 1º batalhão, capitão Guanabara e aspirante Nobre; no 2º batalhão, capitão Pessoa e aspirante Gamaliel; no 3º batalhão, capitão Celestino e 2º tenente Jocelyn; no 4º batalhão, capitão Virissimo e 2º tenente Raymundo; no 5º batalhão, 1º tenente Cavalcante e 2º tenente Gonçalves; no 6º batalhão, capitão Dino e 2º tenente Nobrega; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e aspirante Escudeiro; no corpo de S. auxiliares, aspirante Antenor.

Ministerio da Agricultura

O ministro assignou portarias concedendo as seguintes licenças: de noventa dias, para tratamento de saude, ao porteiro almoxarife da Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina, João dos Santos Mendonça, e de trinta dias, tambem para tratamento de saude, á adjunta de professora do curso de desenho da Escola de Aprendizes Artifices de Minas Geraes, Antonieta Ribeiro de Campos.

— Pelo ministro foi indeferido o requerimento em que a firma Oliveira Lopes, Silva & Comp. sollicitava dispensa do certificado de origem de duzentas caixas de batatas pelo vapor francez "Ceylan".

Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Victor Konder promoveu na E. F. Central do Piauhy, a machinista de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª, João Rios; a machinista de 2ª classe, por antiguidade, o de 3ª, Antonio Nascimento e, a machinista de 3ª classe, o machinista-diarista, Cicero Pedrosa; na Administração dos Correios de Ribeirão Preto, a 1º official, por antiguidade, o 2º, João Xavier de Lima e a 2º official o amanuense Benedicto Neves de Abreu, por antiguidade.

Ainda o ministro exonerou, por abandono de emprego, o 1º escripturario da Inspectoria de Portos, Manoel Gomes Moreira.

— Pelo ministro foi approvada a tomada de contas da E. F. Victoria a Minas, relativa ao 1º semestre deste anno. A estrada, que tem em trafego cerca de 519 kilometros, apresentou um "deficit" de 1.147:628$370. Tambem foi approvada a tomada de contas referente ao segundo semestre de 1926, da E. F. Madeira-Mamoré, que tambem apresentou forte "deficit", na importancia de 259:739$080.

— Attendendo á solicitação do seu collega da Agricultura, o ministro determinou á Noroeste do Brasil estabeleça como parada obrigatoria dos trens de passageiros e cargas o posto do kilometro 919, no Estado de Matto Grosso.

— O sr. Victor Konder, attendendo ao que requereu a Companhia Radiotelegraphica Brasileira, approvou as tarifas reduzidas para a troca de cartas diarias radiotelegraphicas entre o Brasil, Allemanha e França. Essas cartas, que conterão 20 palavras no minimo, pagarão 15.50 francos ouro, para a Allemanha e 15.85 para a França, sendo as palavras excedentes cobradas a 0.775 e 0.792, respectivamente.

— Pelo ministro foram concedidos titulos de navegador mercante ao capitão Lysias Augusto Rodrigues, e de mecanicos aos srs. Theodomiro Alves Campos, Antonio Pinto da Silva e Joaquim da Silva Medella.

E. DE F. CENTRAL DO BRASIL

A inauguração da cabine da estação de Santo Angelo, uma providencia digna de applausos, vem a pello suggerir que estações aqui do centro, notadamente dos suburbios desta capital, estão reclamando melhoramento identico. Estamos informados que vão com as obras adiantadas as de Engenheiro Neiva e Queimados.

— A proposito do desastre entre o N. P. 4 e R. P. 1, na "gare" da Central, ouvimos hontem que o signal que licencia os trens, quer na 3 para 3 ou na 4 para 3, não são conjugados, entre si, admitindo a possibilidade de accidentes como o que occorreu.

Commentava-se até que o engenheiro superintendente dos signaes, que chamado a dar parecer no referido processo, não compareceu, o que não evitou que o responsavel fosse punido com seis mezes de suspensão.

Certamente, o sr. Zander examinará, como sóe sempre succeder todas as peças do inquerito para decidir com a sua habitual justiça.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 48 passagens, na importancia total de 1:602$700.

— Foi iniciado o fechamento da estação de Magno, na bitola da linha Auxiliar da Central do Brasil. Com esse melhoramento, o pateo daquella estação soffrerá grandes modificações, de accôrdo com os estudos feitos na 5ª Divisão da Estrada.

— O dr. Romero Zander demittiu, por abandono de emprego, o escrevente da 3ª Divisão Togo de Castro.

— Estão sendo substituidas as pontes de madeira da Linha do Centro. Foram collocadas pontes metallicas em Taboquinhas, Pleão, Bacupary, Sacco Estreito e Carrapatos, para melhor segurança do trafego.

A VIDA DOS CAMPOS

INSTRUCÇÕES PRATICAS SOBRE AS INCUBADORAS

Gallo e gallinha Wyandotte

Ao iniciarem-se os trabalhos em incubadoras, deve-se procurar colocal-as em logares onde não haja variações bruscas de temperatura e onde o piso seja bem fixo, para que a machina não soffra trepidação.

Bons resultados se obtem collocando a incubadora em um porão secco, com piso de cimento, provido de bôa ventilação, sem corrente de ar, com janellas que impegam a entrada dos raios solares.

Antes de collocar-se os novos ovos na machina, torna-se mister fazer um ensaio previo, para ver se ella está funccionando em condições, isto é, com a temperatura regulada, a qual deve ser de 39º C., que corresponde a da gallinha em chôco. Tambem nunca se devem pôr mais ovos frescos na bandeja, uma vez que já existem outros em incubação.

Desde o segundo até o decimo nono dia de incubação, da-se volta aos ovos duas vezes ao dia, uma pela manhã e outra á noite. Estas volta aos ovos que se chama tambem "viragem" dos ovos faz-se para que o embryão não adhira á casca.

Outro cuidado que tambem se deve ter é collocar uma pequena vasilha com agua na machina, afim de equilibrar a agua que se evapora pela temperatura desenvolvida; isto não só facilitará o descascamento do pinto como tambem evita a sua morte, pela adhesão á casca. Esta viragem deve ser feita antes da limpeza e aparo da torcida da lampada, porque o tocando com os dedos sujos de kerozene nos ovos ficarão os embryões sujeitos á morte.

Uma só vez ao dia ventila-se a machina por espaço de alguns minutos, afim de refrescar os ovos. Isto faz-se do setimo ao decimo nono dia, variando com a temperatura do quarto de incubação o tempo de areação que é tanto maior quanto mais elevada fôr a temperatura e vice-versa.

A miragem dos ovos sobre a fertilidade deve ser feita desde o setimo dia até o decimo nono e o vigecimo primeiro dia, epoca em que devem nascer os pintos.

Deve-se attender a incubadora, cuidadosamente, a horas determinadas e fixas.

Cumpre manter sempre bem limpa a lampada e a mecha, afim de evitar a fumaça que é muito prejudicial aos pintos.

Para armar e manejar uma incubadora, devem-se seguir as instrucções do fabricante.

Ha muitas marcas de incubadoras, porém, não se póde recommendar cada uma, particularmente; é entretanto razoavel que antes de decidir-se por uma, se averigue o resultado que tem dado na pratica. Aqui no Instituto de Zootechnia, tem dado bons resultados uma machina de ar quente, marca "Chypher".

Como o custo de uma incubadora é insignificante, em relação ao numero de ovos que incuba, deve-se sempre empregar o dinheiro na acquisição da melhor, pois, é um erro grave adquirir-se uma incubadora barata visando economia.

O equipamento de uma incubadora é tão sujeito a variações que não é possivel recommendar-se um determinado regulador, thermometro, lampada, etc.

Porém com respeito á lampada, deve-se aconselhar uma que tenha deposito grande, sufficiente para conter o combustivel necessario para 36 horas, pois uma incubadora de 60 ovos requer o mesmo trabalho e o mesmo tempo que uma de 360 e, se uma de 60 necessita de meio litro de kerozene para 24 horas, a de 360 requér somente um litro no mesmo espaço de tempo.

Omar S. Martins

A CRIAÇÃO DE SUINOS

A mistura mineral economiza alimento

O gasto de alimento por 100 kilos para os dois grupos alimentados sem mineral simples, consumida na razão de 360 grammas por leitão, por mez, resultou num lucro de 243 kilos de alimentos organicos, pois que, com apenas 497 kilos, houve um ganho de 100 kilos de peso. E' notavel a differença de ganho e a quantidade de alimentos exigidos com o uso da mistura mineral.

O melhor dos quatro grupos que não receberam nutrimentos mineraes levou 131 dias com um gasto de 534 kilos de alimento por 100 de peso ganho para chegar ao peso requerido, emquanto o peor dos grupos que tiveram a mistura mineral levou sómente 122 dias com 533 kilos de alimento por 100 kilos de alimento por 100 kilos de ganho, para alcançar o mesmo alvo. Por outro lado o peso dos alimentos sem mineral gastou 239 dias e 876 kilos de alimento, emquanto o melhor dos grupos que receberam a mistura mineral (sal, calcio, carvão de ossos e iodeto de potassio), gastou apenas 100 dias e 464 kilos de alimento na mesma base de comparação.

Convém frisar que os bons resultados da mistura mineral são em grande parte devidos ao uso do sal na mistura. O iodo tambem auxiliar, bem como o calcio e os productos osseos.

Quando a chamada mistura mineral complexa foi usada em leitões a consumiram na razão de 514 grammas por cabeça, por mez e em vez de gastarem em media 497 kilos de alimentos por 100 kilos de ganho, como no caso da mistura mineral simples, gastaram apenas 455 kilos economisando assim 43 kilos de nutrientes organicos. A mistura mineral consumida por 100 kilos de peso, ganho, em ambos os casos foi muito pequena; 965 grammas de mistura mineral simples e 1.250 grammas no caso da mistura complexa. Evidentemente benefica, promovendo o ganho rapido e diminuindo as exigencias alimentares por unidade de peso ganho, contribuindo assim estes dois resultados para um lucro muito maior em favor da alimentação mineral.

Resultados como estes devem levar muitas pessoas a notar, com attenção, os beneficos resultados da alimentação mineral. Quando simples, economisa 243 kilos de alimentos, as vantagens economicas asseguradas não devem de maneira nenhuma ser desprezadas.

Irregularidades na fiscalização das obras do porto de Belem

A ACÇÃO DO NOVO DELEGADO FISCAL DO THESOURO

BELÉM, 19. (Retd.) (O JORNAL) — O delegado fiscal do Thesouro neste Estado, sr. Navas Rodrigues mandou abrir inquerito afim de apurar irregularidades na fiscalização das Obras do Porto.

O "Estado do Pará", noticiando o facto, diz mais que o delegado fiscal remetteu á Inspectoria da Alfandega os autos de appellação de uma partida de cognac lavrado ha mais de um anno e que dormiam em uma gaveta da mesa da autoridade a quem estava affecto o caso.

Este contrabando foi apprehendido pelo mesmo sr. Navas Rodrigues, quando inspector fiscal neste Estado.

REDUCÇÃO DE TARIFAS NA "GREAT WESTERN"

Foi approvada pelo ministro da Viação a resolução da administração da Great Western, reduzindo as tarifas a que estão sujeitas os productos seguintes: gazolina, café, pelles seccas e verdes ou salgadas, papel para embrulho, mudas de plantas vivas, arbustos vivos, estrumes e mobilias ordinarias usadas, em mudança.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

BALANÇO SEMANAL

Ouro em deposito — Existencia nesta data:

Libras esterlinas, 1.399.197-10-0, 56.919:548$470; dollares americanos, 4.957.647,50, 41.440:975$580; francos francezes, 50.290,00, 81:108$530; outras moedas, 998$330. Total em moedas: 98.442:631$110.

Em barra — 9.102.508grs.,923 de ouro fino — 50.569:493$690.

Total em réis: 149.012:125$100.

Notas em circulação, de diversos valores — 149.010:710$000.

Importancia paga em moeda divisionaria: 1:415$100.

VIAGEM DA "1º DE MARÇO" A'S ANTILHAS, NO ANNO DE 1892

(Continuação)

Oliveira SAMPAIO
(Vice-almirante)

(Para O JORNAL)

DE PORT-OF-SPAIN A LA GUAIRA

Sahimos de Port-of-Spain a 22 de dezembro. Fóra do porto, largámos o panno e apagámos os fogos. Durante esse dia o navio nunca andou mais de 1 a 2 milhas por hora; o vento nos desfavorecia com a sua ausencia. Em vista disto, puxámos os fogos e — rumo directo a La Guaira.

A's 10 horas da manhã de 24 marcavamos para ponto de chegada a ilha Sentinela no Sul verd., na distancia estimada de uma milha e meia, e ás 5 horas da tarde amarravamos a uma boia no porto de La Guaira (Venezuela).

Ahi estavam fundeados o couraçado italiano "Giovanni Bousan" e a corveta norte-americana "Kearsarge".

La Guaira, vista do mar, dava uma pequena idéa da Bahia de Todos os Santos. Está edificada na fralda de uma alta montanha. Pela orla do mar via-se correr um trem de ferro, apitando hespanholadamente cada segundo.

Ir a La Guaira e não ver Caracas é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa. A viagem a Caracas é feita em 2 1/2 horas. Galga-se altas montanhas, em que o leito da estrada de ferro acompanha todas as sinuosidades, subindo até 2.984 pés acima do nivel do mar, sempre descortinando-se bellissimos panoramas naturaes.

A impressão que tivemos ao chegar a Caracas foi agradavel. Edificações, em geral, de systema hespanhol antigo; um bello edificio denominado — o Capitolio — onde funccionavam todos os ministerios, o Theatro Municipal, a Universidade, faziam excepção á regra geral. A praça Bolivar era o mimo, o orgulho dos naturaes da capital, e com razão. De um pequeno outeiro situado em um dos arredores descortina-se a vista da cidade.

Caracas tambem nos deu ensejo a notas alegres. Assim é que, uma tarde, nos dispuzemos a percorrer a cidade em um carro de praça, do qual era o cocheiro o nosso Cicerone. O homem era estremamente gago; por isso, quando tinha de nos dar qualquer informação, no que elle era prolifico, como não pudesse attender, ao mesmo tempo, aos bucephalos e á explicação da cicerônada, parava o carro e, por longo tempo, porque a gagueira muito pronunciada não lhe permittia articular mais de uma palavra por minuto.

O serviço do carro era á hora, de forma que, com as inacabaveis explicações, corria a ampulheta do tempo em proveito do nosso estimavel cocheiro.

No dia seguinte, com grande surpreza nossa, o encontravamos na praça a discursar correntemente no meio de seus companheiros.

Era a gagueira o meio intelligente que elle empregava para augmentar os seus haveres. E o interessante é que ainda lhe haviamos ficado, na vespera, muito gratos á amabilidade com que nos tinha servido de cicerone. A sua gagueira era o taximetro viciado dos automoveis de hoje.

Não lhe queremos mal por isso. Só lhe admiramos a tenacidade e firmeza com que cohonestava a sua deshonestidade.

Este caso fez-me lembrar um outro em que me vi envolvido nos meus tempos de moço idade. Eramos tres companheiros, dois dos quaes se tornaram millionarios. Dos tres, fui eu o unico exceptuado da boa sorte. Mas, por uma singular circumstancia de momento, coube a mim fazer de surdo-mudo para que um dos outros dois resolvesse uma situação de pouco dinheiro.

A pessoa, que tinha de acreditar na minha infelicidade de surdo-mudo, achava que, a não ser de nascença, o meu defeito não tinha explicação plausivel. Eu representava o meu papel com relativa calma e alguma arte.

Essa minha arte, porém, cumulou quando, interpellado o meu companheiro sobre a origem do meu mal, respondeu: "Esse meu amigo era official de artilharia na guerra Chileno-Peruana e commandava uma bateria de grosso calibre. Ao disparo do primeiro tiro, com o barulho ficou surdo, e de medo ficou mudo."

Forçado a manter a minha attitude surdo-muda, imagine-se o esforço que fiz, para não estourar o riso, e em conservar a mesma beatitude, sem rugir nem mugir, quando fui surprehendido com a pilheria de uma tal resposta!

Tinha, portanto, os seus autoridade para conhecer das difficuldades por que teria passado o nosso Cicerone em não deixar trair o seu honesto meio de ganhar melhor a vida. E a coincidencia interessante é que eu tambem fui mais tarde apanhado nas mesmas circumstancias fazendo-o ouvindo, como o cocheiro discursando entre os seus companheiros. Não é, portanto, aconselhavel o processo, se é que haja a temer consequencias desagradaveis; não era este o meu caso, nem tampouco o do Quesada, que assim se chamava o intelligente cocheiro.

Voltando ao assumpto, Venezuela vivia naquelles tempos sob a pressão de constantes revoluções, e, por isso, Caracas apresentava um aspecto de estagnação no seu desenvolvimento. Tudo o que havia de apresentavel ao estrangeiro era fruto de obra de Gusman Blanco, dictador desthronado e que gosava, então, em Paris das delicias que lhe proporcionavam no exilio as rendas de uma boa fortuna adquirida, segundo

a corveta 1.º de março

vós corrente, no exercicio do cargo de presidente.

Fomos obsequiados em Caracas com um pomposo baile, creio que de Anno Bom, na casa **Amarilla**, Palacio da Presidencia, cujo convite nos fôra feito pelo presidente general Crespo.

De regresso a La Guaira, recolhemo-nos á nossa concha — a "1º de Março".

O quebra-mar do porto era de pequena extensão, e pouco ou nada abrigava os navios que fundeavam mais fóra. Com o vagalhão morto da costa, o navio jogava como uma gamella em cima dagua. Em consequencia, para que a boia não castigasse a roda de prôa, tinham passado uma cabresteira, mas tantos e tão seguidos e violentos eram os balanços que, de uma feita, partiu-se o papafilho do cabrestão de garrucha, que é considerado como a chave da mastreação.

Não sendo possivel fazer-se ali o concerto, decidimos ir á **Curaçáo**, ilha do mesmo nome, possessão hollandeza, distante, apenas, uma centa e poucas milhas de La Guaira.

Alteramos, assim, por necessidade, o nosso itinerario, que nos devia agora seguir para **Porto Bello** (Columbia).

Durante nossa permanencia em La Guaira, sairam do porto o couraçado italiano e a corveta norte-americana.

Vem a pêlo aqui lembrar uma referencia que tive opportunidade de fazer, por este mesmo sympathico "O Jornal", a proposito de uma lei apresentada ha pouco tempo, no nosso Congresso, na qual se pretendia transferir para o quadro supplementar os almirantes que não tivessem commandado no mar por espaço maior de 4 annos, o que traria em consequencia um quadro illimitado de almirantes da classe activa.

Então eu dizia que, ao passar em 1893 por Venezuela, notara na guarnição de um couraçado o mesmo excesso de generaes em desproporção com o numero de soldados.

Perguntando a um general Venezuelano, por signal que norte-americano de nascença, qual a razão de tanto generaes para tão poucos soldados, respondera-me:

"Pues Ud. no vê? Es qué assi hay más disciplina.

Nosotros somos ni numero mayor".

DE LA GUAIRA A CURAÇA'O

Marcado para ponto de partida o phanal do Quebra-mar, rumámos em demanda do porto de Curaçáo. Em cerca de 20 horas de viagem a vapor, atingimos o nosso destino sem contratempo de especie alguma. A's 11 horas do dia 4 de janeiro de 1893 transpunhamos a estreita entrada de Curaçáo, ligada de ponta a ponta por uma ponte movediça que, como era de esperar, abria-se para nos dar passagem.

No momento em que se abria a ponte, atravessava-a um grupo de marinheiros da "Kearsarge", que nos receberam com estrepitosos **hurrahs** de cima da ponte.

Isto foi para nós um pesadelo. Dentro do porto lá estavam a "Kearsarge" e o "Giovanni Bausan".

Em La Guaira haviamos combinado com os officiaes da "Kearsarge" o licenciamento da marinhagem em dias desencontrados. Quando os marinheiros de um dos navios eram licenciados, os do outro ficavam a bordo, e vice-versa.

O motivo desta combinação fundava-se na impossibilidade de licenciar as guarnições dos dois navios, o norte-americano e o nosso, porque, juntos em terra, viravam em polvorosa a cidade, e a policia local nos pedira, a ambos, providencias afim de evitar disturbios.

Os antigos marinheiros, de todas as nações, gostavam, quando em terra, de avantajadas libações e as consequencias eram geralmente algo desastrosas: desordens, ferimentos, emfim perturbação do socego de terra. Imagine-se, então, brasileiros e norte-americanos, unidos por affeição natural e, mais ainda, por propositos de eterna amizade jurada nos copos de rhum e de whisky!

Não contavamos com a "Kearsarge" no porto e dahi nosso pesadelo; para contornal-o tivemos de manter a combinação de La Guaira.

Percorreu o navio todo o canal da entrada que separa as duas partes da cidade e tomámos o fundeadouro na bacia estrema interior, ancoradouro dos navios de guerra. Quem do mar demanda Curaçáo, ao saltar em terra, soffre grande decepção. Nada ha que ver. Ruas muito estreitas, edificios sem importancia, casas deselegantes, muito agrupadas sendo este agrupamento uma das causas que concorrem para a belleza do panorama que se divisa de fóra.

O aspecto homogeneo dos telhados, o conjuncto, enfim, da edificação causam a mais agradavel das impressões a quem vem de fóra.

Na sua maioria a população é de negros. O commercio principal é o dos fructos, sobresaindo o de laranjas, aliás, muito inferiores ás nossas. Com ellas é fabricado o celebre licor de Curaçáo.

Hospedamo-nos no hotel Suisso. Quartos pequenos, cuja mobilia consistia em um lavatorio de ferro, uma commoda de madeira não envernizada, e um catre-cama com um travesseiro e um só lençol, isto em vista do clima, que é quente.

Na cidade residiam muitos venezuelanos, emigrados, com suas familias.

A lingua dos naturaes é o **Papiamento**, mélange que se deve approximar do **Volapuk**. Quasi todas as linguas vivas concorrem com o seu contingente para o vocabulario, não sendo pequeno o numero de palavras de origem portugueza, que se attribuem á immigração dos judeus que foram expulsos de Portugal e do Brasil.

O chefe de machinas de bordo, o Lopes, teve a má sorte de travar relações, logo no primeiro dia, com um tal señor De Sola, **bon vivant**, que se agarrou a elle como um **crapeau**. O Lopes convidou-o para jantar, e elle, como vinha o convite ao encontro dos seus desejos, acceitou.

No dia seguinte o hoteleiro apresentou a conta de hospedagem ao nosso Lopes.

Na respectiva nota detalhada, entre outras coisas, via-se:

"**Cubierto extra — 1 — 2 piastras.**

Como é sabido, **cubierto** em castelhano significa — Talher, e, por antonomasia, é empregado no sentido de — refeição.

O Lopes ignorava isso por ser pouco versado em linguas e reclamou: "Mas eu não tive coberta!"

"Si, señor, Utd tuve un cubierto extra".

"Qual coberta, qual nada; só tivo um lençol e até senti frio esta noite."

"Ud. ha invitado el senor De Sola."

"Sim, um só lençol."

Estavam as coisas neste pé, quando chegou o immediato Cunha Gomes para solucionar a questão que estava tomando proporções desaggradaveis. Explicado o caso, o Lopes e o hoteleiro acharam graça.

Dias depois, após uma boa merenda, dizia o senhor De Sola ao nosso Lopes, martyr de suas amabilidades:

"**Sabe Ud., amigo, la razon por que me gusta tanto Ud.? Es que Ud. se parece mucho a un hermano mio.**"

"**Ah! sim, disse o Lopes distrahido, meu pae fez a volta ao mundo.**"

E assim se passavam os dias em Curaçáo.

Feitos os reparos de que carecia o gurupés e que nos haviam determinado a ida a Curaçáo, marcou-se a partida para Porto-Bello (Columbia), a 8 de janeiro de 1893.

DE CURAÇA'O A PORTO-BELLO

Com effeito, no dia marcado suspendemos. Ao passarmos pelas fortalezas da estreita barra, uma banda militar executou marchas em cumprimento ao nosso pavilhão, que foi uma vez abatido em signal de agradecimento.

Fôgos apagados, velas á brisa, fagueira no primeiro dia e, nos outros, muito fresca e muito mar. Felizmente tudo vinha da pôpa. A meia viagem cruzámos com um paquete francez, que **cavalgava** rumo opposto ao nosso. Parecia-nos que elle andava melhor contra **o** vento e mar, do que nós com a ajuda de todos os santos.

Eis-nos, ao cabo de sete dias de viagem aos trancos e boléos com o muito mar de pôpa, demandando Puerto Bello, com o olho grelado na arrebentação de um arrecife que mette mais medo do que uma bem artilhada fortaleza.

A bahia de Puerto-Bello é bem abrigada, mas pequena. Nella está a villa do mesmo nome. Teria uns 1.000 habitantes, todos negros.

Não tem cães de atracação e, na baixa-mar, o fundo junto á praia não dá nem para encalhe de escaleres.

Em épocas passadas tinha sido um ponto importante da costa da Columbia. Sua decadencia, diziam, era consequencia do clima excessivamente malsão.

Havia tres fortes construidos pelos hespanhóes em tempos coloniaes, em completo estado de ruina, datando o mais antigo do anno de 1758.

Foi a terra um official cumprimentar, em nome do commandante, a primeira autoridade do logar — **el señor alcalde.** Era um pobre mulato velho que não sabia como retribuir e corresponder a tanta honra.

Habitava o logar um parisiense proprietario de umas fazendas de cacáo e bananas, que elle exportava para o estrangeiro, via Colon, e que de **motu-proprio**, se havia desterrado nesse canto do mundo, talvez por paixão encruada; era muito feio.

Nada a fazer no porto, addicionando á necessidade de nos refazermos de carvão, bem como de provisões de bocca, resolvemos partir no dia seguinte para Colon cuja distancia é apenas de 25 milhas.

DE PORTO BELLO A COLON

A 16 de janeiro, ás 8 horas, puchou-se fógos e transpuzemos a barra com o olho grelado, como na entrada, no tal arrecife.

Ao cabo de 3 e meia horas alcançavamos o porto de Colon; tinhamos feito a viagem com uma média de 7 milhas e pico horarias, o que era para a "1º de março", nas condições em que se achavam as caldeiras, um verdadeiro "record".

Durante meia hora esperámos a visita do porto. Como se fizesse ella esperar, içámos o signal pedindo visita.

Fartos de esperal-a, confirmámos ás 3 horas o signal com um tiro de polvora secca.

Fazem, então, de terra, signal do Codigo, pedindo embarcação para conduzir o medico da Saude do Porto. Mandámos um escaler ás ordens do Esculapio que, chegado a bordo, desculpou-se com a falta de embarcação com que lutava a sua repartição.

Porto desabrigado e muito mar, não se fizeram esperar os effeitos do enjôo no pobre medico que, já agora nos estertores, para gaudio nosso, pallido como uma cêra e com o almoço a viajar em sentido inverso, nos implorava livral-o de um vomitorio sem recurso á pharmacia, do que não se eximio, pois, quando no escaler, lançou a carga ao mar.

"A quelque chose malheur est bon". Ao menos, limpou o estomago.

Colon acha-se no extremo atlantico do ressuscitado canal do Panamá. Nada havia de importante a não ser os restos da tão decantada Companhia, com que naufragou o nome de Lesseps, o constructor do canal de Suez. A "Compagnie du Canal de Panamá", lá era cognominada — "La Compagnie du Fatal" — "Isthme" (Fatalisme).

Colon tinha uma população cosmopolita, cuja maior parte era de pretos.

As casas eram de madeira, edificadas sobre estacas, em virtude da humidade do terreno, quasi todo pantanoso.

Foi a parte do mundo onde ouvi a maior variedade de cantos de sapo.

O que de melhor se observava em Colon eram os bairros francez e americano, este chamado Aspinwall, nome por que é tambem conhecida a cidade.

O quarteirão francez havia sido edificado pela Companhia do Canal para moradia de seus empregados. Destacava-se na extremidade junto ao mar dois palacetes de madeira, elegantes, que tinham servido de residencia, um a Lesseps Pae, e outro a Lesseps Filho.

Em frente ao primeiro e voltada para o mar estava uma bella estatua de Colombo, protegendo uma india em attitude de quem pede protecção.

Devido ao muito mar do porto desabrigado das fortes brisas reinantes na estação, imaginamos se seria possivel fundearmos dentro do canal que, naquella época tinha cerca de umas 15 milhas trabalhadas.

Obtida resposta favoravel, a 17 de janeiro, sob a direcção de um pratico, investimos o canal, proporcionando com isso á Marinha Brasileira a gloria de ter sido ella a primeira a sulcar essas aguas.

A proposito deste facto, o jornal "The Colon Telegram", de 18 de janeiro de 1893, deu a seguinte noticia: "The honour of having been the first man-of-war to enter the Panamá Canal devolves on the "1º de Março" of the Brazilian Navy, which left her moorings yesterday and entered at full steam into the Canal Port at Fox-River, where she will lay a few days, affording to her officers the opportunity to visit the Canal works and the sister city.

This is a historical fact to be noted", cuja traducção, para quem não vae lá do inglez, é:

"A honra de ter sido o primeiro navio de guerra a entrar no Canal de Panamá, cabe ao "1º de Março", da Marinha de Guerra Brazileira, que deixou hontem o seu fundeadouro e entrou a todo vapor no porto do Canal, em Fox-River, onde permanecerá alguns dias, dando aos seus officiaes o ensejo de visitar as obras do Canal, bem como a cidade irmã (Panamá).

Isto é um facto historico a ser registrado."

A cidade de Colon já tinha sido por duas vezes reduzida a cinzas em consequencia de movimentos revolucionarios. Ainda se viam vestigios desses incendios.

Dias depois fundeavam no porto de Colon a "Kearsarge" e o "Giovanni Bausan". Lá veiu novamente o pesadêlo do mesmo encontro nos dois portos anteriores! Mantida a combinação de que já falei, tudo correu bem.

Aproveitámos, então, o socego consequente della e o das aguas tranquillas do Canal e improvisámos uma visita ás obras do Canal até Panamá, no Oceano Pacifico, o que dista umas 45 milhas de Colon.

Não sei por que razão, já naquelle tempo, era uma Companhia Norte-Americana que explorava a travessia do então isthmo — a "Panamá-Road".

Uma bella manhã, ás 8 horas, nos installámos em um vagão de 1ª classe e ás 11 horas eramos chegados a Panamá.

O leito da estrada percorria quasi todos os trabalhos que tinham sido feitos até então e, desta fórma, veiu-me á mente a idéa dos milhões de francos expostos ao tempo em quasi completo abandono.

Eram dragas de differentes typos, enterradas parcial ou totalmente, lanchas a vapor, rebocadores, grande quantidade de vagões, locomotivas, trens Décanville, emfim, toda a apparelhagem propria ao mistér.

Impressionava o visitante tanto material exposto ao tempo, abandonado, porque poucos eram os apparelhos cuidados em vista da insufficiencia do pessoal que ahi mantinha a Companhia.

O trem parou em umas 15 estações, onde se observavam villas com casas de madeira, em abandono tambem, e que serviam de residencia aos antigos empregados. Algumas dessas casas eram occupadas por quem quizesse cuidar dellas sem pagamento de aluguel.

O maior ou menor grão de elegancia das casas representava o grão de categoria de quem as havia habitado.

Em quasi todas as estações, uma das construcções sobresaía ás outras. Eram as casas em que Lesseps, ou os seus auxiliares immediatos, pousavam quando em visita ás obras do canal.

Na cidade de Panamá, que occupava uma pequena área, com 15.000 habitantes, e cuja vida desapparecera com o "échouement" da Companhia, nos accommodámos num hotel de relativo conforto. Panamá era um dos principaes portos da Republica Columbiana.

E' de crêr que hoje, tanto Colon como Panamá, estejam completamente transformadas com a independencia da Republica do Panamá e o "usofruto" do Canal pela sympathica Republica dos Estados Unidos da America do Norte.

Em Panamá tinha o clero enorme influencia politica, mas facil era descobrir-se a reacção latente que se tramava e que muito veiu concorrer, seguramente, para a facilidade com que os Estados Unidos da America do Norte comprehenderam a colossal obra do Canal, julgada definitivamente como um caso perdido.

De volta a Colon, a colonia norte-americana offereceu-nos uma bella "soirée". Um dos nossos jovens companheiros guardou por muitos dias uma curiosa lembrança dessa festa.

O caso foi assim: nessa "soirée" elle dansára de preferencia com uma gentil "yankée", cuja toilette" era de côr viva encarnada.

Por effeito do calôr, que lá é a valer, o vestido desbotára e, com o cingir a formosa "Miss" pela cintura, em uma valsa enebriante, um dos dedos da mão direita do nosso joven companheiro adquiriu a côr que desbotára do vestido.

Pois esse companheiro, que tinha o pero habito de lavar-se diariamente, poupava aos effeitos da agua e do sabão, o dedo assignalado, para ter por longo tempo a lembrança de momentos que elle tanto tinha apreciado.

Em viagem para Jamaica, porto de nosso novo destino, ao cabo de quatro dias, como a unha começasse a ficar de luto, muito a contra-gosto seu, teve de levar o dedo ao banho e (oh! infelicidade!), vêr desapparecer tão encantadora mancha. Com o desapparecimento della, já pensava elle, não mais em Colon, mas nos novos horizontes que se poderiam descortinar em Jamaica.

(Continúa)

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

"Canciones de la noche estrellada", por Blas S Genovese — Ediciones de "Nuestra America", de Buenos Aires

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

O Prata é um rio de ouro que no pirito americano... Vem-me do Uruguay, pela mão de sua grande musa, Juana de Ibarbourou, um livro de versos, em que ha — parece milagre nestes tempos prosaicos! — verdadeira poesia e belleza pura e radiosa. São as "Canciones de la noche estrellada", de Blas S. Genovese, obra primorosamente editada por "Nuestra America", de Buenos Aires, constituindo mais um resultado magnifico de trabalho e perseverança do meu fraternal companheiro de idealismo, Enrique Stefanini, grande, abnegado e infatigavel paladino do intercambio literario da Ibero-America, intelligencia e coração postos ao serviço dessa cruzada já vencedora e que muito deve ao seu esforço e ao seu devotamento.

Foi-me, pois, grata a visita espiritual desse grande poeta uruguayo, que veiu a mim sob o influxo sideral da excelsa mulher que hoje domina o parnaso do continente, e com o seu livro editado pela revista celebre nos annaes literarios do Novo Mundo e que me é particularmente sympathica, porque foi através de suas paginas que iniciei o meu convivio intellectual com todos os povos de lingua hespanhola.

A obra traz um retrato do autor, admiravel carvão de Marcelino Buscasso e illustrações não menos admiraveis de Eduardo O. Genovese, irmão do poeta. Divide-se em tres partes: *El libro de la compañera*, *El libro de los hijos* e *El libro de los dias*. Mas ha uma só unidade esthetica — a do pensamento que canta.

Predomina no livro a expressão lyrica de um espirito que faz do verso a linguagem do coração e o panorama de um cerebro. As idéas e os sentimentos se fundem e fulgem nessa noite estrellada de rythmos...

Blas S. Genovese é um poeta que canta alto, fazendo do verbo uma escalada sideral. Sente-se, lendo-o, a delicia emocional de uma viagem ás estrellas... Tem o dom de um passaro e de um raio de sol: canta e illumina.

Define-o uma feição sentimental e philosophica ao mesmo tempo: é um poeta intimo e intimista, quero dizer profundo e sensivel, encerrando o encanto do lar e a vertigem do Universo. Deus e a familia são a fonte de sua inspiração. O amor é o vinho que lhe enche a taça do craneo e a amphora sagrada do coração.

Noche: pantalla que limita la ansia visual;
Estrellas: carrera de los siglos hasta llegar al hombre;
Noche estrellada:
Cosecha de Dios depositada en el granero del espacio.

A sensação do Infinito cede depois ao influxo do sentimento: parte da generalização para o objecto, regressa do Todo para o Uno. E relaciona os effeitos. Busca estrellas no céo e olhos na Terra.

Noche estrellada,
palmera tropical que en los arcos de las hojas
dibuja el horizonte...
A las veces, amada, se me antoja
que estamos poseidos de la fuerza total
y somos el tronco immenso de la boveda espacial.

A companheira inspira-o. E' levado pela mão da esposa, carinhosa e meiga, que segue no caminho da vida e viaja os seus rythmos e pensamentos...

Tal como el corazón la presintiera
la encontré sin buscarla:
con un aire tibio, un aire blando,
con algo de mujer y algo de hermana.

Encontrou sem buscal-a! E' uma expressão madrigalesca que diz toda a força mysteriosa do Amor; não do amor que busca os sexos, mas do que approxima e liga as almas, como laço de origens remotas, equação binaria de idyllios millenarios e que floresceram em outras vidas planetarias, porque somos, em essencia, uma renovação perpetua de fórmas, encerrando a indestructivel unidade divina do Ser...

Quién sabe qué hemos sido en otra vida!
Si fuimos puntos perdidos
de alguna nebulosa,
hubo en nosotros tal fuerza
que acaso hayamos sido una loca,
una fantástica vibración,
una fantástica protesta ante las sombras.

E' uma reminiscencia... Ha, nesses versos, raizes astraes, sombras de vidas, signal luminoso de outros caminhos...

Genovese presente (presentir é sensação espiritual, sem intervenção dos sentidos...) presente algo que já os identificou.

Al formarse las tierras y los mares
fuimos notas aisladas del conjunto:
Nuestras luces blanquearon la angustiosa
soledad del espacio
en la alborada inicial.

Eis ahi a secreta causa do amor que tornou a unil-os... Ha sabor iniciatico nesses versos pythagoricos, em cuja belleza esoterica refulge a graça musical das harmonias profundas.

Fuerzas de mundos hubo en nuestros seres!

Sim, houve-as. Seria melhor dizer que as ha. Somos particulas do Universo, scentelhas do grande fóco. Em nosso olhar em scisma existe, ás vezes, a sombra do mundo... Em cada pupilla mora o sonho de uma estrella.

O poeta das *Canciones de la noche estrellada* é um iniciado, como todo poeta verdadeiro e espontaneo.

A lyra em suas mãos miraculosas é um instrumento de eternidade. Tange-lhe as cordas subtis, numa caricia terna, a suave presença de uma alma... E' a poesia em estado de graça e em oblação espiritual — flor pura, colhida nos jardins de nossa vida interior, onde dormem todos os rythmos e segredos de nossas peregrinações astraes.

El libro de la compañera é um missal de amor quasi sagrado pela sua grandeza e excelsitude. Symphoniza todas as doçuras do lar e todas as alegrias domesticas. E nesses versos simples, nesses motivos mais simples ainda, não ha a menor frivolidade, porque o estro se mantém em ascenção, prendendo pela sonora seducção do rythmo e pelo encanto das palavras profundas, que encerram a seiva divina do pensamento.

Cuatro hijos, como cuatro palmeras
levantan sus penachos de hojas
en el valle que forman tus ansias y las mias.

A sabedoria é a musa desse poeta, que canta pensando, servindo-se do verso como viatico para levar aos astros todas as suas harmonias interiores.

Em *Auto-Retrato* pinta-se a si mesmo e se reconhece... E' o retrato de uma alma viajada de ansias e deslumbramentos, sombra de outras dores e alegrias já vividas.

Não posso deixar de transcrevel-o porque só assim se comprehenderá todo o valor intrinseco, isto é, divino, de sua poesia intima á força de ser pensada e presentida.

Vengo de andar por los mundos:
Todavia tengo en el rostro la huella
de los largos caminos polvorientos,
todavia gusta mi boca las sales
de las aguas amargas,
y los oidos guardan
el martirio de las noches insomnes,
y los huesos tienen el espanto
del cansancio porfiado.

Vengo de andar...
He corrido por todos los campos
con los ojos abiertos
y los brazos tendidos,
y corriendo, corriendo, corriendo,
he sentido vaciarse los ojos
por las flechas del viento:
En las órbitas sonaban los siglos
sinfonias delicadas,
gritos del Universo.

Vengo de andar...
He corrido por todos los campos
con los ojos abiertos
y los brazos tendidos
He golpeado las rocas más duras,
he cruzado las tierras más altas...
y han helado mis plantas los frios eternos
que hielan las carnes
y anestesian los huesos,
y los mares ahogaron el ritmo
de mi pecho anhelante.

![Blas S. Genovese]

Blas S. Genovese

Vengo de andar por los mundos
insomne y hambriento,
descando la miga cordial de un pan negro:
He cruzado la Tierra por todos los senderos
que iluminan las lunas y los soles,
y me recojo quieto, como un niño,
al amor de tus brazos,
al amor de tus brazos compañeros,
para vivir de nuevo.

* *

Em *El libro de los hijos* o poeta uruguayo consagra-se ao culto da prole, proclamando a gloria de sua paternidade feliz. E faz, com uma candura lyrica e transcendencia philosophica, o commovido elogio dos filhos, que lhe são versos, porquanto se tornaram os rythmos humanos de seu sangue e de seu espirito...

Falando dessas crianças tem uma delicadeza que lembra a doçura oriental de Tagore; de um Tagore que deixasse a serenidade brahmanica para vibrar na exaltação tropical.

Os motivos correm como gorgeios que enchem uma alvorada nas selvas americanas.

Evoca enternecidamente as *manos tenues* de seus filhinhos.

"Manos tenues, queridas,
manos que no hacen daño;"...

Blas S. Genovese, com a sua musa paternal, não descamba para a futilidade, que sóe acontecer em poetas menores, do vôo curto e pobreza de imaginação.

Ha uma profunda originalidade em seus versos, quando o coração se expande nessas estrophes quasi angelicaes. Dir-se-ia uma sensibilidade asiatica, tal a singeleza no que exprime e a suggestão hermetica no que esboça, desenhando a paizagem subtil de uma alma em extase.

No he podido dormir... é um poema que parece saido dos labios de um sacerdote hindú, que tivesse tanto de mago como de poeta.

Resumindo, é o seguinte: — Não dormiu toda a noite. Passou-a em claro. A insomnia montou-lhe guarda ao leito, não permittindo que brincassem as bruxas, na ronda do sonho...

Que desesperação! Uma idéa, golpeando-lhe os olhos, manteve-os abertos e afugentou-lhe o descanso. Sonhou desper... com os tres ... que o examinavam quando era joven, e elles lhe tiravam toda a serenidade.

Não cerrou as palpebras durante aquella noite infindavel!

E' que o seu primogenito ia prestar exame...

Bello conto. Toda a ansia paterna espelha-se nessa poesia apologal.

Depois, canta a *Paternidad*.

São clarões de sol essas magnificas expressões sonoras. Todo o mysterio da vida extremece ao verso. E' um canto que desvenda o segredo immemorial das origens.

Paternidad,
esperanza del tiempo y de la especie:
Deber de superarnos en el espiritu santo
de los hijos.

O poeta supera-se nessa poesia, porque ser pae é *perpetuar-se en si mismo*, como define de modo tão sabio e transcendente.

E entôa, então, com elevação eucharistica, a *Oración de los padres*. E' uma das mais bellas preces que já ouvi, porque as palavras concentram toda a grandeza prodigiosa do Verbo.

Supplica ao Altissimo não por si, mas pelos filhos, em que se perpetúa. Supplica-Lhe que os faça felizes e que não os esqueça.

Señor: tú que eres Fuerza, tú que eres Destino,
auriga del gran carro de la noche y el dia,
Señor, te los confio: ilumina sus horas
cuando mi amor les falte al finar la jornada,
que andarán por el mundo en demanda de paz:
Nacieron de mis sueños, guarda su despertar;
nacieron para el bien, no les dejes caer;
nacieron de mi carne: dignos de elevación;
Señor: son de la Vida: no les dejes sufrir.

* *

Em *El libro de los dias*, finalmente, exalta a virtude do trabalho, descrevendo as impressões colhidas no estudio de um esculptor — Juan D'Aniello. O artista, trabalhando, absorvido na sua divina tarefa de plasmar a Fórma,

Parecia tener inmóviles los ojos
para mirarse a si mismo...

O poeta, que é um pensador, tece lôas ao pensamento, expressão musical de sua arte.

Pensamiento:
el don de la justeza,
el motivo esencial.

Somente a poesia, com o dom innato das revelações, poderia definil-o. E Genovese o define maravilhosamente dizendo que a sua força faz "sentir los microseismos del hombre", concluindo por dizer tudo quanto se possa aquilatar dessa energia superna:

Pensamiento,
el deseado tesoro,
función de dioses concedida a los hombres
en la viscera sagrada del cerebro:
Pensar,
quién tuviera el don de ajustar
el pensar
al motivo esencial!

Após essa extrema e excelsa elevação mental, era natural que viesse *El hilo de la perfección*, em cujos versos diaphanos canta o seu esforço por attingir o inaccessivel.

Toda la juventud me he pasado auscultando
la polifonia de mi caracola
al atisbo de aquel ansiado acento
que trajese el destino,
con la gracia sencilla de la serenidad,
y la pureza de la sobriedad.

E confessa que

he aprendido a desbastar la forma
hasta el dolor del verso construido,
hasta alcanzar la imagen sin ropajes,
hasta la austeridad.

Nesses versos transcriptos ha, em synthese, a personalidade do poeta. De facto, Blas S. Genovese é sereno, sobrio e austero.

Encerra o seu grande livro com a apologia da Fórma, cuja magia realça e glorifica.

Numa nota final, recordando com fraternal carinho os nomes de todos que o incitaram a publicar os versos esplendidos que se encontram no volume das *Canciones de la noche estrellada*, declara, com o encanto da sinceridade: como o rouxinol, cantou na intimidade de sua selva — povoada por sua companheira e por seus filhos — com firmeza de homem e timidez de criança.

Basta isso para que eu o louve. Nada mais bello que cantar assim. Na noite de seus versos cantam as estrellas... Genovese é o poeta sabio e suave, em cujas estrophes existe um cerebro que pensa e um coração que canta.

Bem haja a sua musa! Disse-me coisas simples e profundas, permittindo que viajassem todas as ansias divinas do meu ser e convencendo-me de que a Belleza ainda não desertou do mundo...

CAPISTRANO DE ABREU

(Carta-abierta al excmo. sñr. D. Aquiles B. Oribe)

Basilio de MAGALHAES.

(Para O JORNAL)

Vengo a agradecerle el amable ofrecimiento de su opúsculo "Capistrano de Abreu — Perfiles de su personalidad", — el primer homenaje de tal naturaleza, prestado por pluma estranjera al insigne humanista e inolvidable cultor de la historia del Brasil, de quién ha Ud. puesto en centelleante evidencia el saber y la modestia, la bondad del corazón y la austeridad del temple moral.

Cumplo este deber publicamente, porqué las palabras de la dedicatoria autógrafa me obligan a una confesión, necesaria a la paz de mi conciencia, y también porqué, con referencia al malogro del plan de Capistrano de escribir un libro sobre Artigas, — caso de que trata Ud., — puedo darle una explicación, tal vez provechosa a los futuros biógrafos del egregio varón que nos acaba de ser arrebatado por la mano de la muerte.

Me ha honrado Ud., por un gesto de impensada, aunque hidalga generosidad, con una condecoración, que no me es licito aceptar: la de "heredero intelectual del gran Capistrano de Abreu".

De lejos, no acompaña por cierto Ud. la evolución intima de mi Patria, y por eso no sabe que la politica militante me ha desviado de la ruta de las investigaciones históricas, transformándome casi en un tránsfuga de la escuela en la que pontificó, durante el último medio siglo, el inclito Capistrano.

En ella, todavía, han permanecido, y continuan a estudiar con patriotico afán nuestras tradiciones, y sobre ellas estampan volúmenes y volúmenes, o ocupan en pro de ellas la tribuna de conferencias populares, Affonso Taunay, Rodolfo García, Pandiá Calógeras, Max Fleiuss, Oliveira Vianna, Tobias Monteiro, Tavares de Lyra, Paulo Prado, Alcides Bezerra, Eugenio de Castro, Alfredo Ellis Junior. Y cito únicamente los más jóvenes. Restan aún los viejos, a cuyo grupo pertenezco: — el conde de Affonso Celso, el barón de Ramiz Galvão, Oliveira Lima, Theodoro Sampaio, el barón de Studart, João Ribeiro, Braz do Amaral y tantos otros, de quienes felizmente no se han apagado los destellos con que siempre iluminan las aras santas del pasado nacional, — en tanto que yo, tombado, ya casi a las puertas de la decrepitud, en los brazos de la sirena que se llama Politica, de esta sólo es que hoy escribo y hablo, dejando, por el amor desvariado que ella ha sabido inspirarme, enmohecerse toda la larga suma de documentos históricos, que yo vivía a coleccionar en los archivos de mi país. Con tal procedimiento, nada más he hecho que imitar el ejemplo de Washington Luís,—aunque no me preocupo el sueño de llegar a la altura a que merecidamente ha él ascendido, — porqué es él uno de los más eximios sabedores de nuestra historia, también robado por la politica al culto asiduo de nuestras tradiciones.

Como podría yo, en tales condiciones de espíritu y de actividad, — atrévome ahora a preguntar a Ud., — aceptar la gran-cruz honrosísima, pero de tan grave responsabilidad, de "heredero intelectual del gran Capistrano de Abreu"? No practicaría yo, adornando con ella mi pecho, una perfidia indisculpable, y, por otro lado, no cometería yo una concusión, de que serían víctimas liquidos y ciertos derechos ajenos?

Concordaba yo con Capistrano en la admiración que votaba él a Artigas,—el caudillo de más acendrado patriotismo y de más infatigable y noble bravura personal, entre los muchos cuyas hazañas se han perpetuado en las crónicas y leyendas sud-americanas.

La preocupación del maestro con aquel héroe uruguayo data, por lo menos, de 1914.

Capistrano ya había empezado a reunir elementos para un completo estudio de la impresionante figura del gaucho incomparable, quién tantas veces y por tantos años enfrentó los ejércitos luso-brasileños, desde San-Borja, en 1816, hasta Tacuarembó, en 1820, cuando, en los primeros días de 1917, por espontáneo acto del presidente de la República, el señor Wenceslau Braz, cuya demostración de confianza me ha enorgullecido, tuve yo el honor de ser nombrado director-general interino de la Biblioteca Nacional, comisión de que me desempeñé hasta mediados de 1919.

Era en nuestra monumental casa de libros, — por mí cierta vez comparada a una colmena silenciosa y fecunda, — que realizaba Capistrano sus principales pesquisas, frecuentándola casi todos los días útiles. Distinguiéndome, desde algunos años antes, con su bondadosa simpatía, de la que no era pródigo, — estrecháronse entonces nuestras relaciones, correspondiendo siempre a una magnifica lección, que yo recibía de él, cada una de las no raras visitas que hacía a mi gabinete de trabajo.

Estaba ya muy adelantada la tarea, a que se había él consagrado, de extraer, con su propia mano, copias de páginas y páginas de varios autores que trataron de la antigua Cisplatina, cuando, cierto día, me inquirió si yo no conocía algo de nuevo sobre Artigas. Contesté al eminente profesor que del yunque uruguayo yo no sabía de nada más reciente que un rútilo capitulo de José Enrique Rodó, insierto en un periodico de Montevideo. Nada aún había leído Capistrano del inspirado burilador de "Ariel" y creador de "Motivos de Proteo", de quién ya había yo citado algunas ideas en mi opúsculo "O grande docente da America do Sul" (1916), así como había traducido y publicado en la "Revista do Brasil" (S. Paulo) sus impresiones sobre esta ciudad de Rio de Janeiro, cuando por aquí pasara en viaje hacia Italia, donde se murió prematuramente. Informé a Capistrano que José Enrique Rodó era, en mi obscura opinión, uno de los más admirables forjadores de estilo rítmico y de elevados pensamientos de la América del Sur, sino de toda la América, aunque no hubiera construido ningún sistema filosófico. Supongo que él no confió en ese juicio por mí formulado, porqué, algunos dias más tarde, me procuró de nuevo, en mi gabinete, para declararme que: — había ido a pedir unos libros y periódicos a su particular amigo, el señor Manuel Bernárdez, digno ministro del Uruguay, de quién el aprecio de la fuerte intelectualidad de Rodó no divergira del hecho por mí; y que, habiendo ya leído el articulo concerniente a Artigas, no vacilaba en ponerse de acuerdo conmigo con respecto a la primorosa belleza de expresión del escritor cisplatino. Si no me atraiciona la memoria, yo le recomendé con insistencia que leyese los "Motivos de Proteo" — la obra-prima de Rodó, según mi parecer, — y por la que podría él avaluar con más acierto, además del estilo, la capacidad cultural y la excelsitud de ideales de aquel gigantesco talento. No he averiguado, después, si Capistrano atendió a mi consejo.

Conjeturo que, concluido el coleccionamento de materiales, iba él a dedicarse a la elaboración definitiva de su libro sobre Artigas, — cuando, en fines de 1918, sufrió esta ciudad una terrible hecatombe, una siega de innumerables vidas humanas, de la que se encargó la calamitosa pandemia de la "grippe", aquí y por todo el Brasil llamada vulgarmente de "española". Perdió entonces Capistrano uno de sus más queridos hijos. Si yo no supiera, por otras muchas observaciones, de cuantos excesos afectos era atesorado su hermosísimo corazón, — ese inopinado y triste acontecimiento hubiera bastado para que yo aún más adivinase la apurada sensibilidad, escondida bajo aquella rudeza aparente, como el fuego en un montón de cenizas. Al despedirse de mí, pocos días después del golpe irreparable que lo aniquilaba, y al comunicarme que iba a refugiarse, por algunos meses, en "Pedras Altas", donde lo esperaba el seno fraternal de su dilecto e ilustre amigo dr. Assis Brasil, díjome (y guardo hasta hoy en la memoria su penetrante frase) — que tenía el alma y el cuerpo reducidos a una llaga viva.

Del deplorable suceso, que acabo de narrar a Ud., resultó interrumpir Capistrano la obra sobre Artigas, idén como perder los datos que había acumulado con tanta paciencia y con tanto cariño, — pues hasta ahora no he conseguido información segura de que, entre sus papeles personales, se hayan encontrado las muchas copias y anotaciones que hizo para aquel fin.

Contaré aún a Ud. un curioso incidente, relacionado con esas investigaciones, destinadas al trabajo sobre Artigas.

En la Biblioteca Nacional, siempre ocupó Capistrano un compartimiento reservado, poco espacioso, donde podía él, sin ser importunado por nadie, hacer sus lecturas y sus copias. Pedía los volúmenes de que necesitaba, y todos le eran prontamente confiados, y muchas veces quedaban allá sobre la mesa, a su disposición. Cierto día, entró él en mi gabinete, visiblemente enfadado, y, sin siquiera dirigirme el más simple saludo, se me quejó de que había desaparecido su cortaplumas, — un cortaplumas de poco precio, añadió, pero que era de su más grande estimación, porque lo usaba desde mucho tiempo y a lo mismo estaba acostumbrado. Hize venir a mi presencia, inmediatamente, al único empleado que servia en el piso donde estaba la pieza sólo ocupada por el maestro, y, despues de haberle interrogado sobre la reclamación de Capistrano, aún delante de este, dije a dicho funcionario que se considerase responsable por el cortaplumas y del mismo me diese cuenta en el día siguiente, visto como iba a sonar la hora de encerrarse el expediente. En el día siguiente, el primero de los dos que me apareció fué el sirviente, para declararme que había consumido muchas horas de aquella mañana en la vana busca del objecto perdido y para pedirme que no le aplicase punición por una falta que era él incapaz de cometer, como lo probaban su comportamiento y su antiguedad en la casa. Poco después entraba en el gabinete Capistrano, que, con el ordinario y pequeño cortaplumas en la mano, se había apresurado a venir a participarme que lo hallara entre las páginas de uno de los volúmenes por él consultados en la víspera. Enterado entonces por mí de todo el empeño que yo había puesto en práctica para el descubrimiento del famoso cortaplumas, y sabiendo él cuanto yo era riguroso con los funcionarios negligentes, — hizo cuestión de que yo llamase allí al empleado, su viejo conocido, y, en mi presencia, pidió él mismo la más honesta disculpa, como también procedió antes para conmigo.

Ah! Si Capistrano, — cuya vida, toda entera, no pasó de un alto y fecundo magisterio de ardiente patriotismo y de moral sin mácula — no hubiera sido tan descuidado relativamente a sus copias y anotaciones (cuantas otras no perdió él también, por cierto!), y si hubiera podido realizar los planes de obras que a sí mismo trazara, — mucho más grande y valiosa sería, indudablemente, su contribución intelectual a la Patria, de la que fué uno de los hijos inmortales, por la brillantez del pensamiento, por la magnanimidad del corazón y por la entereza del carácter.

Dígnese Ud. de perdonarme la extensión y las faltas de esta carta (hace mucho tiempo que no manejo la dulce lengua castellana) y créame su sincero admirador.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Rainho & Cia.

Na 4ª Vara Civel — J. Barros & Cia.

Na 5ª Vara Civel — Ernani Antunes da Silva.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados e julgados amanhã os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani, Manoel da Costa Lima e Umberto Novellino.

SEGUNDA VARA

José Cortez, Daniel Duin, João de Paula Torres, Antonio Martins e Joaquim Pereira Rios.

TERCEIRA VARA

Hildebrando de Miranda.

QUINTA VARA

Ayres Vieira Rezende, Militão R. Souza, João Baptista Oliveira e Oswaldo Carvalho.

SETIMA VARA

Antonio Panodi.

Julgamentos — Augusto Cesar do Carmo e João Dias Sodré.

Summarios — José Elias Sabá e José Epiphanio de Castro.

JURY

Será julgado amanhã, no Tribunal do Jury, o réo João Pinto da Fonseca, pronunciado como incurso no art. 294 paragrapho 2, combinado com o art. 13, ambos do Codigo Penal.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA VARA

Acção ordinaria

Autor, Antenor Rocha. Réo, Harmaos Barcellos & C. — Sobre os documentos, diga a parte contraria.

Inventarios

Henriqueta Maria Ferreira de Pinho. — Sellados e preparados, á conclusão para julgamento do calculo.

— Carolina Candida Machado. — Julgado por sentença o calculo.

— Maria Joanna de Amorim. — Julgado por sentença o calculo.

— Helena Nogueira da Silva Moraes. — Ao contador.

Subrogação

Isabel Maria de Almeida Cortez Real. — Julgado por sentença o calculo.

Precatoria

Deprecante, Juizo de Nova Iguassú. Requerente, Antonio Marcellino Dias. — Julgado por sentença o calculo, o juiz mandou devolver.

Desquite

Dr. Alvaro de Castro e sua mulher. — Sellados e preparados, á conclusão.

Deposito

Autor, Braggio Caetano Dias. Réo, José Rodrigo Smith Vasconcellos. — Sellados e preparados, á conclusão.

Executivos hypothecarios

Autora, A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Réos: Jayme Telmo Mello e outros. — Foi mandado proseguir o executivo.

— Autor, Augusto de Araujo Romão. Ré, Maria do Carmo da Rocha Andrade. — Autoado e ratificado, prosiga-se.

SEGUNDA VARA

Precatoria

Juizo de Direito da 1ª Vara de Nictheroy e Juizo de Direito da 2ª Vara Civel. — Ao contador.

Desquite

Affonso Pinto de Moura e Maria Aurora Carneiro. — Julgado por sentença a desistencia feita, para que produza os seus juridicos e legaes effeitos.

Deposito

Leback & C. e João de Jesus Cardoso. — O juiz julgou por sentença a desistencia feita para que produza os seus juridicos e legaes effeitos.

Inventario

R. de Aguillar Sena. — Cumpra-se o despacho de fls. 86 v., sendo casada a herdeira Iracema, necessaria é a concordancia do seu marido.

TERCEIRA VARA

Acção ordinaria, investigação de patrimonio

Autor, Aristides de Azevedo. Réo, N. da Eira. — Sellados e preparados, á conclusão.

Fallencia

Rodrigues & Araujo. — Vista ao dr. curador das massas.

Desquite

José Vaz, Cacilda M. Vaz. — Em prova.

Fallencia

R. T. Martins & C. — Indeferido o requerido a fls. 78.

Inventarios

Joaquim Borges de Meirelles. — Designado o 3º procurador.

— Manoel da Costa Narciso. — Homologada a partilha.

— Manoel de Oliveira Costa. — Julgada por sentença a renuncia.

— Manoel José Gomes Brandão. — Homologada a partilha amigavel.

Embargos de terceiro

Stephan Schaefer & C., Lea Rachel Bard. — Recebidos os embargos.

Manutenção de posse

José Salgado, Julieta S. Lobato. — Prosiga-se.

Acção ordinaria

Manoel Ozorio, Companhia Equitativa dos E. U. do Brasil. — Deferido o requerido de fls. 282.

Inventario

Manoel Numa de Oliveira. — Julgado por sentença o calculo do imposto.

QUINTA VARA

Fallencia

Francisco Machado Dutra. — Indeferido o pedido de venda feito a fls. 21, por terem os parecer do 1º curador das Massas.

Requerimento

Mario Antonio Ferreira, Ventura & Rodrigues. — Deferido o requerido a fls. 2 pelo liquidante e autorizo a venda de bens que se faz necessaria para os encargos da liquidação.

Inventario

José Luiz Gonçalves. — Proceda-se a partilha.

Prestação de contas

Pedro de Gusmão Jatahy. — Cumpra-se o accordão.

Despejo

Autor, Espolio de Miquelina Moreira Pacheco; réo, Hellenico Club. — Recebo os embargos de fls. 25, prosiga-se de accôrdo com o artigo 584 paragrapho 1º do Codigo de Processo.

Alimentos provisionaes

Autora, Julia Fernandes Bastos. Réo, José da Costa Bastos. — Vista ao dr. Heitor José Pereira Guimarães.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Aggredio um policial

Pelo promotor publico em exercicio no juizo da 2ª Vara Criminal, foi offerecida denuncia contra Nelson Gomes Leal, que no dia 15 de setembro ultimo, á rua Archias Cordeiro, desacatou e aggrediu José de Sá, soldado de policia, incorrendo assim no disposto nos arts. 134 e 303 do Codigo Penal.

CORTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO PLENA DA SEGUNDA CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Elviro Carrilho, secretariado pelo dr. Cicero Brant, reuniu-se ante-hontem, em sessão plena, a 2ª camara, comparecendo os srs. desembargadores Machado Guimarães, Octavio Kelly, Carvalho e Mello, Armando de Alencar, Euzebio de Andrade e Sampaio Vianna.

JULGAMENTOS

Habilitação de herdeiros

N. 2.873 — Relator, desembargador Euzebio de Andrade; habilitante, Vicente Durante; habilitado, José Poley. — Foi julgada por sentença a habilitação, unanimemente.

Embargos de declaração

N. 1.934 — Relator, desembargador Machado Guimarães; embargante, Alberto Manoel Alves; embargada, Maria Luiza da Conceição. — Não se tomou conhecimento por incabiveis na especie, unanimemente.

2.267 — Relator, desembargador Machado Guimarães; embargante, The National City Bank of New York; embargados, Soares Bastos & C. — Desprezados os embargos, unanimemente.

2.362 — Relator, desembargador Souza Gomes; embargante, Fernandes Magalhães & C.; embargado, Ernesto Kehn. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

2.540 — Relator, desembargador Armando de Alencar; embargante, Max Jacob; embargado, Jorge Barreto de Albuquerque Maranhão. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

2.814 — Relator, desembargador Octavio Romeiro; embargante, Ruth Peixoto Guimarães; embargado, Ernesto de Souza. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

2.586 — Relator, desembargador Souza Gomes; embargante, Vicente Cypriano Campos; embargados, M. Gomes & C. — Foram desprezados, unanimemente.

Aggravos de petição

N. 2.228 — Relator, desembargador Souza Gomes; aggravante, dr. Victorio Parolo Junior; aggravados: dr. Pedro de Mello Carvalho Monteiro e outros, herdeiros do finado dr. Antonio Carvalho Monteiro. — Negou-se provimento.

1.761 — Relator, desembargador Souza Gomes; aggravante, Ernesto Houck; aggravados, o Banco Popular de Guaratinguetá. — Negou-se provimento, unanimemente.

2.795 — Relator, desembargador Souza Gomes; aggravante, o Banco Nacional Brasileiro; aggravados: Francisco Antonio Moreira e sua mulher. — Negou-se provimento, unanimemente.

2.723 — Relator, desembargador Machado Guimarães; aggravante, Rosa Emilia de Moraes; aggravados: Amaral, Anjos & C. — Negou-se provimento para manter a decisão recorrida, unanimemente.

EXPEDIENTE DA 2ª CAMARA

Serão julgados na proxima sessão, que terá logar no dia 25 do corrente, os seguintes feitos.

Aggravo de Instrumento

N. 752.

Aggravos de Petição

Numeros:

3.029	3.126	3.132	3.139	3.061
3.063	3.277	3.030	3.094	3.103
3.116	3.134	2.980	2.996	3.080
3.012	2.916	2.922	2.983	2.232
	3.057	3.059	3.111	

TERCEIRA CAMARA

Serão julgados na proxima sessão, que terá logar no dia 26 do corrente, os seguintes

Embargos de Nullidade

Numeros:

5.924	3.248	7.581	6.754	8.800
3.281	6.540	7.919	3.757	8.416

TRIBUNAL DO JURY

Para fins de alistamento dos cidadãos aptos para jurados em 1928 e revisão dos anteriormente alistados, trabalhos a cargo do cartorio do escrivão do Primeiro Officio, sr. Antonio Cicero Galvão, foram recebidas novas listas das repartições publicas seguintes:

1 — Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal do Districto Federal. 2 — Directoria Geral de Agricultura. 3 — Superintendencia do Serviço do Algodão. 4 — Museu Nacional. 5 — Directoria do Expediente da Marinha. 6 — Museu Historico Nacional. 7 — Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria. 8 — Directoria Geral da Propriedade Industrial. 9 — Instituto Medico-Legal do Rio de Janeiro. 10 — Hospital São Sebastião. 11 — Directoria Geral do Departamento Nacional de Saude Publica. 12 — Inspectoria de Demographia Sanitaria. 13 — Directoria de Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial. 14 — Inspectoria de Demographia Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica. 15 — Secretaria da Universidade do Rio de Janeiro. 16 — Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura. 17 — Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. 18 — Directoria do Interior, Secretaria da Justiça e Negocios Interiores. 19 — Collegio Militar do Rio de Janeiro. 20 — Directoria de Saneamento Rural, Serviço nos Estados. 21 — Directoria Geral de Assistencia Municipal da Prefeitura do Districto Federal. 22 — Secretaria da Camara dos Deputados. 23 — Inspectoria de Hygiene Infantil. 24 — Secretaria de Estado da Guerra. 25 — Deposito Central do Material Sanitario do Exercito. 26 — Recebedoria do Districto Federal. 27 — Directoria Geral de Arborização e Jardins da Prefeitura. 28 — Directoria Geral do Thesouro Nacional. 29 — Instituto de Chimica. 30 — Secretaria da Justiça e Negocios Interiores. 31 — Directoria de Contabilidade, Secretaria da Justiça e Negocios Interiores. 32 — Inspectoria Federal de Navegação. 33 — Directoria de Abastecimento e Fomento Agricola da Prefeitura. 34 — Archivo Nacional, Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. 35 — Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina. 36 — Estrada de Ferro Theresopolis. 37 — Bibliotheca Municipal. 38 — Ministerio das Relações Exteriores. 39 — Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas. 40 — Inspectoria Geral de Illuminação. 41 — Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura. 42 — Directoria de Estatistica e Archivo da Prefeitura. 43 — Assistencia Hospitalar do Brasil. 44 — Secretaria de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas. 45 — Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular da Prefeitura. 46 — Gabinete do Consultor da Fazenda Publica, Thesouro Nacional. 47 — Almoxarifado Geral da Prefeitura do Districto Federal. 48 — Inspectoria da Enfermaria Sanitaria. 49 — Instituto Benjamin Constant (cegos). 50 — Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

Procurador geral: ministro Pires e Albuquerque.

—Tiveram parecer os seguintes processos:

Appellações civeis

N. 3.060 — Districto Federal — Appellante, dr. Primitivo Moacyr; appellada, a Fazenda Federal.

N. 4.140 — Pernambuco — Appellantes, a Fazenda Federal e outros; appellados, os mesmos.

N. 5.222 — Districto Federal — Appellante, Joaquim Rodrigues das Cotias; appellada, a Fazenda Federal.

N. 4.434 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Francisco Alfredo do O. Pereira.

N. 4.718 — Bahia — Appellante, Arnaldo Pereira Daltro; appellada, a Fazenda Federal.

N. 4.798 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Elias Colombo.

N. 4.824 — Sergipe — Appellante, Manoel Campos; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.333 — Amazonas — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Esmeraldo Americo Coelho.

N. 5.565 — Paraná — Appellante, José Soares de Faria Santos; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.704 — Districto Federal — Appellante, a Light and Power; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.705 — Districto Federal — Appellante, a Light and Power; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.718 — Rio Grande do Sul — Appellante, a Companhia de Navegação das Lagôas; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.213 — Rio de Janeiro — Appellantes, Manoel Barbosa Pereira Boyer e outros; appellados, Themistocles de Cerqueira Pinto e outros.

CHRONICA JUDICIARIA

PEDRO BAPTISTA MARTINS

Uma modesta localidade de Santa-Catharina foi o theatro da tragica odysséa, de que se occupou quarta-feira ultima o Supremo Tribunal Federal. A mulher de certo marido infortunado appareceu morta, mysteriosamente, dentro da matta existente nas cercanias do arraial. Os peritos encarregados do corpo de delicto, investigando a "causa-mortis", concluiram pelo estrangulamento.

Tratar-se-ia de um homicidio barbaro ou simplesmente de um suicidio? Essa ultima hypothese prevaleceu no espirito das autoridades locaes, não logrando o processo proseguir além da phase policial de investigação.

Volvidos, porém, cinco annos de tranquillidade judiciaria para o viuvo, um orgão do ministerio publico, intoxicado, talvez, por um longo exercicio funccional, raciocinou mais ou menos assim:

"Registra-se neste auto de corpo de delicto um facto material permanente que me convence de que não se trata de um simples suicidio. E' a pancada recebida na cabeça pela victima. E' verdade que essa pancada poderia ser consequencia da propria quéda do corpo. Mas a observação me tem prodigalizado ensinamentos no sentido de que, havendo duvida, é sempre mais aceitavel a hypothese do homicidio. Nesse caso é encontrar o homicida. Se houver um provavel, esse será o réo. O que não é possivel é que um crime tão monstruoso não encontre um responsavel. A sociedade, offendida e alarmada, exige uma satisfação. E eu, como orgão de defesa social, considerando que João Amaro da Silva, marido da victima, recebeu com revoltante indifferença a noticia de sua morte, resolvo denuncial-o como autor do barbaro assassinio. Assim agindo, creio ter cumprido o meu dever. A sociedade cumprirá o seu, condemnando o perigoso delinquente".

E a sociedade catharinense, cedendo á palavra repassada de eloquente indignação do ministerio publico, condemnou o viuvo indifferente a trinta annos de prisão.

Esgotados improficuamente os recursos ordinarios, appellou elle para o remedio extremo da revisão criminal, supplicando-a no Egregio Supremo Tribunal Federal em 1915, isto é, ha 12 annos precisos. Nesse longo interregno, os autos estiveram perdidos. Agora, porém, um Carnavon daquelle venerando Collegio, descobriu o Tut-An-Kamen judiciario.

O interessante é que o proprio Procurador Geral da Republica requereu preferencia para o julgamento immediato, opinando pelo provimento ao recurso, isto é, pela absolvição do peticionario, dada a absoluta inexistencia de provas para a condemnação. S. exa., revelando uma nitida comprehensão de seus deveres, frisou a inanidade da accusação, já por não se achar destruida a hypothese do suicidio, já por falta de prova da autoria imputada ao peticionario.

Deferida a preferencia, o sr. Leoni Ramos leu o relatorio, passando, em seguimento, a dar o seu voto, absolvendo o réo. Não havia nos autos uma cadeia de indicios taes que pudessem gerar no espirito do julgador aquella certeza tranquilla, que é a base de toda a condemnação justa. Indicios fragmentarios e unicos articulados pela accusação e, aliás não provados, eram a indifferença do peticionario pela morte de sua mulher e a indigitação do homicida pela opinião publica do logar. Além disso, dada a imprecisão do auto de corpo de delicto, seria temerario affirmar com segurança a existencia de um homicidio.

Para o sr. Muniz Barreto a prova dos autos era até favoravel ao réo; poderia mesmo rastrear-se um "alibi" a seu favor, porque chamado por seu pae para prestar-lhe serviços na lavoura, o que é commum no campo, o peticionario se achava ausente por occasião da tragica occurrencia. Dahi a impossibilidade physica da autoria material que o orgão do Ministerio Publico lhe imputou.

O sr. Geminiano da Franca, ao contrario de seus companheiros de turma, inclinou-se pela hypothese de um homicidio. S. exa. foi chefe de policia em periodo atormentado de agitações politicas e tem, incontestavelmente, uma indisputavel argucia no desvendar esses mysterios. A pancada na cabeça da victima, observada pelos peritos, é a prova material da luta que precedeu o delicto. O homicido está, por isso, plenamente comprovado. O que não se provou cumpridamente foi a autoria do peticionario, se bem que della existam os indicios já referidos, aos quaes se poderá adjudicar o da sua má vida pregressa. Esses indicios, por sua vehemencia, bastariam para fundamentar a pronuncia, nunca, porém, para autorizar uma condemnação.

O ultraliberalismo do sr. Firmino Whitaker levou-o a sustentar, em seu voto, que, não sendo os indicios vehementes e graves, mas, ao contrario, remotissimos, não poderiam justificar sequer a pronuncia.

Todos os ministros, por uns e outros desses fundamentos, votaram pelo provimento da revisão criminal, absolvendo o peticionario. Apenas o sr. Hermenegildo de Barros foi voto divergente, confirmando a sentença condemnatoria.

Evidentemente andou bem inspirado o Egregio Supremo Tribunal Federal. Para que se legitime uma sentença de condemnação é necessario que seja plena a convicção resultante das provas, não tendo contra si motivo algum racional de duvida. A prova meramente circumstancial só deve calar no espirito do juiz quando os indicios se concatenam com gravidade tal que não possam mais circumscrever-se na acanhada orbita da simples probabilidade.

Repellir systematicamente a prova circumstancial seria absurdo bradante, porque innumeros crimes, por sua propria natureza, ficariam impunes. Mas o arbitrio deve orientar-se com cautela nesse denso nevoeiro judiciario, não confundindo indicios de probabilidade com indicios de certeza. A' falsa apreciação das provas indiciarias é que se devem esses lamentaveis erros judiciarios, quasi sempre tardiamente constatados, quando a acção reparadora já não se pode exercer com proveito.

Advertindo prudentemente os magistrados para que se acautelem em materia de prova, Malatesta recorda-lhes aquella missa solemne chamada "della Gazza" a que, em Paris, assistiam todos os annos os magistrados vestidos de vermelho, côr do sangue de uma innocente, com o qual se manchara a justiça humana.

Conta esse tratadista italiano que, no portico do Tribunal de Veneza, se acha insculpida essa sentença: Recorda-te vi del povero fornaro!". Pietro Tasca, pobre padeiro, fôra tambem victima de um erro judiciario, que só se logrou verificar depois de sua execução.

Confiemos em que o nosso mais eminente Tribunal da Republica acerte em escolher um dia para lhe presidir os destinos um espirito innovador que, a exemplo do Tribunal de Veneza, lhe faça insculpir esse distico em seu portico principal: "Libertas quae sera tamen!"

Além do merito historico, o Tribunal terá sempre, bem viva, a recordação do homem resignado que esperou a sua liberdade, com benedictina paciencia, durante doze annos a fio...

O SEGURO CONTRA A DOENÇA

Memorial do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem á Commissão de Legislação Social da Camara

O Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, pelas associações de classe industriaes de S. Paulo e Rio de Janeiro, apresentou á consideração do presidente da ommissão de Legislação Social, da Camara dos Deputados, um memorial sobre o seguro contra a doença, apreciando o projecto de lei do sr. Agamemnon de Magalhães e o substitutivo do sr. Bento Miranda. Nesse memorial, que representa um trabalho de alto valor pratico e doutrinario, são expendidas as idéas seguintes:

(Conclusão)

O Seguro contra a Doença, na fórma como foi apresentado pelo sr. Bento de Miranda, isto é, participação pecuniaria compulsoria do patronato ao instituto, é um serio gravame. Basta dizer que, pela lei, o patrão é obrigado a contribuir para o fundo de seguro com um minimo de 50 °|° e maximo de 100 °|° da cotização de cada um dos seus empregados, e mais não precisamos dizer sobre este ponto.

O PATRONATO NO BRASIL E NO Estrangeiro

A lei allemã e a ingleza exigem que o patrão pague metade das contribuições, mas tambem exige que o operario pague a outra metade. A nossa, exige que o patrão pague uma parte maxima e o operario uma parte minima.

Não ha equilibrio e não existe equidade.

Na Allemanha e na Inglaterra, o patronato, cuja actividade é exercida em meio economico propicio, trabalha ao abrigo de leis beneficas, livre das contingencias que affectam o patronato brasileiro que, em ultima analyse, é, para o poder publico, a inesgotavel esponja, que o fisco expreme com vigor cada vez maior. Ao serem feitas as leis sociaes inglezas e allemãs, reparte-se entre o Capital e o Trabalho partes iguaes de direitos e deveres, sempre que possivel. E' bem verdade que, na lei allemã e na lei ingleza, o patrão tem por funcção pagar metade das contribuições, mas não é menos verdade que as condições do capital no estrangeiro, são infinitamente mais favoraveis do que no Brasil, paiz que parece ter, por quem ingressa no seu parque industrial, inexplicavel animadversão.

Mas, para não nos alongarmos neste trabalho, admittamos que, tanto empregados como patrões, aceitarão o projecto de lei em todos os seus termos e disposições.

A INEXEQUIBILIDADE MATERIAL

Mas ha a inexequibilidade material de certas partes de tal projecto.

Expliquemo-nos.

O gozo do auxilio só terá logar, para os empregados agricolas, pastoris, commerciaes ou domesticos, que houverem trabalhado pelo menos 1 anno.

Onde as provas do trabalho effectivo de, pelo menos, 1 anno? O trabalhador brasileiro não possue as cadernetas, que os trabalhadores do mundo inteiro soem apresentar ao patronato como credencial, e não tem este documento porque o instituto, que delle cogitou, falhou na pratica.

Como poderá um famulo humilde vencer a relutancia de patrão poderoso, sem uma prova tangivel da sua assiduidade no trabalho?

Haverá aqui o fraco lesado pelo forte, sem poder pugnar pelos seus direitos de forma tão facil e prompta, que valha a pena essa pugna.

Prevê-se, para as classes de empregados acima, o trabalho de, pelo menos, 1 anno. Mas não se prevê limite de tempo para o operario das industrias. Ha aqui desigualdade chocante. Ficam os donos de industrias em posição "sui-generis" perante a lei e não se comprehende esta excepção injusta, pois patrão é o dono de uma fabrica e patrão é o chefe de uma familia onde existam famulos.

AS CAIXAS DE SEGUROS

Organizar-se-á uma ou algumas caixas officiaes, sendo que a caixa central — a maior — o nucleo de toda a organização, terá séde no Districto Federal.

Esta caixa fiscalizará as centenas ou talvez milhares de caixas a serem criadas dentro dos 8.000.000 de kilometros quadrados do territorio brasileiro. Os seus actuarios farão o calculo das pensões e fixarão o quantum preciso para o mortuorio. Quando um seringueiro do Alto Acre, ou quando um remeiro do Rio Araguaya adoecerem, será preciso que se communique com a Caixa Central do Rio para o calculo da sua pensão. Terão tempo de morrer algumas vezes e os seus cadaveres ficarão insepultos durante mezes a fio, pois a importancia para o enterro é calculada na caixa central.

Mas haverá as caixas officiaes estaduaes, com as funcções da caixa central do Districto Federal, e, portanto, aptas para calcular rapidamente as pensões e auxilios para enterro.

Porém isto só será possivel com o concurso financeiro dos Estados e Municipios, e este concurso não virá, porque os Estados da Federação e, principalmente, os Municipios, não contam com recursos financeiros tão amplos que lhes dêm para vir em apoio de instituições federaes, de qualquer categoria que ellas sejam.

Isto tudo poderia encontrar uma fórmula conciliatoria, á força de engenho e perseverança.

Mas, perguntamos, será equitativo funccionarem as caixas regionaes sob as vistas e direcção de dois representantes de empregados e um só representante de patrões? Por que esta disparidade, se patrões e operarios contribuem para as caixas — tendo o patrão a parte mais consideravel dos onus e nenhuma especie de beneficio?

A LIÇÃO DO PASSADO

Este ponto tambem poderia soffrer modificações e, já que estamos tratando das caixas de Seguro, que nos seja permittido lembrar que se fez no paiz larguissima experiencia com caixas desta natureza, ha cerca de 15 annos.

As caixas entraram de proliferar e drenaram partes importantissimas da economia dos humildes, os quaes, segundo o plano de taes caixas, seriam beneficiados tanto quanto no caso das caixas previstas no substitutivo. Havia o seguro contra a doença, havia o seguro contra a invalidez, havia o seguro contra accidentes do trabalho, havia o seguro contra a velhice, havia a verba destinada ao mortuorio, e isto leva a pensar que o sr. deputado Agamenon Magalhães inspirou-se em taes caixas para traçar o plano do seu largo socialismo de Estado.

Mas, infelizmente, as caixas apresentaram, depois de certo tempo de funccionamento, um resultado inesperado: os amplos beneficios promettidos não vieram; os contribuintes foram lesados e as caixas desappareceram do dia para a noite, guardando muitos dos seus organizadores e dirigentes o producto das cotizações.

O contribuintes foram — todos elles — humildes. As contribuições eram reduzidas — tal e qual como no caso das caixas officiaes, de que aqui vimos falando — e ninguem resistiu ao engodo da garantia do futuro.

O proletariado, que foi o contribuinte das caixas, não esqueceu a amarga lição, e verá as caixas officiaes com natural desconfiança.

A INVENCIVEL OPPOSIÇÃO DO PROLETARIADO

O projecto, em si, mediante differentes alterações, poderia ser executado. Mas, contra elle se opporá invencivelmente o proletariado nacional e é este ponto que desejamos frisar com clareza.

Não haverá, entre a elaboração e a execução da lei, o periodo de propaganda, que o autor do substitutivo acha aconselhavel. O proletariado será desfalcado de parte de seus ganhos, numa época tão perigosa, que o Governo Federal, justamente inquieto com a implantação entre nós de doutrinas dissolventes, reprime os propugnadores de taes doutrinas por meio de uma lei, esta realmente benefica e exequivel.

Como, pois, partir do seio da Commissão de Legislação Social uma lei que irá alterar a ordem social do paiz?

Mas esta lei é benefica, dir-se-á, esta lei só traz vantagens para o proletariado.

Diziamos, affirmamos, que o proletariado não comprehenderá os nobres designios do legislador, porque não foi catechizado, por que não se operou no seu seio um paciente trabalho de propaganda, porque elle desconfia do que se lhe dá, vendo em tudo ardis contra os seus interesses e attentados á sua liberdade.

Não foi sem razão que, ao estudar os loisirs" operarios, a VI Conferencia Internacional do Trabalho, de Genebra, em uma das suas "Recommendations" exarava o que segue:

"Considerant que depuis de longues annés, l'effort constant des travailleurs salariés de tous les grands pays industriels, a tendu a assurer la liberté et indépendance de leur vie em dehors de l'usine ou de la fabrique, et qu'ils se montrent particulierement inquiets de toute intromission étranger dans leur vie individuelle, etc. etc."

Este zelo pelas suas liberdades, e esta aversão á intromissão de estranhos — quaesquer que sejam estes estranhos — na sua vida não é apanagio dos trabalhadores europeus e sim uma caracteristica da alma operaria em todas as parte do mundo, inclusivé o Brasil.

EM RESUMO

Esta longa exposição resume-se no seguinte:

As nossas leis sociaes, copiadas de legislações feitas para outras sociedades que não a nossa, não se adaptam ao nosso meio. Ahi estão, inefficientes e até contraproducentes, a Lei dos Accidentes do Trabalho, a Lei das Férias e o Codigo de Menores.

O nosso meio requer, talvez, leis sociaes feitas para elle. Mas estas leis sociaes devem ser precedidas de um periodo racional de propaganda, propaganda tanto mais difficil quanto o paiz apresenta um altissimo coefficiente e analphabetismo e immensa extensão territorial.

O proletariado, em geral, adopta a fórmula da America Federation of Labor, ou seja a formula mais tarde divulgada e defendido por Henry Ford "salarios altos" e plena liberdade de acção o proletariado, no que toca á sua vida intima.

A lei do Seguro contra a Doença não será bem recebida pelo proletariado, como bem recebidas não foram as leis sociaes precedentes, todas ellas lesivas para a sua economia.

A sua execução será extremamente difficil, e prenhe de ameaças para a ordem que deve reinar na classe proletaria do paiz.

O proletariado, que já encontra assistencia effectiva do patrão nos casos de molestia, não trocará o presente estado de coisas, no qual já está affeito, por um novo estado de coisas, cuja excellencia ainda depende de demonstração pratica, que não foi feita e nem o será.

O patronato terá, com a lei nova e notavel porção e onus, e isto num momento em que todos os seus recursos financeiros devem convergir para a luta contra a crise vigente, que vem assolando o parque industrial brasileiro desde tres annos.

Os males, apontados pela America Federation of Labor, não tardarão em apparecer, tornando critica a posição dos debeis e ameaçando permanentemente as conquistas feitas no terreno do salario alto.

PROFISSÃO DE FE'

Feito este resumo da nossa longa exposição, voltamos a fazer a profissão de fé que se encontra no corpo deste trabalho.

Mas, antes, achamos opportuno transcrever aqui um trecho suggestivo da conferencia feita recentemente na Academia Brasileira pelo illustre professor Yves de la Brière, que, com elle, quiz divulgar o que se deve entender por Socialismo Catholico, ou seja a concepção do Socialismo de Estado pela Igreja Catholica Romana:

"A organização profissional, em suas differentes phases e sob diversas fórmas, soube resolver de maneira justa e equitativa grande numero de problemas economicos e sociaes que, a principio, pareciam chocar contra obstaculos insuperaveis. Comtudo não é bastante a organização profissional. Em casos multiplos e importantes deve alliar-se á acção do legislador e dos poderes publicos. Reprimir abusos, proteger os interesses particulares, promover o interesse geral da nação, são cargos de utilidade publica que correspondem á missão essencial do "Estado". **Esta se exercerá efficazmente no dominio das leis sociaes, sobretudo se, em vez de procederem por regularização despotica da Nação, forem respeitando consagrando a acção legitima das agglomerações particulares, que, na sua esphera, contribuem para o bem commum.**

"A organização geral e complexa de seguro contra a velhice, a doença, os accidentes do trabalho, descanso do domingo, limite das horas de trabalho, protecção especial o trabalho da mulher e da criança, fiscalização hygienica das fabricas e officinas, regularização dos contractos collectivos ou individuaes de trabalho, processo de conciliação dos conflictos de trabalho, direito e competencia das associações profissionaes e outros problemas de identica natureza são os pontos, em torno dos quaes a legislação social de cada paiz e a legislação nacional do trabalho devem exercer a sua actividade. **Comtudo, agirá sempre conforme as regras da moral e do direito, não se afastando tambem de uma pratica equidade e discreção politica.**

Os signatarios do presente não são infensos a leis sociaes, que tenham como escopo maior somma de bem estar, physico, moral e intellectual — do seu operariado, pois não ignoram a regra industrial — de maximo de efficiencia da mão de obra, decorrente do maximo bem estar do trabalhador — e não são animados de sentimentos deshumanos ou de egoismo tão feroz que, na sua alma, não haja logar para o mais largo sentimento de solidariedade humana.

Impugnando a nova lei social, em elaboração, quizeram, tão sómente, mostrar ao Poder Legislativo que tal lei terá o destino das outras, que apontaram mais longe, e, como as outras, só servirá para quebrar o rythmo do trabalho no Brasil, sem qualquer beneficio para aquelles que ella quiz amparar.

Estão de accordo em que se systematise por força de uma disposição legal, exequivel, o que a iniciativa individual tem feito no Brasil em materia de assistencia ao trabalhador.

Mas pedem que esta systematização seja feita com prudencia e com o concurso da sua experiencia.

O substitutivo do sr. Bento de Miranda é um simples esboço de lei, a ser opportunamente feita no Parlamento nacional.

Se se quizer persistir no empenho de dotar o paiz de uma lei de seguro contra a doença, offerecem os signatarios deste a sua modesta collaboração á Commissão de Legislação Social da Camara dos Deputados, comquanto possam, desde já, asseverar que esta nova lei terá o destino das tres outras leis sociaes brasileiras.

Falta aos que subscrevem este memorial o notavel contingente de conhecimentos theoricos, que deve formar o arcabouço das leis bem feitas, mas sobram-lhes conhecimentos de ordem pratica, hauridos no seu diuturno commercio com o proletariado nacional.

Como já foi dito, a causa precipua da fallencia das nossas leis sociaes tem sido o desconhecimento, por parte dos legisladores, do meio em que taes leis deveriam surtir os seus salutares effeitos.

PATRONATO E PROLETARIADO DE MÃOS DADAS PERANTE A LEI

Não hesitamos em falar em nome do proletariado das industrias brasileiras: a asseveração do illustre representante do Brasil, perante a 10ª Conferencia Internacional do Trabalho, e que aqui foi transcripta se não aparta da verdade, e, no Brasil, não existem abysmos de desintelligencia ou disparidade radical de pontos e vista, que separem irremissivelmente o patronato o proletariado.

Assim, pois, em nome das industrias, representadas e pelos maiores centros de classe de S. Paulo e do Rio de Janeiro, vimos pedir á Commissão de Legislação Social um estudo previo das possibilidades de applicação da lei de Seguro contra a Doença.

Sejam convidados a depor, em inquerito bem conduzido, operarios e patrões; faça-se o trabalho de propaganda exhaustiva, preconizado pelo sr. deputado Miranda; elabore-se uma lei brasileira, destinada a produzir effeito no Brasil e deixe-se de lado, como contribuição inutil e desastrosa, a legislação estrangeira, que tem servido de padrão á nossa legislação social.

Na elaboração da lei, tome o passo o factor economico a outros factores — muito alevantados, muito bellos, mas que, sem a predominancia do factor economico, tornam as leis sociaes contraproducentes.

Se, apesar de tudo, a elaboração da lei proseguir na sua forma actual e se a lei, na sua feição definitiva, vier accrescer á somma de precalços — para operarios e patrões — que dimanam das tres outras leis sociaes vigentes, fica no seio do Parlamento nacional para constar, o presente pronunciamento de parte importantissima do patronato brasileiro.

Este memorial vae assignados pelos:

Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, São Paulo.

Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, Rio de Janeiro.

Centro Industrial do Brasil, Rio de Janeiro.

Associação dos Industriaes e Commerciantes Graphicos, S. Paulo.

Centro dos Industriaes de Papel do Estado de S. Paulo.

Centro dos Industriaes de Calçados e S. Paulo.

Liga dos Industriaes e Commerciantes de Couros, São Paulo.

Associação dos Industriaes Metallurgicos, S. Paulo.

Centro do Commercio e Industria de Madeiras, de S. Paulo.

TODOS OS SPORTS

Prosegue, hoje, o quinto campeonato brasileiro de football

Cariocas x Mineiros e Paranaenses x Bahianos enfrentar-se-ão no Stadium de S. Januario; Capichabas x Paulistas e Gauchos x Paraenses, disputarão os jogos do stadium da Guanabara

PARANA' X BAHIA

E' um dos embates mais emocionantes da tarde, dado o "debut" do quadro sulino que a nosso ver possue equipe mais pujante que seu antagonista.

RIO GRANDE X PARA'

Indubitavelmente é um dos maiores jogos do campeonato.

Pela primeira vez defrontar-se-ão conjuntos dos dois Estados dos extremos Sul e Norte do Brasil, o que mais e mais credencia a pugna.

Qualquer prognostico se torna bem difficil.

S. PAULO X ESPIRITO SANTO

A representação paulista, veterana nas lides sportivas, terá por antagonista que por ser novo não é menos valoroso. O quadro representativo do Espirito Santo, muito embora ainda não se encontre em condições de se antepôr a antagonista de tal valor, merece os maiores encomios, pois já os players componentes do quadro, já os dirigentes da entidade local, muito bem têm comprehendido o desempenho do sport no fortalecimento da raça.

DISTRICTO FEDERAL X MINAS GERAES

E' outro embate a ser travado e no qual entrechocar-se-ão duas equipes de relevantes tradições.

Os cariocas, embora não se apresentem ainda com a expressão toda de seu valor sportivo, são os favoritos.

A HOMENAGEM DA DELEGAÇÃO MINEIRA A' IMPRENSA CARIOCA

Teve um cunho de rara gentileza a homenagem hontem prestada pela delegação mineira ao 5º campeonato de football á imprensa carioca, e que consistiu em um chá a esta offerecido na Confeitaria Alvear.

Ao mesmo compareceram, além dos representantes dos nossos jornaes, grande numero de sportmen mineiros, tendo sido o mais cordeal possivel o transcurso da brilhante reunião.

TURF

O MEETING DE HOJE NO ITAMARATY

Grande Premio "Nacional"

O programma organizado pelo Derby Club para a sua 19ª corrida da presente temporada, que hoje será realizada no pittoresco hippodromo da rua Mattа Machado, dispõe sem o min no favor, de fartos elementos de exito, sendo, por isso, licito augurar para a interessante festa turfista um completo brilhantismo.

Como principal attractivo da tarde se annuncia a disputa do Grande Premio "Nacional", na distancia de 1.800 metros e com a dotação de 8:000$ ao ganhador, na qual deverão tomar parte os valentes potros Ultimatum, Electrico, Dunga e Sansovino, sendo apenas de lamentar a ausencia, na certa, do Sacha, cujas condições de entrainement deixam, infelizmente, muito a desejar no momento actual.

A despeito do grande favoritismo de Ultimatum, cujo triumpho constitue artigo de fé para a cathedra, afigura-se-nos difficilimo offerecer um prognostico seguro nessa sensacional peleja em que, a nosso ver, todos os concurrentes têm probabilidades patentes de triumpho, não excluindo mesmo Sansovino, que vem fornecendo provas particulares dignas de nota.

Além desse pareo, sufficiente para garantir o successo do meeting, attrahindo ao lindo e alegre prado do Itamaraty uma notavel assistencia, são ainda merecedores de especial referencia os denominados "17 de Setembro", que em 1.750 metros, reuniu as inscripções de Barba Azul, Pichman, Anchôa, Orraca, Monroe, Peccador e Menino, e "Derby Club", cujo campo, na distancia de 1.800 metros, ficou formado pelos valorosos nacionaes D. Quixote, Rolante, Bombarda, Cid, Riachuelo e Tita Ruffo.

Para essa corrida, que deverá ter inicio ás 12.30 minutos, são os seguintes os palpites do O JORNAL:

Orange, Paulina e Pola Negri.
Cervantes, Romeu e Dakar.
Baroneza, Bruxa e Ancora.
Malicioso, Jicky e Carovy.
Bonina, Hindu' e Andromeda.
Rolante, Cid e Tita Ruffo.
Ultimatum, Electrico e Dunga.
Anchôa, Barba Azul e Orraca.
Mediador, Marreco e Consols.

Montarias e cotações

São as seguintes as montarias provaveis e as cotações em vigor, á ultima hora, para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

Kilos		Cot.
50	J. Escobar	40
49	Monotombo, N. Pires	50
52	Calliope, J. Gomes	40
51	Paulina, A. Carvalho	40
49	Chuna, não correrá	35
49	Pola Negri, B. Cruz	30
48	Poesia, W. Siqueira	60
50	Ariette, C. Ferreira	40
50	Orange, D. Suarez	25

2º pareo — "6 de março" (1ª turma) 1.500 metros:

Kilos		Cot.
50	Cervante, D. Suarez	20
49	Dakar, J. Escobar	25
47	Sida, L. Souza	40
50	Romeu, C. Ferreira	30
49	Mascula, B. Cruz	50
50	Guerrilha, W. Siqueira	40
49	Hilda, A. Rosa	50

3º pareo — "6 de Março" (2ª turma) — 1.500 metros

Kilos		Cot.
52	Bruxa, A. Feijó	30
52	Ancora, T. Batista	25
51	Maninha, deve correr	40
52	Baroneza, D. Suarez	30
55	Vampiro, W. Siqueira	40
52	Diminador, J. Gomes	30
51	Já é tempo, C. Ferreira	60

4º pareo — "2 de Agosto" — 1.250 metros:

Kilos		Cot.
52	Jicky, C. Ferreira	35
52	Prosa, W. Siqueira	40
48	Edison, N. Pires	70
47	Last, T. Batista	60
53	Malicioso, B. Cruz	15
50	Melro, deve correr	35
49	Carovy, J. Escobar	35

5º pareo — "Brasil" — 1.600 metros:

Kilos		Cot.
53	Hindu', J. Escobar	22
52	Bonina, D. Suarez	22
49	Realeza, W. Siqueira	60
52	Andromeda, A. Feijó	30
48	S. Gonçalo, d. correr	50
47	Sans Tache, d. correr	50
47	Barbara, L. Souza	40

6º pareo — "Derby Club" — 1.800 metros:

Kilos		Cot.
52	D. Quixote, d. correr	25
52	Rolante, A. Feijó	25
52	Bombarda, B. Cruz	50
52	Cid, J. Gomes	30
50	Riachuelo, T. Batista	40
50	Tita Ruffo, C. Ferreira	30

7º pareo — Grande Premio "Nacional" — 1.800 metros:

Kilos		Cot.
53	Ultimatum, C. Ferreira	20
53	Electrico, D. Suarez	25
53	Dunga, T. Batista	40
53	Sacha, não correrá	80
53	Sansovino, L. de Souza	60

8º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros

Kilos		Cot.
52	Barba Azul, J. Gomes	50
55	Pichman, A. Rosa	25
52	Anchôa, C. Ferreira	25
51	Orraca, D. Suarez	30
52	Monroe, A. Feijó	40
50	Peccador, (?)	60
51	Menino, T. Batista	35

9º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:

Kilos		Cot.
55	Mediador, T. Batista	15
55	Patife, d. correr	60
55	Pachola, d. correr	60
50	Marreco, C. Ferreira	40
48	Miudo, B. Cruz	30
53	Consols, J. Gomes	60
48	La Princeza, A. Rosa	35

O LEILÃO DOS POTROS DO JOCKEY-CLUB

Foi o seguinte o resultado do leilão dos potros do Jockey Club, hontem realizado, na Villa Hippica:

Bookmaker, adquirido pelo sr. Chrispiniano B. de Castro, por .... 9:300$000;

Tiraqueau, pelo dr. Carlos Guinle, por 11:000$000;

Romanette, pelo sr. A. Moreira da Rosa, por 9:100$000;

Xiphone, pelo sr. J. C. de Figueiredo, por 11:500$000;

Rizieri, pelo sr. Paulo de Castro Maya, por 9:200$000;

Kipper, pelo dr. Linneu de Paula Machado, por 13:600$000;

Billiqueaux, pelo dr. Sylvio G. Pereira, por 9:5000$000;

Cerbère, pelo dr. Virgilio de Mello Franco, por 11:400$000;

P. Farine, pelo dr. Jair de Oliveira, por 9:100$000;

Lipari, pelo sr. Antenor M. Verga, por 15:000$000;

Caculet, pelo dr. Guilherme Guinle, por 9:600$000;

Behoble, pelo sr. João Borges, por 9:100$000;

Gale et Donne, pelo dr. Raymundo de Castro Maya, por 9:100$000;

Padilla, pelo sr. Carlos Rocha Faria, por 9:100$000;

Celimene, pelo sr. Alexandro Vigorito, por 9:000$000.

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Para a proxima reunião no Hippodromo Brasileiro, ficou organizado o seguinte programma:

Premio "Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro" — 2.500 metros — 15:000$000 — Cadum, Negresco, Delegado, Gavarni, Tanguary, Ciros, Spahis e Taciturno.

Premio "Criação Estrangeira" — 1.400 metros — 5:000$ — Raquette, Nocturnia, Stratéga e Gavroche.

Premio "Brasil" — 2.200 metros — 10:000$ — Bilac, Itaberá, Florão, Itapuhy, Conrad, Quito, Andromeda, Riachuelo e Campo Novo.

Premio "Cigano" — 1.000 metros — 4:000$ — Bahiana, Nenuza, Jicky, Guadiana, Le Mer Egée, Cyrene, Calliope e Gaulez.

Premio "Antelope" — 1.000 metros — 4:000$ — Lagarto, Reducto, Apipucos, Forasteiro, Sonsa, Intrepido, Vampiro, Realeza, Romeu, Sem Igual e Já é tempo.

Premio "Othelo" — 1.400 metros — 4:000$ — Carovy, Batteur d'Or, Esplendor, Gloria, Malicioso, Harmenic e Consols.

Premio "Kellermann" — 1.500 metros — 4:000$ — Talullah, Emboaba, Irapuru, Itaquera, Bruxa e Baroneza.

Premio "Kitchner" — 1.600 metros — 4:000$ — Tita Ruffo, Riachuelo, Ultimatum, Cid, Tupan, Gaby e Valete.

Premio "Apromptô" — 1.800 metros — 4:000$ — Tattersal, D. Quixote, Rafles, Rhodesia, Gahypió e Maranguape.

Premio "Consul" — 1.600 metros — 4:000$ — Carovy, Esplendor, Miudo, Peter Pan, Moscou, Sultana e o Aventureiro.

Premio "Mosquete" — 1.800 metros — 4:000$ — Chantilly, Imperator, Solferino, Monroe, Patusco e Anchôa.

A voz sportiva do Brasil

O JORNAL ouvindo o dr. Edgard Vieira, chronista sportivo, inicia uma enquête entre os technicos do nosso sportismo

O JORNAL inicia, hoje, uma "enquêtte" entre os mais abalizados technicos do sport no Brasil, sobre os differentes aspectos observados na disputa do campeonato nacional e bem assim sobre o progresso dos diversos estados, realização do certamen na Capital Federal, etc. O escolhido para o interessante trabalho que O JORNAL inicia sob o titulo de "A voz sportiva do Brasil", foi o nosso collega dr. Edgard Vieira, do "Diario da Manhã". O distincto jornalista, mui attenciosamente, nos disse:

O sr. Edgard Vieira, sportman e jornalista do "Diario da Manhã", de Bello Horizonte, iniciador da "enquête" do O JORNAL

— Não foi feliz a Confederação Brasileira de Desportos no criterio adoptado no presente anno, trazendo á capital da Republica as representações dos Estados concurrentes ao grande certamen nacional.

A meu ver, nenhum resultado pratico se verificou com o novo criterio, a não ser o prazer de visitar a nossa capital, offerecido ás delegações de varios Estados afastados. O proprio publico carioca, que esperava assistir partidas interessantes, foi illudido, pagando preços absurdos por jogos desinteressantes, assistindo a verdadeiras "lavagens".

— Como acha, deva ser disputado o campeonato de football em 1928?

— A Confederação deve dividir os Estados em zonas diversas, promovendo os encontros nas principaes capitaes dessas zonas, trazendo então, ao Rio, os campeões para disputarem o titulo de campeão brasileiro.

Desse modo, além de se tornar o campeonato mais efficiente, será elle de melhores resultados financeiros, tanto para a Confederação como para as Ligas.

— Qual a sua impressão sobre os jogos effectuados até então?

— Achei os teams nortistas muito fracos, desconhecedores da technica. Sómente os bahianos e paranaenses apresentaram equipes regulares, mesmo assim inferiores aos sulinos. Os paulistas, cariocas, fluminenses e mineiros são ainda os "leaders" dos campos de football. O team que melhor impressão me causou foi o paranaense. Os paranaenses apresentaram um quadro forte, impetuoso e possuidor de uma technica perfeita.

Interrogado sobre o movimento sportivo nas alterosas, o nosso collega assim nos falou:

— Os mineiros têm progredido bastante nestes dois ultimos annos. Em Bello Horizonte, actualmente, ha verdadeira febre sportiva. Os teams de football estão enormemente melhorados, conhecendo, os jogadores, todos os segredos da technica moderna. Nos quadros do America, Athletico, Palestra e demais clubs, encontram-se bons players, existindo equilibrio de forças nas partidas do campeonato local.

A Liga Mineira, além de fazer disputar o seu campeonato principal entre dez clubs, promove o da série "B", que é bastante disputado e concorrido.

Os campos de football em Bello Horizonte se multiplicam. O America está iniciando a construcção do seu novo stadium, assim como o Athletico, que apresentará a sua praça de sports ainda este anno. Os palestrinos já têm o projecto para reforma de seu campo, que transformarão num verdadeiro stadium.

No proximo anno de 1928, a Liga Mineira vae iniciar campeonatos nas diversas zonas do Estado, fazendo encontrar os campeões locaes, em Bello Horizonte, nos fins de anno, resultando desses encontros o campeão mineiro.

Desse novo criterio, muito lucrarão as futuras representações mineiras ao Campeonato Brasileiro, que deverão ter incluidos, em suas équipes, jogadores de Uberaba, Guaxupé, e demais localidades do interior, onde existem bons e afamados players.

— Que pensa o amigo sobre o quadro mineiro que presentemente concorre ao 5º campeonato de football?

— O scratch mineiro não representa a força maxima sportiva do Estado, mas está bom, embora tenha algumas falhas. Os sportistas de Juiz de Fóra estão promovendo uma campanha violenta contra a constituição da representação mineira. Elles não têm razão total. Não houve tempo para preparar uma representação perfeitissima, vindo o quadro com alguns defeitos, mas, dizer que elle seja fraco, é uma injustiça. Os elementos de Juiz de Fóra, reconhecidamente aproveitados, foram escolhidos, o que explica haverem quatro, no scratch que enfrentará o team carioca.

Os juizforanos reclamam a inclusão de Lage, Lalinho e Lessa, mas esses elementos não se comparam a Ralpho, Satyro e Canhoto, respectivamente.

Demais, essas tricas intimas discutem-se em casa, sendo esse escandalo promovido pelos sportistas de Juiz de Fóra, ante-sportivo e de desagradaveis consequencias. Os rapazes mineiros saberão corresponder á confiança que lhes foi depositada. O jogo em que se vão empenhar indiscutivelmente é de grande responsabilidade, os nossos adversarios são pujantes e possuem tradições no manejo da pelota, todavia o nosso quadro fará por ser um adversario digno do valor dos mestres cariocas.

E embora tivessemos terreno fertil para novas interrogações não quizemos tomar tempo maior ao nosso distincto entrevistado.

Sorts Aquaticos

A regata de hoje na lagôa Rodrigo de Freitas — Disputa dos campeonatos de remo e do remador e do classico "Manoel Fernandes", da União das Sociedades do Remo — Varias noticias

A União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas realiza, hoje, á tarde, a regata de encerramento da sua temporada na lagoa que lhe dá o nome.

Esse certamen, que conta com o concurso da Federação Brasileira do Remo, tem por provas principaes os campeonatos do remo e do remador da Lagoa Rodrigo de Freitas e a classica "Manoel Fernandes".

O campeonato do remo da Lagoa Rodrigo de Freitas, a prova maxima do remo local, foi instituido em 1909, para ser disputado em canoas a 4 remos, na distancia de dois mil metros, sendo assim disputados os campeonatos de 1909, 1910 e 1911. Em 1912, não foi disputado. Em 1913, foi disputado pela primeira vez em yoles franches a 4 remos onde tem sido sempre disputado até á presente data.

O campeonato do remador da Lagôa Rodrigo de Freitas, foi instituido em consequencia da reforma por que passou a União, no anno findo, e da qual resultou o abandono do caminho estreito em que o sport nautico da Lagoa vinha atravessando, em virtude dos methodos com que era dirigido. Effectuada a reforma que veiu reorganizar o sport nautico local em franca decadencia moral e material foi, por isso, resolvido adaptar outros typos de barcos além dos de canôa e yoles franches até então absolutamente em uso. Dahi, a instituição obrigatoria dos clubs concorrerem em yoles a 2 e em canôas como desde o anno passado se vem verificando. Em 1926, o campeonato do remador da Lagoa Rodrigo de Freitas foi brilhantemente levantado pelo remador Candido Caruzo, do Club de Regatas Lage.

A regata é abrilhantada por dois pareos dos clubs da Federação Brasileira do Remo, um em double-scull de juniors e outro em outrigger a 4 seniors.

E promette um bello exito sportivo, sendo de esperar uma tarde festiva para o bairro do Jardim Botanico.

AS COMMISSÕES

Direcção da regata — Manoel Fernandes, Othon Machado, Claudemiro Caimbro Ribeiro e José Gamaliel da Natividade.

Commissão de recepção — Dr. Romeu M. e Silva, Julio S. Caldeira, Domingos Profice e Antonio de Lima.

Juizes de partida — Poty Machado, Joaquim Ramalho e Carlos Maffo.

Juizes de chegada — Benedicto Sarmento, Julio Marini e Dante Tonini.

Chronometrista — Albino da Silva Moreira.

Photographo — Maurilio Pereira da Costa.

BASKET-BALL

OS CARIOCAS CAMPEÕES BRASILEIROS

Com grande assistencia teve logar ante-hontem, no Gymnasio do Fluminense F. C., o match final do 3º campeonato brasileiro de basketball, entre as repartições desta capital e da tuna dos Bandeirantes.

O jogo foi movimentadissimo, tendo a equipe carioca desenvolvido a sua melhor actuação deste campeonato.

No final do prelio, a victoria sorriu á phalange carioca por 20x12, que desta forma tornou-se campeã de 1927.

Os teams que se bateram achavam-se assim formados:

Cariocas — Hermann e Waldemar; Albindar, Nelson, Sylvio e Coelho Netto.

Paulistas — Vaillati e Ohiocca; Oscar, De Luca e Reis.

Os pontos cariocas foram feitos por Nelson 6, Olkindar 4, Prégo 3, Arno 4 e Hermann 3.

Actuou esta prova o sr. Renato Eloy de Andrade, da Federação Fluminense de Esportes Athleticos.

O NEGOCIO DO INSTITUTO DO CAFE'

O "DIARIO NACIONAL" DENUNCIA IRREGULARIDADES

S. PAULO, 22. (A. B.) — O "Diario Nacional" publica, hoje, na sua primeira pagina, uma nota sobre as irregularidades verificadas no Instituto do Café, desvios, negociatas, factos sabidos, que passam de bocca em bocca, mas sempre sob a forma de boato, porque geralmente não deixam vestigios.

Passo, entretanto, a relatar um que escapa á regra geral:

"Os srs. Lourenço Westin e Vasconcellos, Oswaldo Sampaio e Raphael Salles Sampaio, contractaram, no anno de 1926, vender ao Instituto do Café, os armazens que edificaram e interrenos adquiridos da Companhia Parque da Mooca.

O preço ajustado era de 600:000$, sem duvida excessivo, dadas as dimensões e a qualidade da construcção, mas, supponhamos que representasse o valor real do immovel. E passemos adeante.

Na escriptura de acquisição, compareceu o dr. Mario Tavares por parte do Instituto do Café. Não está apurado quem a dictou.

O certo é que, por occasião da leitura desse instrumento de venda, os tres vendedores estranharam a sua redacção. Em vez de 600:000$000, ficara consignado que o preço da venda seria de 850:000$000.

Houve correrias, discussões, propostas. E afinal, as partes concordaram em rectificar o preço estipulado do contracto, explicando que os ... 250:000$ incluidos a mais, no preço consignado, seriam entregues a um terceiro, estranho ao grupo de vendedores e ao Instituto comprador, a titulo de corretagem.

E assim se consumou o contracto, pagando o Instituto 850:000$000 por um immovel adquirido de facto por 600:000$000.

E emquanto o fazendeiro contrahia emprestimos onerosos com casas commissarias á procura de numerario para o custeio de sua fazenda, o Instituto repartia entre seus amigos a respeitavel maquia de 250:000$000. E não ha só:

Os armazens adquiridos desta fórma, por esse preço escandaloso, são verdadeiros barracões mal construidos e já teriam ruido se não fossem os calhços de madeira que sustentam as paredes.

"Eis o que fazem os nossos dirigentes do dinheiro do lavrador!"

CALÇADOS		CAMISARIA	
1$900!	CHINELLOS JAPONEZES	$900!	SUPERIORES GRAVATAS TRICOT
5$800!	SAPATOS DE TENNIS	1$900!	IDEM EM PURA SEDA
10$000!	SAPATO PARAHYBANO PARA USO CASEIRO	3$800!	CUECAS SUPERIORES DE FORTE PERCAL EM CORES E BRANCAS
12$000!	ALPERCATAS VERNIZ DEBRUADAS DE 33 a 40	8$500!	CAMISAS DE SUPERIOR PERCAL EM CORES DIVERSAS
25$800!	SUPERIORES SAPATOS MARRON OU PRETO PARA HOMEM	12$800!	SUPERIOR PYJAMA EM CORES COM ALAMARES
30$000!	IDEM EM FORMA TYPO AMERICANO	18$800!	CAMISAS DE SUPERIOR TRICONE EM LINDOS PADRÕES

JOCKEY-CLUB

5ª Exposição-Leilão

PARA PRODUCTOS DE 2 ANNOS COMPLETOS EM 30 DE JUNHO DE 1927

A Commissão Directora de Corridas avisa aos Srs. criadores e proprietarios dos productos de dois annos completos em 30 de Junho do corrente anno, que o 5º leilão e a exposição desses animaes serão realizados, respectivamente, em 19 e 21 de Novembro proximo.

De accôrdo com o regulamento, o proprietario inscriptor, no acto da inscripção, declarará quaes os animaes que deverão ser submettidos a leilão, bem como o preço minimo mediante o qual serão os mesmos vendidos.

Para a exposição, que será realizada no dia 21 de Novembro, os premios são de 2:000$000 para cada um dos animaes premiados de primeira e de segunda.

Para esses animaes a Commissão fará realizar tantas eliminatorias quantos forem cinco animaes inscriptos, bem como o grande premio "Henrique Possolo". A inscripção será encerrada impreterivelmente no dia 4 de Novembro proximo ás 16 e meia horas.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1927. — A COMMISSÃO DIRECTORA DE CORRIDAS

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1° andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

A ILLUMINAÇÃO DAS RUAS — INFORMAÇÕES DOS BAIRROS — VARIAS NOTICIAS

AS REPRESENTAÇÕES d'O JORNAL NOS SUBURBIOS

São nossos representantes dos suburbios:

Em INHAUMA — Professor Oyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em ENCANTADO — Professor Pedro Mario Pessôa — Rua Clarimundo de Mello, 179.

Em MADUREIRA — 1° Tenente Cicero Silva — Rua Carolina Machado n. 402; e o sr. João da Costa Mattos, encontrado diariamente, das 19 ás 21 horas, á rua Carolina Machado n. 232, Foto Waldemar, para onde deve ser enviada qualquer correspondencia.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Barracho — Rua Sargento Rego 11.

Em REALENGO — O sr. Leoncio Carlos de Souza Motta — Rua do Imperador, 344.

Em BANGU' — O sr. Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial, 14.

Em CAMPO GRANDE — O sr. Othon Costa — Rua Coronel Agostinho, 119.

Em ENGENHEIRO LEAL — Linha Auxiliar — O sr. João L. Rosa — Rua Francisco Valle, 62.

Nos SUBURBIOS e ZONA RURAL — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1° de Maio, 10, Marechal Hermes. Escript. na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1° andar. Telephone Norte 5571.

Na SE'DE DA SUCCURSAL, nos suburbios (Meyer) — Rua Dias da Cruz, 153, 1° andar — O nosso companheiro Octavio Guimarães attende a quaesquer solicitações relativamente a O JORNAL.

MEYER

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÃO PARA CASAMENTO, NA 6ª PRETORIA

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel (freguezia do Engenho Novo), do escrivão Pinto de Mendonça, estão se habilitando para casar: Eugenio Antonio Pedro Fernandes de Oliveira e Aristhéa Fernandes Macrides; Mario Menezes Duarte e Valentina Maia; Manoel da Costa Pereira Villas-Bôas e Noemia da Resurreição Saraiva; Demosthenes Catulino de Albuquerque e Maria Balbina da Costa Mattos; Antonio Marques Ventura e Luizella Corrêa Feijó.

INHAUMA

INHAUMA CONTINÚA ESQUECIDA PELOS PODERES MUNICIPAES

Apesar das constantes reclamações que destas columnas temos endereçado aos dirigentes da nossa Municipalidade, afim de volverem as suas vistas para o estado lamentavel em que se acha esta importante parte do Districto Federal, até agora, entretanto, nenhuma providencia foi tomada, continuando Inhauma a ser o que sempre foi: — a parte mais abandonada desta Sebastianopolis de politicos profissionaes.

Não comprehendemos a razão por que Inhauma não recebe melhoramentos locaes, quando é certo que outros suburbios, onde a vida commercial é menos intensa, de quando em vez ainda recebe alguma migalha de melhoramentos? Será que os representantes deste districto não merecem attenção do sr. Prado Junior, a ponto de não conseguirem nem um calçamentozinho para esta localidade, cujos habitantes tambem contribuem para os cofres da Municipalidade!

Quando o sr. Prado Junior tomou posse da Prefeitura, disse que havia de melhorar esta vasta zona suburbana, dotando-a com grandes melhoramentos. Para isso, até, s. ex. não se cansava de andar, como um andarilho, em excursões continuas aqui por estas paragens, afim de verificar pessoalmente as necessidades desta parte do Districto Federal.

Afinal, até hoje, entretanto, ficou tudo numa doce promessa, que não foi cumprida e que, talvez, nunca o será.

Comtudo, ainda, por meio desta secção, não nos cansaremos de pedir, lembrando ao sr. Prado Junior que ainda existe no mappa topographico do Rio de Janeiro.

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 24 de novembro proximo vindouro, serão abertas, no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de adultos, se os respectivos prazos, que se acham extinctos, não forem, até aquella data, reformados:

Numeros:

19642	19644	19646	19648	19650	19652
19654	19656	19658	19660	19664	19666
19668	19670	19672	19674	19676	19678
19680	19682	19684	19686	19688	19690
19692	19694	19696	19698	19700	19702
19704	19706	19708	19710	19712	19714
19716	19718	19720	19722	20704	20706
20708	20710	20712	20714	20716	20718

PIEDADE

AINDA A FALTA DE CALÇAMENTO — A RUA PADRE NOBREGA EM ESTADO INTRANSITAVEL

Dando inteiro cumprimento ao nosso programma de bem servir á população, não é de mais insistirmos na publicidade das suas reclamações com relação ao pessimo estado das ruas, principalmente nos dias chuvosos.

Com as chuvas destes ultimos dias, as ruas de "pés no chão" ficaram transformadas num verdadeiro lamaçal.

Faz fila nessa classe de ruas de "pés no chão" a rua Padre Nobrega, nesta localidade.

O seu estado é devéras lastimavel. Num dos seus trechos estão as aguas paradas, auxiliando a proliferação dos mosquitos; noutro existe um barro viscoso, difficultando a passagem dos transeuntes, que empregam grandes esforços, á procura dos pontos mais solidos; noutro trecho, os grandes buracos, onde os vehiculos enterram as suas rodas, só saindo dahi a muito custo.

Esses accidentes todos constituem o pessimo estado da rua Padre Nobrega, que, nos dias chuvosos, fica intransitavel.

Para o estado dessa rua e de outras mais chamamos, mais uma vez, a attenção da Prefeitura, autoridade capaz de sanar esses inconvenientes, dotando as ruas suburbanas de um calçamento, modesto que seja.

Ahi fica o appello dos moradores, que, a despeito de pagarem os impostos, não gozam dos direitos que lhes assistem.

MADUREIRA

AS HOMENAGENS DOS ESCOTEIROS E DOS IRMÃOS DE S. JOSÉ DA PEDRA, DE MADUREIRA, A D. SEBASTIÃO LEME

Depois de ter conferenciado com o revmo. dr. Rosalvo Costa Rego, esteve nesta redacção, onde veiu convidar O JORNAL, uma commissão, composta dos srs. João Ribeiro Maltez, provedor da Irmandade de S. José da Pedra; João da Costa Mattos, presidente dos Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira; Manoel Paulino de Oliveira, presidente dos Escoteiros Catholicos de S. Pedro, de Cascadura; Newton Costa, guia da tropa de Madureira; Attila Fernandes, Pedro Soares, José Gonçalves Junior e Attila de Oliveira, para as grandes homenagens a d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro.

As solemnidades obedecerão ao seguinte programma:

I — Acampamento de todos os escoteiros e chefes de todas as federações, do dia 5 para 6 de novembro.

II — Dia 6 — Missa festiva, em acção de graças, no alto do morro de S. José.

III — Trasladação da imagem de S. José, da matriz de Madureira para o alto do morro.

IV — Inaugurações de uma lapide commemorativa da fundação do Escoteirismo e de uma pequena sala, onde os escoteiros farão os seus estudos de observações.

As commissões estão empenhadas em dar o maior realce a essa festa dedicada ao arcebispo d. Sebastião Leme.

ANCHIETA

AS CONFERENCIAS NO C. C. POLITICO

Substituindo o dr. Octacilio Pedro Vasco, fará, hoje, uma conferencia, na séde do Centro Civico e Politico, o sr. Waldemar Ferreira Mendes, sobre o thema — "O progresso da peste branca no Brasil".

Entrada franca.

PENHA

O PLANTÃO DAS PHARMACIAS — UMA PROVIDENCIA QUE PRECISA SER GENERALIZADA

Temos um serviço organizado sobre plantões de pharmacia em todos os districtos municipaes. Esse serviço é uma resultante do accordo entre o agente do districto e as firmas proprietarias, tendo em muita consideração a necessidade de descanso do pessoal.

E' um serviço que precisa ser generalizado, que se impõe ser generalizado e divulgado, pois interessa grandemente a população.

Nos suburbios da Leopoldina, entretanto, não se nota essa generalidade. Em Olaria, os proprios pharmaceuticos, á revelia do agente municipal, instituiram o serviço de plantão dominical e o nos feriados.

Em Ramos, segundo estamos informados, ha pharmacias que não querem saber de plantão por accordo.

Na Penha, a falta de combinação é absoluta.

Tratando-se de um serviço de "salus populi", esperamos que o agente municipal cumpra as suas attribuições neste particular.

VARIAS NOTICIAS

EM SOCIEDADE

O menino Roberto, filho do tenente Cicero Silva, representante d'O JORNAL em Madureira, e de D. Albertina Silva, fez annos. Roberto, o garoto de cinco annos, é um escoteiro de resistencia, em relação á sua idade. Vêl-o em fórma é um prazer, pois se revela convencido de seus deveres.

E' o menor escoteiro desta capital, talvez do Brasil.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 665; Viuva Claudio, 327-A; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery, ns. 374 e 588.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos ns. 21 e 186; Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 157 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 182; Goyaz, 370; Elias da Silva, 275; Cruz e Souza, 105; Cardosos, 292; Estrada Nova da Pavuna, 134 e Avenida Suburbana, ns. 2248 e 2112.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Madureira — Ruas: Domingos Lopes, 266; Carolina Machado, 596 e Estrada Marechal Rangel, 802.

Districto de Campo Grande - Ruas: Ferreira Borges, 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas depois do seu fechamento ao pernoite na sua séde ou laboratorio a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos ns. 21 e 435; Archias Cordeiro, ns. 218-A e 440 e Cirne Maia, 35.

Districto de Jacarépaguá — Rua Candido Benicio, 1222.

Districto de Campo Grande — Rua Ferreira Borges, 8.

Si V. Ex. precisa mobiliar sua casa ou fazer uma decoração digne-se pedir orçamento e desenhos ao representante de uma importante Fabrica de Moveis.

Rua Buenos Aires, 60 — 1°

Sala 2

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS 120 - RIO

TELEPHONE NORTE 4424

O expoente maximo dos preços minimos

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas exmas freguezas.

40$ — Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica côr de cinza, e lindo cordãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60$000.

38$ — Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. — **Rigor da Moda** — Custam nas outras casas 50$000.

45$ — Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza, com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado — **Rigor da Moda**, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$000.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26	11$000
" " 27 " 32	13$000
" " 33 " 40	16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26	9$000
" " 27 " 32	11$000
" " 33 " 40	13$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

SE ESQUEÇA QUE ESTES PREÇOS SÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS FREGUEZES QUE APRESENTAREM ESTE ANNUNCIO INTEIRO SO' ATE' O DIA 25 DE OUTUBRO

Voile inglez, em fantasia, padrões de seda mimosa, metro	1$350
Messaline ingleza, todas as côres, muito brilhante, metro	2$400
Luizine ingleza, todas as côres, superior, metro ..	1$600
Cortinado de filó inglez ricamente bordado (mosquiteiros), um	22$500
Manteaux de casemira de lã ingleza, forro de seda, gola e punhos de pelluda, um	38$800
Manteaux de fulgurante de Lyon, pura seda forro maravilhoso, guarnecido c| pello alto, um	98$800
Vestidos de malha franceza, pura lã, ricos modelos, de 6 a 14 annos, um	13$800
Crepon japonez para kimonos, padrões orientaes, metro	1$750
Toil de Vichy, inglez, em quadrinhos, todas as côres, metro	1$250
Bengaline de lã, ingleza, largura 1 metro, só preto, metro	2$750
Cambraia de linho, irlandeza, só branca, largura 1 metro, perfeita, metro	2$700
Esparterie, folha inteira, 60 x 80, japoneza, uma folha	1$700
Popeline de seda franceza, largura 1 metro exacto, para vestidos ou pyjamas, metro	4$950
Velludo em fantasia, largo, padrões modernos, metro	7$950
Fustão branco de cordãozinho, metro	2$150
Linho para lençóes, inglez, largura 2mt.05, perfeito, metro	9$800
Linho para lençóes, inglez, largura 2,35, perfeito, metro	11$800
Toalhas para rosto, tecido inglez, c| franja, uma ..	$900
Toalhas p| banho, 1,50 x 0,90, uma	4$500
Toalhas p| banho, 1,50 x 0,90, alagoanas, uma ..	5$500
Panno felpudo moda na praia, lindas côres, metro	3$800
Brim branco, fio roliço e perfeito, metro	2$200
Brim infantil, listadinho, muito encorpado, metro	1$350
Percal francez, delicada fantasia, côres firmes, metro	$950
Zephir inglez, padronagem viva e firme, metro	$900
Morim encorpado, 1|2 peça, com 10 yards, por ..	5$800
Morim encorpado, peça com 20 yards, por	11$200
Morim Libia, afamada marca ingleza, peça com 20 yards, por	29$500
Algodãozinho, para lençol de solteiro, enfestado, metro	1$900
Algodãozinho, peça 10 metros, por	5$600
Gofre francez, largura 1 metro, para vestidos, padronagem distincta, metro	2$950
Cretone 6|4 para lençóes de solteiro, encorpado, metro	2$550
Colchas paulistas em côres, muito grandes, uma	4$900
Lençóes de solteiro, com bainha ajour, encorpado, um	3$550
Lençóes de casal, com bainha ajour, fortes, um	6$200
Fronhas collegiaes, 50x35, uma	$850
Fronhas c| ajour, 50 x 50, uma	2$200
Fronhas c| ajour, 60 x 60, uma	3$300
Fronhas c| ajour, 70 x 70, uma	3$500
Toalhas p| mesa, c| ajour:	
1,00 x 1,50 uma	3$800
1,50 x 1,50, uma	6$800
2,00 x 1,50, uma	8$900
2,50 x 1,50, uma	10$500
Toalhas adamascadas com ajour:	
1,00 x 1,50 uma	5$800
1,50 x 1,50, uma	12$500
Pannos p| pratos, linho pardo mixto, meia duzia, por	2$500
Seda lavavel japoneza, nas principaes côres, metro	2$200
Crépe da China, para seda, largura 1 metro, francez, metro	6$750
Opala suissa, em todas as côres, enfestada, metro ..	1$900

"A NOBREZA"

95 - URUGUAYANA -- 95

MOCIDADE SADIA

Ha individuos que, embora avançados em edade, têm apparencia de mocidade sadia e venturosa. Geralmente são individuos livres de taras, de desordens nervosas, e que, providencialmente, apresentam os seus orgãos emunctorios (rins, pelle, intestinos) em optima funcção desassimiladora das toxinas formadas no organismo.

A um medico de 40 annos, apresentando apenas 20 e poucos, ao qual perguntaram o segredo de sua mocidade sadia, respondeu: — nasci livre de taras, não tenho vicios, os meus emunctorios se acham em perfeito estado, e quando os sinto um pouco irregulares, sobretudo no verão, tomo alguns comprimidos Bayer de Helmitol. Elles me lavam as vias urinarias e auxiliam a desintoxicação geral do organismo. Esse o segredo da mocidade sadia.

BAYER

GLACIA

A MACHINA DE GELO MAIS BARATA E MAIS ECONOMICA

PEÇAM PROSPECTOS A'

SOCIEDADE DINAMARQUEZA LTDA.

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — BELLO HORIZONTE

R. FLORENCIO ABREU 82 — R. GEN. CAMARA 102 — RUA SÃO PAULO 514

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

EXPEDIENTE

Processos matrimoniaes:

Provisões: Manoel Soares e Laurentina de Jesus; Alvino Fernandes da Silva e Vicentina de Souza Pinto; Abilio da Costa e Maria Rosa Mourão; João Lourenço da Costa e Antonia de Lima.

Provisão com licença de oratorio particular: Murillo Teixeira e Maria Pinto Ferreira; Affonso de Albuquerque e Maria Edicta Silgado.

Licenças de oratorio particular: Jayme Augusto Nascimento e Luzia Lima Guimarães; Waldy Sayão Caldeira Bastos e Maria de Lourdes Tavares Pereira.

Despachos diversos:

Concedeu-se licença para uma procissão na parochia de Inhauma.

— Deu-se o "Imprimatur" á pagella "Prece a S. Sebastião" (com musica) e á "Oração a Christo Rei Universal".

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus-Hostia será hoje e amanhã, começando ás 5 1\|2 horas, nas matrizes de Santa Rita e Sant'Anna e nocturna começando ás 18 1\|2 horas, na matriz de Sant'Anna, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas.

IRMANDADE DE S. JOÃO BAPTISTA E N. SENHORA DO ALLIVIO

Como nos annos anteriores, a Devoção de Santa Thereza de Jesus, a archiangelica doutora, festeja hoje esta sua excelsa padroeira. Foi organizado um programma do qual constam as seguintes ceremonias:

A's 10,30, missa solemne, sendo celebrante o revmo. padre Aramis F. Serpa, coadjuvado pelos revmos. padres drs. Bartholomeu Dulce e Jacomine Herminio.

Ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o rev. monsenhor Augusto Ferreira dos Santos, que fará o panegyrico de Santa Thereza de Jesus. A orchestra sob a regencia do professor Victorino dos Santos Alves executará o preludio n. 3, de Bottazo, missa e credo de Pozzette, Ave Maria, de Bianchini, cantada pela sra. d. Alice Marques.

A' noite depois da ouverture o "Te-Deum" de Bottazo, Salutaris, de Franciquini, Tanto-Ego, de Angelo Fandolfi.

A igreja estará lindamente ornamentada bem como o altar de Santa Thereza de Jesus, o que se deve ás irmãs dd. Esmeraldina Bastos e Fortunata Nunes da Rocha.

A irmandade de S. João Baptista assistirá a esta festividade revestida de suas insignias.

IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS DA F. DO SS. SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

A Mesa administrativa desta associação pia, fará celebrar hoje, com pompa lithurgica a festa do archanjo S. Miguel, seu padroeiro. Será celebrado solemne officio com sermão ao Evangelho, occupando então a tribuna sagrada o orador sacro padre dr. Henrique de Magalhães.

A parte musical confiada ao professor J. Cordeiro compor-se-á dos seguintes numeros que se seguirão á marcha "Sanctorum":

Missa do maestro Loigi Refice, "Gradual", de Mauricio Braga, ao prégador, a "Ave Maria", do maestro Schumann, cantada pela exma. sra. d. Margarida Simões; "Credo" e "Sanctus", de Pelleri; "Benedictus", de L. Refice; sólo de tenor pelo sr. Henrique Silva; "Agnus Dei", de Botazzo.

NOSSA SENHORA DA PENHA

Completam-se hoje os quatro domingos de Outubro, todos elles de festejos em louvor da excelsa Senhora da Penha.

A's 7,30, missas na capella da Casa dos Romeiros, sendo esta celebrada pelo capellão-mor, rev. padre José Maria da Rocha, que fará uma pratica ao Evangelho. As demais missas serão celebradas no santuario. Assim, os que por motivo de força maior não puderem subir a escadaria do templo, farão a sua devoção na propria Casa dos Romeiros, cujas capellas estão devidamente licenciadas pela Autoridade Ecclesiastica para nellas serem celebrados todos os actos do Culto Divino.

No ultimo domingo que será a 30 do corrente, haverá extraordinarias e pomposas solemnidades.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Reunião para estudo da "Sciencia dos Sacramentos"

Terá logar, hoje, ás 16 horas, á praça Tiradentes n. 48, 2° andar, sala da frente.

CELEBRAÇÃO — MISSA

Pela alma de um nosso irmão desencarnado, amanhã, ás 9 horas. Rua Conde de Bomfim n. 300. Assistirão, além das pessoas que o desejarem, os convidados, por parte dos parentes e estes, como é natural.

CELEBRAÇÕES PUBLICAS DA SANTA EUCHARISTIA

Todas as quintas-feiras, ás 10 horas. Rua Conde de Bomfim n. 300.

PARA OS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO E SEUS CONVIDADOS

Segundas-feiras e sabbados, ás 9 horas.

Breve teremos mais um Santuario á ladeira dos Guararapes n. 70, Aguas Ferreas. Opportunamente daremos noticia disto. — **A administração.**

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Actos publicos — Na respectiva séde, á rua Vinte de Abril n. 6, ás 10 horas, o pastor Odilon Moraes tomará por thema de sua prédica: "Lamec, o pae de Noé". A's 19 1\|2 horas, o mesmo orador discorrerá sobre: "Uma consulta indispensavel".

Escola Dominical — Dirigida pelo presbytero F. Rodrigues, funcciona logo depois do culto matutino. A lição: "A chamada do propheta".

Texto aureo: "Ouvi a voz de Jehovah dizer: "Quem enviarei eu, e quem irá por nós?" Disse eu: "Eis-me aqui, envia-me a mim." (Isaias)

Raiz da Serra — O rev. Odilon Moraes, no dia 9 de outubro corrente, a convite de pessoas daquella localidade, ali proferiu uma conferencia religiosa sobre "A parabola do filho prodigo e suas lições", conferencia essa assistida por numeroso e attento auditorio.

Classe Luthero — Presidente: sr. J. Affonso Drummond. Escala: 1) serviço da porta — diacono Garrido; 2) oração da tarde — dr. Mendonça Lima; 3) visitantes — presbyteros F. Rodrigues e Damasceno Ribeiro e os irmãos Ayres de Barros e João Antonio Filho.

IGREJA P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Serviços divinos — A' rua João Vicente n. 287, aos domingos, ás 19 1\|2 horas, realizam-se prédicas evangelicas, franqueadas ao publico.

— A Escola Dominical funcciona ás 18 1\|2 horas, aos domingos.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

SEBASTIÃO DE AZEVEDO BARRANCA — O nosso companheiro de redacção Azevedo Barranca, que acaba de soffrer fundo golpe com a morte de seu filho Sebastião, fará suffragar a sua alma, na terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de N. S. do Carmo.

— Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 1\|2 horas, por alma de Manoel Moreira de Souza Pontes;

na mesma matriz, ás 10 horas, por alma de Delfim Fontes de Faria Brito;

Na matriz de N. S. Sant'Anna, ás 10 horas, por alma de d. Amanda Queiroz;

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1\|2 horas, por alma de Alfredo Gonçalves Ribeiro.

Saiu á luz **O Evangelho das Crianças, Terceiro Livro de Leitura**, bem como **O Meu Diario** e **O Espiritismo na Infancia, Primeiro e Segundo Livros**, por Antonio Lima. Obras adequadas á evangelização da infancia. Preço de cada livro 3$000 e mais 500 pelo correio. Vende-se na livraria da Federação, Avenida Passos 30 — Rio de Janeiro.

Capitão Attila Silveira d'Oliveira

Mãe, avó, tios e primos do infortunado aviador **CAPITÃO ATTILA SILVEIRA D'OLIVEIRA**, penhoradissimos pelas commovedoras manifestações de pezar tributadas pelo governo, povo, imprensa, officialidades e praças de terra e mar, collegas de aeronautica e bem assim pelas pessoas de suas intimas relações, por occasião da catastrophe, que prostrou para a eternidade o idolatrado e sempre chorado filho, neto, sobrinho e primo, vêm testemunhar publicamente, a sua immorredoura gratidão a todos que compartilharam de tão cruciante e intensa dôr, e a todos convidam a assistir á missa de setimo dia que em suffragio de sua alma mandam celebrar, na proxima segunda-feira 24, ás 9 1\|2 horas, na igreja da Cruz dos Militares, pelo que se confessam antecipadamente mais uma vez agradecidos.

Dr. Cunha Cruz

Sua familia agradece penhorada a todos que compareceram ao enterro de seu saudoso chefe e que por qualquer modo manifestaram seu pezar. Respeitando as convicções do mesmo, declara que nenhum acto religioso mandará realizar.

Sebastião de Azevedo Barranca

Azevedo Barranca agradece as provas de pezar pelo fallecimento de seu idolatrado filho **SEBASTIÃO DE AZEVEDO BARRANCA**, e convida para a missa de 7.° dia, que pelo eterno descanso de sua alma será celebrada terça-feira proxima, 25 do corrente, no altar-mór da igreja do Carmo, ás 10 horas.

A AVIAÇÃO MILITAR E O AERO CLUB BRASILEIRO, profundamente consternados com o doloroso accidente que victimou os intrepidos aviadores **CAPITÃO ATTILA SILVEIRA DE OLIVEIRA, 1.° TENENTE SALUSTIANO FRANKLIN DA SILVA e 2.° TENENTE THOMAZ MENNA BARRETO MONCLARO**, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 24 do corrente ás 10 1\|2 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, solemnes exequias em suffragio de suas almas. Para esse acto de piedade christã, convidam a todos os amigos e admiradores dos pranteados mortos.

PAPEIS PINTADOS — Não façam suas compras sem verificar as novidades e os preços da **CASA OCTAVIO** Rua dos Ourives, 60. Tel Norte 4030.

Temos uma Registradora para cada negocio

Fabricamos mais de 500 modelos differentes de Caixas Registradoras "National". Se não tivessemos tão grande variedade, não poderiamos fornecer a cada commerciante o modelo adequado ao seu negocio. Nem todos os negocios são iguaes e uma só classe de registradora não poderia satisfazer ás necessidades particulares de cada negocio. TEMOS UMA REGISTRADORA PARA CADA NEGOCIO. Quarenta e cinco annos de constante contacto com os diversos commerciantes do mundo inteiro têm-nos ajudado a conhecer o que cada um necessita.

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL"

Rua do Ouvidor, 125 — Tel. C. 3226 — RIO DE JANEIRO

Praça da Sé, 16-18 — Tel. C. 2558 — S. PAULO

(Não temos succursal alguma no Rio)

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres: Banco do Brasil, 5 15/16; outros bancos, 5 61/64; Paris, a/v., $331; a 90 d/v., $328; Nova York, a 90 d/v., 8$300; a/v., 8$390; Portugal, $425; Italia, $461. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$600. Vales-ouro, 4$582. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 33$800; mercado firme. Nova York, alta de 3 a 5 pontos. Algodão: Rio: mercado calmo. Pernambuco, mercado firme. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 4 a 7 e de 3 a 5 pontos. Assucar: mercado frouxo. Cotações no Rio: crystal branco, nominal; demerara, 49$000 a 50$000; mascavinho, 46$000 a 48$000; mascavo, 36$000 a 40$000; segundo jacto, 50$000 a 52$000; terceiro jacto, 52$000 a 55$000.

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 22 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com baixa de 4 a 12 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.63	13.75
Para março	13.53	13.59
Para maio	13.38	13.45
Para julho	13.25	13.33

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	80.000

NOVA YORK, 22 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa parcial de 1 a 9 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.70	13.70
Para março	13.55	13.58
Para maio	13.42	13.48
Para julho	13.37	13.35

NOVA YORK, 22 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ¼ para o café de Santos, e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	15 ¼	15 ¼
N. 7	14 ¾	14 ¾
De Santos:		
N. 4	21 ¼	21
N. 7	19 ½	19 ¼

HAMBURGO, 22 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	82 ½	82
Para março	76 ½	76
Para maio	73 ½	72 ¾
Para julho	72	71 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	9.000

Alta de ½ a 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 22 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	82	81 ½
Para março	76	75 ½
Para maio	72 ½	72 ¼
Para julho	71 ½	70 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	12.500

Alta de ¼ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 22 de outubro.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	522	517 ¾
Para março	501 ½	501
Para maio	489 ½	491
Para julho	483 ½	485 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	8.000

Desde o fechamento anterior, alta de ½ a 4 ½ e baixa de ½ a 2 ½ francos.

HAVRE, 22 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	517 ¾	503 ¾
Para março	501	486 ½
Para maio	491	477 ¾
Para julho	485 ¾	472 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	8.000

Desde o fechamento anterior, alta de 13 ¼ a 14 ½ francos.

HAVRE, 22 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	545
Na semana anterior	515
Em igual data de 1926	650
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	76.000
Na semana anterior	86.000
Em igual data de 1926	126.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	171.000
Na semana anterior	182.000
Em igual data de 1926	141.000
Totaes:	
No dia de hoje	247.000
Na semana anterior	268.000
Em igual data de 1926	267.000

LONDRES, 22 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se nominal, com baixa parcial de 1 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.

Disponivel de Santos:

Typo superior, embarque prompto . . . 90.0

Do Rio:

Typo 7, embarque prompto . . . 63.3

SANTOS, 22 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para outubro	31$600	21$600
Para novembro	30$800	30$800
Para dezembro	31$300	31$300

Mercado paralysado.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

SANTOS, 22 de outubro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, firme, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas
Typo 4	29$500	29$000	24$500
Typo 7	26$500	26$000	21$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	43.104

RIO, 23 DE OUTUBRO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 22 de outubro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¼	3 ¼
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅛	3 ⅛
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 5/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.99	34.97
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	89.12	89.11
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	28.30	28.23
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.82	71.82
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	nom.	nom.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	nom.	nom.
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91 ¾	91 ¾
Nova Funding, 1914	83	83
Conversão, 1910, 4 %	56 ¼	56 ¼
Do 1908, 5 %	92 ¼	92 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	76 ½	76 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	90	90
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	96 ½	96 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	65 ¼	65 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ¼	26 ¾
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	203 ½	207
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	184	181
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	53 ½	53 ¾
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	6 ½	6 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	10.6	10.7 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	81.6	83.6
London & S. American Bank	10 ⅝	10 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	66	65
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	102 ¾	102 ⅞
Consols, 2 ½ %	55 ⅝	55 ⅝
Rente Française, 1917	60.30	60.30
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	55.20	55.05
Rente Française, 1913 (Integralizado)	59.15	59.20
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	73.80	75.80

LONDRES, 22 de outubro.

Taxas cambiaes que regularam, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.25	4.87.25
S/Genova, á vista, por £ L.	89.12	89.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.25	28.30
S/Paris, á vista, por £ F.	124.10	124.10
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.11	12.11
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.99	34.99
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40

LONDRES, 22 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.87.25	4.87.25
S/Genova, á vista, por £ L.	89.12	89.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.25	28.30
S/Paris, á vista, por £ F.	124.10	124.10
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.11	12.11
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.99	34.99
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40

NOVA YORK, 22 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.25	4.87.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.92.62	3.92.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.46.50	5.46.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P.	17.22.00	17.21.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.20.00	40.19.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.93.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.88.00	23.88.00

NOVA YORK, 22 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.87.25	4.87.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.92.62	3.92.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.46.50	5.46.62
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.29.00	17.20.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.20.00	40.20.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.92.00	13.93.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.88.00	23.86.00

PARIS, 22 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.09	124.10
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.37	139.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	437.50	439.87
Paris s/Berna, á vista, 2 %, F.	491.25	491.25
Paris s/Nova York	25.47	25.48

BUENOS AIRES, 22 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 7/8	47 7/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 29/32	47 29/32

MONTEVIDÉO, 22 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 3/8	50 3/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 1/2	50 1/2

SANTOS, 22 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,20..	Firme	5 61/64	6 d.	8$210

(CAFÉ — continuação)

No dia anterior	44.014
Em igual data de 1926	33.025
Existencia:	
No dia de hoje	1.032.237
No dia anterior	989.133
Em igual data de 1926	833.155

Embarques:

Não houve.

S. PAULO, 22 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 45.000 saccas de café, contra 33.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	34.000	23.000	25.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	11.000	10.000	9.000

JUNDIAHY, 22 de outubro.

As entradas hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 12.000 saccas, contra 4.000 no dia anterior e 15.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	12.000	4.000	15.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 22 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.92	2.91
Para março	2.81	2.80
Para maio	2.88	2.87
Para julho	2.96	2.95

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 22 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.91	2.90
Para março	2.80	2.78
Para maio	2.87	2.86
Para julho	2.95	2.93

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 22 de outubro.

O mercado de assucar fechou, hontem, apenas estavel, com baixa parcial de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.0	14.0
Para dezembro	13.10 ½	14.0
Para março	15.10 ½	16.1 ½
Para maio	16.1 ½	16.1 ½

S. PAULO, 22 de outubro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	57$600	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

Mercado paralysado.

Vendas (saccos) . . . 1.000

PERNAMBUCO, 22 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	21.700
No dia anterior	19.200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	681.400
No dia anterior	659.700
Existencia:	
No dia de hoje	356.200
No dia anterior	365.100
Embarques:	
Para o Sul do Brasil	12.000
Para o Norte do Brasil	2.000
Para o Rio de Janeiro	7.100
Para Santos	9.500
Total	30.600

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	6$800 a	7$200
Dia anterior	6$800 a	7$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 22 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 4 a 7 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No americano a termo, baixa de 5 a 7 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.10	11.14
Maceió "Fair"	11.10	11.14
American Fully Middling	11.05	11.09
Opções:		
Para janeiro	10.56	10.63
Para março	10.53	10.59
Para maio	10.51	10.56
Para julho	10.42	10.47

LIVERPOOL, 22 de outubro

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.58	10.63
Para março	10.54	10.59
Para maio	10.52	10.56
Para julho	10.41	10.47

O mercado afrouxou depois da abertura, devido a noticias de Nova York e a liquidações. Baixa de 4 a 6 pontos.

NOVA YORK, 22 de outubro.

Abertura:

O mercado melhorou depois da abertura, devido a vendas do estrangeiro. Os baixistas cobrem-se. Alta de 7 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	19.73	19.60
Para março	19.96	19.81
Para maio	20.11	19.98
Para julho	19.95	19.75

NOVA YORK, 22 de outubro.

O mercado melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas deprimem o mercado. Baixa de 5 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	20.00	20.05
Para janeiro	19.60	19.65
Para março	19.81	19.89
Para maio	19.98	20.09
Para julho	19.88	19.95

S. PAULO, 22 de outubro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para outubro	58$500	n|cot.
Para novembro	59$500	60$500
Para dezembro	60$400	61$900
Para janeiro	62$400	62$900
Para fevereiro	63$000	64$000
Para março	60$000	n|cot.

Mercado estavel.

Vendas (kilos) . . . —

PERNAMBUCO, 22 de outubro.

O mercado de algodão, hoje ás 12 horas, manifestava-se indeciso.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	100
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	16.300
No dia anterior	16.200
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	52$000	54$000

Embarques:

Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 22 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.00	11.00
Para novembro	11.05	11.15
Para fevereiro	11.15	11.20
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	12.05	12.05

CHICAGO, 22 de outubro.

O mercado de trigo a termo, funccionou estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant
Para outubro	1.23.25	1.25.12
Para dezembro	1.26.37	1.28.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado cambial trabalhou firme e em boa collocação, mostrando-se os bancos bastante faceis. Esteve animada a offerta do papel de cobertura, sendo moderada a procura.

Vigoraram as taxas seguintes:

Banco do Brasil	5 15/16
Outros bancos	5 61/64
Particular	6 d.

Fechou bem collocado e firme.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	15/16 a	5 61/64
Paris	$325 ½ a	$328
Nova York	8$280 a	8$320
Praças	*A' vista*	
Londres	5 7/8 a	5 57/64
Paris	$328 ½ a	$330
Nova York	8$355 a	8$390
Italia	$457 a	$460
Portugal	$416 a	$424
Provincias	$420 a	$429
Hespanha	1$449 a	1$465
Provincias	1$451 a	1$465
Suissa	1$614 a	1$640
B. Aires (papel)	3$590 a	3$600
B. Aires (ouro)	8$160 a	8$200
Montevidéo	8$525 a	8$570
Japão	3$900 a	3$920
Suecia	2$254 a	2$265
Noruega	2$201 a	2$220
Hollanda	3$365 a	3$375
Dinamarca	2$248 a	2$265
Canadá	—	8$370
Chile (p. ouro)	—	1$040
Syria	—	$329
Belgica (papel)	$233 a	$235
Belgica (ouro)	1$165 a	1$170
Rumania	$056 a	$058
Slovaquia	$249 a	$250
Allemanha (marco da renda)	1$197 a	2$005
Austria (10.000 corôas)	1$181 a	1$185
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$329 a	$330

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 15/16 a	5 7/8
Sobre Paris	$328 a	$329
Sobre Italia	—	$459
Sobre Allemanha	—	2$000
Sobre Portugal	—	$418
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$169
Sobre Hespanha	—	1$448
Sobre Suissa	—	1$620
Sobre Suecia	—	2$258
Sobre Noruega	—	2$208
Sobre Dinamarca	—	2$256
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$249
Sobre Nova York	—	1$366
Sobre Montevidéo	—	1$562
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$585
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$160
Sobre Hollanda (florim)	—	3$370
Sobre Japão	—	3$910
Sobre Rumania	—	$056
Sobre Austria	—	1$181
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 15/16 a 5 121/128	
C. Matriz	5 121/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	[illegible]
Libra (papel)	—	[illegible]
Peso argentino (papel)	—	[illegible]
Peso uruguayo (ouro)	—	[illegible]
Dollar (ouro)	—	[illegible]
Dollar (papel)	—	[illegible]
Franco (ouro)	—	[illegible]
Franco (papel)	—	$335
Escudo (ouro)	—	—
Escudo (papel)	—	$430
Peseta (papel)	—	1$480
Lira (papel)	—	$463
Reichsmark (papel)	—	2$040
Marco (ouro)	—	2$100

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 55/64 a	5 7/8
Paris	$330 ½ a	$333
Nova York	8$380 a	8$440
Italia	$460 a	$463
Portugal	$421 a	$422
Hespanha	1$450 a	1$463
Suissa	1$625 a	1$626
Belgica (papel)	$235 ½ a	$237
Belgica (ouro)	—	1$175
Hollanda	—	3$390
Canadá	—	8$390
Japão	—	3$940
Suecia	—	2$275
Noruega	—	2$230
Dinamarca	—	2$275
Allemanha	2$010 a	2$012
Montevidéo	—	8$570

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro, á razão de 4$582 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$390, e a prazo a 8$320.

Bolsa de Titulos

Foi pequeno o movimento desta Bolsa, tendo as vendas sido apenas de 936 titulos.

Como se vê pelos titulos negociados, as cotações mantiveram-se inalteradas, tanto no papel official, como no bancario e de companhias.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas	10 a 640$000
Emp. 1903, port.	10 a 650$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	61 640$000
De 1:000$, port.	134 a 640$000
Obrigs. do Thesouro	10 a 887$000
Obrigações ferroviarias, 1ª emissão	22 a 848$000
Obrigações ferroviarias, 2ª emissão	57 a 849$000
Obrigações ferroviarias, 2ª emissão	192 a 847$000
Estaduaes:	
E. de Minas Geraes	2 a 652$000
Municipaes:	
Emp. 1904, port.	13 a 630$000
Emp. 1920, port.	300 a 133$000
Dec. 2.03, port.	10 a 186$000
Nictheroy, 1ª série	3 a 69$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	6 a 47$500
Brasil	26 a 389$000
Companhias:	
D. de Santos, port.	58 a 282$000

DEBENTURES

Tec. Alliança	5 a 165$000
Cerv. Brahma	5 a 1:000$

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector expediu, hontem, os seguintes officios:

Ns. 1.856/57 — Ao director da Receita Publica, encaminhando as seguintes certidões de divida: de 514$500, extraida contra Companhia de Vapores Skogland Linje (Brasil), Limited, proveniente dos direitos das mercadorias extraviadas de volumes vindos pelos vapores no. "M..." "Skogland", "T. H. Skogland" e "Karl Skogland", entrado neste porto respectivamente, e mjulho, setembro e novembro de 1922; ... 79:...0, extraida contra a firma Carraresi & C., proveniente dos direitos das mercadorias extraviadas contra volumes vindos pelos vapores italianos "Cadore" e "Dora Baltea", entrados em outubro de 1923 e setembro de 1924.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 1.770, vapor americano "Franklin", de Nova York (oleo), consignado á Standard Oil; ao escripturario Mamede.

N. 1.771, vapor inglez "San Zotico" de Coração (oleo), consignado á Anglo Mexican Petroleum; ao escripturario Mamede.

N. 1.772, vapor sueco "Cordelia" de Buenos Aires (trigo), consignado ao Moinho Inglez; ao escripturario Mamede.

N. 1.773, vapor italiano "Saturnia", de Buenos Aires (em transito), consignado á S. A. Martinelli; ao escripturario Daniel Cesar.

N. 1.774, rebocador norueguez "A. A. I.", de Tonsberg (lastro), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Ferreira.

N. 1.775, rebocador norueguez "A. N. 2", de Tonsberg (lastro), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Ferreira.

N. 1.776, rebocador norueguez "A. N. 3", de Tonsberg (lastro), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Ferreira.

N. 1.777, rebocador norueguez "A. N. 4", de Tonsberg (lastro), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Ferreira.

N. 1.778, vapor inglez "...ryden" de Nova York (varios generos), consignado a Lamport & Holt; ao escripturario Mamede.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	205:078$454
Em papel	209:335$318
Total	413:163$772
De 1 a 22 do corrente	9.392:205$632
Em igual periodo de 1926	8.161:662$975
Differença a maior em 1927	1.230:542$657

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	77:413$700
De 1 a 22 do corrente	2.024:370$800
Em igual data de 1926	1.454:786$000
Differença para mais em 1927	569:584$800

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$280
Taxa ouro (por sacca)	4$810
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$5.0
Alcool (litro)	1$250
Aguardente (litro)	1$250
Milho (kilo)	$370
Polvilho (kilo)	$630
Manteiga (kilo)	7$600
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$200
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$670
Carne de porco (kilo)	2$640
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Toucinho (kilo)	3$200
Fumo em corda (kilo)	3$400
Sola (em meios)	4$900
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	1$500
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$550
Amarello	$800
Refinado	1$000
Mascavo	$800
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras (metro cubico):	
De 1ª qualidade	309$000
De 2ª qualidade	155$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrico, restos do teares e fiação	$600

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou firme, o disponivel, com regular procura e os preços mantidos. O typo 7 a 33$800, sendo vendidas 12.548 saccas e fechando firme.

— O termo tendeu para declinio e manteve-se estavel, sendo negociadas 8.000 saccas.

Movimento estatistico

NO DIA 21

Entradas	Saccas
Pela Central	3.067
Pela Leopoldina	9.763
Por Alfredo Maia	107
Regulador (Rio)	—
Regulador (Nictheroy)	1.006
Por cabotagem	—
Total	13.943
Desde o dia 1º	343.950
Média	16.378
Desde 1º de julho	1.447.284
Média	11.961
Em igual data de 1926	1.521.280
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.990
Para a Europa	6.541
Para o Rio da Prata	1.977
Por cabotagem	50
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Total	11.558
Desde o dia 1º	306.632
Desde 1º de julho	1.316.916
Em igual data de 1926	1.409.384
Existencia:	
No mercado	328.411
Em igual data de 1926	292.777
Vendas realisadas:	
No dia 21	11.173

Mercado firme.

NO DIA 22

Vendas	Saccas
Pela manhã	7.698
A' tarde	4.850
Total	12.548
Preços:	
Typo 7	33$800
Typo 7 em 1926	33$000

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$300
Typo 4	37$900
Typo 5	36$300
Typo 6	34$800
Typo 7	33$800
Typo 8	[illegible]

Pauta semanal (por kilo) . . . [illegible]

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Comp.
Outubro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	23$300	23$275
Janeiro	23$200	23$175
Fevereiro	23$200	23$025
Março	22$975	22$87

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	8.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 22

	Saccas
Para Nova York:	
Ornstein & C.	1.000
Vivacqua Irmão	500
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	1.000
Para o Sul da Africa:	
C. Santista de Exportação	250
Mc. Kinlay & C.	325
Ornstein & C.	2.458
E. G. Fontes & C.	325
Hard, Rand & C.	100
Theodor Wille & C.	1.550
Alfredo Sinner & C.	500
Leon Israel & C. S. A.	325
Para Bordéos:	
Castro Silva & C.	125
Mc. Kinlay & C.	750
Battermann & C.	438
Vivacqua Irmão	125
Ornstein & C.	688
Theodor Wille & C.	125
Para Antuerpia:	
Sion & C.	250
Tude Irmão & C.	500
Vivacqua Irmão	250
Cohen Arrigoni & C.	125
Rebello Alves & C.	250
Pinto Lopes & C.	250
Ferrari Souza & C.	125
Para Buenos Aires:	
Pinto & C.	1.000
Cohen Arrigoni & C.	100
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	150
Castro Silva & C.	135
Tude Irmão & C.	25
Para Hamburgo:	
Oscar Marques, Rotundo	500
Para Santos:	
The Asiatic Trading	1.685
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	250
Para Antuerpia:	
Theodor Wille & C.	125
Total	16.679

ASSUCAR

O disponivel esteve paralysado, mas com as cotações mantidas, salvo no crystal, que passou a nominal. Não se conheceram negocios.

— O termo não teve compradores, e os possuidores, para fazer negocios, baixaram ligeiramente as cotações. Mas nem assim. Fechou paralysado.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	3.122
Saidas	7.584
Stock actual	137.716

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	Nominal
Demerara	49$000 a 50$000
Segundo jacto	50$000 a 52$000
Terceiro jacto	52$000 a 55$000
Mascavinho	46$000 a 48$000
Mascavo	36$000 a 40$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:

	Vend.	Compr.
Outubro	57$400	—
Novembro	56$000	—
Dezembro	54$800	—
Janeiro	54$500	—
Fevereiro	54$500	—
Março	54$000	—

Mercado paralysado.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Funccionou calmo e inalterado nos preços, mas com os negocios muito escassos. As entregas foram muito limitadas.

— O termo não teve negocios e as cotações um pouco melhoradas.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	—
Saidas	912
Stock actual	16.538

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões typo 4, classe 2ª	46$000 a 47$000
Primeiras sortes typo 4, classe 1ª	45$000 a 46$000
Medianos, typos 6 e 7	42$000 a 43$000
Paulista, typo 5, c. 1ª	43$000 a 44$000
Norte	43$000 a 44$000

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	37$800	37$200
Novembro	38$500	37$800
Dezembro	39$000	38$500
Janeiro	39$900	39$200
Fevereiro	40$100	39$600
Março	40$500	40$000

Mercado calmo.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	[illegible]
Vitellos	[illegible]
Suinos	[illegible]
Carneiros	[illegible]
Cabritos	[illegible]
Rezes	[illegible]
Vitellos	[illegible]
Suinos	3

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	262
Vitellos	—
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	560
Vitellos	40
Suinos	45
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.221
Vitellos	207
Suinos	248
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	284
Vitellos	18
Suinos	31
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	564
Vitellos	61
Suinos	151
Carneiros	6
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$320 a 1$400
Vitello	— 1$600
Suino	2$300 a 2$500
Carneiro	— 3$500
Cabrito	— —

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$340
Suino	— 2$500
Vitello	1$400 a 1$500

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas 5$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; enguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$050; vitello, kilo 1$200 a 1$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão cada um $500 a 1$000; peras, duzia 10$000 a 12$000. Outras frutas, varios preços.

OS CEREAES NO SUL

PORTO ALEGRE, 21 de outubro.

ARROZ

Saccos de 60 kilos	Hoje	Anterior
Entradas	8.212	6.450
Saidas	10.255	17.520
Stock	505.764	507.805
Preços:		
De 1ª qualidade	50$000	50$000
De 2ª qualidade	45$000	45$000
De 3ª qualidade	38$000	38$000
Japonez:		
De 1ª qualidade	40$000	40$000
De 2ª qualidade	36$000	35$000

BANHA

Em kilos:		
Entradas	252.828	106.322
Saidas	238.010	12.534
Stock	2.429.933	2.437.941
Preços:		
Caixa com 3 latas de 20 kilos	168$000	155$000
Caixa com 20 latas de 2 kilos	165$000	153$000

FEIJÃO

Saccos de 60 kilos:		
Entradas	1.011	693
Saidas	280	935
Stock	54.164	53.703
Preços:		
De 1ª qualidade	25$000	25$000
De 2ª qualidade	22$000	22$000
De 2ª qualidade	n|cot.	n|cot.

FARINHA DE MANDIOCA

Saccos de 60 kilos:		
Entradas	2.808	1.936
Saidas	1.050	9.159
Stock	16.208	14.159
Preços:		
De 1ª qualidade	10$000	11$000
De 2ª qualidade	9$000	10$000

Exportação — Sairam para o Rio de Janeiro, os seguintes vapores: "Itaquera" e "Itapuca" com 8.235 saccos de arroz, 3.534 caixas de banha e 300 saccos de farinha.

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos		
Brilhado de 1ª	70$000 a	72$000
Brilhado de 2ª	63$000 a	65$000
Especial	63$000 a	65$000
Superior	52$000 a	55$000
Bom	48$000 a	50$000
Regular	40$000 a	42$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHAU

Por 58 kilos:		
Especial	[illegible]	[illegible]
Dito, especial	[illegible]	[illegible]
Superior	[illegible]	[illegible]

BATATAS

Por kilo:		
Nacionaes	[illegible]	[illegible]
Estrangeiras	[illegible]	[illegible]

(Continúa na 10ª pag.)

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 9ª pag.)

BANHA

Por caixa:
Uma caixa . . . 153$000 a 176$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:
Salgada . . . 2$300 a 2$800

XARQUE

Por kilo:
Manta, do Rio da Prata . . . 2$500 a 3$100
Do Rio Grande . . . 2$300 a 2$700
De Minas . . . 2$300 a 2$700
De Matto Grosso . . . 2$000 a 2$600

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:
De 1ª qualidade . . 17$500 a 18$000
De 2ª qualidade . . 13$000 a 14$000
De 3ª qualidade . . —
Grossa . . . 10$000 a 11$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:
Preto superior . . 38$000 a 42$000
Preto regular . . 33$000 a 35$000
Mulatinho . . . 34$000 a 35$000
Branco commum . . 54$000 a 55$000
Manteiga, novo . . 68$000 a 70$000
De côres não especificadas . . 38$000 a 42$000

MILHO

Por 60 kilos:
Vermelho superior 22$000 a 22$500
Misto regular . . 19$000 a 20$000

TOUCINHO

Por kilo:
Superior . . . 6$800 a 7$000
Paulista . . . 5$800 a 6$000

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:
Buda Nacional . . 41$000 a 44$200
Nacional . . . 42$000 a 42$200
Brasileira . . . 41$000 a 41$200

ALFAFA

Por kilo:
Estrangeira . . . $580 a $600
Nacional . . . $580 a $600

FARELLO

Por sacco:
Farello . . . 6$500 a 7$000
Farellinho . . . 7$000 a 7$500
Remoido . . . 9$500 a 10$000
Triguilho . . . 10$500 a 11$000

MANTEIGA

Por kilo:
De Minas . . . 6$200 a 6$700
Do Estado do Rio . 6$200 a 6$700
Especial, lata de 5 kilos . . 8$600 a 8$800
Idem, lata de 10 kilos . . 8$400 a 8$600
Idem, sem sal . . 8$600 a 9$000
Regular, baixa . . 8$000 a 8$200
Em lata de ½ kilo 4$500 a 5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:
Estrangeiro . . . Nominal
Nacional . . . 20$000 a 22$000

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:
Nacional . . . 105$000 a 110$000
Alvarolhão . . . —
Verde . . . — 285$000
Virgem . . . — 285$000

VELAS

Caixa c/ 24 pacotes:
Especial . . . 37$000 a 38$000
Matarazzo . . . 37$000 a 38$000
Pequenas, idem . — 15$000

SAL

Caixa c/ 12 vidros:
Fino, estrangeiro . 31$000 a 33$000
Saccos de 60 kilos:
Fino, nacional . . 24$000 a 25$000
Moído . . . 13$000 a 14$000
Grosso . . . 12$000 a 13$000
Saquinhos de 2 kilos:
Nacional . . . $700 a $900

AZEITE

Por litro:
Portuguez . . . 7$000 a 7$500
Hespanhol . . . 6$500 a 7$000
Nacional . . . 2$800 a 3$000

AGUARDENTE

Por litro:
Especial . . . 1$200 a 1$400
Regular . . . 1$000 a 1$100

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Carl Hoepke" — Cabotagem.

Interno 3 — Vapor inglez "Meissonier" — Descarga no pateo sobre agua.

Interno 4 — Vapor inglez "Sarthe".

Interno 5 — Vapor inglez "Hesleyside" — Serviço de minerio.

Interno 6 — Vapor inglez "Flourgate" — Serviço de carvão.

Interno 6 — Chatas diversas — Com carga do "Cubano".

Interno 8 (mixto A) — Vapor nacional "Ruy Barbosa" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Vapor hollandez "Poeldyck".

Pateo 10 — Vapor inglez "Heiredale" — Serviço de carvão.

Interno 10 — Vapor nacional "Purús" — Cabotagem.

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Sebala".

Pateo 11 — Vapor sueco "Cordelia" — Serviço de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Amarante" — Serviço de madeiras.

Pateo 11 — Hiate nacional "Leão do Norte".

Pateo 11 — Vapor argentino "Fluminense" — Serviço de trigo.

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Demerara".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 22

De Hamburgo e escalas, o paquete nacional "Sabará".

Do Havre e escalas, o paquete francez "Malte".

De Nova York, o vapor inglez "Dryden".

De Amarração, o vapor nacional "Borborema".

De Bahia Blanca, o vapor nacional "Caxambú".

SAIDAS NO DIA 22

Para Campos e escalas, o vapor nacional "Centenario".

Para Rosario, o vapor nacional "Sabará".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Malte".

Para Belém e escalas, o paquete nacional "João Alfredo".

Para o Pará e escalas, o paquete nacional "Itatinga".

Para Antuerpia e escalas, o paquete belga "Pionier".

Para Itajahy e escalas, o vapor nacional "Miranda".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Norte — "Recife" . .	23
Rio da Prata — "Andes	23
Portos do Sul — "Laguna" . .	23
Cardiff — "Portsea"	23
Southampton — "Arlanza" . . .	23
Rio da Prata — "Mosella" . . .	23
Belém e escs. — "Cte. Ripper" .	23
Rio da Prata — "Gen. Belgrano"	24
Marselha e escs. — "Mendoza" .	24
Hamburgo — "Cap Norte" . . .	24
Manáos e escs. — "Baependy" .	24
Rio da Prata — "Monte Olivia"	25
Hamburgo — "General Mitre" .	25
Laguna — "Asp. Nascimento". .	25
Londres — "Highland Rover" . .	25
Genova — "P. Mafalda"	25
Rio da Prata — "Valparaiso". .	26
Rio da Prata — "W. World" . .	26
Marselha e escs. — "Formosa" .	26
Londres e escs. — "Avelona". .	27
Portos do Sul — "C. Vasconcellos"	27
Hamburgo e escs. — "Bagé" . .	27
Rio da Prata — "Taormina" . .	27
Recife e escs. — "Bocaina". . .	27
Belém e escs. — "Manáos" . . .	27
Amarração e escs. — "Una" . .	27
Montevidéo — "Macapá"	27
Aracajú e escs. — "Murtinho". .	27
Havre e escs. — "Bougainville" .	27
Bordéos e escs. — "Massilia" . .	28
Santos — "Curityba".	29
Santos — "Ruy Barbosa". . . .	29
Rio da Prata — "Conte Verde" .	29
Nova York — "Voltaire". . . .	30
Rio da Prata — "Vestris" . . .	30
Havre — "Baron Bayens" . . .	30
Hamburgo — "Amasis".	30

VAPORES A SAIR

S. Matheus — "Rio Doce" . . .	23
Southampton — "Andes"	23
Santos — "Ruy Barbosa"	23
Bordéos e escs. — "Mosella" . .	23
Portos do Sul — "Itaquera" . .	23
Liverpool — "Purús".	23
Tutoya e escs. — "Piauhy" . .	23
Rio da Prata — "Arlanza" . . .	23
Portos do Sul — "Icarahy". . .	23
Montevidéo — "Santos".	23
Hamburgo — "General Belgrano"	24
Rio da Prata — "Cap Norte" . .	24
Laguna — "Carl Hoepke" . . .	24
Rio da Prata — "Mendoza". . .	24
Bahia e escs. — "Ipanema" . . .	25
Santos — "Mucury"	25
Iguape e escs. — "Pirahy" . . .	25
Portos do Sul — "Recife" . . .	25
Rio da Prata — "P. Mafalda". .	25
Portos do Sul — "Cte. Capella" .	25
Rio da Prata — "General Mitre"	25
Rio da Prata — "High. Rover" .	25
Hamburgo — "Monte Olivia" . .	25
Portos do Sul — "Itagiba" . . .	26
Recife — "Mantiqueira"	26
Portos do Sul — "Assú"	26
Nova York — "Corsican Prince"	26
Helsingfors — "Valparaiso". . .	26
Recife e escs. — "Itapuca" . . .	26
Rio da Prata — "Formosa". . .	26
Rio da Prata — "Avelona" . . .	27
S. Francisco e escs. — "Laguna"	27
Portos do Norte — "P. de Moraes"	27
Genova e escs. — "Taormina". .	27
Portos do Sul — "Itapuca" . . .	27
Pelotas e escs. — "Itaituba" . .	28
Rio Grande — "Itaimbé"	28
Rio da Prata — "Massilia" . . .	28
Genova — "Conte Verde". . . .	29
Rio da Prata — "Voltaire" . . .	30
Nova York — "Vestris".	30
Hamburgo — "Entrerios". . . .	30
Aracajú e escs. — "Murtinho" .	30
Portos do Sul — "Bocaina". . .	30
Laguna — "Asp. Nascimento". .	30

OS QUE A ASSISTENCIA DO MEYER MEDICOU HONTEM

QUATRO VICTIMAS DE DESASTRES

No Posto de Assistencia do Meyer medicaram-se, hontem, o menor Luiz, de 7 annos, filho de Guilherme Teixeira, morador á rua Maria Leitão n. 2, Bento Ribeiro, o qual caiu de um cavallo, soffrendo fractura do braço esquerdo; Eduardo Miranda, de 36 annos, casado, operario, residente á rua Ramiro Magalhães n. 11, o qual, após ter comido sardinhas em conserva, se sentiu mal; João da Costa, tropeiro, morador á rua Maxwell n. 193, o qual caiu da escada da estação do Meyer, ferindo-se na cabeça, e Elisabeth Alves, de 16 annos, moradora á rua Joviniano n. 12, a qual foi atropelada por auto, recebendo ferimentos nos joelhos.

O QUE NOS INFORMAM DE PERNAMBUCO

Uma interessante innovação na Saude Publica

HYGIENE SOCIAL

O que são esses serviços

RECIFE, agosto. — A imprensa occupa-se de um interessante serviço innovado no Departamento de Saude do Estado: a Hygiene Social.

A proposito, o "Jornal do Commercio" diz o seguinte:

"A Hygiene Social é, hoje, um dos capitulos mais interessantes da Sciencia Sanitaria.

Ella analysa o individuo como elemento da sociedade, estudando, além da sua actuação no meio em que vive, a sua maneira de subsistencia, as suas possibilidades de trabalho e o modo por que se capillariza entre os demais. Além disso, perquire as condições escolares, syndicando se a infancia frequenta estabelecimentos cuja installação seja compativel com a saude.

E', assim, a Hygiene Social uma série de inqueritos de alta opportunidade, especialmente agora que a sociologia está a merecer um trato especial da "elites" intellectuaes, apparecendo, como parte integrante, tanto da sciencia do Direito como da Medicina.

O PRIMEIRO SERVIÇO NO BRASIL

Por isso se afigura, logo á primeira vista, de grande valia a criação de um serviço permanente, onde se estudem assumptos desse genero.

Infelizmente, até ha bem pouco tempo, no Brasil não existia nenhum apparelho, cuja finalidade fosse a Hygiene Social.

Agora, porém, Pernambuco dispõe, no seu Departamento de Saude e Assistencia, de uma Inspectoria onde se realizam inqueritos de natureza medico-sociologica.

Essa secção que, de accordo com o plano de remodelação do actual director do Departamento, ficará permanente, a começar de 1928, já está funccionando á revelia de dotação orçamentaria.

Os medicos que nella trabalham, o fazem sem recompensas materiaes, visando, sómente, auxiliar a actual administração sanitaria e beneficiar a collectividade.

Aliás, conforme tivemos occasião de verificar na proposta orçamentaria, a Inspectoria de Hygiene Social apenas trará um accrescimo de despesa de... 1:800$000, por anno, o que é, positivamente uma cifra diminuta em se tratando de um serviço de tamanha utilidade.

O EXAME DE SANIDADE DOS DOMESTICOS

Já faz um mez que aquella secção começou a trabalhar. Declarada a necessidade de se examinarem de saude todos os candidatos á carteira de domestico, o director do Departamento constituiu, a titulo provisorio, o Serviço de Hygiene Social.

Antes, organizou uma ficha, dividida em duas partes: a clinica e anthropologica e ethnographica.

A primeira o examinador fornece os seguintes dados: *Nome; idade; sexo; estado civil; profissão; naturalidade; residencia; typo de habitação; salario; alimentação habitual; antecedentes da familia; antecedentes* (incluindo vaccinação, revaccinação e toxicomania): *estado actual* (com exame dos apparelhos): *doenças de origem profissional; condições de saude para o exercicio da profissão.*

A' segunda, os seguintes informes: *Côr paterna; côr materna; raça; typo da mestiçagem; typo craneano; perimetro thoraxico* (nos actos inspiratorio e expiratorio); *perimetro abdominal; dynamometria; resistencia á fadiga; indice de robustez* (de Piquet) *estado mental; grão de cultura; signaes de anomalia ou deformidade de origem profissional.*

INQUERITOS MOMENTOSOS

E' de vêr a importancia dessas fichas. Ellas, quando perfizerem um total elevado, vinte ou trinta mil, numeros em que são calculados os domesticos do Recife, já poderão servir de base a estudos valiosos. Em primeiro logar, comparando o typo de alimentação e habitação do individuo com o seu grão de robustez, aferido pela mensuração estatual, pelo peso dynamometrico, perimetros thoraxico e abdominal e indice de robustez, poder-se-á dizer se, effectivamente as alimentações correntes e as más condições de vida concorrem para amesquinhar o typo racial.

Depois, observada a côr a que pertencem os pais do examinando, a côr deste e a mestiçagem que representa, ter-se-á opportunidade, com o auxilio elucidativo da especificação craneana, de dizer qual o elemento preponderante na classe, se o preto, se o branco, se o caboclo ou se um dos tres typos resultantes da fusão: mulato, confuso e mameluco.

E, outro inquerito, entre os restantes, avulta: o que se relaciona com o analphabetismo.

De posse das fichas, o technico respectivo, além de pesquisas relativas á toxicose, ás causas de monte, aos defeitos e doenças profissionaes, nos estados mentaes preponderantes fixará a percentagem de analphabetos no seio da classe.

Será uma cifra interessante essa que, além do mais, terá especial eloquencia dada a sua fidelidade.

RESULTADOS IMMEDIATOS — JA' FORAM ENCONTRADOS, ATE' TUBERCULOSOS!

Trabalhando horas a fio, os medicos encarregados desse serviço já conseguiram organizar alguns milhares de fichas.

Dessa tarefa adveio, entre outros, este resultado: a exclusão dos elementos contagiantes.

Examinando os candidatos, com propriedade, aquelles profissionaes já surprehenderam casos de tuberculose e de outras doenças transmissiveis, inclusive da pelle.

Os doentes curaveis são remettidos ás secções competentes, onde fazem estagio, para, depois obterem o cartão de sanidade; e os incuraveis, declarados inaptos para o serviço domestico. E' esta acção, digna de todos os encomios, pois livra a sociedade de perigosa contaminação.

VACCINAÇÃO INTENSIVA

Estamos deante de uma vantagem immediata da medida policial de identificação dos domesticos, tão bem comprehendida pelas nossas autoridades sanitarias. Mas, existe outra: a vaccinação.

Fazendo do attestado de vaccina um documento indispensavel á obtenção da respectiva caderneta. Andaram: Policia e a Saude Publica muito bem.

Todo mundo sabe que uma das classes mais recalcitrantes á immunização anti-variolica, era a dos serviçaes particulares. Agora, porém, são elles, a bem dizer, obrigados a se vaccinar.

Diariamente, no Departamento de Saude, centenas e centenas de domesticos recebem a lympha salvadora.

E' uma formidavel campanha prophylactica.

PERCENTAGEM CONVINCENTE

Formidavel e opportuna. Isso, porque, é preciso que se deixe notificado que 98 o/o dos domesticos do Recife não eram vaccinados ou se haviam immunizado ha mais de seis e oito annos, não gozando, assim, mais dos meios de defesa contra o terrivel mal.

Eis um aspecto importante da presente campanha, que, por si só, a faz benemerita.

RADIO-JORNAL

A emoção do radio

Carmen CONDE ABELLAN

Além do triumpho scientifico que este descobrimento significa, tem uma significação sentimental muito funda. As palavras, como passaros de ouro, cruzam os ares rebeldes! As bellas e santas palavras educadoras do espirito, como rouxinoes mysteriosos, pousam na copa de uma arvore gigantesca, sobre o encaixe magico de uma nuvem, sobre a falsa rosa de um crepusculo ideal!...

Partem os seres amados... Já não os vemos ao nosso lado, porém a onda magica de um modo prodigioso, nos traz o harpejo da voz querida, o arrulho maravilhoso do suspiro!...

O triste, o enfermo, o cansado, attingem a um novo mundo, escutando as longinquas serenatas que, debaixo da luz da lua, debaixo talvez de outros sóes, o cantor entôa para afugentar sua tristeza... A harmonia da valsa, a languidez dos sons emollientes que hoje se dançam deixam no espaço sensações amaveis que parecem dizer "nunca mais... nunca mais"...

Eu já senti o doce prazer de escutar através a distancia o doce prazer de uma voz amiga... Chegou aos meus ouvidos cavalgando o branco corcel do ar... Minha alma absorveu os aromas trazidos de tão longe... Minhas mãos se cruzaram sobre meu peito, para escutar com dupla uncção.

Sua voz! Aquella voz que ha tanto tempo não escuto, que ha tanto tempo não me arrulha, nem me adormece, nem me beija... Viajante incansavel, repousará docemente em todos os corações que encontre no acaso... em todos os corações que a queiram escutar!...

E foi o radio que me deu esta doce, esta santa, esta inolvidavel emoção, que expandiu em minha alma este grato sabor de haver ouvido a sua voz... Foi o radio que, numa noite branca, alta, silenciosa, me trouxe o encanto daquellas palavras amadas, ouvidas a distancia de um outro continente!...

Agora, já me sinto feliz ao pensar que, quando minha vida reclame outros paizes para desenvolver-se, quando tenha de afastar-me dessa cidade querida, os seres que aqui deixarei me escutarão através os mares inquietos, os bosques e florestas, os céos escampos e azues! Depositarei tambem em qualquer estação do mundo a minha voz, que aos meus seres bem amados jurou tantas vezes carinho, ternura e amor... Talvez algum dia o ar seja piedoso e leve o éco de minha voz até o cemiterio, a chorar um tumulo... por que os annos tenham passado inclementes e se hajam machucado as petalas da flor da minha vida!...

E chegarão tambem as minhas palavras cavalgando o alegre corcel dos ares (como passaros novos que buscam o calor das pennas maternas para repousar da tarefa a que se deram cortando o espaço!...

Que bemdito thesouro é o Radio! Cerrando os olhos se nos parece escutar o arrulho das fadas, dos flores, dos mysteriosos habitantes das selvas!... Porque a grata musicalidade brota lentamente, sem ruidos fanfarrões; sem que tenhamos que reconhecer por força que ainda está pouco perfeito este invento.

Nas horas mansas da noite silenciosa, a musica, o arrulho, o verso nos chegam de um modo terno... tibio. E' como se um pouco de perfumes intensos nos quizesse envolver e beijar...

Se pudessemos responder, no momento, a esta voz querida que tamanho bem nos faz! Seria, então, como um fio vibrado no infinito: como uma fibra de seda que retivesse e amarrasse os pobres corações!... Como se um anjo, mensageiro de um beijo, colhesse as almas e as approximasse para uma communhão!...

Quem fala deante do microfone o faz commovidamente. Embora não veja quem o escuta, nem quem o applauda, nem quem o deprecia, seu espirito treme involuntariamente. E' o mysterio que o agita. Não sabe em quem despertará uma emoção maior, nem se a voz tremerá um pouco no rosario das palavras errantes.

E quem o escuta o faz tremulo de ansia, com a doce angustia da alegria. Eu quizera que, quando a minha vida se abrisse como uma rosa, a todos os ventos da dor e da alegria, chegassem as minhas recordações de quando em quando aos ouvidos dos meus amigos, desses seres tão amados, que deixarei na terra... Que por um momento minha recordação precise encarnar-se num éco... Que minhas palavras fossem o laço de seda que se áte ainda mais fortemente nos corações repletos de amor.

— Oh! A emoção do Radio! Quantas horas tristes passam crendo-se felizes os muitos seres tristes, enfermos, que povoam o universo!...

Ante o apparato transmissor, umas pessoas quedam perplexas, emquanto outras sorriem com toda alma!...

Porque a voz trazida pelo vento tem um encanto mui grave, de promessa e recordação, de paz e de tormento!

Porque a calma levanta o polvo da desesperação mais funda e mais pura!

Porque o vibrar da voz longinqua, adorada, tem na noite quieta e branca toda a magia de um juramento!

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma de segunda-feira, 24

8 horas e meia — Hora certa — "Jornal da Manhã".

12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio dia" — Supplemento musical até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 horas — "Jornal da Tarde" — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

19 horas e 15 minutos — Discos de musica ligeira.

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

21 horas 5 m. — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Riva Pasternack, da senhorita Vera Carvalho Lima, da senhorita Mariazinha Alves, do dr. Alberto Costa e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma:

I — Continuação da conferencia do dr. Alberto Costa sobre "Frederico Chopin".

II — Weber — Jubel — Ouverture — Orchestra.

III — a) Respighi — Stornellatrice; b) René Rabey — Toi! — Canto pela senhorita Vera Carvalho Lima.

IV — a) Barroso Netto — No Ferreiro; b) Fr. Liszt — Rêve d'amour — Piano, pela senhorita Mariazinha Alves.

V — a) Dargomisschsky — Canto infantil; b) Mussorsky — O Sonho — Canto pela professora Riva Pasternack.

VI — P. Arezso — Le plus joli rêve — Orchestra.

Intervallo.

VII — Tesoroni — Rose Jolie — Orchestra.

VIII — a) R. Barthelemy — Triste Rittorno; b) A. Tavares — Amapola — Canto pela senhorita Vera Carvalho Lima.

IX — a) Chopin — Estudo op. 25 n. 2; b) Chopin — Estudo op. 25 n. 1 — Piano pela senhorita Mariazinha Alves.

X — S. Kaschevarow — Noite calma — Canto pela professora Riva Pasternack.

XI — Fr. Mann — a) Interlude; b) Minuetto — Orchestra; XII — Gillet — Sous les palmiers — Orchestra; XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação S. Q. A. A. — Onda de 401 metros

PROGRAMMA DE HOJE

8 horas e meia — Hora certa — "Jornal da Manhã".

12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical será feito pela banda de musica do Patronato dos Menores Abandonados de Nictheroy. Essa audição é offerecida aos ouvintes da Radio Sociedade pela Associação de Imprensa do Estado do Rio de Janeiro.

13 horas e meia — Transmissão do "stadium" do Fluminense F. C., dos jogos do Campeonato Brasileiro de Football: S. Paulo x Espirito Santo; Pará x Rio Grande do Sul.

19 horas — Hora certa — Discos de musica ligeira.

20 horas 10 m. — Discos seleccionados.

20 h. 30 m. — "Jornal da Noite" (informações desportivas).

20 hs. 45 m. — Palestra pelo dr. Sebastião Barroso, da Liga de Hygiene Mental, sobre "O alcoolismo".

21 hs. 5 m. — Hora certa — Programma de musica ligeira, da opereta, com o concurso da senhorita Tina Vitta, do sr. Corbiniano Villaça e da orchestra da Radio Sociedade.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A luta entre Bugatti e Delage, em San Sebastian

As batalhas motoristas do velho mundo se caracterizam pelas phases violentas que só offerecem em corridas das marcas Bugatti e Delage, e que até agora nenhum Alfa, Romeo e Fiat correu.

Bugatti, o especialista na fabricação de carro ideal para velocidades, tem no engenheiro Delage o mais terrivel rival.

Delage, fabricou varios typos de carros, e seus 12 cylindros, que appareceram no Circuito de Lyon, ha uns tres annos, se impuzeram. Mas a cylindrada que servia de base para as categorias, de accordo com o regulamento internacional, favorecia, sem duvida, a fabricação de 8 cylindros e Bugatti, o mago da mecanica italiana, tornaram a tomar a dianteira em 1925.

Foi desde então uma luta sem treguas. Bugatti, correu e triumphou sempre, emquanto Delage, que conseguia tambem varias affirmações, encontra maiores obstaculos.

Formaram-se, o anno passado, duas equipes com quasi todos corredores italianos, e o de Delage, com volantes francezes.

Mais luta, mais espirito partidarista, porque é sabido que a Italia e a França, apesar de serem duas nações alliadas e que se apreciam, nenhuma quer reconhecer, especialmente em automobilismo, uma superioridade na outra.

Em mais de uma corrida tivemos opportunidade de vêr que, quando os francezes abandonavam, os italianos apuravam até mais a carreira, para demonstrar que não ganhariam pelo abandono do adversario, mas para bater os "records" existentes.

E claro está que a mesma batalha, devia demonstrar-se no circuito de Lasarte, onde se disputou o "Grande Premio Hespanha", corrida classica que se considerava os effeitos da classificação para o campeonato do mundo.

Bugatti, era representado por Materassi, Conelli e Dubonnet, emquanto Delage, contava com Benoist, Bourlier e Morel.

Os jornaes informaram sobre o desenrolar da carreira, mas é bom recordar aqui, que ella nos demonstra como a luta foi violenta entre as duas machinas.

Benoist tomou a dianteira, mas Materassi o seguiu como a sombra. Os dois corredores foram voltas circuito e batendo todos os "records" que sobre elle mesmo haviam marcado.

Em uma derrapagem o carro de Materassi foi á encosta do caminho e o volante italiano perdeu quatro minutos, mas voltou a correr, e então recomeçou a luta a toda velocidade. Nestas voltas bateu o "record" do circuito á razão de 16[illegible] kilometros por hora, alcançou Benoist, e o passou sobre a mesma raia.

Os dois azes se seguiram a 29 segundos, quando outra derrapagem poz Materassi fóra da corrida.

A violencia da luta havia eliminado o mais sério competidor e Benoist, com Delage, triumphava no "Grande Premio Hespanha", percorrendo 692 kilometros, em 5 horas, 29 minutos, 45 segundos, a uma média de 129 kilometros por hora. Segundo se classificava Conelli, com Bugatti em 5 horas, 23 minutos, 1 segundo.

Para maior facilidade do transito urbano á noite

Uma das principaes ruas de Cleveland, nos Estados Unidos, ha alguns annos, era illuminada de um dos lados apenas. As gravuras representam o mesmo trecho da rua, antes e depois da nova illuminação, adoptada no sentido de facilitar o transito intenso daquella grande cidade, que conta mais de um milhão de habitantes

Uma pavimentação conveniente

Denomina-se concreto asphaltico aquelle pavimento cuja capa de desgaste é composta de uma mistura feita ao calor com cimento asphaltico, pedregulho, cascalho e saibro miudo.

A denominação "concreto" comprehende uma mistura preparada antes de ser assentada. O concreto asphaltico é estendido directamente sobre uma base de asphalto num pavimento velho de ladrilhos ou macadame, este offerecendo a miudo uma base que póde ser utilizada com bons e economicos resultados.

A vantagem mais preponderante deste typo de pavimento é que a preparação desta mistura permitte facilmente o emprego da qualidade de materiaes a empregar: pedra, cascalho, areia e alguma variedade quasi sempre ha nessa obra; podendo-se eliminar a importação, o transporte de grandes distancias, em todo ou em parte dessas materias primas.

Um concreto asphaltico cuidadosamente empregado é muito mais resistente ao trafego, offerece pouca resistencia á tracção e póde ser varrido e limpo facilmente. Póde ser aberto ao trafego pouco depois de terminado.

Consome-se uniformemente, custando assim muito pouco a sua conservação e póde ser facilmente reparado.

Eé inutil repetir que, tal como os demais pavimentos, o concreto asphaltico apresenta uma superficie lisa escorregadia, absolutamente impermeavel, que não fere a vista, amortecendo e absorvendo os choques do trafego.

Sufficientemente isenta de pó, não é affectada pelas mais bruscas mudanças de temperatura.

Póde dizer-se, sem duvida, que o concreto asphaltico é o pavimento por excellencia pela sua grande duração, sendo que o segredo do exito descansa no acabamento da capa de desgaste, em vez de ser cheia de buracos, é uma massa feita de uma mistura de pedregulho de varios tamanhos, areias finas e betume puro, de tal modo calculado que as materias miudas e finas fiquem entre as maiores, formando assim uma rocha synthetica, cujos componentes estão cimentados tal como o betume puro, que ás vezes faz della um pavimento inteiramente impermeavel e hygienico.

O betume, de cuja qualidade e caracteristicas depende o exito da obra, forma, pois, factor principal de um bom concreto asphaltico.

Entre os asphaltos que melhores resultados tem dado e que maior acceitação tem tido aqui e no estrangeiro, nomeamos os betumes mexicanos, que são especialmente adaptados para a funcção que delles se requer, e que são distillados em petroleos os mais ricos em asphalto.

E, quanto ás caracteristicas, recommendamos a analyse que segue, como o melhor que adopta, a nosso juizo, para o objecto de que se trata:

Peso especifico a 15° C., mais ou menos 1,04; ductilidade a 25° C., acima de 100; penetração a 25° C. 40,50; fusão, approximadamente, 55° C.; betume soluvel em bisulfur de carbono, acima de 99 %; perda em 163° C., por 5 horas, menos de 1 %.

O concreto asphaltico, isto é, a massa é preparada em uma usina asphaltica da qual é levada até a obra, assentando-se e aprisionando-se emquanto está quente.

A espessura dessa capa de desgaste deve ser de cinco centimetros.

Se a base é macadame corrente e se se aproveita um pavimento velho, ter-se-á que esperar que este seque e seja escrupulosamente varrido antes de assentar a mistura de concreto asphaltico.

Mas tudo indica que a melhor base para esta capa de desgaste é formada por uma liga de asphalto, pedregulho, cascalho e areia grossa nas seguintes proporções: pedregulho e cascalho de 1 1/2" a 1" 80 %; areia n. 10, 14,15 % e betume 5, 6 %. Essa base asphaltica deve ter uma espessura de 5 a 10 centimetros e ser assentada sobre a sub-base da mesma fórma que o concreto asphaltico denso, isto é, emquanto está quente, aprisionando-se logo, sem duvida, se consolidaria para permittir que a capa de desgaste do concreto asphaltico denso deverá ser assentada immediatamente depois de aprisionada cada base asphaltica.

Esta classe de base tem dado os melhores resultados: os primeiros pavimentos foram construidos em Washington ha mais de 4 annos, e, apesar dos methodos primitivos que regiam, então, havia, todavia, nessa cidade 800.000 jardas quadradas de pavimentos assim construidos. As reparações que mais de uma vez teve de supportar a zona assim pavimentada com o objectivo de corrigir defeitos technicos, demonstram que essa base se achava em excellente estado, tanto assim que custou muito trabalho desfazel-a devido á sua dureza.

Ha actualmente nos Estados Unidos zonas pavimentadas com base asphaltica que têm dado optimos resultados durante 20 annos em cidades como Chicago, Omaha, Pittsburg, Buffalo, Denver e outras. Effectivamente, tratado-se de uma base semi-rija, ella tambem absorve o golpe do trafego e poderá ceder, mas nunca rachar-se como occorre com as bases rijas.

O exito de um bom concreto asphaltico depende da sabia escolha de um ligante betuminoso, da proporção da mistura, homogenea e tão perfeita quanto possivel.

E' indiscutivel que o factor principal é o calibre e as proporções dos materiaes.

Daremos, pois, em continuação, a formula de uma mistura que consideramos adequada a essa especie de obra.

Pedregulho de 3/4" seja retido por uma peneira de 1/2", 10 %; pedregulho de 1/2" e seja retido por uma peneira de 1/4",25"; pedregulho que passe por uma peneira de 1/4" e seja retido por uma n. 10, 10 %; areia que passe pela peneira n. 10 e seja retida pela n. 40, 15 %; areia que passe pela peneira 40 e seja retida pela n. 80, 20 %; areia que passe pela peneira 80 e seja retida pela n. 200, 10 %; pó que passe pela peneira n. 200, 10 %. Betume, 7 1/2 a 8 %. Total 100 %.

Terminamos dizendo que é opportuno, uma vez assentada e devidamente aprisionada a capa de desgaste do concreto asphaltico, terminar a obra com uma applicação de betume quente á razão de 1 a 2 kilos por metro quadrado, distribuindo-se depois uma camada de cascalho miudo muito delgada e areia grossa, que será logo aprisionada e consolidada.

A MUDANÇA DE VELOCIDADE

Quando foram construidos os primeiros vehiculos com motores a explosão, os motores eram dispostos como os motores fixos, e comportavam em geral um regulador que limitava sua velocidade a um certo valor.

Estes motores eram tambem, na medida do possivel, os mais maciços, isto é, elles só funccionavam dentro das condições normaes, entre dois limites de velocidades bem determinadas.

Os carros de que elles eram encarregados de movimentar deviam, ao contrario, poder andar a velocidades muito variaveis, depois de zero ("demarrage") até a velocidade maxima.

E' necessario interpor entre a arvore motora e as rodas um organismo, permittindo trocar a velocidade relativa da arvore, movimentando as rodas e da arvore do motor, á vontade do conductor e seguindo a necessidade do traçado da via. Este organismo é a mudança de velocidade.

Poderiamos crer que hoje, quando os motores, graças aos estudos incessantes e aos aperfeiçoamentos de que tem sido objecto, pod m ter regimens de velocidade mais variados, que a mudança de velocidade torna-se inutil. E' facil de vêr que assim não é, entretanto, pois outras considerações vão mostrar sua necessidade.

Um motor a explosão tem um poder que varia com a sua velocidade de rotação: este poder augmenta com a velocidade de rotação nos limites normaes de sua utilização. Sempre que por uma velocidade de rotação determinada, o motor tem uma potencia b[illegible] determinada, não se póde por nenhum meio ultrapassal-o.

Consideremos um carro que se desloque sobre uma estrada. A potencia que é necessario desenvolver para fazel-o avançar, depende do traçado do terreno. Ella será muito grande em uma via no mesmo plano, muito maior que em um declive.

Se quando um carro toma uma estrada, a potencia necessaria para o fazer marchar é superior a que póde desenvolver, o motor se regimen de rotação corresponde a velocidade do carro, este tende a parar.

E' indispensavel, para que possa a cada instante corresponder á potencia necessitada pelo avanço do carro, uma potencia possivel do motor, para interpor entre elle e as rodas um orgão de mudança de velocidade.

As considerações de flexibilidade do motor intervêm, unicamente, como se vê, para marcha do carro em logar plano. Para a marcha, numa encosta, ao contrario, são as considerações de potencia que entram em jogo.

Se temos um motor infinitamente macio, isto é, capaz de funccionar nas condições convenientes, depois de uma velocidade extremamente fraca até a velocidade maxima e que esta potencia maxima seja, em todos os casos, sufficiente para movimentar o carro, a poderemos passar sem fazer a mudança de velocidade. E o que acontece, por exemplo, nos motores a vapor e nos motores electricos.

A experiencia prova, entretanto, que mesmo para este genero de motor, é interessante ter uma mudança de velocidade.

Para os carros munidos de motor á explosão, as mudanças de velocidade geralmente em uso comportam tres ou quatro velocidades.

Este numero de velocidades é usado quasi universalmente, e só os carros muito ligeiros, nos quaes os preços liquidos são tomados muito sériamente em consideração, comportam sómente tres velocidades.

Certos carros americanos, numerosos actualmente, utilizam igualmente o apparelho a tres velocidades: e eis a razão: Sobre muitos carros americanos emprega-se um motor fortemente cylindrado.

Por outro lado, procura-se uma grande velocidade nos estabelecimentos de carros.

Emfim, não se cogita, em geral, de uma velocidade maxima como nos carros francezes. Dahi os carros assim dispostos (carros muito ligeiros, não muito rapidos e munidos de grandes motores) se contentam com tres combinações de velocidade.

Os apparelhos de mudança de velocidade foram depois da introducção do automovel, extremamente numerosos como systemas novos. Assim é que a principio se espalhou o mais rapidamente possivel desde seu apparecimento, conquistando seu direito, e podemos dizer que, no momento actual, mais de 99 por cento de carros a possuem.

AS CARROSSERIES CURIOSAS

A tendencia geral das "carrosseries" é para o melhor aproveitamento dos ensinamentos da aerodynamica. A gravura represent um carro do francez Claveau, que se apresenta como um modelo curioso destes estudos de tão particular importancia para o automobilismo

VEHICULOS ELECTRICOS RECEBENDO A ENERGIA DO EXTERIOR

O obstaculo da praticabilidade dos vehiculos electricos, é a armazenagem de energia na bateria de accumuladores. Libertar-se-ia desse grande inconveniente limitando o vehiculo electrico aos orgãos que utiliza o corredor (motor, transmissão, etc.) e fazendo acompanhar de uma canalização que lhe forneceria a cada instante a energia de que necessita.

Applicada sobre os tramways, e sobre os caminhos de ferro actualmente, é extremamente pratico para todos os vehiculos que deslocam sobre rails.

Procura-se empregar tambem este processo a outros vehiculos.

O carro é ligado a um cabo comportando muitos conductores. Um omnibus se desloca ao longo de fios suspensos por postes situados ao longo da estrada, fios que lhe trazem a corrente á sua propulsão.

Sem insistir sobre as difficuldades da exploração de tal genero de omnibus, sabemos sómente que estes vehiculos são naturalmente obrigados a seguir rigorosamente os fios conductores; sob o ponto de vista turistico, este genero de utilização da electricidade não apresenta interesse. Só póde convir a um serviço publico permanente.

Depois que se descobriu que a energia electrica se propaga sem conductor material, por ondulações no espaço, imaginava-se poder utilizar este phenomeno para locomoção sobre a estrada.

Imagine-se que uma estação central emitte, seja em todas as direcções, seja em direcções determinadas, ondas hertzianas de grande poder.

Que, sobre um vehiculo equipado electricamente, dispõe-se uma especie de poste receptor de telegraphia sem fio, tendo elle tambem grande potencia e sendo capaz de captar as ondas que passam, e as enviar sob uma fórma utilizavel aos motores electricos; tendo assim resolvido o problema do vehiculo electrico recebendo, sem fio, sua energia do exterior, seria, não ha duvida, uma antecipação á Wells, que será um dia realizada mais que nós não teremos no presente a utilização.

Entretanto, as quantidades de energia recebidas pelos melhores apparelhos de telegraphia sem fio são absolutamente infimas, todos os progressos desta nova sciencia são orientados para augmentar a sensibilidade dos apparelhos, e não para o accrescimo de suas qualidades e receptor sob o ponto de vista energico.

Além disso, a terrivel lei do quadrado da distancia, se applica a todos os emissores de energia não dirigidos, e, qualquer que seja a potencia da estação central emissora, a distancia da qual se poderá recolher uma quantidade de energia apreciavel, será sempre bem limitada.

Quanto á direcção das ondas, o problema, tem sido estudado e está agora lançada com probabilidades de solução. Tem se chegado a resultados satisfatorios para as ondas de fraca duração, e se as faz reflectir sobre os espelhos de fórma especial, um pouco como os raios luminosos se reflectem sobre os reflectores de nossos pharóes. Mas, repetimos, as quantidades de energia postas em jogo são sempre fracas, e de outro lado a fabricação de concentração de feicho hertziano é sempre fraca.

Chegaremos a vêr as ondas hertzianas dirigir um vehiculo, uma especie de barco ou um avião; mas é preciso não confundir o problema de direcção com este da propulsão.

O vehiculo conduzido pelas ondas hertzianas que traz com elle, sua fonte de energia e as ondas que lhe enviam seu piloto situado á distancia, não servem senão para levantar certas manobras, graças á mudança de amplificadores, utilizando elles mesmos uma fonte de energia. Nada de commum se vê com o transporte de energia. A distancia em quantidade industrial.

O BARRIL DA ANTARCTICA

VEIU DE SÃO PAULO AO RIO PELA ESTRADA DE RODAGEM,
V. S. JA' O VIU NAS NOSSAS RUAS?

A EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS RIOGRANDENSES

VARIAS INDUSTRIAS DO SUL

PORTO ALEGRE, 22. (A. B.) — Foi a seguinte a exportação de productos riograndenses no mez de setembro: 5.038 fardos de alfafa, 552 saccos de amendoim, 84.771 saccos de arroz, 27.571 caixas de banha, 529 fardos de crina vegetal, 13.998 couros seccos e salgados, 25 caixas de cebolas, 1.550 saccas de trigo 776 caixas de conservas, 4.750 saccos de farinha de trigo, 50.068 saccos de farinha de mandioca, 3.662 caixas de fiambre, 44.214 fardos de fumo em folha, 135 quintos de grapa 2.492 saccos de herva matte, 2.171 saccos de lentilhas, 333 caixas de manteiga, 20 saccos de polvilho, 268 caixas de presunto, 441 caixas de queijos, 1.061 caixas de salame, 1.414 caixas de toucinho, 1.746 quintos de vinho.

PELO CENTENARIO DE BERTHELOT NA BAHIA

O CONCURSO DO GOVERNO

BAHIA, 22. (A. B.) — A commissão "Pro Centenario de Berthelot" solicitou o concurso do governo para a construcção da casa da chimica, tendo o sr. Goes Calmon respondido que o pedido de credito para attender á solicitação seria encaminhado na Camara.

EM MEMORIA DOS NOSSOS AVIADORES VICTIMADOS

EXEQUIAS NA CAPITAL CATHARINENSE

FLORIANOPOLIS, 22 (A. B.) — Estiveram muito concurridas as exequias mandadas hoje celebrar em memoria dos tres officiaes aviadores do Exercito, mortos no desastre do Campo dos Affonsos, por occasião da chegada dos aviadores francezes.

Quando faziam uma corrida de experiencia

Incendio numa motocycleta da Inspectoria de Vehiculos

Dirigidos, respectivamente, pelos fiscaes de vehiculos ns. 16 e 144, corriam, hontem, pela Avenida Rio Branco, os motocyclos de ns. 5 e 10 da Inspectoria de Vehiculos, postos em experiencia, quando á esquina da rua Sete de Setembro, o primeiro dos mencionados vehiculos, foi presa de um incendio.

Os fiscaes pararam e o trafego, por momentos ficou interrompido, parando muitos automoveis e auto-omnibus, sendo que de um destes, da Auto Viação Limitada, que era dirigido pelo motorista n. 123, partiu, felizmente, com a maior rapidez o soccorro que se fazia necessario no momento.

Assim foi que, com uma bomba extinctora que levava no seu carro, o motorista 123 atacou as labaredas que envolviam o motor do motocyclo, tendo dentro de pouco tempo, extinguido as mesmas.

Findo o accidente, o carro sinistrado foi rebocado para a garage da Policia Central, afim de ter ahi os reparos necessarios, sendo que os dois motocyclos alludidos são dos que aquella repartição adquiriu ultimamente.

UM MANIFESTO DO PARTIDO NACIONAL DEMOCRATICO

FLORIANOPOLIS, 22 (A. B.) — O Partido Nacional Democratico lançou hontem o seu manifesto.

UM OPERARIO VICTIMA DE UMA QUEDA DE ANDAIME

Na rua Evaristo da Veiga trabalhava, hontem, numas obras que alli se estão fazendo, o operario Adão Ferreira dos Santos. De repente, perdendo o equilibrio, elle caiu do andaime ao solo e ficou com uma costella fracturada.

A Assistencia medicou-o e internou-o no Hospital do Prompto Soccorro.

MORREU REPENTINAMENTE

O alfaiate José Côrte Real, de 43 annos, morador na séde da Flôr do Abacate, á rua do Cattete n. 253, estava, hontem, trabalhando na confecção de capacetes de fantasia para aquella sociedade carnavalesca, quando foi accommettido de um mal subito e falleceu.

Seu cadaver foi removido para o necroterio, de onde saiu o enterro.

PREJUIZOS DO INCENDIO DE S. FELIX

BAHIA, 22 (A. B.) — O almoxarifado da Ferrovia Central da Bahia, com séde em S. Felix, incendiou-se na madrugada de hontem, ficando reduzido a cinzas e causando prejuizos superiores a 500:000$000.

A PRISÃO DO TELEGRAPHISTA DO "MANAOS"

BAHIA, 22 (A. B.) — O commandante Ranulpho de Souza, do paquete "Manáos", requereu ao capitão do porto a prisão do telegraphista do seu navio, que incorreu na grave falta de abandonar o seu cargo.

Os cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro

UM AGRONOMO QUE VAE ESPECIALIZAR-SE EM GENETICA

Por portaria do ministro da Agricultura, foi designado o ajudante de inspectoria agricola, agronomo Juvencio Muniz de Lyra, para, em commissão, pelo prazo de dois annos, sem prejuizo dos vencimentos do seu cargo, aperfeiçoar, na Europa, os seus conhecimentos technicos, especializando-se em genetica, orientando os seus estudos no sentido de adquirir conhecimentos completos sobre os modernos processos de selecção, ensaio e experimentação de sementes.

HOMENAGEM DOS CONGRESSISTAS PAULISTANOS A' TRIPULAÇÃO DO "JAHU"

S. PAULO, 22. (A. B.) — Na bibliotheca da Camara dos Deputados haverá hoje uma reunião afim de ser entregue aos aviadores do "Jahu", offerecido pelos senadores e deputados paulistas, um grande quadro do pintor Helio Sellinger, representando a decollagem daquelle avião em Fernando de Noronha. Falará um deputado e agradecerá o capitão Newton Braga.

O "ARLANZA" VEIU DE SOUTHAMPTON

A SEU BORDO VIAJOU O DR. EDMUNDO BITTENCOURT

Tendo procedido de Southampton e escalas fundeou, hontem, no porto, o paquete inglez "Arlanza", da Mala Real Ingleza o qual teve livre pratica por parte da Saude do Porto, por se achar em optimas condições sanitarias.

A bordo do "Arlanza" viajou para o Rio, em companhia da familia, o dr. Edmundo Bittencourt, director proprietario do "Correio da Manhã", ao qual foi feita pelos empregados daquella folha, carinhosa recepção.

O "Arlanza" trouxe, além deste, varios passageiros para o Rio e leva, em transito, para Santos e Rio da Prata, muitos outros.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

A ABSOLVIÇÃO DO MAJOR VILLAÇA GUIMARÃES

O Supremo Tribunal Militar em sua ultima sessão, confirmou por unanimidade de votos a sentença do Conselho de Justiça que absolveu das imputações que lhe eram feitas, o major Arthur Emilio Villaça Guimarães.

Nesse Conselho, que foi presidido pelo general Azevedo Costa, os juizes reconheceram unanimemente, a improcedencia das accusações levantadas contra o major Villaça Guimarães, em virtude da sua actuação como chefe da 1.ª commissão do recrutamento, a qual foi uma das melhores possiveis.

O 1º DELEGADO AUXILIAR TOMOU POSSE

Tomou posse, hontem, do cargo de 1º delegado auxiliar, para que foi nomeado por acto de ante-hontem do sr. chefe de Policia, o sr. Attila Neves.

A transmissão do cargo foi feita pelo delegado Raul de Magalhães que o exercia interinamente.

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 Rs. A LINHA
Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

ALUGA-SE uma ama de leite com leite de um mez, levando a filha; á rua Jardim Botanico 155, armazem.

OFFERECE-SE uma senhora portugueza, para ama de leite, apresenta attestado de saude e de bom leite; tratar á rua Quatro de Setembro 117, casa 2. Copacabana.

AMAS SECCAS E CRIADOS

AMA SECCA — Precisa-se de uma perfeita, para tomar conta de duas crianças de tres e dois annos de idade, exige-se pessoa de excellente saude e trazendo boas recommendações. Ordenado 120$000; tratar na rua Paysandú 86.

AMA SECCA — Precisa-se de uma mocinha para este mister. Tratar á rua Uruguay 156. Tel. Villa 2581.

AMA SECCA — Precisa-se; á rua Alice 40. Laranjeiras.

ALUGA-SE uma menina com 8 a 9 annos, para tomar conta de uma criança, ou para companhia de uma senhora; trata-se á rua da Constituição 17.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira; á rua Frei Caneca n. 279.

LAVADEIRA que ajude nos outros serviços, folgando aos domingos, precisa-se; á rua Visconde de Abaeté 40.

OFFERECE-SE uma lavadeira e engommadeira, para familia de bom tratamento; trata-se á rua Conde de Bomfim 254, casa 27.

COZINHEIRAS

COZINHEIRA do trivial — Precisa-se de uma para ajudante; á rua Buenos Aires 226, com o sr. Ayres.

COZINHEIRO — Precisa-se de um que apresente carta de conducta; á rua Barão de Mesquita 376, armazem.

OFFERECE-SE uma senhora allemã, falando perfeito portuguez, com toda pratica de cozinha, procura collocação em casa de familia de tratamento; resposta para o escriptorio deste jornal para G. 2476.

COPEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de um copeiro de côr, para familia, que saiba bem servir mesa, encerar assoalhos e outros serviços de arrumação; á rua Bambina 71, exige-se referencias.

PRECISA-SE de um rapaz até 14 a 15 annos, para fructas e outros serviços; á rua Senador Euzebio 61, 1º andar.

CAIXEIROS-AJUDANTES

PRECISA-SE de um rapaz com pratica de balcão de padaria; á rua da Passagem 131. Botafogo.

PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 14 annos, para deposito de pão; á rua Frei Caneca 134.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de botequim; á rua da Constituição 68.

PRECISA-SE de um empregado com pratica de botequim. á Avenida Francisco Bicalho 391. Paga-se bom ordenado; na Ponte dos Marinheiros.

PRECISA-SE de um caixeiro para botequim, com pratica; á rua Frei Caneca 40.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

PRECISA-SE de ajudantes de costura; á rua Marquez de Abrantes 22 loja.

PRECISA-SE de um bom official de calças sob medida; á rua Frei Caneca 340.

PRECISA-SE de uma aprendiz de costura com pratica, que vá a casa, á rua Anna Leonidia 8. Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de uma perfeita ajudante de Costura; á rua do Cattete n. 97.

BARBEIROS

PRECISA-SE de um official barbeiro, para hoje, sabbado, paga-se 20$ á rua S. Luiz Gonzaga 112. São Christovão.

PRECISA-SE de um official barbeiro, para hoje, sabbado, paga-se bem; á rua Engenho de Dentro 42-A, estação do Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de um official barbeiro para hoje, sabbado; paga-se 16$ no largo do Piedade, rua Elias da Silva 1.

JARDINEIROS

PRECISA-SE de um empregado para chacara de plantas, á rua Lopes Quintas em frente ao n. 35.

PRECISA-SE de um bom jardineiro portuguez, á rua Carvalho Monteiro 48. Cattete, ordenado 100$000.

PRECISA-SE para Petropolis, Estado do Rio, de um casal sem filhos, a mulher para cozinheira e o marido para jardineiro, trata-se á rua da Assembléa 19, sobrado; das 12 ás 14 horas.

EMPREGOS DIVERSOS

LUSTRADOR — Precisa-se de um em casa de moveis usados, para trabalhar mensal; á rua Frei Caneca 515. Estacio de Sá.

LUSTRADORES — Precisa-se; á rua S. Pedro 255, Fabrica.

MOÇA branca, de apparencia, precisa-se para serviços facil, ordenado 150$; á rua Buenos Aires 326, 1º andar, sala da frente.

MOÇAS — Precisa-se para venda em escriptorios de artigos de facil collocação e bom lucro; á rua Souza Franco 112, casa 2. Villa Isabel, até ás 11 horas.

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE uma sala, com absoluto asseio e respeito, podendo ser para escriptorio e com moveis modernos. Rua Ourives, 32-1º.

ALUGAM-SE bons escriptorios á rua Municipal n. 34-1º.

ALUGA-SE a casa da rua Riachuelo 355, com seis quartos, duas salas e mais dependencias; aluguel 600$000 trata-se na mesma, das 8 ás 10 horas.

ALUGAM-SE uma sala mobilada e um quarto para solteiro; á rua Senador Dantas 121.

ALUGA-SE um sobrado na rua 7 de Setembro 43, um salão corrido, serve para escriptorio.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia; á rua dos Arcos 82, casa 6, avenida.

ALUGA-SE o sobrado da rua Visconde do Rio Branco 3; trata-se na loja.

QUARTO DE FRENTE — Aluga-se um encerado, fresco, agua abundante por 160$000 a pessoa de boas referencias. Largo S. Francisco de Paula, 25 2º andar.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE um predio, proprio para casa de commodos ou pequeno hotel, com quarenta quartos e mais dependencias, á rua Haddock Lobo n. 49 sobrado; trata-se no n. 35.

ALUGA-SE quarto a senhor do commercio em casa de familia; á travessa Guedes 39, Machado Coelho.

ALUGA-SE um quarto á rua Viscondessa de Pirassinunga 2.

ALUGA-SE um bom quarto a rapaz solteiro ou a um senhor; á rua São Carlos 28. Estacio de Sá.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE parte de um armazem; á rua do Livramento; informações á rua da Saude 263.

ALUGAM-SE uma vaga por 30$ e uma sala de frente para tres rapazes por 100$000, em casa de familia; á rua do Proposito 63.

ALUGA-SE a casa da rua do Livramento 181, avenida, casa 22, por 110$000; tratar na mesma, com D. Thereza.

MANGUE

ALUGA-SE um quarto a rapazes solteiros ou casal sem filhos; á rua Affonso Cavalcanti 178.

ALUGA-SE por 150$ e taxas a casa n. 1, da rua Nabuco de Freitas 124; as chaves no 128; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75.

ALUGAM-SE á rua Benedicto Hypolito 76, uma sala de frente e um quarto separados, para casaes; trata-se na mesma.

LAPA

ALUGAM-SE por preços baratos, boas salas e quartos; no becco dos Carmelitas 3.

ALUGA-SE um quarto luxuosamente mobilado e com refeições de 1ª ordem a casal ou dois rapazes; á rua Evaristo da Veiga 126.

ALUGA-SE uma sala independente, mobilada e em casa de familia; á rua Joaquim Silva 122.

QUARTO — Aluga-se um esplendido com ou sem mobilia; trata-se com d. Paulina, á travessa do Mosqueteiro n. 14. Lapa.

CATTETE

ALUGA-SE a casa da Rua Benjamin Constant, 139, recentemente reformada e com contracto; seis quartos, duas salas e dependencias.

ALUGAM-SE quartos mobilados para rapazes, perto dos banhos de mar. Rua Ferreira Vianna, 47-terreo.

ALUGAM-SE quartos e salas, só a rapazes com todo o conforto e precos commodos; á rua Corrêa Dutra 65.

ALUGA-SE sala ou quarto, com ou sem pensão e com ou sem mobilia em casa de familia distincta, respeito e asseio; á rua Bento Lisboa 63.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, perto dos banhos de mar; á rua Silveira Martins 104.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE esplendido quarto com agua corrente e optimo passadio, á rua das Laranjeiras 356.

ALUGA-SE em casa de familia, esplendida sala mobilada e com optima comida; casa em centro de grande jardim; á rua das Laranjeiras 417.

BOTAFOGO

ALUGA-SE a casa á rua das Palmeiras, 78, Botafogo, com cinco quartos e tres salas. Trata-se no n. 80.

ALUGA-SE apartamento de dois quartos com ou sem mobilia e um quarto bem mobilado, em casa de familia estrangeira, perto dos banhos de mar. Rua Senador Vergueiro 66. Tel. Beira Mar 2502.

ALUGAM-SE dois optimos quartos, á rua Assumpção 86, fundos, em Botafogo. Trata-se no mesmo predio, com o sr. Magalhães.

ALUGA-SE um quarto a casal sem filhos ou a moços solteiros; á rua Assumpção 46, Botafogo.

BOTAFOGO — Alugam-se quartos, sala de frente e um bom apartamento, todos encerados, com pensão de 1ª ordem, a casaes de fino trato, á rua de S. Clemente, 174-sobrado.

GAVEA

ALUGA-SE a casa da rua Maria Angelica 13, Jardim Botanico, com tres quartos, duas salas, fogão a gaz, banheira com aquecedor; aluguel 380$; as chaves na mesma rua n. 21, onde se trata.

BUNGALOW — Completamente novo, lindamente mobilado, ideal para verão. Aluga-se; ver e tratar das 3 horas em diante, á rua Alexandre Ferreira 53, começo da rua Jardim Botanico.

COPACABANA

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto mobilado, com pensão, a casal distincto; á rua Gustavo Sampaio 158. Leme. Tel. Sul 3148.

ALUGA-SE uma casa com ou sem moveis; á rua Annita Garibaldi 14, Copacabana.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto em casa de familia; á rua Bolivar 152, Copacabana.

ALUGAM-SE diversos predios, em Ipanema; á rua Nascimento Silva ns. 15 e 17, tres minutos dos banhos de mar.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE a casa da travessa Fluminense 4, com dois quartos, duas salas e quintal; as chaves estão na rua das Neves 25.

ALUGAM-SE em bungalow, bonitas salas e quartos; á rua Joaquim Murtinho 324. Curvello.

ALUGAM-SE vagas a moços solteiros com ou sem mobilia, desde 30$; á rua Paula Mattos 91.

ALUGA-SE um quarto, a casal sem filhos em casa de familia; á rua Orestes 48, Santa Thereza.

CATUMBY

ALUGA-SE um bom quarto a dois moços do commercio ou a casal que trabalhe fóra; á rua Dr. Agra 59, Catumby.

ALUGA-SE um arejado quarto com toda a commodidade; á rua Itapiru 49, sobrado.

QUARTO em casa de familia, aluga-se a casal ou a rapazes decentes; á rua Padre Miguelino 20, Catumby.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia a pessoa do commercio; á rua Itapagipe 87, casa 13.

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos a pessoa que trabalhe fóra; á rua Conselheiro Sampaio Vianna 68, casa 22. Rio Comprido.

ALUGA-SE a boa casa da rua Santa Alexandrina 225, que pode ser vista a qualquer hora; tratar na rua Bambina 178. Tel. Sul 8056.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE um predio com tres quartos, duas salas, grande fogão a gaz, grande quintal, etc.; á rua General Bruce 282; ver e tratar na mesma rua n. 284-A. S. Christovão.

ALUGAM-SE quartos, com ou sem mobilia e pensão; á rua do Mattoso 86.

ALUGA-SE um bom quarto em frente de rua; á rua S. Luiz Gonzaga n. 168.

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Petropolis 131, dividida em duas moradas independentes, tendo cinco quartos, tres salas, etc., grande quintal; informa-se no n. 121, bondes de Estrella á porta.

ALUGA-SE por 350$ mensaes a casa da rua Dr. Aristides Lobo 185 tem tres quartos, duas salas, jardim, quintal e mais dependencias; pode ser vista das 12 ás 14 horas.

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE bons quartos em casa de familia de respeito, a senhores que gostem de morada propria de verão. Rua São Francisco Xavier, 570. Bondes á porta.

ALUGA-SE a casa 414 da Avenida 28 de Setembro, junto á praça 7 de Março, com accommodações independentes, para tres familias; informações no n. 418, ou pelo telephone Villa 3703.

TIJUCA

ALUGA-SE a casa da rua Dr. José Hygino 283, quasi na de Conde de Bomfim; com garage, etc.; está aberta das 8 ás 12 horas e trata-se á rua 1º de Março 20, 1º andar, com o dr. S. Camelo Crespo, das 2 1|2 ás 4 1|2, da tarde.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE a casa da rua Lopes da Cruz 171, com dois quartos, duas salas, grande terreno, banheira esmaltada, etc.; as chaves na mesma.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casinha na Estrada do Areal 249-A, estação de Sapé. Linha Auxiliar, a tres minutos da estação.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE um predio com quatro quartos, tres salas, cozinha, etc.; á rua 4 de Novembro 26, estação de Ramos; trata-se á rua do Mattoso 179.

NICTHEROY

PRECISA-SE alugar um quarto mobilado, com ou sem pensão, em Icarahy, a um moço de alto commercio: cartas para Caixa Postal 2952.

ILHAS

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se duas pequenas casas; á Estrada de Paranapuan 8. Freguezia.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma loja de ferragens, de pequeno capital; trata-se á praça do Engenho 6.

CASAS E TERRENOS

VENDE-SE uma casa moderna, com garage, etc., por 85:000$000; informações por carta ao sr. Mendonça. Caixa Postal 1551 — ou tel. N. 4825.

VENDE-SE uma bellissima área de terreno, completamente plana e nivelada, magnificamente situada com cerca de 15.000 m2, por preço de occasião. Trata-se á rua dos Ourives, 101 sobrado.

VENDE-SE o terreno da rua Pompilio de Albuquerque n. 91, Encantado, com 10 metros de frente por 60 de fundos; trata-se á rua Camerino n. 60 — 2º andar.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas. As exmas. familias do interior e fóra da cidade consultas por cartas sem a presença das pessoas, maior neste genero maxima seriedade e rigoroso sigillo, residencia á rua Visconde de Uruguay, 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.658 Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

ADVOGADOS

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO advogado. Rua da Assembléa 44 1º andar.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio rua Sachet, 39, 8º andar. Phone N. 735.

DR. GILBERTO AMADO — Rosario n. 118, 1º. Tel. N. 3665.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PARTEIRAS

MME. GUIU — Prof. parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 1127. Res.: Av. Atlantica, 636.

PARTEIRA — Mme. Elvira, diplomada ha 27 annos, attende das 13 ás 14 horas; á rua dos Andradas 149. Tel. Norte 8343; residencia Norte 3843.

PROFESSORES

BANCO DO BRASIL — Funccionarios do Banco preparam candidatos aos concursos. Aulas nocturnas. Alfandega 72 sobrado.

INGLEZ, FRANCEZ, PIANO E VIOLINO, ensina professora com perfeita pratica pedagogica, pelo proprio, o mais aperfeiçoado methodo. Rua da Lapa, 82. Phone Central 2136.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas por professor competente. B. M. 3687.

PROFESSOR ALLEMÃO — Aceita alumnos particulares, traducções; á Av. Rio Branco, 145 2º frente.

PENSÕES

PENSÃO S. GERALDO — No mais aprazivel bairro das Laranjeiras — Casa — Sentro grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento. A rua Pereira da Silva n. 128.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, furar e outras, vantagens de todo os systemas e formatos na casa Janot Kosinski, rua Buenos Aires 223.

DIVERSOS

JULIO LOHMANN & CIA., 50, Gonçalves Dias. Consultas technicas, registro de privilegios e marcas.

SOFFRES DO ESTOMAGO? Almoce e jante na Vegetariana 15 dias. Custa 3$000 a refeição. Rosario, 114.

500 Rs. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. LUIZ SODRÉ — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Res. Marquez de Abrantes 113 B. M. 163.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Tel. C. 3320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

PROF. BRUNO LOBO — Laboratorio de analyses e pesq. Rosario 165. N. 1354.

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio: rua 1º de Março 18, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4235. Residencia: Barão do Flamengo n. 17. Telephone B. M. 4586.

DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião. Director do Hospital Gaffrée. Clinica privada. Phone Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 11 dias de estadia (inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira-Mar 877.

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos, vias biliares, utero, ovarios, urethra, bexiga, rins. Tratamento das hemorrhoidas sem operação, cura rapida. Consultorio Assembléa 27. Res. Conde de Bomfim 665. Tel. Villa 422.

DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas. Consultorio S. José, 86 — Central 653 — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 horas.

Residencia: Av. Ruy Barbosa, 12 — (Abrigo-Hospital) B. Mar 1542.

DR. CÔRTES DE BARROS

ASSISTENTE DA FACULDADE

Molestias do apparelho digestivo. Cons. Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2374 sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Theresina, 18. Telephone Central 425.

DR. GEBHARD HROMADA

(FACULDADE DE VIENNA)

DE VOLTA DA EUROPA.

ESPECIALISTA EM CIRURGIA E MOLESTIAS DAS SENHORAS

CONSULTORIO: RUA REPUBLICA DO PERÚ N. 100 — TELEPH. CENTRAL 8801.

TAS 20 — TEL. IPANEMA 1056

CLINICA DE SENHORAS

Prof. OCTAVIO DE ANDRADE

Dr. CESAR ESTEVES

Especialistas. Tratamento sem operação. Falta de regras, colicas, suspensão, evitar a gravidez, etc. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons.: Barão Bom Retiro, 95. Diariamente das 10 ás 12 horas. A noite, segundas, quartas e sextas-feiras das 19 ás 20 horas.

Res.: Barão Bom Retiro 95 — Telephone Villa 469.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. ... Hospital Bonne da Univ. de Berlim.

Rua Gonçalves Dias 67. Casa Flora. Tel. C. 4281. Res. Ipa. 279.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista com annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL. MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos asepticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1570. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. Sul 886.

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER

communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para

AVENIDA RIO BRANCO, 243

em frente do Cinema Gloria

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo

Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas. 7 DE SETEMBRO 136 TEL. C. 2029

DR. PEDRO MOURA

Operações. Vias urinarias. Molestias das Senhoras. Cons.: Rua do Carmo, das 13 ás 18 horas. Tel. C. 2652. Resid.: Rua Barão de Itambi, 17. Tel. B. M. 4.

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio: Rua do Hospicio 92.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho genito-urinario do homem e da mulher. Operações: utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processo moderno, sem dôr...

GONORRHÉA

suas complicações. Prostatites. Orchites. Cystites. Estreitamento. Diathermia. Desensibilização. Rua Republica do Perú 23, das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados das 8 ás 10 hs. Central 2854.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista do Hospital da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

DR. ED. DE MAGALHÃES

Doenças rebeldes da pelle e syphilis. Tratamento da lepra. Contra as doenças do estomago, pulmão e nervos tambem emprega tratamento especial.

Avenida Rio Branco, 175 (2 ás 5 hs.) Telephone 21 Central.

DR. ILLIDIO CORRÊA

Vias urinarias e cirurgia geral.

Tratamento abortivo da blenorragia. Cons. S. José, 110. Resid. Corrêa Dutra, 67. Tel. B. Mar 1402.

Clinica de molestias internas

DR. ALOIZIO MARQUES

(Do serviço clinico do prof. Austregesilo)

A's 3 horas, terças, quintas e sabbados. — S. José, 36 — C. 653.

Res.: Visconde de Caravellas, 47 — S. 3218.

AOS MEDICOS

O dr. Annibal Vargas participa que tem um processo de sua invenção com calvano diathermotherapia, para cura radical das metrites do collo e endometrites chronicas e rebeldes aos outros tratamentos (correntes antigas) que cura radicalmente com 5 a 20 applicações. Faz electrodiagnostico das lesões dos ovarios e trompas quando os outros meios não podem precisar. Av. Gomes Freire, 39.

Das 10 ás 12 e 3 ás 5. Hora certa adquirindo cartão. — Teleph. C. 1202.

CURATOSSE

CURATOSSE não contem opio nem opiaceos.

CURATOSSE receitado para: asthma, bronchites, coqueluche, influenza, grippe, todas as doenças broncho-pulmonares.

CURATOSSE descongestiona e faz expectorar.

Em todas as pharmacias e drogarias

Lic. n. 406 de 31-10-1912

DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos, perturbações da menstruação, pela Diathermia e Raios Ultra-violetas. Processo especial permittindo a cura radical em poucas applicações indolores (technica de Nagelschmidt, Berlim, e Reverchon, Vienna). Evita operações cirurgicas (mutilações que acarretam mais tarde, como resultado — nervosismo, obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.). Dr. Costa Barcellos ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Poli. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. C. 8564. São José 53. Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 6.

Diagnostico integral da Tuberculose e seu tratamento

DR. NELSON S. D'AVILA

Assistente do Hosp. Souza Lopes ...

Estação climaterica SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Estado de São Paulo.

GONORRHEA

Cura radical e rapida. Cirurgia geral, operações, molestias dos apparelhos genital e urinario no homem e na mulher.

Dr. Góes Filho, com 20 annos de pratica, chefe de serviço cirurgico da Santa Casa, professor livre de operações da Faculdade de Medicina. Praça Floriano, 55. A's 5 horas. C. 5368.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa) das 12 ás 17 horas.

ENOFIM

cura a GONORRHÉA aguda ou chronica

Processo rapido e infallivel

Dep.: Rua G. Dias, n. 41

GONORRHÉA

CURA RADICAL

CANCROS DUROS E MOLLES

Estreitamentos da urethra

IMPOTENCIA

Tratamento rapido e seguro

Dr. Alvaro Moutinho

Rosario, 163. N. 5471. 8 ás 19 hs.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 2 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 7 ás 11 e das 14 ás 19 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 7 ás 11 e 14 ás 19 horas.

GUARAQUINA

Restaurador energico da força vital dos moços e dos velhos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

HEMORRHOIDAS

Tratamento efficaz — sem operação, sem dôr, com applicações de raios violetas, conforme pratica dos Hospitaes de Paris-Lisboa-Berlim. Diariamente. Das 13 ás 16 horas. Gonçalves Dias, 30 Elevador. Dr. Camara Leal.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS

Corrimentos, perda sanguineas, colicas, tumores do ventre e dor sciatica. Cura radical das hydroceles e estreitamentos da urethra, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações.

Dr. Crissiuma Filho

com mais de 20 annos de pratica. Rua Rodrigo Silva, 7 — Das 13 ás 16 horas.

O Impaludismo e o seu tratamento pelo Laverol

Preparado pharmaceutico, exclusivamente vegetal e ha longo tempo empregado com optimos resultados no tratamento do impaludismo, sob todas as suas formas, geralmente conhecidas por — Sezões, Maleitas, intermittentes, febres de tremedeiras, cachexias, palustres, febres.

Os doentes tratados com o emprego do LAVEROL, ficam desde a cura immunizados para sempre, contra o impaludismo, ainda mesmo que permaneçam nos logares infestados ou picados pelos mosquitos transmissores dessa molestia.

Propriedade de

EMILIANA EMERY

Para encommendas e informações dirijam-se a Carlos Emery — Rua da Alfandega 189 — Tel. Norte 220, RIO DE JANEIRO

PROF. GODOY TAVARES

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 4 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 3176.

PEPTOL

PEPTOL contem fermentos digestivos completos

PEPTOL receitado para doenças do estomago qualquer fermento, crisão do ventre

PEPTOL ... Lic. n. 913 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias

PELLE, CABELLO E UNHAS

Dr. Olympio da Fonseca Filho. Chefe labor. Clinica Dermat. Fac. Med. Pratica hosp. Europa (elin. Sabouraud, Paris) e Est. Unidos (elin. Gilchrist, Baltimore). Sachet 9, 1º andar. Das 17 ás 19.

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

Conforme a pratica dos Hospitaes de Berlim e Paris. Clinica diaria, das 13 ás 16 horas. Gonçalves Dias, 30. Elevador. Dr. Camara Leal.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr.

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175

Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ALTO BOA VISTA

Terreno. Vende-se um de 20 x 40, em um dos melhores pontos. Negocio de occasião. Facilita-se o pagamento. Tratar com o director do Banco dos Funccionarios Publicos, das 15 ás 18 horas.

ANTIGUIDADES

Pagam-se os mais altos preços por objectos de prata antiga, porcellanas, objectos de arte, etc., phone B. M. 1705 á rua do Cattete 215.

ANNUNCIOS LUMINOSOS

Vendem-se para os Estados, apparelhos automaticos para este fim, negocio lucrativo. Rua Buenos Aires, 33, loja.

Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil" ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha. a 800$000, 900$000 a 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.

O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio a qualquer hora.

CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para oculos, bolsas, cestas, carteiras e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 68 perto da travessa do Ouvidor.

COPEIRO E AJUDANTES

Serviço domestico, preço modico, offerece pessoa de respeito, hespano-americano. Cartas a esta redacção para R. G.

Elevador "Otis" para carga

Vende-se um elevador "OTIS", para carga de 820 kilos, em bom estado, podendo ser examinado no seu funccionamento perfeito, na rua General Camara n. 69, das 8 ás 11 e das 12 ás 17 horas.

EMPREGO

Um senhor, falando inglez, francez, allemão e portuguez, procura collocação. Dando preferencia para viajar. Cartas com instrucções para D. C., neste jornal.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

Rua Uruguayana N. 104 esquina do Rosario

Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA ELCA, estabelecida nesta cidade, á Rua Senador Dantas N. 58, de contractar e promover o fornecimento do novo apparelho electro-mecanico para limpeza de caixas dagua domiciliares e depositos semelhantes, privilegiado pela Patente N. 14.136, de 31 de Outubro de 1923.

LANDAULET FORD

(S. PAULO)

Vende-se um, excellente, perfeitamente conservado, 21 H. P., 6 logares. Proprio para os clinicos de S. Paulo.

Preço 2:500$000. Póde ser examinado durante o dia, á rua das Dores numero 1. Estação Todos os Santos E. F. C. do Brasil.

LEILÃO DE PENHORES

EM 26 DE OUTUBRO DE 1927

A's 12 horas

Veuve Louis Leib & Cia.

Successores de A. Cahen & Comp.

Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62 esquina

Predio á rua Marechal Floriano n. 30

Acceitam-se propostas para o arrendamento do predio acima mencionado, cujo contracto terminará em 31 de outubro do corrente anno; trata-se com o proprietario á Praça Saenz Peña, 65. Tijuca.

PALACETE

Vende-se em Conde Bomfim, com optimas accommodações, em terreno de 20x100. Informações: Villa 2716.

PIANOS — Novos, allemães, que podem ser vistos entre outros instrumentos, facilitando o pagamento, preços ... CASA FREITAS, rua Conde de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS — ... allemão — ... A. L. — ... Villa ...

SALA PARA AULAS

Aluga-se uma completamente mobilada, quadro negro, etc., pela metade do preço. Ver e tratar na rua Buenos Aires 108.

SOBRADO NO CENTRO

Alugam-se á rua Buenos Aires n. 93 o 2º e 3º andares com elevador, ... inteiramente novo, para escriptorios ou commodos; trata-se na loja "O Jornal".

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao fim da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

E. ROQUETE PINTO

SEIXOS ROLADOS

(Estudos brasileiros)

A' venda em todas as livrarias.

ANNUNCIOS DIVERSOS

SELLOS

GUZMAN SANTOS — Philatelista compram-se e vendem-se sellos de qualquer paiz — R. do Carmo 61.

SELLOS

PARA COLLECÇÕES. — Variadissimo stock. J. S. Leite, rua do Carmo 8, entre S. José e Assembléa.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sello para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita, E. do Rio.

Trocas de gramophones e discos velhos por apparelhos e discos modernissimos

Facilita-se a quem tiver apparelhos falantes e toda sorte de gramophones, e discos antigos, a trocal-os por novos e modernissimos apparelhos e discos, acceitando-os como parte de pagamento, o qual poderá ser á vista ou a prestações. Dirigir-se ao Sr. E. T. O., na rua Sachet n. 12, sobrado, sala da frente, das 15 ás 16 horas, quer verbalmente, quer por escripto.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil, Rua D. Manoel, 62. Tel. Norte 7579.

TERRENOS EM TERRA NOVA

E' situado em logar alto, fresco, saudavel e bonito, tem agua encanada e luz electrica. E' na Estrada Nova da Tijuca e entre as ruas Maria Benjamin, Domingos Pires, Jacarehy e ruas transversaes, distante a pé 5 minutos da estação de Terra Nova e 7 minutos dos bondes de Inhauma, Engenho de Dentro, Cascadura e apenas 25 minutos da Capital Federal. Preços baixos. Trata-se no local á rua Maria Benjamin n. 4, todos os dias.

TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se em ruas traço e Sarapuhy recentemente abertas com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria. Para construcção ... no local pedra, ... etc. Entrada pela rua Alfredo Chaves, á rua S. Clemente 460. Informa-se no local até ás 10 horas e na Av. Rio Branco, 90, 1º andar do meio dia em deante, com Luiz Fernandes de Aguiar.

TERRENOS EM RAMOS

Situados na Villa Gerson e pertencentes ao coronel J. Vieira Ferreira, vendem-se a vista e a prazo. Trata-se das 14 ás 17 horas, á rua Sete de Setembro n. 190, sobrado.

Terrenos no Rio Comprido

Rua Aureliano Portugal — Bispo, vendem-se em condições vantajosas. Tratar com J. Vieira Ferreira, á rua Sete de Setembro, 190, sobr., das 14 ás 17 horas.

VENDE-SE

Uma Serraria movida a electricidade com as seguintes peças:

1 Engenho horizontal, passagem 1,10 metro; 1 Engenho francez, 25 x 40; 1 Plaina 3 faces; 1 desempeno e desengrosso; 1 serra circular; 1 machina para amolar serras e navalhas; cada machina possue o seu motor. Dois annos apenas de uso. Aluga-se com contracto ou vende-se o predio. Vende-se tambem um bom terreno com area de 80 alqueires, sendo 25 alqueires em matta virgem, com uma queda dagua com força para 200 a 240 cavallos, retirado da estação de Theodoro de Oliveira 2 kilometros e da E. F. Leopoldina, 250 metros. Logar ideal para a montagem de uma serraria. Não ha intermediarios. Tratar com Francisco Vaz Sanches, em Nova Friburgo.

VENDE-SE

A bella propriedade da rua Nova Torrelio 217, Nictheroy — 10 minutos das barcas. Propria para grande familia, com vasto pomar, jardim e horta.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1927 — N. 2.726

A Novella Sentimental de Nazario

Mario FERREIRA

(Para O JORNAL)

Eram namorados, desde crianças. Os ranchos paternos, vizinhos, avistavam-se na distancia, sobre rampas fronteiras, coroadas de arvores. Nazario era caipirinha authentico, magricella, esverdinhado de côr, com os olhos muito vivos, onde abotoava a flôr de uma precóce melancolia, scintillando na sombra do chapeirão de palha rustica. Os paes da gárrula Dinella haviam emigrado de Napoles, transportados pela rajada de esperança na seiva de ouro dos rincões paulistas. Podia concluir-se, dahi, que a garota, a birichina do trato caseiro, trouxera na voz sonora de praiana toda a harmonia azul do immenso golpho. O sol dos tropicos, de carnavalesca ardentia, salpicára-lhe na pelle branca o confetti escuro das sardas. Mas era engraçada, a pequena, tranquinando através das altas roças de milho, a cabeça envolta no grande lenço de pontas, da côr das espigas maduras.

A continuidade da companhia, vae daqui, salta e corre d'acolá, fizera com que os paes de ambos, nas prazenteiras conversas do cair da noite, falassem que, mais tarde, os dois haveriam de casar-se. Nazario, vermelho de acanhamento, escutava o gracejo, baixando a cabeça morena, e guardava na alma a romantica promessa daquella união. Mas a companheira, menos precoce, estridulava, na penumbra do anoitecer, o grito de araponga de alguma gargalhada muito aguda...

Em breve, mais crescido, o caipirinha, de enxada ao hombro, começou a mourejar na lavoura paterna, trocando, á custa de ralhos e repellões, a vadiagem gostosa de garoto pelo exhaustivo trabalho da roça.

Os paes de ambos divergiam, por principio, no aproveitamento dos pequenos lotes de terras. O napolitano, de brinco á orelha, cava que cava, não deixára meio palmo por plantar, desde o minusculo arrozal beirando o corrego claro, de lympha crystallina, até ao risonho cafesal de alguns milhares de pés, alinhado nos altos do terreno em lindos pelotões de frondes verdes. O caipira discordára dessa fatigante cultura intensiva. Parecia-lhe que o café tardava muito em crescer e adornar-se com os rubis vivos dos frutos. A extensão do lote, orçando por seis alqueires, não se lhe afigurava bastante para enriquecer-se com os proventos delle. Antecipava-se, pois, na conformação do destino pobre, coçando de leve, pensativamente, a barbicha rala do queixo. A cultura do feijão, do milho e da mandioca bastava-lhe ao parco sustento da familia, filho e mulher tão sómente, ella sempre encolhida nos ardores da maleita, com o triste chalé de riscado pendente dos hombros magros.

A's vezes, nalguma visita ao rancho, sobraçando a samphona fanhosa, o italiano increpava o visinho pela desolada estreiteza das suas ambições. O sertanejo, teimoso, chupava o longo cigarro de palha, sem dizer palavra. Entretanto, como entendia de possuir tambem os seus planos de vida, enquadrou á beira d'agua um grande chiqueiro de páo a pique, onde passaram a engordar beatificamente alguns porcos, e disciplinou, á força de enxada, um pequeno batalhão de arvores frutiferas, principalmente laranjeiras, alçando ramagens nas divisas da matta.

Ao opalescer da tarde, quando toda a longuidão dos céos parecia um grande olhar estontendo de sonho, Nazario descansava a enxada no rancho, e vinha encontrar a namorada á beira do corrego, junto á moita de bambús de varas farfalhantes. O tritrinar dos chechéus e cambaxiiras harmonizava-se, na doçura da claridade morrente, no malhar de gritos dos anuns, de azas negras tatalando entre as espigas côr de ouro do milharal, e, mais além, ao gualar dos urutáus agoureiros, amoitados como bruxos na caverna vegetal da matta. Então, inspirado nos singelos motivos da natureza, o caipirinha apontava á companheira, a cruzarem riscos de vôos no azul perolado, os bandos de aves aos casaes, epithalamios de asas sonorizando, aos pares, a fantasia de luz do anoitecer. E voltavam ambos aos ranchos paternos, depois daquellas allusões bucolicas, enternecidos vagamente, sem que soubessem explicar-se, pela intencionalidade das primeiras confissões indirectas.

Mais ou menos por essa época, Nazario começou a desafogar na viola, entre os ensinamentos musicaes do pae, os anseios indistinctos do seu coração atavicamente dolorido...

O napolitano, com o perpassar do tempo, habituára-se á cidade proxima, centro activo de mercancia. Duas ou tres vezes por semana, ainda com noite escura, atrelava o burrico baio aos varaes da carrocinha de carga, e rodava, cantarolando, pela estrada fóra, sob o faulhar de prata das estrellas. Andava no periodo de iniciação a providencia economica das feiras livres municipaes, armadas sob o toldo azul do céo com pittorescas borrascas de improvisação. O italiano, alinhando em cestas de vime as verduras e hortaliças da sua lavoura, apurava quanto o podia, em nickeis que lhe tinlam e retilintavam na bolsa de couro, sempre muito palrador com as cozinheiras de ancas bamboleantes, assegurando "per Dio", que vendia, como ninguem, do melhor e mais barato.

Em pouco, o vizinho da roça, depois de coçar meditativamente a barbicha falha do queixo, entrou de combinação com elle no negocio, para que lhe trouxesse tambem, ao mercado publico, as sobras da sua colheita humilde, parcella de saldo na lavoura do lote. O negociante volteando os dedos no ar, em calculos indecifraveis, cobrava-lhe porcentagens, corretagens, impostos, uma dezena de taxas longamente explicadas, mas sem comprehensão exacta. E o caipira embolsava apenas, por troco de tanto labutar, a terça parte, ou pouco mais, do valor real da quitanda. A's vezes, nalguma prestação tumultuosa de contas, occorria-lhe a solução facil de comprar tambem a sua carrocinha de carga, puxada ao trote de outro burrico baio. Mas logo sacudia o corpo, no seu encolher de hombros fatalista, e lá subia, na tarde seguinte, ao rancho vizinho, levando os costumeiros cestos de frutas e verduras, aquellas arrumadas com mão diligente entre fôfos verdes de folhagem.

A italiana, vezes por outras, acompanhava o pae, guindada á boléa, nas jornadas matinaes do negocio. Alvorotava-se-lhe o coração á vista dos encantos urbanos, no alinhamento das ruas calçadas, cheias de casas rumorejantes. A cidade A maravilha da cidade, ao sol, fervilhando de gente, com as klaxons dos autos animando cada esquina com a surpresa de risonhos espantos! As conversas crepusculares, á beira do corrego, perdiam a primitiva graça de pastoral, para borboletearem na palreira exposição das novidades urbanas. E por fim, de tanto lhe almejar a vida intensa, a menina conseguiu, certo dia, aboletar-se na cidade, com o beneplacito paterno, empregada de pagear crianças em casa de gente rica.

A surpresa explosiva da noticia, espoucando no rancho, não logrou arrancar do sertanejo adolescente os transportes de paixão dos amantes da tragedia. Mas doeu-lhe na alma aquelle afastamento; doeu quasi physicamente, na austeridade do seu silencio, como se elle deixasse, sem um grito, algum punhal rasgar-lhe a carne...

Aos domingos, com a garrulice dos papagaios, a napolitana resurgia no rancho, em visita aos paes, e vinha sempre mais bonita, mais mulher, com a linda voz, de uma sonoridade guttural, cheia de intonações harmoniosas. Nazario acercava-se-lhe, os olhos brilhando de cobiça timida, preso por toda a alma ao encanto novo da moçoila. Parecia-lhe, de cada vez, que, emfim, diria tudo: o grande segredo da infancia, adormecido, como a perola na rude concha, dentro do seu desabalado coração. Mas a querida Dinella, flôr do seu olhar, embargava-lhe a voz, como que o intimidava, com a excessiva elegancia das suas amplas saias domingueiras, farfalhantes de gomma. Ademais, aquellas maneiras civilizadas, tão do seu novo feitio, de contar romances de cinema, estrellados de beijos entre roseiras e a que os proprios nomes dos artistas emperstavam tão barbaro perfume... O caipirinha embatucava, a gyrar o chapeirão de palha entre os dedos ou artelando com a pesada bota de bezerro alguma arvore proxima, engasgado pela inexpressiva trivialidade do que pretendia dizer. E, afinal, abalava para o rancho paterno, com o eterno segredo enfurnado no arcabouço, a remoer, na doçura da tarde fria, o seu odio incendiario contra a cidade — a pequena urbe sorridente, que se adereçava, muito longe dos seus olhos, com fieiras piscas de luzes.

Em certa occasião, ao fim de pingue safra, o italiano trouxe á chacara, de volta da feira, um portuguez baixote, cheio de gargalhadas e palmadas nos hombros dos outros. Andaram juntos, largo tempo, de lavoura em lavoura, a examinar o cafesal esmeraldino, de frondes decorativamente copadas; o milharal luzindo ao amarello, depois da colheita, parecendo de ouro velho ao sol; o arrozal tenro, o pomar de amostra, o curral e a cocheira; os ranchos de materiaes, com as coberturas novas, de sapé, amarellando á luz...

A' distancia, Nazario, que os seguia com o olhar, augurava mal daquella avaliação pormenorizada; não sabia por que, mas o coração se lhe confrangia, angustiado, quando o jaleco do visitante, verde periquito, desapparecia na folhagem, casado em côr, como affeito e já de casa. A noticia encontrou-o, á tarde, presâgamente á espera, o italiano apalavrára o lote por algumas dezenas de contos, ambicioso de outros negocios, castanholando os dedos no ar. O caipira velho agitava-se, despeitado, o cigarrão de palha afogado em saliva, a chamar de palavrões absurdos o visinho de sorte. Sentia, em recapitulação geral, que o outro lhe absorvera, nos seus calculos fantasticos, o melhor de muitas colheitas contadas por annos de trabalho. Comprehendia, sobretudo, que o outro vencera, electrico, pela força exclusiva da acção, a dura luta com a terra. Então, acotovellado á mesa, vibrava na furia platonica d. espedaçar o outro e atirar-lhe ao vento, entre injurias cruas, as postas sangrentas e ainda palpitantes. Entretanto, dias após, o italiano saiu entre abraços, de mudança para a cobiçada cidade, dono de um armazem de suburbio, abarrotado de mercadorias e aonde vinham os lavradores das visinhanças, pelos domingos dourados de sol, multiplicar lentas doses de pinga, entre desafinações de violas e samphonas.

Nazario amargou, como se bebera fel, daquella dorida ausencia. Magro, de olhos mortos na cova escura das olheiras, perdera o gosto antigo do trabalho; se embaraçava o enxadão ferrugento, era para, logo adeante, acocorar-se com elle nos braços, estirando o olhar para muito longe, como num vôo espalmado de saudade. A's vezes, o portuguez tentava sacudir-lhe, numa palmada aos hombros, o angustiado torpôr: que se atirasse tambem para a cidade, rapaz! que aquillo não era viver, c'os diabos! O caipirinha, no rastilho de lhe do conselho, formulou então, vagarosamente, o projecto de multiplicar visitas á cidade, com seus sonhos. Antevia-se, horas inteiras, numa fantasia romantica: o seu chapeirão americano, de boiadeiro; as calças de couro, enormes, abertas em leque; as coronhas das pistolas lampejando á cinta, no brilho novo do nickel, e dess'arte, ante a janella coroada de flores, onde ella seria como toda a flor de um sorriso, pularia, dextro e forte, do cavallo fumegante de impaciencia, entre nuvens rubras de poeira. Depois, depois... A narração das novellas cinematographicas, que a napolitana lhe animára no espirito, revivia nelle proprio, assaltava-lhe de surpresa os objectivos sentimentaes, e Nazario estonteava-se visionando scenas heroicas em defesa da rapariga, com queixos espatifados a soccos e uma galopada covarde, de universal derrota, deante dos canos das suas armas coruscantes.

Ao retornar de tantas emprezas imaginarias, o cigarro de palha esquecido na bocca, reconhecia-se humillimo, encolhido na pobre doupa de zuarte, que os remendos da diligencia materna adornavam de uma pittoresca geometria multicôr. Vinha-lhe maior, então, o desalento de todos aquelles enthusiasmos, a desesperança ingenita deante da realização, e transferia-se a sonhada visita, dias sobre dias, semanas após outras tantas, até que Nazario assentou de conversar a respeito, gago de acanhamento, com o visinho portuguez, reputado no rancho como homem de experiencia e bom conselho. O outro retrucou-lhe logo, ardentemente, sem hesitação: que o pae tinha, decerto, economias amealhadas; o rapaz que lhe pedisse alguns pataccos e se enfeitasse para a cachopa.

— Avia-te logo, homem! rematou o vizinho, batendo-lhe na arcada ossea das costas a costumeira palmada. Mas o caipirinha retardou-se, transido deante da catadura paterna, sem coragem de pedir-lhe mil réis. O pae, em verdade, deveria possuir alguma coisa: nunca o vira alargar a bolsa em despesas, por meudas que fossem, nem para os remedios da companheira: infusões e chás de hervas selvagens, de apanhar com a mão nos cerrados proximos... Afinal, após muito cogitar, abordou o caipira velho, teso de coragem, numa exhortação fluente, e correu-lhe nas vertebras um arrepio de satisfação, quando o pae, coçando sempre a barbicha escassa, accendeu e adeantou sem delongas: que guardára no bahú, ha que tempos, alguns cobres para a velhice; mas o portuguez contára-lhe tudo e o filho, naquelle isolado fundão, precisava de mulher...

A' noite fechada, com o dinheiro no bolso, amarrado no grande lenço de ramagens, Nazario rumou, contente ao rancho vizinho, para que o conselheiro da vespera, solerte em negocios, lhe acompanhasse as diligencias antenupciaes da manhã seguinte. Mas o portuguez, como que encalistrado, não encontrava resposta que lhe desse: retorcendo a bigodeira crespa, que o desvanecia, fixava penosamente o rapaz, no seu olhar avinhado, com veios de sangue nas escleroticas, mas em cuja expressão, muito no fundo, como que zangarreavam guitarras do sentimentalismo de além-mar. Amuado com aquella frieza, o caipira ameitára, de cócoras junto ao portal, enrolando entre os dedos o magro cigarrilho de palha; então, impossivel de conter-se, o outro explicou, entrecortando de pausas o contrafeito monologar: que ellas sempre se lhe armavam, e das bôas! que andára a negocio, na vespera, e soubera muitas novas; que, emfim, o mundo era vasto e o rapaz se não arreliasse... Nazario erguera-se, de chofre, fervendo de inquietação; todas as desgraças do seu amor lhe saltearam, inopinadas, o pensamento: a italiana morrera, de repente; fugira, talvez, com outro qualquer? A novidade era mais cruel, porque menos romanesca: a rapariga andava de enxoval ás voltas, apalavrada para casar-se com certo moço da cidade, muito de agrado dos paes e que até, diziam, publicava escriptos nas folhas da terra.

— Não, que aquella gente vae a subir, meu arpaz! concluira o portuguez, estalando a polpuda mão no dorso vergado do infeliz. O caipira estacára deante delle, de olhos desmesurados, livido ao clarão vacillante do candieiro; a respiração, oppressa, angustiava-lhe o magro thorax; dir-se-ia que o engasgo da garganta lhe atára a triste voz de lamento, alma fanhosa daquellas solidões.

Esteve suspenso, dess'arte, algum tempo, fulminado pela dilacerante revelação; depois, em rompante de vendaval, abalou sem um gesto, perdeu-se na mortalha da noite, tragico sob a vigilia lacrimejante das estrellas. O portuguez ainda acenou, a chamal-o; a cadencia dura de passos, ladeira abaixo, deu-lhe a unica resposta, resoando pesada, toc! toc! no mysterio nocturno. Então, o bom homem recolheu á casa, atirando os braços com piedosa indifferença, certo de que o coitado, na exaltação passional, marchava para a morte ou para o crime.

Nazario vagueou sem destino, dentro da sombra selvagem, com os nervos desencadeados em temporal; as pernas arrastavam-n'o, mais fortes que a vontade, como se outro e impellisse; por fim, reparou que estava no rancho, encostado aos humbraes da porta, onde se entregava, outr'ora, ás lições musicaes do pae. A vida resurgia-lhe, passada em fóra, numa clarividencia de cosmorama com pormenores minimos, pobres retalhos sentimentaes; em tudo, amargando mais a magua sem esperança, elle sentia a nuvem tenue da sua fraqueza, a fumaça do seu acanhamento e da sua inercia atavica. Esmagava-o aquella convicção, agora sem remedio; mas, que fazer? que poderia fazer?

Então, na doce noite de estrellas, onde um clarão do horizonte clarinava a apparição do luar, o caipira dobrou o corpo sobre a viola, que o pae ali deixára, e as cordas gemeram mais doridas que nunca, desafogando no grande silencio da roça a dor obscura e symbolica daquelle abandono...

Araraquara, julho, 927.

Illustrações do professor Henrique Cavalleiro, da Escola Nacional de Bellas Artes. (Especiaes para O JORNAL)

Problemas psychicos

Carlos IMBASSAHY

(Para O JORNAL)

Os problemas do psychismo vêm despertando, ultimamente, grande interesse nos meios scientificos do Velho Mundo e da America do Norte. Depois que dois grandes vultos da sciencia, Crookes e Richet, disseram que os phenomenos psychicos eram rigorosamente verdadeiros, outros scientistas entraram pelo caminho franco das investigações, e em todos os centros de alguma cultura fundam-se as sociedades de metapsychica onde os factos paranormaes são estudados com o maior escrupulo e rigor.

Verdade é que se tem dito haverem fraudado os mediuns que trabalharam com o celebre physico inglez sir William Crookes e com o conhecido physiologista francez Charles Richet. Mas, repare-se bem, e ver-se-á que ninguem entra em detalhes sobre essas fraudes; ninguem elucida como se deram, quem as testemunhas, as obras de valia em que vêm relatadas, o autor insuspeito que as denuncia.

De Richet e Crookes existem varios trabalhos onde se lê, com grandes pormenores, as pesquisas a que se entregaram; ali se mostram os processos empregados para descobrir qualquer embuste, se elle existisse. Estes mestres, como muitos outros, deram-se a grandes canseiras durante varios annos. Usaram apparelhos de precisão, chapas photographicas, fios electricos, corrente, cadeados, mecanismo de toda ordem e até prestidigitadores foram chamados a ver se atinavam com os truces. Para o "contrôle" do chamado "medium" esgotaram-se todos os recursos que a imaginação podia fornecer. Pois tudo isso desappareceu, em instantes, desde que alguem, que não se sabe quem foi, disse, um dia, que não se sabe bem quando, que um determinado medium que não se precisa bem quem é, foi apanhado em fraude, em logar que ninguem sabe bem qual.

E o que é mais de espantar é que taes affirmativas, ou melhor, taes negativas partem de espiritos cultos, que deviam obedecer ao poder do raciocinio. Em geral, os grandes negadores são os doutores em medicina, que percebem no progresso do psychismo curador uma invasão em sua seara.

Já alguem nos observava que alguns medicos têm a logica em pequena conta. Para elles a força probante está no "affirmar". Assim vemol-os affirmar que os mediuns de Crookes e Richet fraudavam. Embalde se lhes pergunta qual a pessoa de responsabilidade que disse ou que viu isso; embalde se lhes mostra que essas noticias não passaram despercebidas nos meios em que se estuda o psychismo e que homens da estatura de Myers, de Wallace e de Barrett procuraram remontar o curso das allegações e não acharam nada que as comprovassem.

Os doutores, porém, não dão tento dessas replicas. Outras vezes saem-se com citações truncadas, amputadas ou erroneas, attribuidas a tal ou qual notabilidade. Demonstra-se o "truncamento", a amputação ou a erronia e elles continuam em suas "affirmações", fingindo que não perceberam.

Ha certos escriptos que apparecem dezenas de vezes, sem uma unica novidade, sendo com as mesmas "affirmações", mas nas mesmas letras, pelas mesmas palavras, formando as mesmas phrases e contendo os mesmos equivocos. Não sabemos por que esquisitice, o artigo é sempre o mesmo. Dir-se-ia um trabalho celebre, uma especie das conferencias de Ruy Barbosa, das catilinarias de Cicero ou da oração da corôa. Mais valia fazer-se dali um "cliché".

Outro vezo dos doutos é tratarem de psychismo como de uma questão de fé; muitos dizem, e nisto resumem tudo: — eu não creio. Mas não é questão de crença; são factos provados, registrados, documentados. E' como se alguem declarasse: — Não tenho fé na rotação da terra! Os astronomos, necessariamente, punham-se a rir...

Manifesta illusão tambem é a de se formularem theorias em completo desaccordo com os factos. Ellas se nos apresentam desageitadas, arroxeadas nas encospias onde se encontram á força.

A mais generalizada é a do subconsciente. Fala-se em processos de desaggregação. Consciente e subconsciente divorciam-se e desse desquite emergem os phenomenos da mediumnidade.

Isto não tem nada de verificavel e, como hypothese, está em completa divergencia com o que se observa. Ha sensitivos que dizem coisas exactas de que nunca tiveram noticia. Faz-se ver aos doutos que "nemo dat quod non habet". Elles, porém, dão de hombros á experiencia e á demonstração alheias, como se tivessem o privilegio da arguicia, e continuam obstinados em sua theoria desarticulatoria, embora ninguem perceba e muito menos se prove a complicada engrenagem.

Supponha outros que não ha os phenomenos, só porque alguem os não poude verificar. Um exemplo: a medium Eva Carrière foi submettida a experiencias na Sorbonne. Nada puderam ver os observadores, alias, inexpertos na materia. Pois esse resultado negativo vale pela affirmativa de que não ha os phenomenos.

Póde-se dizer dos negadores em geral o que Richet attribuia particularmente á imprensa a respeito dessas mesmas sessões na Sorbonne: — "Elles (os da Sorbonne) olharam e nada viram. E que dizem? Que não viram nada. A imprensa, porém, cega e ignorante formula immediatamente, em sua inepcia, esta conclusão: se elles nada viram é porque não existe nada!"

E' forçoso convir que a imprensa está muitas vezes innocente no caso. Ella transmitte a opinião dos que parecem entendidos.

Quer-se outro caso digno de registro? Mostremol-o, afim de se ver que os doutos vão a outro saisse dos limites de sua arte: O sensitivo Guzik foi observado, ainda, na Sorbonne, pelos doutores sem pratica do caso. No fim de uma sessão um delles achou que podia reproduzir, dando certas pernadas, os phenomenos que havia presenciado. Foi o quanto bastou para se affirmar que o "medium" tinha fraudado, embora não o apanhassem em nenhum delicto.

Discutiu-se muito isto em França; mostrou-se que as conclusões dos verificadores eram injustas e erradas; notaram-se as falhas flagrantes da falta de technica e do desconhecimento do assumpto. Nada obsta, porém, a que se continue a "affirmar" que Guzik enganou.

E é só o que impressiona a maioria dos senhores medicos. As experiencias nos institutos adequados, pelos competentes — nomes de firmada reputação mundial — em Vienna ou em Paris, em Londres ou em Munich, em Stockolmo ou em Copenhague, em Oslo ou em Reykjavik, em Nova York ou em Varsovia, todos estes vastos campos de experimentação psychica — é com o que não se incommodam elles. Além dos trabalhos actuaes ha a vasta historia do psychismo, com uma consideravel bibliographia onde figuram obras de Flammarion, de Russel Wallace, de Paul Gibier, de William Barrett, de Lombroso, de Bozzano, de Morselli, do juiz Edmonds, de Notzing, de Fritz Grunewald, de Delanne, de Oliver Lodge, de Conan Doyle, de Flournoy, de Geley, de Podmore, de Isaac Funck, de Richard Hodgson, de August de Morgan, de Robert Hare, de Edmon Dupuy, de Maroni, de Mapes, de Rossi Pagnoni, de Zoellner, de Kerner, de Oxno, de Barkas, de John Elliotson, de Ahburner... São academicos, professores, lentes de universidades, especialistas em materias varias. Onde iriamos parar se devessemos alongar esta lista?

Continua-se, no entanto, a "affirmar" que não ha nada, e até mesmo se chega a dizer que não ha livro de autor importante que trate da materia. Não ha livros depois desta enorme lista!... Só o "Traité de Metapsychique", de Richet, daria para o desmentido.

Sem sairem de suas mesas de trabalho, installados commodamente em seus gabinetes, os nossos doutos amigos, tranquillamente, doutrinam sobre o que se está fazendo e o que se está passando na Australia, no Sudan e na Transcaucasia e de que elles nada viram; sobre o que se fez em todo o mundo e de que elles nada presenciaram; sobre o que se disse e de que elles nada souberam; sobre o que se tem escripto e de que elles nada leram.

A tudo respondem sempre categorica, imperturbavel, desassombradamente: — não ha nada! E o mais interessante é suppôrem que elles é que estão com a razão!

O syndicato medico

Dr. Arnaldo CAVALCANTI

(Para O JORNAL)

Foi renovado este anno, numa das ultimas reuniões da Sociedade de Medicina e Cirurgia, o projecto da criação do Syndicato da classe medica. A exemplo dos annos anteriores, o referido projecto soffreu longo e demorado debate, logrando, entretanto, ser approvado pela unanimidade dos socios presentes. De accordo com o resolvido, a Sociedade patrocinará a idéa da criação desse syndicato, presidindo-lhe as primeiras reuniões preparatorias e designando desde logo, o que foi feito na mesma reunião, uma commissão de quinze socios para angariarem adeptos, só convocando a primeira assembléa geral quando o numero desses adeptos attingir a cifra de 400. Ora, esse numero já foi attingido, conforme communicação que fiz ao presidente da Sociedade, devendo essa assembléa geral ser convocada em principios da proxima semana.

O syndicato da classe medica é uma medida que se torna indispensavel e urgente a sua criação, afim de cohibir uma serie grande de abusos de que tem sido victima a classe medica, bem como ensinar a muitos delles a melhor observancia da ethica profissional. A criação do syndicato virá sem duvida acabar com os agenciadores e avançadores de doentes, bem como exigir das instituições de classe e de caridade a criação de commissões de syndicancia afim de verificar das pessoas que frequentam os seus ambulatorios, quaes as que de facto necessitam da assistencia gratuita.

O medico nunca se recusou a attender uma pessoa pobre; todavia, o que é preciso acabar de uma vez para sempre, são os que se fazem passar por necessitados, para explorarem os serviços do medico.

Além desse abuso, o syndicato virá acabar com a exploração das associações de classe e institutos de caridade, pagando aos medicos salarios infimos sob o pueril pretexto de que os medicos vão praticar e formar clinica... Os ambulatorios da Fundação Gaffrée-Guinle, a propria assistencia e os serviços hospitalares do governo, terão que ser controlados pelo syndicato, afim de que os medicos desses serviços não sejam explorados pelos pedidos de amigos, prejudicando-se dessa fórma, bem como anarchisando a clinica particular. Torna-se indispensavel que haja uma reacção forte por parte da classe contra essa fórma de fazer clinica.

O syndicato servirá tambem para derimir questões de ethica medica, nomeando commissões para examinar as questões apresentadas, afim de saber qual das partes queixosas está com a razão. Mas para tudo isso conseguir é indispensavel que a classe esteja unida e compareça ás reuniões da formação do syndicato, afim de que as medidas tomadas correspondam ás necessidades da classe e possam produzir o resultado por todos nós esperado. O concurso de todos os medicos é imprescindivel, pois sómente assim se poderá conseguir uma medida geral e perfeita. Qualquer medico poderá comparecer á assembléa geral, embora não tenha assignado a lista de adhesão. Essa assembléa será annunciada com bastante antecedencia nos jornaes de maior circulação.

Alimentação artificial

Dr. Martinho da ROCHA Jr.

(Para O JORNAL)

Na alimentação artificial, postos de parte o leite de cabra e o de egua, empregamos o de vacca, cuja composição é, entretanto, muito diversa da do leite humano. Não podemos, por conseguinte, sem mais preparo, dal-o ao bebê. Já houve quem o administrasse puro mesmo a crianças de tenra idade.

A experiencia não deu bons resultados. Por varios modos se procura tornar o leite de vacca menos improprio; nenhum delles consegue, porém, fazel-o identico ao de mulher.

Não é de hoje que se dilue o leite de vacca para facilitar sua digestibilidade. Assim procedendo, obtem-se uma taxa vantajosa de caseina; mas, a gordura e a lactose passam a figurar em quota insufficiente na diluição.

Para corrigir a falta, seremos forçados a deitar ao leite assucar e farinha.

Tratando-se de criança de tenra idade, junte-se ao leite, além do assucar, parte igual de um decocto ralo de cereaes (cevada, cevadinha, aveia em flocos, gomma de arroz, caldo de canjica). Essas mucilagens encerram pouca substancia nutritiva, devendo ser progressivamente espessadas.

A quota de assucar (3 a 8 °|°), a concentração dos decoctos (2 a 3 °|°), e mingáos (3 a 5 °|°), assim como o volume de cada refeição devem ser fiscalizados por medico. Nas crianças com tendencia a diarrhéa emprega-se, com vantagem, lactana, nutromalte, ou mistura semelhante, em vez do assucar commum.

No primeiro mez de vida, o bebê deve ingerir como volume total de alimentos em 24 horas, 1|5 a 1|6 de seu peso; do 2° ao 6° mez 1|7, e dahi por deante 1|8 a 1|9. Esses dados são approximados; as indicações de tabellas servem no maximo para orientação grosseira.

Na primeira semana de vida a criança tomará doses crescentes (10, 20, 30, etc. grs. por vez) que attingirão no 6° dia o volume total de 480 grms. em 24 horas; dahi

até meados da 2ª semana	500 cc.
até meados da 4ª semana	600 cc.
até meados da 8ª semana	800 cc.
até meados da 12ª semana	850 cc.
até meados da 16ª semana	900 cc.
dahi por diante (volume maximo)	1000 cc.

Quando a curva de peso não progride, estando tudo mais em bôa ordem, augmente-se o volume das mamaduras, ou a percentagem de farinha e assucar na alimentação. Basta, ás vezes, pequena modificação para alcançar o objectivo desejado.

Preparado o decocto ou o mingáo, juntam-se-lhe o assucar e o leite, reparte-se a mistura em mamadeiras, esteriliza-se em banho-maria, resfria-se em agua corrente e conserva-se na geladeira.

Quando forçados a adoptar para bebê de tenra idade alimentação artificial, começaremos por doses pequenas, sondando a tolerancia.

Se a criança tem menos de 3 mezes, receberá leite com 3 a 5 °|° de assucar, diluido com parte igual de mucilagem (2 a 3 °|°). E' vantajoso passar lentamente do peito para a alimentação artificial exclusiva. Quando a mãe não póde amamentar, procura-se obter, por alguns dias, leite humano ordenhado. Para isso servirá o leite de qualquer mulher, visto como o submetteremos a banho-maria, antes de administral-o ao bebê.

Esse regimen será mantido durante duas semanas. Até a criança completar um mez, mamará, seja alimentação artificial, seja mixta, de 3 em 3 horas (6 refeições por dia e uma pausa nocturna de 9 horas).

No correr do 2° mez augmentaremos o volume das mamadeiras, a percentagem do assucar e a concentração do decocto. A partir do 3° mez substitue-se a mucilagem; daremos então o leite com parte igual de mingáo a 3-5°|° (maisena, arroz, trigo, aveia, farinhas dextrinizadas, etc.), reforçando a quota de assucar (3 a 8 °|°). No decurso do 4° mez, passaremos a duas partes de leite, para uma de mingáo espesso. A transição será feita em 8 dias, substituindo mamadeira por mamadeira. Nessa semana a mãe fiscalizará rigorosamente o bebê. No começo do 5° mez, daremos uma papa de leite e farinha (arroz, maisena, torradas de Petropolis, biscoitos Aymoré, etc. — volume: 250 grs. no maximo). Coze-se a farinha, ou os biscoitos, com agua até obter mingáo espesso, ao qual misturamos leite, obtendo assim uma especie de crême. Junta-se-lhe manteiga e sal em doses crescentes para familiarizar o bebê com o sabor dos alimentos salgados.

Evitaremos dessa maneira difficuldades na época em que o petiz tiver de comer papas de caldo de carne.

Quando essas sopinhas são regeitadas, junta-se ás mesmas um pouco de leite e assucar que serão mais tarde supprimidos. Dessa época em diante (5° mez) daremos, uma vez ao dia, depois da papinha, caldo de laranja (10-50 cc.), banana amassada, abacate, puréa de maçã, de marmello, etc.

As fructas, além de outras vantagens, corrigem a prisão de ventre. Attingido o 6° mez substituiremos outra mamadeira por uma sopinha de caldo de carne, ou de ossos (desengordurado), engrossada com farinha (arroz, trigo, massa, sagu', tapioca, etc.) e legumes (batata, cenoura, nabo, chuchu', abobora, etc.), juntando-se-lhe um pouco de manteiga e sal. Vestigios de legumes ingeridos encontram-se com frequencia nas fezes do bebê; isso não constitue signal de intolerancia. Manteremos essa dieta até o 10° mez de idade reforçando-a, dahi por deante, com carne raspada, figado, thymo, miolos ou mesmo peixe cozido.

O regimen de 3 mamadeiras, 1 crême de leite com biscoitos e 1 sopinha póde ser conservado até o fim do 1° anno.

A's vezes é conveniente reduzir o volume do leite (maximo 600 grs.), dando 2 mamadeiras, papa de leite e 2 sopinhas (como sobremesa: doces e frutas). A muitas crianças inappetentes, e que não augmentam de peso, é vantajoso dar, uma a duas vezes ao dia, mingáo de manteiga. Cabe ao medico ensinar como preparal-o.

E·S·C·O·T·E·I·R·I·S·M·O

O Escoteirismo na Allemanha

UMA OBRA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Um grupo de escoteiros hamburguezes num campo de concentração

Recebemos, ante-hontem, datada de 26 de setembro, p. passado, uma communicação epistolar, do nosso correspondente em Hamburgo, sr. Nello Pinheiro Campos.

Nessa carta elle nos dá conta do seu primeiro trabalho escoteiro na Allemanha.

Assim se refere elle no primeiro topico:

"Sendo o fim basico do escoteirismo, estreitar quando possivel as relações de amisade entre todos os povos, até fazel-os verdadeiros irmãos, é muito justo que eu aqui em Hamburgo continue pugnando pela já consagrada iniciativa de Baden Powell.

E foi com esse pensar que, ha poucos dias, ingressei aqui num corpo de escoteiros, porém num caracter todo particular, pelo motivo de ter o tenente Proença Gomes esquecido de me fornecer a credencial apresentando-me como representante da U. E. B., na Allemanha. Intitulei-me, conforme reza o meu proprio passaporte escoteiro, chefe escoteirista brasileiro, e representante escoteiro d'"O Jornal", actualmente residindo aqui em Hamburgo.

Mais abaixo, num outro topico, elle nos fala da cortezia e do modo gentil por que foi recebido, pelos seus irmãos de Hamburgo e diz:

"Devo dizer-lhe, meu caro amigo, que fui fraternalmente recebido pelo sr. Ch. Hendrich, director do Pfadfinderkorps, (Corpo de Escoteiros Hamburguezes) o qual foi demasiadamente prodigo em gentilezas para commigo.

Com elle palestrei longamente sobre a instituição escoteira, offereci-lhe alguns numeros do "O Jornal", Escoteiro da Gloria, Escoteiro de Copacabana e algumas photographias.

Assim, vê-se que Nello Pinheiro Campos, continua como bom escoteiro, a trabalhar pelo movimento com sinceridade e devoção escoteira.

Quando "O Jornal" consentiu que Nello o representasse junto aos escoteiros allemães é porque confiava no seu espirito escoteiro e cria na sua boa vontade de trabalhar pelo movimento. Longe, em plagas de além-mar, mas com o coração aquem das ondas bravias do Atlantico.

Na sua primeira observação notou Nello que ao contrario do que se faz, entre nós, os grupos, na Allemanha são distinguidos pelo numero e não pelo nome.

Tambem pela photographia vê-se que o seu uniforme é differente do nosso e com o correr das correspondencias, outras coisas veremos para experiencia nossa.

O escoteirismo e o seu desenvolvimento

João Baptista CHAGAS
(Da Fed. Catholica)

(Para O JORNAL)

Quem quer que seja, que de longe observe o Escoteirismo, verá que elle não está estacionado; o seu progresso é lento, é bem verdade, porém, efficaz. E como dizem os antigos que, quem corre cança, é preferivel andar.

Convem notar, entretanto, que o seu desenvolvimento, não é tão moroso, como muitos suppõem, haja vista a grande quantidade de pedidos de filliações, que as Federações recebem diariamente de novas tropas fundadas.

O Escoteirismo segue, pois, a sua rôta em busca de seu objectivo.

Até bem pouco tempo o Escoteirismo não era levado a serio pelas pessoas graves; hoje pelo contrario, cada dia que passa, elle vae se tornando conhecido e adoptado, passando a interessar aos nossos professores, escriptores e homens publicos.

Escrevendo sobre o Escoteirismo, no "Correio da Lavoura", orgão de imprensa que se edita em Nova Iguassu', o brilhante jornalista fluminense dr. Alfredo Jardim, diz dentre outras coisas, o seguinte:

"Todos nós devemos auxiliar essa futurosa instituição, composta de jovens educados nos preceitos da moral, da honra, da lealdade e da solidariedade humana.

Uma organização de tal natureza, que se recommenda pelos sagrados ideaes que alimentam os que nella se arregimentam, deve encontrar o maximo apoio no seio da sociedade porque é uma organização utilissima em seus fins e que honra sobremaneira o meio de que participa.

O escotismo é uma escola de civismo e valioso contribuidor para a fortaleza physica e revigoramento da saude.

Elle purifica a alma no cadinho dos mais rigidos preceitos de moral; eleva-a na pyra ardente de um patriotismo sem jaças e ao mesmo tempo que educa e engrandece o coração e a intelligencia, empresta ao physico uma fortaleza que só a vida ao ar livre e os exercicios campestres podem proporcionar.

Ora, considerado apenas sob este aspecto, o escotismo é uma instituição educativa perfeitamente recommendavel e merecedora do acolhimento generoso que vae encontrando em toda a parte. Maior deve ser ainda o enthusiasmo que por ahi se vae observando, especialmente da parte da nossa infancia tão descuidada na pratica dos salutares principios do proprio catecismo dos escoteiros.

Em vez de se entregar ao jogo brutal das bolas de borracha não serão mais proveitosos á nossa infancia os lindos torneios marciaes e o contacto amoravel com a natureza, através as planicies e os acclives hirsutos?"

AS BANDEIRANTES

1ª BANDEIRANTES DO C. M. E.

Uma reunião animadora

Na quinta-feira passada, varios elementos interessados na organização desta companhia de bandeirantes, reuniram-se na séde respectiva, á rua do Proposito, Saude, afim de tomarem entre outras deliberações, a resolução de elegerem a directoria que vae gerir os destinos da companhia.

Foi a 3ª reunião preparatoria das officiaes e após ter sido aberta a sessão foi eleita a directoria seguinte:

Chefe, d. Maria José; officiaes: senhoritas Jacy F. de Moraes, Maria Pereira da Silva (professora municipal); Maria do Carmo, Alcina B. da Silva (professora municipal), e outras.

Os trabalhos foram muito bem orientados e pelo que assistimos, nos certificamos de que a nova organização terá um futuro muito promissor. São elementos jovens que se congregam cheios de energias, avidos de emprehendimentos.

Graças a isso é que o movimento bandeirante naquelle local vae progredindo dia a dia.

Na proxima semana serão chamadas todas as bandeirantes inscriptas e as que desejam inscrever-se.

Reina grande animação e O JORNAL deseja que reine sempre nessa companhia o verdadeiro espirito bandeirantes e deseja perennes felicidades.

1ª COMPANHIA DE BANDEIRANTES EVANGELICOS DO MEYER

No dia 15 de novembro proximo vindouro, realizando-se um pic-nic da Igreja Baptista do Meyer, nessa occasião, farão o compromisso solemne á Bandeira as bandeirantes desta Companhia.

Igualmente ficou deliberada uma excursão dessas bandeirantes, hoje á Nictheroy.

GYMNASTICA PARA BANDEIRANTES

Falamos domingos passado sobre a gymnastica respiratoria.

Pois bem. A sua applicação é feita utilizando-se de outros movimentos auxiliares que embora não tendo influencia directa sobre a respiração comtudo favorecem-na muito.

São os movimentos da cabeça e do tronco.

MOVIMENTOS DA CABEÇA — Esses movimentos são de duas naturezas: flexão e rotação. A flexão se faz, fazendo a cabeça oscillar de diante para traz e vice-versa, lentamente. Esse movimento deve ser feito devagar e não precipitadamente porque acarreta tonteiras nesse caso a sua applicação torna-se inconveniente.

O movimento de rotação é feito fazendo gyrar sobre o pescoço a cabeça.

Igualmente é um movimento lento e de grande importancia porque favorece a circulação não só no craneo como na face e por consequencia auxilia e concorre para a execução das funcções nervosas.

MOVIMENTO DO TRONCO — Ha varios movimentos com se desenvolve o tronco:

I — Flexão de diante para traz e vice-versa;

II — Flexão da direita para a esquerda e vice-versa;

III — Rotação.

Todos esses movimentos são bem lentos e acompanhados de movimentos respiratorios. Têem a grande vantagem de repercutirem sobre as funcções digestivas regularizando-as e evitam a atonia do apparelho gastro- intestinal.

Mesmo fóra das instrucções, todos os dias, pela manhã em especial, as bandeirantes devem fazer esses exercicios que são de uma utilidade magnifica para o organismo, mórmente se forem combinados com outros movimentos.

Nessas condições obter-se-á uma repercussão sobre todo o organismo e o desenvolvimento não se faz esperar.

AS BANDEIRANTES

Estudo na natureza

Bandeirantes! Já pensaram em estudar a natureza prodiga e rica que nos cerca? Já imaginaram emprehender um estudo de nossas plantas, dos nossos metaes?

Creio que não.

Temos saido pouco das nossas sédes.

Precisamos ir para o campo, pesquisando, analyzando, classificando o que nós encontramos, nas horas de lazer.

No intervallo das nossas outras aulas, não devemos permanecer indolentes ou cuidando de futilidades.

Uma bandeirante não perde tempo, porém, para aproveital-o bem é necessario ter iniciativa.

Os inglezes dizem bem: "Time is money" (tempo é dinheiro), e como não seguirmos o exemplo magnifico de operosidade que elles nos dão?

Dirão no emtanto, como fazer? —E' facil.

Como guia precioso para os nossos estudos temos innumeros trabalhos taes como os de Martius, trabalhos esses feitos exclusivamente sobre as coisas do Brasil. E' só estudar um pouco.

E ainda mais.

Façamos um pequenino museu na séde da companhia; colleccionemos um exemplar de cada coisa que encontramos como por exemplo folhas, flores, pedras, metaes, etc., porque em qualquer occasião poderemos recordar os estudos feitos na propria séde.

Além disso os nossos visitantes saberão e verão que não se perde tempo na companhia: porque temos com que deleitar as suas vistas.

E' o que pensou.

Passaro BRANCO.

O que vae pela Escola de Instructores Catholicos

Em setembro houve quatro instrucções de séde e duas aulas de campo, sendo uma excursão historica e um acampamento de dois dias no Leblon.

A excursão historica foi realizada para reviver a historia antiga do Rio de Janeiro.

O acampamento abrangeu alguns antigos alumnos da Escola, e nos campeonatos realizados venceu o tenente Pedro José dos Santos, o lançamento do peso, da granada, do bastão e a corrida de 100 metros ("mirabile dictu", para um alumno-instructor de 52 annos de idade), alcançando bons louros para a 4ª patrulha.

Em dois mezes e dez dias de funccionamento, a Escola já realizou onze instrucções de séde e cinco aulas de campo, sendo tres excursões e dois acampamentos).

A média de frequencia tem sido de 20 alumnos, apesar de ter sido resolvido não leccionar o curso de 1ª classe até janeiro de 1928.

Houve ainda, em setembro, a communhão geral dos alumnos e lentes da Escola, realizada no dia 11, em S. Bento, Pio X e Madureira, e, no dia 21, houve um animado Conselho e Club da Escola, em que foram discutidos pareceres das commissões e apresentadas novas propostas.

Neste mez serão visitadas novas tropas escoteiras, á razão de uma por semana, haverá communhão geral e excursão, no domingo, dia 9, bem como excursão nocturna.

Houve acampamento na Penha, nos dias 22 e 23. O Club e o Conselho realizarão sua sessão mensal no dia 25. Haverá aulas de séde, todas as terças-feiras, das 20 ás 22 horas.

Licções para lobinhos

OS CORREDORES

Franklin era um menino que andava sempre a correr.

Constantemente Franklin chegava machucado em casa, pois, de quando em vez levava um formidavel tombo.

Seus paes o avisavam para que não corresse, dizendo que um dia poderia ficar muito machucado ou mesmo aleijado, em consequencia daquelles tombos.

Certa vez, mandaram-no ao estabulo proximo, comprar leite.

Quando voltava, vindo a correr, tropeçou numa pedra e caiu sobre a garrafa. Esta estilhaçanno-se, fel-o ficar todo cortado, e, ainda para maior infelicidade, com uma das vistas vasadas.

Se Franklin não tivesse corrido, por certo, não teria caido, nem ficado cégo.

E' perigoso correr-se com vidros ou garrafas na mão, pois, em caso de um tombo como o de Franklin, as consequencia.. o as pe.res. Todo o ferimento causado por caco de vidro é perigoso.

Um menino nunca deve andar a correr nas ruas, sem necessidade, pois, além de ser perigoso, fica feio e ridiculo.

O escoteirismo através do mundo

— Os escoteiros catholicos italianos estão novamente publicando duas revistas: — "L'Esploratore", para os chefes, e "La Scolta Italiana" para os escoteiros.

— O governo da Ilha da Trindade dá aos escoteiros um auxilio annual de quatro contos de réis.

— Quando o duque e a duqueza de York chegaram á Australia, formaram para recebel-os 7.000 escoteiros ou lobinhos.

— Sómente no Canadá ha actualmente 45.000 escoteiros ou lobinhos e 8.400 chefes. Ha ahi uma escola de instructores fundada em 1923 e que em cinco annos viu passar em seus cursos 1.720 chefes de escoteiros ou de lobinhos.

— O escoteirismo na Hespanha continua em regular progresso. Ha agora talvez um espirito mais escoteiro no movimento castelhano.

— A Liga das Nações, por sua commissão educacional, está recolhendo a bibliographia escoteira de todo mundo, bem como os cantos publicados nos diversos paizes.

— Mil e quinhentos escoteiros catholicos compareceram ás festas realizadas em Roma em honra a São Jorge. Entre outros actos do dia, houve communhão geral em que todos os chefes presentes e quasi todos os escoteiros tomaram parte.

(Do Boletim do Instructor Catholico.)

ESCOTEIRISMO EVANGELICO

Grupo de Escoteiros Evangelicos do Meyer

Acaba de ser convidado para professor de natação desta tropa de escoteiros, o sr. Aggêo Henrique de Souza, conhecido sportman.

Estampamos o retrato desse athleta que vae agora iniciar a sua vida escoteira no G. 3 da F. E. E. e esperamos seja o mesmo dentre em breve, um perfeito, chefe de escoteiros, pois tem grande sympathia pelo movimento escoteiro.

— A tropa fez uma excursão no dia 12 ultimo, ao Instituto Central do Povo onde tomou parte nas festas do Dia da Criança. Após essa passeata os escoteiros Evangelicos do Meyer foram visitar o scout Bahia onde tiveram um carinhoso acolhimento por parte da tripulação daquella unidade da marinha nacional.

O LOBINHO

EUGENIO DA SILVEIRA AVILA
(Chefe dos Escoteiros do Bangu')

(Para "O Jornal")

Quem ainda não sabe o que é o lobinho?

O lobinho é o futuro escoteiro, e que, sendo de tão pouca idade, segue melhor os conselhos dos bons Akelás ou chefes de Alcatéas.

Quando um lobinho passa deste periodo para o de escoteiro, o chefe fica radiante de alegria, pois sabe que elle será um dos melhores daquelle grupo.

A sua linda saudação, que é feita com os dedos indicador e médio da mão direita, formando um V e completada com a phrase "Melhor Possivel", affirma-nos de terem de seguir os bons conselhos e exemplos do melhor modo possivel.

O seu uniforme que é pouco dispendioso, desperta-nos bastante attenção, por ter um bello aspecto e ser proprio para a lida do campo.

As suas preoccupações são de grande importancia, porque attendem aos preceitos da hygiene do corpo moral e physica.

Os jogos por elles executados avivam-lhe a memoria e tornam-no forte, ligeiro, sadio, observador e iniciativo.

Finalmente depois de ter tamro, quando for homem feito, reninguem, melhor do que elle resoando em seus ouvidos ainda os conselhos recebidos dos seus chefes, ninguem, melhor do que elles resolverá as suas situações e comprehenderá os seus deveres.

LIÇÕES TECHNICAS

II

Objectos de uso escoteiro e suas applicações

Oscar Messias CARDOSO
(Da C. F. do Conselho M. E.)

(Para O JORNAL)

Ao iniciar a segunda lição technica, vamos falar sobre os principaes objectos de uso escoteiro, começando pela blusa.

A BLUSA

A blusa não é simplesmente uma peça do vestiario escoteiro que serve para completar-lhe o uniforme é uma peça de grande utilidade. Sua principal applicação é para construcção rapida de macas serve ainda para jogos.

Por isso que os seus botões devem ser muito bem pregados, com linha forte e cosida da mesma forma com linha forte.

FOICE

A foice um objecto imprescindivel para as tropas escoteiras do Brasil. Ella serve para roçar, e nos mattos mais fechados é necessario usal-a, pois são perigosos os nossos reptis e insectos que se abrigam geralmente nestes logares. A foice deve ter cabo bem comprido. Na Europa usam-na com o cabo curto, porém no Brasil é perigosissima esta pratica, a menos que se queira fazer excursões e acampamentos, nos jardins e praças publicas das cidades, ou então usal-a como objecto decorativo. Só quem já passou pelas nossas mattas pode avaliar a utilidade da foice com o cabo comprido.

O CANTIL

O cantil para conduzir agua deve ter no bocal uma canequinh propria, presa por uma corrente. No cantil pode-se conduzir, café, chocolate, chá, matte, soda, guaraná, refrescos e mesmo remedios.

Nunca é conveniente porém, conduzir leite ou alcool nos cantis, ne oleos, sob qualquer pretexto.

O BORNAL

O bornal usado pelo escoteiro deve ser da cor do seu uniforme, de lona ou panno bem forte. Deve ter compartimentos proprios e correias para prender-lhe a tampa.

No bornal geralmente, se leva a "bola", toalha, objectos de uso ligeiro e de primeira necessidade como escova de dentes, pente, tesourinha ou apparelho de unhas, sabonete, agulha e linha, botões, barbante, etc. etc.

Note-se que é preciso conduzir estes objectos bem separados e de maneira a não serem damnificados.

MACHADINHA

A machadinha, typo pequeno, deve ser de bom aço e ter abertura propria para arrancar pregos.

Cabo curto e trazida no cinto numa capa.

A machadinha é utilizada para cortar madeira, no campo e em cada patrulha basta uma.

O MASSETE

O massete é usado nos acampamentos, para fincar estacas. E'lle deve ser de madeira pois, de pedra ou ferro estragaria as estacas que são de madeira tambem. O massete deve ser usado na tropa a razão de 1 por patrulha.

A COOPERATIVA ESCOTEIRA DO C. M. E.

Como soccorrer ás tropas pobres

Os srs. Alfredo Teixeira Cardoso, Alfredo Xavier, srs. Alves e Leite, respectivamente, presidente, vice-presidente, 2º secretario e thesoureiro da Associação dos Escoteiros da Saude, têm-se revelado de uma dedicação extraordinaria pelo escoteirismo.

Assim é que formaram a cooperativa escoteira da Associação da Saude, devendo-se este trabalho principalmente á exma. sra. d. Elvira Victoriana Gomes, progenitora do sr. Alfredo Xavier e este.

Mas de cooperativa dos Escoteiros da Saude, graças á boa vontade destes dedicados escoteiristas, passou a ser Cooperativa do Conselho Metropolitano de Escoteiros, formando peças do uniforme por preços nunca vistos, para os escoteiros.

Damos a seguir alguns preços desta cooperativa:

Brim kaki (nacional e bom) 3 metros	9$000
Chapéo escoteiro	9$000
Cinto (com chapa esp. C. M.E.)	5$100
Meias (especiaes)	3$000
Apito	1$400
Canivete	1$800
Lenço (para a A. E. S.—branco—63x63	1$700
Feitio (com botões, forro, etc.)	6$000
Total	37$000

Por 37$000, pois, um uniforme completo!

Mas estes objectos são fornecidos sómente para as tropas do C. M. E.

Além disso a Associação dos Escoteiros da Saude vae fornecer bastões a todos os seus escoteiros e para as tropas do C. M. E., elles sairão mui baratos. Flores de lys e outros objectos já foram encommendados, saindo tudo por infimo preço.

Assim pois, pode o C. M. E. beneficiar as suas tropas.

E' sem duvida, uma grande victoria desta entidade que apesar de nova, já conseguiu o que as outras ha annos não conseguiram: resolver a questão do uniforme.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

NOVIDADES DO RIO E DO ESTRANGEIRO

Emil Jannings

Triumphando de um máo ambiente — O condão criador e sua analyse — A arte em conformidade com a Verdade — Processos de um genio criador — O que os outros não fazem: o que elle faz — Um argumento singelo, fonte de emoção

Emil Jannings — o genial criador de "Tentação da carne" — em tres phases do poema ue dor, que elle nos descreverá na tela do Capitolio.

Laura Cremilda — uma illusre patricia nossa — teve a gentileza de escrever para O JORNAL as linhas abaixo sobre o primeiro trabalho de Emil Jannings, "Tentação da Carne", filmado pela Paramount:

"Acabamos de ver, por uma cortezia especial da Paramount, o primeiro trabalho que para ella fez Emil Jannings. Não o vimos no cinema: Vimol-o numa sala de projecções de poucos metros quadrados, numa tela pequena, sem o auxilio da suggestão poderosa da orchestra a accentuar o desenho dos caracteres, as alternativas dos seus sentimentos. Não havia, á volta de nós o ambiente de um publico intellectual de antemão predisposto para o trabalho de um prohomem consagrado da tela. Ao contrario, nas condições em que vimos o trabalho, tudo conspirava contra elle.

Pois bem, com tudo isso, a impressão que recebemos é daquellas que nunca se apagarão em nosso espirito.

E agora, no silencio do gabinete em que escrevemos, revivendo a deliciosa emoção de ha meia hora, eis-nos a meditar sobre o secreto condão graças ao qual a criação do artista se nos impoz tão fortemente ao espirito, se fez caminho tão amplo ao nosso coração. Um problema difficil de destrinçar nos seus mais remotos meandros, mas que se esclarece facilmente nas suas perspectivas geraes se lhe dermos por solução esse maravilhoso condão do genio, tão difficil de analysar na sua essencia, como facil de caracterizar nos seus effeitos.

Na arte de Jannings, porém, o segredo resalta evidente, após alguns minutos de reflexão. Quem o tenha visto em "Varieté, em "Ultima gargalhada", quem o veja em "Tentação da Carne" e sinta nos repelões os nervos e as pupillas rociadas de lagrimas que são uma expressão do extase que determinam as obras de arte perfeitas, só pode concretizar como o maior segredo do triumpho que são as criações do famoso artista allemão, a conformidade constante entre ellas e a verdade, o toque de humanidade, de flagrancia, de realidade que lhes empresta o grande artista.

Para se impor na tela, Emil Jannings não precisa ir buscar typos de excepção, modelos fóra das linhas communs da grey humana de todos os tempos e de todos os paizes do mundo. Em "Varieté" elle é um artista de circo, em "Ultima gargalhada", elle é um porteiro de hotel, em "Tentação da carne", elle é um empregado do banco, como mil outros. Mas, escolhido que está o typo, parece haver um processo de identificação immediata entre o artista e o personagem, um processo que responde por certo a um longo trabalho subjectivo no espirito do criador. Então, na sua feição externa, material, como na sua feição intima, psychica, o personagem é composto á feição dos resultados que apontou um trabalho de analyse e de observação completissimo, e o que dahi resulta é uma figura viva, palpitante, dominadora, que nos arrasta suspensos de cada um dos seus gestos, até o desfecho final.

Dê-se ao commum dos artista qual, quer dos typos que o genio de Jannings tornou immorredouros, e a figura será morta e sem relevo. Dê-se nos actores de mais publico, que todos conhecemos, a figura do porteiro do Hotel Majestic ou a do contador daquelle pequenino banco de Milwaukee, para as levantar na tela, e o que veremos surgir serão automatos a que poderemos pôr a etiqueta que quizermos, de tal modo elles serão incaracterizados e vulgares. Com Jannings é justamente o contrario: as figuras que elle nos apresenta, com que elle nos commove de alegria ou de tristeza, parecem não poder ser senão como elle as apresenta no écran.

A criação de August Schilleeg, em "Tentação da carne", que a Paramount exhibirá em breve, é um trabalho que elevou Jannings, nos Estados Unidos, ao primeiro logar entre os homens da sua profissão. Para que o seu genio alcançasse esse estupendo triumpho que toda a imprensa reconheceu, não houve mister de lançar mão de mulheres de belleza suggestiva, nem de montagens excepcionaes de custo de muitos milhões. Não é o ambiente que lhe dá valor a elle: é o que, pelo surto prodigioso do seu genio, dá relevo ao ambiente em que apparece a sua figura.

"Tentação da carne" é a historia simples de um batalhador da vida, um pae de familia sisudo que vive a vida singela do seu trabalho e do seu lar. Um dia, porém, um desvario momentaneo projecta nessa vida um grande drama, e abatido pela vergonha, pela miseria, pela injustiça da sorte, o pobre vencido vive os annos da velhice na angustiosa saudade do outro homem que a desgraça abateu, na saudade dos affectos do que o separou o seu drama.

E' uma historia bem commum, como se vê. Mas muito rijo será o coração que se não confranger ao folhear na tela as paginas dessa vida, tal como nol-a pinta o genio portentoso do grande artista allemão. E se o que se busca na arte é principalmente a emoção, eis ahi em **Tentação da carne** uma fonte de emoção inestancavel, a cujo imperio não se poderá subtrair nenhum coração humano bem formado.

CONRAD VEIDT

(O Barrymore Europeu)

Felix SENFF

"Quem foi que induziu o sr. Veidt a buscar na America do Norte um novo campo de acção para o seu trabalho e para a sua arte?

Será que o sr. esperava conseguir para si e para a cinematographia aquillo que só este paiz está em condições de fornecer, ou que o senhor, como todo o artista da téla estava movido pelo desejo de conhecer Hollywood e de trabalhar neste grande centro cinematographico?

Ou será ainda que tenha em mente vantagens pecuniarias, ou trouxe algum programma definido que representasse um passo para a frente?"

São estas as perguntas dirigidas pelos reporters a todos os artistas quando aportam á America e que foram tambem feitos a Conrad Veidt, o celebre actor europeu que melhor sabe caracterizar-se, no momento do seu desembarque do vapor "Deutschland" para seguir para a cidade Universal, afim de dar inicio ao seu contracto de 3 annos com a Universal Pictures Corporation.

Ao responder, Veidt, fel-o em termos pouco communs, começando por tecer louvores á America e aos films americanos.

Revelou-se, de prompto, o grande idealista que é, não obstante trazer um programma certo e idéas sensatas, que expoz de um modo convincente.

Entrando por frizar que encontrava um alliado enthusiastico em Carl Laemmle, accrescenta Conrad Veidt, **"foi na realidade o facto do sr. Laemmle, nas suas viagens anteriores, ter-se lembrado de expor as suas idéas, que me levaram a preferir a Universal ás outras empresas, que tambem se mostram desejosas de merecer, meus serviços."**

E' bem possivel que o idealismo se condune com as caracterizações, mas parece tel-as Conrad Veidt amalgamado perfeitamente.

Quando Carl Laemmle lhe offereceu a opportunidade de trabalhar na America, proporcionou-lhe, ao mesmo tempo o ensejo de realizar um ideal que ha muito havia sonhado.

Nos primeiros tres mezes dos meus ensaios em Hollywood aprendi uma coisa — diz Veidt — eu sabia que a cinematographia na America do Norte, uma **instituição nacional**, sendo esta a opinião quasi unanime da imprensa, do clero, dos estadistas, dos educadores, dos literatos, etc.

Descobri que as producções cinematographicas, eram tomadas a sério por toda a população.

Não era preciso educar o publico para que elle lhe conhecesse o valor.

Em summa, a necessidade do film é tida como parte integrante da vida do povo.

Na Europa, no emtanto, a situação é bem differente. Ali, estas idéas ainda estão no estado embrionario e a imprensa e o povo apenas começaram a comprehender o vasto campo artistico e industrial que a téla criou e a concordar que a cinematographia deve ser levada em conta de um factor importante, na vida nacional.

Aprendi tambem outra lição em Hollywood dos labios daquelles que foram os primeiros a ter a visão, a iniciativa e a coragem de tornar as pelliculas americanas o que ellas hoje são. Delles ouvi os mesmos propositos que ha annos venho tendo, que são: a internacionalização dos films.

Dizer que só existe uma arte ao alcance de todo o mundo... a da téla... não é novidade alguma. Os estudiosos ou aquelles que têm quéda para as artes, chegam a comprehender alguma coisa de pintura, de esculptura de musica ou da arte theatral, mas o nucleo d'aquelles que entendem a mensagem internacional contida na musica, na literatura, mesmo quando muito bem traduzida, ou nas demais artes é muito limitado".

Entretanto, não existe limite que tolha a comprehensão perfeita e a devida apreciação dos films, qualquer que seja a nacionalidade, educação, credo ou raça. E' a unica arte que impelle a fraternização dos povos, approximando-os cada vez mais á medida que os films os ensinam a se conhecerem melhor e de mais perto.

Os senhores querem saber — disse Veidt aos interlocutores que o procuraram no Hotel Marguery, — como este sonho se realizará? Em primeiro logar devo dizer-lhes que não estou na America simplesmente porque obtive vantagens pecuniarias, que, diga-se de passagem, não desprezo, mas principalmente no intuito de collaborar para a realização desse sonho, que almejo ha muitos annos e que é: a producção de films que sejam realmente internacionaes.

Conrad Veidt

De ambos os lados do Atlantico é preciso que sejam feitas concessões mutuas. A reciprocidade é indispensavel. A melhor producção americana as vezes não alcança exito na Europa. Eu poderia citar diversas da ultima temporada que estiveram neste caso. Os europeus, comquanto não deixem de admirar a belleza das montagens, a habilidade dos interpretes e da direcção não chegam a compenetrar-se das mensagens que aquellas producções querem transmittir. E "vice-versa". Os senhores tiveram occasião de assistir films allemães e francezes incomprehendidos pelo seu povo, embóra admittissem que estivessem perfeitos em todos os seus detalhes.

Mas como remediar isto? Com um sorriso Veidt respondeu:

— Peço licença para declarar que é possivel e direi como. Primeiro que tudo tenho a garantia que o sr. Laemmle dará o seu apoio incondicional a qualquer plano tendente á internacionalização dos films.

Por exemplo: se um afamado artista allemão da arte muda fosse convidado a vir á America para trabalhar em films e exigisse que estes fossem confeccionados exclusiva e integralmente sob a technica allemã, elle não teria comprehendido a sua missão. Deve presumir-se que o convite feito a esse artista foi no intuito de introduzir algo de novo no producto americano e não de fazer uma reforma radical. Da mesma fórma muito poderiam lucrar os films allemães, francezes e russos com a introducção de artistas e directores americanos, com a vantagem de serem apresentadas pelliculas americo-européas que agradariam á maioria dos povos da terra.

Assim como os americanos possuem typos de interpretes, que se pódem dizer criados por elles, como: os Dennys, os Harolds Lloyds, os Gilberts, e os Colemans, os europeus possuem os seus, porém com deficiencia de jovens. Os principaes attractivos nos films americanos para os europeus são justamente esses interpretes, moços ageis, sadios, destemidos e elegantes, que interpretam ideaes que são do agrado de todos tornando-se elles os idolos dos espectadores porque representam séres humanos vivendo a vida como estes a comprehendem".

A Europa possue pequeno numero de artistas desse genero. Um dos motivos disto consiste em que a vida nesse continente é menos animada que na joven, viril e prospera America".

Não deixa porém a Europa de ter uma boa reserva de excellentes artistas a caracter. A Russia, especialmente, está criando um grande numero delles emquanto a Allemanha e a França já os possuem celebres. A America, por sua vez, tem: Jean Hersholt, Lon Chaney, Wallace Beery e outros, mas no meu humilde parecer os artistas a caracter que adquiriram rapidamente o titulo de astros, na téla americana, não alcançaram o ponto culminante em que estão os astros europeus.

Depois de ter concluido algumas producções para a Universal, tenciono pedir ao sr. Laemmle que me permitta levar para a Allemanha uma estrella e um director americanos para ahi fazer um ou dois films sob a egide americana em que eu irei introduzir os conhecimentos por mim adquiridos na America, adaptando-os á technica e aos methodos allemães. Findos estes films levarei um numeroso elenco de artistas francezes, allemães, inglezes, russos e de outros paizes europeus para produzir pelliculas que estarão ao alcance dos intellectos e dos paladares de todas as nações do universo. Este é o ideal que espero realizar!."

A MODA E A MULHER

Hollywood faz a Moda, mas quem a dita é Paris — As mulheres elegantes e deselegantes de Hollywood — Do risco de querer ser original A moda, objecto tambem de um trabalho de cooperação internacional

Esther RALSTON

(Protagonista de "A Mulher e a Moda", a ser exhibido, breve, no Capitolio)

Nenhuma mulher ha que não aspire andar na moda.

Mas a moda, tal como ella se acha consagrada na época corrente, é de facillima definição: vestidos curtos, mal ajustados ao corpo, meias finas, chapéo justo á cabeça. Comtudo, as joias cada um tom, sendo que as perolas são sempre as de melhor gosto. A cabeça, immaculadamente cuidada e penteada.

O effeito geral que se procura hoje em dia, em poucas palavras se descreve: esbeltez rigorosa das linhas da figura.

Se a *toilette* completa preenche este caracteristico, está-se na moda.

Considera-se hoje que Hollywood faz a moda, e eu, pessoalmente acredito que a moda que o cinema apresenta tem grande influencia sobre a moda de todo o mundo. O que se póde discutir é se semelhante influencia é ou não de effeito salutar. Paris, sem duvida, muito tem aprendido de Hollywood, mas Hollywood, póde de certo muito aprender ainda de Paris. Vestir, ser *chic*, é uma arte consagrada pelo passar dos seculos, e a autoridade de Paris continua, nesse particular a ser de grande peso.

Alem do que, fazendo embora a moda, Hollywood ainda apresenta muitas mulheres mal vestidas. Continuará mesmo a ser assim, até que pela perda da alta opinião que têm de si mesmas, essas mulheres alcancem uma attitude mental toda diversa.

E' muito lamentavel, com effeito, que tantas mulheres de Hollywood insistam em ser surdas aos conselhos de Paris. Isto, no que diz respeito á arte de ser *chic* — uma arte de facto, uma arte muito subtil e que, do dia para a noite, não se domina facilmente.

Essa arte não consiste tão só em obter uma criação de audacia invulgar. Invulgar é a *toilette* da mulher tatuada do circo e da *voltigeuse* ante a qual se extasiam os olhos do populacho. Mas se ha uma coisa de que não se preoccupa a mulher elegante de hoje, é essa de ser invulgar. O que ella faz, é antes aceitar a moda do momento, estudar-lhe cada ponto, e pelo requinte dos detalhes, criar um effeito de tal homogeneidade que se lhe veja o conjunto e se desprese, por sua mesma perfeição, os detalhes que nelle concorrem. A distincção é uma coisa que se sente mas que não se vê. Quanto mais elegante e distincta apparece uma mulher, tanto mais difficil, para o leigo, descrever o que ella tem em cima de si.

E por que? Porque a sua distincção vem de um conjunto de pequenas coisas quasi inapparentes, — a pose absolutamente perfeita do chapéo sobre a cabeça, o tom harmonizado entre a meia e a *toilette*, o estudado *negligé* da écharpe, a confecção irreprochavel do vestido, etc.

Uma mulher bem vestida é como uma peça mecanica delicada, uma reunião de partes primorosamente executadas, e ajustadas com tal perfeição que produzem um todo efficiente e poderoso. Só depois de alcançada esta perfeição, é que se póde, sem risco, começar a improvizar. Nada ha de mais perigoso, em materia de moda, de que preoccupar-se de originalidade. Isso é tarefa a que a mulher só se póde abalançar depois de alcançado o objectivo primordial, que é o da elegancia.

Estas theorias acham-se justamente exemplificadas no film "A Mulher e a Moda", cujos vestidos foram desenhados por Travis Banton. A producção é de feição luxuosissima e offerece assim raras ensanchas para a apresentação de vestidos de uso quotidiano. Ao contrario, a primazia é ali da *robe de soir*, do vestido de grande luxo. Mas haveis de ver que mesmo, com todo esse luxo bizarro, se guardou nas criações apresentadas um commedimento, uma reserva que é tambem applicada a todas as *toilettes* que vestimos em occasiões de menos solemnidade.

Por mais estranho que pareça, um vestido póde ser trabalhado e simples ao mesmo tempo, complexo e extravagante nos detalhes, mas revestido de simplicidade em seu effeito, graças á sua homogeneidade e harmonia.

As modas de Hollywood são geralmente thema de copias, bem o sei. Mas não nos esqueçamos da autoridade que Paris ainda tem. Cada um dos grandes centros da moda aprende o outro, tornando-se assim a moda objecto de uma cooperação internacional.

NORMA SHEARER! NORMA SHEARER! UM GRANDE NOME, UM GRANDE AMOR DO NOSSO PUBLICO. ELLA REAPPARECERA' NO GLORIA, AMANHÃ, EM "SEMI-NOIVA", DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Norma sabe ser artista... e sabe ser garota, quando é preciso! Em "Semi-Noiva", que a "M. G. M." amanhã vae estrear no Gloria, seus admiradores irão apreciál-a numa pequena traquina, internada num collegio onde pratica as maiores diabruras!

E' já amanhã que se dará a reapparição de Norma Shearer — "Semi-noiva", uma alta-comedia da Metro-Goldwyn-Mayer, estréará no Gloria.

E que esplendida reapparição vae ter a linda e querida artista do grande elenco da marca querida! "Semi-noiva" está entre as suas melhores producções, ella apparece mais travessa e encantadora do que nunca.... e o film tem Lew Cody, um nome, tambem, de grande prestigio entre a nossas platéas. Lew Cody apparece compondo um typo de cynismo elegante, fino, de coração para muitas, amando simultaneamente as mais encantadoras mulheres que o cercam, na farandula constante da sua vida de legitimo "boulevardier". Norma Shearer é a semi-noiva, elle é noivo á força, o rapaz que jamais pensara em casar, para conquistar cada vez mais, mais livremente, cada vez mais bilontra...

Carmen Myers conduz um "role" interessantissimo: a madrasta de Criquette (Norma Shearer). Ella é um "flirt" quasi inconfessavel do noivo de sua enteada, imaginem! O entrecho do film, — inspirado no enredo de uma farça levada com immenso exito nos palcos de Paris, — tem momentos deliciosos como esse, em que uma dama de nobre linhagem é obrigada, ás pressas, a desapparecer sob as cobertas de uma cama para escapar ás vistas da enteada e do marido...

"Semi-noiva" é repleto dessas scenas estupendas de malicia muito ligeira e de interesse, e Norma Shearer tem nellas grande opportunidade de exhibir mais uma faceta do seu talento de artista. Norma Shearer, tendo sido tantas vezes dramatica, em tantos films valorosos, apparece agora garrula, communicativamente alegre, em uma alta-comedia, demonstrando novamente a qualidade que põe o seu nome extraordinariamente na sympathia do publico.

"A mais querida artista da scena muda" vae ter, de amanhã até domingo, uma semana esplendida no Gloria. Esse cinema será pequeno para conter a multidão de "fans" de que dispõe cada vez mais a encantadora artista da Metro-Goldwyn-Mayer. Film elegantissimo, de entrecho suggestivo, vae seduzir do modo mais especial o publico elegante de Norma II, no Gloria, já amanhã.

QUANDO COMEÇOU A INFIDELIDADE DE MANON LESCAUT

Lia de Putty — a formosissima estrella allemã — que actuará em Manon Lescaut, o sensacional trabalho da Ufa, que estreará o Lyrico em sua temporada cinematographica ainda este mez

Quem poude jamais comprehender o coração das mulheres?

Tendo abandonado os seus, que a destinavam a um convento, a linda, a adoravel Manon Lescaut fugira de Amiens para Paris, presa por essa paixão subita e abrazadora pelo joven e bello cavalheiro des Grieux. Este, que tambem ia iniciar a vida ecclesiastica, por ella abandonara a familia, posição, fortuna.

Tudo haviam trocado pelo amor, um amor sem peias, ardente, apaixonado e louco, que só nos seus excessos e loucuras podia encontrar escusa a tantos desatinos.

O seu apartamento, em Paris, era um ninho de amor, rescendente de alegria e de ventura.

Durava dias apenas essa felicidade sem par, quando, certa noite, voltando antes da hora marcada, des Grieux teve uma surpresa, fulminante como um raio. A empregada não o deixou entrar logo para o quarto de Manon.

Porque?

A criadita, confusa, balbucia uma desculpa tola. Apertada, porém, desatou em pranto e confessou que era preciso dar tempo para o velho Marquez de Blis sair dos aposentos de Manon pelos fundos...

E, assim, logo de inicio, começou a inconstancia e a infidelidade de Manon, e a infelicidade crescente de des Grieux.

Escravo de uma paixão desvairada, doentia, sem limites, elle, por esse amor, iria de precipicio em precipicio. E' preciso ler-se o lindo romance, sensacional e emocionante, de principio a fim, ou assistir-se ao grande film da Ufa que o reconstitue fielmente, para comprehender-se bem Manon, de que as operas só dão detalhes e as scenas principaes.

E' o que "tout Rio" poderá fazer ainda este mez, assistindo, no theatro Lyrico, especialmente arrendado para uma grande temporada cinematographica, essa magnifica superproducção, em que a fascinadora Lya de Putti tem um papel magistral. E não é de mais accrescentar-se que, seguindo a sua orientação da Urania Film, vae executar, no Lyrico, o seu lemma: "grandes films, boa musica, a preços baratos".

No Mundo Cinematographico

DE CASACA E LUVA BRANCA

ADOLPHE MENJOU, VIRGINIA VALLE E LOUISE BROOKS EM UM FILM PARAMOUNT

Em "De casaca e luva branca"— o proximo successo do Capitolio — Menjou e Virginia Valli mostram-se por por igual artistas no vestir... e no beijar.

Na semana proxima, a Paramount fará apresentar no Capitolio uma grande comedia dramatica, um trabalho que é a ultima criação para o écran de Adolphe Menjou, o elegante admiravel que o nosso publico tão bem conhece e tanto admira.

Comedia dramatica de lances extraordinarios, em que fulge o talento de seis grandes figuras da tela, essa que a Paramount nos vae apresentar, está infallivelmente destinada a um successo ruidoso, a um desses grandes triumphos a que nos habituamos sempre que a grande marca das estrellas nos promette um film de valor com artistas de reconhecida fama.

Além do trabalho de Menjou, que incontestavelmente é o maior do film, teremos ainda os de Noah Beery, o grande caracteristico da Paramount; de Virginia Valli, uma emocional encantadora; de Louise Brooks, a trefega pequena; de Arnold Kent, e de Lyllan Tashman, uma lourinha de recursos extraordinarios para a scena muda.

O ambiente, que é o ambiente elegante de Paris, permitte que vejamos, como bem poucas vezes, em toda a sua grandeza, o espirito admiravel de Menjou, encarnando uma figura de elegante dissipado, de homem que, apesar dos prazeres que lhe proporcionava a sua grande fortuna, não esquecia o amor que era a sua grande mola da vida e que não temeu chegar até o sacrificio de si mesmo para felicidade da mulher amada.

"De casaca e luva branca", que é indiscutivelmente um grande film, será, para o nosso publico, mais uma grande revelação.

VARIAS NOTICIAS

JUNE COLLYER E' UMA NOVA ESTRELLA DA FOX FILM

June Collyer, que interpreta a aristocratica Josephine Lambert na grande producção "East Side, West Side", do capitão Riesenberg, que foi adaptada á tela pela Fox Film, acaba de firmar um longo contracto com esta afamada empresa cinematographica, segundo as ultimas noticias chegadas da Cinelandia. A senhorita Collyer já se encontra trabalhando sob a direcção artistica de Allan Dwan, que dirige "East Side, West Side", nos studios da Fox em Nova York.

Esta opportunidade foi dada a June Collyer pelo facto do director Dwan necessitar de uma moça que pertencesse realmente á alta sociedade novayorkina.

E ella, com seus olhos garços, seus cabellos castanhos claros, num conjunto de magestosa belleza, parecia ser o ideal do que Dwan desejava. Uma prova cinematographica o convenceu. Mais tarde, o vice-presidente e director geral da Fox Film sr. Winfield R. Sheehan viu a prova e immediatamente procedeu aos preparativos para com ella celebrar o alludido contracto.

Ainda que, anteriormente, a sua apparição se tenha limitado aos theatros das escolas Knox e Horace Mann, June tem como garantia em seus ascendentes um brilhante nucleo de artistas. Seu avô foi Den Collyer, que interpretou obras tão populares como "King Dodo", "The College Widow", "Leave it to Jane", e outras, durante o periodo quasi consecutivo de 54 annos no tablado norte-americano. Incidentalmente, Thomas Meighan foi o galã em "The College Widow" quando Collyer interpretou o celebre papel de instructor de athletismo.

A mãe de June, senhora Carrie Collyer, trabalhou como primeira actriz, com seu pae, em "Jimmy Fadden e em outras comedias, antes do seu matrimonio com Clayton J. Heermance, que exerce actualmente a profissão de advogado, de sociedade com Murray Hulbert, ex-presidente do Conselho Municipal de Nova York. Por parte da familia Heermance, a senhorita Collyer descendente do general Johnson, ajudante de campo do general-presidente Washington.

A natação é o sport favorito da nova estrella da Fox Film. No emtanto, dizem que tambem joga o "golf" e monta a cavallo com manifesta elegancia e desusada frequencia.

—Edwin Carewe, o conhecido director que nos deu a pellicula "Resurreição" e está dirigindo, presentemente, Dolores del Rio, no papel de "Ramona", recebeu de sua esposa, Mary Akin, um lindo bebé, que teve o nome de Edwin Gilber Carewe.

—Consta, e parece bem provavel, pois ainda não foi desmentido, que Eric von Stroheim vae voltar para a companhia de David Griffith, como artista e como auxiliar technico.

Como devem estar lembrados, Griffith foi quem iniciou Eric na carreira do cinema, na America. Elle, quando esse extraordinario director preparava "Corações do Mundo", figurava como technico, e foi convidado para fazer um dos papeis, de official allemão, datando dahi a sua popularidade como "villão". Que films não fariam estes dois portentos da cinematographia...

—David Wark Griffith reuniu, no elenco de "Drums of Love", os seguintes artistas: Mary Philbin, D. Alvarado, Charles Hills Mailes, Eugenie Besserer, Sydney De Grey, Barbara Debozoky, William Austin, Rosemary Cooper, Joyce Coad, Tully Marshall e outros.

Este film intitulava-se, antes — "Romance of Old Spain".

—Edwin Carewe e Finis Fox, respectivamente director, productor e scenarista de "Resurreição", e agora de "Ramona", são irmãos, coisa que pouca gente sabia. Ambos sempre trabalharam juntos e têm dado ao cinema obras de real merito. Edwin e Finis são descendentes de indios, da raça Chicksaw, de uma familia "Chulla", que significa raposa.

Em "Ramona" figuram Dolores del Rio e Warner Baxter, nos principaes papeis.

—Nunca se viu um elenco tão maravilhoso como o que apresenta a producção de de Herber Brenon, "Sorrell and Son". Senão, vejam só: H. B. Warner, Anna Q. Nilsson, Alice Joyce, Louis Volheim, Mary Nolan, Nils Aster, Carmel Myers, Norman Trevor, Mickey Mac-Bann, Flobelle Fairbanks. Como vêem, bons artistas não faltam a este trabalho.

Chama-se "Bebeville" o nome da mais nova villa que apparece no mappa americano, — uma cidade feita de barracas, não longe de Guadelupe, California.

Como bem o adivinhaes, tira a villa o seu nome do nome de Bebé Daniels, a estrella do film "She's a Sheik", para cujas scenas foi escolhida aquella locação.

Vindo dos studios da Paramount em Hollywood, achava-se em Nova York ás ultimas datas o escriptor e dramaturgo Benjamin Glazer, autor do argumento de "A Rua do Peccado", proxima criação de Emil Jannings, e de varios argumentos em que Pola Negri tem apparecido como estrella.

William Powell, o "villão" da Paramount que ultimamente fez uma rapida digressão pela comedia, com "She's a Sheik", a nova producção de Bebé Daniels, voltará no seu proximo papel á sua usual villania...

Esse papel será o que lhe compete em "A Legião dos Condemnados", argumento de John Monk em seguimento a "Azas", do mesmo autor.

No que diz respeito ás suas mascottes, Bebé Daniels é por certo a mais caprichosa de todas as estrellas.

A primeira mascotte foi um cachorro de rarissima raça dos Schnauser. Durante a filmagem de "Nada, mocinha, nada!", succedeu ao cachorro um leitãosinho branco. Ao começar "She's a Sheik", Bebé Daniels incorporou a sua companhia um pequenino camello o qual tambem já teve por substituto um leopardo, — uma mascotte rara e que é no mesmo tempo figura saliente entre os interpretes da nova criação de Bebé.

Florence Vider, a estrella da Paramount está dando os ultimos toques á sua ultima producção "Lua de Mel de Odio", argumento tirado de uma novella de grande exito publicada pelo "Saturday Evening Post" sob a assignatura de Miss Alice M. Willimson.

"UM CASO DE BASTIDORES", UM FILM LINDO DA FIRST, COM BILLIE DOVE, LLOYD HUGHES E LEWIS STONE...

O Rialto apresenta-o amanhã, com Lucerito del Plata, no palco, — Lucerito del Plata, que fascina, cantando lindos tangos...

Uma engraçada scena de "Um caso de bastidores", que o Rialto amanhã vae exhibir: Nella se vêem Billie Dove e Lloyd Hughes, este ultimo, muito preoccupado em atrazar o relogio, para que o abraço demore mais um pouco...

O "Follies" de Nova York... Quem já não ouviu falar no fabuloso theatro de revistas novayorkino? O esplendor das suas beldades, dos corpos que bailam na "passarella", os sorrisos de boquinhas encantadoramente gryphadas em "rouge"... Um mundo de alegrias, prazeres e bellezas para os olhos, o "Follies".

O theatro de Ziegfield, como tal, deve ter muitos "casos", provocados sempre pela multidão de mariposas deliciosas que lhe povoam a "caixa" e o palco, para divertir toda Nova York de bom gosto. E é de um caso dos bastidores do "Follies" que nos narra a historia do luxuoso e encantador film da First National, que o Rialto estreará amanhã — "Um caso de bastidores", com Billie Dove, Lloyd Hughes e Lewis Stone, tres nomes prestigiosos, de artistas queridos.

Enaltecer o valor que ha no entrecho desse film interessantissimo e elegante, é quasi que desnecessario, porquanto só o nome de Billie Dove seria o sufficiente para que o publico de gosto apurado, — e mui especialmente o publico "enragé" do elegante cine-theatro Rialto — não o perdesse. Billie Dove, quasi que satanicamente linda, terrivelmente seductora, é a principal figura feminina do lindo film. Ella é uma das graças do corpo de coristas do famoso theatro, uma encantadora honesquinha animada que tem um marido seu apaixonado e um apaixonado que queria ser seu marido...

E' sobre o que o encanto dessa mulher provocava, que o interesse do romance do film está calcado. Imagine-se que os dois homens: o marido, pobre e pacato, era vizinho de mesa, num restaurante, de um millionario, faceiro e conquistador. Um bello dia, o rapaz fala das suas particularidades conjugues ao conquistador ricaço, e este aconselha-o a que vá ao "Follies" e que de lá não saia sem trazer, unicamente para elle proprio, (o marido), a sua encantadora mulherzinha... que, poucas horas depois, jantava no apartamento do millionario, sem suspeitar elle proprio que tinha deante de si a mulher do seu vizinho de mesa...

"Um caso de bastidores", repetimos, é um film interessantissimo; a interpretação é precisa, correcta; os artistas são queridos. A marca é a First; o cinema que o apresenta é o Rialto... O optimo successo esperado será realizado, fóra de qualquer duvida.

— Aida hoje o Rialto exhibirá "Paraiso da Terra", a linda producção romantica de Renée Adorée e Conrad Nagel, da Metro Goldwyn Mayer. De 5ª feira até hontem tem passado pelo Rialto a multidão de admiradores de Renée Adorée, que, desde "The Big Parade", como Melisande, tornou-se um nome queridissimo, causador de grandes triumphos...

Ratinho e Jararaca, as duas attracções do palco do Rialto, continuarão segunda-feira o successo que têm obtido com as audições de saxophone e as formidaveis "emboladas" sertanejas, respectivamente. São dois numeros divertidissimos, apresentados sob o maior agrado e alegria da platéa, e amanhã, aliás, o Rialto apresentará uma sensacional estréa: Lucerito del Plata, a "mignonne" e deliciosa cantora de tangos argentinos, que ainda ha bem pouco recebeu tantos applausos do publico do Rio de Janeiro. Lucerito, mais deliciosa do que nunca, naquella graça de figura e seducção de voz e expressão que a tornam uma fascinadora de publicos, conta com os mais vibrantes applausos do publico elegante do Rialto — os aplausos que coroam sempre os successos que affirmam o valor de um artista, os applausos que ella acaba de obter em victoriosa "tournée" pela Bahia e Recife, onde actuou nos mais distinctos theatros.

A parte theatral do Rialto, segunda-feira, estará, como se vê, especialmente enriquecida, porque Lucerito del Plata é uma attracção legitima. O publico que já a applaudiu no Rio de Janeiro, — e que della terá, por certo, na imaginação uma lembrança de sympathia extraordinaria — irá revel-a no Rialto, e os que não ouviram a sua voz encantadora e não admiraram a sua expressão, irão, infallivelmente, ao elegante cine-theatro...

OS ROMANCES HEROICOS NA TELA

"Os tres Mosqueteiros", de Dumas e um trabalho de Douglas Fairbanks

Uma espada por uma navalha... Um Ford por um cavallo...

Duglas Fairbanks e Marguerite La Motte, em "Os Tres Mosqueteiros", da United Artists, que o Gloria vae exhibir no dia 31 do corrente

O mundo dá muitas voltas, mas a historia sempre se repete... com variantes, é bem verdade, mas vem sempre dar no mesmo.

Vejamos:

Na velha França, no seculo XVII, época de duellos e aventuras, quando as espadas se cruzavam a uma simples palavra de deboche ou pela mulher amada; na França das damas formosas da côrte de Luiz XIII, rei amavel e bonachão, viveu D'Artagnan, joven impetuoso que sonhava com batalhas e amores... Nessa época, quando um rapaz se ausentava de casa da familia, em busca de fortuna na cidade, o velho pae ia buscar uma espada, ás vezes lembrança de pelejas celebres, de outras aventuras ou de encontros perigosos, e entregava ao filho para que continuasse a luta, mantendo sempre intacta a honra da familia.

O melhor cavallo das estrebarias da casa era arreiado e dado ao joven para que seguisse estrada em fóra, em direcção ao ponto desejado...

Hoje, a historia se repete, como dissemos acima, com a variante de que, ao invés de uma espada, o papae entrega ao filho uma navalha de segurança e por cavallo dá-lhe um Ford...

Ambos possuem o mesmo desejo e as mesmas ambições e ambos lutam e batalham pela conquista do ideal...

D'Artagnan, o bravo herói dos romances de Alexandre Dumas, o romancista que tantos admiradores possue em todas as partes do mundo, vae apparecer muito breve em uma pellicula admiravel pelos seus lances de emoção, pelas bellissimas passagens de amor, pelas innumeras aventuras que as suas partes revelam e pela precisão historica dos ambientes, etc.

Douglas, ao confeccionar esta sua producção, empregou a sua maior boa vontade, emprestando todo o seu esforço ao completo exito do film, resultando em mais uma victoria para a empresa, de que é um dos elementos de mais destaque.

"Os Tres Mosqueteiros", que encheram de assombro a quantos leram a obra admiravel de Alexandre Dumas, é uma producção como raras vezes apparece em nossos cinemas, offerecendo, além de um espectaculo delicioso, o trabalho sincero e perfeito desse grande artista e athleta que é Douglas Fairbanks.

O cinema Gloria vae abrir as suas portas para attender a todos os que correrão, no dia 31 do corrente, a apreciar mais uma grandiosa pellicula da United Artists.

Renée Adorée — a inesquecivel Melisande de "The Big Parade" —que ainda hoje está no Rialto, ao lado de Conrad Nagel, em "Paraiso da Terra", um lindo trabalho da Metro

OS PROGRAMMAS DE HOJE

Na praça Floriano:

ODEON — "Os Bombeiros", Metro, com Charles Ray e May Mc. Avoy.

GLORIA — "A toda velocidade", Universal, com Reginald Denny.

CAPITOLIO — "Dignidade de mulher", Paramount, com Madge Bellamy e Lawrence Gray.

IMPERIO — "Pulsos de ferro", Paramount, com Richard Dix.

Na Avenida:

RIALTO — "Paraiso da terra", Metro, com Conrad Nagel e Renée Adorée.

PARISIENSE — "A vingança de Kriemhilde" e "Tolices da mocidade", com Dorothy Revier e Edmund Burns.

CENTRAL — "Romance de uma moça pobre", com Gertrude Short.

PATHE' — "A bala marcada", Fox, com Buck Jones.

Na Carioca:

IDEAL — "Arminhos e orchideas", First, com Colleen Moore, e "California", Metro, com Dorothy Sebastian e Tim MacCoy.

IRIS — "Carmen", Paramount, com Rachel Meller, e "O fim do mundo", com Jack Pickford e Norma Shearer.

Na praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Fragata Invicta", Paramount, com Wallace Beery, Charles Farrel e Esther Ralston, e "O cavalheiro mysterioso", Paramount, com Jack Holt.

PARIS — "A mulher que peccou", com Mae Bush, e "A duvida", com David Torrence.

Jornal das Crianças

O AMIGO DOS ANIMAES

Léon LAMBRY

(Trad. para O JORNAL)

— Tu és ridiculo, Pedro, com esse teu cachorro "Fox".

— Porque ridiculo?

— Por que tu lhe falas como se te dirigisses a um amigo. Afinal de contas, has de convir, um cão, por mais intelligente que seja, não passa de um animal!

— Ah! meu caro, os animaes valem, ás vezes, muito mais que as pessoas! Quem poderá dizer o que se passa no seu cerebro? Não raciocinam como nós, estou de accordo, mas conhecem a alegria, a tristeza a gratidão! E' dever nosso o protegel-os!

— Protegel-os! tu exageras! Não os atormentemos, será o sufficiente. Quanto a tratal-os como camaradas...

— "Fox" é um verdadeiro amigo! Comprehende mais coisas do que tu imaginas. Jogar-se-ia ao fogo por minha causa.

Esta conversação se entretinha entre Pedro e Luiz, rapazes de 16 a 18 annos, que realizavam, nesse instante uma excursão pela montanha.

Luis, que não se mostrava convencido, replicou:

Eu não comprehendo como pessoas intelligentes se divertem em sustentar que os animaes são nossos irmãos inferiores...

— E é tão verdade isso, respondeu Pedro, que homens celebres os admittiram em sua intimidade.

— Como?

— E' isto: na sua intimidade! E não sómente os cães, mas tambem os gatos, que estão longe de valer o que elles valem.

— Cita-me aguns desses homens admiraveis.

— Pois não. Ouve: Mahomet amava seu gato a tal ponto que, um dia, tendo o animal adormecido sobre o seu capote, elle cortou um pedaço desse seu manto, afim de não o despertar.

— Faz-me rir esse teu Mahomet

— Petrarcha, o grande poeta italiano, possuia uma gatinha, que o consolava nos seus momentos de tristeza e lhe proporcionava uma solicitude que o encantava.

— Quanto exaggero!

Tasso, um outro poeta que escreveu o livro **Jerusalém Liberiada**, caiu numa tão grande miseria que não tinha em que comprar suas velas.

— Velas? porque velas?

— Para compôr os versos que a noite lhe inspirava.

— Que idéia extravagante!

— Então, num lindo soneto, pedia á sua gatinha que emprestasse a seus versos o brilho de seus olhos!

— Oh! os poetas!

— Montaigne repousava de seus affazeres olhando seu gato brincar.

— Que é que está referindo!

— Apenas factos historicos!

— Tu sabes muita coisa neste genero.

— Sim. Escuta ainda: Colbert, o grande ministro, possuia pequenos gatinhos no seu gabinete. O cardeal Richelieu gostava de ver os seus brincarem em seu quarto. O escriptor Hoffmann queria a tal ponto o seu cão que morreu de desgosto ao perdel-o!

— Oh! mas isto excede os limites...

— Poderia te citar ainda...

Neste momento, "Fox", que caminhava á frente dos dois rapazes, deteve-se bruscamente e, firmando-se em suas patas deanteiras, poz-se a ladrar, olhando a neve.

— Pára! — disse Pedro, ha perigo!

— Perigo! — riu Luis. Ora, decididamente, tu perdes a cabeça! A superficie da neve está perfeitamente unida! Tuas admirações pelos animaes te conturba a razão! Se tens medo, fica aqui com o teu cachorro!... Eu, eu passarei!

Luis!

Pedro não teve tempo de dizer mais nada, porque o seu companheiro se distanciava!

Mas, não foi muito longe.

A neve cedeu, de subito, sob seus pés e o imprudente desappareceu na fenda, que se abriu.

Para felicidade sua, um blóco de gelo amparou-lhe a quéda, a menos de dois metros.

Pedro, curvado a beira do abysmo e sustentado por "Fox", conseguiu, depois de rudes esforços arrancal-o ao perigo.

Então, viu-se o rapaz, pallido e abatido, avançar para o cão.

Tremulo, deu-lhe umas pancadas carinhosas no focinho, murmurando, com uma voz, que a commoção transmudava:

— Tu tinhas razão, meu velho!...

E elle o abraçou, "como a um amigo"!

Desde esse dia, Luis tornou-se um defensor ardente dos animaes! Não somente passou a acreditar nas historias de Pedro, mas se tornou ainda mais enthusiasta que elle.

Os passatempos da mamãezinha

O PELLE VERMELHA

Eis ahi uma sombrinha chineza, que póde distrair muito o bebê.

Quem dá aos pobres...

"Amai-vos uns aos outros"!... E' o sublime ensinamento que só o bom Deus poderia pregar. Que sentimento mais nobre que esse que nos leva a partilhar as dores do proximo, procurando minoral-as com a nossa caridade!

E' esse sentimento que nos faz ter compaixão do infeliz que nasceu na pobreza, filho de uma sorte ingrata, para o qual ha de ser sempre a vida um constante soffrer!...

Como é triste o espectaculo das criancinhas, ainda tão pequenas e já chorando as privações da miseria!

Quantas vezes choram os pobrezinhos angustiados pela fome! Quantas vezes, sobre trapos, apenas, gemem com frio, sem que seus paes possam dar-lhes o agasalho de que precisam! Felizmente, porém, nunca faltam mãos caridosas, sempre promptas a distribuir o bem.

Para minorar os padecimentos das criancinhas necessitadas, as que a sorte fez abastadas, felizes, associaram-se afim de soccorrel-as.

Essa associação ficou se chamando "Associação dos Anjos da Caridade".

Com o pequeno obulo de mil réis mensaes, cada anjo concorre para que sejam dados aos pequeninos o alimento de que necessitam, o medico e o remedio.

Diariamente são distribuidos muitos litros de leite e dieta para os doentes; para os demais fazem-se grandes distribuições de quando em quando.

Que espectaculo commovedor verem-se, nos dias de distribuição, os pequeninos "anjos" dando, com a sua mãozinha, a esmola que ha de fazer calar o pobre que chora porque tem fome.

Oh! Paes que tendes a felicidade de vos verdes contentes, sem que nada vos falte aos filhos que adoraes, pensae na afflicção daquelles que vêem morrer de privações um filho tão querido quanto o vosso e vinde alistar vossos filhinhos entre os Anjos da Caridade.

A vossa esmola tanto será util ao que a receber, como ao vosso filho, pois, assim lhe ensinaes a ser caridoso, engrandecendo-lhe a alma e ennobrecendo-lhe o coração, e fazei-o-eis digno de receber as benções de Deus!

Marianna Salles — 1ª secretaria.

N. B. — As crianças que desejarem inscrever-se nessa associação deverão procurar a secretaria, á rua Visconde de Figueiredo, 37, telephone Villa 2313, ou a thesoureira, a sra. d. Iza Ferreira da Cunha, á rua Conde de Bomfim, 423, telephone Villa 1646.

A GARRAFA LUMINOSA

E' muito util preparar uma garrafa que dê sufficiente claridade para de noite se poder distinguir as horas num mostrador de relogio ou objecto semelhante. Tome-se uma garrafa de vidro branco, bem clara e de forma alongada: ferva-se um pouco de bom azeite; lance-se na garrafa um pedacito de phosphoro do tamanho de uma ervilha, quando muito; e vaza-se depois o azeite, com muito cuidado, para não estallar a garrafa, até um terço da altura desta.

Tapa-se bem; e quando se quer illuminar, levanta-se a rolha para deixar entrar o ar exterior, tornando depois a rolhar. O espaço vazio da garrafa apparece logo inflammado, e dará tanta claridade como lamparina.

Todas as vezes que a luz se extinguir torna-se a levantar a rolha, e ella se reacenderá. Deve-se advertir que estando o tempo muito frio, é necessario aquecer um pouco a garrafa entre as mãos, sem o que não dará luz. Uma destas garrafas dará luz todas as noites durante uns sete mezes.

A armadura de aço

I) O sr. Juvencio queria dar um passeio na sua motocycleta, mas receiava as terriveis collisões que, todo o dia, succedem, com os innumeros automoveis que trafegam com excessiva velocidade. A' vista, porém, de uma excellente armadura...

II) ...que elle possuia em sua bibliotheca, suggeriu-lhe uma idéa magnifica. E, immediatamente, tratou de arranjar uma coisa engenhosa que espantasse os automobilistas e lhe permittisse seguir pacificamente o seu caminho sem medo de uma collisão.

III) Como uma flexa, eil-o que parte, levantando, á sua passagem, uma nuvem de poeira. O motor, fortissimo, deixava ouvir um barulho ensurdecedor e, á vista de semelhante monstro de aço, lançava o pavor pelas cidades — ... avessava.

IV) Cedo, grupos se formaram e os camponezes resolveram dar uma lição ao atrevido. Armados de tridentes, de cacetes e de pedras não hesitaram em sair a persegui-o.

V) O sr. Juvencio, sentindo que uma atmosphera de hostilidade se fazia em torno delle, começou a perder a cabeça. Augmentou, ainda mais, a velocidade de sua machina. Na sua carreira desabalada, não se apercebeu de uma grossa arvore collocada...

VI) ...no meio do caminho. Um choque terrivel levantou-o da sella e, num vôo impressionante, elle foi precipitado de cabeça contra uma arvore. A carapuça ponteaguda que protegia a sua cabeça, enfiou-se como uma cunha na arvore e eis o nosso phenomenal sportman suspenso nos ares. Foi nessa critica situação que os moradores da...

VII) ...aldeia vieram encontral-o. Riram-se muito da sua situação e não tiveram coragem de prolongar o seu supplicio. Tendo escapado illeso, o sr. Juvencio jurou a si proprio, nunca mais, dahi para o futuro, metter-se em taes cavallarias e, muito encabulado, voltou para sua casa.

Os passatempos de Mamãezinha

A CAMA DA BONECA

A construcção de uma cama de boneca, não é difficil. A madeira — uma caixa de charutos, serve — é cortada da maneira que a gravura indica. Depois póde-se pintar de branco e mamãezinha, habilidosa, prepara ainda um colchãozinho.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

UMA INTERESSANTE TARDE DE AVIAÇÃO

Dois animados "saltos da morte" em paraquédas

RECIFE

Foi extraordinario o movimento no campo do Encanta Moça

RECIFE (Pernambuco) — A noticia, ha dias divulgada, de que dois patricios nossos iriam repetir o espectaculo que a senhorita Juliette Brille proporcionou quinze dias atraz, á população do Recife, atirando-se a grande altura, de um aeroplano, levou ao campo do Encanta Moça uma enorme multidão, ansiosa por assistir á façanha.

Annunciando o inicio do "meeting" de aviação para as 16 horas, já ás 13, os bondes trafegavam para o Pina completamente cheios, não sendo pequeno o numero de automoveis, conduzindo familias, que para ali se dirigiam.

O campo, cuja área fôra convenientemente adaptada, tinha sido isolado por guardas civis e investigadores da policia.

Até depois das 16 horas, ainda Rolando fazia vôos para passageiros, motivo por que somente ás 16 ½ horas, o avião "Garoto" começava as primeiras acrobacias.

Voando demoradamente em alturas variadas, o aviador Rolando fez, no apparelho, arriscadas descidas e outras peripecias, acompanhadas com interesse por toda a assistencia.

A's 17 horas, então, subia o primeiro dos candidatos ao "Salto da morte".

Vôou em primeiro logar, em virtude de resultado de um sorteio, o paraense Theodomiro Martins.

O apparelho subiu á altura de 1.200 metros, de onde devia lançar-se no pára-quédas o candidato a essa prova.

Presa de indescriptivel ansiedade, a assistencia esperava o momento da quéda.

Parado o motor do avião, minutos depois, Theodomiro Martins se atirava do apparelho, preso ao pára-quédas que logo se abriu, descendo lentamente.

Devido á força dos ventos, foi elle cair em um mangue proximo do campo.

Para ali immediatamente se dirigiu toda a multidão que foi encontrar Theodomiro Martins, já de pé, encaminhando-se para o campo.

Emquanto isto, o aviador Rolando realizava vôos de fantasia, vindo depois aterrar para a segunda prova.

A esta concorria o pernambucano José Arão.

Devido á demora nos preparativos da partida e no restabelecimento do cordão de isolamento, o apparelho somente ás 17 ½ horas levantou vôo.

Essa prova foi rapida, tendo sido realizada com felicidade. José Arão foi cair no centro do campo, emquanto a assistencia o acclamava com enthusiasmo.

O serviço de policiamento foi dirigido pelo sr. Ramos de Freitas, auxiliado por cem guardas civis, dos quaes 70 no campo e os restantes nas entradas e immediações do Encanta Moça.

Dirigiu o movimento, o engenheiro Francisco Beiró, representante do Aero Club do Rio, servindo de chefe de campo de aterragem o sr. Luiz de Mello.

A "Pernambuco Tramways" fez um serviço extraordinario de vehiculos para o campo.

NOTICIAS DO SUL DE MINAS

O crescente desenvolvimento de Paraguassu'

INAUGURAÇÕES

A nova usina cafeeira ali installada

PARAGUASSU', (Estado de Minas Geraes), setembro — (Do correspondente) — Innumeros serviços tem prestado á agricultura deste municipio a Companhia Paraguassú Industrial, fundada pelo sr. Marcos de Souza Dias, capitalista e industrial.

Ultimamente, inaugurou-se nova usina cafeeira no districto da cidade. A machina é "Amaral", com ventiladores "Lidgerwood", capacidade para 200 arrobas diarias. Junto a esta machina para beneficiar e rebeneficiar café, existem as secções de costume, fabricação de calçados, fabrica de farinha, machina de beneficiar arroz, grandes moinhos, torrefação e moagem de café. A tracção é fornecida por 2 motores electricos de 20 e 15 H. P. e a fabrica recebe corrente de alta tensão directamente da usina, sendo depois baixada a 220 volts, num transformador AEG. Seu gerente é o sr. Remigio Rosa, bastante estimado nos meios industriaes.

Cine Aurora

Aos admiradores da arte muda as "Empresas Cinematographicas" do sr. João M. de Moraes, têm proporcionado innumeras noites de prazer projectando na tela deste cinema as melhores e mais afamadas producções. Assim, temos Paramount, Fox, Universal, Warner Bross, Metro Goldwyn Mayer, First National e outras fabricas de renome e distribuições do Programma Serrador, Select Programma, etc. Tanto nesta cidade como em Machado, o publico póde apreciar o que ha de melhor em films cinematographicos. Logo, que uma grande producção é exhibida no Rio, no curto espaço de um ou dois mezes está entre nós. Ha mais de 4 annos, que Paraguassú tem cinema diario.

Anniversariante illustre

Passou a 7 do corrente, a data natalicia do dr. Domingos Conde, medico muito estimado na sociedade local.

Aqui reside ha 23 annos, tendo prestado reaes serviços á população do municipio.

O dr. Domingos Conde faz parte da celebre turma, que em 1903 terminava o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e que em 1928 celebrará o jubileu commemorativo daquella data.

AS NEGOCIAÇÕES DA C. B. FORÇA ELECTRICA, EM PORTO ALEGRE

O contracto que pretende aquella empresa celebrar com a Municipalidade

CONCESSÕES

Pleiteia-se a regulamentação do serviço de auto-omnibus

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — A commissão de representantes da Companhia Brasileira de Força Electrica, nome com que opera no Brasil, a Electric Bond and Share Company, poderosa empresa do Canadá, que possue cerca de 400 empresas de electricidade espalhadas em diversos paizes do mundo, tem activado, nestes ultimos dias, as suas negociações para a compra das companhias Energia Electrica Rio Grandense e Carris Porto Alegrense.

Essa vultosa transacção será concluida assim que esteja firmado o contracto daquella empresa com a Municipalidade, contracto cuja minuta foi, ha tempos, apresentada ao dr. Octavio Rocha, intendente municipal.

Para a elaboração desse contracto aquella empresa canadense pleiteia varias concessões da Municipalidade, concessões das quaes, como acima dissemos, depende a effectivação do negocio.

Entre as varias concessões pleiteadas pela C. B. de Força Electrica, conforme podemos informar de fonte segura, está, em primeiro plano, a regulamentação dos transportes urbanos em auto-omnibus.

Aquella empresa está empenhada em obter da Municipalidade que esses vehiculos tenham viagens com horarios, durante 18 horas por dia.

Quer tambem, que só taxem os omnibus com um imposto razoavel sobre o calçamento, imposto esse equivalente ao que é pago pelos bondes.

Pede a C. B. de Força Electrica a taxa minima de 800$000 annuaes para esses vehiculos.

Pretende tambem a C. B. de Força Electrica que os omnibus sejam fechados, com portas lateraes e montados sobre chassis, pelo menos de 2.000 kilos.

De accordo com a regulamentação proposta pela C. B. de Força Electrica á Municipalidade, nenhum passageiro poderá viajar no estribo dos omnibus.

Entende-se como omnibus todo o vehiculo que transportar mais de sete passageiros, seja qual fôr a sua força motora.

A companhia C. B. de Força Electrica considera a regulamentação dos omnibus, nos termos acima propostos, como condição essencial para tomar conta do serviço de electricidade em Porto Alegre.

Essas condições para a regulamentação do transporte urbano desses vehiculos são, mais ou menos, as actualmente existentes pelo regulamento de transportes nessa natureza de vehiculos da cidade de S. Paulo.

O GROGRESSO DE MURIAHE'

Essa cidade mineira está se tornando industrial

MURIAHE' (Estado de Minas Geraes) — Outubro — Do correspondente — Aos poucos a nossa cidade vae se industrializando. Embora os surtos desse ramo de actividade humana — a fabrica — não se façam com a mesma rapidez [illegible] passos gigantescos, como ha succedido em outros logares, a pequena industria vem surgindo e vae encontrando campo propicio, onde [illegible] dão motivo a que diversas brotem mais adeante, tão esperançosas como as primeiras, e tão uteis como as primeiras, a funccionar.

Ainda ha pouco visitámos a fabrica de sabão "S. Pinto" de propriedade dos srs. Ventura & C.

Ali o sr. Waldemar Silva, seu socio industrial, mostrou-nos as installações do estabelecimento, com a capacidade de 2.000 kilos diarios, em franca actividade, está produzindo tres typos de sabão: refinado, Jahu' e virgem.

INDUSTRIA ASSUCAREIRA

Ultimamente tem corrido com certa insistencia a noticia de que um grupo de capitalistas do municipio vae tratar de explorar a industria assucareira, começando por montar uma usina de grande capacidade aqui na cidade.

FORÇA E LUZ

Ha probabilidades de se fazer, dentro em pouco a reforma do contracto com a Companhia Força e Luz, que hoje tão mal e abusivamente serve ao povo.

"PELO TEU AMOR, MINHA VIDA..."

As peripecias romanticas de um rapto

Os dois pombinhos foram acabar ás voltas com a policia

RECIFE (Pernambuco) — O amor, apesar de todo o seu lyrismo, anda sempre em doloroso contraste, ás voltas com a policia.

Mais uma vez esse chocante axioma se realiza.

Louco de paixão por sua Dulcinéa, o joven Petronillo Barros resolveu raptal-a. E' que entre o seu e o coração de sua bem amada, a separal-os inexoravelmente, havia a vontade obstinada do velho Agostinho Ignacio dos Prazeres, pae da menor Dinair Faria.

Deante desse obstaculo, os namorados resolveram ligar-se, custasse o que custasse, quebrando as cadeias da opposição paterna.

E assim, Petronillo, que é official de barbeiro, trabalhando no "Salão Sacadura", á rua de Hortas n. 48, combinou com sua eleita, depois de consultar se ella arrostaria o sacrificio de uma existencia pobre e sem conforto, para realizar o almejado sonho de amor, raptal-a da casa em que vivia, residencia de d. Etelvina Muniz Faria, á avenida Antonio de Góes 6, no Barro, districto de Tigipió.

Havendo previamente combinado com seu irmão, Oscar Sodré de Alcantara, residente á rua José Bonifacio n. 712, depositar, sob sua guarda, a menor, Petronillo lançou mãos á obra. Tomando um automovel na praça, partiu para Tigipió, onde chegou ás 19 horas, dirigindo-se, incontinente, ás vizinhanças da casa de d. Etelvina, onde combinára encontrar a sua eleita. Effectivamente, ás 19 horas, Dinair romanticamente occulta á sombra protectora das mangueiras de Tigipió, aguardava, tremente e fremente, a presença de Petronillo. A' chegada deste, num arrebatamento de paixão, exclamou: — "Por teu amor, minha vida!..."

Um apertado abraço sellou a resolução inabalavel de ambos. O coração de aço do auto palpitou, conduzindo, através da noite morta, para o seu destino feliz, os dois apaixonados.

Não estava, porém, de accordo com essa facil solução, o pae de Dinair, que, por isso, o sr. Ramos Freitas, na sua impossibilidade ante os rythmos do amor exaltado, trazido á scena pela tragedia domestica, em casa da Dulcinéa, activou o seu faro policial.

Resultado: o investigador n. 8 interrompeu o arrulho dos pombinhos, conduzindo para a Inspectoria Geral de Policia o amoroso Petronillo.

A intervenção policial veiu em auxilio da vontade do velho [illegible].

E após uma noite mal dormida, Petronillo pôde ver os seus desejos realizados com o seu enlace que vae ser promovido pela Inspectoria de Policia.

INAUGUROU-SE, OFFICIALMENTE, O HOSPITAL ALLEMÃO

Um pouco de historia da construcção daquelle estabelecimento hospitalar

PORTO ALEGRE

As diversas installações do novo hospital

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Em 1912, a Liga das Sociedades Germanicas desta capital e a "Evangelischer Frauenhilfe für Ausland", communidade protestante de irmãs de caridade, cuja séde é em Vittenberg, Allemanha, celebraram um contracto para a construcção de um hospital allemão em Porto Alegre.

Essa construcção devia ser custeada pela colonia allemã do Estado e depois de concluidas as obras, a communidade de irmãs evangelicas assumiriam a direcção do hospital.

A vangelische Frauenhilfe für Ausland é, como acima dissemos, uma poderosa communidade de irmãs protestantes, que já estenderam seu raio de acção a quasi todos os paizes do mundo.

O seu objectivo principal, como seu proprio nome o indica, consiste, em levar assistencia hospitalar aos allemães no exterior e mesmo a pessoas de outras nacionalidades, sem distincção de raças e de crenças.

Grandes e importantes estabelecimentos hospitalares estão hoje confiados aos seus cuidados, em diversas das maiores cidades do mundo.

Em Jerusalém, existe tambem um grande hospital modelo, fundado e dirigido pelas irmãs de caridade da Frauenhilfe.

Annexo ao serviço de assistencia hospitalar, as irmãs protestantes installam e mantêm, nos logares onde se estabelecem, aulas para o preparo de enfermeiras e parteiras.

O ensino destas duas profissões merecem da Frauenhilfe o maior cuidado e carinho e tudo ella emprehende para que elle seja largamente diffundido, especialmente entre as populações ruraes e agricolas dos Estados em que possuem departamentos.

Firmado o accordo a que acima nos referimos, ao qual presidiu a maior harmonia de vistas, foram dados os primeiros passos para a construcção do hospital allemão, iniciando-se, a 30 de outubro de 1912, a respectiva collecta, entre a colonia domiciliada nesta capital e no interior do Estado.

Tratando-se de uma util e louvavel iniciativa a idéa da fundação do hospital allemão, como é natural, teve optimo acolhimento por parte da colonia germanica da capital.

Todos cooperaram tanto moral como materialmente para a concretização desse nobre objectivo.

A collecta iniciada em 30 de outubro de 1912, em fins de junho já attingia a 300:000$000, somma consideravel, sem duvida, naquella época de cambio alto e em que o material de construcção e tudo o mais que se tornava necessario para a edificação do hospital era adquirido a preços baixos.

Emquanto proseguia a collecta, a Evangelische Frauenhilfe für Ausland tratou da acquisição de um terreno para a localização do hospital, cuja importancia foi dada em adeantamento por aquella communidade.

O terreno escolhido está situado á rua Dr. Valle, nos altos do Moinho de Ventos, e é constituido de uma vasta área de cerca de 2 ½ hectares, em local amplamente arejado e perfeitamente apropriado para os fins a que se destina.

A CONSTRUCÇÃO DO HOSPITAL

Em 26 de junho de 1914, era solennemente lançada a pedra fundamental do edificio, a cuja ceremonia compareceram figuras de destaque da colonia allemã e grande massa popular.

Lançada a pedra fundamental, proseguiram activamente as obras, que, dentro de um anno, deviam estar concluidas.

Mas, infelizmente, não foi possivel á laboriosa colonia allemã ver realizada naquella época o seu nobre intuito.

Quando as obras já se achavam concluidas até o primeiro andar, rompeu a guerra européa que veiu impossibilitar a importação do material destinado á construcção do edificio.

Em vista disso, foram logo suspensas as obras, rescindindo-se o contracto com a empresa constructora.

Apesar de taes circumstancias, a colonia allemã não perdeu, nunca, esperanças de um dia ainda poder concluir as obras de seu hospital.

Terminada a guerra, tratou-se logo de proseguir nas obras do hospital allemão desta capital.

A situação tinha, então, mudado sensivelmente.

O material encarecera enormemente e já não era mais possivel, com o orçamento confeccionado antes da guerra, levar avante a construcção de uma obra de tamanho vulto.

Mas mesmo assim não desanimaram os dirigentes da Liga das Sociedades Germanicas, sob cuja direcção esteve confiada a construcção do hospital.

Iniciou-se em 1919 forte propaganda na colonia de todo o Estado em prol do proseguimento da collecta, de sorte que esta, como antes da guerra, teve a mais franca acolhida.

Assim, em cinco annos, isto é, de 1919 a 1924, conseguiu-se a importancia de 500:000$000.

Com essa importancia e mais as numerosas dadivas espontaneas de grandes quantias, feitas por importantes casas commerciaes do Estado, conseguiu a Liga das Sociedades Germanicas reunir a importancia necessaria para a conclusão das obras do hospital.

O EDIFICIO DO HOSPITAL ALLEMÃO

O edificio do hospital, que é de quatro pavimentos, mede 57 metros de comprimento, 27,20 de altura e 17 metros de largura, occupando uma área de 100 metros quadrados, podendo comportar 100 doentes.

Aos fundos está edificada uma casa de material, destinada á installação das machinas que accionam as estufas de aquecimento dos quartos dos doentes, de desinfecção das roupas e as que fornecem luz ao hospital.

No andar terreo estão installadas: a administração do hospital, a cozinha, dispensa, almoxarifado, frigorifico, sala de recepções, refeitorio para as irmãs enfermeiras, escriptorios, gabinetes de raios X, installações para outros systemas de tratamento por meio de electricidade, laboratorios, etc.

No primeiro andar está installada a primeira classe do hospital. Trata-se de amplo compartimento com 24 quartos independentes, dotados de serviços sanitarios proprios, bem como de uma sala de refeição e outra destinada ao descanso dos doentes já em convalescença.

No segundo andar, ficam as segunda e terceira classes do hospital: são quartos igualmente installados com os methodos mais modernos e dotados de todas as installações proprias para offerecer bastante conforto aos doentes.

No terceiro andar, estão localizadas as salas de operações, amplas, bem illuminadas e arejadas, dotadas de instrumentos cirurgicos modernos, e as salas de esterilização e narcotização, dotadas tambem de todos os apparelhamentos modernos.

Estão tambem installadas nesse pavimento, a pharmacia, a sala dos medicos, escolas para enfermeiras e parteiras e, bem assim, o dormitorio das alumnas que frequentam aquelles cursos.

No sotão ficam as installações para a lavagem e engommagem das roupas e os dormitorios dos empregados.

A parte inferior das paredes é revestida, internamente, de mosaicos allemães que lhes dão excellente aspecto.

Todo o material sanitario foi importado directamente da Allemanha, sendo ali fabricado especialmente para estabelecimentos hospitalares, segundo prescripções da Sociedade de Medicina de Berlim.

A DIRECÇÃO E O CORPO MEDICO DO HOSPITAL

A direcção economica do hospital, bem como o tratamento dos doentes, estão a cargo da Communidade Evangelica de Irmãs de Caridade (Deutsche Frauen Hilfe fur Auslands).

Aquella communidade já enviou para Porto Alegre as irmãs Sophia Zinck, superiora; Lydia Pechmann, Regina Rill, Maria Rincke, Anne Schwarz, Amalia Michalski, Clara Wieser, Kathe Schreiber, Hildegar Krause, Johanna Georgi e Rosa Homayer que fizeram todas as installações internas do hospital.

No hospital allemão poderá exercer a sua actividade todo o medico diplomado por escolas officiaes e equiparadas, sem distincção de nacionalidade e de credos politicos e religiosos.

No mesmo hospital poderão os alumnos da Faculdade de Medicina desta capital assistir a operações que ali sejam feitas por professores e outros facultativos.

ESCOLAS DE ENFERMEIRAS E PARTEIRAS

Em observancia ao seu programma, a communidade "Frauen Hilfe fur Ausland" vae instituir no hospital allemão aulas de enfermeiras e parteiras.

Essas aulas destinar-se-ão especialmente, a diffundir esse ensino entre moças das colonias, onde é sensivel a falta daquellas profissionaes.

A INAUGURAÇÃO

A colonia allemã, commemorando a data do 80º anniversario do marechal Hindenburg, presidente da Republica do Reich, fez inaugurar naquelle dia o novo hospital, revestindo-se as solennidades de muito brilho.

O QUE NOS MANDAM DIZER DA PARAHYBA

Reiniciaram-se os trabalhos do Legislativo estadual

PARAHYBA — (Parahyba do Norte) — Realizou-se, nesta cidade, ás 13 horas, no palacio da praça Pedro Americo, a installação dos trabalhos da Assembléa Legislativa do Estado.

Foi uma solemnidade revestida de alta significação e brilhantismo, a que compareceram os elementos mais representativos do nosso meio social e politico.

Presidiu a sessão o deputado Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Antonio Guedes e Celso Mariz.

Annunciada a presença do presidente João Suassuna, que chegára para a leitura da Mensagem relativa ao terceiro anno de sua administração, o presidente nomeou para introduzir s. ex. no recinto uma commissão composta dos srs. Pedro Firmino, Pedro Ulysses e José Queiroga.

Quando soprava intenso o Noroeste

Duas lanchas a gazolina foram ao fundo, em Ponta Grossa — No desastre, felizmente, não houve victimas

RIO GUAHYBA

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Os srs. Antonello & Saraiva mantêm uma linha de navegação entre esta capital e os portos do alto Jacuhy. Para tal, dispõem de uma regular frota de embarcações, entre as quaes as gazolinas "Jurema" e "S. José", ambas de pequena tonelagem.

Ha pouco, aquelles senhores contractaram com a Intendencia Municipal de Cachoeira, o transporte de parallelepipedos para o calçamento das ruas daquella cidade.

Essas pedras deveriam ser carregadas no porto da Serraria, em Ponta Grossa, á margem esquerda do rio Guahyba e pouco acima de Belém Velho. Nesse serviço foram empregadas aquellas duas referidas embarcações. Assim, vinham ellas realizando viagens entre Ponta Grossa e Cachoeira com transporte de pedras.

Outro dia, achavam-se no porto de Ponta Grossa aquellas duas embarcações. A "Jurema" estava atracada, emquanto a "S. José" se encontrava no costado daquella, segura por um cabo. A primeira dellas tinha já carregado regular quantidade de parallelepipedos. A outra, porém, se achava ainda por ser carregada.

A's 17 horas, mais ou menos, começou a soprar vento de direcção noroeste. Foi pouco a pouco augmentando de intensidade, até que a certo momento, se tornou muito forte. As aguas ficaram, então, assás agitadas. E o resultado foi que a "S. José" entrou a jogar com violencia, até que, de repente, se rompeu o cabo que a sustinha amarrada á "Jurema", afundando-se então e arrebentando-se contra o costado da "Jurema". Esta, com o balanço e devido ao carregamento — aliás regular carregamento — afundou tambem.

As tripulações de ambos os barcos, prevendo o desastre, tiveram tempo de escapar-se, deixando-as antes que se submergissem de todo.

O mestre da "Jurema", chamado na gyria maritima "pratico", tratou de communicar, immediatamente, o facto á Capitania do Porto desta capital e aos srs. Antonello & Saraiva.

No dia seguinte, foram iniciados os trabalhos de salvamento das duas embarcações. Após ingentes esforços foi posta a fluctuar, com auxilio de uma cabrea, a gazolina "S. José". O mesmo não aconteceu, entretanto, com a "Jurema". Mão grado tudo quanto se envidou, não foi possivel fazel-a voltar á tona. Espera-se, todavia, e não sem grande esforço, que se consiga ainda salval-a. O que mais tem obstado que se chegue a este resultado é o facto de estar a "Jurema" carregada com parallelepipedos.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

A VIAGEM INAUGURAL DO "SATURNIA"

Regressou á Europa o transatlantico italiano

Aspecto da ceremonia do lançamento do "Saturnia" e, no alto, s. a. r. a princeza Giovanna di Savoia, madrinha do grande transatlantico

Regressou á Europa, completando a sua viagem inaugural, o "Saturnia", luxuoso paquete da "Cosulich Line", recentemente lançado ao mar no Estaleiro Naval Triestino de Monfalcone.

No referido estaleiro, com simplicidade e rytho solemne, foi collocada, em maio de 1925, a quilha desse navio, que se destinava ao serviço de passageiros entre a Europa e a America Latina.

Sobre os picadeiros dos Estaleiros Triestinos nunca tinha sido construido um casco de tal grandiosidade. A construcção deste colosso effectuou-se em seis mezes apenas, ou antes, em 140 dias de trabalho. Em média, foram postas em funccionamento 80 toneladas de material por dia, num total de cerca de 10.000 toneladas; para fixar as chapas e pernos foram collocados nada menos de 1.700.000 rebites.

As dimensões maximas do "Saturnia", que tem cerca de 24.000 toneladas de arqueação bruta, são:

Comprimento 631 pés e 3 pollegadas (m. 192,45);

Largura 79 pés e 6 pollegadas (m. 24,234);

Pontal 45 pés e 6 pollegadas (m. 14,174).

O casco, construido sob a vigilancia dos registros italiano e inglez, é todo em aço Martin-Siemens, e nas partes superiores com innovação applicada pela primeira vez a um navio mercante — em aço especial de elevada resistencia e elasticidade. Empregou-se o maior cuidado para garantir a maxima segurança e fluctuação. O duplo fundo estende-se por todo o comprimento do casco.

Dez compartimentos estanques, dividem o navio, transversalmente dispostos de maneira a tornal-o praticamente insubmergivel. Outros compartimentos permittem isolar os alojamentos em caso de incendio. O navio é munido de um numero de embarcações de salvamento sufficiente para recolher toda a população de bordo, cerca de 3.000 pessoas, e está provido de uma poderosa installação radio-telegraphica e radio-telephonica, bem como de todos os mais modernos apparelhos de signaes, taes como: a bussola gyroscopica, o radiogonometro, o sino submarino, o apparelho de autogoverno e indicador de derrota. A installação dos motores Diesel, destinada a dar movimento ao "Saturnia", imprime-lhe a velocidade de 20 nós por hora.

O novo transatlantico, tem quatro classes de alojamentos: a primeira com 280 logares, a segunda com 260, a segunda economica com 340 e a terceira com 1.320, total 2.280 logares. Como o navio é destinado a navegar em climas quentes, para a America Latina, as salas e os camarotes de cada classe foram construidos de maneira a dar uma agradavel impressão de frescura e luz.

Uma grande piscina de natação, em estylo Pompeiano, attenua os grandes calores tropicaes.

A sala das festas, de cerca de 19 metros de comprimento por 15 de largura, transporta-nos á côrte faustosa de Luiz XIV e servirá de digno ponto de reunião para os acontecimentos mundanos — dansas, concertos, espectaculos cinematographicos — que alegrarão a vida de bordo.

Serviu de madrinha do "Saturnia" no rythual symbolico do baptismo S. A. R., a princeza Giovanna, filha de Sua Majestade, o Rei da Italia. A' ceremonia do lançamento do navio compareceram, além do elemento official, as figuras mais representativas da sociedade italiana.

— A Sociedade Anonyma Martinelli, festejando a viagem inaugural do "Saturnia", offereceu á sociedade carioca um chá-dansante a bordo daquelle luxuoso paquete, que transcorreu muito animado.

O "HINTERLAND" GOYANO

O Estado de Goyaz, não obstante possuir uma natureza bella e de ser dotado de um sólo rico, permanece quasi isolado no coração do Brasil, sem que providencias sérias e efficientes tenham sido tomadas para effectuar a sua liquidação dos principaes centros do paiz.

Com a sua capital arredada de mais de 50 leguas da ponta dos trilhos da via ferrea que corta a região e sonhando com os dias esplendidos que serão vividos quando a capital da Republica se trasladar para o planalto central, aquelle Estado difficilmente consegue exhibir aos seus patricios as bellezas inconfundiveis do seu territorio, como o fazem outros com relativa facilidade.

Felizmente, se por um lado os "rails" avançam com lentidão, observa-se, por outro, que as estradas de rodagem procuram se multiplicar, facilitando as communicações entre centros de certo vulto, ao mesmo tempo que descobrem novos sitios, pittorescos e ferteis, onde fatalmente surgirão prosperas cidades, ou se estabelecerão pontos de recreio ou de turismo.

Das rodovias existentes, a que tem mais alta significação para a capital goyana é a de Tavares a Goyaz, que se approxima da ferrovia, collocando-a em communicação com centros industriaes do paiz.

Diversas outras estradas serão abertas em breve, fazendo-nos suppôr que em dias não muito remotos o Estado de Goyaz forme tambem entre os que já offerecem aos turistas um relativo conforto.

Turistas

Se dispuzerdes de tempo para visitar o Rio deveis ir a estes sitios pittorescos

Florestas da Tijuca — Passeios á Cascatinha, ao Excelsior, á gruta Paulo e Virginia, á Vista Chineza ou ás Furnas de Agassiz. Bondes do Alto da Boa Vista, na praça 15 de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

Ilha de Paquetá — Recantos lindissimos, onde se encontram ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades, Bellos sitios para pic-nics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da praça 15 de Novembro: ás 7,15, ás 9,30, ás 12,00 ou ás 14 horas com regresso da ilha ás 9,15, ás 11,00 ás 14,00, ás 16 ou ás 19 horas.

Ilha do Governador — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7,15, ás 8,55 ou ás 19,15 horas, com regresso ás 14,30, ás 17,10 ou ás 1815 horas.

Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus quando em Nictheroy, de Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

Petropolis — A encantadora cidades das hortencias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6,00, ás 8,35 e ás 12,00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas, ás 13,30 (só ás terças, quintas e sabbados), ás 15,30, ás 16,30 ás 17,30 ás 20,10 horas, nos dias uteis; ás 6,00, ás 7,30 ás 8,35, ás 10,30, ás 15,30, ás 17,30 e ás 20,10 horas nos feriados e dias santificados.

Therezopolis — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação Barão de Mauá, ás 6,30, ás 17,00 e ás 14,55 horas (os dois primeiros diarios e o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

Friburgo — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7,30 e ás 15,35 horas aos sabbados.

UM TEMPLO MUNDIAL DE MATHEMATICA

A CONSTRUCÇÃO DA NOVA UNIVERSIDADE DE GOTTINGA

O centro mathematico do mundo, a pequena e tranquilla cidade allemã de Gottinga — celebre pela sua historica universidade, na qual as sciencias exactas foram sempre objecto de culto especial — está levando a cabo actualmente, com o auxilio da Fundação Rockfeller, a construcção e installação dum novo Instituto Mathematico, cujas obras ficarão completamente promptas em 1929. Pelas suas dimensões, pela modernidade e perfeição technica dos seus apparelhos, como, tambem, pela eminencia do seu corpo docente, o novo Instituto Mathematico de Gottinga constituirá um centro de cultura superior especializada, unico no mundo.

ASPECTOS DE NOVA-YORK

Em baixo a "Wall Street" em 1830, e, no quadro superior, vista do centro commercial novayorkino, nos dias que correm

A' margem do turismo

Como foi amplamente noticiado pelo O JORNAL, deverá realizar-se, em meiados de novembro, na California, a Exposição de Commercio e Turismo Internacional do Pacifico.

Ao importante certamen comparecerão representações de diversos paizes, não só da Europa e da America do Sul, como da Asia e da Oceania. Entre outros objectivos, visa a exposição accentuar a importancia da industria do turismo e tornar mais intenso o movimento de viajantes entre a America e differentes paizes, não só do nosso, como de outros continentes.

Até agora, nada sabemos com effeito á attitude do nosso paiz em face do certamen de S. Francisco, mas a ausencia de noticias a esse respeito nos parece indicar que a elle não compareceremos.

Não estranhariamos o nosso afastamento da exposição a realizar-se dentro em alguns dias, se não parece existir, entre nós, uma atmosphera particularmente favoravel ao descobrimento do turismo, e, não é sem grande pezar que vemos passar despercebida uma occasião propicia e indicada para a propaganda do nosso paiz no estrangeiro.

Entretanto, é justo que se focalise, neste momento, a feliz iniciativa do Club dos Bandeirantes do Brasil que, reunindo uma linda collecção de photographias dos pontos mais aprazíveis e seductores do nosso paiz, tratou de envial-a para S. Francisco, afim de que os estrangeiros, visitando a exposição, vejam que somos um povo que progride a instante e que neste pedaço privilegiado de terra ha coisas interessantes e bellas para serem vistas, que bem justificam uma viagem de turismo ao nosso paiz.

A. S.

Como fazer do nosso paiz um centro de turismo?

O que diz a O JORNAL sobre o importante assumpto o engenheiro Raul de Caracas

Tendo estado, recentemente, em visita á Europa, onde teve occasião de estudar diversos assumptos, não só concernentes á sua profissão, como, tambem, dizendo respeito aos problemas turisticos que, actualmente, se focalizam no Velho Mundo, o engenheiro Raul de Caracas pareceu-nos naturalmente indicado para dizer a O JORNAL alguma coisa sobre a "enquête" que, ha dias, iniciámos no proposito de collaborar no movimento turistico que, entre nós, vem interessando governo e particulares.

Conseguimos nos avistar com o engenheiro Raul de Caracas no Club dos Bandeirantes, quando s. s. participava de uma reunião da commissão de Estradas de Rodagem, da qual é um dos membros.

Após ligeiras palavras de cortezia, tornámos conhecido do nosso entrevistado o motivo que nos levava a procural-o, mas não quizemos, entretanto, perturbar a marcha dos trabalhos daquella commissão technica do club e, por isso, ficámos de voltar, á noite, para conversarmos com mais vagar sobre o assumpto que vem despertando tanto interesse.

Quando, de novo, estivemos com o nosso entrevistado, s. s. já havia escripto, em resposta á "enquête" do O JORNAL, as linhas que se seguem, nas quaes mostra, em traços largos, o que se passa, entre nós, com respeito ao turismo, indicando, desde logo, o caminho que, segundo lhe parece, deve ser seguido pelos que desejam realmente organizar a importante industria.

A INICIATIVA DO PREFEITO ANTONIO PRADO

A Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, graças ao enthusiasmo que esta bella cidade desperta nos estrangeiros, está empenhada, pela palavra do prefeito Prado Junior, em facilitar o desenvolvimento e o progresso do turismo.

Bella cidade, até 20 annos considerada insalubre, o Rio de Janeiro não está preparado para o affluxo de visitantes, principalmente durante o inverno, a época da "estação" carioca.

Estou certo de que o prefeito Prado Junior muito fará neste sentido, mas creio que apressaria a solução se, imitando (e não tenhamos medo de imitar ou "macaquear" o que é bom), dizia, se imitando o que se fez na Suissa e na França, organizasse o prefeito no Rio uma associação "officiosa", semelhante ás existentes hoje em quasi todas as cidades daquelles paizes, sob o titulo "Societé d'Iniciative de...".

Estas associações constituem entre si Federações, as quaes, em França, com séde em Paris, compõem a "Union des Federations des Societés d'Iniciative en France".

A "SOCIETE' DE INICIATIVE DE PARIS"

Para só falar da "Societé de Iniciative de Paris", cuja organização é identica ás demais, basta dizer que presidida por um representante directo do prefeito, ella reune os delegados das empresas de serviços publicos de transportes, bem como de todas as classes de commerciantes interessados directamente na recepção, hospedagem, diversões, passeios, etc., destinados aos turistas.

E' assim que lá estão representadas as companhias de bondes, de estradas de ferro, de auto-omnibus para excursões, as associações de chauffeurs, os grandes e os pequenos hoteis, as empresas theatraes, os museus, as associações desportivas, bancarias, agencias de viagens, etc.

As "societés d'iniciative", mantidas por uma subvenção municipal e pelas contribuições das empresas ou associações, têm tido a tendencia de alargarem o seu objectivo, e dahi, graças á sua organização officiosa, transformarem-se em verdadeiros orgãos de consulta da Municipalidade em tudo que se refere ás necessidades e ao bem estar dos habitantes proprios de cada cidade.

Em Paris, além de tudo isto, a "societé d'iniciative" publica semanalmente a conhecida "La Semaine de Paris", que indica a todos quaes as alterações sobrevindas na semana anterior nos horarios e preços dos principaes coisas de interesse dos turistas e, bem assim, o programma, horario e preços de todos os theatros, cinemas, concertos, conferencias, jogos desportivos, museus, excursões, etc., etc.

O QUE CUMPRE FAZER

Uma organização semelhante no Rio de Janeiro, patrocinada pelo prefeito e com o concurso sempre generoso e patriotico da imprensa, estabeleceria em pouco tempo um programma capaz de remover todas as difficuldades actuaes ainda existentes em grande escala para os turistas. Ao mesmo tempo e servindo-se dos ensinamentos do Instituto dos Architectos, da Associação Brasileira de Urbanismo, bem como das disposições e do enthusiasmo da Sociedade Brasileira de Turismo, do Club dos Bandeirantes do Brasil, etc. a cidade do Rio teria um orgão representativo e todas as classes em contacto permanente com as autoridades municipaes e federaes, por meio do qual todas as suas aspirações, seriam discutidas, defendidas e finalmente obtidas.

No Rio de Janeiro, o turista tem difficuldades desde que desembarca, não existem nem guias, nem plantas modernizadas indicando mesmo as ruas, que, em regra, não têm placas com nenhum nome ou as têm em numero deficiente e com indicações differentes das conhecidas da população.

QUANTO PADECE UM TURISTA...

Pouca gente sabe no Rio os nomes "officiaes" das ruas, porque elles mudam irritantemente, quasi que em cada administração...

Mas, antes desta complicação dos nomes das ruas, e a falta de guias ou plantas, o turista, se vem por mar, tem de pagar os mais que exhorbitantes, os extorsivos preços do carreto de sua bagagem entre o navio e o armazem da Alfandega, e depois, o mais que extorsivo preço do carreto dali até o hotel.

E' quasi um assalto, o que acontece neste particular, e nenhum hotel tem uma organização completa para este serviço.

O turista, logo ao chegar, é quasi que saqueado...

Nos hoteis é o que se sabe: preços em regra, feitos pela "cara do freguez", só se pensando em "tirar" o mais possivel, com o menor trabalho.

Depois, installado no hotel, se o turista pretende ir a um theatro, a um cinema, a um museu, onde encontrar as precisas indicações de horario, preços, programma?

Ha uma completa irregularidade nos annuncios; o theatro A só annuncia no jornal B, o jornal C não publica annuncios senão dos cinemas D e E, etc.

E' quasi um enigma indecifravel

Se, vencendo difficuldades semelhantes, o pobre turista tem a coragem de ir dar um passeio á Tijuca, elle arrisca-se a se sujeitar ás informações do chauffeur, com quem, em regra, difficilmente se entende pelo desconhecimento reciproco das linguas, e tudo isto porque não encontram nem os guias nem as cartas que por preços ridiculos são comprados em todas as grandes cidades.

E, como estes, innumeros outros pequenos senões ha a corrigir, a maior parte sem despesas grandes, e todos necessarios e até indispensaveis ao grande centro de turismo de que é digna a encantadora, maravilhosa e gentil Rio de Janeiro."

DE PARIS A SALZSBURG

Um trajecto que surprehende pela sua variedade e belleza – Os lagos de Zurich e Walbnstadt – O formidavel tunnel de Arlberg

LIGEIRAS NOTAS DE VIAGEM

Paulo de Brito Aranha

Anoiteceu de todo. O "expresso" de Arlberg rasga audaciosamente as trevas, como se corresse num tunnel. Raras são até as luzes que cortam agora a obscuridade exterior. Olhando através das vidraças, a escuridão afigura-se-me completa. Invade-me um profundo sentimento de tristeza. Mas a cidade de Salzburgo vae surgir não tarda muito tempo — e as longas horas de viagem não chegaram a cansar-me. E' que a travessia dos Alpes, nesta região encantada da Suissa e da Austria, tem a milagrosa virtude de uma caixa de surpresas. Mais horas tivesse o dia, mais horas de prazer real me daria este trajecto.

Passo em revista as notas breves de viagem. As formalidades rapidas e cortezes da fronteira suissa, em Bale, são feitas ainda numa dubia claridade matutina. Mas quando o comboio attinge as margens do lago de Zurich, já um dia brilhante e luminoso esplende sobre o crystal das aguas. Crystal das aguas — é bem a expressão, tem imagem: porque a immobilidade do lago, nesta manhã sem vento, transforma-o num grande espelho crystalino, de maravilhosa belleza. Erguem-se altaneiras as montanhas sobre as margens. O expresso serpenteia ao sul. E a vegetação invade tudo: onde não ha arvores, impera a relva, onde não ha relva, desenham-se canteiros floridos. As casas são gritos de côr garrida soltos pela polychromia da paisagem. E as aguas, de tonalidades lindas, tudo desenham com rigorosa perfeição de linhas e inesperadas transformações de côr.

O comboio segue. Longo tempo se bordeja o lago. E' continua a multiplicidade dos aspectos. Agora uma passagem apertada, logo uma enseada mais ampla, após um alargamento espraiado, que de bordo a bordo miniaturiza as coisas e dá mais vasto campo á vista. Então o horizonte aprofunda-se, recorta-se com maior capricho e, nas suas curvas mais baixas, afloram agulhas orgulhosas, onde as neves fizeram perpetuo leito.

Deixa-se o lago de Zurich e dentro em pouco attinge-se o de Wallenstadt — muito menor, sem duvida, mas mais pittoresco, se é possivel. Esta região montanhosa, para offerecer novidade, possue inesgotavel fonte de recursos. E' tambem no bordo meridional que se desenha o traçado complicado e caprichoso da via, inteiramente electrificada de Zurich a Innsbruck. Mas a paisagem agora, se ganha em contrastes, perde em suavidade. A successão dos montes reveste-se de um ar mais rispido, mais severo, mais altivo. Não menos bello, todavia. Quando a entrada numa garganta estreita apaga definitivamente o ultimo aspecto lacustre, é que se nota de facto é uma substituição de tons: menos verde da relva, mais anilado da rocha e mais branco scintillante das geleiras. Mas a belleza mantem-se, real e dominadora.

Approxima-se o Tyrol, de admiraveis encantos. Deixa-se a fronteira austriaca, em Buchs. A via galga o Rheno. O expresso contorce o dorso, adaptando-se ás sinuosidades do caminho. São tunneis, são pontes, são viaductos. O caracter da paisagem torna-se cada vez mais severo e de maior grandiosidade. O Klostertal, imponente circo de montanhas é um deslumbramento para os olhos: tem majestade, tem soberba, tem elegancia. E a velocidade abranda: entra-se na longa e violenta rampa que só terminará a meio do tunnel de Arlberg, tunnel enorme, um dos maiores do mundo — mais de dez kilometros e meio no seio da rocha, abrindo communicação entre as bacias hydrographicas do Rheno e do Danubio. A' saida do tunnel, no meio de um jardinzito acariciador, um obelisco em porphyro recorda ás gerações de hoje o nome do engenheiro Lott, que tão brilhantemente dirigiu os trabalhos da linha de Arlberg. E está-se em pleno Tyrol.

A via mantem-se agora a meia encosta de grandes montes calcareos, de formas e recortes atrevidos, com nuvens compactas mais baixas do que os seus cumes gigantescos. No circulo do horizonte avistam-se geleiras, em planos successivos; e sob os reflexos já obliquos do sol, a neve reverbera em luminosidades que parecem surgir do proprio coração das montanhas, como se um immenso incendio nellas lavrasse e se estendesse vorazmente de cumeada em cumeada. E o panorama renova-se incessantemente. Cada curva, cada surpresa. Experimenta-se a meudo o desejo de mandar parar o comboio. Mas ha que ficar apenas com esta deslumbrante visão cinematographica dos sessenta kilometros á hora.

Os caprichos da via revestem-se ainda de maior curiosidade. Ora corre parallelamente a rios, ora salta por cima delles; umas vezes sobe outras desce; a aterros seguem-se trincheiras, as trincheiras terminam em tunneis — tudo isto em curvas serpentinas ao longo das quaes muito de notavel teve a engenharia que delinear, projectar e construir. Este trajecto mantem vivo o interesse do primeiro instante: não perde nunca a novidade nem o imprevisto.

E com o declinar multicolor do dia, o "expresso" vae devorando o caminho até Innsbruck. Varias ruinas de castellos antigos deixam no horizonte uma nota de evocação historica. E de muitos pontos se avista ainda a pyramide colossal do Tschirgant — tumulo monumental de algum pharaó imaginario, erguido altivamente pela natureza num arranco mais forte das suas entranhas em fogo. Mas a labareda do poente vae afrouxando de intensidade. E a impenetravel obscuridade de uma noite sombria vem inexoravelmente suspender o desenrolar movimentado e lindo da paisagem... Resta agora a curiosidade de observar os typos de alpinistas que entram para o comboio, nas estações de paragem — calção e joelho á vela, chapeu esquisito, sacco de lona á maneira de mochila, blusa larga e decotada e a pelle vermelha, tisnada... de saude, alegria e satisfação interior.

Turistas

Se tendes poucas horas para permanecer no Rio, não deixeis de visitar estes aprazíveis recantos

Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$; e ao Corcovado, 6$000.

Jardim Zoologico — Viagem de bond. Ha ali aléas umbrosas, aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes do Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de São Francisco.

Jardim Botanico — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elizabeth, soberana dos belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticia della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bondes de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

Quinta da Bôa Vista — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

FUNGOS DAS JABOTICABEIRAS

Luiz de Castro, Franca. — Escreve-nos:

"Contando com a consideração, com que vv. ss. tratam aos pedidos dos assignantes, venho pedir-lhes para responderem na secção "A vida dos Campos", o seguinte:

Tenho diversas Jaboticabeiras, que apezar de terem produzido muito, não se aproveita nem uma, devido á grande quantidade de fungo que deu.

Na occasião de abrir as flores, soltei agua em todos os pés até formarem um ponto, como aqui chamamos, de chumbo, e no periodo do crescimento tivemos chuva em abundancia, e logo declarou o fungo, umas as mais attingidas atrophiaram e as menos cresceram mais, conforme as amostras que mando junto.

Peço a vv. ss. aconselharem, o que devo fazer para não ser attingido novamente por esta praga."

Resposta: — Enviamos o material recebido para ser examinado no Instituto Biologico e eis a resposta:

Examinei o material enviado pelo sr. Luiz de Castro por intermedio do O JORNAL e devo informar que o mesmo está infectado pelo fungo "Puccinia Rochae" (Puttem). Puttem, syn. de "Uredo Rochae" Puttem., commummente encontrado sobre folhas e fructos de Jaboticabeira, produzindo-lhe a doença conhecida pelo nome geral de "ferrugem".

Não ha, positivamente, meios directos, efficazes, para o seu combate; entretanto o consultante poderá fornecer á plantação tratos culturaes conducentes a promover o seu fortalecimento e, por conseguinte, a sua reacção contra os effeitos da doença. Em caso contrario, a unica solução, aliás a mais acceitavel, é o arrancamento das plantas atacadas e a incineração das mesmas em local afastado, depois de para ahi conduzidas com o maximo cuidado, de modo a evitar a disseminação dos esporos, que iriam, certamente, contaminar o resto da cultura ainda sã.

Eleidio da Silva Trindade, preparador-interino.

A PAINEIRA: UMA GRANDE RIQUEZA A EXPLORAR

Um bello exemplar de "Chorisian speciosa", St. Hil., que póde ser visto na rua do Commercio, em Pinheiros, cidade de S. Paulo. Está Carregado de frutos

A paina, ha alguns annos atraz, era simplesmente um material destinado a enchimento de almofadas e travesseiros e em pequena escala empregado na fabricação de salva-vidas.

Alarga-se, hoje, a industria da fabricação de salva-vidas, visto ser a paina superior á cortiça e aos pellos de rhena, e multas outras applicações começa a ter aquelle producto.

Sendo um material, por excellencia, para reter o calor, serve para agasalhos, estofos, forros de sobretudo, capas, etc.

Já na Europa se fabricam, em larga escala, estofos e até calçados destinados a pessoas que soffrem de pés frios, segundo a revista "Das Echo".

Os aviadores têm na paina um material de escolha para se aquecerem nas grandes alturas, sem sobrecarga para seus apparelhos. Com uma roupa forrada de paina, tendo deste producto apenas meio kilo, um aviador que caia no mar não se afogará.

A paina, além de reter calor, é anti-microbiana e afugenta tambem os insetos, como pulgas, traças, baratas, etc.

Uma applicação particular da paina: é servir para evitar a transmissão dos sons: um aposento forrado com um acolchoado de paina não deixa passar os ruidos ahi feitos.

Além da paina, temos outros productos, não menos valiosos, da paineira, entre elles as sementes, que produzem um excellente oleo para a fabricação de sabão, deixando como sub-producto uma torta muito apreciada para o gado.

Tenho aqui em mão a exportação de Java em 1912, e vemos que, de paina, se exportaram, naquelle anno, 10.235 toneladas e 17.569 do caroços de paina.

Actualmente, na Africa Oriental, Java, Sumatra e America Central, já se explora, em grande escala, a paineira.

O grande valor desta arvore não está sómente na paina que produz, mas no seu lenho, muito fibroso, relativamente molle e rico de cellulose.

E', talvez, a arvore que melhor se presta para a producção de papel.

Explorada a paina até que a paineira chegue aos 20 annos, já se obtem desta exploração um bom lucro, e é chegado o momento de se venderem as arvores para a fabricação do papel, estando ahi o maior lucro desta exploração.

Na Egathéa lê-se: "O lenho de uma paineira deve produzir, desprezadas as cascas e espinhos, 1.200 kilos. Processada para pasta, produz 400 kilos por tratamento mecanico e 300 para processo chimico." Tomemos a média de 350 kilos. O preço actual de um kilo de cellulose branca importado é 1$200. Vamos tomar a metade de seu preço, $600, portanto, e veremos o lucro fantastico de quem explorasse um milhão de paineiras.

350 kilos a $600, 210$, que é o preço que nos renda uma paineira. Multiplicando-se por um milhão, temos 210 mil contos.

Não se póde negar que a exploração da paina, oleo dos caroços, fabrico de tortas com o residuo dos caroços e, finalmente, a exploração da propria arvore para a industria do papel, é hoje um negocio que deve tentar os homens emprehendedores.

E. S.

Para a desinfecção dos curraes

O BICHLORURETO DE MERCURIO, tambem conhecido por sublimado corrosivo e chloruro mercurial, é usado dissolvido em agua, geralmente numa proporção de 1 para 1000, embora se possam empregar soluções com o dobro dessa força. Comquanto possua grande poder germecida, tem as desvantagens de ser um veneno violento, de corroer os metaes, e de unir-se com substancias albuminosas, taes como excrementos, sangue, etc. formando assim compostos inertes. Ao contrario do que se dá com os productos do alcatrão de hulha, não deixa cheiro no estabulo, o que representa numa vantagem pelo que diz respeito á producção de leite. Por outro lado, é preciso haver cuidado ao lidar com uma solução desta droga, e as mangedouras ás quaes ella foi applicada devem ser lavadas com agua limpa antes de se permittir que os animaes tenham accessos ás mesmas.

CHLORURETO DE CAL. — Este é um desinfectante bem conhecido, embora o seu valor seja sem duvida, grandemente exaggerado. Isto em parte pode ser devido ao facto de ser um poderoso odorante, pois ha drogas que pelo cheiro forte que possuem são popularmente acceitas como desinfectante de grande poder. Sendo de força incerta e um tanto destructivo para os metaes, e tendo um cheiro penetrante particularmente inconveniente num estabulo onde ha extracção de leite, o chlorureto de cal não pode ser classificado como o desinfectante mas pode ser misturado com agua na proporção de seis onças para cada gallão.

FORMALDEHYDO — Uma solução aquosa contendo approximadamente 40 por cento de formaldehydo e conhecida como formalina, tornou-se, de alguns annos para cá, um desinfectante mais ou menos popular.

O formaldehydo é usado tanto em forma liquida como grossa. No primeiro caso a formalina é misturada com agua na proporção de seis onças para um gallão, e a solução obtida é applicada directamente ás superficies ou substancias que vão ser desinfectadas.

O gaz formaldehydo é, na maior parte dos casos, impraticavel para a desinfecção de estabulos. Quando, porém, o estabulo possa ser hermeticamente fechado e os animaes removidos, dará muito bons resultados, pois penetra em todos os recantos.

PULVERIZADORA DE MAO

Ha diversos methodos em uso para desinfectar com gaz formaldehydo. Provavelmente um dos mais simples e praticaveis é libertar o gaz por meio de reacção que se verifica quando a formalina é despejada sobre o permaganato de potassio. Para cada 1000 pés cubicos de espaço de ar são collocados 16 2|3 onça de permaganato de potassio crystallizado ou polverizado numa vasilha de superficie ampla. Sobre isto despeja-se 20 onças de formalina e fecha-se immediatamente o quarto dois esse methodo só é efficaz quando é possivel fechar hermeticamente os quartos ou compartimentos que se querem desinfectar, e quando a temperatura dos mesmos não estiver abaixo de 50º F.

O ACIDO CARBOLICO — na sua forma pura está, a temperaturas communs, em crystaes compridos e brancos. Por conveniencia é frequentemente empregado em forma liquida pela addição de 10 por cento de acido carbolico é algumas vezes usada com desinfectante, mas o acido carbolico tem a desvantagem de ser caro e um tanto difficil de dissolver.

ACIDO CARBOLICO CRU' — Esta substancia não deve ser confundida com o acido carbolico puro. E' producto da destillação do alcatrão de hulha e consiste na sua maior parte de oleo praticamente inerte e acido cresylico. O seu poder de desinfecção depende da quantidade de acido cresylico que contenha, assim como a porcentagem relativa de oleos hydrocarbonos. Devido á sua composição incerta, o acido carbolico cru' não pode ser classificado como um dos desinfectantes mais convenientes.

O CRESOL, commumente, chamado acido carbolico liquido, é um desinfectante efficaz quando usado em solução de 2 por cento. Tem a desvantagem, porém, de ser um tanto difficil de dissolver e portanto, ao preparar a solução desinfectante, deve-se usar agua quente e procurar com que a droga seja inteiramente dissolvida. Como o poder desinfectante do creosol depende da quantidade de acido cresylico contido, é mister conhecer o grão de pureza ao usar a droga. A compra deve ser feita sob uma garantia de que não contem de 90 a 98 por cento de acido cresylico. Qualquer que contenha menos de 90 por cento deve ser rejeitado.

A SOLUÇÃO COMPOSTA DE CREOSOL (liquor cresolis compositus), reconhecida pela pharmacopeia dos Estados Unidos como uma preparação official, é composta de partes iguaes de creosol e sabão de potassa e oleo de linhaça. E' um desinfectante efficaz numa solução de 3 1|2 a 4 por cento e têm a vantagem de misturar-se rapidamente com agua.

A solução de creosol saponificada, segundo preparada por varios fabricantes, é algumas vezes usada como um substituto da solução composta de creosol.

CULTURA DO LIMOEIRO

O momento é talvez pouco proprio para vir falar deste assumpto. Outros ha, incontestavelmente, de muito maior opportunidade. Mas eu não desejo deixar de transmittir a impressão que um dos dias ultimos recebi.

Entre muitos defeitos que certamente tenho, um ha, que não desconheço: sou extremamente curioso, principalmente tratando-se de livros ou jornaes. E' um vicio de que já desesperei curar-me. Ora este vicio levou-me um dos dias ultimos a abrir uma revista que um amigo meu trazia. Chamava-se o jornal "Citrus", se bem me recordo e é publicado da Italia.

De que trata? Unica e simplesmente da cultura do limoeiro, do commercio de exportação deste fruto e das industrias que origina. Folheei-o apressadamente: mas mesmo assim ficou nitida, perfeita, não admittindo a mais leve sombra de duvida, que a producção de limões, em Italia, constitue uma elevadissima fonte de riqueza.

Constitue novidade, para nós, este facto? Talvez não: pelos menos as pessoas medianamente lidas o conhecem. Mas sendo assim, porque não cultivamos o limoeiro, porque não produzimos limões, pelos quaes muitos se vêm obrigados a dar um escudo e mais por cada fruto?

Ha coisas para as quaes não é facil ou mesmo possivel, encontrar explicação. Em tal caso está o que vimos referindo. Possuirá a Italia um melhor clima do que o nosso, ou terá terreno onde mais perfeitamente o limoeiro se desenvolva? Nem uma coisa nem outra.

Será difficil a cultura desta arvore? O que é difficil, e bem difficil é que nos convençamos da serie de tolices em que reincidimos, desprezando o que nos pode ser grandemente util. Claro é que não pensaremos em produzir limões que abasteçam industrias de que este producto constitue a materia prima. Basta-nos de sobejo a exportação, pois é preciso que se saiba, que se grite bem alto, que nós, além do vinho, muitos outros productos do sólo podemos exportar e que os outros paizes igualmente nos pagarão em bôas e loiras libras que não sobejam na nossa bolsa.

Não é, voltando a referir o que a principio ficou, época propria para fazer plantações; mas não ha perigo em falar no limoeiro que em opportuno momento de novo traremos á balia.

O limão conserva-se muito tempo na arvore, e ainda depois de colhido. Presta-se admiravelmente para ser transportado a grandes distancias, e portanto para a exportação, tanto mais que os mercados estrangeiros e especialmente os inglezes, consomem quantos para lá se expeçam, desde que isso se faça em grandes quantidades e em apropriadas condições de acondicionamento. De passagem, lembraremos que o mercado de Londres prefere que esta fruta, como, aliás, todas as outras que importa, sejam, em cada remessa, de uma qualidade unica, em caixas contendo multiplos de duzia, por exemplo: 300, 408, 960 e 1.200. Em cada remessa as caixas devem ser da mesma quantidade, e em cada caixa os frutos devem ser sensivelmente iguaes em quantidade e tamanho.

Por isto mesmo o cultivador que tenha em vista fazer exportação deverá escolher uma bôa variedade, e cultivar só ou principalmente, fruteiras dessa variedade. No caso especial dos limões, o que mais convém para a exportação é o fruto azedo, grande e sumarento.

Em taes condições a exportação é segura.

Pensemos, pois, em desenvolver grandemente a cultura do limoeiro azedo.

Esta preciosa arvore, como a formosissima laranjeira, requer terreno fundavel, solto, substancioso, fresco, mas não humido. E' todavia menos susceptivel que a laranjeira, resistindo mais ao frio. Ha logares onde a laranjeira vive com difficuldade, frutificando mal, tendo por vizinhos proximos bellos limoeiros pujantes, sadios e largamente productivos.

A melhor exposição para o limoeiro é a meridional, devendo ficar abrigado das nortadas ou por muros ou por outro arvoredo de maior porte, a distancia conveniente.

Não gosta o limoeiro de terreno humido, como já dissemos, devendo evitar-se os locaes de sub-sólo pouco permeavel em que as aguas de rega ou da chuva se ajuntem e demorem.

Mas não quer isso dizer que esta arvore supporte impunemente a secura; ao contrario, precisa de regas mais frequentes que a laranjeira.

Numa palavra, quero que o terreno em que vive lhe dê frescura, e não humidade permanente — o que é bem diverso. Para produzir bem, exige estrumações abundantes.

Podas, as de limpeza, para extirpar os ramos seccos e os ladrões. E nada de grandes cortes, que o fazem amuar.

Terminando este já longo artigo, indicaremos algumas das melhores variedades:

Limoeiro gallego — E' pequeno, de casca fina, luzidia, verde, muito sumarento.

Limoeiro vulgar — Fruto ovoide arredondado, terminado por um mamilo, casca mais espessa, luzidia, amarello-esverdeado, polpa muito acida e suculenta. Conserva-se muito tempo sem apodrecer. E' o melhor para exportação.

Limoeiro de frutos grandes — Excellente variedade no genero do limoeiro gallego, mas de frutos maiores.

Limoeiro rotundo (do Brasil) — Esta variedade tem-se propagado bastante em Portugal nos ultimos annos. Os frutos, de forma e aspecto muito semelhantes á tangerina, de casca avermelhada, pouco dura, polpa alaranjada e muito sumarenta, acidos e aromaticos, são deliciosos. São preciosos para usos culinarios, e dão limonadas saborosissimas.

Esta variedade é extraordinariamente productiva: e uma destas arvores coberta de frutos, como lindos pomos de ouro, é de bello effeito num jardim, realizando ahi como poucas arvores frutiferas, o utile dulci.

De muito menos dura do que os nossos limões vulgares, o limão rotundo não se presta facilmente á exportação: mas desde que o consumidor se familiarize com elle — e não ha razão para que succeda o contrario — deve ter largo consumo nos mercados internos.

Concluindo: Quem dispuzer de terreno apropriado deve fazer uma plantação de limoeiro azedo tão vasta quanto lhe seja possivel, sem sacrificio de outras culturas, porque o limoeiro bem tratado, em região e logar adequados, pagará generosamente os cuidados que se lhe prestam.

HENRIQUE COELHO.